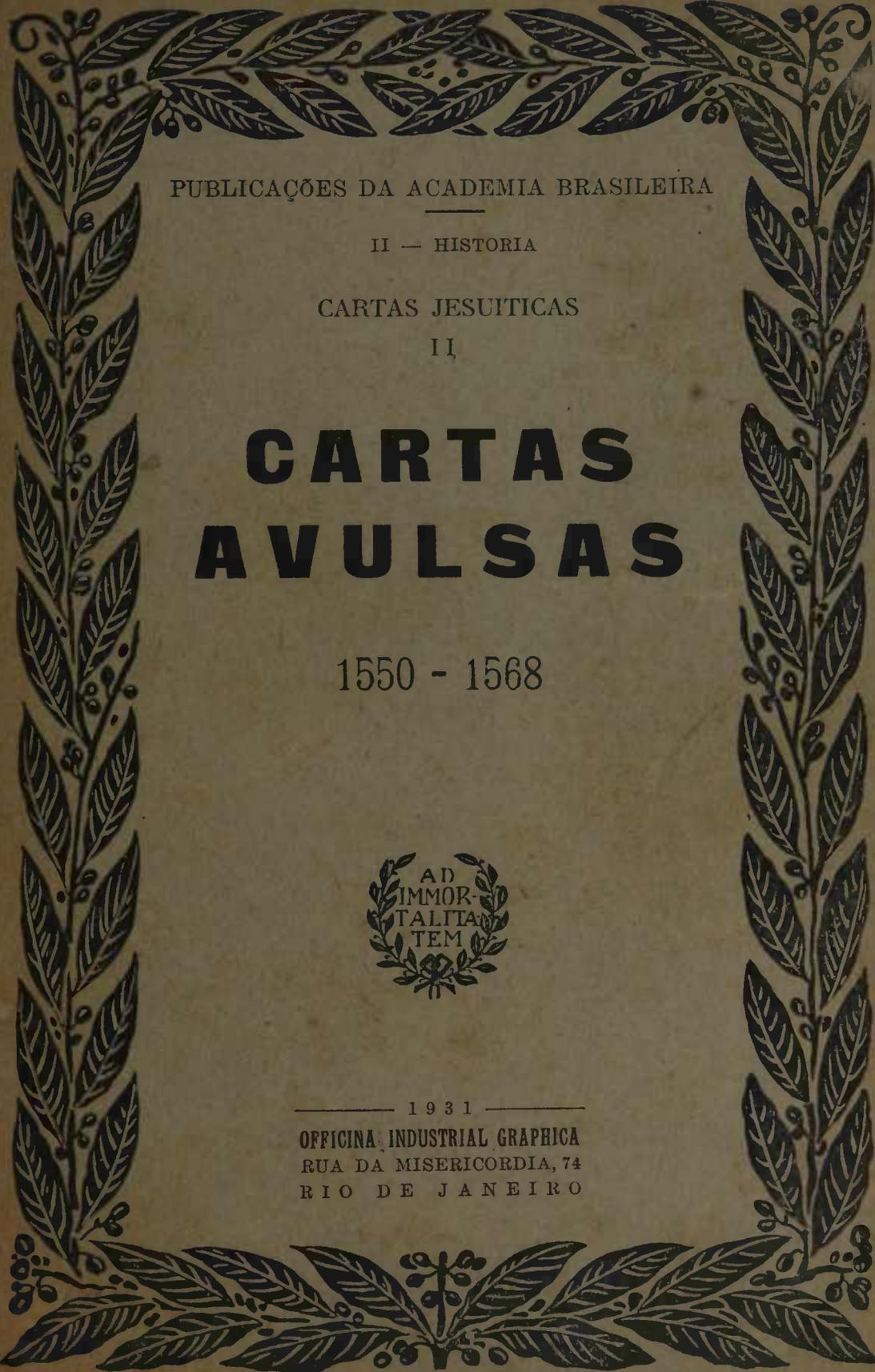




Le ne fay rien
sans
Gayeté
(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



PUBLICAÇÕES DA ACADEMIA BRASILEIRA

II — HISTORIA

CARTAS JESUITICAS

II,

CARTAS AVULSAS

1550 - 1568



— 1931 —

OFFICINA INDUSTRIAL GRAPHICA
RUA DA MISERICORDIA, 74
RIO DE JANEIRO



CARTAS AVULSAS

BIBLIOTECA DE CULTURA NACIONAL

(Publicações da Academia Brasileira)

CLASSICOS BRASILEIROS

I — LITERATURA

Publicados:

- PROSOPOPEÁ, de Bento Teixeira, 1923.
PRIMEIRAS LETRAS (Cantos de Anchieta. O DIALOGO, de João de Léry. Trovas indijenas), 1923.
MUSICA DO PARNASSO. — A ILHA DE MARÉ — de Manuel Botelho de Oliveira, 1929.
OBRAS, de Gregorio de Mattos: I — *Sacra*, 1929; II — *Lirica*, 1923; III — *Graciosa*, 1930; IV — *Satirica*, 2 vols., 1930.
DISCURSOS POLITICO-MORAIS, de Feliciano Joaquim de Sousa Nunes.

A publicar-se:

- OBRAS, de Eusebio de Mattos.
OBRAS, de Antonio de Sá.
O PEREGRINO DA AMERICA, de Nuno Marques Pereira, 2 vols.
A SEMANA, de Machado de Assis (2ª série).

II — HISTORIA

Publicados:

- TRATADO DA TERRA DO BRASIL. — HISTORIA DA PROVINCIA SANTA CRUZ — de Pero de Magalhães Gandavo (notas de Rodolpho Garcia), 1924.
HANS STADEN — VIAJEM AO BRASIL (revista e anotada por Theodoro Sampaio), 1930.
DIALOGOS DAS GRANDEZAS DO BRASIL (notas de Rodolpho Garcia), 1930.
CARTAS DO BRASIL, de Manoel da Nobrega, (notas de Valle Cabral e R. Garcia), 1931.
CARTAS AVULSAS DE JESUITAS (1550-1568).

A publicar-se:

- INFORMAÇÕES, CARTAS, SERMÕES E FRAGMENTOS HISTORICOS, de Joseph de Anchieta.
HISTORIA DOS COLLEGIOS JESUITAS DO BRASIL.
TRATADO DESCRIPTIVO DO BRASIL EM 1587, de Gabriel Soares de Souza.

CARTAS JESUITICAS

II

Cartas Avulsas

1550 - 1568



— 1931 —

OFFICINA INDUSTRIAL GRAPHICA
RUA DA MISERICORDIA, 74
RIO DE JANEIRO

NOTA PRELIMINAR

Em 1886, por concessão do Ministro da Fazenda, o Conselheiro Francisco Belisario Soares de Souza, — Capistrano de Abreu, associado a Valle Cabral, ambos da nossa Bibliotheca, e a Silveira Caldeira, da Imprensa Nacional, promoviam a publicação, no “Diario Official”, e, depois, em volume, na mesma imprensa, de uma collecção de chronicas e documentos, sob a rubrica “Materiaes e Achêgas para a Historia e a Geographia do Brasil”.

Sahiu primeiro, sob o nº 1, em Julho de 1886: “Informações e Fragmentos Historicos do Padre Joseph de Anchieta, S. J. (1584-1586), com introdução e notas de Capistrano de Abreu”.

Veiu depois: “Cartas do Padre Manoel da Nobrega (1549-1560) publicadas e annotadas por Valle Cabral”, sob o numero 2, em Dezembro de 1886.

Na capa do fundo deste tomo vinha um annuncio, em que, além desses dois livros, mais tres se mencionam, a saber: “Cartas do Padre Joseph de Anchieta” (1554-1569), publicadas por Teixeira de Mello (em preparação)”. Seriam as cartas publicadas nos “Annaes da Bibliotheca Nacional”, nos tomos I, II, III e XIX. Não sahiu, porém, á parte, este annunciado volume.

Viriam, a seguir: “Cartas Avulsas de Jesuitas (1550-1568) publicadas por Valle Cabral (no prélo)”, que tomaria o nº IV da collecção e, por ultimo, o nº V: “Historia do Brasil de Fr. Vicente Salvador, publicada por Capistrano de Abreu e Valle Cabral (no prélo)”.

Assim não foi. Foi impresso, de facto, primeiro, o tomo das “Cartas Avulsas”, que tomou o numero III-IV das “Cartas Jesuiticas” (contando as de Nobrega, publicadas, por I, e as de Anchie-

MATERIAES E ACHÊGAS

PARA A

HISTORIA E GEOGRAPHIA

DO

BRASIL

PUBLICADOS POR ORDEM

DO

MINISTERIO DA FAZENDA

N.^{os} 7 - 8

Dezembro de 1887

RIO DE JANEIRO

IMPRESA NACIONAL

1887

Fac-simile do ante-rosto do livro "Cartas Avulsas", edição impressa e não publicada.

CARTAS JESUITICAS

III - IV

Cartas avulsas

(1550 - 1568)

RIO DE JANEIRO

IMPrensa NACIONAL

1887

Fac-simile do rosto do livro "Cartas Avulsas", edição impressa e não publicada.

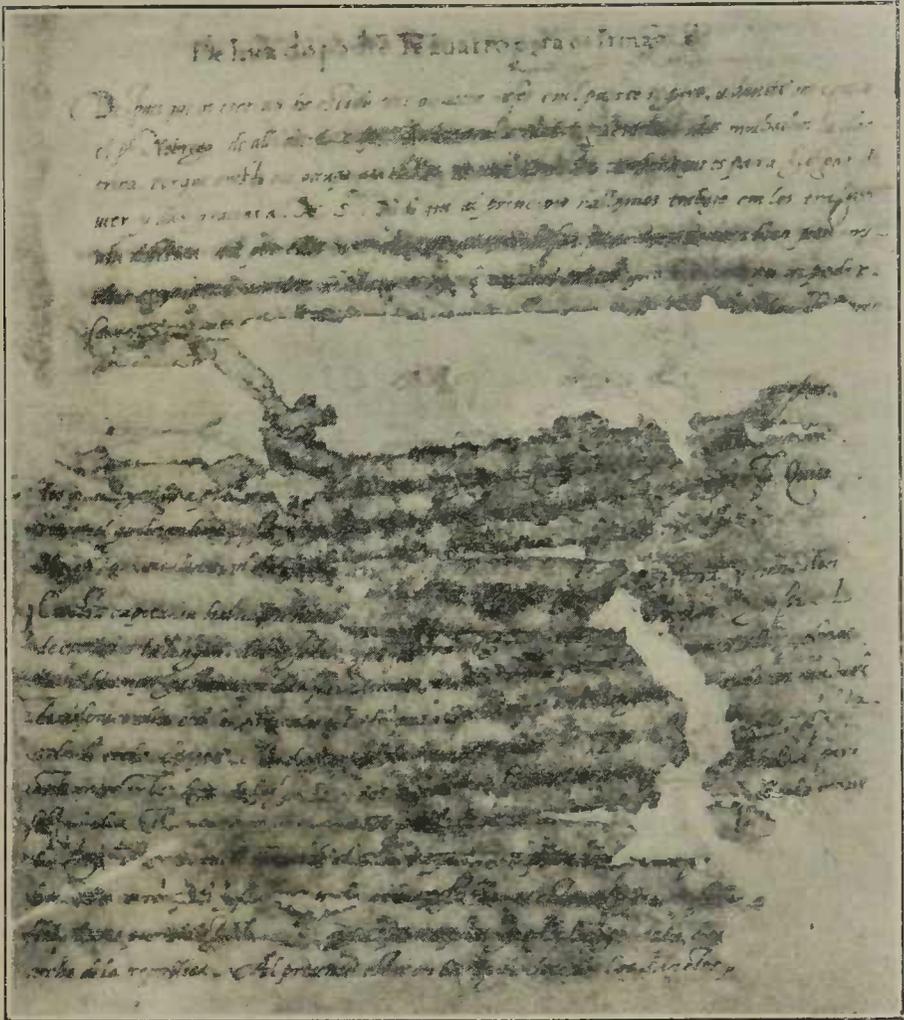
ta, promettidas por II...), mas que, no ante-rosto, trazia "7-8" da Collecção de "Materiaes e Achêgas", datada de Dezembro de 1887. E' que, nesse mesmo mez, sahio tambem o tomo de Fr. Vicente, conservando o seu nº primitivo V, sem recorrer, pois o primitivo IV (as "Cartas Avulsas") passava a 7-8, ou VII-VIII, como se vê no fundo da capa desse volume de "Historia do Brasil", onde o annuncio do livro traz indicação preciosa, a saber:

"VII-VIII Cartas Avulsas de Jesuitas (1550-1568) publicadas por Valle Cabral.

Impressas em volume de 326 paginas, que ainda não foram publicadas por causa das notas".

Este volume, de facto impresso, não foi "publicado", nunca foi publicado. Ninguém mais falou delle. Desappareceu. A informação impressa na capa da "Historia" de Frei Vicente do Salvador foi esquecida, e, passado tempo, foi o "mysterio" sobre as "Cartas Avulsas". Nenhuma bibliotheca publica ou privada, aqui, possuia um exemplar, nenhum bibliophilo ou historiador o vira jamais. O próprio Capistrano de Abreu, collaborador de Valle Cabral, citando posteriormente, nas notas a Varnhagen, cartas jesuiticas nelle incluídas, não o cita, e cita apenas a "Revista do Instituto Historico", onde algumas sahiram, ou cita outras, sem declarar donde houve o conhecimento. Tê-lo-ia, directamente, dos Mss. da Nacional? Em todo o caso, como se não conhecesse o volume "impresso" mas não "publicado." Entretanto, nos "Prolegomenos ao livro III da "Historia" de Fr. Vicente do Salvador (Nova edição, S. Paulo, 1918, p. 142) escreveu: "A morte não deixou que Valle Cabral publicasse as sessenta e cinco (aliás, numeradas, apenas 63) Cartas avulsas escriptas de 1560 (aliás 50) a 1568, já impressas, de que uma vez por outra apparecem exemplares á venda, porém a maior parte foi abrasada no incendio da Imprensa Nacional." E' singular que não tivesse Capistrano adquirido um exemplar destes, que, ainda sem as promettidas e mangradas notas de Valle Cabral, valeria alguma coisa... Taes exemplares desappareceram.

Portanto, esperando notas, que não chegaram nunca, esse "impresso" se perdera definitivamente. Não. Aqui está um exemplar. Não tem as notas, bem entendido. São bem as 326 paginas annun-



Esta e a seguinte gravuras reproduzem duas paginas do Livro de registro das "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus", a que se refere a nota 1, da pagina 7, e servem por demonstração do que vai dito sobre o estado de conservação do manuseripto.

NOTA PRELIMINAR

ciadas. A capa, na frente, traz o rosto, e o ante-rosto que reproduzimos em fac-simile; no fundo reproduz o annuncio do volume de "Cartas" de Nobrega. Foi provavelmente reunido por um proto ou revisor, ou interessado, e salvou-se, sem as notas, pois que o resto da edição se perdeu, por esperá-las. Bem haja quem o reuniu, quem juntou estas folhas de impressão, neste volume: serviu para esta fiel reproducção e vai ser "publicado", emfim, cumprido o destino. Deve elle ir ter á Bibliotheca Nacional, tanto é o seu merecimento.

Sobre a preciosidade delle, antes de reproduzido aqui, basta dizer que os Mss. (1) donde foi tirado, estão hoje tão deteriorados pelo tempo, pela ferruginosa tinta corrosiva do papel, traçados, esfari-

(1) Refiro-me ao precioso Codice da Bibliotheca Nacional, cimelio da sua secção de Manuskriptos, em cujo catalogo impresso foi cotado: Cod. LXXVII, 6, 22, e hoje I, 5, 2, 38.

"E' o proprio livro de registro. Bella letra do XVI seculo, 226 ff. num. 26×15, diz o Catalogo de 1878, no qual figura á pag. 16, do t. I, com o titulo supposto: "Cartas dos Padres da Companhia de Jesus sobre o Brasil, desde o anno de 1549 até o anno de 1568", pois que "não traz titulo" proprio.

"Este registro de cartas dos padres jesuitas, escriptas do Brasil á casa de S. Roque, de Lisbôa, onde assistiam os seus prelados, fora offerecido á Bibliotheca Real (ao tempo de D. João VI) pelo Conselheiro Diogo de Toledo Lara Ordonhez, que o houvera em presente do Marquez de Pombal." (Cat. dos Mss. da B. N., 1878, t. I, p. 36).

A tinta e o tempo gastaram o papel, em muitos pontos, palavras, linhas, ás vezes longos periodos, reduzidos a miudos fragmentos de reliquias, que o Serviço de Conservação collando cada pagina em duas de papel transparente, verso e reverso do folio, conseguiu preservar, o que resta, por mais alguns seculos.

Algumas destas cartas foram traduzidas para o italiano, "traduzidas á vista do nosso proprio Codice" (Cat. cit. p. 37) e publicadas na preciosa e rara collecção que editou em Veneza, em 1559, 1562 e 1565, Miguel Tramezzino, a saber:

1) *Diversi avisi particolari d'all Indie di Portogallo, ricevuti d'all anno 1551 fino al 1558 dalli Reverendi padri della compagnia de GESU*" fl. 1-286, seguidos pelos

2) *Nuovi avisi...* fl. 1-59, datados, *in fine*, "*in Venetia per Michel Tramezzino, MDLIX*". A Bibliotheca Nacional possui um exemplar dessa primeira tiragem, como possui outro da reproducção feita em 1565, deste tomo, (*primeira e segunda parte*).

Possue tambem uma cópia, Mss. tirado do tomo II, exemplar que possui a Bibliothèque Nationale, de Paris, partes datadas de 1562 e 1565, a saber:

3) *Diversi nuovi avisi... terza parte* fl. 1-173; p. 1-139 do mss.

4) *Nuovi avisi... quarta parte* fl. 162-189; p. 1-60 do mss.

nhados, em muitos trechos, que o serviço de conservação na Bibliotheca Nacional mal pôde proteger, linhas, períodos, porções destacadas, de muitas paginas, apenas como reliquias ou residuos, ora illegiveis. Em Evora, ou em Roma, haverá ainda cópias e originaes, talvez; talvez no mesmo estado; com certeza muito difficil de se tomar outra cópia, se todavia permittida, em papeis que se desfazem nas mãos do leitor ou do copista.

Esse volume, preparado pela honesta capacidade de Valle Cabral, sob a indicação pertinente de Capistrano de Abreu, seu assiduo companheiro de trabalho, "impresso", mas não "publicado", inexistente, portanto, até agora, ressuscitado, é restituído devidamente á *Historiographia do Brasil*, de que é documento, tão grande quanto as cartas de Nobrega e de Anchieta, se não mais, porque são testemunho de vinte e tantos missionarios, que ratificam, e accrescentam, os depoimentos daquelles outros apóstolos do Brasil.

Se a encareço tanto, á obra, é para tambem relevar o serviço que presta, com esta edição, ás letras nacionais, a Academia Brasileira.

A. P.

P. S. — Como disse, o tomo reunido das "Cartas Avulsas" não traz nem introdução, nem as desejadas notas explicativas de Valle Cabral: apenas um *summario* as precede e, ás vezes, breves notinhas de autenticação, que vão sem numero, nos logares devidos.

Pensamos não condemnar a esse memoravel e benemerito Valle Cabral, publicando o livro, como elle não quizera, sem introdução e notas (juntamos tambem tabellas e indices), havidas por indispensaveis, se, por esta ausencia, se arriscou elle a perde-lo. Apenas, introdução e notas, não são como elle as desejou... seria arriscar, agora, a perder de novo o livro... A vaidade foi sacrificada. Foi feito o possivel. Pouco, certamente. O muito, tudo, é o próprio livro.

Como pareceu de mau ensino interromper um Padre, para dar uma explicação, juntam-se, no fim de cada carta, essas notas indispensaveis, de conferencia ou informação.

Nota Bio-bibliographica. — ALFREDO DO VALLE CABRAL nasceu na Bahia, a 17 de Novembro de 1851, e falleceu no Rio de Janeiro

NOTA PRELIMINAR

em 23 de Outubro de 1894. Entrou em 73 para a Bibliotheca Nacional, do Rio, chegando em 82 a chefe da secção de manuscritos, honrando este estabelecimento de cultura pela sua diligencia e investigação. Ahi collaborou, principalmente, no "*Catalogo da Exposição de Historia e Geographia do Brasil*", em 81, primeira tentativa nesse genero, e já notavel. Para essa exposição escreveu os "*Annaes da Imprensa Nacional do Rio de Janeiro de 1808 a 1822*", Rio, 1881. Publicou nesse tempo: "*Vida e escriptos de José da Silva Lisboa, Visconde de Cayrú*", Rio, 1881, 78 pags. in-4º, que sahiu primeiro na "*Revista Brasileira*", Nos "*Annaes da Bibliotheca*" ficaram sabias publicações suas, de bibliographia e erudição. Em 1882 publicou: "*Obras poeticas de Gregorio de Mattos*", Rio, 1882, t. I (unico publicado), precursor da recente publicação da Academia Brasileira, que, em 5 vols. deu a lume o resto das produções do Poeta. Fundou com Teixeira de Mello, a "*Gazeta Literaria*", em 83, que durou até 84. Com seu outro collaborador, Capistrano de Abreu, que muito lhe encarecia a capacidade, intentou e conseguiu a publicação da collecção: "*Materiaes e Achêgas para a Historia e a Geographia do Brasil*", da qual lhe coube reunir e anotar as "*Cartas do Brasil*", do Padre Manoel da Nobrega", Rio, 1886, e as "*Cartas Avulsas*" de Jesuitas, Rio, 1887, impressas, porém, não publicadas, por falta das notas. Valle Cabral adoeceu em 90, sendo aposentado, sem melhoras, vindo a fallecer annos depois, sem poder rematar esta última obra, folhas impressas, depois consumidas por incendio. Esta nota, neste seu livro, repara um injusto silencio de bibliographos e historiadores literarios, sobre a vida e a obra desse erudito escriptor bahiano.

INTRODUCCÃO

Esta terra é nossa empresa.

NOBREGA, *Carta III*, (1549).

INAPRECIAVEIS documentos de historia, geographia, ethnographia, são as chronicas, cartas, informações escriptas sobre o Brasil e os Brasis, nesse primeiro contacto com a civilização. A carta de Caminha, as de Vespuccio, a Gazeta Allemã, o Roteiro de Pero Lopes, as obras de Hans Staden, Gandavo, Thevet, Léry, Gabriel Soares... nesse primeiro seculo, teem, de permeio, as cartas de Nobrega, informações e cartas de Anchieta, os tratados de Cardim, que valem outro tanto. São livros fundamentaes. Os nossos "classicos". Documentos do Primeiro Século.

Um delles, de valor igual ao de qualquer destes, até agora inexistente á leitura e ao estudo, é este, "Cartas Avulsas" de Jesuitas, que reúne mais de sessenta missivas ou depoimentos valiosos, por vinte e tantos, mais de duas duzias de missionarios, alguns dos quaes tão grandes como os dois maiores de nosso culto, Nobrega e Anchieta. Este livro, que nos instrue e edifica, vem fazer a reivindicação de João de Azpilcueta Navarro, de Leonardo Nunes, de Luis da Grã, de Antonio Rodrigues, de Gregorio Serrão, para não me exceder, citando outros, que se hombream, em serviços prestados ao Brasil, áquelles, já consagrados em nossa admiração. E nenhum dos outros deixa de ter seu merito, grande merito ás vezes. Emquanto não se escreve uma "Historia das Missões da Companhia de Jesus no Brasil", digna delles, e de nós, dirão bem esses documentos e por si farão justiça.

*

O Brasil não foi uma decepção, porque logo, dos primeiros dias, mostrou o que era, e está na carta de Pero Vaz: aguada no

INTRODUÇÃO

caminho das Indias e infinitas almas a salvar para Deus. Pouco para os homens, apenas interessados em tráfico. Foi a cobiça estrangeira que moveu a colonização portuguesa. Demarcação por alto, divisão em donatarias, degredo, até o governo geral de Thomé de Souza, meiado do século.

Com elle vieram os Jesuitas, em 49. Aqui acharam alguns pequenos nucleos de povoação na costa, de Pernambuco a São Vicente. Os indigenas comiam uns aos outros; os reinos os matavam e escravizavam; uns e outros viviam na polygamia e na promiscuidade. Os proprios clerigos aqui se corrompiam. A causa, dal-a-ia o Padre Antonio de Sá: “a terra era tão larga e a gente tão solta”!

Mas vieram os Jesuitas. Veiu com elles a Virtude. Para os Colonos, que a esqueciam e repudiavam, passada a Linha. Para os Indios, cannibae, intemperantes, sensuaes, que jámais conheceram freio e reserva. Não só a virtude, porém a justiça ou a equidade entre as duas raças, Brancos e Negros (como eram chamados por opposição), que uma escravizava a outra, “ferrando” as “peças”, como se foram animaes, dellas usando e abusando. E a ambas as raças, dominadores e dominados, dominou, por fim, a moral privada e publica dos Jesuitas.

Depois, foram mestres e instruiram. Instruiram filhos de reinos, os primeiros brasileiros, e instruiram os brasis, paes e filhos, fôrros e escravos, aprendendo a lingua da terra, e pela grammatica, a logica, o latim, passando o humanismo, para chegar á theologia moral e á philosophia.

Educaram costumes, intelligencias, sentidos. Aulas, cerimonias religiosas, folguedos, canto, musica, autos sagrados e profanos, classes superiores, não desprezando officios manuaes. Aqui mesmo irmãos eram feitos sacerdotes, e, mais algumas décadas, um Vieira, alumno na Bahia, se fará mestre em Olinda, e, tornando, com o que no Brasil adquiriu, fará maravilha em Portugal.

E se impediam ao Gentio de se guerrear, e de se comer, promoviam accordo difficil entre as discordias continuas e os odios enviscerados dos colonos, sempre uns contra os outros: a desunião foi e é o nosso trivial. O Padre Antonio Pires accomodou, a principio, o orgulhoso e turbulento filho do governador D. Duarte da Costa, que chegou a ir pedir perdão, ao bispo velho Sardinha. Conseguiu outro Padre, João de Mello, entre os filhos de Duarte Coelho e o tio delles, Jeronymo de Albuquerque, as suas pazes. Quem sabe que taes desavenças sempre fizeram guerras no Brasil, sabe tambem o preço desse officio de juizes de paz, que eram o cotidiano dos Padres, com a arraia miuda da colonia.

Mas não só a alma. Tambem o corpo. Os Jesuitas foram edi-

INTRODUÇÃO

ficadores, de casas, egrejas, collegios, até de cidades: em vinte annos, vemos as palhas, que eram a egreja e o collegio da Bahia, serem reconstruidos de taipa e chegarem á pedra e cal, antes da catedral da presente Cathedral, no Terreiro de Jesus; Piratininga sahio de onde era, para se transformar em São Paulo, em torno do Collegio dos Padres que, das alturas de um oiteiro, dominava as varzeas do Tietê e do Anhangabahú.

Foram medicos e a medicina ou o remedio; enfermeiros, assistiam aos abandonados, e enterravam os mortos. As epidemias e andações coloniaes eram calamitosas, em raça de corpo-aberto, nova aos contagios civilizados. Ha trechos de cartas que fazem horror, descrevendo as pestes de 59 e 63. "Contaminou a mór parte da terra", e apenas "escassamente deixou viva a quarta parte della", diz o chronista Simão de Vasconcellos, desta pestenencia de bexigas. A tudo, a tratar, a preparar para morrer, a ajudar na morte, a enterrar, corriam os Padres.

E não só contra doenças e andações, contra fome e mingua, "porque esta pobre gente é tão miseravel e coitada, diz o Padre Balthazar Fernandes, que espera lhe demos do nosso", que não tinham muitas vezes, pois, no principio, viviam de esmolas. Vinham, talvez, "a tanta miseria, esse Gentio, que, de fracos e magros, morriam por esses mattos." "Acontecia, diz ainda o Padre Leonardo Valle, de lançar-se um para beber agua e ficar ali, sem mais se poder levantar, e assim morrer." "A causa desta pobreza, disse o Padre Jorge Rodrigues, é por a terra em si ser pobre." Este não era nada enganado consigo, e de nós, como nós todos, e ha mais de cinco séculos.

Mas appellavam para os Padres, que a tudo acudiam. Eram a "*poçanga*" da colonia, dizia o Gentio, como quem dissesse: a mēzinha, o remedio, a salvação. Os Jesuitas foram a nossa Providencia, quando nasceu o Brasil.

*

Nessas cartas, que são documentos, vê-se de facto o Brasil amanhacer. Quando ellas acabam, neste volume, apenas com durarem perto de vinte annos, já vai alto o sol. Não se come mais carne humana; cada um tem sua mulher, a sua familia; aprende-se a ler e escrever; aprendem-se officios. As palhoças são agora casas de taipa ou de pedra. Estuda-se latim, musica, logica e, até a "Eneida" de Vergilio, um irmão lente lê e commenta em classe. Fortalezas, estradas, engenhos. Ha certeza já, sem os Franceses, que vingará o Brasil Português.

INTRODUÇÃO

“As cousas são mais difficeis no começo”, diz o santo Padre Azpilcueta, Navarro e ha tanto que prover, “que as letras são o menos necessario”, pois todos vivem, diz o Padre Leonardo Nunes “em grandissimos peccados offuscados, assim casados como solteiros e muito mais os sacerdotes”, e reagem na perseguição, porque se lhe defendem as mancebias e adulterios, os roubos e os resgates.

Quanto ao Gentio, são tantos, e a terra é tão grande, diz o Padre Affonso Braz, “que se não tivessem continua guerra e se se não comessem uns aos outros não poderia caber”. Embora larga a terra. “Vendem seus filhos e parentes aos Christãos”, diz o Padre Sá. E não precisam vender, se os tomam, o que é mais facil. Numa carta do Padre Valle ha este quadro, a reter: “Trabalhavam muitos desalmados fartar sua sêde e encher-se de peças (são criaturas humanas essas peças...) não perdoando a pagãos nem a christãos, e com tanta diligencia que convinha aos pobres deixar-se morrer em casa sem buscar de comer, nem fazerem suas roças... porque tanto que saham das abas dos Padres e os topavam, logo eram ferrados...” Oppõe-se a isso o Padre Luis da Grã, — “grande” é que devêra ser chamado, — a esse captiveiro injusto, e tal começa a dar o que tinha, tal outro restitue 30 ou 40 peças, antes mesmo de ser accusado. Quando isto constou pelas aldeias, tantos accorreram de diversas partes, em bandos, que “era cousa piadosa ver tanta gente e uns a pedirem filhos, e outros mulheres e parentes e outros maridos e enchia-se o collegio de gente...” e clamor. A nós nos enche de commoção, figurando o quadro.

Esses pobres brasis, tão perseguidos, são entretanto “muito preguiçosos, taes que o que lhes é necessario para seu mantimento, por esta causa o deixam de buscar”, diz a Carta Quadrimestre de Abril de 57. E accrescenta o Padre Antonio Blasquez: “suas camas são umas rêdes pôdres com a urina, porque são tão preguiçosos, que ao que demanda a natureza se não querem levantar”. Tirando-lhes, porém, “as matanças e o comerem carne humana e tirando-lhes os feiticeiros e fazendo-os viverem com uma só mulher, tudo o mais é nelles mui venial”. “Os filhos se ensinam com muita diligencia e bons costumes a ler e escrever, diz uma carta de 58, e alguns delles são mui habeis”. E assegura que, os que annos passados se occupavam em matar e beber e comer carne humana, plantam agora algodão, fiam-no, tecem-no e o vestem. A sua riqueza de pennas e buzios serve agora apenas para os folguedos, as folias, exhibições scenicas, que são antecipação do nosso carnaval. A moeda apparece, e com ella o bom Padre Braz Lourenço, em Porto-Seguro, faz pagar multas, por um juramento em vão. Um real, alguns réis. Pena já sensivel a Brasileiros. O pittoresco, é outro Padre

INTRODUÇÃO

que o diz, se lhes escapava uma praga, um jurão, olhavam para traz, menos temerosos de Deus, do que de alguém, que o contasse aos Padres. O Jesuita é o sensorio commum da colonia, o centro espirital da terra, a alma da gente, de onde partia, e onde tudo ia ter.

*

E escassos, contados, esses Jesuitas, para a obra immensa. Daqui, cada carta é um reclamo, uma supplica, que venham, que venham outros, de Coimbra, de Evora, de Lisboa. De lá cuidavam, diz o Padre Rui Pereira, “que vir ao Brasil era perder tempo”. A India é que era. Aonde os hereges endurecidos, a confundir? “Não são necessarias cá as vossas lettras, porque não ha cá questões que disputar nem duvidas sobre a Fé”, diz o Padre Antonio Pires. Andavam descalços, ou calçavam alpargatas feitas com cardos e gravatás; moravam em palhas e dormiam em rêdes; “tiveram, diz o Padre Blasquez grandissimos trabalhos e soffreram muita fome, muita nudez, muito frio e muitas contrariedades”. Nem para celebrar tinham paramentos; as pobres egrejas estavam á mingua, como seus sacerdotes e catechumenos, ás vezes nem pão nem vinho para as missas. Vieira viria dizer, de todos, ainda no outro século: “largados de Deus e do mundo”.

Não teriam quem os servisse: serviam-se a si mesmos. O irmão Diogo Jacome fez-se carpinteiro e torneiro; o irmão Matheus Nogueira foi ferreiro e fazia anzóes; ás vezes, diz o Padre Sá “somos carreiros e imos á matta carregar os carros, outras vezes somos cavouqueiros com a gente que tira pedra”. O Padre Affonso Braz foi mestre de obra e juntamente obreiro, assim de taipas, como de carpintaria, diz o chronista Vasconcellos: com isso ajudou a levantar-se o Collegio de S. Paulo. “Tantos são os officios que aprendi nesta terra, diz o Padre Antonio Pires, que, delles, “poderia já viver”.

Mas o essencial era a salvação das almas, e por isso tudo soffriam. Apesar do escrupulo de serem logo baptizados pois que podiam tornar á barbaria, foram tantos por fim, que só de uma vez o Provincial Luis da Grã, desde a madrugada até a tarde, sem tempo sequer para comer, a officiar, casar, baptizar; tentou ajudá-lo o Bispo D. Pedro Leitão e, por sua vez, quando terminou a faina piedosa ás dez da noite tinha “as mãos abertas da agua” diz o Padre Valle.

Além dessa innumeravel humanidade rude, a natureza, mos-

INTRODUÇÃO

quitos, formigas, cobras peçonhentas, aguas desatadas, pestenencias. Soffriam os colonos, cúpidos, brigões, crueis, sensuaes, dando o eterno mau exemplo ao gentio, innocente, cera virgem onde tudo se podia imprimir, mas nada se imprimia definitivamente. “A virtude da paciencia se exercita cá tambem muito, diz o Padre Fernandes... o que ha de tratar com este gentio ha-lhes de soffrer suas cousas, passar seus avessos, sob pena de entornar tudo”. E soffriam, com soffrimento. Tanto, que lendo essas cartas e vendo-os virem do sertão, carregados de convertidos “descalços, cheyos de lama, magoados ou feridos do mattos e charnecas por onde atravessavam”, nossa attitude é a mesma do Padre Visitador Azevedo, que, segundo o chronista “se lançava de joelhos e por devoçam lhes beijava os pés”... (1)

Tudo isso, que é? Tudo é nada, si Deus ganha almas. O Padre Navarro, morrendo, diz, ao despedir-se dos companheiros: “Eu me aparto desta vida, meus Irmãos, e não levo outra cousa atravessada no meu coração senão por não haver convertido a muitos gentios...” Queria mais, queria tudo, viessem embora a paixão e a cruz.

“Quão pesada, diz o Padre Blasquez, tem sido a cruz do Brasil!” Esses Cyreneus foram dignos da Companhia que escolheram, essa de Jesus: nunca esmoreceram; não lhe faltaram jamais.

*

Comprehenderam logo, com os recursos escassos que poderiam vir de Portugal, que aqui deviam abrir as portas ás adhesões justas e ao indispensavel noviciado. A primeira necessidade eram os bons linguas “as boas lingoas”, como diziam, para falarem ao gentio. E os orphãos que vieram do Reino e aqui se educaram, filhos de reinões que recrutaram, portuguezes aqui experimentados, brasileiros, emfim, foram acceitos e se prepararam para as Missões. Esses que a Companhia aqui adquiriu são dignos dos outros que ella trouxe. Sempre soube escolher, os mais dignos. Os melhores. Em toda a parte, e sempre.

Dois dos primeiros, Pero Corrêa e João de Sousa, affrontam o martyrio, entre os Carijós, e cahem frechados, de joelhos, mãos para o ceu, para resurgirem no hagiologio. Outro, da primeira hora, Domingos Pecorella, tão simples e tão doce, que este nome lhe de-

(1) Balthazar Telles — *Chronica da Companhia de Jesu*, Lisboa, 1647, p. II l. IV, cap. VII, p. 30.

INTRODUÇÃO

ram, parece ter fugido de um dos "Fioretti", de São Francisco de Assis. Antonio Rodrigues é um grande missionario, senhor das duas linguas da colonia, com uma sêde e uma fome divinas de conversão que inspira pasmo e veneração. Ousado, eloquente, persuasivo, penetrando no sertão, trazendo catechúmenos, "sempre pobre, sempre descalço, sempre alegre", diz delle um chronista (1). De Gaspar Lourenço, grande lingua, chamado por Blasquez "um Cicero da lingua brasilica", se diz que arrancava applausos, ainda áquelles que lhe não comprehendiam a linguagem. O Espirito-Santo não deu aqui apenas o dom das linguas, mas a eloquencia pura, a que dispensa as palavras. Adão Gonçalves, homem rico e principal de S. Vicente, heroe na conquista do Rio, que vem a Bahia reclamar uma certidão de serviços, para commenda e honras, esquece tudo, para dar-se todo, e até o filho, á Companhia, que não tem senão sacrificios a dar. E todos que se dão sem contar, Manoel de Chaves, Gonçalo de Oliveira, Leonardo do Valle, Antonio de Sá... Fôra mistér repetir a lista... Quando vem em 66 o Padre Visitador Ignacio de Azevedo, acha tanto fervor nas almas, que, até elle, entre Roma e Lisboa, não escapa ao incendio. Reorganiza tudo, segundo as novas ordens e se afervora pelo noviciado. Tornado em 68, não se detêm, e logo em 70 ei-lo que vem, com 39 companheiros, para o Brasil, para achar, no caminho, o martyrio e a santidade.

*

Não importa. Nada mais os deterá. Mas fiquemos no nosso livro, e no tempo delle.

Nesses vinte annos, nesses menos de vinte annos que as cartas relatam, de 50 a 68, de meio livro, em deante, vai-se vendo o premio da lida, vai-se vendo nascer e crescer o Brasil. Como disse o Padre Francisco Pires, foi passando, "o tempo de semear com lagrimas" e veiu chegando "o tempo de recolher com alegria". Os Indios já não se comem, já têm sua familia, uma mulher, uma casa, uma roça; os filhos aprendem e por elles já querem escrever á Rainha, por mulheres piedosas, que lhes façam, pelas filhas, o que pelos filhos fazem os Padres, que ensinam com proveito portuguez, solfa, canto, officios. Os reinões estão em paz, já não receiam Franceses; nos collegios de Piratininga, do Rio, da Bahia, de Pernambuco, ha lentes que lêem aulas de grammatica, de logica, de latim, e

(1) Simão de Vasconcellos — *Chronica da Companhia de Jesus do Estado do Brasil*, Lisboa, 1663, l. III, n° 126.

INTRODUÇÃO

até, uma hora de poesia, do 2º livro da “Eneida”, diz o Padre Blazquez... Não é maravilhoso? “Até os sacerdotes desta Capitania, diz o Padre Sá, de Olinda, são muito nossos amigos de votos”. Sem ironia. Tudo portanto.

Nenhum dos livros “coloniaes”, nem mesmo os livros de Nobrega, de Anchieta, de Cardim, trata tão bem “do Brasil” complexivo, — terra e gente juntos, — viventes, vivendo, uma se afazendo á civilização, outra se mudando de reinóes e brasis e até negros da Guiné, se mudandó em brasileiros, com os nossos defeitos, sim, os nossos defeitos eternos, talvez, mas emfim, nós, — como este, das “Cartas Avulsas”. Para dar impressão sincera que delle recebi, direi que é livro como um “film”, fita rude no principio — as coisas mais difficéis no começo, do Padre Navarro — mas, demoradamente, e por fim, se aperfeiçoando, subindo, mudando, amanhecendo, apparecendo o sol, tudo já illuminado de certeza, o Brasil! Não é uma chronica ou informação, retrato, vista parada, “estatica”, como as outras, os outros livros; são cartas, informações, documentos, que vêm de pontos diversos, de Pernambuco, dos Ilhéos, de São Vicente, da Bahia, do Espirito-Santo, de Porto Seguro, de Piratininga, de vinte e tantos missionarios, em quasi vinte annos, e criam uma successão de factos e acontecimentos, como uma fita que passa aos nossos olhos e ao nosso coração, o Brasil infante.

Tal comparação, bem moderna, de nosso tempo, pretende a louvor. E carta a carta, cada visita de per si, é uma imagem de santo, de santos, “um registro”, como diz o Povo, dessas imagens de piedade, que eram mais ou menos desconhecidas delle, e por elle, d’ora avante, devem ser queridas e veneradas.

As “Cartas Avulsas” dos Jesuitas servem, pois, ao conhecimento e á gratidão dos Brasileiros aos seus primeiros amigos, aos seus primeiros mestres, nossos guias, consolo e remedio, de tanto tempo, nesse aspero, apertado, e precario, transe da Civilização.

*

A historia do Brasil Colonial se faz, de 1549 a 1777, com a colaboração do Governo, da Companhia de Jesus, e do Povo. Esses colaboradores teriam partes deseguaes, no decurso do tempo. A principio, o primeiro assistia, assentindo ou determinando; o ultimo, heterogeneo, se misturava, assimilando-se, e se corrigindo: dominavam, pelo conselho, pelo exemplo, pela fé, os Jesuitas. Depois, com a modificação do Povo, que já não era de Indios e Reinóes, mudados em mamelucos, mestiços, já Brasileiros, Governo e Povó passaram a en-

INTRODUÇÃO

tender-se directamente, do meio para o fim da historia colonial. A Companhia de Jesus criou o Brasil infante.

Estas "Cartas" são o maior documento dessa criação.

AFRANIO PEIXOTO.

P. S. — Communica-me o Revmo. Padre Murillo Moutinho, S. J. a seguinte carta que sua bondosa diligencia extrahiu dos "Monumenta Historica Societatis Jesu", Epistolæ Mixtæ, IV, 103 e se refere a esses primeiros Jesuitas que estudamos e dá o depoimento mesmo de Thomé de Souza, tornado ao Reino:

Carta do Padre Antonio de Quadros ao Padre João de Polanco, Lisboa 17 de março de 1554.

"Rdo. em Christo Padre. Pax Christi. Os dias passados fui companheiro do Padre Mirão, indo visitar o Governador que veio agora do Brasil, chamado Thomé de Sousa, o qual vinha tão edificado dos Padres e Irmãos que lá estão, que me confundi por ver quão pouco faço por Nosso Senhor. Porque contava muitos trabalhos que tinham e muita mingua do temporal: e isto por quererem elles edificar os proximos e não por lhes faltar, e com isto, dizia, que se haviam com tanta caridade para com o proximo, que ainda que eu aqui sabia delles, ou muito, e os havia em muita opinião, todavia ficou mui abaixo o que delles ouvia.

Disse-nos e penso que o dissera a el-Rei, que o Brasil não era senão nossos Padres: que se lá estivessem seria a melhor cousa que el-Rei teria, e se não, que nada teria no Brasil. Claramente nos disse que nós aqui, em comparação com os Irmãos do Brasil eramos ruins e homens, respeito a elles que eram anjos.

Vinha summamente edificado do Padre Nobrega da maneira que havia com os proximos. Disse que considerava quantos homens ou mulheres havia no logar que mal vivessem, e que, sabidos, os repartia entre os Padres e Irmãos e a cada um dava cuidado dos seus, os quaes iam cada dia aos exhortar que se deixassem dos seus peccados, e se confessassem, até acabar com elles; e se não os tinham persuadidos, volvia, volvia de principio outra vez a falar-lhes, tanto os importunando, até que se convertiam a Nosso Senhor. Disse que coube a um Irmão um homem insigne em peccados, o qual havia sido degradado de Portugal para aquellar partes e é aqui e lá mui conhecido e por sobrenome Barboza, pelo qual o conhecem. A este foi tantas vezes o Irmão e tanto o importunou que o tal não sabia mais que lhe responder, e uma vez vindo de fóra já tarde, para comer, achou o Irmão que o esperava e começou a falar-lhe de Nosso Senhor, e elle com a ira com que vinha disse-lhe: "Farieis melhor de me ir limpar o vaso que está sujo e trazer-me agua, que não tenho, que falar disso. Respondeu-lhe o Irmão que de mui boa vontade e logo fez tudo e quando vinha com o vaso limpo o achou chorando, confundido do que dissera e da virtude do Irmão, e pediu-lhe que por amor de Deus o recebesse em sua Companhia para fazer penitencia de seus peccados. Perseverou muito tempo em muitas lagrimas, disciplinas e penitencia de seus peccados e assim lo receberam, e serve aos meninos dos Indios que os Padres criam e tem cuidado de trazer o que é mister em um asno que temos. O Governador Thomé de Sousa quando quer muito encarecer a virtude dos Irmãos o muito que faz, diz logo que aquelle homem converteram. Elle é conhecido por meio Portugal por terrivel e diabolico.

INTRODUÇÃO

Mandou-me o Padre Mirão que isto escrevesse a V. R. para dar conta ao Padre Ignacio. Nós não sabemos aqui de certo se elle é da Companhia, e isto por ser um dos impedimentos essenciaes, e lá no Brasil ainda não haveras constituições, para poder avisar o nosso Padre. Encommende-me nas orações e sacrificios de V. R. Hoje, 17 de março de 1554. De V. R. servo no Senhor, Antonio de Quadros.”

Depoimento e testemunho.

SYNOPSIS DA HISTORIA DO BRASIL E DA MISSÃO
DOS PADRES JESUITAS,
DE 1549 A 1568

...uma obra sem exemplo na historia.

CAPISTRANO DE ABREU, *Capitulos de Historia Colonial*, Rio, ed. de 1928, c. VI, pag. 61.

1549

CHEGAM ao Brasil em 29 de março o 1º Governador Geral Thomé de Souza e a 1ª Missão de Jesuitas (*Nobrega*, “*Cartas*” I, “*Cartas Avulsas*”, I) composta dos Padres Manoel da Nobrega, João de Azpilcueta-Navarro, Leonardo Nunes, Antonio Pires e Irmãos Diogo Jacome e Vicente Rodrigues (*Anchieta*, *Informações*, paginas 13-4), Leonardo Nunes e Diogo Jacome enviados aos Ilheos e Porto-Seguro (*Nob. Cart.* I). Navarro e Pires nas aldeas da Bahia (*Nob. Cart.* III).

Fundação da Cidade do Salvador (*Nob. Cart.* I, *Anch. Inf.* 3) no interior da Bahia de Todos os Santos, a menos de legua da antiga povoação de Diogo Alvares, o Caramurú, mais tarde povoação do Pereira, séde do 1º donatario Francisco Pereira Coutinho (entre Victoria e Graça), depois ainda “Villa Velha”, por opposição á Villa ou Cidade Nova, (*Cart. Av.* XIV), entre o Terreiro e a Barroquinha: installação a 1º de Novembro, tomando posse o Governador (*Jaboatão, Novo Orbe*, v. I, p. 2ª, p. 21).

O Padre Nobrega parte da Bahia a 1º de Novembro, visitando Ilheos, onde recolhe Diogo Jacome, doente, desembarcando os dois em Porto Seguro. Segue viagem para S. Vicente apenas Leonardo Nunes, com mais 10 ou 12 meninós e alguns Carijós (Guaranis),

injustamente escravizados (*) que, a pedido de Nobrega, libertou Thomé de Souza (*Nob. Cart.* III) e iriam ser restituídos á sua gente (*C. Av.* II). Fica na Bahia, por superior, Antonio Pires (*Cart. Ac.* I).

“No tenian outra cosa si no lo que les davam de limosna y esso entonces era muy poco. (*Hist. dos Collegios do Brasil*, mss. da Bibl. Nac. de Roma, publ. nos *Ann. da Bibl. Nac. do Rio*, t6mo XIX, p. 78).

Parece-me que não devemos deixar de dar a roupa que trouxemos a estes que querem ser christ6os, repartindo-lh'a, até ficarmos todos eguaes com elles...” (Nobrega, *Cart.* I).

1550

Chega, na ausencia do Padre Nobrega, ent6o no sul, a II Mis6o Jesuitica, (*C. Av.*, I) na Armada de Sim6o da Gama de Andrade, composta dos Padres Affonso Braz, Manoel de Paiva, Francisco Pires e Salvador Rodrigues. (*Ach. Inf.* 14).

O Padre Manoel de Paiva parte para os Ilheos e o Padre Affonso Braz para o Espirito Santo, (*C. Av.*, II) detendo-se em Ilheos, e, depois, em Porto Seguro, (*C. Av.* VI) alguns mezes.

O Padre Navarro traduziu em idioma da terra, ora66es e serm6es para a catechese (*C. Av.*, I, IV).

Primeiro irm6o adquirido no Brasil, colhido á passagem, no Espirito Santo, e levado a S6o Vicente, pelo Padre Leonardo Nu-

(*) Para b6a intelligencia dos textos que se v6o l6r, conv6m definir:

Entrada. — “As entradas eram expedi66es feitas pelo colono á cata de indios para escravis6-os ou ainda á busca de m6taes e pedras preciosas.” (Jo6o Ribeiro).

Bandeira, bandeirantes. — “Bandeirantes eram partidas de homens empregados para prender e escravizar o gentio indigena. O nome provem talvez do costume tupiniquim, referido por Anchieta, de levantar-se uma bandeira em signal de guerra.” (Capistrano de Abreu).

Cativeiros, resgates, descimentos. — “Eram captivos os indigenas colhidos em justa guerra, isto 6, defensiva, ou para castigo de maleficios praticados; resgatavam-se a troco de ferramentas e dices varios, os que j6 se achavam presos e amarrados, para serem comidos, por seus inimigos; desciam-se os outros que, deixando-se convencer pelos missionarios, abandonavam o sert6o, vindo estabelecer-se na vizinhan6a dos povoados, de onde os moradores iam busc6-os para o servi6o.” (J. Lucio d'Azevedo).

E A MISSÃO DOS PADRES JESUITAS

nes, o ferreiro português Matheus Nogueira. (*Vasconcellos, Chronica*, l. II, n. 117).

Em S. Vicente são recebidos os irmãos linguas Pero Corrêa, (*C. Av.* III) Manoel de Chaves, (*Anch. Inf.* 14) e João de Souza.

Na Bahia os irmãos Simão Gonçalves (*Nob. C.* VI; *Anch. Carta de 54*) e Domingos Pecorella. (*Vasc. Chron.* l. I n. 186).

“andando a pie y descalsos por todas aquellas aldeas, durmiendo por los caminos sin ningun genero de cama quando mucho avia algunas redes que ellos mesmos llevavan a cuestas. El vestido era muy pobre, lo comun era sotanas de cañamo tenido de prieto que haziam de las velas de las naos de la India que les enbiavan de limosna. Acrescentavanse estos trabajos co no tener entonces ninguna renta señalada del Rey y la gente ser muy pobre y assi algunas vezes les era necessario a pescar e a cazar y estavan todos sin comer enquanto no venia alguna provision, en todos si vey a mucha alegria en estos trabajos y hambre e deseo de padecer otros muchos majores.” (*Hist. dos Coll. do Brasil*, p. 122).

1551

O Padre Nobrega regressa de Porto Seguro, mandando o Padre Navarro (*C. Av.* V) para ahi, a entender-se com bons linguas da terra, para traducções piedosas e aprendizagem da lingua.

O Padre Affonso Braz e o irmão Simão Gonçalves (*C. Av.* V) chegam e se installam no Espirito Santo. (*C. Av.* VI).

Os Padres Francisco Pires e Irmão Vicente Rodrigues fundam, em Porto Seguro, (*C. Av.* V) a ermida de N. S. da Ajuda, onde apparece uma fonte milagrosa. (*C. Av.* VI).

O Padre Nobrega com o Padre Antonio Pires partem, em Julho, para Pernambuco, (*C. Av.* V, XI). onde chegam a 27 ou 29 (*Nob. C.* VIII), ficando por superior na Bahia, o Padre Manoel de Paiva, vindo dos Ilhéus. (*C. Av.* V).

“Sem El-Rei ajudar a nenhuma cousa, somente as esmolas do Governador e de outros homens virtuosos.” (*Nobrega, c.* VII).

No Sul, o Padre Leonardo Nunes e Irmão Diogo Jacome, em S. Vicente, organizam a catechese no interior, (*C. Av.* VII, VIII,

A HISTORIA DO BRASIL

X) com os novos irmãos linguas Pero Corrêa, Manoel de Chaves, João de Souza, Fernão Luis e outros. (*C. Av.* VII).

1552

O Padre Nobrega, em Janeiro, torna á Bahia, (*C. Av.* XIII) onde se acham os Padres Paiva, Salvador Rodrigues, Francisco Pires, deixando, em Pernambuco, Antonio Pires.

O Governador geral Thomé de Souza ordena se dêem aos dez padres que vieram de Portugal (em 49 e 50) um cruzado em ferro cada mês para a mantença de cada um, e cinco mil e seiscentos reis para vestir cada anno: “com o qual nenhuma roupa se podera fazer nesta terra, e porêm eu não lhe pûs groza (gloza) porque nem ainda esse merecemos” (*Nobrega, c. X.*)

Chega á Bahia em 22 de junho o 1º Bispo D. Pedro Fernandes Sardinha (*C. Av.* XIV).

O Governador Geral Thomé de Souza parte em visita ás capitancias do Sul, em companhia do Padre Nobrega. (*Nob. c.* VII)

O Padre Affonso Braz vem a Porto Seguro consultar aos Padres Pires e Navarro, (*C. Av.* XIV); o Padre Paiva passa ao Espirito Santo (*C. Av.* XIV). O Irmão Vicente Rodrigues é mandado para o interior da Bahia, aldeia de Sant'Iago, perto de Pirajá (*C. Av.* XIV).

O Padre Paiva com alguns meninos é enviado a S. Vicente. (*Nob. c.* X).

1553

O Governador Geral Thomé de Souza approva a fundação da villa de Todos os Santos que se substituiu a São Vicente, e é a cidade de Santos.

O Padre Navarro entra, (*) com mais doze homens, de Porto-

(*) Vasconcellos (*Chron.* 1. I n° 122) e Franco (*Imag. do Coll. de Coimbra*, II, p. 201) dão a data de 1552; entretanto Valle Cabral (*Nobrega, Cartas*, 93) adverte que na carta de Navarro, de 24 de junho de 55, diz elle

E A MISSÃO DOS PADRES JESUITAS

Seguro ao sertão, alcançando as cabeceiras do Rio Jequitinhonha e o valle do Rio de S. Francisco, descendo, de torna-viagem, ao litoral, pelo Rio Pardo, 350 leguas entre indios ferozes (*Nob. c. IX, C. Av. XVIII*)

Chega a 13 de Julho, o 2º Governador Geral D. Duarte da Costa, com a III Missão Jesuitica, composta dos Padres Luis da Grã, Braz Lourenço e Irmãos João Gonçalves, Antonio Blasquez, Gregorio Serrão e José de Anchieta, (*Nob. c. XV; Anch. Inf. 14*) e Padre Ambrosio Pires (*Vasconcellos, Chronica, l. I, nº 134; Franco, Synopsis, 1553*).

Cria a Companhia de Jesus a sua nova Provincia do Brasil, nomeado provincial o Padre Manoel da Nobrega (*Vasc. Chron. l. I, 145*).

Morre o primeiro Jesuita no Brasil, o Padre Salvador Rodrigues, na Bahia. (*C. Av. XXI*).

Entra para a Companhia, grande lingua, o Irmão Antonio Rodrigues, em S. Vicente, trazido a Bahia em 56, melhor conhecedor do idioma do gentio, aperfeiçoando e ampliando o fruto de Navarro (*C. Av. XX*).

O Padre Leonardo Nunes, vindo do Sul, em busca de reforço torna para S. Vicente, levando os Padres Vicente Rodrigues (já sacerdote) e outros quatro religiosos dos que vieram de Portugal, e, entre estes o irmão José de Anchieta (*Vasc. Chron., I, 141*). Os outros foram o Padre Braz Lourenço, que ficou no Espírito Santo em troca do Padre Affonso Bras, que foi para S. Vicente, e irmão Gregorio Serrão.

1554

De S. Vicente manda o Padre Nobrega (*Anch. Inf. 15*) aos campos de Piratininga 13 religiosos entre padres e irmãos, sob as ordens do Padre Manoel de Paiva, a fundarem o collegio de São

que passava de anno e meio que andava na expedição. Em nota a Varnhagen, Capistrano (*Hist. do Brasil, 4ª ed. I vol., p. 339*) informa de mandados do Provedor-mór, em data de 8 de Março de 53, para que se dêsse a Espinhoso, lingua e companheiro de Navarro na expedição "todo o resgate que houvesse mister para ir pelo sertão." Portanto, decidido, 53.

Paulo, situado cerca da villa, dominando os valles do Tietê e do Anhangabahú, onde se disse a missa inaugural a 25 de janeiro, de onde o nome do Apostolo das Gentes e o nucleo da futura villa e cidade de S. Paulo.

Morrem, martyres dos Carijós, a 8 de Junho, os Irmãos Pedro Corrêa e João de Souza. (*C. Av.* XXI).

Morre, em naufragio, a 30 de Junho, o Padre Leonardo Nunes, mandado a Roma por procurador da Provincia. (*C. Av.* XXI).

Morre, a 24 de dezembro, o irmão Domingos Pecorela, “dos primeiros que recebeu o padre Nobrega na Bahia”; “perito na lingua brasilica fazia pelas aldeias grande fruto nos indios, com aquelle seu modo chão e simples, de que todos gostavam”. Acabou “com geral sentimento e não menos opinião de santidade” (*Vasc. Chron.* l. I, 186-9).

Termina o anno, havendo a Companhia na Provincia 26 sujeitos: 4 na Bahia, 2 em Porto Seguro, 2 no Espirito Santo, 5 em S. Vicente, 13 em Piratininga (*Vasc. Chron.* l. I, 190).

1555

Guerra dos Indios em Pernambuco.

O Padre Nobrega assume o cargo de 1º Provincial, tendo por collateral ao Padre Luiz da Grã. (*Anch. Inf.* 24).

O Padre Ambrosio Pires e o irmão Antonio Blasquez são mandados a Porto Seguro. (*C. Av.* XVII).

No collegio da Bahia, onde estão os Padres Ambrosio Pires, Antonio Pires, João Gonçalves, Antonio Blasquez e outros, diz o primeiro: “temos aqui 44 pessoas”. (*C. Av.* XVII).

O Padre Luis da Grã parte para S. Vicente, a encontrar-se com o Padre Nobrega, penetrando logo no sertão de S. Paulo, com o irmão Manoel de Chaves. (*Vasc. Chron.* l. I, n. 198).

Promovido pelo Padre Braz Lourenço, os Temiminós que estavam em guerra com os Tamoyos, no Rio, emigram para os Espi-

E A MISSÃO DOS PADRES JESUITAS

rito Santo, fundando ali a aldeia dos Gatos Maracayás, commandados pelo Gato grande ou Maracayaguassú, amigo dos Padres. (*C. Av.* XXVIII).

Villegaignon chega a 10 de Novembro com os Francezes ao Rio, onde se estabelece: é a "França Antarctica".

1556

Fundação do 1º "Collegio" dos Padres no Brasil, em Piratininga, na Casa de S. Paulo. (*Nob. c.* XV; *Anch. Inf.* 22).

Partida do bispo velho Sardinha para o reino, chamado d'el-rei para queixar-se de desavenças com o filho do Governador, Dom Alvaro da Costa: naufragando nos baixios de D. Rodrigo, vem á mão dos selvagens Caethés, os que escaparam ao mar, e são devorados, a 16 de Junho.

Dom Alvaro da Costa emprehende guerra, bem succedida, contra indios rebellados da Bahia.

Morre em Roma, a 31 de Julho, o fundador da Sociedade de Jesus, o Padre Ignacio de Loyola, I Geral da Companhia, que instituiu a 1ª Provincia della, a de Portugal em 46, e a Provincia do Brasil, em 53.

Deixando em S. Vicente o seu collateral Padre Luis da Grã, a 3 de Maio embarca o Padre Nobrega para a Bahia, (*C. Av.* XIX) trazendo o Padre Francisco Pires e os Irmãos linguas Antonio Rodrigues, Antonio de Souza e Fabiano de Lucena, chegando a 4 de Agosto.

No Espirito Santo estão o Padre Braz Lourenço e o irmão Antonio de Atougua (*C. Av.* XIX).

Fundação do 2º "Collegio" dos Padres, na Bahia (*Nob. c.* XV; *Anch. Inf.* 23).

Feitas as pazes com o gentio, funda-se perto da cidade, a aldeia do Rio Vermelho, (*C. Av.* XX, XXI), cujos primeiros residentes foram os Padres Antonio Rodrigues e Leonardo do Valle. Depois as de Sant'Iago, Espirito Santo e S. João (*C. Av.* XXIX).

1557

Alvará, de 12 de fevereiro, mandando dar a cada um dos 28 padres e irmãos da Companhia de Jesus que estão nas partes do Brasil, cada anno, a custa da fazenda real, das capitánias onde estiverem, quatro panicús de mandioca e um alqueire de arroz e, quando não houver arroz, se dará um alqueire de milho da terra e um cruzado de dinheiro para suas mantenças e despezas.

Chegam reforços, em 7 de março, aos Francezes no Rio, com Bois-le-Comte, sobrinho de Villegaignon: vieram com elle Jean de Léry, que deixou escriptura, e Jean Cointa, senhor de Bolés, muito falado em chronicas e cartas. (*C. Av.* XLVIII).

Morre na Bahia, a 30 de Abril, o Padre João de Azpilcueta Navarro, (*C. Av.* XXI; *Nob. c.* XVIII) primeiro mestre dos brasileiros na lingua nativa, padre bandeirante, inexcedivel na obra de conversão do gentio.

Morre, a 11 de Junho, D. João III, ficando regente a rainha Dona Catharina, por menor idade del-Rei D. Sebastião; mandou Jesuitas á India, com S. Francisco Xavier e ao Brasil com Manoel da Nobrega.

Morre na Bahia, a 5 de Outubro, Diogo Alvares Corrêa de Viana, o Caramurú, no Brasil, desde 1510, alliado aos Indios por sua mulher D. Catharina Paraguassú, muito prestimoso aos Portuguezes, a Pero Lopes em 30, a Francisco Pereira, o 1º donatario, em 36, a Thomé de Souza (*Nob. c.* I) aos Padres da Companhia (*C. Av.* XIV; *Nob. c.* VI, XII) em 49, e por diante.

Publica-se em Marpurgo, na Allemanha, o livro de Hans Staden, "Viagem ao Brasil", que refere seu naufragio em 50, na armada de Senabria, acolhimento pelo Portuguezes na costa, captivo entre os Indios, escapando de ser devorado, e fuga, finalmente.

Chega á Bahia, em 28 de dezembro o 3º Governador, Mem de Sá, (*C. Av.* XXIII) que partira 8 mezes antes de Lisbôa, em 30 de abril.

1558

Assumindo o Governo, de accordo com o Padre Nobrega, Mem de Sá ordena a concentraçãõ do gentio em grandes aldeias, fusão

E A MISSÃO DOS PADRES JESUITAS

de menores comvisinhas, estabelecendo-se, cerca da Bahia, as quatro: de S. Paulo, onde residiu o Padre Nobrega, onde é hoje Brotas, a uma légua da cidade; Espirito Santo, a tres leguas, no Rio Joanne; Santiago que se fundira com S. Sebastião, a tres leguas, perto de Pirajá, e S. João, no interior da bahia, onde é agora Plataforma. Um indio grande, principal, meirinho, tinha poderes de policia e governo. Residentes jesuitas tinham direcção temporal e espiritual. (*Nob. c. XX; C. Av. XXXIX, XL*).

Partida de D. Duarte da Costa para o reino, em companhia do Padre Ambrosio Pires, que desertou da Missão do Brail, e, depois, da Sociedade de Jesus. (*C. Av. XXIII, XXIX; Franco, Syn. p. 37*).

Insurreição de Indios no Espirito Santo e nos Ilheus (*Nob. c. XXI*).

Mandado contra os do Espirito Santo, morre frechado por elles, os do rio Cricaré, em Porto Seguro, Fernão de Sá, filho do Governador Geral (*Nob. c. XX; C. Av. XXVII*): é cumprida depois a missão de os destroçar.

E' eleito II Geral da Companhia, em Roma, a 2 de Julho, o Padre Diogo Laynez, definitivamente approvadas nessa Congregação as Constituições ou Codigo de leis, deixados por Santo Ignacio para a direcção da Sociedade de Jesus.

Publicam-se, em Paris, as *Singularitez de la France Antarctique*, por André Thevet, que veiu ao Brasil com Villegaignon e levou daqui, á Europa, o tabaco, que usavam os Indios da America.

Morre na Bahia, a 21 de dezembro, o Padre João Gonçalves, que viera irmão em 53, fervente missionario, grande virtude, com cheiro de santidade, do qual diz muito *Nobrega, c. XIX*.

1559

Guerra ao gentio dos Ilheus, sublevado e reduzido.

O Padre Luis da Grã é nomeado II Provincial do Brasil (*Anchieta, Inf. 24*).

A HISTORIA DO BRASIL

Ordem de Mem de Sá para se dar aos Padres da Companhia, além do que lhes doou o alvará de 57, mais cinco mil réis por anno e doze cruzados em ferro, isto é, ferramentas.

Chega a 8 de Dezembro, com o 2º Bispo D. Pedro Leitão, a IV Missão dos Jesuitas, composta dos Padres João de Mello, João Dicio, e Irmãos Jorge Rodrigues, Ruy Pereira, José, Crasto e Vicente Mestre. (*Vasc. Chron.* 1. II, n. 64).

Os religiosos da Provincia, padres e irmãos passavam de 40. (*Vasc., Chron.* 1. II, n. 65).

1560

Partida a 16 de janeiro do Governador Geral Mem de Sá para o Rio, onde chega á barra, a 21 de fevereiro. O Padre Nobrega que era da sua companhia, (*C. Av.* XXXVIII, XXXIX; *Nob.*, c. XXI) seguiu doente, fraco do sangue que lançava, para S. Vicente, donde mandaria reforços, que foram um bergantim artilhado, canoas com indios e dois religiosos, os Irmãos Gaspar Lourenço e Fernão Luis.

Ataque aos Francezes, a 15 de Março, expulsos finalmente de suas posições. (*Nob. c.* XXI).

Mem de Sá, victorioso, vae a S. Vicente (*Nob.*, c. XXI) ver Nobrega e dar varias providencias: mudança da Villa de Santo André-da-Borda-do-Campo para Piratininga, obra de tres leguas distante; caminho protegido contra os Tamoyos da Serra, entre São Vicente e São Paulo.

Duarte Coelho de Albuquerque assume o governo de Pernambuco. (*C. Av.* XLI).

Chega á Bahia a V Missão, composta dos Irmãos Luis Rodrigues e Antonio Gonçalves. (*C. Av.* XLIX).

Dada a renuncia de Vasco Fernandes Coutinho, Mem de Sá, á passagem pela Capitania, nomeia, indicado pelo povo, capitão-mór e provedor, a Melchior de Azeredo. (*C. Av.* XLVII).

O Padre Luis da Grã, nomeado Provincial, (*Anch.*, *Carta 1º jun.* 60) chega á Bahia, vindo do sul (*C. Av.* XXXVIII, XL),

E A MISSÃO DOS PADRES JESUITAS

com o Governador Geral, (*Anch. Cart. 12 jun. 61*) a 29 de agosto, (*C. Av. XXXIX*), trazendo os irmãos linguas Gonçalo de Oliveira, Gaspar Lourenço e Antonio de Souza, e os noviços Balthazar Gonçalves, Antonio de Mello e Pero Peneda (*C. Av. XXXIX*).

Instituição de varias aulas e classes no Collegio da Bahia, obrigatorias a todos os religiosos: a do idioma da terra, (*C. Avulsa XXXIX*) pela artinha do irmão José de Anchieta (*Carta Avulsa XXXVIII*) só publicada mais tarde em 1595.

A Pernambuco são enviados os Padres João Dicio, Ruy Pereira e Gonçalo de Oliveira, reatando a missão do Padre Antonio Pires. (*C. Av. XLI*).

Guerra contra os selvagens Aymorés, que assolavam a capitania de Porto Seguro, combatidos e reduzidos, pelas tropas do Governador Geral, que dirigiu a empreza, em pessôa.

Estacio de Sá, de viagem para a Europa, levando a seu bordo João de Bolés, arriba á Bahia em 28 de dezembro, sendo preso o hereje. (*Anch. Inf. 11*).

1561

Morre em Piratininga, a 29 de Janeiro, o irmão Matheus Nogueira, (*Anch. Cart. 12 jun. 61*) coadjutor temporal, ferreiro de sua profissão, e primeiro religioso que a Companhia adquiriu nestas partes, á passagem do Padre Leonardo Nunes, em 50, pelo Espirito Santo. (*Vasc. Chron. l. II, n. 117*).

Expedição contra os Tupiniquins de S. Paulo, ordenada por Mem de Sá.

Grande actividade do Padre da Grã nas Missões do Norte. (*C. Av. XL, XLV, XLVI*).

Fundação, em Junho, da aldeia de Santa Cruz de Itaparica a que concorria o gentio das ribeiras do Paraguassú: Padre Antonio Pires e irmão Luiz Rodrigues (*C. Av. XLIX*), primeiros residentes.

Fundação da grande aldeia do Bom Jesus, no sitio Tatuapara, a doze leguas da Bahia, confiada ao Padre Antonio Rodrigues e

irmão Paulo Rodrigues: ahi logo 400 meninos aprendiam a doutrina (*C. Av. XLV*).

Fundação das aldeias de Santo André, ao norte, a 32 leguas da Bahia, bandas de Itapicurú, e Nossa Senhora da Assumpção, em Camamú, e São Miguel, em Tinharé, caminho de Ilheus. (*C. Av. XLVIII*).

Em S. João estavam o Padre Gaspar Lourenço e o irmão Simão Gonçalves, depois, Padre Vicente Fernandes; em Sant'Iago, o Padre Pedro da Costa. Está o Padre João de Mello em Pernambuco. (*C. Av. L*).

1562

Continua por diante a faina do Padre da Grã, nas aldeias da Bahia. O Padre Antonio Rodrigues, que fazia tanto fruto, foi mandado á aldeia nova de S. Pedro. (*C. Av. L*).

Intenta o Provincial ir ao rio S. Francisco, disse impedido pelas dissensões do gentio, em guerra uns contra os outros.

De S. Vicente chegam os irmãos Diogo Jacome, Manoel de Chaves, Gregorio Serrão (*C. Av. L*) logo ordenados pelo bispo D. Pedro Leitão e o Padre Manoel de Paiva. O Padre Antonio de Sá é mandado a Pernambuco fazer companhia ao Padre João de Mello.

Chegam do reino o Padre Francisco Viegas e o irmão italiano Scipião, que constituem a VI Missão. (*C. Av. XLVIII*).

Na casa de S. Paulo de Piratininga, em Julho, dez padres, tendo por superior o Padre Vicente Rodrigues, são affligidos pelo cerco que os Indios põem á villa. Com o auxilio dos fieis, de seis ou sete aldeias, e principalmente de Martim Affonso Tibiriçá, conseguem vencer os contrarios que, dispersos, desde o segundo dia, abandonam a peleja, batidos. (*Anch., Inf. 6; Cart. 16 abr. 63*).

Martim Affonso Tibiriçá vem a fallecer, mezes depois, em 25 de dezembro. (*Anch. Cart. 16 abr. 63*).

1563

Chega a VII Missão composta dos Padres Quiricio Caxa e irmão Balthazar Alvares, espanhoes, Irmãos Sebastião de Pina e Luis Carvalho, este bom latino, porê m doente, que cedo tornará ao reino, sem melhoras. (*C. Av.* LI, LV, LIX).

Em Ilheus estão os Padres Diogo Jacome e Luis Rodrigues (*C. Av.* XLIX, L). Em Porto-Seguro os Padres Francisco Viegas e Antonio Gonçalves. (*C. Av.* L).

Grande peste de bexigas, (*C. Av.* LIII) que assolou as aldeias da Bahia fazendo immensa mortandade. Parece ter vindo na nau que trouxera o Padre Viegas e tocara primeiro nos Ilheus (*C. Av.* L), onde começou, para norte e sul a epidemia. “Escassamente deixou viva a quarta parte dos moradores “das aldeias da Bahia”; orçou-se o numero (dos mortos nessa capitania) a passante de trinta mil almas”, diz *Vasc., Chron.*, l. III, 1.

Nobrega e Anchieta tratam pazes com os Tamoyos, inimigos dos Portugueses. (*Anch. Cart. jan. 1565; Hist. dos Coll. do Brasil*, p. 126-7).

Joseph de Anchieta, deixado entre os Tamoyos, começa a escrever na areia, e na memoria, o seu poema á Virgem, em versos latinos. (*Vasc. Chron.* l. III, n. 35).

1564

Estacio de Sá, sobrinho do Governador Geral, (*Anch. Inf.* 7) é mandado como capitão mór da frota e milicias, a povoar o Rio de Janeiro rechassando inimigos Indios e Francezes, remanescentes, recebendo recursos do Espirito Santo e S. Vicente.

Acommetteu o Rio em 6 de Fevereiro, e depois de porfiar, por dois mezes, foi a S. Vicente. (*Anch. Inf.* p. 7).

O Padre Nobrega mandado chamar pelo capitão-mór, vem ao Rio, com o irmão Joseph de Anchieta, chegando a 31 de março, sexta-feira santa, á meia noite. (*Vasc. Chron.* l. III, ns. 58, 59).

A esquadra de Estacio de Sá, que havia sahido dois dias antes, torna ao Rio, obrigada a arribar pelo tempo. Sahiram em ter-

ra, na ilha de Villegaignon onde foi celebrada a Missa do domingo de Paschoa. Foram em seguida, a S. Vicente, preparar as forças para o acommettimento definitivo dos de terra firme. (*Anch. Inf.* p. 7; *Vasc. Chron.*, l. III, ns. 59 e 60).

No norte, depois da peste de 63, foi, em 64, a fome. Acoçados por ella desertam os Indios das suas aldeias, aconselhados por seus feiticeiros. Assim em N. S. da Assumpção (Camamú), em S. Miguel (perto dos Ilheus), em Santa Cruz de Jaguaripe (perto de Itaparica), arriscados os padres residentes de perderem a vida, por se lhes opporem, os Padres João Pereira, Adão Gonçalves, e Jorge Rodrigues. (*Vasc. Chron.* l. III, nº 38-40). Fome tambem no Sul "até todo o anno de 66". (*Anch., Inf.* p. 7).

Estão, em S. João, os Padres Gaspar Lourenço e Balthazar Alvares; no Espirito Santo (rio Joanne) os Padres Antonio Rodrigues e Antonio de Pina; em Santo Antonio o Padre Simão Gonçalves e o irmão José; em S. Paulo, perto do Rio Vermelho, o Padre Vicente Fernandes.

No Collegio da Bahia, alem do Padre Provincial Luis da Grã, o Padre João Pereira, reitor, o Padre Quiricio Caxa, que lê theologia moral, o Padre Blasquez que lê latim; o Irmão Luis Carvalho, que lê poesia de Vergilio; o Padre Antonio Pires e o irmão Sebastião de Pina: ao todo dez padres e quinze irmãos na Bahia. (*C. Av.* LIV).

Em S. Vicente e Piratininga eram os religiosos dezoito, ao todo. Dois no Espirito Santo; dois em Porto Seguro, dois em Pernambuco, e tres em Ilheus. Cincoenta e dois religiosos, na provincia. (*Vasc. Chron.* l. III nº 45).

1565

Fallece em Janeiro, em Roma, o II Geral da Companhia, Padre Diogo Laynez, sendo neste mesmo anno, eleito o III Geral o Padre Francisco de Borja, que logo nomeou visitador para as partes do Brasil, ao Padre Ignacio de Azevedo.

Expedição de reforço a Estacio de Sá, indios e mamelucos, indo com elle dois jesuitas, o Padre Gonçalo de Oliveira e o irmão José de Anchieta. (*Anch. Cart.* 9 jul. 65; *Vasc. Chron.* l. III nº 72).

E A MISSÃO DOS PADRES JESUITAS

Fundação por Estacio de Sá da cidade de S. Sebastião (nome do rei de Portugal) do Rio de Janeiro a 1º de Março, entre o Morro Cara de Cão e os penedos do Pão de Assucar e da Urca. (*Anch. Inf.* p. 7; *Cart.* 9 jul. 65).

Provisão régia de 6 de março, impedindo que as náus destinadas á India que não pudessem lá chegar, de modo algum arribassem ao Brasil, mas tornassem a Portugal, além de outros motivos, porque dessas frequentes arribadas, resultava fugir a gente de bordo para a terra. Marca a preferencia pelo Brasil, á India ou ao Reino.

A 13 de Março parte o irmão José de Anchieta a ordenar-se padre, na Bahia. Em seu logar fica o Padre Gonçalo de Oliveira (*Anch. Cart.* 9 jul. 65), vindo depois o Padre Balthazar Alvares.

Ataques a Tamoyos e Francezes, no Rio. (*C. Av.* LVII).

Em Piratininga está um padre e um irmão; em S. Vicente dois irmãos e cinco padres, entre elles o Padre Leonardo do Valle.

No Espirito Santo o Padre Diogo Jacome, Padre Manoel de Paiva, e Pedro Costa. O primeiro, que viera em 49, morre santamente, depois de grandes serviços, exausto de maleitas e fadigas, além de sublimes serviços á epidemias recentes. (*C. Av.* LVIII).

Em Porto Seguro estão os Padres Braz Lourenço e Antonio Gonçalves e irmão Domingos Borges (*C. Av.* LX). Em Ilheus os Padres Francisco Pires, Manoel de Andrade, Jorge Roiz. (*C. Av.* LIV).

Nas casas da Bahia o Provincial da Grã, Pereira, Blasquez, Antonio Rodrigues, Quiricio Caxa, Antonio Pires e outros.

1566

Carta Régia havendo recommendado ao Governador accordasse com os Padres e os ouvidores, meio de atalhar aos captiveiros e resgates injustos dos Indios — é firmado o pacto de 30 de julho que assignaram com Mem de Sá os jesuitas Antonio Pires e Gregorio Serrão, garantidor da liberdade dos indios, si não forem captivados em justa guerra: das difficuldades dessas provas, e vexames frequentes por ella, começou a preferencia pelos escravos pretos, africanos, cuja côr dispensava tais provas para o serviço.

Chega á Bahia com o Padre Visitador Ignacio de Azevedo a VIII Missão composta dos Padres Balthazar Fernandes, Amaro Gonçalves, Antonio da Rocha, irmãos Pedro Dias e Estevam Fernandes e noviços Domingos Gonçalves e Antonio de Andrade, a 24 de agosto. “Quasi ao mesmo tempo” (*Vasc. Chron.* l. III, 90), chegam os Padres Miguel do Rego e Antonio de Aranda.

Na Bahia havia 30 religiosos, em Pernambuco 2, em Ilheus 3, em Porto Seguro 2, no Espirito Santo 4, no Rio de Janeiro 2, em S. Vicente 12 e em Piratininga 6 (*Vasc. Chron.*, l. III, 92).

Deixando na reitoria ao Padre Affonso Pires, com o Governador Mem de Sá, o Bispo D. Pedro Leitão embarcam para o Sul o Padre Visitador Ignacio de Azevedo (*C. Av.* LXI) e mais os Padres Provincial Luis da Grã, Antonio Rodrigues, Antonio da Rocha, Balthazar Fernandes e Joseph de Anchieta, de novo ordenado: foi isso em fim de outubro ou novembro.

Por provisão de 7 de novembro, (*) el-rei D. Sebastião dota a 60 religiosos da Companhia, no Collegio da Bahia, da redizima da Capitania (decima parte dos dizimos), o que fazia, em dinheiro, vinte mil réis por sujeito, annualmente, ou tres mil cruzados ao todo: “que seus officiaes (d’el-Rei) pagam mui mal pelo que o Collegio está individado” (*Anch. Inf.* p. 36).

Os Collegios (de S. Paulo e da Bahia, de 56; do Rio, de 67; de Pernambuco, de 76) teem as escassas dotações legaes que lhes foram sendo doadas, e mal pagas, como se vê. “As mais casas vivem de esmolas que lhes dão os moradores, fracamente, conforme a sua possibilidade, que é pouca; e porque elles não podem supprir a tudo por serem pobres, os collegios provêm as casas que lhes são subordinadas de vestido, vinho, azeite, farinha para hostias e outras cousas que não ha na terra e hão de vir necessariamente de Portugal” (*Anch. Inf.* p. 23).

1567

Com os reforços trazidos, chega ao Rio em 18 de janeiro Mem de Sá e logo se empenha a lucta contra o gentio e os francezes que

(*) Sobre o anno dessa provisão, diz Simão de Vasconcellos, *Chronica*, l. III, n.º 46: “1564”; Anchieta, *Informações*, p. 23: “1565”; Varnhagen, confirmado por Garcia (p. 392 e nota 34 dessa da 4.ª ed. do t. I da “Historia do Brasil”): “1566”. Rodolpho Garcia cita cópia no Inst. Hnstorico, do *Conselho Ultramarino — Registos*, 1, fls. 32 v. 38.

E A MISSÃO DOS PADRES JESUITAS

os auxiliavam, sempre recalitrantes ao Capitão-Mór Estacio de Sá: vencidos, em 20 de janeiro e dias precedentes e seguintes, donde o padroeiro S. Sebastião, á nova cidade. (*Anch. Inf.* p. 7).

Morre Estacio de Sá, victima de uma frechada no combate de Ibirúguaçumirim (Morro da Gloria?) (*Anch. Inf.* 8).

O Padre Visitador parte de S. Vicente para o Rio, com os Padres Nobrega e Anchieta. (*C. Av.* LXI, LXII).

Batidos os Indios e Francezes remanescentes, transfere Mem de Sá a cidade do Rio de Janeiro para dentro da Bahia de Guanabara, no Morro de S. Januario, ou do Castello: “e então mudou a cidade ao lugar onde agora está” (*Anch. Inf.* 8) para “lugar mais forte e acomodado”. (*Cart. Av.* LXIII).

Fundação, ainda pelo Padre Nobrega, do 3º Collegio da Companhia no Brasil, o do Rio de Janeiro. (*Anch. Inf.* 23). Mais tarde D. Sebastião viria dotá-lo para 50 padres, como o de S. Vicente, com o mesmo favor que o da Bahia: esses 2.500 cruzados seriam pagos 2.000 pela capitania da Bahia e 500 pela do Espirito Santo: “ainda que mal e tarde”. (*Anch. Inf.* p. 43).

Em S. Vicente, em dezembro, estava reitor José de Anchieta, os Padres Gonçalo de Oliveira, Affonso Braz e o irmão Adão Gonçalves; em Piratininga era reitor o Padre Vicente Rodrigues e estavam os Padres Manoel de Chaves, Balthazar Fernandes, Manoel Viegas e o irmão João de Souza (2º do nome nas partes do Brasil). (*C. Av.* LXI). Nobrega ficára no Rio.

1568

Morre a 20 de janeiro, no Collegio do Rio, o Padre Antonio Rodrigues, admittido em 53 em S. Vicente, grande missionario, a grande aquisição da Companhia no Brasil. (*Vasc. Chron.* 1. III, numero 124).

A 6 de Fevereiro o Cardeal-regente approva as doações feitas por Mem de Sá para a fundação do Collegio do Rio e a 11 do mesmo mez a inauguração do Collegio de S. Vicente, para 50 padres com os mesmos mantimentos dos da Bahia. (*Vasc. Chron.* 1. III, numero 115).

Salvador Corrêa de Sá é deixado no Rio, por governador da cidade e da capitania. (*Vasc. Chron.* l. III n. 116) a 4 de março.

Chega á Bahia, o Padre Visitador Ignacio de Azevedo, depois de ter visitado o Espirito Santo, Porto Seguro e Ilheus. (*Vasconcellos, Chron.*, l. III ns. 117, 118, 119).

Por não lhe ser possível visitar Pernambuco, mandou em seu logar ao Padre Provincial Luis da Grã, que levou consigo os Padres Diogo de Freitas, Amaro Gonçalves e outros religiosos. (*Vasc. Chron.* l. III n. 123).

A 24 de Agosto, parte para o reino o Padre Visitador Ignacio d'Azevedo. (*Vasc. Chron.* l. III n. 122).

Quatro são as casas da Companhia em S. Vicente: S. Vicente, Santos, Piratininga, e Itanhaem. (*C. Av.* LXIII). Uma no Rio. Duas no Espirito Santo: Nossa Senhora (aldeia do Gato), e São João (aldeia de Ararigboia), além da casa matriz de Sant'Iago.

Em Porto Seguro ha duas villas proximas, a ermida milagrosa de N. S. da Ajuda, e a ellas acodem, alem dos Padres Braz Lourenço e Antonio Gonçalves, o irmão Domingos Borges.

Além das aldeias distantes — São Miguel, perto de Ilheus, Camamú ou N. S. da Assumpção, Santa Cruz de Jaguaribe, Santo André do Bom Jesus, perto da Capital, estão S. Paulo (rio Vermelho), Santiago (Pirajá), Espirito Santo (rio Joanne), Santo Antonio e São João (Plataforma).

Em Pernambuco, Olinda e Itamaracá.

A obra evangelica do apostolado continua...

A. P.

MISSÃO JESUITICA AO BRASIL
DE 1549 A 1568

São as cousas mais difficeis no começo.

PADRE JOÃO DE AZPILCUETA, NAVARRO,
Cartas Avulsas, I.

I. — *Vinda em 1549, na companhia do 1º Governador General Thomé de Souza:*

Padre Manoel da Nóbrega (1)
Padre João de Azpilcueta, Navarro (2)
Padre Leonardo Nunes (3)

(1) Manoel da Nobrega, *Cartas do Brasil*, Rio, 1931; Joseph de Anchieta, *Informações e Fragmentos Historicos*, Rio, 1886, pags. 13, 14, 15, 22, 24, 62, 63, 65, 66, 70, 71, 72, 73, Cartas de Maio-Setembro 54, de junho 54, de 55, de 60, de 61, de 62, de 63, de 65; *Cartas Avulsas*, Rio, 1931, I, V, XI, XIV, XVI, XVIII, XIX, XX, XXII, XXIII, XXVI, XXIX, XXX, XXXI, XXXII, XXXIII, XXXV, XXXVI, XXXVII, XXXVIII, XXXIX, XLI, XLII, LXI; Simão de Vasconcellos, *Chronica da Companhia de Jesus do Estado do Brasil*, Lisboa, 1663, liv. 1º, ns. 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 23, 24, 42, 44, 81, 82, 83, 84, 85, 93, 107, 110, 112, 124, 125, 130, 133, 147; liv. 2º, ns. 83, 90, 110; livro 3º, ns. 5 e seguintes, 10 e seguintes, 17; liv. 4º, ns. 15, 117, 126, 134, 140; Antonius Franco, *Synopsis annalium Societatis Jesu in Lusitania*, Augustoe-Vindellicorum & Graecii, 1726, pag. 28.

(2) Nobrega, *Cart.* I, III, IV, VI, VII, X, XVI; Anchieta, *Inf.*, 13, *Cart.* de Julho de 54; *Cart. Av.*, I, IV, V, XI, XIV, XVIII, XX, XXI, XXII; Vasconcellos, *Chronica*, liv. 1º, ns. 24, 48, 83, 87, 88, 89, 90, 92, 120, 121, 122, 124, 140, 141, 191, 193, 195; Franco, *Synopsis*, pag. 28.

(3) Nobrega, *Cart.* I, III, VI, XV; Anchieta, *Inf.*, pag. 13, 14; *Cart.* de Maio-Setembro 54, de julho 54; *Cart. Av.*, I, II, III, V, VII, VIII bis, IX, X, XXI, XLIX; Vasc., *Chron.*, liv. 1º, ns. 24, 61, 67, 68, 70, 76, 77, 78, 79, 126, 142, 165, 166, 167, 168, 177, 196; liv. 2º, n° 117; Franco, *Syn.*, pag. 28.

MISSÃO JESUITICA

Padre Antonio Pires (4)
Irmão Diogo Jacome (depois Padre) (5)
Irmão Vicente Rodrigues (depois Padre) (6).

II. — *Vinda em 1550, na armada que commandava Simão da Gama de Andrade:*

Padre Affonso Braz (7)
Padre Salvador Rodrigues (8)
Padre Francisco Pires (9)
Padre Manoel de Paiva (10).

III. — *Vinda em 1553, na companhia do 2º Governador General Dom Duarte da Costa:*

Padre Luis da Grã (11)

(4) Nobrega, *Cart.*, III, VI, VIII, X, XVI, XVIII, XIX; *Anchieta, Inf.*, pag. 13, 24; *Cart. de Maio-Set.* 54; *Cart. Av.*, I, V, XI, XIII, XVII, XX, XXV, XXVI, XXIX, XXXII, XXXIV, XXXIX, XL, XLV, XLVI, XLVIII, LIV; *Vasc., Chron.*, liv. 1º, ns. 24, 108, 112, 114, 132; liv. 2º, ns. 99, 103; *Franco, Syn.*, pag. 28.

(5) Nobrega, *Cart.*, I, III, VI; *Anchieta, Inf.*, pag. 13, 14, 68, *Cart. de Maio-Set.* 54; de 60; *Cart. Av.*, I, V, XLIV, L, LVIII; *Vasc., Chron.*, liv. 2º, nº 127; liv. 3º, ns. 68, 69, 70, 71, 87; *Franco, Syn.*, pag. 28.

(6) Nobrega, *Cart.*, I, III, VI, X; *Anchieta, Inf.*, 14; *Cart. de Maio-Setembro* 54, de 70; *Cart. Av.*, I, IV, XI, XII, XIV, XV, LXII; *Vasc., Chron.*, liv. 1º, ns. 24, 83, 93, 137; liv. 2º, 133; *Franco, Syn.*, pag. 28.

(7) Nobrega, *Cart.*, X; *Anchieta, Inf.*, pag. 14, 72, *Cart. de Maio-Setembro* 54, de 56, de 60, de 70; *Cart. Av.*, II, V, VI, XIV, LXII; *Vasc., Chron.*, liv. 1º, ns. 81, 95, 124, 143, 183, 200; *Franco, Syn.*, pag. 29.

(8) Nobrega, *Cart.*, X; *Anchieta, Inf.*, pag. 14, 72; *Cart. Av.*, V, XI, XIV, XXI; *Vasc., Chron.*, liv. 1º, nº 81, 118, 137, 138; *Franco, Syn.*, pag. 29.

(9) Nobrega, *Cart.*, X, XIX; *Anchieta, Inf.*, pag. 14, 24, 73; *Cart. de Maio-Set.* 54; *Cart. Av.*, V, XIV, XXVII, XXIX, XXXIV, XXXVI, XXXVII, XXXIX, XLIX, LIX; *Vasc., Chron.*, liv. 1º, ns. 81, 127, liv. 2º, ns. 4, 70; liv. 3º, nº 47; *Franco, Syn.*, pag. 29.

(10) Nobrega, *Cart.* X; *Anchieta, Inf.*, pag. 14, 24, 69, 71, 72, *Cart. de Maio-Setembro*, 54; *Cart. Av.*, V, XI, XIV, L, LVIII; *Vasc., Chron.*, liv. 1º, ns. 81, 82, 83, 127, 129, 147; liv. 2º, 127; *Franco, Syn.*, pag. 29.

(11) Nobrega, *Cart.*, XIV, XV, XVIII, XXI; *Anchieta, Inf.*, pag. 9, 11, 14, 22, 23, 65, 74; *Cart. de Maio-Set.* 54, de 55, de 56, de 57, de 60, de 61; *Cart. Av.*, XIII, XXXVIII, XXXIX, XL, XLII, XLIV, XLV, XLVI, XLVIII, XLIX, L, LIII, LIV, LXII; *Vasc., Chron.*, liv. 1º, ns. 134, 143,

- Padre Ambrosio Pires (12)
 Padre Braz Lourenço (13)
 Irmão João Gonçalves, Castelhana (depois Padre) (14)
 Irmão Antonio Blasquez, Castelhana (depois Padre) (15)
 Irmão Gregorio Serrão (depois Padre) (16)
 Irmão Joseph de Anchieta, Canarino (depois Padre) (17).

IV. — *Vinda em 1559, na companhia do 2º Bispo Dom Pedro Leitão:*

- Padre João de Mello (18)

145, 147, 193, 198, 200, 202; liv. 2º, ns. 12, 64, 67, 68, 69, 70, 84, 87, 89, 99, 101, 125; liv. 3º, ns. 40, 88, 93, 109, 116; Franco, *Syn.*, pag. 37.

(12) Nobrega, *Cart.*, XVI, XIX; *Cart.*, de Anchieta, de Maio-Set. 54; *Cart. Av.*, XVI, XX, XXII, XXIX, XXXIV; Vasc., *Chron.*, liv. 1º, ns. 134, 140; Franco, *Syn.*, pag. 37. Valle Cabral, em nota á pag. 112 das *Cartas de Nobrega*, diz: "E' provavel que Ambrosio Pires, voltasse (ao reino) por doente." Não: a "*Historia dos Collegios do Brasil*", mss. da Bibl. Nac. de Roma, publ. no t. XIX dos "Ann. da Bibl. Nac. do Rio", diz, pag. 82, que: "tornò por ordem de la obediencia, para Portugal" e Franco, *Syn.*, pag. 37: "Hic verbo potens in Brasilia Apostolus, sed minus ac decebat humilis religiosus, Societatem deservit. Redditus Lusitaniae, spe sua delusus in summa rerum egestate diem clamat supremum." O sacrificio, no Brasil, não lhe chegou, para a ambição, e, por isso, se perdeu.

(13) Anchieta, *Inf.*, pag. 14, 25, *Cart.* de Maio-Set. 54; *Cart. Av.*, XIX, XXVII, XXVIII, XLVII, XLVIII, LVIII, LX; Vasc., *Chron.*, livro 1º, ns. 134, 143, 183, 185, 202; Franco, *Syn.*, pag. 37.

(14) Nobrega, *Cart.*, XVI, XVIII, XIX; Anchieta, *Inf.*, pag. 14, 24; *Cart.* de Maio-Set. 54; *Cart. Av.*, XVII, XX, XXII, XXVI; Vasc., *Chron.*, liv. 1º, nº 134; Franco, *Syn.*, pag. 37.

(15) Nobrega, *Cart.*, XVIII; Anchieta, *Inf.*, pag. 14; *Cart.* de Maio-Setembro 54; *Cart. Av.*, XVII, XIX, XX, XXIII, XXIX, XXXV, XLII, XLV, XLVIII, LIII, LIV, LV; Vasc., *Chron.*, liv. 1º, nº 134; Franco, *Syn.*, pag. 37.

(16) Anchieta, *Inf.*, pag. 14, 24, 71, 73, 74; *Cart.*, de Maio-Set. 54, de junho 54, de 56, de 61; *Cart. Av.*, L, LIII, LIV, LV, LVI; Vasc., *Chron.*, liv. 1º, ns. 134, 140; liv. 2º, nº 127; liv. 3º, nº 3; Franco, *Syn.*, pag. 37.

(17) Anchieta, *Informações e Fragmentos Historicos*, Rio, 1886, *Cartas*, t. I, II, III e XIX dos *Ann. da Bibl. Nac. do Rio*; *Cart. Av.*, XX, XXXVIII, LXII; Vasc., *Chron.*, liv. 1º, ns. 7, 134, 136, 143, 144, 151 e seguintes, 155, 156, 157; liv. 2º, ns. 12, 80; liv. 3º, ns. 5 e seguintes, 18, 22, 24, 25, 26, 27, 33, 34, 62, 72, 73, 86, 87, 93, 105, 109, 110 e seguintes, 116; Franco, *Syn.*, pag. 37.

(18) Anchieta, *Inf.*, pag. 24; *Cart. Av.*, XXXVIII, XLI, XLVIII, LII; Vasc., *Chron.*, liv. 2º, nº 64; liv. 3º, nº 122; Franco, *Syn.*, pag. 57.

MISSÃO JESUITICA

Padre João Dicio, Belga (19)
Irmão Jorge Rodrigues (depois Padre) (20)
Irmão José (21)
Irmão Ruy Pereira (22)
Irmão Crasto
Irmão Vicente Mestre (ou de Mattos).

V. — Vinda em 1560:

Irmão Luis Rodrigues (depois Padre) (23)
Irmão Antonio Gonçalves (depois Padre) (24).

VI. — Vinda em 1561:

Padre Francisco Viegas (25)
Irmão Scipião, Italiano (26).

(19) *Cart. Av.*, XXXIX, XLI; *Vasc., Chron.*, liv. 2º, n. 64; Franco, *Syn.*, pag. 57. Só este lhe dá o prenome e nacionalidade. Veiu doente, em busca de saúde, e, por não achá-la, logo tornou ao reino.

(20) *Cart. Ac.*, XLVIII, LIX. *Vas., Chron.*, liv. 2º. nº 64; liv. 3º, nº 40. Franco, *Syn.*, no "Catalogus" *in fine*.

(21) *Cart. Av.*, XLVIII. "Que veio com o Padre João de Mello" (em 59), diz a *Cart. XLVIII* (de 62). *Vasc., Chron.*, liv. 2º, nº 64, diz: "falleceu em breve no collegio da Bahia". A "*Historia dos Collegios do Brasil*", publ. no tomo XIX dos "Ann. da Bibl. Nac. do Rio", pag. 92, dá como fallecido em 15 de agosto de 71, no collegio da Bahia, um "hermano Joseph" "muy zeloso de la conversion de los Indios y em breve tiempo deprendió la lengua y no cansava de ensenarles de dia y de noche, y su enfermedad fue causada de las muchas aguas que passava para acudir a sus necesidades spirituales y temporales". Se são ou não são o mesmo, fique aqui abençoada a memoria delle, ou delles.

(22) Ruy Pereira, *Cart. Av.*, XXXIX, XLI, XLII; *Vasc., Chron.*, liv. 2º, nº 64, diz que este e seus companheiros, "Crasto" e "Vicente Mestre", "não provaram no trabalho o zelo necessario das almas e foram despedidos". Franco, *Syn.*, pag. 57: "tres quod suoe vocationi non satisfecerunt, a Societate repulsi". No fim do vol., no "Catalogus", dá os nomes: "Crasta" e "Vincen-tius de Mattos".

(23) *Cart. Av.*, XXXIX, XLIV, XLV, XLVIII, XLIX, L; *Vasc., Chron.*, liv. 2º, n. 73; Franco, *Syn.*, no "Catalogus", *in fine*, 1560.

(24) Anchieta, *Cart. de 70*, de 79; *Cart. Av.*, XXXIX, XLIX; *Vasc., Chron.*, liv. 2º, nº 73; Franco, *Syn.*, "Catalogus", 1560, *in fine*.

(25) *Cart. Av.*, XLVIII, XLIX e

(26) *Cart. Av.*, XLVIII, XLIX; *Vasc., Chron.*, liv. 2º, n. 109, diz: "Não veio fruto algum de sua missão, por serem ambos brevemente despedidos da Companhia"; Franco, *Syn.*, pag. 67.

VII. — *Vinda em 1563:*

Padre Quiricio Caxa, Castelhana (27)
 Irmão Balthazar Alvarez, Castelhana (depois Pa-
 dre) (28)
 Irmão Sebastião de Pina (depois Padre) (29)
 Irmão Luis Carvalho (30).

VIII. — *Vinda em 1566, na companhia do*

Padre Visitador Ignacio de Azevedo (31)

Padre Balthazar Fernandes (32)
 Padre Amaro Gonçalves (33)
 Padre Antonio da Rocha
 Irmão Pedro Dias
 Irmão Estevam Fernandes
 Noviço Domingos Gonçalves
 Noviço Antonio de Andrade.

(27) Anchieta, *Inf.*, pag. 24; *Cart. Av.*, LI, LIV, LV, LVII; *Vasc.*, *Chron.*, liv. 3º, ns. 3, 66; Franco, *Syn.*, pag. 69.

(28) *Cart. Av.*, LIII, LIV; *Vasc.*, *Chron.*, liv. 3º, nº 3, 47, 132; Franco, *Syn.*, pag. 69.

(29) *Carta Av.*, LI, LIV; *Vasc.*, *Chron.*, liv. 3º, nº 3; Franco, *Syn.*, pag. 69.

(30) Nobrega, *Cart.* XV; *Cart. Av.*, LI, LIV, LIX; *Vasc.*, *Chron.*, liv. 3º, n. 3; Franco, *Syn.*, pag. 69.

(31) Nobrega, *Cart.*, pag. 109; Anchieta, *Inf.*, pag. 22, 24, 62, *Cart.* de 70; *Cart. Av.*, LXI, LXII, LXIV; *Vasc.*, *Chron.*, liv. 3º, ns. 89, 90, 91, 93, 113, 114, 119, liv. 4º ns. 2, 5, 6, 7, 8 e seguintes, 18, 19, 20, 34, 35 e seguintes, 51, 56 e seguintes; Franco, *Syn.*, pag. 76.

(32) Anchieta, *Cart.* de 70; *Cart. Av.*, LXII, LXIV; *Vasc.*, *Chron.*, liv. 3º, ns. 90, 93; Franco, *Syn.*, pag. 76.

(33) Amaro Gonçalves: *Vasc. Chron.*, liv. 3º, nº 123; Antonio da Rocha: *Vasc.*, *Chron.*, liv. 3º, ns. 93, 118. *Vasc.*, *Chron.*, liv. 3º, nº 90, dá este 7 (e o anterior, Balthazar Fernandes) por companheiros do Padre Visitador; Franco, *Syn.*, pag. 76, dá "Mauro" Gonçalves, Antonio Rocha, Balthazar Fernandes, Pedro Dias, Estevam Fernandes, omitindo Domingos Gonçalves e Antonio de Andrade; no "Catalogus", porém, menciona este, suprimindo o primeiro, Amaro Gonçalves, e o penultimo, Domingos Gonçalves.

MISSÃO JESUITICA

“*Quasi ao mesmo tempo chegaram mais dois padres*” (Vasc., *Chron.*, liv. 3º, nº 90) “*Eodem penè tempore pervenerunt Michael Regus & Antonius Aranda, Sacerdotes*”. Franco, *Syn.*, pag. 76-7.

Padre Miguel do Rego
Irmão Antonio de Aranda.

IX. — *Vinda em 1568:*

Padre Affonso Gonçalves (34)
Irmão João Martins

E um irmão valenciano

Padre Francisco Gonçalves (35).

ACQUIZIÇÕES DA COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL

(mencionados de 1549 a 1568)

Logo á chegada decidiu o Padre Nobrega a admissão de irmãos lingoas, indispensaveis á catechese; orphãos vieram de Portugal, foram noviços aqui, como outros aqui recolhidos, reinóes ou brasileiros, que foram irmãos e padres. Desses, os nomes andam perdidos nos livros: este é o primeiro arrolamento, por isso, certamente omisso e imperfeito:

Irmão Matheus Nogueira (36)

(34) Vasc., *Chron.*, liv. 3º, nº 123, diz: “E pouco depois chegando alli (a Bahia) de Portugal o Padre Affonso Gonçalves e o irmão João Martins”. Franco, *Syn.*, depois da missão mallograda do Padre Ignacio de Azevedo, em 70, diz no “*Catalogus*”: “*eodem anno 1570, Alfonsus Gonçalves, Joannes Martins et quidam Tiro Valentianus.*” A “*Historia dos Collegios do Brasil*” mss. da Bibl. Nac. do Rio, pag. 88: “*despues embiò del Reino el Padre Inatio daz/do (de Azevedo) de Santa memoria al Padre Alonso Glz. y al Juan Martinez.*” Seria, pois, antes, e não no mesmo anno de 70, ou, menos ainda, depois da expedição mallograda, como está no “*Catalogus*”. A data de 68 é de Vasconcellos e, com ella, concorda a “*Historia dos Collegios*”. O irmão valenciano só Franco menciona.

(35) *Cart. Av.*, LXIII. Esta carta é da Bahia e do começo de 68: entretanto Franco, *Syn.*, no “*Catalogus*”, dá o Padre Francisco Gonçalves como só tendo vindo ao Brasil em 69, com os Padres Luis Fonseca e Francisco Leitão. Não se demonstrando errada a data da carta, havemos de collocar este Padre aqui (ou antes de 68), ainda sem os companheiros. Vd. nota 244.

(36) Nobrega, *Cart.*, XV, *Dialog.* p. 229 etc., 144; Anchieta, *Carta de Maio-Set.* 54, de 61; Vasc., *Chron.*, liv. 1º, nº 61, 72; liv. 2º, nº 117 e seguintes.

- Irmão Pero Corrêa (37)
 Irmão João de Souza (38)
 Irmão Simão Gonçalves (depois Padre) (39)
 Irmão Manoel de Chaves (depois Padre) (40)
 Irmão Fabiano de Lucena (depois Padre) (41)
 Irmão André do Campo (41)
 Irmão Pero de Góes (42)
 Irmão Antonio Rodrigues (depois Padre) (43)
 Irmão Antonio de Atouguia (44)
 Irmão Gonçalo Antonio (45)
 Irmão Gonçalo Alves (46)
 Irmão Fernão Luis (depois Padre) (47)

(37) Nobrega, *Cart.* XV; Anchieta, *Inf.*, pag. 14, 15, *Cart.* de Maio-Set. 54, de julho de 54, de 55; *Cart. Av.*, III, VII, VIII, IX, XVI; *Vasc.*, *Chron.*, liv. 1º, 70, 132, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178.

(38) Anchieta, *Cart.*, de Maio-Set. 54, de julho de 54, de 55; *Vasc.*, *Chron.*, liv. 1º, ns. 168, 172, 176, 177, 180.

(39) Nobrega, *Cart.* VI; Anchieta, *Cart.* de Maio-Set. 54, de 70; *Cart. Av.*, V, XLV, LIV; *Vasc.*, *Chron.*, liv. 2º, nº 102; “*Historia dos Collegios do Brasil*” pbl. no t. XIX dos Ann. da Bibl. Nacional do Rio, pag. 127, dá como fallecido em Julho de 72, em Piratininga.

(40) Nobrega, *Cart.* XVIII; Anchieta, *Inf.*, pag. 14, 74, *Cart.* de Maio-Setembro 54, de 60, de 70; *Cart. Av.*, VII, L, LXI; *Vasc.*, *Chron.*, liv. 1º, ns. 127, 174, 198, liv. 2º, nº 127.

(41) Anchieta, *Cart.*, de Maio-Set. 54; *Cart. Av.*, XIX, XX, XXIV, XLVII; *Vasc.*, *Chron.*, liv. 1º, nº 172, liv. 2º, nº 4. Logo nos primeiros tempos foram aceitos varios Irmãos, tanto que diz Pero Corrêa, em 51, (*Cart. Av.* IX) “tem nesta casa recolhidos 14 Irmãos, os mais delles muito boas lingoas.” Provavelmente, um delles é esse Adré do Campo “que daqui foi” e “outras mil cousas... terá (ahi) contado”, como diz Diogo Jacome (*Cart. Av.* X), unico documento que diz delle.

(42) *Cart. Av.*, XVIII: “outro dos nossos”, depois de falar dos irmãos João Gonçalves e Antonio Blasquez.

(43) Nobrega, *Cart.*, XVIII, XIX; Anchieta, *Cart.* de Maio-Setembro 54; *Cart. Av.*, XIX, XX, XXII, XXV, XXIX, XXX, XXXI, XXXII, XXXIII, XXXIX, XLIII, XLIV, XLV, XLVIII, L, LIII, LIV, LV; *Vasc.*, *Chron.*, liv. 1º, nº 130; liv. 2º, ns. 45, 56, 58, 99, 125; liv. 3º, ns. 93, 124 e seguintes.

(44) *Cart. Av.*, XIX; Anchieta, *Cart.* de Maio-Set. 54, fala de um irmão “Antonio”: será este?

(45) Anchieta, *Cart.* de Maio-Set. 54.

(46) Nobrega, *Cart.*, *Dialog.*, p. 229, etc.: os interlocutores são os irmãos Matheus Nogueira e Gonçalo Alves.

(47) *Cart. Av.*, VII. Vd. *Vasc. Chron.*, liv. 2º, nº 77.

MISSÃO JESUITICA

- Irmão Domingos Pecorella (48)
Irmão Simão do Rego (49)
Irmão Antonio de Sá (depois Padre) (50)
Irmão Pedro da Costa (depois Padre) (51)
Irmão Christovão da Costa (52)
Irmão João de S. Sebastião (53)
Irmão Leonardo do Valle (depois Padre) (54)
Irmão Antonio de Souza (55)
Irmão Antonio Leitão (56)
Irmão Balthazar Gonçalves (depois Padre) (57)
Irmão Gaspar Lourenço (depois Padre) (58)
Padre Gonçalo de Oliveira (59)
Irmão Antonio de Mello (60)
Irmão Pedro Peneda (61)
Irmão Manoel Rodrigues (62)

(48) Anchieta, *Cart.* de Maio-Set. 54; *Vasc., Chron.*, liv. 1º, ns. 137, 186, 187, 188, 189. Chamava-se "Domingueanes" (sic) segundo a "*Hist. dos Collegios*", cit., pag. 87. "Pecorella foi appellido que lhe déra Nobrega, pela sua doçura, lembrando o bom religioso da historia de S. Francisco de Assis.

(49) O nome deste irmão é citado pela "*Hist. dos Collegios do Brasil*", cit., pag. 87, depois de Domingu'Eannes ou Peceorella: "otro herm.º tambien falecio de mucha virtud por nombre Simon de Rego".

(50) *Cart. Av.*, XXVIII, XLV, L, LII; *Vasc., Chron.*, liv. 2º, nº 128.

(51) *Cart. Av.*, XXIX, XLV.

(52) Nobrega, *Cart.*, pag. 137: foi o documento unico em que li o nome deste irmão.

(53) *Cart. Av.*, XXIX.

(54) *Cart. Av.*, XXXIX, XLIV, XLV, XLVI, XLVIII, L; *Vasc., Chron.*, liv. 1º, nº 70, liv. 2º, nº 5.

(55) *Cart. Av.*, XXXIX; *Vasc., Chron.*, liv. 2º, nº 4.

(56) *Cart. Av.*, XXXIX.

(57) *Cart. Ac.*, XXXIX.

(58) Anchieta, *Cart.* de 60; *Cart. Av.*, XXXIX, XLV, XLVIII, LIII; *Vasc., Chron.*, liv. 1º, nº 70.

(59) Anchieta, *Inf.*, pag. 67, *Cart.* de 60, de 65; como foram Anchieta (o irmão) e Gonçalo de Oliveira (o Padre) os mandados ao Rio por Nobrega, é a este que se refere a *Inf.*; *Cart. Av.*, XXXIX, XLI, LVI, LXI; *Vasc., Chron.*, liv. 2º, nº 89, 91, liv. 3º, ns. 72, 75, 82, 132. Sobre o Padre Gonçalo de Oliveira vd. *Cart.* de Anchieta, t. XIX, pag. 65-6 dos *Ann. da Bibl. Nacional*, como foi sua entrada e sua despedida da Companhia.

(60) *Cart. Av.*, XXXIX.

(61) *Cart. Av.*, XXXIX.

(62) *Cart. Av.*, XLV.

Irmão Paulo Rodrigues (63)
 Padre Francisco Cardoso (64)
 Padre Vicente Fernandes (65)
 Irmão Manoel de Andrade (depois Padre) (66)
 Padre João Pereira (67)
 Irmão Antonio de Pina (depois Padre) (68)
 Irmão Pedro Gonçalves (69)
 Irmão Domingos Borges (70)
 Irmão Diogo Fernandes (71)
 Irmão Adão Gonçalves (depois Padre) (72)
 Irmão Bartholomeu Adão (73)
 Irmão Francisco Ribeiro (74)
 Padre Manoel Viegas (75)
 Irmão João de Souza (76)
 Irmão Duarte Fernandes (77)
 Padre Diogo de Freitas (78)
 Padre Affonso Pires (79).

A. P.

(63) *Cart. Av.*, XLV; *Vasc., Chron.*, liv. 2º, nº 99.

(64) Anchieta, *Cart.* de 8 jan. 1565: o "Padre Francisco Cardoso, o qual occupa-se da outra aldeia". E' a unica referencia que temos deste nome: quantos ignoramos, por falta de uma referencia?

(65) *Cart. Av.*, XLV, XLVIII, LIV.

(66) *Cart. Av.*, XLV, LIX; *Vasc., Chron.*, liv. 2º, ns. 99, 103.

(67) *Cart. Av.*, XLV, LIII, LIV; *Vasc., Chron.*, liv. 3º, nº 40.

(68) *Cart. Av.*, XLVIII, LIV; *Vasc., Chron.*, liv. 2º, nº 106.

(69) *Cart. Av.*, LVIII.

(70) *Cart. Av.*, LX.

(71) *Cart. Av.*, LVIII.

(72) *Cart. Av.*, LXI; Anchieta, *Cart.* de 70; *Vasc., Chron.*, liv. 2º, ns. 79, 80; liv. 3º, nº 40.

(73) Filho do precedente, fallecido precocemente. Vd. *Vasc., Chron.*, liv. 2º, nº 80.

(74) *Hist. dos Collegios do Brasil*, mss. da Bibl. Nac. de Roma, pbl. nos "Annaes da Bibl. Nac. do Rio", tomo XIX, pag. 92: "Novicio" "de mucha virtud".

(75) *Cart. Av.*, LXI; Anchieta, *Cart.* de 70.

(76) *Cart. Av.*, LXI; Anchieta, *Cart.* de 70. O 1º do mesmo nome, tambem de S. Vicente, foi martyrizado pelos Carijós, em 54 (Vd. nota 38). Este é mencionado a partir de 67.

(77) *Vasc., Chron.*, liv. 3º, nº 122.

(78) *Vasc., Chron.*, liv. 3º, ns. 122, 123.

(79) *Vasc., Chron.*, liv. 3º, nº 93.

CARTAS AVULSAS DE JESUITAS

I

EXTRACTO DE UMA CARTA DO PADRE JOÃO DE AZPILCUETA NAVARRO (1)
DA INDIA DO BRASIL A 28 DE MARÇO DE 1550.

Vicente Rodrigues. — Os Brasis. — Razão porque não os baptisam. Modo de vida do Autor. — Nobrega. — Leonardo Nunes. — Diogo Jacome. — Antonio Pires. — Novos padres. — Necessidade de homens casados.

O AMOR de Nosso Senhor Jesus Christo habite nos nossos corações.

No anno de quarenta e nove vos escrevi, Irmãos carissimos, e vos informei do fructo que se esperava nestas terras do Brasil não só com os Gentios, mas ainda com os Christãos que aqui viviam em conformidade com elles e talvez em peiores costumes, como ovelhas que não tivessem pastor que as pozesse no aprisco da vida christã.

Por amor de uns e de outros, padecemos muitos trabalhos e tribulações corporaes e de espirito, as quaes tome para si Deus Nosso Senhor, que com palavras e obras nos ensinou a ter paciencia e que nos dê a graça de fazermos em tudo a sua santa vontade. Os Indios gentios, (2) de que fallei que se convertiam á nossa Santa Fé, vivem constantemente perseguidos pelos outros. Não muitos dias ha, que mataram a um menino christão. Sabendo o que, os novamente conversos se alevantaram contra aquelles, feriram-n'os e se acabariam por comerem uns aos outros si não lhes tivessemos feito as pazes.

E ainda hoje em dia vivem estes ultimos separados dos primeiros no modo de vida e no trato. Vêm todos á missa aos domingos e festas e os mais se mordem de inveja e de odio pelo favor que lhes mostramos. Está continuamente com elles o irmão Vicente (3) cuidando em conserval-os, o que é não pequeno trabalho. Verdade é que nos offerecem grande consolação alguns conversos, homens e mulheres, com a boa vida que levam, empregando o dia a trabalharem toda a semana (o que dantes só as mulheres faziam) e abstendo-se, aos domingos, tanto ou mais do que nós, de trabalhos servis.

Sucedeu um dia que estando uma rapariga a trabalhar, veio-lhe, sem saber como, tamanha dôr de barriga que teve de voltar á casa, aonde se lhe dizendo que era dia santo, tão grande pezar a assaltou que foi a um Padre que pedisse a Deus ter misericordia della, pois só por ignorancia o fizera, e logo ficou curada naquella mesmo instante.

Já não fazem mais o que lhes dizem os feiticeiros, e ao contrario, quando se vêem enfermos, recorrem a nós para que façamos orações e digamos as palavras de Deus. Agora está se acabando uma igreja perto d'elles, onde hei de lhes dizer missa e ensinal-os na lingua d'elles, para a qual traduzi a criação do mundo e a encarnação e os demais artigos da Fé e mandamentos da Lei e ainda outras orações, especialmente o Padre Nosso, as quaes orações de continuo lhes ensino em sua lingua e na nossa, principalmente aos meninos que tão bem exhorto a rezal-as pelos enfermos, e com effeito por esse meio vão melhorando.

Está ora aberto um novo caminho que espero será de muito fructo, e é casarem-se os Christãos antigos com as filhas dos recém-conversos, o que espero que cada dia mais se faça por ser de grande serviço de Deus, tanto mais si prestar El-Rei algum favor a taes pessoas e si despender um pouco com os Gentios, que ainda se resentem dos insultos e escandalos dos Christãos, feitos aqui; e (apezar disto) pedem muitos delles o Baptismo, sobretudo em seis ou sete aldêas onde prégo. Mas por duas cousas principalmente entendo que se lhes não deve administrar o Baptismo. (4) Uma, é não terem Rei a quem obedeçam, nem moradia certa, mudando-se

de aldêa todos os annos, e ás vezes mais frequentemente quando succede algum d'elles embriagar-se e encolerisar-se, pois em taes circumstancias nada menos fazem do que pegarem em um tição e tocarem fogo á propria casa, donde o fogo pega nas outras por serem de palmas e d'esta arte fica em cinzas toda a aldêa. Tal aconteceu uma das noites passadas em suas aldeias que parecia o dia de juizo, e por isto se mudam quando a gente menos pensa, de modo que repetidas vezes nos logares em que prégo acontece-me não encontrar aquelles de que mais confiava. Não sei si isto se dá pôr obra de seus feiticeiros, os quaes dizem que os vou ensinando para ter menos trabalho em fazer-lhes soffrer quando forem feitos escravos nossos, tanto que asseveram que os fossos da cidade e mais uma fonte que por necessidade se abriu, foram feitos para os pôr ali dentro e os affogar, e os mais velhos são tão maliciosos, em grande parte, que todo o bem que lhes diga convertem, como a aranha, em veneno; só aos pequenos acho com boa inclinação, si os tirassem de casa de seus paes, o que não se poderá fazer sem que Sua Alteza faça edificar um collegio nesta cidade com destino a essas crianças para as educar, de maneira que com os maus costumes e malicia dos paes se não perca o ensino que se ministra aos filhos.

A outra razão, não menos efficaz, de differir o Baptismo é que muito arraigado está nelles o uso de comer carne humana, de sorte que, quando estão em artigo de morte, soem pedil-a, dizendo que outra consolação não levam sinão esta, da vingança de seus inimigos, e quando não lha acham que dar, dizem que se vão o mais desconsolados deste mundo. Gasto grande parte do tempo em reprehender esse vicio; replicam alguns que comem-na sómente as velhas; outros dizem que seus antepassados comeram e que elles devem comer carne humana. Dizem outros que é o modo usual de vingarem-se, e que os contrarios praticam o mesmo a respeito delles e que eu não deveria arrancar-lhes este seu alimento. Uma vez, por estes dias, foram á guerra muitos das terras de que fallo, e muitos foram mortos pelos inimigos, donde, para se vingarem, outra vez lá voltaram e mortos muitos dos contrarios, trouxeram grande abundancia de carne humana, e indo eu visitar uma aldêa, vi que daquella carne cozinhavam em um grande caldeirão, e

ao tempo que cheguei, atiravam fóra uma porção de braços, pés e cabeça de gente, que era cousa medonha de ver-se, e seis ou sete mulheres, que com trabalho se teriam de pé, dançavam ao redor, espevitando o fogo, que pareciam demonios no Inferno.

Veu-me então á memoria aquella pergunta que fizeram os Apostolos ao Senhor: *Vis, Domine, ut descendat ignis de caelo et consumat illos?* donde mudei de juizo com a resposta de Christo: *Non veni perdere animas sed salvare*; em que a sua infinita misericordia me dá a esperanza que em breve tenham de deixar estas velhas usanças e lavarem a mancha original pelo Baptismo, o qual pelas razões supra mencionadas me abstenho de ministrar-lhes.

O modo como procedo com estas gentes e com os Christãos é o seguinte:

A's segundas e terças-feiras, visito tres ou quatro aldêas; ás quartas e quintas duas ou tres das aldêas mais distantes, e á sexta feira volto á cidade para fazer a exhortação a uma companhia de disciplinantes cuja devoção vai em muito augmento por graça de Deus, principalmente agora na quaresma, o que serve de exemplo edificante aos mais.

Desejam muitos ser religiosos e alguns foram admittidos na Companhia como peritos na lingua brasilica e outros recusados por não serem idoneos. Aos sabbados preparo-me para o sermão do domingo que faço na missa ora na cidade, ora em um lugar de antigos habitantes, onde ensino a doutrina christã aos filhos e aos escravos dos Christãos (que são em grande numero), ordenando que os senhores o levem á missa comsigo, do que dantes não tinham lembrança, e na missa prégo uma vez, e outra de tarde. Todos os domingos fazemos procissão dirigindo-nos a certas ermidas que se fizeram para as peregrinações pias, e outras devoções semelhantes: occupo-me outrosim no mesmo dia em ordenar que se casem os que não são casados, os quaes todos tinham por concubinas as proprias escravas. Deus queira que as cousas vão cada dia melhorando.

Seis mezes ha que o Padre Nobrega partiu (5) com a armada a visitar os Christãos da costa de São Vicente e com elle o padre Leonardo Nunes e Diogo Jacome para ficar com uma terra de gentios chamados Carijós, entre os quaes se espera muito fructo, porque têm

I. — CARTA DA BAHIA (1550)

fama de serem os melhores Gentios de toda aquella costa do Brasil. Em seu logar deixou o padre Antonio Pires na cidade, encomendou-lhe uma casa e igreja que, para agasalhar os Padres e nossos Irmãos, este construiu com as suas proprias mãos e com as boas partes que lhe deu o Senhor Deus e sem prejuizo de outras occupaões. Occupa-se muito com os enfermos do hospital e da cidade em confissão, agora principalmente que nella estamos occupados na nossa igreja.

Approuve a Deus Nosso Senhor que chegassem os Padres mandados dahi (6), e esperamos que façam grande fructo com os selvagens como fariam outros si tivessem muita caridade e castidade de par com as forças corporaes para supprir ás necessidades de tantos. As letras são o menos necessario, (7) bem que entre os Christãos e entre os mešmos Gentios conversos, sejam as letras precisas para a solução de casos diversos que entre elles se dão.

Com a ausencia do padre Nobrega menos posso occupar-me com os Gentios, tendo que satisfazer aos Christãos, os quaes por graça do Senhor estão indo melhormente e muito mais se ajudariam si dahi viessem homens de bem casados para habitarem esta terra. O que muito viria a proposito para a paz e conversão dos Gentios, afim de, pelo bom exemplo de taes Christãos, mais homens servirem a Deus, e assim me parece que Deus, não obstante os meus peccados e os delles, lhes faz tamanha graça.

Por onde vêdes, Irmãos carissimos, quantas lagrimas nos são necessarias por elles, jazendo em tal cegueira e peccado, e ainda por nós, para que nos ajude o Senhor a trabalhar sem descanzo nesta sua nova vinha. E porque são as cousas mais difficeis no começo, é já tempo que nas oraões e em os vossos sacrificios tenhaes especial memoria de nós, como a tenho constantemente de vós, rogando ao Senhor que das vossas tão abundantes virtudes infunda alguma em minha alma, para aquecer e fortalecer o meu apoucado espirito pelo serviço e gloria sua.

Da Bahia de Todos os Santos, em 28 de Março de 1550.

Vosso inutil

AZPILCUETA NAVARRO

NOTAS

Publicada em extracto, vertida para o italiano, no livro *Diversi nuovi avisi particolari dall'Indie di Portogallo...* Terza parte (Venetia, 1562), fl. 9-13, exemplar da "Bibliothèque Nationale", de Paris (Oy 75) tome 2 (3 et 4) do qual possui copia manuscripta a Bibliotheca Nacional do Rio (I, 20, 2, n° 3, p. 16-24).

(1) *João de Azpilcueta Navarro*, da nobre casa dos Azpilcueta do reino de Navarra, aparentada com os illustres Loyolas e Xavieres, (um irmão mais velho de S. Francisco Xavier chamava-se, como o nosso, Jnan de Azpilcueta, filho, como o santo, de D. Maria de Azpilcueta; o parentesco com S. Ignacio é affirmado por Simão de Vasconcellos, *Chronica*, l. I n: 193) sobrinho do celebre Dr. Martim de Azpilcueta, Navarro, — cathedratico da Prima na Faculdade de Cánones da Universidade de Coimbra, que, já consagrado, viera de Salamanca, cedido por Carlos V a D. João III, e a quem Nobrega dirigiu uma de suas cartas publicadas, a IV, — de cuja casa sahio o parente para professar na Companhia. Veiu com Nobrega em 49, e logo diligentemente procurou aprender a lingua da terra. Para isso foi mandado a Porto Seguro, onde havia alguns bons interpretes (*C. Av. V*) talvez, aventa Varnhagen, em avançada idade, alguns dos deixados por Cabral e pela primeira armada exploradora. Mês depois de chegado, em Agosto de 49, delle diz Nobrega: "já sabe a lingua delles (do Gentio), que, ao que parece muito se conforma com a biscainha, de modo que com elles se entende, e a todos nos leva vantagem (*Cartas*, Rio, 1886, p. 65). Capistrano accentuaria que a razão seria ter o euskara relações com o abanhéenga, de ordem morphologica, ambas linguas encorporantes. Como quer que fosse, diz o proprio Navarro, para a lingua da terra "traduzi a criação do mundo e a encarnação e os demais artigos da Fé e mandamentos da Lei e ainda outras orações, especialmente o Padre Nosso". Ensinava e prégava na lingua delles, foi dos poucos que podiam nella confessar, segundo o depoimento de todos, resumido por Franco; foi "o que nella fez mais progressos". O Padre Vicente Rodrigues escreveu delle: "O Padre Navarro tinha cargo dos meninos assim para os doutrinar no espirital como no ler e escrever, e as orações na lingua assí aos Brancos como aos Mamalucos e Indios, com os quais sai muitas vezes polas aldeias dos Indios pregando-lhes a lei do Senhor". Portanto o "nosso" primeiro mestre e o primeiro missionario do Gentio. Nobrega depõe, desde o primeiro anno: "o Padre Navarro faz muito fruto entre estes Gentios" (*Cartas*, p. 60).

Em 53 empreendeu entrada aos sertões de Porto-Seguro, indo até o valle do rio de S. Francisco, 350 leguas de periplo, tornando depois de muitos trabalhos, com porção de indios convertidos. Sua saude se resentiu desse esforço, o que não lhe entibiou o ministerio. Tinha traças originaes de orar, ensinar e corrigir: fallava aos indios fazendo visagens, dando gritos, batendo com o pé, para os impressionar; procurava encontra-los, á tardinha ou á noite, quando estavam todos desoccupados e reunidos; alistava os peccadores publicos e os chamava a contas, até se renderem; formou seminarios de meninos indios que ensinados, ensinavam aos paes; poz em canto de orgão as cantigas pias dos indios, que levavam doutrina; baptizava os presos, onde se achassem, com lenço molhado em agua benta, illudindo aos carneiros pois que pretendiam, o baptismo lhes estragava a carne das victimas. Sobre nobre, piedoso, diligente, era o Padre Navarro de summa virtude. Morreu confessando levar atravessado no coração o pesar de não ter convertido mais indios. Foi isso na Bahia a 30 de abril de 1557. (Vd. *C. Av. XXI*). Simão de Vas-

I. — CARTA DA BAHIA (1550)

concellos escreveu delle que foi “a luz, o lustre e o exemplo da Missão do Brasil”.

Na “Historia dos Collegios do Brasil” mss. da Bibl. Nac. de Roma, publ. nos “Ann. da Bibl. Nac. do Rio”, t. XIX, pags. 75-144, ha um episodio, symbolico da chegada dos Jesuitas ao Brasil: “En desembarcando entraron por la tierra a dentro con procession yendo delante el Padre Navarro con una cruz.” (p. 77). A sua missão honrou essa cruz. Balthazar Telles, na sua *Chronica* cit. l. III, cap. VIII, nº 9, attribue o facto ao Padre Nobrega.

(2) *Os Indios Gentios* — A suposição de Colombo achando a America, foi por ter aportado ás Indias pelo Occidente. De onde as “Indias Occidentaes” como foram chamadas posteriormente estas partes. O titulo posto á carta do Padre Navarro é mesmo da “India do Brasil”. Os nomes passaram, com a correção geographica, mas ficou o de “Indios”, aos aborigenes americanos. Numa carta do Padre Ignacio de Loyola, de 53, ao Padre Nobrega, dando-lhe por collateral na Provincia ao Padre Luís da Grã, fala da “India do Brasil” e da “India de Goa”. Terra era a India.

(3) *O irmão Vicente* — é Vicente Rodrigues. Vd. nota 59.

(4) Dá o Padre Navarro razões, uma é não terem rei a quem imitem e obedeçam nem moradia certa e a outra era o arraigado uso de comer carne humana. Cf. Gandavo (*Hist. da Prov. Santa Cruz*, Lisboa, 1576, cap. X): “Esta gente não tem entre si nenhum Rey, nem outro governo de justiça, senam hum principal em cada aldea, que he como Capitam ao qual obedecem por vontade, e nam por força. Quando este morre fica seu filho no mesmo logar por successam, e não serve doutra cousa senam de ir com elles á guerra e aconselhados como se hão de haver na peleja; mas não castiga seus erros nem manda sobre elles cousa alguma contra suas vontades”.

Cf. Hans Staden (*Viagem ao Brasil*, Marburg, 1557, trad. de Lofgren — Sampaio, cap. IV): “Gostam muito de collocar as suas cabanas onde a agua e a lenha não fiquem longe. O mesmo quanto á caça e ao peixe e quando tem devastado um lugar mudam as moradas para outra parte”. Tambem Gabriel Soares (*Trat. descript. do Brasil, em 1587*, ed. de Varnhagen, “Rev. do Instituto Historico”, tomo XIV, pag. 281-2): “E não vivem mais nesta aldea que emquanto lhes não apodrece a palma das casas, que lhes dura tres quatro annos. E como lhes chove muito nellas passam a aldea para outra”. Se não acontece o que refere o proprio Navarro “frequentemente, quando succede algum delles embriagar-se e encolerizar-se... nada menos fazem do que pegarem em um tição e tocarem fogo á propria casa, donde o fogo péga nas outras por serem de palmas e destarte fica em cinzas toda a aldêa”.

Sem governo, erradios e cannibaes. Tinham os Padres juizo em differir o baptismo, pois, por mais civis e piedosos que se mostrassem o uso de comer carne humana era nelles inveterado. Sobejam os documentos: basta esta anedocta, symbolica. “Contava um padre de nossa Companhia, grande lingua brasílica, que penetrando uma vez o sertão, chegando a certa aldea, achou uma India velhissima no ultimo da vida; catechizou-a naquelle extremo, ensinou-lhe as cousas da Fé e fez cumpridamente o seu officio. Depois de haver-se cansado em cousas de tanta importancia, attendendo á sua fraqueza, e fastio, lhe disse (falando a modo seu da terra): Minha avó (assim chamam ás que são muito velhas) se eu vos dera agora um pequeno bocado de assucar, ou outro conforto de lá das nossas partes do mar, não o comerieis? Respondeu a velha, catechizada já: Meu neto, nenhuma cousa da vida desejo, tudo já me

AZPILCUETA NAVARRO

aborrece; só uma cousa me pudiera abrir agora o fastio: se eu tivera uma mãozinha de um rapaz Tapuya de pouca idade tenrinha, e lhe chupara aquelles ossinhos, então parece tomara algum alento: porém eu (coitada de mim) não tenho quem me vá frechar um destes..." Vas., *Chronica*, Lisboa, 1663, liv. I, pag. 49).

(5) Menos, porque partiu a 1 de Novembro de 1549, segundo Simão de Vasconcellos (*Op. cit.* liv. I, 61).

(6) Em 1550, segunda missão de Jesuitas chegou á Bahia, composta dos Padres Affonso Braz, Salvador Rodrigues, Manoel de Paiva e Francisco Pires, durante a ausencia de Nobrega, então no sul.

(7) "*Esperamos que façam grande fruto (os padres recém-vindos)... para poder supprir as necessidades de tantos. As letras são o menos necessario.*"... Apesar de sua vocação de jesuita, e de mestre, Navarro esboça aqui um programma que, depois quatro séculos será novidade para a pedagogia nacional, preocupada em ensinar a ler, escrever e contar, sinão apenas "alfabetizar, como agora se diz, em vez de educar, que é o essencial. Por fim, instruir tambem é preciso (instruir educando, o ideal), pois que "entre os Christãos e entre os mesmos gentios conversos sejam as letras precisas para a solução de casos diversos que entre elles se dão."

II

OUTRA (8) DO PADRE LEONARDO NUNES (9) DO PORTO
DE S. VICENTE DO ANNO DE 1550.

Partida para S. Vicente. — Porto Seguro. — Espirito Santo. — Estado da terra. — Ataque dos Indios no mar. — Villas de Santos e S. Vicente. — Christãos do campo. — Edificação de uma casa. — Plano de entrada pelo sertão.

A PAZ e amor de Christo Nosso Senhor seja sempre em nossas almas.

Ainda que a pouca caridade não me force a vos escrever tantas vezes como desejo, vossas santas obras e o grande amor que sei que me tendes me incitam a o fazer sempre e dar-vos conta de mim, tambem para mais obrigar vossa caridade a que não se esquega deste vosso pobre e tenha compaixão e encommende a Deus esta perdida gentilidade.

Em algumas que vos tenho escrito, Padres e Irmãos carissimos, vos dei conta como nesta terra entre outros males havia um em os Christão mui arraigado e mau de arrancar por suas cobiças e interesses, o qual era ter muitos Indios injustamente captivos porque os iam saltear a outras terras e com manhas e enganos os captivavam. E trabalhando eu muito por isso para os tirar das mãos dos Christãos, pois sem peccado os não podiam ter, alguns por descargo de suas consciencias os deixaram livres e m'os entregaram, e ordenou o Padre Nobrega que eu os levasse a sua terra e assi me embarquei com elles, e a primeira jornada desembarcamos em a capitania de Porto Seguro, onde achei o povo muito revoltado e uns com outros mui alborotados.

LEONARDO NUNES

Estava tudo certo em ponto de se perder si Nosso Senhor por sua misericórdia não os soccorrera trazendo-os á paz e concordia, para o qual quiz Nosso Senhor movelos de tal maneira que os mais delles se perdoaram publicamente em a egreja e ficaram mui amigos, e os outros proveo a justiça d'El-Rei que chegou em uma armada.

Tornando a embarcar, fomos dar em o porto do Espirito Santo, em o qual não abastava (10) o padre Affonso Braz (11), e desembarcando, nos veiu a receber alguma gente da terra, com a qual vinha o Vigario desta capitania, por m'õ rogar muito e tambem por não haver hospital na terra, fui pousar com elle. Ao domingo seguinte préguei, de que foram todos mui consolados, porque nunca tal cousa ali tiveram.

Nesta capitania a mór parte da gente estava em peccado, e quiz Nosso Senhor que com minha chegada se começassem a mover de maneira que em pouco tempo obrou o Senhor muito em muitas almas, e andavam mui consolados louvando o Senhor que assim os visitou e me queriam por força deter que não passasse adiante, e vendo eu a necessidade que tinham e por alguns embarços que succederam aos do navio, me detive com elles um mez e fiz nove ou dez sermões e ouvi quasi quarenta confissões e se apartaram muitos do peccado mortal, e dous homens se casaram com Indias que tinham em casa.

Outras muitas cousas obrou o Senhor mui proveitosas a estas almas, entre as quaes foi mover um homem casado, boa lingua, e deu-lhe tal espirito que não queria senão ir-se commigo e deixar sua mulher, o que lhe não quiz consentir ainda que tenha delle muita necessidade. Emquanto ali estive fazia todas as noites a doutrina aos escravos que ali havia, porque aquellas horas vinham de trabalhar e estavam todos juntos; e porque eram muitos e não cabiam na egreja, lh'a fazia em uma praça alli junto, á qual vinha muitos homens brancos e mulheres e moços, e no cabo da doutrina lhes mandava fazer uma pratica por aquelle homem casado que tão de verdade se converteu a Deus e em a materia que lhe eu dava dizia tão boas cousas e com tanto zelo e fervor que fazia muita devoção á gente e se consolavam muito de o ouvir. Continuavam com

grandes desejos a doutrina e trabalhavam muito pola apprender e diziam uns a outros: este é o verdadeiro que Deus manda, pois que não busca interesse sinão ensinar a todos de graça as cousas de Deus, e outras muitas cousas que ouvindo-as me confundia pois não era capaz dellas. E quando veiu a derradeira noite em que me havia de despedir delles, encommendei-lhes que sempre perseverassem como até li haviam feito, que o Padre Vigario os ensinaria como eu, porque assim m'ò tinha promettido. Mas com tudo isto ficaram desconsolados os escravos pelo amor que já me tinham, e o dia seguinte lhes fiz o derradeiro sermão, e no cabo despedindo-me da gente foram tantas as lagrimas, assim nos homens como nas mulheres, que não me pude soffrer que não os ajudasse e tivesse compaixão de sua desconsolação, consolando-me em o Senhor e em os desejos e boa vontade donde sua desconsolação procedia. Lançai de lá estes olhos, Irmãos meus em Christo, e vereis: "*Quia messis quidam multa, operarii vero pauci: rogate igitur dominum messis ut mittat operarios in messem suam.*"

Tornando a embarcar, dez ou doze leguas junto do porto de S. Vicente, um sabbado em amanhecendo, viemos á vista de umas canoas de Indios, que são uma certa maneira de barcos em que se navega, (12) e temendo que fossem contrarios dos Christãos, tornamos atraz para nos mettermos mais ao mar; e elles, vendo que lhes fugiamos, vinham a grande pressa após nós e em breve nos alcançaram e chegando perguntaram-nos quem eramos, e porque não levássemos linguas que soubessem bem responder, disseram e tiveram para si que eramos Francezes, aos quaes têm grande odio, e um delles disse que ali levava elle uma cabeça de um nosso Irmão por onde bebia (o que elles usam em signal de grande vingança). E dizendo isto nós começaram a cercar ao redor, porque eram sete e cada uma tinha trinta ou quarenta remeiros, ás quaes correm tanto que não ha navio por ligeiro que seja que se tenha com ellas e elles apercebidos foram tantas as frechadas sobre nós que parece que choviam, e nosso navio vinha tam bem apercebido que bernios e roupões punhamos por pavezes com que nos amparavamos.

Traziamos dois tiros de ferro, mas eram taes que ao primeiro tiro logo a camara de um delles saltou ao mar. Eu me puz a um

cabo do navio de gíolhos pedindo ajuda ao Senhor pois que de nossa parte tam pouco tinhamos, e comecei a animal-os e exhortal-os que se encommendassem de verdadeiro coração ao Senhor, arrependendo-se e pedindo perdão de seus peccados. Fiz-lhe uma pratica a melhor que pude; parece-me que todos determinaram comsigo que, si desta escapassem, emendar suas vidas.

Neste tempo os Indios não nos davam espaço nenhum, seguindo-nos e accommettendo-nos por todas as partes, e certo que pareciam diabos: todos andavam nós, como elles todos costumam, delles tintos de negro, outros de vermelho, outros cheios de pennas, e não cessavam de atirar frechadas, com grande grita, e outros tangiam nos busios, com que fazem alarde em suas guerras que parecia o mesmo Inferno e assi nos perseguiram passante de tres horas, de maneira que, si foram contrairos e nos seguiram um pouco mais, nem um de nós escapara de que não fizeram seu manjar. Frecharam-nos duas pessoas: uma dellas morreu em sahindo em terra, porque as frechadas eram taes que passavam as taboas do navio de uma parte a outra.

Quiz Nosso Senhor que vieram a reconhecer-nos por Portuguezes e assi nos deixaram e fomos desembarcar ao porto de São Vicente, e sem nos deter nos partimos d'alli e fomos dar em uma villa chamada Todos os Santos (13) e fomos com muita alegria recebidos, e é tão grande a opinião que têm tomado dos da Companhia por causa de alguns Irmãos que já aqui estiveram, que se vinham a mim, e uns me beijavam os vestidos, outros o bordão, de que me confundia muito por ver que minha virtude não correspondia ao que me faziam; seja tudo para gloria do Senhor. E como soube que não havia alli hospital, pedi uma pobre casa, onde me recolhi com os Indios, e lhes fiz um sermão ao qual concorreu muita gente da villa de S. Vicente e d'outra que se diz santo Amaro, que é outra capitania sobre si, do qual se seguiu algum fructo, e despedi-me de todos ficando elles mui consolados.

D'ali fui ter a S. Vicente, acompanhando-me o Capitão e alguma outra gente, onde, em chegando, fiz um sermão do qual toda a gente foi mui movida de Deus, e d'ali em diante préguei algumas vezes e o mais do tempo confessava, e cada dia fazia a dou-

II. — CARTA DE S. VICENTE (1550)

trina aos escravos, e ás segundas feiras, quartas e sextas á noite tangia a campainha polos finados. De maneira que vendo Nosso Senhor o grande estrago que o demonio nestas almas fazia (porque quasi todos os moradores destas tres villas estavam em grandissimos peccados offuscados, assi casados, como solteiros e muito mais os sacerdotes) os começou de mover e trazer a tal confusão e sentimento de seus peccados, que todos trabalham por se apartar delles, uns casando-se com as mulheres e Indias que tinham, outros deitando-as fóra, outros buscando-lhes maridos, outros determinando de viver castamente com suas mulheres, e todós com grandes espantos de si, vendo sua cegueira e perigo em que estavam tanto tempo havia. Porque havia muitas almas que não se haviam confessado trinta ou quarenta annos e estavam em peccado mortal, e isto publicamente.

Aqui me disseram que no campo, 14 ou 15 leguas d'aqui, entre os Indios estava alguma gente christã derramada e passava-se o anno sem ouvirem missa e sem se confessarem e andavam em uma vida de selvages. Vendo isto, determinei de ir por lá, tanto por dar remedio a estes Christãos, como por me ver com estes Genticos, os quaes estão mais apartados dos Christãos que todas as outras capitánias. Levei commigo duas linguas, as melhores da terras, as quaes, depois se determinaram de servir a Deus em tudo o que eu lhes mandasse, e eu o acceitei assi pela necessidade como por elles serem mui aptos para isso e de grande respeito, principalmente um delles, chamado Antonio Corrêa. E indo na derradeira jornada, topamos um mancebo com umas cartas para mim que me estavam esperando, porque já tinham novas que eu desejava de os ir ver.

Trabalhei muito com os Christãos que achei derramados naquelle logar entre os Indios que se tornassem ás villas entre os Christãos, no qual os achei mui duros. Mas, emfim, acabei com elles que se ajuntassem todos em um logar e fizessem uma ermida e buscassem algum Padre que lhes dissesse missa e os confesasse. Puzeram-se logo por obra e tomaram logo campo para a igreja. Gastei dous ou trez dias com elles e confessei alguns e dei-lhes o Santissimo Sacramento. Depois disto fomos dar com os Indios ás

suas aldêas, que estavam 4 ou 5 leguas d'ali, e indo achámos uns Indios que andavam com grande pressa fazendo o caminho por onde havíamos de passar, e ficaram muito tristes porque o não tinham acabado.

Chegando á aldêa, veio o Principal della e me levou comsigo á sua casa e logo se encheu a casa de Indios e outros que não cabiam ficaram fóra, que trabalharam muito por me ver.

Considerai vós, meus Irmãos em Christo, o que minha alma sentiria vendo tantas almas perdidas por falta de quem as soccorresse.

Algumas praticas lhes fiz apparelhando-os para o conhecimento da Fé e lhe disse, pela tristeza que mostravam por me eu haver logo de tornar, que não ia senão a vel-os e que outras muitas vezes os visitaria, si tivesse tempo.

Tambem achei ali alguns homens brancos e acabei com elles que se tornassem aos Christãos, e d'ali me tornei outra vez a São Vicente, e determinei de fazer uma casa em que nos recolhessemos e com algumas esmolas dos moradores a acabei para tambem poder nella recolher e ensinar os filhos dos Gentios. Ao presente estou nella com oito Irmãos que cá novamente recebemos e dois que andam agora por se determinar, e ambos de boa maneira, são boas linguas para estas partes. Nosso Senhor seja com tudo servido e faça o que mais fôr sua gloria. Por isso veja lá o nosso mui amado em Christo padre mestre Simão (14) quanta necessidade cá ha de Irmãos de Coimbra, assi para soccorro e ordem desta casa, como para muitas necessidades que ha sempre entre Christãos e Gentios, e por eu ser só e não poder acudir a tudo, espero em Nosso Senhor que elle o proverá á maior gloria de Deus.

Agora queremos emmadeirar uma igreja que aqui temos feita; depois de acabada, o que será presto, determino de sahir por esta terra dentro quasi 200 leguas, onde hei de gastar alguns seis ou sete mezes, e levarei comigo quatro linguas mui boas, as duas que acima disse e as outras duas que andam para entrar. Nosso Senhor nos guie para sua gloria e louvor.

Todo o mais tempo que aqui estive, além de ter cuidado dos Irmãos, sempre me occupei em confessar e pregar algumas vezes,

II. — CARTA DE S. VICENTE (1550)

acudindo quando podia a outras necessidades espirituaes e exercitando-me em obras pias, buscando em tudo a salvação das almas, e não com pouco trabalho, por ser só e pela perseguição de alguns deste porto, por que de uma parte fui perseguido de alguns amancebados polos querer apartar do peccado e trabalhar que se emendassem e tornassem a Deus, e da outra era attribulado tambem dos que aqui tinham os negros Carijós (15) christãos captivos polos haver salteados, sem os quererem deixar tendo-os injustamente, buscando eu muitos meio para deitar este mal fóra da terra, o qual é bem mau de desarraigar, porque o têm mui arraigado nos corações, dos quaes saem desordenada avareza e desejos insaciaveis de bens temporaes, que em muitos reinam cá muito.

Christo Nosso Senhor proveja tudo como mais for seu serviço e proveito das almas, e nos dê graça para que nossos trabalhos por seu amor recebidos lhe sejam acceptos.

Desta capitania de S. Vicente a 24 de Agosto de 1550.

NOTAS

(8) Copiada no livro de registro, codice manuscripto, bella letra do Seculo XVI, 226 fls. numeradas 26×15, sem titulo, que possui a Bibliotheca Nacional, onde é cotado Cod. LXXVII, 6-22 e intitulado “Cartas dos Padres da Companhia de Jesus sobre o Brasil, desde o anno de 1549 até ao de 1568”, no Cat. de Mss., 1878, t. I, p. 16): ahi esta carta está no f. 13 v. e traz a data de 24 de agosto. Pbl. em tradução italiana nos “Diversi Avisi Particolari dall’Indie di Portogallo... (Venetia, 1559) pags. 55-60. Ahi a data é “1551”. Pbl. em português na “Revista do Instituto Historico”, t. 4º, pagina 224.

(9) Leonardo Nunes nasceu na villa de São Vicente (uma predestinação, ao melhor, do seu ministerio), bispado de Guarda e entrou para a Companhia em 48, vindo no anno immediato para o Brasil, com o Padre Nobrega. Enviado aos Ilheos com Diogo Jacome, que, depois, ficou com Nobrega em Porto Seguro, foi Nunes mandado para S. Vicente, a empregar a conversão dos Carijós (Guaranys). Tão diligente era no seu officio, multiplicado por toda a parte, que os Indios lhe chamaram “Abaré Bebê”, o padre que vóa, ou voador, segundo refere Simão de Vasconcellos, que por isso lhe dá nome de “um vice-Nobrega em S. Vicente”. Compreendeu, como Nobrega, que os Padres vindos de Portugal não podiam bastar e admittiu noviços e irmãos, preferindo os que soubessem a lingua brasilica. De passagem pelo Espirito-Santo, trouxe a Matheus Nogueira; em S. Vicente admittiu Pero Corréa, que acabou martyr. E outros, Manoel de Chaves, João de Souza, Gaspar Lourenço e Leonardo do Valle foram aquisições principaes. Tinha a fé intre-

LEONARDO NUNES

pida: nestas cartas vai referido o incidente do velho João Ramalho, de má vida, impenitente, que o Padre forçou a sahir da igreja, pois não celebraria em sua presença, pelo que os filhos, por desforço, quizeram matar o Sacerdote. (Vd. nota 42) Diz Franco que foi o primeiro a dar liberdade aos Carijós, “com o poder do governador Thomé de Souza e por mando do Padre Manoel da Nobrega, que sempre foi muito zeloso da liberdade dos Indios Brasis”. Eleito para a missão de ir a Roma dar informação da provincia do Brasil ao Geral Padre Iguacio de Loyola, naufragou em caminho e pereceu, em 30 de junho de 1554.

(10) Este “abastava” ou significa “abasta”, “abastará”, ou não é possível conciliar as datas. Nunes partiu com Nobrega, da Bahia, a 1 de novembro de 49; não podia achar no Espirito-Santo a Affonso Braz que chegou á Bahia em 50, e que Vasconcellos diz foi mandado para o Espirito-Santo em 51, depois que Nobrega tornou do Sul. Isto se confirma pelo resto da narrativa, indo hospedar-se com o Vigario, o que não aconteceria si houvesse Je-Jesuitas na terra. A *C. Av.* VI é accorde.

(11) Vd. nota 37.

(12) Havia, do objecto, muitas variedades no Brasil. A *igara* era feita de grandes troncos de madeira, excavados a fogo e pedra. A *ubá* era uma casca de arvore, apertada com paus e cipós: adiante, *C. Av.* VII. Pero Corrêa fala della. Gabriel Soares descreve canoas de tabúa, ou periperi, aos molhos, tecidos e enastrados (*Op. cit.* 38-9). No sul usam pelotas, de couro de boi.

(13) *Todos os Santos* é a villa, hoje cidade de Santos que veio a ser chamada assim, por brevidade. Com o entulhamento do porto de S. Vicente e ruina dessa villa, que se foi esbarrancando, nas terras do outro lado da ilha, onde havia bom ancoradouro, se fundou Todos os Santos, terras de Braz Cubas, procurador de Martim Affonso, que á nova povoação deu hospital e santa misericordia. Fôra antes o logar Enguá-guassú, pelo primeiro monjolo, que ahi houve, obra daquelle Braz Cubas, Vd. V. de Porto Seguro — *Hist. do Brasil*, 4ª ed., t. I, pag. 203.

(14) *O Padre Mestre Simão Rodrigues* de Azevedo era o provincial da Companhia, em Portugal, que desejou para si a Missão do Brasil, e, não o podendo, mandou a Nobrega, em seu lugar; foi companheiro de S. Francisco Xavier, enviados por Loyola á Peninsula: um iria á India, e ao altar; o outro, obscuramente, trabalhou pela Companhia, sem fama, nem consagração.

(15) *Negros*, aqui, e adiante, repetidamente, não são africanos ou pretos, mas os coloridos filhos do país, por opposição aos brancos, os reinões. Os “negros Carijós”, aqui mesmo, é elucidativo. Só mais tarde houve mistér distinguir varias côres. Nas letras classicas era assim. A Sulamita, abexim, morena pela vizinhança do Trópico, era “*nigra sum, sed formosa*”, no latim da Vulgata. “*Quamvis ille niger*”, ainda que elle (é) moreno, é de Vergilio. Para não citar outro dos nossos, Camões:

“*Concertam-se que o Negro mande dar*” (*Lus.*, VIII, 9) é o Catual, indú, da Costa do Malabar.

“*E tornando alguns Negros se parte*” (*Lus.*, IX, 12), mandando embora alguns indios refens... Tritão

“*Era mancebo grande, negro e feio*

“*Trombeta de seu pai e seu correio*” (*Lus.*, VI, 16), isto é, trigueiro, escuro, não branco como os outros.

III

OUTRA (16) DO PADRE LEONARDO NUNES, DE S. VICENTE,
A 20 DE JUNHO DE 1551

*Conclusão da egreja. — Construcção de uma casa para os Padres.
— Prêgações. — Christãos que viviam entre os Indios.*

DEPOIS que escrevemos a derradeira vez, que foi em o mez de Novembro, sempre tivemos muito que fazer, porque acabamos a egreja e é a mais devota que agora ha nesta costa. A capella é mui bem forrada e formosa, e um terço da egreja, por causa dos altares, é tambem forrado. Temos o Santissimo Sacramento enquanto eu estou em casa, cousa que para todos é mui grande consolação, assi Irmãos como gente de fóra.

Agora tambem fazemos uma grande casa afora esta em que estamos para aposento dos Padres que cá vierem, que com tanto desejo e necessidade esperamos, e digo Padres porque Irmãos parece que se escusaram, porque estamos cá de maneira que darei a cada Padre dous Irmãos que andem com elle, e os mais delles boas línguas. E comtudo si vierem Irmãos, bem terão em que trabalhar.

Cercamos agora nossa horta em que ha muitas arvores de espinhos e muitas outras; isto é quanto ao temporal. Eu préguei os mais dos domingos por estas povoações e esta quaresma passada prérgava um domingo nesta villa onde estamos e outro em outra que se chama Santos (17), e tambem ás quartas-feiras e sextas em S. Vicente e algum fructo se fez, louvado seja Nosso Senhor.

Apartaram-se muitos homens de peccados publicos em que estavam, posto que ha muitos endurecidos. Alguns dos que estavam

amancebados com Indias se casaram com ellas, que são até quinze ou dezeseis, e agora andam alguns sete ou oito para fazer o mesmo, e outros que eram casados lá no Reino se apartaram cá das mancebas, e outros solteiros, depois de deixar as Indias escravas, se casaram com filhas de homens brancos. Quanto aos saltos que os Christãos faziam em os Gentios da terra já cessaram, louvores a Nosso Senhor, de todo. Tambem o dar-lhes armas que era muito geral fazel-o sem nem um escrupulo, e jogar que era muito acostumado, onde offendiam muito a Nosso Senhor com blasphemias, de todo já se não joga cousa que faça perjuizo. O comer carne, que nunca em quaresma nem outro tempo comiam outra cousa, já é emendado que tudo deixam de fazer ao menos nesta villa, e muitas pessoas ha que de 20 e 30 annos a esta parte nunca a deixavam de comer a quaresma e os mais dias prohibidos tendo pescado e estando mui sãos, sem jejuar nem um dia, e estas duas quaresmas passadas não a comeram e jejuaram, cada um segundo sua possibilidade. Os juramentos são mui emendados e reprehendem-se uns a outros quando juram. Tambem de murmurar se apartam muito e de outros muitos peccados. Mas é tanta a perdição das almas que ainda ha muito que fazer; mas o que eu nesta parte tenho alcançado é que si agora vierem Padres de novo, se hão de emendar muito.

Por aqui ha quatro ou cinco povoações a que eu não posso acudir, onde se perde muita messe pela muita falta que ha de quem tão sómente falle de Nosso Senhor, pois, quanto ao Gentio da terra, vejo tantas mostras que, pelo grande apparelho que vejo, me põe muitas vezes em confusão de deixar de todó os Christãos e metter-me por entre elles com todos os Irmãos, e por não andar já ensinando-os se perdem muitas almas, porque têm grandissimo desejo de conhecer a Deus e de saber o que hão de fazer para se salvar, porque temem muito a morte e o dia de Juizo e o Inferno, de que têm já alguma noticia. Depois que Nosso Senhor trouxe ao carissimo Pero Corrêa (18) a ser nosso Irmão, nas praticas que lhe faz sempre lhe mando tocar nisso e o temor os mette em grande confusão.

Este mez de Maio passado, fui entre os Indios a buscar um

homem branco que andava entre elles e duas filhas que tinha nascidas lá: a maior será de oito annos, ambas estavam por baptizar e a mãe; as filhas baptizei, a mãe ainda não, porque a faço ensinar e tenho agora aqui pae, mãe e filhas. A elle não tenho confessado, porque de todo tinha já estragado o juizo, em tanto que as primeiras praticas que lhe fazia, tenho para mim que as não entendia e ainda agora pouco mais entende. Assi que é necessario crial-o outra vez nas cousas da Fé como fazemos, até que Nosso Senhor lhe abra o entendimento e lhe dê noticia do seu erro, porque não sómente consente que os Irmãos lhe fallem de Nosso Senhor, e não entra na igreja sinão por força, nem podiamos acabar com elle que se pozesse de gíolhos diante do Santissimo Sacramento. Isto escrevo, Irmãos, para que vejaes a mudança que póde fazer um animo em esta terra e a necessidade que ha de trabalhadores.

Outro que aqui tinha, está já melhor da alma, bemdito seja Nosso Senhor, porque sempre préga ao outro e se confessou já algumas vezes e tomou o Santissimo Sacramento. O que lhe acho é ser muito impaciente sobre o comer, de maneira que dá bem em que exercitar a paciencia, caridade e humildade ao Irmão que o cura: confio que ambos hão de haver saude *in utroque homine*.

Estando escrevendo esta, veiu aqui ao collegio um filho de um Christão e de uma India, o qual haverá nove ou dez annos que anda entre os Indios, nú como Indio, e será de idade de 20 annos e não sabe cousa alguma de nossa lingua, nem tem mais noticia de seu Creador que os mesmos Indios, antes menos, si menos se póde dizer. Vindo um caminho, o topei duas ou tres jornadas d'aqui e apertei com elle que se viesse commigo e não o pude acabar com elle pola pouca caridade e instancia que em mim ha; mas prometteu-me que, como ali acabasse onde andava a caçar e pescar, se viria para mim, e quiz Nosso Senhor por sua misericordia mover-o de maneira que cumpriu o que me prometteu e espero que será para a salvação de sua alma que tão perdida andava entre os Indios sendo Christão. E' mui alto de corpo e mui alegre: quizera o mandar neste navio para que vireis o que cá ha.

Destes são muitos os que andam pola terra dentro, assi ho-

LEONARDO NUNES

mens como mulheres, que se perdem por falta de soccorro, cousa para todos chorarmos continuamente. Dois homens estão d'aqui obra de 80 leguas em uma terra de uns Indios, que está de paz com os Christãos. Por não ter um Padre que ficasse com os Irmãos, não os fui buscar, porque é caminho de dois ou tres mezes, por causa dos tempos, e tambem para trazer tres mulheres que lá se acharam entre uns Indios que são nossos contrairos; mas já, louvores a Deus, o vão deixando de ser, porque mandaram dizer que fossem por ellas que as queriam dar, e isto porque vêm que já os Christãos não vão a salteal-os, nem os captivam, antes sabem que eu trabalho muito para libertar seus Indios que por mau titulo houveram os Christãos, e têm muita noticia de mim e muito desejo de me ver.

Quererá Nosso Senhor que seja este bom principio para saude de suas almas, que eu assi confio no Senhor e por falta de Padres, como não cesso nem cessarei de dizer, se perdem muitos assi dos Christãos, que são muitos, como da Gentilidade que é infinita.

NOTAS

(16) Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus sobre o Brasil"... , cit. fl. 16 v. Pbl. em tradução italiana nos "Diversi Avisi Particolari", p. 137-140.

(17) E' já o nome abreviado da villa de Todos os Santos. Vd. nota 13.

(18) Vd. nota 40.

IV

CARTA (19) DO PADRE JOÃO DE AZPILCUETA NAVARRO DA CIDADE
DO SALVADOR DO ANNO DE 1551

Viagem a Porto Seguro com Vicente Rodrigues. — Aventuras entre os Indios. — Costumes destes. — Volta a Bahia. — Catechese. — Necessidade do collegio na Bahia. — Viagem do padre Manuel da Nobrega para Pernambuco.

DES que vos escrevi, carissimos Irmãos, a derradeira vez, estive tres ou quatro mezes em Porto Seguro, onde me mandou o padre Nobrega. Ali me occupava em ensinar os moços a doutrina, porquanto nisto principalmente me occupo agora. Elles já agora aprendem tão bem que é para folgar de ver e dar graças a Nosso Senhor, ainda que no principio tivemos trabalho em os trazer á doutrina, assim por elles como por contradicção de seus pais, como tambem por muitos enganos de feiticeiros que nestas partes ha que o queriam impedir. Começam-nos já a dar seus filhos, e ao presente estão tres ou quatro aprendendo em uma casa que para isso ordenamos.

Dali tambem ia visitar algumas aldeias ao derredor. Indo uma vez me houvera de afogar em um rio em o qual ha pouco tempo que se afogou um Frade de Santo Antonio que ia desta mesma capitania prégar no certão. Passei assaz de perigo por ser o rio mui corrente e enganoso de passar. Outra vez iamos eu e Vicente Rodrigues e levavamos em nossa companhia uma lingua; fomos a umas aldeias alongadas que ainda não tinhamos visitado e no caminho passamos assaz trabalho e perigo, por nos ser necessario andar de noite algumas vezes e por matos, porque cá não ha

os caminhos de Portugal e ha nelles muitas onças e outras feras. Assi chegamos a uma aldeia onde achamos os Gentios todos bebados, porque têm elles cada uma maneira de vinho de raizes (20) que embebeda muito, e quando elles estão assi bebados estão tão brutos e feros que não perdoam a nem-uma pessoa e quando mais não põem fogo á casa onde ha estrangeiros. Comtudo isso porque chovia muito e iamos muito molhados, recolhemo-nos a outra casa a enxugar, e dahi a pouco vieram com grande furia com espadas e outras armas contra nós; mas valeu-nos a lingua ser boa, que com boas razões os amansou e porque Deus ainda não era servido.

Em amanhecendo, vendo que aquella gente não tinha discreção para vir tão asinha ao conhecimento da fé, nem estava disposta para isso, partimos para outra, onde estava um Principal della determinado, com toda a gente, a comer quantos Brancos ali viessem. Com tudo, pola misericordia de Deus, nos recebeu bem e nos ouvia pola lingua a doutrina christã e mostravam elle e todos os mais folgar muito de a ouvir, mas não ousavam de o dizer por um feiticeiro lhes persuadir que com aquellas palavras lhes davamos a morte e que si as dissessem por sua bocca logo morreriam. De aquelles ministros sóe usar o demonio, temendo ser d'aqui desterrado, como creio que o vai adivinhandando.

Assi andamos por outras aldeias, não sem pouco trabalho e desconolação, por ver tão pouco conhecimento de Deus e gente tão indisposta e incapaz para receber a Fé, ainda que com sua rudeza mostra folgar de a ouvir e desejos de a receber. Tambem passamos muitos perigos por outras partes de feras, por caminharos algumas vezes de noite, o que de dia, por alguns logares, é assaz perigo. Acertou-se que ficasse eu atraz uma noite e a maior parte andei só, e já a lingua e Vicente Rodrigues me davam por morto, e si não tornara a lingua atraz a buscar-me, em grande pressa me vira. Comtudo trouxe-nos o Senhor salvo desse caminho, e ainda que cansados e fracos, mui consolados em os trabalhos recebidos por o Senhor.

D'ali tambem iamos ás aldeias a baptisar alguns que estavam para matar e comer, trazendo-os primeiro, segundo podia comprehender sua capacidade, ao conhecimento de nossa Santa Fé e con-

sentindo no Bautismo. Este mal de se comerem uns aos outros anda mui damnado entre elles e é tanto que os dias passados fallaram a um ou dous que tinham a engordar para isso si queria que o resgatassem. Elle respondeu que não o vendessem porque cumpria a sua honra passar por tal morte como valente capitão. Elles não se comem uns aos outros sinão por vingança.

Tem o Demonio muito dominio nelles, o qual dizem que algumas vezes lhes apparece visivelmente e que lhes dá e atormenta outras vezes asperamente. Nosso Senhor nos livre de suas mãos.

Nesta capitania achei um homem de boas partes antigo na terra, e tinha dom de escrever a lingua dos Indios, (21) que foi para mim grande consolação, e assim o mais do tempo gastava em dar sermões do Testamento Velho e Novo, e Mandamentos, Peccados mortaes e Artigos da Fé e Obras de Misericordia, etc., para me tornar em a lingua da terra. Tudo mandarei na primeira embarcação.

Daqui me fui para a bahia de Todos os Santos por ser chamado do nosso padre Nobrega, onde ao presente estou. Depois de chegados ha alguns dias, elle e eu fomos a uma aldêa dos Gentios e procuramos que se ajuntassem todos, e depois de juntos lhe fizemos uma pratica por uma lingua, e acabado lhe ensinamos a doutrina christã e me deu o Padre posse della para a ter a meu cargo. E, querendo nos delles despedir, os fiz primeiro benzer e, vendo as pedras preciosas que traziam nos beigos e no rosto, lhes disse que os estorvavam a se saber benzer quasi por riso, o que elles tomaram de verdade, e, sendo de muito prego as lançaram onde nunca mais appareceram, o que me consolou muito. E dalli adiante continuei muito tempo de os visitar, até que um Christão mandou fazer ali uma casa para que nella se ensinasse, a qual feita entregou o Padre a Vicente Rodrigues que continuasse a doutrina, e assim nella ensinava, e dormia e comia com muita edificação e aproveitamento dos Indios.

O dia do Anjo se determinou que se baptisassem os que quizessem, e baptisámos muitos, assim homens como mulheres, e entre elles baptisamos um feiticeiro assaz velho e lhe puzemos por nome Amaro. E assi ordenamos de fazer uma procissão de todos juntos, e

os moços puzemos na dianteira, que seriam 25, e logo os homens e as mulheres atraz e um moço delles com uma cruz, e assim iamoz rezando pelo caminho com alta voz o Padre Nosso até á cidade. Eu ia com os dianteiros e o irmão Vicente com os trazeiros. Foi isto na cidade de muita edificação e aos mais fez muita devoção, ficando os Indios mui firmes e com grandes desejos de ser bons christãos. Com razão os trouxe Deus a isto pelas obras boas que sempre fizeram aos Christãos.

Depois disto, com licença do padre Nobrega, me fui a outra aldeia de 150 fogos e fiz ajuntar os moços e fiz-lhe a doutrina em sua propria lingua. Achei alguns aqui mui habiles e de tal capacidade que bem ensinados e doutrinados podiam fazer muito fruito em a gentilidade, para o que temos muita necessidade de um collegio nesta Bahia (22) para ensinar os filhos dos Indios, e alguns temos e nos dariam mais si tivessesmos possibilidade para os recolher e sustentar, que a terra por ser novamente povoada ainda não pode fazer. Na mão de El-Rei Nosso Senhor está leval-o ao cabo e ajudar-nos para que lhe demos fim, porque já o temos começado, e sem sua ajuda parece impossivel acabar-se e muito mais folgariamos que elle proprio o mandasse fazer para ficarmos mais livres e desoccupados para o espiritual.

Este collegio não sómente será bom para recolher os filhos dos Gentios e Christãos para os ensinar e doutrinar, mas tambem para paz e socego da terra e proveito da republica. Nosso Senhor ordene como fôr mais seu serviço e proveito das almas. Introduzidos os desta aldeia algum tanto na Fé, passei adiante a outra e em chegando me disseram que então acabavam de matar uma moça e mostraram-me a casa. E entrando dentro, achei que a estavam cozendo para a comer e a cabeça estava dependurada em um pau; comecei-lhe a estranhar e afeiar o caso tão abominavel e contra natureza. Respondeu-nos um delles que si mais falasse que outro tanto nos faria. Eu não o entendi, sinão a lingua que comigo levava, a qual insisti que falasse o que eu lhe dissesse, mas nunca ousou de fallar palavra. Então, quando isto vi, comecei-lhes a fallar do que sabia, e no cabo ficaram nossos amigos e nos deram de comer.

IV. — CARTA DA BAHIA (1551)

Depois fui a outras casas, em as quaes achei pés, mãos, e cabeças de homens, aos donos dos quaes afeei muito aquillo e persuadi que aborrecessem tão grande mal. Depois nos disseram que todos enterraram as carnes até a da moça, que estava a cozer e parece-me que algum tanto se emendaram; ao menos em publico não os vêm.

Nisto e em outras cousas semelhantes do serviço de Deus e proveito das almas me occupava emquanto o padre Nobrega aqui esteve, e depois que daqui se partiu para Pernambuco o mesmo me ficou por officio e delle encommendado, de maneira que quando aqui estou, nesta cidade do Salvador, acudo ás necessidades espirituaes dos Christãos que nunca faltam e daqui vou a correr as aldêas dos Gentios que ha ao derredor e ensinar a doutrina christã e fazer christãos os que estiverem aptos para receber o sacramento do Baptismo.

Depois do padre Nobrega ido daqui, me aconteceu os dias passados resgatar um moço e tiral-o das mãos dos gentios que estavam já para o dividir e tragar. E' mui bonito, puz-lhe o nome de nosso irmão Antonio Criminal, que em serviço do Senhor mataram na India. Elle na gloria queira ser intercessor com Deus para que esta alma se salve e de nós tenha especial memoria.

Estando escrevendo esta me veio buscar um indio com sua mulher e filhos que os baptizasse que queria ser christão, mas dilatei-lhe o Sacramento até ser ensinados em nossa Fé. Isto uso com todos salvo no perigo da morte, assi por ser necessario ser primeiro instruidos na Fé, como por outros respeitos que elles pouco mais ou menos já saberão por outras que tenho escrito.

Christo Nosso Senhor escreva sua santa vontade, em nossos corações para que nesta vida sempre a cumpramos.

NOTAS

(19) Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus sobre o Brasil"... cit. fl. 16, onde está em castelhano. Pbl. em tradução italiana nos "Diversi Avvisi Particolari" p. 52-55. Num dos exemplares deste livro na Bibl. Nacional, por engano, letra de Capistrano de Abreu attribue esta carta a Francisco Pires.

(20) Cf. Hans Staden (*Op. cit.* cap. XIV): “As mulheres fazem as bebidas. Tomam as raízes de mandioca que fazem ferver em grandes potes. Quando estão bem fervidas, tiram-nas dos potes, passam para outras vasilhas ou potes e deixam esfriar um pouco. Então as moças assentam-se ao pé, mastigam as raízes...” Com isso dizem que lhe dão mais gosto e o fazem ferver mais. Destes enchem muitos e grandes potes... o bebem quasi quente... (*Anchieta, Inf.*, 27). Id., id., Gabriel Soares (*Op. cit.*, cap. CLVIII). O mastigar por moças, dando mais gosto, não é galanteio indígena: a saliva ajuda á saccharificação do amido, pelo fermento; é este fermento que faz “ferver” a bebida, e não o fogo, como, inadvertidamente, se poderia suppor; ha produção de gases e elevação de temperatura, o que esquentam a bebida.

(21) Vd. nota 1, sobre os “mestres” de abanhénga, do Padre Navarro.

(22) Dois annos depois de fundada a cidade do Salvador, já era “Bahia”, como havia de prevalecer, por menor esforço. Já seria o nome da povoação anterior, lá entre a Victoria e a Graça, o povoado de Diogo Alvares, a séde de Francisco Coutinho, que, depois da cidade de Thomé de Souza, — entre o Terreiro e o largo do Theatro, hoje Praça Castro Alves, — se chamou “Villa Velha”? Capistrano diz que a essa Villa Velha tambem se chamou “povoação do Pereira” (de Francisco Pereira Coutinho, o primeiro donatario da Bahia).

CARTA (23) QUE O PADRE ANTONIO PIRES (24) ESCREVEU DO BRASIL, DA CAPITANIA DE PERNAMBUCO, AOS IRMÃOS DA COMPANHIA, DE 2 DE AGOSTO DE 1551.

Padre Nobrega e Navarro. — Vicente Rodrigues. — Salvador Rodrigues. — Morte do indio D. João. — Egreja para os convertidos. — O indio Simão. — Feiticeiros. — Execução de dois Indios velhos. — Casa da Bahia. — Casamento de escravos. — Francisco Pires. — Affonso Braz. — Simão Gonçalves. — Leonardo Nunes. — Diogo Jacome. — Manoel de Páiva. — Viagem a Pernambuco. — Estado da terra. — Falta de officiaes.

A GRAÇA e amor de Nosso Senhor seja sempre em nosso continuo favor e ajuda. Amen.

Por algumas cartas que o anno passado de 1550 vos escrevemos, vos demos larga informação destas partes do Brasil, e de algumas cousas que Nosso Senhor por seus servos, que pola santa obediencia dessas partes foram mandados, quiz obrar, os quaes ao presente estão repartidos por diversas capitancias desta costa, e por suas cartas sabereis o que o Senhor por cada um delles obra. Sómente vos quero eu dar conta do que na Bahia succedeu depois da partida dos derradeiros navios, e tambem desta capitania de Pernambuco, onde haverá poucos dias que o padre Nobrega e eu somos chegados.

Primeiramente sabereis que o padre Nobrega chegou á Bahia de visitar e correr as capitancias, e logo ordenou que o padre Navarro fosse ao Porto Seguro a trasladar as orações e sermões (25) em lingua da terra com alguns interpretes que para isso havia mui

bons, as quaes trasladou mui bem, e é muito para dar graças a Nosso Senhor vel-o pregar muita parte do Velho Testamento e Novo, e outros sermões do Juizo, Inferno, Gloria, etc., em que a todos nós leva a vantagem; e nisto temos todos muita falta em carecer da lingua e não saber declarar aos Indios o que queremos, por falta de interpretes que o saibam explicar e dizer como desejamos.

Muitos dos Gentios pedem a agua do Bautismo; mas o padre Nobrega ha ordenado que primeiro lhes façam os catecismos e exorcismos até que conheçamos nelles firmeza, e que de todo o coração creiam em Christo, e tambem que primeiro emendem seus maus costumes.

São taes os bautizados que perseveram, que é muito para dar graças ao Senhor, porque, ainda que dos seus são deshonrados e vituperados, não deixam de perseverar em bons costumes. O povo gentio ao principio nos dava pouco credito e lhe parecia que lhe mentiamos e o enganavamos, porque os clerigos e tambem os leigos ministros de Satanaz, que ao principio a esta terra vieram, lhes pregavam e fallavam por interesse de seus abominaveis resgates. Agora que começam a conhecer a verdade e o continuo amor com que os Padres os tratam e conversam, e o trabalho que pela salvação de suas almas recebem, vão cahindo na conta e querem ser christãos com muito mór vontade e mais firme intenção que ao principio. Tambem Nosso Senhor ha mostrado cousas, e mostra cada dia, por onde se vão desenganando a nos não ter na conta em que antes nos tinham.

Os christãos que permanecem são tanto nossos que contra seus naturaes irmãos pelearam por nos defender, e estão tão sujeitos que não têm conta com paes nem parentes. Sabem mui bem as orações, e têm melhor conta com os domingos e festas que outros muitos christãos. Em nossa casa se disciplinam todas as sextas-feiras e alguns dos novamente convertidos se vêm a disciplinar com grandes desejos. Em a procissão da Somana Santa se disciplinaram alguns, assim dos nossos como dos novos convertidos, e daqui em diante se começaram a confessar com o padre Navarro em sua lingua, porque já ha muitos que o querem e desejam. Estes hão de ser um fundamento grande para todos os outros se con-

verterem. Já começam a ir polas aldêas com os Padres pregando a Fé, e desenganando os seus dos maus costumes em que vivem.

Muitas cousas em particular podera escrever, que por minha grande frieza e por não cuidar que havia eu de ser o escriptor as não escrevo, assim por não as ter na memoria, como polas não estimar por falta de caridade.

Grande é cá a inveja que estes Gentios têm a estes novamente convertidos, porque vêm quão favorecidos são do Governador e de outras principaes pessoas, e si quizessemos abrir a porta ao Bautismo, quasi todos se viriam a bautizar; o que não fazemos sinão aos que conhecemos ser aptos para isso, e que vêm com devação e com contricção dos maus costumes em que se hão criado, e tambem para que não tornem a retroceder, mas que fiquem contentes e firmes.

Muito mais fruto se podera fazer si houvera obreiros, mas o padre Navarro é só o que tem cuidado de tudo isto, porque Vicente Rodrigues teve quartans (26) muito tempo, e Salvador Rodrigues (27) tambem, des que veiu até agora, teve a mesma doença e outras más disposições; ao padre Nobrega, bastam-lhe seus continuos sermões e doutrina, com outros negocios espirituaes que nunca entre os Christãos faltam. Eu tinha cargo da casa, e nisto me occupei até agora, por não ser para mais. Todos os outros Padres estão repartidos por diversas partes, mas são tão poucos que não bastam para todas: assim que muita é a messe que se perde por falta de segadores.

Entre outras cousas vos quero contar uma de um Principal desta terra, que ha alguns dias que pedia a agua do Bautismo, e porque tinha duas mulheres não lh'a queriamos dar, ainda que sabiamos que uma dellas não tinha sinão para se servir della. Um dia com grande pressa e efficacia pediu o Bautismo, o qual bautizou o padre Navarro, e dahi a 7 ou 8 dias adoeceu de camara (28), e se ia consumindo até que conheceu que havia de morrer, e, duas noites antes que morresse, mandou chamar o padre Navarro para o acompanhar e ensinar como havia de morrer, e dizia-lhe que lhe nomeasse muitas vezes o nome de Jesus e de Santa Maria, e elle tambem dizia com o Padre estes santos nomes até per-

der a falla, e, antes que a perdesse, vestiu uma roupa que tinha e mandou aos seus que o enterrassem com ella em sagrado, como era costume dos Christãos, e deu o espirito a Deus estando o padre Navarro dizendo missa por elle, polo qual não se pôde achar á sua morte.

Disse uma sua irmã, que se achou presente á sua morte, ao padre Navarro, que lhe dissera o defunto antes que perdesse a falla: *Irmã, não vêdes?* E ella lhe respondeu que não via nada, e tornando-lhe a perguntar o mesmo, ella lhe respondeu da mesma maneira, até que elle com grande alegria lhe disse: *Vejo, Irmã minha, os bichos folgar na terra, e em os Céos grandes alegrias e prazeres. Ficai em bora que me quero ir* (29), e assim acabou. Enterramos-o em uma igreja que tínhamos feita para os novamente convertidos: alguns feiticeiros o quizeram estrovar; mas não puderam, e deitaram fama que o Santo Bautismo o matára, não conhecendo que Nosso Senhor lhe fizera mui grande mercê em o tirar de entre elles, e o levar a sua Santa Gloria, como se deve crêr.

Este nos tem dado entrada nesta terra. Em sua maneira de viver não era fóra da lei natural e da razão, o que em mui poucos Gentios tenho visto nesta terra.

Ficou um seu irmão por Principal, o qual tem por nome Simão, e o morto D. João, com o qual mettemos cá em vergonha os maus christãos, porque é mui virtuoso e fóra dos costumes dos outros, e tambem sua mulher e filhos, os quaes nos quer entregar para os ensinarmos, e por falta de casas e mantimento não o podemos fazer.

Já agora, quando estão doentes alguns dos novos christãos, ou quando morrem, chamam os Padres para que roguem a Deus por elles e para que estêem á sua morte, e os enterrem depois de mortos. Mas Satanaz que nesta terra tanto reina, ordenou e ensinou aos feiticeiros muitas mentiras e enganos para impedir o bem das almas, dizendo que com a doutrina que lhes ensinavamos os traziamos á morte. E si algum adoecia, diziam-lhe que tinha anzões no corpo, facas ou tesouras, que lhe causavam aquella dôr; e fingiam que lh'as tiravam do corpo com suas feitigarias.

Estas e outras muitas manhas sóe usar em esta sua geração,

em a qual tanto ha que reina, temendo ser despojado de sua tyrannia.

Uma cousa vos quero contar, que é de grande admiração, da grande justiça e misericórdia do Senhor. Junto desta Bahia 6 ou 7 leguas, em uma ilha, está uma geração que já teve guerra com estes da Bahia, e agora estavam em paz. Acertou a segunda oitava de Paschoa de ir lá um barco com quatro homens brancos a resgatar sem licença do Governador, e não iam ainda confessados e, segundo se diz, iam a peccar com algumas Negras com as quaes estavam concertados, e sahindo em terra, determinaram os Negros (30) de os matar em vingança de uns irmãos seus que os Christãos haviam salteado e morto, havia já tempo. Conhecendo os Christãos sua determinação, e querendo fugir, antes que chegassem ao barco os mataram, e depois os comeram. Alguns dos nossos se juntaram, e foram contra elles, e prenderam dous velhos principaes e uma mulher, e os entregaram ao Governador, prometendo-lhe que prenderiam mais si pudessem, os quaes dous velhos eram tios dos que mataram os christãos. Aos quaes fallou o padre Nobrega com um interprete, que, já que haviam de morrer, que morressem christãos, e persuadiu-os com razões, e levou-lhes ali dos novamente convertidos para os tirar do seu engano e convencel-os. Quiz o Senhor que com grande vontade quizeram e foram bautizados, e sempre com o nome de Jesu na bocca, olhando para os Céos, acabaram as vidas á bocca de uma bombardá, os quaes eu bem creio que são salvos, tanto quanto temo que os Christãos que os seus mataram sejam condemnados por suas obras e vida damnada, si em seu fim Christo Nosso Senhor não os soccorreu. Depois tornaram os habitadores daquella ilha, que haviam fugido de medo, a povoal-a por causa dos muitos mantimentos que nella ha, e trouxeram muita gente do certão em sua ajuda, contra os Brancos e seus ajudadores, pelo qual conveiu ao Governador mandar quasi toda a gente da terra, e ficou elle com mui poucos, guardando a cidade, e foi com esta gente o padre Nobrega com uma cruz na mão, que dava grande consolação aos Christãos e espanto e terror aos Indios, o qual confessasse os feridos, ajudasse os mortos, si os houvesse. Mas quiz Nosso Senhor ajudar os Christãos, porque, come-

gando os novamente convertidos, que iam na dianteira, de andar ás frechadas com os Indios, e vendo que os nossos se chegavam muito a elles; desamparando a aldêa, fugiram para os matos, a qual foi queimada com outra da mesma casta, que estava em outra ilha perto desta, a qual tambem desamparam fugindo, e mataram dous delles. Em outra aldêa se achou muito mantimento, que os homens pobres da armada trouxeram. Estão agora os Negros tão medrosos, que qualquer jugo de bem viver que lhes fôr posto o aceitarão, ainda que seja por temor e medo dos Brancos.

Em a Bahia se deu principio a uma casa, em que se recolham e ensinem meninos dos Gentios novamente convertidos, a qual se começou com alguns mestiços da terra, e com alguns dos orphãos que de lá vieram em o galeão. E' cousa que fizemos por nossas mãos, ainda que seja de pouca dura, e tomamos terra para mantimento dos meninos.

Já começam os filhos dos Gentios a fugir de seus paes, e vir-se para nós, e por mais que lhes fazem não os podem apartar da conversação dos outros meninos; e é tanto, que á nossa partida da Bahia chegou um escalavrado e sem comer todo um dia, fugindo de seu pae para nós. Cantam todos uma missa cada dia, e occupam-se com outras cousas semelhantes. Agora se ordenam cantares em esta lingua, os quaes cantam (31) os Mamalucos polas aldêas com os outros, e já tivemos a casa cheia, si os pudermos sustentar e tiveramos onde os aposentar.

Daqui a poucos mezes haverá mantimentos para se poderem tomar mais, e por isso repartimos alguns dos moços orphãos pelas outras capitancias. Em algumas destas aldêas é tão grande o temor e reverencia que têm aos Padres, que não ousam abertamente comer carne humana, de maneira que estão estes Gentios, principalmente os da Bahia, aparelhados para se fazer nelles grande fructo. Mas estamos cá tão poucos e tão repartidos, e as necessidades são tantas entre os Christãos, ás quaes somos mais obrigados a acudir, que não sei como soffreis, carissimos Irmãos, estar tanto tempo nessa casa, havendo cá tantas necessidades que esperam por vós.

Mui grande fructo se tem visto nesta costa entre os Christãos.

Evitaram-se grandes peccados, fizeram-se muitos casamentos a serviço de Deus, e alguns foram com mulheres da terra, de que resulta grande louvor a Christo Nosso Senhor, e será um grande principio de se acrescentar a terra e a Santa Fé Catholica. De maneira que está este porto tão reformado, que não sinto terra povoada de gente tão mal acostumada em peccados, como esta, que possa estar tão reformada em bons costumes e virtudes. O Governador, por suas virtudes, nos ajuda muito, e em tudo favorece nossa causa. Os escravos (32) aqui viviam gentilicamente, como antes, quando eram gentios, o faziam em suas terras. Tem-se feito nelles grande fructo, porque sabem já as orações, e ensinam-os a viver virtuosamente.

Trabalhamos por pôr um costume nesta terra, de casar os escravos com as escravas á porta da igreja. Casaram-se muitos, e casar-se-iam muitos mais, si acabassem de crer seus senhores que não ficam fôrros. Com a vinda do Bispo esperamos que se fará nisto muito proveito, e se remediará todo o demais, porque ha muitas fazendas que têm muitos escravos e escravas.

Francisco Pires (33) está em Porto Seguro, e com elle esteve até agora Vicente Rodrigues e veiu agora a communicar com o padre Nobrega em esta costa algumas cousas, em a qual adoeceu, e não pôde mais tornar. Fez uma ermida ali, da qual a gente é mui visitada de romarias. Diz-se por toda a costa que uma fonte, que se abriu depois da fundação da ermida, dá saude aos enfermos.

Francisco Pires tem cuidado de fazer a doutrina aos escravos e de visitar algumas aldêas dos Gentios, que estão perto d'aqui, das quaes tem tomado alguns meninos para os ensinar. Está vos aguardando só com grandes desejos, carissimos Irmãos — *tanquam agnus in medio luporum*.

Affonso Braz e Simão Gonçalves (34) estão ao presente em o Espirito Santo; têm começada uma casa, em a qual temos esperança que se criarão muitos moços dos Gentios, porque é terra mais abastada e melhor de toda esta costa, segundo dizem todos. Ha alli muitos escravos, em os quaes se faz muito proveito.

Leonardo Nunes e Diogo Jacome estão em S. Vicente. Têm tambem feita uma grande casa, em que se hão de recolher e ensi-

ANTONIO PIRES

nar todos os meninos dos Gentios novamente baptisados. Dilatou-se sua ida aos Carijós por muitos respeitos, principalmente por não haver quem pudesse sustentar esta casa, e reger os meninas della.

O padre Manuel de Paiva (35) chegou, pouco ha, da capitania dos Ilhéos, e deixa aquelle povo com muita saudade de si. Está agora na Bahia e tem cuidado da casa.

O padre Nobrega e eu partimos, haverá 15 dias ou 20, para esta Capitania de Pernambuco, onde ha 6 ou 7 dias que somos chegados com assaz fortuna, porque estivemos muitas vezes quasi perdidos; mas quiz Nosso Senhor por sua misericordia livrar-nos de tantos perigos. Aqui fomos mui bem recebidos deste povo, principalmente dos Capitães, que são homens virtuosos e amigos de Deus; e porque esta terra é mui povoada de muita gente, ha tambem nella muitos peccados; mas ainda que isto assi seja, parece-me que a gente está docil e bem inclinada. Ha tambem aqui muitos escravos, e os Gentios desta terra parece que são os melhores de todos os das outras partes, porque conversaram sempre com melhor gente que de todas as outras capitancias. Temos esperança que se ha de fazer muito fruto.

O padre Nobrega prega todos os domingos e dias santos, e ás tardes faz uma pratica á maneira de sermão: ás sextas-feiras faz outra aos disciplinantes, e é mui acceito a todos.

Foi cousa para dar muitas graças a Nosso Senhor vêr este domingo passado uma igreja mui grande cheia de escravos, que vinham á doutrina, que seriam até mil, afóra os que estão em as fazendas que o são muitos, porque ha fazenda que tem duzentos escravos.

O padre Nobrega me tem feito cá pregador, pois que vós, Irmãos meus, tardais tanto. Trouxe as orações e alguns sermões escritos nesta lingua. Espero agora de me exercitar nelles.

Logo que aqui chegámos, começaram muitos a se apartar de suas mancebas, e de outros peccados: parece-me que foi por medo, por lhes parecer que traziamos poder para os castigar. Queira Nosso Senhor que não as tornem a recolher.

Chamam-nos os Negros e escravos vigairos temerosos, porque

os Christãos desta capitania por este nome de vigairo nos chamavam.

Os moradores desta capitania se dão grande pressa a nos ordenar casa e andam escolhendo sitio. Estão mui aparelhados para nos ajudar em todo o que nos fôr necessario para o serviço de Deus. Casam-se muitos, o que d'antes não se fazia, porque queriam antes estar amancebados com suas escravas e com outras Negras forras.

Ha nesta terra um costume, que os mais dos homens não recebem o Santo Sacramento, porque têm as Negras com quem estão amancebados, em tanto que ha homem que ha 20 annos que não commungou, e confessam-nos, e absolvem-nos; o que tudo se faz ás nossas custas, pois agora é nosso officio remedial-os.

O mór trabalho que agora temos é que haverá em esta povoação algumas 50 Negras, ou mais, afóra outras que estão polas fazendas, as quaes se trouxeram das aldêas polos Brancos, para as ter por mancebas. Elles as faziam logo christãs, por que o peccado não fosse tão grande. Não sabemos dar a isto talho, porque, si lh'as tirarmos, hão-se de tornar ás aldêas e assi faz-se injuria ao Sacramento do Bautismo; e si lh'as não tirarmos, estarão uns e outros em peccado mortal. Tenho esperança que, por meio de vossas orações, nos ha Nosso Senhor de ensinar o que havemos de fazer. Ellas andam tão devotas principalmente as forras, que, quanto ao que mostram, si lhes pudessemos ordenar alguma maneira de vida, facilmente as apartariamos do peccado.

Ha entre ellas uma muito antiga entre os Brancos, á qual todas as outras obedecem, porque anda com uma vara na mão, e tem cuidado de as ajuntar á doutrina. Esta se levantou uma madrugada, duas ou tres horas antes do dia, e com grandes vozes pregoava nossa vinda, animando as outras, dizendo que já o dia era chegado, que até aqui sempre tiveram noite, que sahissem de seus males e peccados, e fossem boas christãs, dizendo mal de seus costumes, e louvando os nossos. Muitas destas se nos vêm á casa, e se assentam de giolhos, dizendo com muita lastima que até qui, assi ellas como seus filhos, foram salvages; que por amor de Deus a ensinemos e doutrinemos.

Umás cartas tivemos cá vossas, escritas do mez de Setembro,

ANTONIO PIRES

e outras poucas que vieram por via da capitania dos Ilhéos, as quaes trouxeram dous dos meninos orphãos que mandaram de Lisboa. Agora se esperava na Bahia pelos navios de El-Rei Nosso Senhor, que não eram ainda chegados. Parece-nos que trarão mui-cartas e novas vossas, polas quaes não podemos aguardar, por não perder a embarcação, e por isso não respondemos a ellas.

Nesta terra, pela falta que ha de officiaes, a necessidade nos faz aprender todos os officios; porque de mim vos digo que pelos officios que nesta terra tenho aprendido poderia já viver.

Christo Nosso Senhor nos faça bem aprender e obrar o officio da perfeição, para que nossos trabalhos e serviços lhe sejam acceitos; e para isto, Irmãos meus em Christo, nunca vos esqueçais de ter continua memoria de nós em vossos sacrificios e orações.

Desta capitania de Pernambuco, a 2 de Agosto de 1551.

NOTAS

(23) Copiado no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus sobre o Brasil..." cit. fl. 7. Pbl. em tradução italiana nos "Diversi Avvisi Particolari", p. 42-48 e em português na "Rev. do Inst. Hist.", t. 6°, p. 95-103.

(24) *Antonio Pires*, nasceu em Castello Branco, bispado de Guarda e já era sacerdote quando em 49 veio com Nobrega ao Brasil. Partindo este para o sul (com Leonardo Nunes e Diogo Jacome), ficou em seu lugar o Padre Pires, até que, tornado, com elle foi a Pernambuco, onde ficou, até que á Bahia veio dar conta, ao Bispo D. Pedro Fernandes Sardinha, da provisão que lhe despachara para em seu nome visitar a Capitania. Aquella substituição e esta honra, depõe com as suas cartas do valor do Padre Pires. Promoveu concerto das relações de D. Alvaro, filho do Governador d. Duarte da Costa, e do Bispo, a quem o outro pediu perdão. Em 60 visitou aldeias de indios com o Padre Luis da Grã. Em 61 foi a fundar a aldeia de Santa Cruz de Itaparica. Em 64 é mestre de noviços (carta LIV) no collegio da Bahia, porque diz Blasquez "padre antigo e velho e experimentado em qualquer ministerio da Companhia". Em 67 ainda fala nelle a Carta Annual. Delle disse o Padre Ambrosio Pires que era um grande varão e verdadeiro amator da virtude. "Trabalhou no Collegio da Bahia como carpinteiro e pedreiro, e mais tantos officios exerceu, disse elle mesmo que delles "poderia viver". Falleceu super-intendente do Collegio da Bahia, vice-provincial, em março de 1572. Vd. "Enformação do Brasil e de suas Capitánias", 1584, ms. publ. por Varnhagen na "Rev. do Inst. Hist.", t. VI, 2ª ed., 1866, p. 436, attribuida por Capistrano a Anchieta (*Inf.*, p. 24). Em "27 de março de 72", precisa a "*Hist. dos Coll. do Brasil*", citada, p. 92.

V. — CARTA DE PERNAMBUCO (1551)

(25) Vd. nota 1; cf. nota 21. Portanto, mandado a Porto Seguro para aprender com interpretes que ahi havia, um achou muito bom, com quem fez as traducções e aprendeu tão bem a lingua que, naquella carta (a IV) de 51, conta como em visita a uma aldeia de 150 fogos “fiz ajuntar os moços e fiz-lhes a doutrina em sua propria lingua”. O Padre Pires na presente carta diz que o Padre Navarro, lhes fallava “em sua lingua”: em agosto de 49 dizia Nobrega “já sabe a lingua delles” (*Cartas, loc. cit.*).

(26) E’ uma das primeiras, “notificações da malária, ou impaludismo, na Colonia. A primeira daria Nobrega (*Cart.*, p. 59), logo em 49, doente o Padre Pires. De impaludismo, febres recahidas, veiu a fallecer Diogo Jacome, no Espirito-Santo. Foi e é a mais espalhada endemia nacional, e, com isso, pertinaz. A tenacidade dessas febres passara em esconjuro desde os Romanos: “*Quartana te teneat!*”, dando no portuguez, recolhido por Gil Vicente: “*Quando mal, nunca maleitas!*”. Será, até hoje, a mais mortifera das endemias nacionaes: novidade velha de seculos.

(27) O Padre Salvador Rodrigues veiu na segunda Missão em 50, e foi o primeiro jesuita aqui fallecido. Era de grande simplicidade e singular obediencia. Conta delle Franco, citando Anchieta, que ao partir para S. Vicente, Nobrega o deixara doente e lhe ordenara não morresse até a sua tornada. Estando muito mal, parecia-lhe não poder morrer contra aquelle mandado, sendo preciso que o Padre Luis da Grã o desobrigasse daquella obediencia, para em boa paz se finir. Conta ainda Anchieta, com piedoso humorismo quo era Rôiz devotissimo da Virgem, mas na sua falla cerrada “Ascenção” e “Assumpção”, tudo na sua boca era um: “Assumpção”. Pois apesar de muitos dias em cama, recebidos os sacramentos, expirou dando meia noite do dia da Assumpção de 1553. (Franco, *Imag. da Virt. de Coimbra*, 215).

(28) E’ a dysenteria, de qualquer causa, quasi sempre infectuosa, que produz hemorragias “camaras de sangue”.

(29) Este moribundo, que o Padre Navarro ajudava a morrer, tinha já a incapacidade nossa de “objectivar” o Paraíso, ao em vez dos outros Indios, dos quaes falava Nobrega: “mui apegados com as cousas sensuaes. Muitas vezes me perguntam se Deus tem cabeça e corpo e mulher, e se come e de que se veste e outras cousas semelhantes.” (*Cartas*, 72).

(30) Vd. nota 15.

(31) Cf. Simão de Vasconcellos (*Op. cit.*, l. II, n° 118), falando do Seminario da Bahia, confraria de Meninos Indios, a cargo do Padre Salvador Rodrigues: “Outras vezes iam em procissão da cidade até suas proprias aldeias, levando sua cruz levantada e cantando as mesmas devoções em lingua brasilica, com summo gosto e alegria dos paes, que de nenhuma cousa mais se prezavam. Nenhuma outra satisfaz tanto a esta gente como a doçura do canto: nella põe a felicidade humana. Chegou a ser opinião de Nobrega que era um dos meios, com que podia converter-se a gentildade do Brasil a doce harmonia do canto e por esta causa, ordenou-se-lhe puzessem em solfa as orações e documentos mais necessarios de nossa santa fé; porque á volta da suavidade do canto entrasse em suas almas a intelligencia das cousas dos Céu.”

(32) *Os escravos*. sc. os indios escravizados pelos reinões, que os Jesuitas acharam na terra, e continuaram injustamente a adquirir por crueis entradas e criminosos resgates. Cf. Gandavo (*Hist.*, cap. XIII): “os quaes

ANTONIO PIRES

(os Portuguezes)... salteavam quantos queriam e faziam-lhes (aos Indios) muitos agravos, sem ninguem lhes ir á mão. Mas já agora não ha esta desordem na terra, nem regastes, como soia. Porque depois que os Padres viram a sem razam que com elles se usava e o pouco serviço de Deus que daqui se seguia, proveram neste negocio e vedaram como digo, muitos saltos que faziam os mesmos Portuguezes por esta costa, os quaes encarregavam muito suas consciencias com cativarem muitos indios contra direito e moverem-lhes guerras injustas.”

(33) Vd. nota 70.

(34) Vd. sobre Affonso Braz a nota 37. Simão ou Simeão Gonçalves foi admittido no Brasil, pois delle já fala Nobrega em 50 (*Cartas*, p. 75). Anchieta, (*Carta de maio-set.* 54) fala delle tambem. Finalmente a *Hist. dos Coll. do Brasil*, cit., p. 127 que falleceu em Piratininga em Julho de 72, portanto com mais de 20 annos de Companhia e não apenas “dezisiete”, como affirma essa “Historia”.

(35) O *Padre Manoel de Paiva*, nasceu em Aguada, bispado de Coimbra e entrou para a Companhia em 48, vindo para o Brasil, na segunda Missão Jesuitica em 50. Estava nos Ilheus quando veiu chamado a tomar conta do collegio da Bahia por ter Nobrega de ir a Pernambuco. Esteve em quasi todas as casas da costa. Mandado a S. Vicente ahi assistiu á fundação do collegio de Piratininga, de que foi reitor, chefiando 13 ou 14 padres e irmãos, entre elles Joseph de Anchieta. Este diz delle, citado por Franco, que foi “homem muito chão e candido em sua conversação, guardando sempre uma perpetua paz”. Tão obediente que descendo um monte com Nobrega mandou o padre que se deitasse por elle a rodar, assim logo o fez, até mandado parar. Tão piedoso que chegou a pregar um sermão da Paixão de joelhos “não sei quantas horas”. Intrepido ao perigo corporal. Incansavel á conversão dos indios e a doutrinação dos brancos. Foi um grande missionario. Falleceu no Espirito-Santo a 21 de dezembro de 84.

VI

CARTA (36) DE AFFONSO BRAZ (37) MANDADA DO PORTO DO
ESPIRITO SANTO DO ANNO DE 1551.

Porto Seguro. — Espirito Santo: estado da terra.

DEPOIS que escrevi o anno passado estando em a capitania dos Ilhéos, partimos dous Irmãos e eu para Porto Seguro, que está 30 leguas dos Ilhéos. Estive ali o mais do tempo confessando e ensinando a doutrina. Fez-se por graça do Senhor muito fructo em os Christãos. Confessavam-se já muitas vezes e gostavam da palavra divina e da doutrina christian, e assim concorriam com grande fervor a ella, a qual todos esqueciam, e era-lhe cousa mui nova. Estive alli pouco mais ou menos quatro mezes, e era tanta a devoção e affeição que todos me tomaram, que escreveram ao padre Nobrega e ao Governador que não consentissem que d'alli me fosse para outra parte. Mas emquanto este recado lá era, succedeu haver embarcação para o Espirito Santo, em a qual eu me fui, sem querer mais esperar, assi como me era mandado. Partimos aos 23 de Março, ficando a gente mui desconsolada, e muitos com lagrimas chorando. Ha do Porto Seguro ao Espirito Santo 60 leguas. Receberam-nos quando chegamos os moradores com grande prazer e alegria; e des que cheguei até Paschoa, não me occupei, nem entendi em outra cousa sinão em confessar e fazer outras obras pias. Passada a Paschoa, ordenamos de fazer uma pobre casa para nos podermos recolher nella. Ella está já coberta de palha, e sem paredes. Trabalharei que se edifique aqui uma ermida junto della em um sitio mui bom, em a qual possamos dizer missa, confessar, fazer a doutrina e outras cousas semelhantes.

Grande é o fruto que por bondade do Senhor se fez e faz entre os Christãos, elle seja por tudo louvado: porque uns se apartam de suas mancebas, e outros as deixam e se casam, e determinam de se emendar e ser bons ao diante. Queira o Senhor conserval-os em seus bons propositos. Os jogadores permaneciam muito em seus maus costumes e vicios, e eram maus de arrancar delles. Agora por graça do Senhor estão mui emendados, e tenho-lhes tomado muitos jogos de cartas e dados, de que os que ainda estão obstinados murmuram, mas eu, olhando ao proveito que disto se segue, não descanso de os perseguir. Fazemos cada dia a doutrina aos escravos desta villa, que são muitos.

Não ousou aqui baptizar estes Gentios tão facilmente, ainda que o pedem muitas vezes, porque me temo de sua inconstancia e pouca firmeza, sinão quando estão em o artigo da morte. Tem-se cá mui pouca confiança nelles porque são mui mudaveis, e parece aos homens impossivel poder estes vir a ser bons christãos, porque aconteceu já baptizar os Christãos alguns, e tórnaem a fugir para os Gentios, e andam depois lá peiores que d'antes, e tornam-se a metter em seus vicios e em comer carne humana. O mesmo fazem alguns que já estiveram em Portugal. Nosso Senhor queira por sua infinita misericordia haver piedade de tantas almas perdidas e tão apartadas e esquecidas de seu Creador. São tantos (38) e é a terra tão grande, e vão em tanto crescimento que, si não tivessem continua guerra, e si se não comessem uns aos outros, não poderiam caber. Compadecei-vos, Irmãos meus, desta gente tão bruta, e pedi ao Senhor *ne despiciat opus manum suarum*.

E' esta terra onde ao presente estou a melhor e mais fertil de todo o Brasil (39). Ha nella muita caça de monte, muitos porcos montezes, e é mui abastada de pescado. Não vos esfrie, Carissimos, serem os Gentios (como disse) tão mudaveis e inconstantes, para que por isso hajais de perder os fervores, e grandes desejos de vir cá a trabalhar por amor de Deus e salvação destas almas, porque *omnia Deo possibilis sunt, qui poterit de lapidibus istis suscitare filios Abrahæ*. E espero que vossa caridade será tão grande que os mudará, e vossa constancia tão inteira que os fará perseverar em a fé e serviço do Senhor. Póde ser que tão ruins eram os da

VI. — CARTA DO ESPIRITO SANTO (1551)

Bahia, dos quaes muitos que os Padres bautizaram são mui bons christãos, e permanecem em nossa santa Fé, trabalhando por viver em bons costumes.

Nosso Senhor nos dê perseverar em seu santo serviço, para que em esta vida sua santa vontade em tudo cumpramos.

NOTAS

(36) Copiada no livro de registro “Cartas dos Padres da Comp. de Jesus sobre o Brasil”... cit. fl. 11. Pbl. em tradução italiana nos “Diversi Avvisi Particolari” p. 50-52 e em português na “Rev. do Inst. Hist., t. 6º, p. 441-2.

(37) O *Padre Affonso Braz* veio ao Brasil com os Padres Salvador Rodrigues, Manoel de Paiva e Francisco Pires, por chefe delles, na segunda missão, em 50. Foi mandado primeiro aos Ilheus e Porto Seguro e depois ao Espirito Santo em 51, para onde partiu com o irmão Simão Gonçalves. Em 53, quando o Padre Nunes passou por ahi, com os padres que fôra de reforço, buscar á Bahia, foi com elle, trocando o posto com o Padre Braz Lourenço. Foi mestre de obra e obreiro da edificação do Collegio de S. Paulo (*Carta XVI*). Em 67 servia em S. Vicente, em 70 sujeito ao superior José de Anchieta (*Anchieta, Carta desta data*).

(38) Não só a guerra e o cannibalismo, mas, com a civilização, as pestilencias importadas e o alcool, as bebidas distilladas, as quaes, onde o indio não foi assimilado, deram cabo delle. Adiante, este mesmo padre fala de mortifera epidemia ou peste de bexigas que dizimou o gentio do Espirito Santo, “os quaes morriam a montes”, diz Franco. Os vinhos ou cervejas indigenas, “cauim”, de cajuim, nome que se generalizou ás bebidas de todas as frutas e raizes, eram nada, comparadas ao “cauim-tatá”, cauim do fogo, bebidas distilladas em que arderam os Brasis. Aliás o alcool é a vingança da Civilização contra os Bárbaros.

(39) Terão os filhos da terra capichaba, os Espirito-Santenses guardado lembrança desse primeiro galanteio á sua provincia, tão sensiveis que são os Brasileiras a taes gabos? Já na carta anterior o Padre Antonio Pires refere-se com louvor a terra do Espirito Santo.

VII

COPIA DE UMA DO IRMÃO PERO CORREIA (40), O QUAL FOI MORTO DOS BRASIS A OITO DE JUNHO DE 1554, PARA O PADRE BELCHIOR NUNES EM COIMBRA.

Falta de noticias. — Missão do padre Leonardo Nunes entre os Indios. — Viagem por um rio. — Um Portuguez que estava havia 40 annos na terra. — Manoel de Chaves e Fernando.

A GRAÇA e paz de Christo seja sempre em nossos corações.
Amen.

Carissimo Padre, com o pouco conhecimento que elle de mim tem e eu delle, verá que si alguma migalhinha de caridade causou esta carta se escrever, não é minha, mas de quem me tem á obediencia, que m'a mandou fazer. A primeira cousa que lhe digo é estarmos todos mui desconsolados de não termos resposta das cartas que por tres vias escrevemos a esse collegio agora ha um anno, e outro tanto ha que não temos recado da bahia de Todos os Santos, onde está o padre Nobrega. A isto não sabemos que dizer mais que louvar a Nosso Senhor e estar esperando que nos occorram Padres que esperamos que de lá venham, pera cá com sua vinda começarmos de sahir por entre o Gentio d'esta terra, com o qual ha assás que entender pelo pouco conhecimento que tem de Deus. O Padre foi d'este S. Vicente entre os Indios, jornada de quinze dias, e levou consigo alguns Irmãos, e eu era um delles. Por todos os logares e povoações que passamos me mandava pregar-lhe nas madrugadas duas horas ou mais, e era na madrugada porque então era costume de lhe pregarem os seus Principaes e Párgés, a que elles muito crêem. E por lá por onde fomos fallando com

todos os Principaes, nos diziam que queriam aprender a Fé de Christo e mostravam-se alguns delles escandalizados porque não começavam logo a os ensinar; o Padre se lhe excusava, dizendo que não poderia ser até não virem Padres do Reino, pelos quaes esperavamos cada dia; que se apparelhassem elles, entretanto, com as vontades, que elles não tardariam; a tudo nos davam mui boa resposta, mas comtudo ha de haver mui grande trabalho em os metter a caminho. Em esta jornada que fizemos, fomos alguns oito ou nove dias por um rio abaixo, em cascas de paus, e primeiro que tirassemos as cascas em que haviamos de embarcar, se nos gastou o mantimento, porque nos puzemos a fazer almadias de um pau molle, e quebraram-se depois de feitas, e andando em trabalho de fazer em que nos embarcassemos, chegaram uns Indios, que vinham pelo rio acima, com uma casca, a qual, por ser pequena, não podia com mais que com o fato e sete pessoas, e outras sete não tinham embarcação, nem de que a fazer, e era-nos necessario ir polo rio abaixo a uma certa parte onde estavam os paus dos que têm aquellas cascas pera tirar alguma, porque não nas ha em todo mato e dos que foram pola agua, ora a pé, ora a nado, foi o nosso Padre um delles e iria pola agua me parece uma legua e era pola manhã e em tempo de inverno e quando se acolheu á canôa, que assim se chamam aquellas cascas (41), não se podia valer com o frio e aquelle dia pousamos onde tiramos duas cascas e com outra que já traziamos eram tres. E assi fomos nosso caminho, passando por aquelle rio passos mui perigosos de saltos muitos que tinha em logar de pedra, e a fome apertava comnosco e comiamos alguns palmitos cozidos em agua tal (sal?) e algumas frutas bem desengraçadas, de maneira que quando chegámos a povoado levavamos as cores mui demudadas. Outras muitas miserias passámos que não têm conto. Mui grande principio ha já cá em algumas almas deste Gentio desta Capitania, as quaes almas têm efeito grandes mostras, em especial alguns que o Padre doutrinou aqui nesta nossa casa, onde todos os dias de manhã lhe fazem doutrina e sobre a doutrina prática em a sua lingua, a qual lhe eu soia fazer um dia sim e outro não e agora lh'a faço ás quintas feiras e domingos e dias santos. E uma India destas doutrinadas se levantou

uma noite a prégar por estas ruas de S. Vicente e com tanto fervor que poz os homens e mulheres em muita confusão e é de maneira que algumas destas Indias assim doutrinadas são espelhos não tão sómente a seus parentes e parentas, mas a muitas das mulheres de Portugal que cá ha, e uma destas se achou umas 10 leguas daqui, onde quizeram tratar mal o nosso Padre e o ameaçaram com um pau, e o ameaçador foi um homem que ha 40 annos que está nesta terra (42) e tem já bisnetos e sempre viveu em peccado mortal e anda excommungado, e o Padre não quiz dizer missa com elle e daqui veiu, depois da missa acabada, a querel-o maltratar, porque elle é possante; mas a India alli prégoou muito rijo e com grande fé, offerecendo-se a padecer de companhia com o Padre si cumprisse. Eu não me achei ali, mas contaram-m'o dous Irmãos muito boas linguas, que iam com o Padre: um delles se chama Manoel de Chaves e o outro Fernando, moço de 15 até 18 annos. Ha cá tantas miserias, que si as houvesse todas de escrever, sei que lhe poriam grande magua em seu coração; mas as mores são as destas pobres almas, que por todo este Brasil e toda esta costa se perdem, em que haverá mais de 2.000 leguas, e tudo gente que não conhece a Deus. Ora pois, carissimo Padre, em tamanha vinha bem ha hi que cavar, mas faltam os cavadores.

Nosso Senhor nos dê muito em que o sirvamos e nos acabe em seu serviço. *Amen.*

Pobre servo.

NOTAS

(40) Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus sobre o Brasil..." cit., fl. 194 v.

Pero Corrêa, homem principal, morador em São Vicente, grande lingua, foi o primeiro noviço admittido na Companhia (pois que Matheus Nogueira o primeiro aceito era coadjutor temporal) pelo Padre Leonardo Nunes, que isso considerou como felicidade: "depois que nosso Senhor trouxe o carissimo Pero Corrêa a ser nosso irmão" (Carta III). Foi quem no Sul poz em estylo da terra a summa da doutrina christã, pela qual ensinaram os padres. Portanto, o Navarro de S. Vicente, como do Padre Nunes, o "Abaré-Bebê", se disse fôra o vice-Nobrega desta parte. Contava-se que tendo perseguido o gentio a ferro, fogo, prisão e captiveiro quiz remir-se para na Companhia conquistal-os pela catecheze. Fez varias missões, no sertão, entre os Carijós, vindo a padecer o martyrio, frechado por elles, na companhia do irmão João de Souza, a 8 de junho de 1554.

VII. — CARTA DE S. VICENTE (1551)

(41) Vd. nota 12.

(42) E' o caso de João Ramalho, e seus filhos com o Padre Leonardo Nunes. Vd. nota 9. Cf. Vasconclelos, *Chron.*, l. I, n° 76. Sobre esta personagem historica muito se poderia delongar pois ha sobre elle uma vasta litteratura, pretendendo indentificá-lo, ou o contestando, com o tambem lendario "bacharel de Cananéa". Baste-nos dizer apenas que a attitude delle, hostil, *et pour cause*, aos Jesuitas se mudou,, tanto que Thomé de Souza, na visita ao Sul fez delle capitão da villa de Santo André da Borda do Campo, desfazendo as differenças com os Padres. Vd. nota 251.

VIII

COPIA DE UMA CARTA (43) DE PERO CORREIA, PESSOA QUE ESTEVE MUITO TEMPO NO BRASIL E UM DOS PRIMEIROS DA TERRA; SERVE A DEUS COM GRANDE FERVOR NA COMPANHIA DE JESU.

Padre Leonardo Nunes. — Missão.

POUCOS dias ha que o padre Leonardo Nunes e seis Irmãos, entre elles eu, viemos do meio dos Indios, onde andamos a procura d'um Christão que a oito ou nove annos, vivia entre elles e se fizera Indio, e no caminho gastamos 15 dias, a maior parte da viagem por um rio que corre entre duas montanhas muito grandes e desertas, e porque não era capaz a barca, parte viajaram a pé, parte nadando e outros embarcados; faltaram-nos as provisões, comiamos o que Nosso Senhor nos deparava por esses campos, não faltando occasiões de grande fome: mas, depois que chegamos ás terras dos Indios, fomos muito bem recebidos, bem que ficassemos assás desconsolados por ver tantas almas perdidas por falta de quem as ensinasse.

Os dias que estivemos alli, mandou-me o Padre que pregasse de manhã cedo, e isto em todos os logares onde tomassemos pouso, o que eu fazia por espaço de duas horas. Segundo o que delles pude comprehender, parece-me que os puzeram em confusão as penas do Inferno e a gloria do Paraizo; diziam ao Padre com que fim se esperava mais tempo? já que viera áquella terra por ensinal-os, que começasse logo (44), porque todos queriam aprender. Mas têm tão pouca noticia de Deus que, me parece, nos hão de dar muito trabalho, e uma das principaes causas é que não têm Rei,

antes em cada povo ou aldeia ha um principal, de modo que é preciso andar de um lugar para outro a convertel-os e tiral-os da muita barbaria e dos erros em que vivem, pois que entre elles ha alguns, tidos por santo, e a quem dão tanto credito, que si alguma cousa ordenam de se fazer, logo a fazem; e si tivessem um Rei, convertido este, converter-se-iam todos (45).

Mas como não ha um Rei para a conversão destes, é necessario que para cá venham muitos Irmãos, porque são as terras muito dilatadas e muitas almas ha em via de se perderem, aos quaes me parece, bem se poderiam ganhar trabalhando muitos para isso, bem que Nosso Senhor tem cá obrado grandes cousas por nosso Padre, ainda que só, mas os trabalhos que elle tem passado não sei quem os soffrera. Quanto a este logar já temos um bom principio em algumas almas dos Gentios, os quaes têm dado grandes demonstrações, maxime alguns a quem o Padre industriou aqui em nossa propria casa, onde todos os dias expõe a doutrina e algumas Indias dentre as catechisadas podem servir de espelho não só a seus parentes, mas ainda a muitas senhoras de Portugal que estão aqui.

VIII BIS

VARIANTE DA MESMA CARTA

MUI poucos dias ha que o padre Leonardo Nunes e seis irmãos, dos quaes era eu um, viemos de entre os Indios, e no caminho á ida puzemos alguns quinze dias, a maior parte delles por um rio abaixo que vai por entre umas mui grandes montanhas e despovoadas, onde nos faltou o mantimento e comiamos o que nos Nosso Senhor deparava por estes campos, tendo as vezes mui boa fome. Mas depois que chegamos á povoação dos Indios, fomos deles mui bem tratados, mas viemos mui desconsolados de ver tantas almas perdidas por falta de quem os doutrine.

Os dias que lá estivemos me mandava o Padre pregar-lhes ante-manhã e isto em todos os logares onde pousavamos, o que eu fazia por espaço de duas horas e, segundo o que nelles entendia,

parece-me lhes punha confusão as penas do inferno. Elles diziam ao Padre que era dilatar mais tempo, que nós outros vieramos a esta terra para os ensinar, que começassemos logo porque todos queriam aprender. Mas elles têm tão pouca noticia de Deus que me parece que se ha de ter com elles muitos trabalhos ao principio, mas com trabalho se poderão todos ganhar. Por nosso Padre tem Nosso Senhor cá muito obrado grandes coisas e os trabalhos que elle tem passado não sei quem os soffrera.

NOTAS

(43) Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus sobre o Brasil"... cit. fl. 18. Pbl. em traducção italiana nos "Diversi Avisi Particolari", p. 140-141.

(44) Como hoje, e com outros Brasileiros, não é a disposição para aprender, que falta aos alumnos...

(45) Vd. nota 4.

IX

DE OUTRA (46) DO MESMO PARA OS IRMÃOS QUE ESTAVAM EM AFRICA,
DE S. VICENTE, DO ANNO DE 1551

Semelhanças entre os Brasis e os Mouros. — Feiticeiros. — Padre Leonardo Nunes. — Como são mortos os prisioneiros. — Anthropophagia.

ESCREVAM-NOS mais a miudo, como se hão em todas as cousas, para que saibamos cá como nos havemos de haver em outras semelhantes, porque me parece que estes Gentios em algumas cousas se parecem com Mouros, assi em ter muitas mulheres (47) e prégar polas manhãs de madrugada; e o peccado contra natureza (48), que dizem ser lá mui commum, o mesmo é nesta terra, de maneira que ha cá muitas mulheres que assim nas armas como em todas as outras cousas seguem officio de homens (49) e têm outras mulheres com quem são casadas. A maior injuria que lhes podem fazer é chamal-as mulheres. Em tal parte lh'o poderá dizer alguma pessoa que correrá risco de lhe tirarem as frechadas.

Além disto ha entre elles grandissima gentilidade e muitos erros, e de tempo em tempo se levantam entre elles alguns que se fazem santos e persuadem aos outros que entram nelles espiritos que os fazem sabedores do que está por vir. Tambem cuidam que estes lhe podem dar saude. De maneira que sómente porque lhes ponham as mãos lhes dão quanto elles pedem. Tambem cuidam que lhes podem dar victoria. Estes fazem umas cabaças (50) a maneira de cabeças, com cabellos, olhos, narizes e bocca com muitas penas de côres que lhes apegam com cera compostas á maneira de lavores e dizem que aquelle santo que tem virtude para lhes poder

valer e diligenciar em tudo, e dizem que falla, e á honra disto inventam muitos cantares que cantam diante d'elle, bebendo muito vinho de dia e de noite, fazendo harmonias diabolicas, e já aconteceu que andando nestas suas santidades (que assim a chamam elles) foram duas linguas, as melhores desta terra, lá e mandaram-as matar. Têm para si que seus santos dão a vida e a morte a quem querem. Si lhes houvera de escrever as miserias destes, fôra necessario muito papel.

Com muitos Principaes delles tenho praticado a causa da vinda desta Companhia a esta terra que é para os doutrinar e lhes ensinar o reino de Deus. Todos quizeram que a começassemos a ensinar, o que o Padre não faz ainda até agora porque tem muito que fazer com Christãos.

Quando elle veiu estavam tão estragados de nossas almas como os Indios, porque todos geralmente viviam em peccado mortal, mas agora, louvores a Nosso Senhor, todos estão mui emendados. O Padre tem cá feito muitas almas christãs, e fizera toda esta geração em que começamos ou a maior parte della si não viera a esta terra só, como veiu, porque não quer baptizar nem um até primeiro o não doutrinar. Tem nesta casa recolhidos 14 Irmãos, os mais delles mui boas linguas, os quaes ajuntou, para que vindo os Padres do Reino, como elle cada dia espera possam logo entrar pela terra dentro a prégar, a qual terra e lingua occupa 500 leguas ao longo da costa e a cada 20 e 30 leguas se comem uns a outros, e têm grandissimas differenças e para se repartirem Padres e Irmãos por todos estes não bastaria o collegio de Coimbra com outros tres ou quatro tantos mais irmãos do que agora são.

Porque em cima disse que todos estes Gentios se comem uns a outros, lhes quero aqui declarar em breve como se comem. Quando se captivam uns a outros, aos que captivam fazem-lhe um collar com que os atam ao pescoço de noite em uma rede em que dormem e deitam-lhe umas sôltas por debaixo dos giolhos e outras por cima, as quaes nunca lh'as desatam e a muitos delles dão duas ou tres mulheres, que de continuo os guardam de dia e de noite, as quaes mulheres são filhas dos Principaes ou irmãs moças solteiras e parece-lhe a um Indio, por principal que seja, que não pôde me-

lhor empregal-as, e si alguma destas acerta de parir, si é filho comem-o (51), e si é filha tambem, mas poucas vezes.

E algumas vezes trazem seus contrarios muito tempo presos desta maneira até semear milhos, e fazer jarras e talhas e panellas novas para coser a carne, e fazem umas escudellas mui grandes para dar em ellas de comer aos convidados, os quaes vêm primeiro 8 ou 15 dias. E quando se faz a matança, fazem uma casa pequena com telhado sómente sem parede, onde alguns dias antes põem os que hão de ser mortos com suas mulheres e com muitas guardas que os guardam. E entretanto pelas casas todos andam occupados em fazer pennas vermelhas e amarellas e de outras tintas de que fazem suas librés e as cortam mui miudas e são ajuntadas com resina que apega muito á maneira de lavores que tem alguma arte. E assim nas cabeças põem diademas das mesmas pennas de côres mui bem feitas, e outras muitas invenções. As mulheres neste tempo todas andam occupadas em coser vinhos (52), de que fazem cincoenta, cem talhas que cada uma leva mais de 20 arrobas.

Depois que têm todas as cousas acabadas, pintam o rosto aos que hão de matar, de azul, fazendo-lhes tambem muitos lavores e na cabeça lhes põem uma carapuça de cêra toda coberta de franja de pennas, e atam-lhe uma soga de algodão pola cinta, e fazem-lhe quatro ramaes e o miseravel está no meio e pelos cabos tem a gente. Emquanto está neste logar começam os convidados todos a beber um dia a tarde e bebem toda a noite, e em amanhecendo sahe o que o ha de matar com uma espada de pau que será de 9 ou 10 palmos mui pintado, e com ella arremette ao que está atado e lhe dá tantas na cabeça, até que a quebra, e depois se vão deitar 8 ou 15 dias, os quaes estão em abstinencia, porque nelles não comem sinão mui poucas cousas. Logo tornam a proseguir em o beber até acabar os vinhos; outros tomam os mortos e chamuscamos como porcos e guizam aquella carne e comem-na e aqui se acaba a festa da qual deixei de contar a metade.

NOTAS

(46) Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus sobre o Brasil"... cit. fl. 18. Pbl. em traducção italiana nos "Diversi Avisi Particolari", p. 141-143.

PERO CORRÊA

(47) Cf. Hans Staden (*Op. cit.*, XVIII): "A maior parte tem uma só mulher; alguns têm mais. Mas alguns de seus reis tem XIII e XIV..." Gandavo, (*Hist.*, c. X): "Alguns delles tem tres e quatro mulheres, a primeira têm em muita estima e fazem della mais caso que das outras" (Léry, *Hist. d'un voyage...* 1578, ed. Gaffarel, 1880): "Il est permis aux hommes d'en avoir (des femmes) autant qu'il leur plait: même faisant du vice vertu, ceux qui ont plus grand nombre sont estimez les plus vaillants & hardis: & en ay vu que en avait huit desquelles il faisait ordinairement des contes à sa louange". Yves d'Évreux (*Voyage...*, 1613-14, ed. Fern. Denis de Paris, 1864, p. 85): Ces sauvages sont extrêmement convoiteux d'avoir des femmes pour marcher après eux portant leur bagage: d'autant qu'entr'eux ils sont prisés & estimés selon le nombre de femmes qu'ils ont."

(48) Cf. Gandavo (*Hist.*, 44): "Sam muy deshonestos e dados á sensualidade e assim se entregam aos vicios como se nelles não houvera razão de homens". Gabriel Soares (*Op. cit.*, 289): "São muito afeiçoados ao peccado nefando, entre os quaes se não tem por affronta, e o que serve de macho se tem por valente e conta esta bestialidade por proeza, e nas suas aldeias pelo sertão ha alguns que têm tenda publica a quantos os querem como mulheres publicas". Por mais "civilizado" que isso pareça, contemporaneamente, outro observador, Couto de Magalhães, diz que entre os Guatós (bacia do Prata), recatados e honestos na familia, havia "nas aldeias homens destinados a serem *virividuarum*. Esses individuos não têm outro mistér, são sustentados pela tribu e não se entregam como os outros aos exercicios das longas viagens e peregrinações, que todos fazem annualmente, embora revesando-se. (*O Selvagem*, Rio, 1876, pag. 115-6).

((49) Cf. Gandavo (*Hist.*, cap. X): "Algumas indias ha que tambem entre elles determinam de ser castas, as quaes nam conhecem homem algum de nenhuma qualidade, nem o consentirão ainda que para isso as matem. Estas deixam todo o exercicio de mulheres e imitam os homens e seguem seus officios, como si não fossem femeas. Trazem os cabellos cortados da mesma maneira que os machos, e vão á guerra com seus arcos e frechas, e á caça, perseverando sempre na companhia dos homens, e cada uma tem mulher que a serve, como quem diz que he casada e assim se communicam e conversam como marido e mulher".

(50) Cf. Nobrega, *Cartas*, p. 70-71: "Uma cabaça que traz em figura humana... e mudando a propria voz em a de menino junto da cabaça lhe diz que não eurem de trabalhar, nem vão á roça, que o mantimento por si crescerá, e que nunca lhes faltará que comer, e que por si virá á casa, e que as enxadas irão a cavar, e as frechas irão ao mato por caça para seu senhor e que hão de matar muitos dos seus contrarios e captivarão muitos para seus comeres e promete-lhes longa vida, e que os velhos se hão de tornar moços e as filhas que as dêem a quem quizerem e outras coisas semelhantes lhes diz e promete, com que os enganam, de maneira que creem haver dentro da cabaça alguma cousa santa e divina". Sobre as "santidades" vd. notas 66, 200.

(51) Cf. Gandavo (*Hist.*, cap. XII): "E a primeiro cousa que logo lhe apresentam (ao prisioneiro) he uma moça a mais fermosa e honrada que ha na aldeia, a qual lhe dão por mulher". E si "a mulher que foi do captivo acerta de ficar prenhe aquella criança que pare, depois de criada, matam-na e comem-na. (*Id.*, pag. 59).

(52) Vd. nota 20.

X

COPIA DE OUTRA (53) DO IRMÃO DIOGO JACOME (54) PARA
OS PADRES E IRMÃOS DO COLLEGIO DE COIMBRA. 1552.

*Espera de novos Padres. — Padre Leonardo Nunes. —
Peccados da terra.*

A PAZ e amor de Nosso Senhor seja sempre em nossas almas.
Amen.

Padres meus e Irmãos em Christo, muitos tempos ha que por vossa vinda a esta terra esperamos, e tanto que já agora estou dis- so tão fóra, que a minha incredulidade que de vos cá ver tenho, que vendo-vos parece-me que duvidaria serdes, e isto não já por via de não ver que em vossas mãos não está virdes, porque sei que si nellas estivera, esta me excusára escrever por muitas vias que eu tenho para mim, mas esta vossa falta me causa estar eu ainda em parte que vos possa escrever, ainda que eu não sei como isto diga, porque dou a entender o que em mim não ha como devia, mas dado que assim seja, eu tenho que si vossa vinda já fôra, eu ao menos estivera em parte que ainda eu quizera não vos pudera es- crever, mas Nosso Senhor seja louvado, que não lh'ó mereço eu nem ainda estar onde estu, porque si, meus em Christo Irmãos, soubes- seis a multidão de meus peccados que si Nosso Senhor quizesse con- formar com a minha multidão, não digo eu cá ser deitado a por seu amor padecer, que não pôde ser maior dom, mas merecedor de em meus peccados morrer, e portanto de nenhum me posso com justa causa escandalisar que de mim mesmo, posto que acima vos ponha por causa, mas querendo-vos pôr por justa causa não n'ó po- dia fazer, porque em mim está a causa, si me queixo de não pa-

decer, porque em toda parte ha martyrio, dado que uns excedam a outros, mas que farei que nem paciencia ha em mim o que já não tendes por martyrio nem em as cousas adversas e quero subir tão alto que certo, carissimos Irmãos, muita necessidade tenho de vosso soccorro não tão sómente para a paciencia e humildade, mas para a menor das virtudes que em vós ha, porque sabeí, meus em Christo, que estou mais falto do que nenhum de vós julgára, e assim quando vejo minha destruição desejo-me e não me desejo, não tendo tanta occasião porque quero ir ao alto sem subir pelo primeiro degrau, mas não desagradecendo o grau em que estou, mas fallando com o preparo que tenho de muito alcançar, mas já digo e rogo áquelles que até agora sempre rogaram que em suas santas orações por mim peccador queiram rogar a Nosso Senhor que me dê graça para em seu serviço perseverar até fim, porque perseverando assi temos grão bem aparelhado.

Meus em Christo Padres e Irmãos, não é todo o amor com que vos amo, porque si todo fôra com grão fervor vos escrevêra muitas cousas de Nosso Senhor, mas ao presente me não lembram por minha frieza de espirito, mas sem isso não deixarei de escrever algumas pera louvor de Nosso Senhor, mas si eu em alguma coisa fôra efficaz quando as cousas dignas de memoria me succedem eu as poria em lembrança, mas como quer que as virtudes em mim não são fixas que o póde ser, pois certo, carissimos Irmãos meus, rezão tinha eu e não pouca de vos de muitas cousas fazer sabedores, pois tenho visto as entranhas com que folgaes de ouvir novas dos Irmãos, em especial dos que tão ausentes estão, pois sabendo isto com que me excusarei pois que até no escrever sou curto e todo deve ser por falta de amor, pois não rogaes por mim, pois sou mais necessitado do que podeis cuidar. Mas tornando a nosso preposito dias ha que por vossas novas ou cartas esperamos, pelo qual alguma rezão temos de nos queixar de vós, especialmente do irmão André do Campo que d'aqui foi, porque sabe quanta necessidade de vós temos pera nos animar e sustentar em esta esperança de que acima disse.

Já agora bem será que deixemos nosso *Mourom*, que significa estar escandalizado, e digamos alguma cousa desta terra em como

apparelhada está, como já vos escrevi, como é pera nella se fazer muito fruito a Nosso Senhor, porque certo quanto mais della imos entendendo, tanto maior apparelhamento achamos e quanto mais longe tanto melhor, e mais lastima temos de ver a perdição e estragos que nestas coitadinhas d'almas ha e muito maior lastima é pera ter, ver que porventura á mingua se perdem e sem ventura ainda que certo, meus Irmãos, grandissima lastima põe, ponderando o mal como é, porque vireis e vel-o-heis que cousa póde ser, entrar em uma povoação de Indios e ver 400 almas ou mais por caminho de perdição tão fóra de saberem de quantos annos são nem si hão de morrer nem depois de mortos onde hão de ir, que nenhuma paixão nelles entra, seus prazeres são como hão de ir á guerra, como hão de beber um dia e uma noite, sempre beber e cantar e bailar, sempre em pé correndo toda a aldeia, e como hão de matar os contrarios e fazer cousa nova pera a matança, hão de apparellhar pera seus vinhos e cozinha de carne humana e as suas santidades (55) que dizem que as velhas se hão de tornar moças e outras mil cousas que vós o irmão André do Campo terá contado; mas a falta de não haver nesta vinha uvas é por lhe não cortarem o mato ao redor e não haver podadores, os quaes vós sois os que muita mingua cá fazeis e tanta quanta eu sei que vós o sentireis. O nosso padre Leonardo Nunes vos escreverá mais largo porque sabe, meus em Christo, que si elle dez corpos tivera todos elle os encaminhara bemdito Deus, por que todos os esforços com que anima a esta gente assim da terra como Brancos e com vossa vinda que vireis e estareis em tal parte e em tal elle até agora sempre cavou e podou e colheu como nas outras mais largo vos escrevi. Das obras em particular que elle obra não vos saberei dar conta, por serem muitas e porque sempre estou em casa: os Irmãos vos escreverão disso mais largo, porque vão com elle e sabem suas obras ainda que não todas: eu a elles me remetto polo que tanto folgaes de saber pera louvardes a Nosso Senhor. "D'aqui partiu com uns Irmãos pera terra dos Indios de onde trouxe um homem que havia sete ou oito annos que estava sem confissão nem ver a Deus, trouxe-o: agora está aqui como entrevado, doente destes males que nesta terra são mui communs aos que ao peccado da luxuria se

dão (56), pelo qual muitos se perdem em estas terras: assim está
 comido com chagas. Quiz vos dar conta da sua doença para que o
 encommendeis a Nosso Senhor. Outros ha tão apartados ou mais,
 pois que são obstinados em este negro peccado, com os quaes tra-
 balha de dia polos apartar e de noite em como os ha de apartar
 de sua má obstinação em que estão com Indias da terra e tal ha
 que lhe seria melhor um braço cortado que fallar o que falla con-
 tra o Padre que com todo amor o reprehende e exhorta com todos
 os meios que póde e pera isso busca e são que ha hi tal que sobre
 ir d'aqui a 10 leguas sobre uma pessoa que haverá 20 ou 30 annos
 que está em peccado mortal sobre com todos os mimos com que
 primeiro o trouxe e vendo sua obstinação sobre estar excommun-
 gado polo Vigairo da terra, quiz o nosso Padre ir lá a dizer missa
 porque se passa um anno e dous que não vêm a Deus nem n'ò
 vem a ver, podendo vir; e estando lá dizendo missa entrou este
 homem (57) de maneira que lhe mandou o Padre dizer que se sa-
 hisse que não podia celebrar com elle e sahindo sahiram tambem
 dois filhos seus da terra com elle de maneira que se determina-
 ram pera, como acabasse a missa, de lhe darem na cabeça, o qual
 acabando a missa se sahiu e veio pera elle, o qual lhe rogou que
 não tivesse conta com elle, que era melhor christão que elle e que
 fazia muito boas obras, mas não dizia si estava apartado do pec-
 cado para lhe aproveitarem e assim tiveram mão nelle e depois
 vieram os filhos com suas armas que são uns homens como salva-
 gens contra o nosso mesmo Padre e elle assentado de joelho diante
 d'elles aparelhado a receber o que viesse, de maneira que não
 faltou aqui senão Nosso Senhor alargar sua mão pera o Demonio
 obrar suas más obras. Como quer que nosso Senhor o tem guar-
 dado pera mais augmentação de sua Igreja como cada dia vai au-
 gmentando não n'ò permittiu alli acabar", mas quanto ás novas
 que cá nos deram (estando elle lá) foram que lhe deram de pan-
 cadas em secreto e que se sahisse fóra de sua casa sinão que lhe
 dariam com um pau pola cabeça assim que estas questas são suas
canas (?) com as mais das quaes uma é como agora ha poucos dias
 que partiu d'aqui com cinco Irmãos pera outra parte ao longo do
 mar, obra de 30 leguas em busca de um homem casado em Portu-

gal o qual estava entre Indios haverá oito ou nove annos já transportados do conhecimento de nosso Senhor sem todos estes annos se confessar nem ver a Deus o qual os Negros muito queriam e, vendo como o Padre o ia a buscar quiz vir mas por mais justicas que lá foram não n'ó houveram de trazer; a gora está aqui com o outro muito doente, dumas chagas muito más que de lá trouxe, traz uma India da terra que tinha por mulher com duas filhas: a este presente ainda não está confessado por não saber o grande erro que tem feito ha tantos annos; por estes caminhos padeceram os Irmãos com o Padre muito detrimento além do cansaço do caminho que levaram, passando por rios a nado, despidos que dizem os Irmãos que entangueciam com frio e não tão somente isto mas muita fome em extremo, que não comiam sinão palmitos que achavam pelo mato com outras fruitas de muito pouca sustancia sem terem nem um grão de farinha que lá chamaes de pau, assim que, meus em Christo, não vos espanteis com estes homens de que fiz acima menção, porque ha hi outros muito mais apartados da Egreja: homens e mulheres são deitados antre os contrarios destes Indios, os quaes homens se não podem cá haver por estarem longe as mulheres: uma fugiu daqui ha já muito tempo, a qual dizem ser tão má que persegue aos Indios a que venham dar guerra aos Brancos e que diz muito mal. Fóra esta agora ha poucos dias daqui fugiram duas moças, ambas irmãs e casadas com homens brancos, as quaes ellas são filhas de homens brancos e de india, de maneira que estão ambas nos contrarios, as quaes dizem que são tão más que ordenaram com que os Indios vieram dar aqui guerra a uma parte que os Brancos têm feita pera resguardo das povoações dos Brancos e assim os ensaiaram de maneira que deram tal salto estando descuidados, que levariam 30 Indios que estavam em resguardo da terra e um homem branco, e os que ficaram, ficaram muito mal feridos de frechadas e tambem levaram a artilharia que puderam e puzeram fogo ás casas de palha; só uma de telha havia em que se salvaram os feridos de os não levarem, assim que isto diz que causaram estas mulheres com muitos maiores diabolidades que nestas terras se fazem, de maneira que agora vereis quão grande o demonio faz a misericordia de Deus que no cabo faz ta-

DIOGO JACOME

manha quanto ao demais que vos desejo fazer sabedores pera louvor de Nosso Senhor e da nossa igreja que já está a cêrca acabada e “da primeira missa que se nella disse que foi dia da mesma vocação que foi dia de Jesu, a qual foi com toda a musica de canto, de orgão e frautas, como se lá pudera fazer. A igreja é muito bem feita e composta” com suas casas e pomar, com sua horta e laranjaes, cidreiras e limoeiros e parreiras, que já deram aqui uma vez uvas; assim que o que falta é o que o Padre mandou pedir que são novos ornamentos que pera a igreja ha mister. Ao padre mestre Simão finalmente que tornando a nosso preposito haverá um anno e meio ou mais que nem da Bahia onde está o padre Nobrega, nem de vós não temos nenhuma novidade, do qual o nosso Padre está muito desconsolado por assim estar só sem Padres da Companhia, assim que em esperança vivemos todos os Irmãos que aqui estamos a serviço de Nosso Senhor, muito bemditas almas offerecidas a muito padecer por amor de Nosso Senhor e alguns com os votos feitos, os outros esperando dia de Todos os Santos pera tambem se offererem em sacrificio a Nosso Senhor.

Servo sem nenhum proveito.

NOTAS

(53) Copiada no livro de registro “Cartas dos Padres da Comp. de Jesus sobre o Brasil”... cit., fl. 196. O “Cat. dos Mss. da Bibl. Nac.” do Rio, t. I, p. 33, diz: “Parece que fora escripta pelos annos de 1566.” Diogo Jacome falleceu em 1565... Parte pbl. em trad. ital. nos “Diversi Avisi Particolari”, p. 143-145.

(54) *Diogo Jacome*, que entrára para a Companhia em 48, veiu, ainda irmão, com o Padre Nobrega, em 49, enviado aos Ilheus nesse mesmo anno, a Porto Seguro com Nobrega no immediato e depois a S. Vicente, onde ficou, com o Padre Leonardo Nunes. Delle disse Anchieta, citado por Franco: “viveu sempre em toda a sujeição & obediencia, exercitando os officios baixos da Companhia”. Aqui mesmo, nesta carta, diz elle, de si mesmo, humildemente: “até no escrever sou curto”. Conseguiu “com difficuldade aprender a lingua e doutrinar aos Brasis”. Em 63 esteve em Ilheus, com o Padre Luis Rodrigues, que o louva como lingua, por sua alegria “tão alegre que não ha cousa na terra que o possa comparar e assi os caminhos se lhe fazem curtos com ser muito compridos e as calmas não sente que são muito grandes nesta terra porque o calor do Espirito Santo que elle traz por dentro vence o de fóra. (Carta XLIX). Serviu depois no Espirito Santo para onde foi em 64 com o Padre Paiva e o irmão Pedro da Costa. Aqui foi feito sacerdote, e aqui

X. — CARTA DE S. VICENTE (1551)

morreu, no Espirito Santo, depois de cuidar de uma epidemia de bexigas, entre os indios, que “morriam a montes”, a tudo acudindo o Padre. Afastado da aldea, onde ganhara umas febres, foi mandado a ella tornar, por obediencia em abril de 65, recahindo e se finando. A carta LVIII lhe descreve o santo fim de martyr “na somana de Lazaro de 1565”, diz o Padre Pedro da Costa.

(55) Vd. nota 60.

(56) Cf. Nobrega, *Cartas*, p. 80: primeira notificação em 50. A syphilis, senão americana, teria tempo de ter vindo, e na dissolução da Colonia, meio de se ter disseminado. As chagas, contudo, não são documento de avaria: as feridas bravas do Brasil são leishamainoses cutaneas, ou são discrasicas ulcerações devidas a ancilostomose, da qual ha inferencia, desde estes tempos.

(57) E' o incidente com João Ramalho, com o Padre Leonardo Nunes. Vd. notas 9, 42.

XI

DE UMA CARTA (58) DE VICENTE RODRIGUES (59) DA BAHIA DE
TODOS OS SANTOS DE 17 DE MARÇO DE 1552.

Deus castiga aos Brasis. — Os Indios Porta Grande e Bastião Telles. — Viagem de Nobrega a Pernambuco. — Padres Navarro, Manoel de Paiva e Salvador Rodrigues. — O genro do Capitão de Porto Seguro. — Fructo das pregações entre os Brancos.

Os dias passados fizemos alguns christãos, dos quaes depois alguns se tornaram a seus costumes, e querendo-o o Senhor castigar foi a mortandade nelles tanta que foi cousa de pasmo, mormente nos filhos e filhas mais pequenas, os quaes parecem não ter culpa, mas querendo o Senhor povoar a gloria e avisar os que quizerem lá ir que guardem seus mandamentos; andam tão atemorizados que se tiram de seus costumes.

Outra vez em uma aldêa, onde tinha muitos christãos, aos quaes encommendava muito que não fossem á guerra ao menos tantas vezes, porque se comiam grandemente e que naquellas cousas e em outras semelhantes iam contra o que Deus mandava e faziam o quê o Demonio queria, o qual dá o pago aos que o servem, se foram sem mo dizerem (o qual acostumavam para que os encommendasse a Deus) á guerra. E indo no meio do mar, se emborecou o barco em que iam, onde iam muitas mulheres, com crianças de mama, os quaes foram ao profundo do mar e todos os que eram gentios se perderam e todos os christãos até meninos de mama se salvaram, os quaes eu vi porque mos mostraram, os quaes christãos tiveram e têm que cuidar e como espantados nos contavam depois

muitas vezes. Muita consolação nos deve dar, pois já o Senhor os castiga.

Algumas vezes vão ás suas roças que é o seu mantimento, ao domingo e festas, onde os mordem bichos assi como bibaras, das quaes alguns morrem. As quaes cousas e outras mais particulares lhe succedem em tempos que lhes dá muito que cuidar e tirar de seus erros, e isto a principaes. Aconteceu agora a um destes christãos que se amotinou que cahiu em uma enfermidade elle e sua mulher e se tornaram seccos. Visitando-os o padre Navarro, fizeram concerto donde se acharam muito bem, aos quaes nós visitavamos e elles a nós e vinham á missa com seus vestidos. E porque entre elles ha muitos feiticeiros, lhe metteram em cabeça muitas imaginações do Demonio, entre as quaes lhe diziam que nós lhe davamos a morte, tornou a seus pensamentos do Demonio e tornou a adoecer e de grande tristeza morreu, com ser muitas vezes visitado de nós.

De outro grande Principal, muito soberbo, que se chamava Porta-Grande, que não era christão, tive com elle grandes disputas, dizendo elle que seus costumes eram os verdadeiros, e que seus Pagués (60), quer dizer seus feiticeiros, lhes davam as cousas boas, seus mantimentos. Indo nós por sua aldêa fallamo-lhe muitas cousas de Deus e da morte. Disse elle que não havia de morrer, que os velhacos morriam e não elle que era bom. Caminhando um pedaço do caminho com uma lança ás costas, fallando nestas cousas, dahi a tres ou quatro dias morreu de uma terrivel morte, de que estão mui medrosos e muito nos temem, mormente a nosso padre Nobrega.

Desta mesma aldêa veiu um Negro gentio que trazia uma galinha ao padre Navarro, como que se vinha a desculpar que não vinha a igreja, e por não estar aqui o padre Navarro se foi ao nosso padre Nobrega e lhe disse que o vinha buscar para dar saúde a seu filho. O Padre lhe disse que o encommendaria a Deus; o Indio lhe respondeu: *Não, porque por quantos roças morrem.*

Na mesma aldêa estando um menino quasi morto, como foi baptisado, recebeu saude.

Visitando um Padre as aldêas do Gêntio, achou um menino

para morrer, desconfiados já o pai e a mãe de viver e disseram ao Padre que lhe desse saúde. Respondeu que o deixassem baptizar e que rogaria a Deus por elle. E contradizendo-lh'o muitos por lhe parecer que com isto morreria mais cedo, sómente com o consentimento de seu pai o baptisou. Logo dahi em diante se achou bem e viveu.

Outra vez, estando nesta aldeia muitos christãos de mistura com outros gentios seus parentes, com grande nojo da morte de seus filhos e parentes que os contrarios lhe mataram e assim de morte natural, foram se á guerra para se vingarem, onde foi um filho do Principal da mesma aldêa, christão muito cabido com os Christãos e com o Governador, o qual se chamava Bastião Telles, e indo mataram muitos contrarios e captivaram, o qual capturou um que lhe veio a seu quinhão. Vindo assim com victoria, os parentes da mulher de Bastião Telles lhe pediram o seu, dizendo que si lh'o não dessem, que haviam de tomar a mulher, o qual lh'o deu com vergonha dos Brancos si a mulher lhe tomassem. E vindo quizeram desembarcar um corpo morto para esta aldeia, onde eu estava, e Bastião Telles sabendo quanto nós havíamos de estranhar isso, rogou-lhes que não quizessem levar áquella aldeia o corpo morto, e vendo a furia dos que o levavam, mudou-se em outro barco e foi-se para outras aldeias por não se achar em tamanha affronta.

Chegando o corpo á aldeia, onde eu estava, com grande festa, chamando todos os seus parentes que se viessem vingar (a qual é a maior honra que têm, porque quando algum está já no fim dos derradeiros dias pedem carne de seus contrarios para comer, porque assim vão consolados, e tambem se honram muito ter á cabeceira de sua rede, onde dormem, um novello de carne; isto não fazem os que já são christãos, antes não podem consentir dizerem-lhes que comem carne humana), de maneira que quando trouxeram o corpo, vieram m'o dizer. Acudimos o padre Paiva e eu com grandes brados de reprehensão, dizendo como Deus os havia de castigar, e assi com aquelle impeto lho tomamos por uma parte e elles por outra; de maneira que era grande multidão sobre nós, assi homens como mulheres. E já o tinham chamuscado e concertado para

o abrirem e fazerem repartição. Tremiam como vergas quando nol-o queriam tomar, porque era a maior deshonna que lhe podiam fazer, e antes morreram que deixar passar por si tal fraqueza. Porém, Aquelle que é toda fortaleza nol-a deu e o tomamos e entramos dentro em uma cerca que eu tinha feito pegado com a ermida e casa donde pousavam. E de noite, sabendo os parentes destes que em outra aldeia estavam, a fraqueza e deshonna que passaram, vieram de noite com muitos arcos e frechas para o desenterrarem e levar, e nós vigiamos toda noite, e quando já me precatei, tinham-no já meio fóra da cova. Acudimos e foi muito não nos frecharem; mas fugiram.

E vendo-nos muitas vezes perseguidos aquella noite, mandamos chamar o Principal, pai de Bastião Telles, muito nosso amigo, como mostrou em vir com sua mulher e filhos, os quaes pregaram grandemente e com muita discreção que nos espantou seus fervores e o modo que teve. Já a mulher entre outras cousas dizia contra as mulheres: *Andar d'hi, bestas, que não conheceis o bem. Porventura tendes vós as cousas boas senão dos Christãos?* E isto com os dedos nos olhos ás outras com tanto fervor qual nunca se viu entre elles. E recolhendo-se elles, tornaram a perseguir-nos e sendo já duas horas ante-manhã determinamos desenterrar o morto para nos aquietar, como fizemos muito secretamente, de noite, e o levamos a enterrar junto da cidade, sem ninguem o saber; o quê foi muito, porque toda a noite beberam seus vinhos, cantando e bailando, e naquelle passo adormeceram que nem cachorro bradou, onde me lembraram as mortificações de nossos primeiros Padres, porque o corpo era morto e fedia muito e inchado e de noite, de maneira que quando veio pela manhã tinham todo o quintal já cereado e de redor da casa cavado para ver si o achavam; ficaram tão espantados, dizendo que nunca tal lhe fora feito, e d'aqui ficaram com as forças de sua soberba quebradas, e nunca mais viram o corpo morto.

Bastião Telles, filho do Principal que acima dissemos, quando soube o que nos havia acontecido tomou grande nojo, juntamente com lhe doer sua consciencia, e veiu-se para a aldeia muito corrido, não ousando apparecer diante de nós, onde adoeceu de uma doença perlongada até ficar nos ossos. Quando já assi o vimos, foi o ver o

padre Nobrega, o qual lhe disse que aquillo era castigo do Senhor, porque dera o escravo que tomara na guerra a comer aos outros, o qual logo rogou ao Padre que o fosse pedir a quem o tinha dado, e isto tinha já dito ao padre Navarro, o qual o não pediu por lhe parecer por demais. Foi o padre Nobrega e disse ao que tinha o escravo que Deus estava muito merencorio, e por isso castigara Bastião Telles, que desse o escravo, o qual disse que tinha grande medo delle, que o daria e deu-lh'o logo. Veiu-se o Padre com o escravo a dizel-o a Bastião Telles, o qual folgou muito de se acabar uma cousa tão grande que se não viu ainda, e logo se confessou pola lingua e em portuguez com tanta discreção que foi para louvar a Nosso Senhor. D'ali a alguns dias falleceu e deixou-nos um filho seu por nome Mathias para o ensinar e termos comnosco. Finalmente ordenamos que viessem os Brancos com tumba e procissão dos meninos e muita gente e o enterramos na ermida com missa cantada de defunctos e desta ermida temos posto por mordomo o Principal, pai do defunto, onde vão todos os sabbados a salva juntamente com os Brancos.

Determinou o Padre de ir a Paránambuc, que são daqui 100 leguas, e levou comsigo o padre Antonio Pires e alguns meninos. Ficamos nesta Bahia o padre Navarro e o padre Salvador Rodrigues e o padre Paiva por reitor (61), os quaes se exercitavam principalmente na meditação; o padre Paiva em carpentejar e fazer taipas com todo cuidado da casa, o padre Salvador Rodrigues nas aldeias ensinando o Gentio e visitando as roças que é o mantimento dos meninos que pretendemos ter; o padre Navarro tinha cargo dos meninos assi para os doutrinar no espirital como no ler e escrever, e as orações na lingua assi aos Brancos como aos Mamalucos e Indios, com os quaes sai muitas vezes polas aldêas dos Indios pregando-lhes a lei do Senhor.

Alguns destes declaram o Evangelho pola sua mesma lingua com muita edificação de todos e isto aos domingos e festas. E assi se occupa em confissões e pregações, e algumas vezes o padre Paiva, em especial as praticas de sexta-feira, onde vem muita gente, e o Governador com toda a gente principal, nos quaes ha muita emen-

XI. — CARTA DA BAHIA (1552)

da na vida e exemplo, não juram, e se escapa algum olham, para traz, para vêr si o vêem alguém.

Deixou-me o Padre, quando se foi, cargo de visitar o hospital e doentes da cidade e presos, e certos dias da semana a roça dos mantimentos dos meninos e em tresladar as orações na lingua da terra, visitando as aldêas, e ensinando aos novamente convertidos.

Deixou ordenado nosso Padre como se dessem os exercicios a um homem lá mui nomeado de mundano, na ermida acima dita onde estive com elle e ambos nos exercitamos. O qual sentiu tanto de Deus que não é crido entre os do mundo cujas cousas aborrece, e ama a Companhia que é cousa de pasmo, tem mui continua oração mental, o qual anda apos o padre Nobrega chorando, que parece menino, dizendo-lhe que haja piedade d'elle e que use dos poderes que tem para que o receba, o qual está casado com uma filha de um capitão de uma capitania de Porto Seguro, com a qual não teve copula, porque assi elle como ella são umas bemditas almas dadas muito á oração: nesta limpeza com outras virtudes vivem ha dois annos, esperando pelo Bispo porque assi lh'o aconselhou o padre Nobrega, o qual lhe escreve com muitas lagrimas, achando-se por muito indigno escrever a tão bemaventuradas almas, porque os imagina elevados e abrasados em o Senhor.

A outros deram exercicios como agora os dão ao Padre Vigairo desta Bahia; esperamos em o Senhor aproveitar-se muito si abrissem mão a receber; andam muitos movidos e mui devotos e emendados perseverando no amor do Senhor, e quando de nós alcançam um pouco de tempo para fallar de Deus, parece-lhe que alcançam tudo.

E' grande o fructo que se faz entre todo o genero de gente. Os Brancos ganharam o jubiléu com muita devação, e os Escravos e Gentios vão cada dia em maior conhecimento. Obra Nosso Senhor por muitas maneiras nesta terra; os Padres o escreverão com o espirito com que obraram: somente vos sei dizer, meus Irmãos, que não sei como ha tanta paciencia em vos aguardar, porque o fervor é tão grande em irmos avante a descobrir terra que ás vezes estamos para deixar tudo, e o que nos detem é esperarmos por vós que venhaes a sustentar este pouco que está ganhado e tambem

VICENTE RODRIGUES

por dar principio ás casas das capitánias onde se hão de crear os guerreiros de Christo, e por isso vinde, porque já será razão que estendamos as azas da caridade, e voemos á gente que nos espera, e acudamos a guerra que o Demonio põe ao sangue de Christo; mas, pois Deus é por nós, quem nos contradirá?

Finalmente, Amados em Christo, vinde nos ajudar que somos poucos e a terra grande, os demonios muitos, a caridade mui pouca. Vinde mui cheios della e nella trareis toda a livraria do collegio; mais acaba esta que todos os meios humanos. Praza ao Senhor que nella arçamos de maneira que mereçamos derramar quanto sangue temos, em retorno de quanto Nosso Senhor Jesus Christo derramou por nós, e cumpridos assi nossos desejos nos ajuntemos com elle na gloria.

Destá Bahia de Todos os Santos 17 de Março de 1552.

NOTAS

(58) Copiado no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus sobre o Brasil"... cit., fl. 21. Pbl. em parte em trad. italiana nos "Diversi Avisi Particolari", pag. 154-156.

(59) *Vicente Rodrigues* veio, ainda irmão, em 49, na primeira missão jesuitica, com os Padres Nobrega, Navarro, Nunes e Pires e o irmão Diogo Jacome. Era irmão do Padre Jorge Rijo, mestre de Anchieta. Em 53 foi com Nunes e Anchieta a S. Vicente já socerdote. Correu toda a costa e aldeias do interior da Bahia. Falleceu no Rio de Janeiro a 9 de junho de 1598, com 49 annos de missão no Brasil.

(60) *Pagués*: adiante ha outro plural *Pagéses* (Carta LXI). Cf. Hans Staden (*Op. cit.* XXII): "Ha entre elles alguns individuos a que chamam Paygi e que são tidos por adivinhos. Estes percorrem uma vez por anno o paiz todo, de cabana em cabana, asseverando que tem comsigo um espirito que vem longe, de logares estranhos." Do tupi *payé* ou *pagé*, nome que davam aos seus feiticeiros.

(61) Disse Varnhagen: "O Padre Paiva tinha ido aos Ilheus, donde foi obrigado depois a voltar, para tomar conta do collegio da Cidade, enquanto Nobrega ia visitar as capitánias do sul" (*Op. cit.*, tomo I, XV, pag. 310). Oppoz-se Capistrano, em nota (Id., pag. 316) provando que não era isso possivel, pois que Paiva chegara do reino (1550) depois da partida de Nobrega para o sul (1549). Tanta confiança inspira Varnhagen que, provado o engano, logo pensei o caso se teria dado, não quando Nobrega foi ao sul, mas quando, tornado, foi a Pernambuco. E' o que este texto confirma. Capistrano, nessa nota, entra em indagações sobre a partida e o periplo de No-

XI. — CARTA DA BAHIA (1552)

brega, e, citando as provisões de Cardoso de Barros, dá a primeira data 11 de janeiro de 50 em Porto-Seguro. Antes estivera em Ilheus, e ahí demorara, como nas mais partes visitadas. Porque não acceitar a data indicada por Simão de Vasconcellos, 1º de novembro de 49, para a partida da Bahia? Está aliás em Nobrega, *Cartas*, p. 96 e concorda com Navarro, que a 28 de março de 50, diz: "Seis mezes ha que o Padre Nobrega partiu com a armada". (C. Av., I). Capistrano, como Varnhagen, não confiava em Vasconcellos.

XII

DE OUTRA (62) DO MESMO

Mortandade entre os Brasis. Os indios Tacoy, Porta Grande e Bastião Telles. — Missão de Pernambuco. — Os orfãos do Reino. — Porto Seguro.

UM Padre (63) nosso vendo que aproveitava pouco deixarem comer de carne humana em as aldeias que visitavam, que eram tres ou quatro, movido por Nosso Senhor se expiou com umas disciplinas por todas as aldeias, pedindo a Deus que movesse seus corações, dizendo-lhe que se castigava a si mesmo por que Deus os não castigasse a elles de tão grande mal. E quiz Nosso Senhor que em essas aldeias se tirasse o costume da matança e festas de suas comidas, e destas tres ou quatro aldeias se escolheram alguns para se fazerem christãos que mostravam mais fervor de vontade, dos quaes alguns tornaram atraz, outros com grandes tentações permaneceram, por que adoeciam muitas vezes e morriam-lhe os filhos e outras provas que Nosso Senhor lhe fazia. E succedeu uma grande mortandade destes que tornaram atraz, por que assi pequenos, como grandes morriam e muitos mais dos pequenos, por que quiz Nosso Senhor salvar os filhos que morriam no estado de innocencia bautizados e com sua morte castigava os pais, com que temiam o Senhor de maneira que por estes e outros castigos se vai pondo a terra em costume que os que se querem bautizar conhecem já que, si não viverem christãmente que os castigará muito Nosso Senhor, e assi por isso como por se não bautizarem senão depois de experimentados e bem conhecidos os que pedem o bautismo, crê-se que são chamados por Nosso Senhor e que são do numero dos escolhidos.

Muitos enfermos receberam saude por orações dos Padres, dos quaes se não pode contar. Quando se bautizavam uma somma de gentios, a noite seguinte disse um delles que se achava na Gloria, cantando pela sua arte, e dizia muitas cousas que lá vira da nossa fé e não se fartava de as contar.

Um Principal por nome Tacoy (o qual por ter duas mulheres o não quizemos fazer christão), um dia veio com grande vontade a pedir o bautismo, e bautizado d'ahi a poucos dias adoeceu á morte, e sendo doutrinado e aparelhado para morrer christão, levantou-se na rêde e pediu a uma sua irmã sua roupa, e disse: *O irmã Não vês tantos cantares quantos vêm do Ceo para me levar?* e levantadas as mãos expirou. Este foi sempre amigo dos Christãos e nelle se experimentava mais do que nos outros guardar alguma parte da lei natural, e tinha fama de não comer carne humana como todos os outros. Os parentes deste são os que agora temos por melhores christãos.

Outros falleceram ordenando Nosso Senhor que os bautizassemos no dia que morriam, estando de dias aparelhados em a Fé e com dôr e contrição de seus maus costumes. Já mandam chamar os Padres quando adoecem e, si alguns morrem, chamam-nos para os enterrarem, o que muito no principio defendiam seus parentes e têm egreja onde se enterram os que morrem christãos.

Indo os christãos novamente convertidos com outros seus parentes gentios á guerra, a qual lhe defendiam os Padres porque era para se comerem uns a outros, indo em um navio feito a seu modo, aconteceu fundir-se no mar, e salvaram-se todos os christãos que nelle iam até as mulheres com os meninos de mama, e todos os gentios se perderam sem mais apparecer. Fallando uma vez os Padres a um Principal dos gentios por nome Porta-Grande, reprehendendo-lhe seus vicios e pondo-lhe a morte diante, respondeu que não havia de morrer, que era mui temido e valente, brandindo um arco que trazia na mão, ao qual responderam os Padres que elle que era terra e que havia de morrer e que na mão de Deus estava tudo. E ficando elle com a sua, d'ahi a tres dias morreu de uma morte espantosa.

Um Gentio já christão, filho de um Principal tambem chris-

tão, foi á guerra e tomou um contrario e deu-o aos parentes de sua mulher para o comerem, porque o ameaçaram os cunhados que si lh'o não dessem lhe tomariam a mulher e elle com este arreceio lh'o deu. E como o soubessem os Padres e lh'o reprehendessem, foi-se aos cunhados e houve o contrario e o deu aos Padres, para servir nas obras do collegio, cousa muito de espantar; e não satisfeito com isso, foi tão grande a sua paixão que adoeceu á morte, e doendo-se de seu peccado pediu a um dos Padres que o quizesse confessar e se confessou com tal devoção que o confessor ficou attonito louvando ao Senhor e lhe disse que aquella doença fora castigo de Deus, porque dera o escravo para os outros o comerem, e morreu da mesma doença acabando como muito bom christão.

Na capitania de Peranambuc vinham os Gentios de seis, sete leguas á fama dos Padres, carregados de milho e do que tinham para lhes offerecer, e si sabiam por onde haviam de passar, sahiam-lhes ao caminho com muito mantimento, dizendo-lhes que lhes deitasse a bençam. Na mesma capitania em uma aldêa onde puzeram uma cruz, aguardavam os Padres com muita offerta ao pé da cruz para que o Padre que por ali fosse lhes deitasse a bençam, e haveria naquella aldêa cem homens dos quaes a maior parte se fizeram catechumenos. Pala qual aldêa aconteceu d'ahi a poucos dias passar um seu feiticeiro em que elles têm grande credito e ajuntaram-se os catechumenos e lançaram-no fóra, dizendo que já tinham outra lei em que viviam. Este feiticeiro, vendo o credito que os Padres tinham com o Gentio, dizia que era seu parente e que os Padres diziam verdade e que elle já morrera e passara desta vida e tornara a viver como diziam os mesmos Padres, e que portanto cressem nelle, pedindo-lhe suas filhas e davam-lhas. Neste tempo tornaram os Padres a passar por aquella parte e disseram-lhe como aquillo tudo era mentira. Tomaram disto tanta paixão que foram em busca do feiticeiro e o mataram.

Andavam os meninos orphãos que mandaram do Reino e estão neste collegio polas aldêas, pregando e cantando cantigas de Nosso Senhor na lingua da terra declaradas. Temiam os Gentios que lhe deitariam a morte ou lhe fariam algum mal, e os Padres que iam com elles lhes respondiam que antes lhes traziam a vida si elles

XII. — CARTA DA BAHIA (1552)

cressem e fossem christãos. Aconteceu que neste meio tempo havia entre elles uma tosse geral (64) de que muitos morriam, a qual de todo se foi, por onde ganharam grande credito os meninos antre elles, e agora importunam que lh'os mandem lá e fazem-lhes caminhos tão largos, por montes mui asperos, como a estrada de Coimbra.

Em uma aldeia de um grande e mais grave Principal de todos os da terra se poz uma cruz, a qual puzeram os Padres em procissão, cantando com os meninos as ladainhas e toda a aldeia um a um iam a beijal-a e adora-la. E depois, estando assi todos juntos, lhes pregou um menino dextro nisso, declarando-lhes o mysterio da cruz, na qual pregação deu Nosso Senhor fervor e lagrimas ao Principal, de maneira que se poz a chorar e deu um seu filho aos Padres. Estando nesta aldeia neste instante uma menina á morte, pediram aos Padres que rogassem por ella a Nosso Senhor, e fazendo todos os meninos por ella oração, logo se achou bem. Em outras muitas partes se puzeram cruces, ás quaes fazem muita veneração.

Uns dois gentios que mataram nesta cidade por justiça, bautisados daquella hora, morreram muito bons christãos e em todos os tormentos que lh'o deram sempre o nome de Jesus na boca.

Estando dois Padres (65) em Porto Seguro fundando uma casa, e não tendo agua que fosse boa para beber, desejavam ali perto uma fonte. Quiz Deus que neste comenos cahiu um monte e com o abrir da terra se abriu a mais fermosa fonte que agora ha naquella terra. E porque a casa que fundavam é da invocação de Nossa Senhora, se chama a mesma fonte entre os Christãos e Gentios da mesma Senhora.

NOTAS

(62) Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus sobre o Brasil...", cit. fl. 24 v. Pbl. em trad. ital. nos "Diversi Avvisi Particolari", fl. 156-159. Ahi tem por titulo: "Parte de algune cose, che sono accadute alli fratelli della Compagnia de Jesu nel Brasil scritte per lo governatore Tomaso de Sousa."

VICENTE RODRIGUES

(63) A traça parece de Navarro. Vd. nota 1. Foi elle a mando de Nobrega, quem, castigado e se castigando, andou pela Bahia e foi até a presença do Governador, seu confessado, por humilhação.

(64) Esta tosse geral, de que muitos morriam parece attestar a grippe, em 1552.

(65) Padre Francisco Pires e irmão Vicente Rodrigues (*C. Av. V*): “Francisco Pires está em Porto Seguro, etc.”.

XIII

CARTA DO PADRE ANTONIO PIRES DE PERNAMBUCO DE 5 DE
JUNHO DE 1552.

Partida de Nobrega. — Confissões entre os Brancos. — Missões entre os Brasis. — Estado da terra. — Procissão de Brancos e Negro.

AMADOS Irmãos, ordenando Deus, por ser cousa tão necessaria, viemos o padre Nobrega e eu a esta capitania, onde polo Padre, mediante a Graça Divina, foi a terra em tal maneira reformada que quem o souber bem ponderar dirá que a gente della tornou a renascer em comparação dos males que nella havia, como polas cartas passadas já saberão.

Chegado o tempo em que era necessario ir-se o padre Nobrega a visitar outras casas, deixou-me só, por falta dos que para cá não vindes, que eu nella não presto para mais que para em me vendo se lembrarem do padre Nobrega a quem elles tanto temem e reverenciam e por elle me têm acatamento e reverencia e tanta obediencia e credito como á sua propria pessoa. Que cuidaes, Irmãos, que se faria pelo somenos da casa quando, por mim tão falto de virtude, Nosso Senhor tanto fez nesta terra? Estavam esperando, com a esperança que o Padre lhes deu, por um Padre que fosse letrado e prégador, porque esta fama de letrado faz muito ao proposito. Agora quando ouviram novas do Bispo e que não vinham Padres da Companhia ficaram mui desconsolados como eu tambem fiquei, por ser só e para pouco. Lembra-me muitas vezes aquelle dito de Salomão: "*Guai do só que, si cahir, não tem quem o levante*", posto que, na verdade, me não posso chamar só, pois vós,

Irmãos, me tendes a vós unidos em espirito que me não deixareis cahir.

Sabei, Irmãos, que si esta terra se houver de converter, que ha de ser com muitos, porque poucos a terra e a conversação dos Christãos têm necessidade delles, e assi é razão que seja, pois nos dão o necessario, sem o qual não podemos conversar o Gentio; quanto mais gente que não se satisfaz sinão com me ver cada dia, que si vou fóra oito dias, quando venho me vêm visitar como si viesse do Reino, dizendo que os deixo sós, e os Indios hão mister continuados porque, segundo vejo, a muita conversação e costume os ha de converter. E' gente de mui fraca memoria para as cousas de Deus e já de si de continuo os conversarmos converte-se-ão.

O Padre se foi d'aqui em janeiro. Todo o mais tempo gastei em confessar e algumas vezes pregar; isto fiz forçando-me muito, por a intenção do Padre ser esta e de Ramos para cá o faço.

Cuidava, Irmãos, quando vinha para esta terra que havia de padecer trabalhos nella e não ha remedio para atinar com elles, não porque na terra não haja muitos, mas parece que os não me-reço, pois Nosso Senhor m'os nega.

Quanto á conversão do Gentio que é a principal a que viemos, sinto que ha mister muito lume de Graça para saber atinar com a verdade, porque como não têm quem adore, salvo uma santidade (66) que lhe vem de anno em anno, como já os Irmãos lhe terão escrito, facilmente dizem que querem ser christãos, e assi facilmente tornam a traz, porque como não ha entre elles aquella guerra que Christo disse vir metter em a terra, *scilicet*, o pai contra o filho e o filho contra o pai, etc.; por isso não posso crer que hão de perseverar, salvo por costume como já tenho dito. Este costume não o pode fazer um só; portanto, Irmãos, não creaes que quando vos de cá pedem que é de balde, porque, si para converter os da India ou Mouros, ha mister 10, esta terra ha mister 20.

Não deixo de cuidar que vos espantareis como terra em que os homens pedem baptismo não é já toda christã. A causa disto é que estando lá não se alcançam as cousas tanto como vendo-as, porque de tal parecer veio mandar-se, segundo cá se diz, que quan-

tos se quizessem fazer christãos se fizessem, o que foi causa de se fazerem muitos erros e escandalos.

Esta capitania é terra de muito trafego e onzenas e outros peccados, que á força de virtude se hão de tirar e não com meu exemplo. Já agora dizem que se vão tirando e eu tenho ouvido dizer a homens que têm os olhos algum tanto abertos, que depois que a ella viemos, das dez partes dos peccados que nella havia, as oito são fóra. E assi havia quatro ou cinco annos que não chovia nella, e este anno choveu tanto e recolheram tanto mantimento que é pasmo, e já os da terra se vão persuadindo que por causa dos peccados não chovia: louvam muito a Deus. Por aqui vereis, Irmãos, quanta necessidade esta terra tem de nossas continuas orações.

Muitas cousas tem Deus obrado nesta terra mediante vossas orações, e polo principio que o padre Nobrega nella deu, e por mim depois da ida do padre Nobrega, polo muito que presumem da Companhia. Algumas vezes, tenho ido a algumas aldeias que estão duas e tres leguas desta povoação, onde me têm muito credito e o que lhes mando fazer fazem emquanto estou com elles, e me offereceram uma vez grande somma de milho porque convenci um Indio que se poz em argumentos comigo sobre suas feitiçarias e ficou disso mui corrido. Vendo isto, um velho começou a prégar por toda a aldeia que me trouxessem do milho e me puzeram diante com que eu pudera manter um anno. Declarei-lhes que não ia ensinál-os porque me dessem nada, porém porque a Deus o offereciam que m'o trouxessem á casa, que o daria a pobres. Quando vim para casa, já me estava aguardando um Principal de outra aldeia que vinha carregado com sete ou oito Negros de milho. O seu intento é que lhe demos muita vida e saude e mantimento sem trabalho, como os seus feiticeiros lhe promettem. O que agora aqui falta, Irmãos, é a continua conversação, para os tirar deste caminho e os pôr no caminho do ceu.

Ha nesta capitania grande escravaria assim de Guiné (67) como da terra. Tem uma confraria do Rosairo. Digo-lhe missa todos os domingos e festas. Andam tão bem ordenados que é para louvar a Deus Nosso Senhor. Muita ventagem fazem os da terra aos de Guiné. Fiz procissão com elles todos os domingos da qua-

resma, e entre homens e mulheres seriam perto de mil almas, afóra muitos que ficam nas fazendas, não entrando nella os Brancos, porque mais a tarde faziam os Brancos a sua, e o que ia da uma a outra de differença era que os Brancos a poder de varas, juizes e meirinhos e almotaceis se não podiam metter em ordem, sempre fallando, e os Escravos iam em tanta ordem e tanto concerto uns tras outros com as mãos sempre alevantadas, dizendo todos: *Ora pro nobis*, que faziam grande devação aos Brancos e em tanto que os Juizes lhe dão em rosto com os Escravos.

Depois que lhe digo missa, a tarde ensino lhes a doutrina e ás vezes lhes prego. O interprete é uma mulher casada, das mais honradas da terra e das mais ricas, e não vos espanteis, Irmãos, em vos dizer as condições, por que com ser tal parece andar bebada daquelle mosto de que os Apostolos se embebedaram, pois faz o que muitos homens linguas se não atreveram fazer pela mortificação que nisso sentiam. Outras muitas almas ha nesta terra que com a nossa vinda começaram a entrar no caminho do Senhor, e caminham quanto podem polas virtudes. Nosso Senhor que lhes deu o principio lhes dê a perseverança. Com esta mulher confesso algumas Indias christãs, e creio que é melhor confessora que eu, por que é mui virtuosa. Encommendai-a muito a Nosso Senhor.

Muito quizera escrever particularmente aos meus amados irmãos D. Gonçalo, Luiz da Grã e D. Leão e aos outros Irmãos, cujos espiritos se me communicavam como a irmão a que elles muito amam. Muitas vezes me lembra D. Gonçalo, meu mestre, e si agora algum cheiro me fica da Companhia, a lembrança que delle tenho m'o faz ter. Pois ao padre Luiz da Grã (68) devo tanto que, si elle não fôra, não estivera na Companhia porque sendo eu porteiro e querendo me um dia ir, elle por sua muita virtude me teve; por isso quando a algum de vós, carissimos Irmãos, vos vier tentação de vos sahirdes, dai primeiro conta a vosso Superior e i-vos logo pôr diante do Santo Sacramento e pedi ao Senhor que por sua bondade vos dê a sentir o melhor para vossa salvação, e desta maneira creio que ninguem vos poderá apartar da caridade de Christo que nessa casa mora. E isto digo para os tentados, e aos outros peço me encommendem a Nosso Senhor e me mandem muitos avi-

XIII. — CARTA DE PERNAMBUCO (1552)

as de cousas, para que me espertem do somno que me vai vindo do grande esquecimento que tenho da obrigação de ser virioso.

Desta capitania de Peranambuc, vespora do Espirito Santo e 1552.

NOTAS

Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus sobre o Brasil...", cit., fl. 26.

(66) Vd. nota 50. Cf. Nobrega, *Cartas*, p. 83): "Não tem idolos, ainda que entre elles alguns se fazem santos, e lhes promettem saude e victoria contra seus inimigos". Anchieta (*Inf.*, p. 27-8): "Cada um destes feiticeiros (a que tambem chamam santidade)". Hans Staden (*Op. cit.*, cap. XXII): "Ha entre elles alguns que elles chamam Pagés e que são tidos entre elles como os adivinhadores aqui. Estes percorrem uma vez por anno o paiz todo, e cabana em cabana, assegurando que teem consigo um espirito que vem de longe, logares extranhos."

(67) *Escravaria de Guiné* era a africana, introduzida no Brasil desde 1532, pela indocilidade do indio ao trabalho: foi contemporanea da introdução da canna de assucar, tanto em S. Vicente como em Pernambuco.

(68) Vd. nota 165.

XIV

CARTA (69) DO PADRE FRANCISCO PIRES (70) PARA OS IRMÃOS
DE PORTUGAL.

Chegada de Nobrega á Bahia. — Partida de Navarro para Porto Seguro. — Manuel de Paiva parte para Espirito Santo. — Affonso Braz — Salvador Rodrigues. — Falta de mulheres brancas. — Missão entre os Indios. — Os meninos orfãos. — Vicente Rodrigues. — Noticias de S. Vicente e Ilheus. — Partida proxima para o Sul de Nobrega com o Governador.

*Quid scribam fratribus meis ut consolentur in Domino,
nisi amaritudines contra me, ut orent pro me, et non
consumar peccatis adolescentiæ me.*

MUITAS vezes estou cuidando o muito que Nosso Senhor obra-ria nestas partes pela Companhia, si muitos meus Irmãos de Coimbra cá viessem; porque em cada cousa e cada hora, si eu tivesse bons olhos, veria ao Senhor obrar e dispor tudo suavemente. Não poderei escrever cousas particulares, porque são já tão frio e tão soberbo, que não sei já cousa que me farte, nem me satisfaça, nem me console, nem me aquece, sinão acabar de ver já todo o Brasil christão, ou ser como Deus e saber tudo. *Heu! Fratres, latet anquis in herba*, e eu estou longe de vós pera ser ajudado; e não sei si vos esqueceis de mim, porque eu cada vez me acho atrás.

O padre Nobrega me mandou escrever-vos as cousas desta capitania, porque de Pernambuco se escreverá o que Nosso Senhor naquella capitania obrou, e polo consequente das outras capitancias

fará o mesmo. Bem quizeramos que tudo se pudesse escrever junto e não espalhado, e, porém, não pôde ser, porque ás vezes se passa um anno e não sabemos uns dos outros, por causa dos tempos e dos poucos navios que andam pola costa, e ás vezes se vê mais cedo navios de Portugal que das capitánias, e por isso os Padres das capitánias escreverão por sua via, e nós por a nossa.

Des que chegou o padre Nobrega, que foi no começo da Quaresma, fazendo-se prestes um barco para S. Vicente, determinou ir visitando as capitánias e prégando o jubileu, mais movido pelo desejo que tinha de os ver a todos e consolar-se com seus Irmãos, que por ser vontade de Deus Nosso Senhor, como claramente se viu, porque, estando embarcados, o padre Nobrega e Manoel de Paiva em tempo de monção pera toda a costa, e partindo com muito bom tempo, logo sahindo da Bahia se mudou, que foi forçado tornarem a arribar; o qual considerando os Padres e Irmãos disseram, si porventura não se servia Nosso Senhor de tal ida? Por onde pareceu bem ao padre Nobrega pô-lo em parecer de todos, e se concluiu que não devia de ir por muitas causas que se ali moveram, o que depois a experiencia ensinou ser muito gloria de Nosso Senhor não ir elle, por cousas que succederam; e foi o padre Manoel de Paiva e o padre Navarro prégando o jubileu pelas capitánias e visitando as casas. O padre Navarro ficou em Porto-Seguro em razão das prégações e doutrinas dos Christãos e Gentios daquella capitania, onde se faz muito fructo, e andam duas povoações em bandos sobre quem fará melhor casa de meninos, pola devação que têm aos Padres da Companhia. O padre Paiva passou ao Espirito Santo, onde antes estava o padre Affonso Braz, e, por ser vindo a Porto-Seguro, e dahi vir ter commigo a communicarme casos de consciencia, e não se encontraram no caminho, foi forçado ao padre Paiva ficar-se no Espirito Santo, e tambem por ser Quaresma, e do povo se não poder expedir, e foi tudo ordenado por Nosso Senhor; porque levava tres meninos, com os quaes principiou aquella casa, e não eram tão necessarios em S. Vicente, pera onde elles iam, os quaes acarretaram outros da terra, que aprendem e causam muita devação com suas doutrinas e prégações e cantares de Nosso Senhor, assim aos Christãos como Gentios, e vai em

muito crescimento aquella casa e ha de ser a melhor de toda costa, em razão dos muitos mantimentos que alli ha em muita abundança, posto que agora esteja muito pobre de gente.

O padre Affonso Braz, por achar o padre Navarro em Porto Seguro, e lhe determinar suas duvidas, se tornava no primeiro barco. O padre Nobrega se ficou nesta capitania da Bahia, com o padre Salvador Rodrigues, o qual tinha cuidado dos meninos, e por sua fraqueza não podia confessar, nem dizer missa, e por isso carregava tudo no padre Nobrega, o qual confessava todos os dias da Quaresma, e aos domingos dizia duas missas, e prégava duas prégações, uma nesta cidade, e outra na Villa Velha (71), com andar cada domingo uma legua, assim da ida como da vinda, e prégar ás sextas-feiras na cidade, e acudir a todos os negocios espirituaes que sobrevinham, e á governação desta casa e gente della, que são perto de quarenta pessoas, antre servidores e homens de trabalho e meninos. O fructo que Nosso Senhor obrou, não poderei eu escrever em particular; porque se fizeram alguns casamentos de muito serviço de Nosso Senhor, apartaram-se muitos peccados, reformou-se muita gente em bons costumes.

Certo, Irmãos, que a virem mulheres de lá com que os homens casassem, que se podera bem chamar esta capitania uma religião; porque costumes de jurar o nome do Senhor, mais estranhado é antre os leigos mesmos, que, em outras partes, antre pessoas religiosas; si ha desconcertos antre alguns, logo são amigos; o furtar sinão antre pessoas, que por isso vieram degradadas (72); dos outros maus costumes muito apartados; creio que nem-um ficara por ganhar o jubileu, fazendo o que em si era, posto que alguns, por não poderem commodamente apartar-se das Indias de que tinham filhos, esperam por mulheres com que casem e se apartem.

O fervor dos escravos com as prégações na lingua e doutrina, é tanto que envergonhavam aos senhores, e melhor sabem a Doutrina Christã que os senhores. Os christãos dos Gentios que permaneceram, são taes que envergonham minha frieza. Tão bem sabem quando vem o domingo, como eu, e não erram nenhum; e si algum Gentio falla mal dos Brancos, elles são os primeiros que vêm se offerecer para castigar os ruins; e dizem que já não têm outros

parentes sinão os Christãos; e de todos os Gentios são estes invejados, e lhes querem mal seus parentes por amor dos Christãos, e, com lhe virem muitas tentações e perseguições, sempre permaneceram, que é cousa de que cá muito nos maravillamos, e com que que muito louvamos ao Senhor; porque uns lhes morreram, outros são sempre doentes, os feiticeiros assacam-lhes mil raivas e muitas mentiras pera os perverter, prégando que nós os matamos com o Bautismo, e provam-lh'ó, porque muitos delles morreram. Comtudo permanecem no começado, com muito trabalho dos Padres, que não fazem sinão prégar contra isso.

O motivo que tiveram os feiticeiros a prégarem isto foi por um grande e evidente juizo de Nosso Senhor que nesta terra obrou; porque quiz apartar os bons dos máus, e ensinar que quem quizesse ser christão que o havia de ser bom, e não como o eram alguns do tempo passado, que os Padres acharam quando primeiramente vieram a este Brasil, e foi de maneira que os que se fizeram christão e não permaneceram, quasi que nem-um ficou que não morresse, depois de amoestados por vezes dos Padres, e quiz Nosso Senhor, que os filhos destes, que foram bautizados na innocencia, na mesma innocencia falleceram (*ne malitia mutaret intellectum*), e desta maneira se castigaram os parentes e elles se salvaram, de maneira que por esta via tirou Nosso Senhor dos corações do Gentio que não podiam servir a Deus e a Belial; não podiam ser christãos e viver costumes de gentio, como d'antes cuidavam, por quanto os bautizavam, deixando-os viver como d'antes, e nunca lhe fallavam n'isso, nem os Gentios cuidavam que ser christão que era mais que andar vestidos e baptizar-se.

D'esta grande mortandade tomaram os outros occasião, por persuasão dos feiticeiros, a fugirem dos Padres, dizendo que lhes botavam a morte, e a temerem-nos, e por medo fazerem quanto lhes pedem, como darem seus escravos, e não os comerem, quando os Padres lhe dizem, como aconteceu, pouco ha, a um; e outras cousas, que não se podem escrever.

Os meninos da terra fazem muito fruito, e ajudam muito bem aos Padres, e espantam-se verem-nos fallar com fervor, e sem medo

nem vergonha de Nosso Senhor. Em casa se tem muito exercicio de tudo, assim das prégações, como de cantigas pola lingua e em portuguez, e aprendem muito o necessario, têm sua oração mental e verbal, tudo repartido a seu tempo conveniente, e praticas de Nosso Senhor, que cada dia, todos juntos á noite, o padre Nobrega e os Padres lhe fazem; têm grandes fervores e mortificações, que em alguma cousa vos querem arremedar a vós, carissimos Irmãos; são grandes os desejos de padecerem, e de irem pela terra a dentro ao certão em sua peregrinações, se aproveitam muito; o que eu não escreverei, porque o Padre lhes mandou que escrevessem aos meninos de Lisboa; e, porque poderá ser que suas cartas as vejais, o não escreverei, sómente de uma derradeira que fizeram, na qual muito padeceram todos por si, os Padres e Irmãos, como os menos, porque fugiam os Gentios delles, como da morte, e despejavam as casas e fugiam pera o mato; outros queimavam pimenta, por lhes não entrar a morte em casa; levavam cruz alevantada, a que haviam grande medo e vinham alguns ao caminho a rogar aos Padres que lhes não fizessem mal, que passassem de largo, mostrando o caminho, e tremendo como a verga; não queriam ouvir as pregações, e isto quanto mais entravam pela terra dentro, e mui asinha se tornaram os Padres, si já não tiveram entrado tanto, e esperaram achar melhor Gentio adiante; e, como o Senhor é ajudador, sempre quando convem, posto que todo o dia não achassem quem os agasalhasse, nem lhes quizessem dar de comer, sempre ás tardes Nosso Senhor movia os corações dos da aldêa, onde achegavam, a que com muito gasalhado lhes dessem quanto tinham, e alguns sahiram a recebêl-os ao caminho com muita alegria; e si algum tinha pouca fé, parecendo-lhe que seria á noite o que foi de dia, e que poderia dormir no campo e perecer á fome, viram evidentemente como *in opportunitatibus adjutor est Dominus*.

O irmão Vicente Rodrigues está daqui quatro leguas pela Bahia a dentro, e tem cuidado de visitar algumas aldêas de Gentios, onde, por terem mais communicação com os Padres e serem mais achegados parentes destes novamente convertidos, e nos terem muita affeição, está mui aceito entre elles, e é junto donde dizem estar as pegadas de S. Thomé (73). Tem grande auditorio de me-

ninos que aprendem; tem comsigo dous meninos prégadores, que fazem muito fructo, fazem quanto lhes diz.

O padre Nobrega ordenou com o Bispo que fizesse com Diogo Alvares, por lingua dos Indios *Caramurú*, (74) ao qual têm grande credito os Indios, por haver 40 ou 50 annos que anda entre elles, e ser velho honrado, que andasse pelas aldêas com os Padres, promettendo-lhe ordenado d'El-Rei, o que ao Bispo pareceu muito bem, e logo o poz em obra, e lhe fallou, e assim se fará, e está concertado ir um dia destes por todas as aldêas a prégar contra a abusão, que está semeada entre elles, e declarar-lhes a verdade, e ha de ser pai dos que se converterem.

De S. Vicente tivemos cartas de muita consolação, pelo muito fructo que lá se faz, o qual não relatarei, porque de lá o escreveram largo; escrevem que todos nos vamos pera lá, e deixemos cá tudo destas capitancias, ainda que seja muito o que de cá se fizer, pola grande seara que lá se colhe de muito fructo, e por ser gentio polo qual se andam as 500 leguas por elle; veremos estas cousas, e quasi poucos somos para tanto.

Não sabemos que dizer, e andamos todos tentados de ver que em Portugal andam tantos prégadores de nossos Irmãos em partes, onde as almas têm seu Moysés e seus prophetas; e cá, onde tantas almas perecem á mingua, não vir ninguem, pois eu tenho para mim que folgam mais com uma alma brasilia, que estava perdida, que não muitos justos, que por muitas vias podem ser soccorridos de Nosso Senhor. Vinde, Carissimos, que vos esperam muitas almas e muitos anjos, pera vos ajudarem, e Nosso Senhor que já cá crear povo novo, e gente nova para Jerusalém.

Nos Ilhéos não está ninguem, por não haver Padre que lá esteja; é muito importunado de la o nosso padre Nobrega. Ninguem quer ver sinão Padres da Companhia; promettem dar quanto têm para as casas. O padre Nobrega determina ir com o Governador, e proverá e dará ordem a tudo, e creio que levará os Padres que achar comsigo, deixando as capitancias esperando por vós, Irmãos, que venhaes e soccorraes, porque ha messe, não nos sabemos dar a mãos, e os obreiros são poucos.

FRANCISCO PIRES

NOTAS

(69) Pbl. em trad. ital. nos "Diversi Avisi Particolari", p. 150-154,, e, em português, nas "*Memorias Historicas e Politicas da Bahia*", de Ignacio Accioli, ed. de Braz. do Amaral, Bahia, pag. 364-6.

(70) *O Padre Francisco Pires* veiu em 1550, na segunda Missão, com os Padres Salvador Rodrigues, Manoel de Paiva e Affonso Braz. Logo mandado a Porto Seguro, ahi fundou a capella de N. S. da Ajuda, ainda hoje tida por milagrosa, objecto de peregrinações. Uma fonte ahi surgiu, a que allude o irmão Vicente Roiz (*C. Av.*, XV), cuja agua teve fama. Não soube a lingua da terra, mas por interprete doutrinou aos indios, occupados em confissões, pregações, e ensinar a meninos. Foi reitor do Collegio da Bahia. Parece era de grande effeito sua eloquencia. Na Carta XLV, Blasquez descreve, crises de soluços, impeto de lagrimas, uns desmaiando, outros dando grandes gritos, durante tres horas de um sermão da Paixão, tanto que houve mistér ser interrompido, por signal do Padre Provincial. Falleceu em janeiro de 1586, com 36 annos de missão.

(71) *Villa Velha*, — por opposição a "Villa" ou "Cidade nova", a fundada por Thomé de Souza, entre o Terreiro de Jesus e a praça do Theatro junto á Barroquinha — era entre Graça e Victoria, antiga povoação do Pereira (de Francisco Pereira Coutinho, primeiro donatario), antes nucleo de povoação dos parentes indios de Diogo Alvares, o Caramurú.

(72) O furto não existia entre os indios, onde tudo era commum. Cf. Yves d'Evreux (*Op. cit.*, 75-76): "Jamais ils ne s'entre-derobent". "Ils gardent equité ensemble, ne se frudent & ne se trompent". Hans Staden (*Op. cit.*, XX): "Não ha divisão de bens entre elles."

(73) Cf. Nobrega, *Cartas*, p. 92. Sobre "as pegadas de S. Thomé". Cf. "*A Nova Gazeta da Terra do Brasil*" (*texto, tradução, glossario, commentario*), por C. Brandenburger, 1922, onde, desde 1515 já vem (pag. 37): "Elles (os Indios do Brasil) têm tambem recordação de São Thomé. Quizeram mostrar aos Portuguezes as pegadas de São Thomé no interior do paiz". (Vicente Roiz, estava, a quatro leguas da Bahia, em Itapoan). Tumé ou Sumé é segundo Baptista Caetano, que cita Capistrano de Abreu, o absoluto *tubé* de *ubé* e pode interpretar-se o "pai estrangeiro".

(74) Diogo Alvares Correa, de Vianna, o lendario Caramurú, estava na Bahia, desde 1510: "por haver 40 ou 50 annos (em 1552) que anda entre elles (os Indios)". Foi sempre muito tratavel e prestadio, aos brancos, que vieram posteriormente, desde Pero Lopes, em 30, a Francisco Pereira em 36, a Thomé de Sousa em 49. Será occasião, agora, dos Jesuitas: "Velho honrado", portanto, como diz a Carta. Não foi assim João Ramalho e sua gente em S. Paulo, outro precursor da colonização. Vd. Frei Vicente do Salvador, *Hist. do Bras.*, l. III, cap. I.

Sobre o nome *Caramurú*, alcunha de Diogo Alvares, "por lingua dos Indios", segundo a Carta, apesar do muito que já foi dito, ha talvez ainda que dizer: "O nome é o de certa enguia electrica" diz Varnhagen (*op. cit.*, t. *cit.* p. 307). Ora a enguia ou peixe electrico, o *poraquê*, dos Indios, é o *Gymnotus electricus*; *caramurú* ou peixe-cobra, *tarihiraãboia*, é o *Lepidosiren paradoxa*, bem estudado por Emilio Gœldi, no Museu do Pará: é um animal de transição entre peixes e animaes de vida aeria, pelo seu duplo apparelho res-

XIV. — CARTA DA BAHIA (1552)

piratorio, perfeito amphibio. Ora, a concordancia da lenda da espingarda, com o significado da palavra, leva Varnhagen a dizer que tal “peixe comprido e fino como uma espingarda, que por suas virtudes de fazer estremecer, e por damnar e ferir poderá ser applicado ao tremendo instrumento (oriundo tambem agora do mar) e por uma facil e insensivel applicação ao seu portador.” Confusão de estylo, á parte, contra a conciliação ha que *caramurú* não é *poraqué* e este é que é o peixe electrico, encontrado, principalmente, na Amazonia. Encontrado Diogo Alvares, naufrago, enlameado, nas pedras do Rio Vermelho, comparado a uma moreia grande, um amphibio como o *caramurú*, a *Lepidosiren paradoxa*, haveria nexo... Mas ficaria a lenda sem espingarda, que se não molhara no naufragio, e cuja polvora seca resiste, ainda hoje, ao significado indigena, e ichtiologico, do vocabulo...

CÓPIA DE UMA CARTA (75) DE VICENTE RODRIGUES, QUE ESTÁ NO
BRASIL NA CIDADE DE S. SALVADOR AOS 17 DE SETEMBRO DE 1552.

*Modo de vida do autor. — Pegadas de S. Thomé. — Visita ás
aldeias. — Desejos de um principal.*

ACHO-ME actualmente em uma terra de Gentios, cinco leguas distante desta cidade do Salvador, onde, espero no Senhor, muito fructo se ha de colher. Existem ainda aqui muitas outras terras circumvisinhas, que muito me são affeioadas.

O modo como procedo com elles é o seguinte: Primeiro, procuro adquirir a boa vontade dos Principaes, e depois com elles trato d'aquillo que aqui me trouxe, isto é: ensinar-lhes a palavra de Deus e o que a Magestade Divina manda e quer que se observe e nos revelou, que aquelles que são amados de Deus são os seus intimos e outras cousas similhantes digo, as quaes, em meu sentir, os movem a ouvir as cousas divinas: explico a creação do mundo, a incarnação do Filho de Deus, e o diluvio, do qual têm elles noticia pela tradição de seus ascendentes e ainda fallo do dia de juizo, de que muito se admiram por ser cousa em que nunca ouviram fallar.

Ensinamos-lhes a doutrina christã na propria lingua delles, eu e alguns Irmãos da terra que trouxe commigo, e costumamos chamal-os á doutrina por um destes moços, que vae apregoando pelos caminhos com muita devoção e fervor, dizendo-lhes entre outras cousas que está terminado o tempo de dormir, que se levantem para ouvir a palavra de Deus, e assim despertados se ajuntam em a casa do Principal e ahi lhes ensinamos a doutrina christã, explicando alguns passos da vida de Christo, e algumas vezes tanto se

interessam pelas cousas do Senhor que nem eu nem os outros Irmãos lhes somos bastantes para satisfazer os seus desejos; findo o que, voltam para casa, e rezam a doutrina christã e benzem-se fazendo o signal da cruz. Fizemos ainda uma cruz e a levamos em procissão até ás pegadas de S. Thomé, que estão perto d'aqui. (76)

Vou ainda com os moços correndo outras terras, entrando nas casas de seus Principaes, e um de nós prega diante dos que ali se acham e outros que chegam affeiçoam-se á doutrina e então a ensinamos, e ás duas da manhã seguinte voltamos a chamal-os, porque por este tempo estão mais quietos do que em outro, e então pregamos na lingua delles sobre as cousas que importam a sua salvação, explicando aquillo em que devem acreditar. Para isto sempre estão promptos, e quasi todos se fariam christãos, mas não o consentimos, para que se instruam mais nas cousas da Fé: muitas vezes fallam cousas muito boas, que nos dão consolação. Uma vez fui a uma destas aldeias (como de costume), cujo Principal era um que o nosso Padre Nobrega tinha feito catechumeno, o qual toda a noite com os seus fallou sobre cousas de Deus muito a proposito e, entre outras, dizia aos nossos: *Quem me dera que eu fosse educado em os vossos costumes, que são os verdadeiros, porquanto querendo mudar muito me ha de custar o tirar-me dos meus*; e, voltando-se para um dos seus, disse: *Cada vez mais abomino estes nossos usos; digo-vos, ainda que não vos pareça bem, que me hei de retirar com o Padre e viver como elle, abandonando o meu principado*. E, finalmente, este Principal offereceu-me o que possuia, dizendo que tinha porcos, galinhas e outros alimentos, que tudo poria ao nosso dispor. Similhantermente, vou a outras terras, onde encontro apparelho e os filhos dos principaes, meirinhos com as suas varas, logo que chego, sahem a convocar todo o povo á doutrina, vêm ouvil-a e fazem-me perguntas sobre muitas cousas excellentes e, afervorados, têm desejos de se baptisarem, e querem já saber do nome que hão de ter.

E nesta terra, onde presentemente estou, junto ás pegadas de S. Thomé, fizeram-me uma casa e ermida e já lavraram muitas arvoredos, as sufficientes para as casas, e muitas pedras, e tudo isto

junto ao mar muito abundante de peixes, dá muita commodidade para sustentar os meninos e instruil-os.

Deixo de escrever muitas particularidades, por não haver tempo; assim, imaginai por vós mesmos os mais trabalhos, bem que mitigados com bastantes consolações que nelles se podem encontrar.

Muitas vezes penso, Irmãos, que estes Gentios esperam que seja o nosso sangue o fundamento desta nova igreja, e por isso vinde, trazei-o para que Christo Nosso Senhor se digne de aceitar-o. Ha aqui seis que desejam unir-se commigo, dizendo que sejamos todos irmãos, e que querem se tornar christãos e separar-se dos seus outros rogam: a estes que os queiram levar consigo, que querem fazer-se christãos e por isso estão desprezados de seus pais, porque querem seguir os nossos costumes, como ainda aquelles, por cujo intermedio faço chamar o povo á oração. Estive em outra terra, onde encontrei muita promptidão em ouvir a doutrina christã, e desta arte colheu-se mais notavel fructo nesta do que na outra.

Deus seja louvado, etc.

NOTAS

(75) Pbl. em trad. ital. nos "Diversi Avisi Particolari", pag. 159-160.

(76) Vd. nota 73.

XVI

CARTA (77) DO IRMÃO PERO CORREA QUE ESCREVEU A UM PADRE DO BRASIL

Missão de Nobrega ao certão. — Baptismo de escravos que iam ser mortos. — Carijós e Castelhanos vindos do Paraguay e mortos pelos Tupinaquins. — Egreja de Piratininga. — Descoberta de uma mina de ferro.

MANDARAM-ME, Padre carissimo, que lhe escrevesse e contasse algumas cousas que cá pela bondade do Senhor succederam, para que se alegre com ellas e lhe dê muitas graças.

Primeiramente nosso padre Nobrega, querendo entrar pela terra a dentro, enviou adiante um irmão que sabia algum tanto da lingua, ao qual, como quer que ia por obediencia, livrou Nosso Senhor de mui grandes perigos, e, depois de haver elle entrado cincoenta ou sessenta leguas, foi o padre Nobrega (78) levando um Irmão comsigo e quatro meninos, e em sua peregrinação tinha esta maneira que, quando entravam em alguma aldêa dos Indios, um dos meninos levava uma cruz pequena levantada, iam cantando as ladainhas, e logo se juntavam os meninos do logar com elles. Maravilhava-se muito a gente de cousa tão nova e recebia-os muito bem. Ao partir dos logares tambem iam cantando as ladainhas.

Foram a um logar onde havia uma grande matança de escravos, trabalharam por impedil-a, escusaram-se os Indios com dizer que já não podia ser por estarem já todos os gastos feitos e os convidados juntos. Puzeram-se então a prégar aos escravos: tendo-os convertido, não queriam consentir os Indios que os baptizassem, dizendo que todos que os matassem depois de baptizados, que comes-

sem daquella carne morreriam e que elles, portanto, não o haviam de consentir e com isto os velaram mui bem; mas Nosso Senhor fez de maneira que lhes aproveitou pouco, porque todos foram baptizados com um lenço empapado em agua benta, (79) e chegada a hora, mandaram dizer ao Padre que se puzesse em parte onde o pudessem ver e os encommendasse muito a Nosso Senhor, e um irmão, ao tempo de sua morte, andava prégando assim aos cordeiros como aos carniceiros e o primeiro que mataram se poz de Joelho, levantadas as mãos, chamando o nome de Jesus, e assim fizeram os outros, entre os quaes entraram tres meninos mui pequenos, innocentes: bem dito seja o Senhor para sempre.

E depois disto aconteceu que vinham uns Hespanhoes do Paraguay, que é um braço do rio da Prata, que pôde estar desta costa, segundo dizem, 200 leguas ou mais pela terra a dentro, e com elles, á fama de nossos Padres, vinham muitos Indios dos que chamam Carijós, com desejo de serem christãos, (dizem que seriam duzentos), e vindo pelo caminho, entraram em um logar destes indios Tupinaquines onde mataram os mais delles a frechadas e espada. O' grande gloria de Deus, que dizem que diziam quando os matavam: *Matai, carniceiros, que o corpo podeis matar, mas nossas almas irão hoje ao seu Creador*. O' Padre meu, quantas lagrimas derramaram os Padres e Irmãos, quando souberam estas novas, e eu ainda agora quasi com ellas não podia escrever isto. A' volta delles dizem que tambem mataram um Hespanhol.

Não tardou muito que por outro caminho vinham outros Indios da mesma nação. Ouvi dizer que eram cincoenta ou sessenta, em companhia de tres Hespanhoes. Como entraram entre os Tupinaquines, lhes fizeram outro tanto a elles e a dous dos Hespanhoes, e um fugiu e por logares desertos se veio ao padre Nobrega e aos Irmãos. Tambem soube o Padre que dous Hespanhoes que escaparam da companhia dos primeiros que mataram estavam em poder de uns Indios mui malvados, os quaes diziam que haviam de matar quantos christãos colhessem: os quaes estavam do logar donde o Padre o soube cem leguas: mandou um Irmão, que, com o favor do Senhor, os livrou e trouxe. Estas e outras muitas cousas de gloria de Nosso Senhor aconteceram nesta peregrinação.

Este logar de Indios convertidos em que estamos se chama Piratininga e está dez leguas pela terra a dentro onde temos egreja; todos os domingos e dias de festa ha sermão e depois do offertorio se saem os catechumenos; pela semana ha doutrina na egreja duas vezes ao dia; temos tão bem escola onde ensina um Irmão a ler e escrever os meninos e alguns a cantar, e quando algum é preguiçoso e não quer ir á escola, (80) o Irmão o manda a buscar por outros e seus pais folgam muito de os castigar. Alguns destes meninos são mui bons e mui bonitos. Estes dias passados, quando lhes começavam a prégár a Fé, lhes diziam que si cressem em Deus, que não somente lhes daria Nosso Senhor as cousas celestiaes que para os seus tinha, mas que neste mundo em suas terras e logares descobriria muitas cousas, as quaes não queria que elles conhecessem até agora porque não conheciam seu Creador, e agora, depois que começaram a ser christãos, ha descoberto Nosso Senhor uma mina de ferro, aqui em sua terra, e como vêm isto, elles mesmos uns aos outros dizem o mesmo.

A graça de Nosso Senhor seja com todos.

NOTAS

(77) Pbl. em trad. ital. nos "Diversi Avisi Particolari", pag. 239-242. Ahi vem datada de "8 de junho".

(78) Esta traça de Nobrega, ainda hoje produz resultados: uma banda que passa e é multidão, sempre crescente a seguil-a, e, nos que estacionam, a mesma sympathica novidade. As traças da catechese são invenções de psychologia applicada, dignas de grandes pedagogos, que sempre foram os Jesuitas.

(79) Vd. nota 1. E' a traça inventada pelo Padre Navarro, e pelas razões que dá aqui Pero Corrêa.

(80) Esse processo jesuitico de alcançar a assiduidade escolar, applicado, hoje em dia, dobraria a frequencia nas escolas publicas: tanto tinham razão os Padres contra uma raça remissa.

XVII

EXTRACTO DE UMA CARTA (81) DO PADRE AMBROSIO PIRES (82) DA BAHIA DO SALVADOR DE 15 DE JUNHO DE 1555.

E' mandado a Porto Seguro com Antonio Blasques. — Fructos da pregação. — Egreja de Nossa Senhora da Ajuda. — Volta para a Bahia. — Infertilidade da terra. — Animaes nocivos. — Antonio Pires faz as pazes entre o governador Duarte da Costa e o Bispo. — João Gonçalves. — Antonio Blasques. — Pero de Goes. — Proxima chegada do Padre Provincial. Pax Christi etc.

Dois annos ha que viemos para estas terras do Brasil e achamos os nossos Irmãos da Companhia, que com grande sollicitude se affadigavam nesta vinha um tanto esteril e que não compensou ainda os trabalhos e a diligencia dos operarios. Esperamos, todavia, que por fim *Dominus dabit benignitatem et terra dabit fructum suum.*

Como eu chegasse, mandaram-me logo para este logar que chamam Porto Seguro, bem que o não seja para os que ahi vivem em seus peccados, e comigo veiu o nosso irmão Antonio Blasques, que se encarregou de ensinar a doutrina christã aos Indios da terra e aos escravos e meninos, fazendo com elles suas procissões e mais ensinando-os a ler e a escrever. Quanto a mim, tomei conta da pregação e confissão e, por graça de Deus, muitos amancebados casaram-se com suas amigas, muitas rixas se acabaram, muitas injurias esquecidas, e nunca se procurou repôr a discordia que o Senhor não nos viesse em soccorro. Aqui ha uma casa da Companhia da invocação de Nossa Senhora da Ajuda, de muito boa ajuda e

de grande devoção. Ahi se reúnem aos sabbados os habitantes de duas ou tres villas, entre os quaes demora a dita egreja; pelo que está o seu tanto exposta aos perigos da guerra que repetidas vezes movem os Indios que são innumeraveis contra os Christãos.

Está a nossa casa a pouca distancia delles, com os quaes fazemos mais minguaço fructo do que desejáramos, por ser em extremo difficil tiral-os das guerras e do costume de se comerem uns a outro, bem que deem mostras de querer o baptismo; mas nisto pomos todo o escrupulo, por que não voltem, com o exemplo de outros, ás suas antigas usanças. Nesta casa, pois, levei um anno inteiro com dizer missas e pregar as festas nos domingos em as villas (83), estando cada uma dellas á cerca de duas milhas da casa, pois que não havia outro sacerdote que fizesse esse mister; a tanto chegou que pela grande fraqueza corporal não pude continual-o. Tem esta egreja um bello altar da Saudação de Nossa Senhora, e uma bella fonte, muito amada do nosso padre Manoel da Nobrega. Quando se edificava a casa, esta fonte se abriu (ao que parece) milagrosamente, porque estando um homem sobre uma arvore a cortal-a, alevantou-se a terra com ella e arrebatou o homem sem que o menor perigo lhe viesse, e assim brotou no lugar onde foi a arvore uma fonte, bebendo da qual varios enfermos saráram e todos sem mais se curam. Si isto houvesse acontecido em outro lugar, tornava-se objecto de grande devoção, qual outra Guadalupes.

O sitio onde jaz é muito bom e salubre e tem bella vista sobre o mar; ha só a inconveniencia de estar separado das terras pelas guerras, que já tres vezes succedeu, logo ao primeiro somno, virem os nossos devotos pedir que arranjassemos, como podessemos, as nossas cousas, e nos fossemos para o povoado, por causa dos movimentos dos Indios, bem que a misericordia de Deus lhes tenha mão nestes desejos.

Dahi por obediencia parti para a Bahia onde agora estou, posto ficaram assaz desconsolados os do Salvador.

Esta terra é muito esteril do lado do mar: porque os Christãos (que são poucos) não se animam a penetrar no interior, (84) e a terra, uma vez lavrada, depois de dois annos ou tres de colheita, deixam-na por esteril e inhabil para dar mais nada.

Ha aqui infinito numero de formigas (85), que tem na bocca umas como tenazes, com as quaes talam todo o plantio e, o que é peor, fal-o murchar; e assim os lavradores se arremedeiam dando-lhes comida para que não estraguem a tudo com o veneno das bocas e nem façam seccar as plantas de cuja raiz fazem o pão: principalmente porque dão cabo em uma noite do que custa muitos dias a muitos homens, cousa que só se acredita vendo; não se faz uma horta que não fique logo perdida.

As vides dão bem e duas vezes por anno e com abundancia; mas faz-se preciso que o dono durma ao pé della, porque, doutro modo, hoje está cheia e amanhã só servirá para pôr se ao fogo. Não poucas vezes vem a lagarta que chamam gafanhoto, que estraga tudo quanto existe, de maneira que si ha aqui peccados, tambem não faltam castigos.

Aqui na Bahia temos casa melhor do que quantas possui a Companhia nesses logares.

Mas são os Indios daqui mais afincados no mal que nas virtudes, e fazem guerra contra os Christãos, valendo-se dos matos, onde andam seguros como si animaes fossem, e onde não podem penetrar os Christãos e ainda mais armados por necessidade contra as perniciosas frechas, nas quaes tão exercitados são os Indios que as atiram aos milhares, quer nadando no mar, quer em terra correndo.

Temos aqui 44 pessoas, e entre ellas somos dous sacerdotes, eu e o padre Antonio Pires, que é um grande varão e verdadeiro amador da virtude, e com as forças corporaes que tem, ajudadas das espirituaes, construe por suas proprias mãos as paredes dos quartos e faz todas as obras de carpinteiro e com mais pericia do que outro qualquer official da terra, o que aprendeu nesta terra ao ver a muita necessidade de nossa casa, e trabalha mais que dous officiaes; attende ainda a muitos negocios com muito bom successo, por sua prudencia e humildade entre os Christãos.

Um dia destes fez as pazes do Bispo e do Governador e seu filho (86), que estavam muito differentes e eram cabeças de partido e occasião de muitos odios e tumultos; e conseguiu que se visitassem e que o filho do Governador fosse pedir perdão ao Bispo,

o que foi não pequena cousa, pois o joven fazia disso questão de honra. Visita as prisões e dos negocios dellas trata com o Governador e Ouvidor Geral. Pede ainda esmolas para os pobres e viúvas, visita os hospitaes e ouve em confissão, não lhe faltando, apesar disto, as suas vigílias, orações e contemplações, nas quaes põe extremoso cuidado; e disto quiz avisar a Vossa Paternidade, pois muito me edifica o exemplo deste sacerdote.

Está ainda outro irmão nosso, João Gonçalves (87), que supporta a mesma mortificação e obediencia e é muito humilde e devoto. Meu companheiro Antonio Blasquez (88) ensina tambem aqui a ler e a escrever, e poderá mais ensinar a grammatica. Outro dos nossos ha aqui chamado Pero de Goes (89), joven nobre e conhece bem a lingua dos Indios por ter vindo pequeno com o pae; occupamol-o em officios de humildade e faz boa prova e tem muito boas partes para o serviço de Deus. Os outros são mamalucos, filhos de Christãos com Indias, os quaes conservamos e muito nos servem para nos ajudar no trato com os Indios, cuja lingua falam. Temos mais oito destes, dos quaes sete são já christãos e quatro escravos, e um morreu que era muito bom e a quem baptisaramos antes com grande alegria sua e nossa. Esperamos a toda hora o Padre Provincial para dar principio ao collegio, que Sua Alteza quer aqui fundar. E que tudo ordene Jesus Christo para sua maior gloria etc.

Da Bahia do Salvador, em 12 de Junho de 1555.

NOTAS

(81) Pbl. em trad. ital. nos "Diversi Avisi Particolari", p. 246-248. Ahi, como aqui, (esta versão será tradução de tradução...) existe a discorancia, na data, de "15" de junho, no titulo, e "12", no fecho da carta.

Esta carta, sem endereço explicito, é contudo dirigida ao "Padre Geral Ignacio de Loyola", pelo tratamento "Vossa Paternidade", que lhe é dado.

E' o que depreende de observações que me fez a caridade do Padre Murrillo Moutinho, S. J., sobre a nossa publicação anterior, das "Cartas de Nobrega", e que têm, aqui, algum cabimento:

"Carta XIV — Para o Padre Ignacio (de Azevedo).

Houve certamente engano de Valle Cabral. "Ignacio" aqui não é (de Azevedo) mas (de Loyola).

1) Primeiramente porque em 1556, Azevedo deixara de ser Reitor do

AMBROSIO PIRES

Collegio de Santo Antão e ficara Ministro da Casa de São Roque. Logo não tinha jurisdição alguma sobre os Jesuitas do Brasil. Ora a carta falla a um Ignacio que tivesse jurisdição. Com effeito prescrevera Ignacio de Loyola que a Profissão Nobrega a fizesse nas mãos do Bispo por faltar Professo da Ordem em cujas mãos a fizesse. O P. Luis da Grã podia faze-la ou nas mãos do Bispo ou nas do P. Nobrega depois que este tivesse feito a sua.

Contrariamente a isso, estando Nobrega em São Vicente, recebeu a noticia de que o Bispo da Bahia fora chamado por El-Rey. Não havendo então nem Bispo, nem Professo da Ordem no Brasil, resolveu Nobrega o problema do seguinte modo: sendo Provincial receberia a Profissão do P. Grã em razão de seu cargo de Provincial. Isso fez, com intenção que Loyola o houvesse por bem.

Logo não ha logar para Azevedo, ex-Reitor ser o destinatario da carta e solucionador de uma questão que competia tão só ao Geral Loyola.

(2) Essa prova é intrinseca e de maior valor. Ha tambem uma extrinseca.

O tratamento de V. P. (Vossa Paternidade) é costume da Ordem dá-lo só ao Padre Geral, então Ignacio de Loyola. Ora nessa carta o destinatario é tratado sempre com o titulo de Vossa Paternidade, como nas duas seguintes cartas dirigidas tambem a Loyola. Enquanto que nas cartas aos outros Padres não se acha este titulo, e o proprio Provincial de Portugal é tratado por Nobrega com o titulo de Vossa Reverendissima.

Compare o leitor as cartas ao Provincial, I-II-III-X-XVIII, e as cartas ao Geral Loyola, XIV, XV, XVI.

Quanto a data, Valle Cabral a collocou antes de 3 de Maio de 1556, dia em que Nobrega partiu de S. Vicente para a Bahia.

Agora posso affirmar que foi entre 26 de Abril e 3 de Maio.

Com effeito ella foi escripta depois da Profissão de Nobrega como se vê pela affirmação categorica. Ora a Profissão como consta do Autographo no Archivo da Companhia de Jesus foi a VI. Kaldas Maii, (26 de Abril), na cidade de São Vicente" (in oppido Sancti Vicentti)". —

(Cf. Monumenta Historica Soc. Iesu. Chron. Polanci, 478, nota 2).

"Carta XV. Rectificação do logar.

Valle Cabral no fim da Carta XV, põe entre parentheses: (*Piratininga*, 1556).

Podemos provar que houve engano. O verdadeiro logar foi a Villa de São Vicente.

De facto, Nobrega "agora que vou a Bahia" estava em São Vicente de partida.

De São Vicente elle falla de logar "presente": "*Nesta* Capitania de São Vicente..." Si *nesta* casa de São Vicente, se não podem sustentar mais de dois ou tres, que é a *principal villa*, quanto mais nas outras partes. (Pelo contexto refere-se em opposição a Piratininga).

De São Paulo de Piratinin, falla de logar "remoto":

"Nesta Capitania de São Vicente o P. Leonardo Nunes... ajuntou meninos... que se doutrinavam nesta casa (escreve "*nesta casa* de S. Vicente") foi-me forçado passar os meninos a uma povoação de seus paes... e com elles passei alguns irmãos, e fizemos casa e igreja... daqui se visitam outros logares do Gentio que estão ao redor." Em seguida vai contando os recursos na nova residencia de Piratininga.

Mais abaixo: "Vivemos nesta Capitania quinze ou dezesseis por todos e aos mais sustentava *aquella casa* de São Paulo de Piratinin".

XVII. — CARTA DA BAHIA (1555)

Em resumo, de S. Vicente falla do presente: “Nesta casa de São Vicente que é o Principal Villa.”

De Piratininga falla do remoto: “Aquella casa de São Paulo de Piratinin.

Logo não fica duvida ter havido engano de Valle Cabral ao datar esta carta de Piratininga, quando o contexto prova claro ter sido escripta da Villa de São Vicente.” (M. M.).

(82) O *Padre Ambrosio Pires* veiu na terceira missão Jesuitica, com o Padre Luis da Grã, em 53. Foi logo mandado a Porto Seguro, com o Irmão Antonio Blesquez e não Gregorio Serrão, como diz Vasconcellos, *Chron.*, l. I, nº 140, para renderem ao Padre Navarro, debilitado de corpo, depois de sua trabalhosa entrada ao sertão. Era dotado de letras cultas, lia grammatica e latim e tambem eloquente na lingua da terra. Não era, porém humilde, como devera, e, com grande magua dos Companheiros, deixou a missão e tornou ao reino, com o governador D. Duarte da Costa. (*C. Av.*, XXV). Abandonou a Companhia, e veiu a morrer, em Portugal, em grande penuria.

(83) As duas villas proximas são Porto-Seguro e Santa Cruz.

(84) A causa foi menos a raridade dos Christãos do que a opposição ás entradas, e a ameaça constante ás povoações que faziam os Indios Aymóres, de que falaremos adiante. Vd. nota 92.

(85) Maregraaf virá a dizer que ellas, essas infinitas formigas, de tão poderosas aqui, eram pelos Portuguezes chamadas *rey do Brasil*. Rei contra o reino, porque, dizia Anchieta: “São destruição desta terra, porque não ha viver com ellas. Minam as casas, a igreja, as camaras pelas paredes até o telhado. Toda a noite andam os lavrdores com uns fachos de fogo á caça das formigas porque, se as deixam em uma noite não fica folha nos roçados de mandioca... (Anch., *Inf.*, p. 52).

(86) O turbulento D. Alvaro da Costa e o velho bispo D. Pedro Fernandes Sardinha, depois dessa reconciliação, de novo foram desavindos. Dessa querella se attribuiu a viagem do Prelado ao reino, a chamado ou para queixar-se a El-Rey, naufragando em caminho, comidos elle e os que do mar escaparam, pelos amaldiçoados Caethés.

(87) João Gonçalves, ainda irmão, com Antonio Blasquez, Gregorio Serrão, José de Anchieta, veiu na terceira Missão em 53, com os Padres Luis da Grã, Braz Lourenço e Ambrosio Pires. Serviu tres annos de cozinheiro no collegio da Bahia, passando em 57, já então sacerdote, a mestre de noviços. A *Hist. dos Col. do Bras.*, cit., p. 89, diz: “el Padre Juan Glz. que de todos era tenido por santo y con razon.” Nobrega, ao deplorar-lhe a morte em 21 de dezembro de 1558, na Bahia, diz delle: “era meu exemplo, minha columna em que me arrimava, e consolava, seus conselhos sempre me foram saudaveis, tão fiel companheiro nunca ninguem perdeu como eu; elle me descanzava e me fazia dormir meo somno quieto, porque tomava todos meus trabalhos sobre si.” (Nob., *Carta*, XIX).

(88) Vd. nota 99.

(89) Pero Góes, filho do donatario mallogrado da Capitania de Campos dos Goytacazes, antigo companheiro de Paro Lopes e Martim Affonso e que, mais tarde, em 59, Thomé de Sousa despachara para Portugal a informar a Côrte de providencias necessarias ao Governo. Parece era dos noviços, ou alumnos, pois a carta diz “dos nossos”.

XVIII

CARTA (90) DO PADRE JOÃO DE AZPILCUETA ESCRITA DE PORTO
SEGURO A 24 DE JUNHO DE 1555.

*Viagem ao sertão com 12 Portuguezes. — Perifos da jornada. —
Feiticeiros e feitiçarias. — Tapuyas. — Cabeceiras do Jequi-
tinhonha. — A nação dos Cathiguça. — O S. Francisco. —
Descripção do sertão.*

A GRAÇA e amor de Nosso Senhor Jesus Christo sejam sempre
em nossas almas.

Carissimos irmãos, passa de anno e meio que, por mandado do
nosso padre Manoel da Nobrega, ando em companhia de doze ho-
mens christãos, que, por mandado do Capitão, entraram pela terra
dentro a descobrir si havia alguma nação de mais qualidade, ou si
havia na terra cousa por que viessem mais Christãos a povoal-a, o
que summamente importa para a conversão destes Gentios.

Esta não é sinão para lhes dar conta como depois do tempo
que disse voltei com todos os doze companheiros, pela graça do Se-
nhor, salvos e em paz, que era o para que o Padre me enviava com
elles.

Dar-lhes conta do caminho em particular, seria nunca acabar;
mas, como sei que com isso lhes vou dar consolação, direi em geral
alguma cousa do que passamos e vimos. Saberão, Irmãos carissimos,
que entrámos pola terra dentro 350 leguas, sempre por caminhos
pouco descobertos, por serras mui fragosas que não têm conto, e
tantos rios que em partes, no espaço de quatro ou cinco leguas, pas-
samos cinquenta vezes contadas por agua, e muitas vezes, si me não
socorreram, me houvera afogado. Mais de tres mezes fomos por

terras mui humidas e frias por causa dos muitos arvoredos e das arvores, mui grossas e altas, de folha que sempre está verde.

Chovia muitas vezes; e muitas noites dormimos molhados, especialmente em logares despovoados e assim todos, em cuja companhia eu ia, estiveram quasi á morte de enfermidades, uns nas aldêas, outros em despovoados, e sem ter outra medicina que sangrar-se de pé, forçando a necessidade a caminhar; e sem ter outro mantimento ás mais das vezes que farinha e agua não perigou nem um, porque nos soccorreu Nosso Senhor com sua misericordia, livrandonos tambem de muitos perigos de Indios contrarios, que algumas vezes determinavam matar-nos; principalmente em uma aldêa grande onde estavam seus feiticeiros fazendo feitiçarias, aos quaes, porque andam de uma parte para outra, fazem os Indios grandes recebimentos, concertando os caminhos por onde hão de vir e fazendo grandes festas de comer e beber.

Estava, pois, nesta aldêa muita gente de outras aldêas que era vinda ás festas dos feiticeiros: logo que nós chegamos, houve entre elles algum alboroto; mas um Indio principal que ia connosco, mui bom homem, começou a fazer-lhes, uma pratica a seu modo, com que socegaram. Apezar disso, não quizemos ahi demorar-nos mais que aquella noite, que foi para mim mui triste e mui comprida, porque vi cousas de que fiquei espantado. No meio de uma praça tinham feito uma casa grande, e nella outra mui pequena, na qual tinham uma cabaça figurada como cabeça humana, mui ataviada a seu modo, e diziam que era o seu santo e lhe chamavam "Amabozaray", que quer dizer pessoa que dança e folga, que tinha virtude de fazer que os velhos se tornassem moços. Os Indios andavam pintados com tintas, ainda nos rostos, e implumados de pennas de diversas côres, bailando e fazendo muitos gestos, torcendo as boccas e dando uivos como perros: cada um trazia na mão uma cabaça pintada (91), dizendo que aquelles eram os seus santos, os quaes mandavam aos Indios que não trabalhassem porque os mantimentos nasceriam por si, e que as frechas iriam ao campo matar a caça: estas e outras muitas cousas, que eram para chorar muitas lagrimas, vi. No outro dia nos fomos e passamos muitos despovoados, especialmente um de vinte e tres jornadas por entre

uns Indios que chamam Tapuzas, que é uma geração de Indios bestial e feroz; porque andam pelos bosques como manadas de veados, nós, com os cabellos compridos como mulheres: a sua falla é mui barbara e elles mui carniceiros e trazem frechas ervadas e dão cabo de um homem n'um momento. Para passar por entre elles, juntamos muitos dos que estão em paz conosco, e passamos com espias adiante, com grande perigo. Um Indio que vinha conosco e era para muito, passou adiante um tiro de bésta dos Brancos, e de subito veio uma manada dos Tapuzas (92), que, despedaçando-o, o levaram em quartos: e com este receio, nem os Brancos, nem os Indios ousaram, de então por diante, apartar-se do caminho, pelo qual soffreram muita necessidade até de agua. Os dias aqui eram calorosos e as noites frias, as quaes passavamos sem mais cobertura que a do céo. Neste ermo passamos uma serra mui grande, que corre do norte para o meio-dia, e nella achamos rochas mui altas de pedra marmore. Desta serra nascem muitos rios caudaes: dous delles passamos que vão sahir ao mar entre Porto Seguro e os Ilhéos: chama-se um rio Grande, e o outro rio das Ourinas. Daqui fomos dar com uma nação de gentios que se chama Cathiguzú. Dahi partimos e fomos até um rio mui caudal, por nome Pará, que, segundo os Indios nos informaram, é o rio S. Francisco e é mui largo. Da parte donde estavamos são os Indios que deixei; da outra se chamam Tamoyas, inimigos destes; e por todas as outras partes Tapuzas. Vendo-nos, pois, neste aperto, pareceu a todos que ordenassemos barcos em que fossemos pelo rio; e assim começou cada a fazer o que entendia, porque não tinhamos carpinteiros; e assim nos assentamos em uma aldêa junto da qual passa um rio por nome Monayl, que vai dar no outro, e isto por não sermos sentidos dos contrarios, que estariam dahi tres leguas. Fizemos logo uma cruz grande e a puzemos na entrada da aldêa, e junto della fizemos uma ermida onde fazia praticas de Nosso Senhor aos companheiros, e com licença de todos comecei de ir pelas aldêas, e logo na terceira onde fui, achei as suas miseraveis festas, pois tinham na praça uma menina pequena atada com umas cordas para a matar, ao que se havia juntado muita gente das outras aldêas: cheguei-me a ella, fallei-lhe na lingua dos nossos indios, mas não me entendeu, por-

que era filha de Tapuzas, que são os salvagens de que atraz disse. Aqui vi cerimonias que nunca tinha vistas neste acto de matar. Daqui fui bastante triste para outras aldêas, onde tambem lhes disse cousa de Nosso Senhor; e folgaram de as ouvir, mas logo as esqueciam, mudando o sentido em seus vinhos e guerras. Tornei-me aos Christãos, baptisando alguns meninos que acertaram de morrer. Em uma aldêa destas achei uma cousa como pez, que cahe de umas arvores que estão nos campos, e estilando assim pela arvore como pelas folhas, faz uma pasta dura na terra (93); levei uma porção para os barcos e, quando cheguei, achei dois quasi acabados; e os companheiros enviaram por mais pez para calafetar estes dois barcos que estavam quasi feitos: corremos mui grande perigo, porque os Indios, que estão na outra banda do rio, souberam de nós, e passaram a nos impedir a viagem, e foi o perigo tão grande que me metti na ermida, e me puz diante de um Crucifixo, que levava comigo. Foi Sosso Senhor servido que ainda que alguns foram maltratados, nenhum perigou, e eu os curava com mel silvestre e os Indios foram maltratados; pelo qual nos embarcamos com muito cuidado, e fomos pelo rio abaixo: mas não podemos continuar a navegação e assim foi necessario tomar conselho de novo ácerca do nosso caminho, por ser toda a terra povoada em derredor de diversissimas gerações de Indios mui barbaros e crueis. As terras que cercam este rio em 30 leguas ou mais são mui planas e fermosas: parece-me que nascerá nellas bem tudo quanto lhes plantarem ou semearem, porque do mantimento que usam os Indios e de diversas fructas ha grandissima cópia; o pescado não tem conto, assim neste rio como em outros mais pequenos e em lagôas. Quando os Indios têm delle necessidade, juntam-se uma aldêa ou duas e vão embebedal-o, (94) e assi tomam tanto que vem depois a feder-lhes em casa: e desta maneira têm pouca necessidade de anzoës, e principalmente no rio Grande nunca pescam com elles, si não são de ferro e grande cadêas de um palmo ou dois, porque ha um peixe que se chama Piray, que corta um anzol com os dentes como com uma navalha, o que vi com os meus olhos, pois, de outra maneira, apenas o crêra. Sahidos do rio fizemos nosso caminho por terra volvendo-nos. Achamos na terra que andamos que commum-

mente não têm superior, o que é causa de todos os males: têm tal lei entre si que, recebendo o menor delles uma injuria dos Christãos, se juntam todos a vingal-a. São pobrissimos; nem têm cousa propria, nem particular, antes comem em commum (95) o que cada dia pescam e caçam. Si mostram algum amor aos Christãos, é por cobiça que têm das suas cousas, e é tanta que, quando lhes não vêm outra cousa, lhes tiram os vestidos e depois lhes dão de comer com a condição de que arranquem as pestanas e barbas como elles, e vão caçar e pescar juntos.

Os tempos são mui temperados, fóra de alguns annos seccos. Ha muita caça, assim de animaes como de aves: ha uns animaes que se chamam antas, pouco menores que mulas, e parecem-se com ellas, sinão que têm os pés como de boi. Tambem ha muitos porcos montezez e outros animaes que têm uma capa por cima á maneira de cavallo armado (96); ha raposas, lebres e coelhos, como nessa terra. Ha muitas castas de macacos, entre os quaes uns pardos com barba como homens; ha veados, gatos montezez, onças, tigres e muitas cobras, entre as quaes ha umas que têm no rabo uma cousa á maneira de cascavel, e tambem sôa, e quando topam alguma pessoa bolem e fazem soido com elle, e si acerta de se não apartar, mordem-na e poucos escapam dos mordidos que não morriam. Ha umas aves que são como perdizes; outras como faisões, com outras muitas diversidades: tambem vi em poder de Indios dois abestruzes. O fructo solido desta terra parece que será quando se fôr povoando de Christãos (97). Deus Nosso Senhor por sua misericordia saque estes miseraveis das abominações em que estão, e a nós outros dê sua graça, para que sempre façamos sua santa vontade.

De Porto Seguro, dia de S. João, anno de 1555.

NOTAS

(90) Pbl. por Varnhagen no tomo I, nota 70, pag. 460-2 da 1ª edição de sua "Historia", traduzida de uma publicação hespanhola de 1555, reimpressa na "Rev. do Arquivo Publ. Mineiro", Bello-Horizonte, 1902. Narra a entrada de Navarro, — "provavelmente", diz Varnhagen, — com Jorge Dias e mais doze homens, indo de Porto Seguro até a Serra do Mar, que trans-

XVIII. — CARTA DE PORTO SEGURO (1555)

montaram, chegando ao rio S. Francisco; retrocederam pelo rio Verde e depois pelo Pardo, que desceram, até o mar. Durou mezes e as incommodidades da viagem profundamente abalaram a saúde de Navarro. Calculou este o periplo em 350 leguas, como disse.

(91) Vd. nota 50.

(92) Esses Tapuzas eram Tapuias (sc. barbaros, nomes que lhes davam os inimigos) ou Gés, tribu dos Aymorés, raça decadente de indios brasileiros. Cf. Gabriel Soares (*Op. cit.*, 47-8): "São estes Aymirés tão selvagens que dos outros barbaros são havidos por mais barbaros, e alguns se tomaram já vivos em Porto Seguro e nos Ilheus, que se deixaram morrer de bravos sem quererem comer... Não vivem estes barbaros em aldeias, nem casas, como o outro gentio, nem ha quem lh'as visse nem saiba, nem dêsse com ellas pelos matos, até hoje; andam sempre de uma para outra pelos campos e matos, dormem no chão sobre folhas; e si lhes chove arrimam-se ao pé de uma arvore, onde engenham as folhas por cima, quanto os cobre, assentando-se de cócoras; e não se lhes achou outro rasto de gazalhada. Não costumam estes alarves fazer roças nem plantar alguns mantimentos... Vivem de frutos silvestres e caça, de saltar toda a sorte de gentio... comem carne humana por mantimento e não por vingança como os outros."

(93) Resina, e não caúcho, como se deprehe de do seguimento. Muitas arvores ha resinosas e, por isso, aproveitadas: entre outras o "pau de breu", *Icica glabra*.

(94) Pescaria com o *tingui*, especie de cipó estupefaciente, que batido e machucado nagua embebeda os peixes. Cf.: "Porém o modo como recolhiam mais peixe era usando nos rios das entroviscadas, isto é, embebedando-o com a planta *tingui* ou com achas de timbó machucado e lançadas nagua." (Varnhagen, *Op. cit.*, pag. 34).

Além do "tingui" (*Jacquinia tingui*), do "timbó" (*Paullinia pinnata*), usa-se, ao norte do Brasil, das folhas do "cunambi" (*Baileira aspera*), do mesmo effeito: a essas operações chamam-se genericamente "tinguijadas", ou pesca com estupefacientes.

(95) Cf. Hans Staden (*Op. cit.*, cap. XX): "Não ha divisão de bens entre elles. Nada sabem de dinheiro. Suas riquezas são pennas de passaros e quem tem muitas é rico." Gandavo (*Hist.*, cap. X): "O que he de um he de todos e sempre de qualquer cousa que hum coma por pequena que seja, todos los circunstantes hão de participar della".

(96) Cf. Gandavo (*Trat. da Terra do Brasil*, Rio, 1924, cap. 5°): "Chamam-lhes tatús, são tamanhos como coelhos e têm hum casco á maneira de lagosta como de cagado, mas he repartido em muitas juntas como laminas; parecem totalmente um cavallo armado; têm um rabo do mesmo casco comprido, o focinho he como de leitão, e não botão mais fóra do casco que a cabeça, tem as pernas baixas e criam-se em covas, a carne delles tem o sabor quasi como de galinha."

(97) E' o endereço "colonial" e "nacional" do Brasil, nem de trafico, nem de extracção, mas de povoamento, e pela immigração, traçado ha quatro seculos.

XIX

CÓPIA DE UMA (98) DO IRMÃO ANTONIO BLASQUEZ (99) DA BAHIA A
4 DE AGOSTO DE 1556, PARA OS PADRES E IRMÃOS DE S. ROQUE.

*Partida de Nobrega de S. Vicente. — Descrição da viagem. —
Capitania do Espirito Santo. — Os irmãos Braz Lourenço,
Antonio de Atouguia, Lucena. — Chegada de Nobrega á
Bahia.*

CHEGOU já o tempo, Carissimos, no qual nos ha querido o Senhor consolar. Nosso Padre Provincial, Manoel da Nobrega, depois de haver passado muitas tormentas e tempestades pelo mar, chegou a esta Bahia a 30 de Julho de 1556, e foi recebido de nossos Padres e Irmãos com tanto gosto e alegria quanta era necessaria que tivéssemos filhos que tanto tempo havia que isto esperavamos; mas parece que o Senhor nos quiz compensar o trabalho passado com, além de sua vista, tambem nos consolar com as Constituições que nos trouxe, duas cousas que tanto desejavamos. Estamos, pois, agora com isto tão alegres que não sei como vol-o declare, e porque creio que já terão algo disto experimentado, deixovos na consideração disto, e passarei a dar-vos relação do que a nosso Provincial aconteceu depois que sahiu de S. Vicente.

Partiu desta capitania, vespera do Espirito Santo, a 3 de Maio de 1556, e em sua companhia trouxe quatro Irmãos e um Padre, em cuja viagem lhes fez o Senhor as mercês que costuma fazer aos seus; porque, partindo elles de S. Vicente nas monções, tempo conveniente para se navegar; por serem os ventos contrarios em logar de irem adiante, tornaram atraz, de modo que o que se sóe navegar em quatro dias sem nenhum enfado, o andaram elles no

espaço de quinze, com muitas vezes estarem em risco de perder as vidas, pela grande tormenta e tempestade do mar; mórmente em um dia andou tão bravo e furioso, que a todos pareceu ser aquelle o derradeiro de seus dias, pelo que deitaram um *Agnus Dei* ao mar, o qual, sentindo em si a virtude d'aquella Santa Reliquia, amansou logo, e d'ali a meia hora ficou tão quieto e sosegado que, sem temor d'ahi por diante, fizeram a sua viagem até chegarem á capitania do Espirito Santo, na qual residia o padre Braz Lourenço e o irmão Antonio de Atouguia.

Aqui se começou logo a semear a palavra do Sagrado Evangelho, dando o nosso Padre o encargo disso a dous Irmãos que sabiam a lingua brasilica, e que a tinham já por muito tempo exercitado na capitania de S. Vicente. Foi o concurso que então acudiu á doutrina assim dos escravos dos Christãos como dos Gentios que estão em sua liberdade, porque dado que antes lhes ensinassem a doutrina, todavia como então lh'a declaravam na sua lingua, com algumas praticas e declarações della, cousa por elles nunca vista, cresceu em seus corações um novo desejo de aprenderem as cousas da Fé, assim que, por amor disso, ordenou o Padre no tempo que alli esteve, que o irmão Antonio Rodrigues (100) fosse pela villa com uma campainha a convocal-os em Deus e, depois que os tinha juntos, fazia-lhes primeiro a doutrina em nossa lingua, e depois, com uma breve declaração, a tornava a dizer na sua. Houve algumas Indias que, com as exhortações destes Irmãos, se moveram a confessar-se, sendo elles os interpretes e o Padre Provincial o que as confessava.

Nisto se fazia algum fructo e se fizera muito mais, si o Padre não partira logo. Todavia, antes que dali se viesse, deixou ordenado que se fizesse cada dia a doutrina nesta povoação, deixando para esse fim e para ser interprete das confissões ao irmão Lucena, que sabe rasoavelmente a lingua, e porque estava longe, em outra aldêa, ficou concertado que cada mez a visitassem, e outra, por estarmos proximos, cada semana duas vezes.

Os Mamalucos e filhos dos Indios, tirou-os de nossa casa e pol-os em outra de fóra, a par da nossa, tomando-os a seu cargo um

leigo bom homem. Emquanto se não effectuou isto, tinham-os alguns devotos em suas casas por amor de Deus.

Em casa esses 15 dias que ahi esteve, tomava cada noite hora e meia para declarar as Constituições, e os dous Irmãos que com elle vieram, *ultra* da occupação de ouvir as confissões dos Indios e fazer a pratica mui quotidiana, tambem se occuparam em trasladar as Constituições para que, já que não podiam gozar da vista do Padre que lh'as declarasse por extenso, depois da sua ida com ellas soubesse como se haviam de haver. Depois que no Espirito Santo se poz em ordem o que convinha aos Irmãos, despedido delles, fez seu caminho para Porto Seguro, mas os ventos impediram que chegasse tão cedo, porque arribaram a um porto a 10 leguas do Espirito Santo, onde tiveram novas que nesta capitania, depois da sua partida, cresceu o concurso das confissões em tanto que, si houvesse interpretes para ouvil-as, teriam bem que fazer, ainda que não se occuparam em outra cousa.

Depois que chegou a Porto Seguro, continuou-se o mesmo exercicio que no Espirito Santo, repartindo os Irmãos, um na ermida de Nossa Senhora, o qual tinha cuidado de ir com dia a uma aldêa dos Gentios que está a uma legua de Nossa Senhora, e depois tornava a fazer o mesmo á povoação de Santo Amaro, e feito este serviço ao Senhor, fazia a sua volta para ermida; o outro Irmão estava em Porto Seguro exercitando o mesmo que est'outro. O fervor dos Indios ás confissões e doutrina ha sido tanto, que nunca depois que estou cá nesta terra, hei ouvido outra cousa semelhante e sem duvida que, si não estivera informado dos Irmãos, que dera pouco credito ao que dos outros tenho ouvido, porque tenho visto cousas nelles que demonstravam ser impossivel encaixar-se-lhes isto. Dêm louvores ao Senhor que a gente boçal do Brasil já começa a dar o fructo desejado, e dal-o-á de dia em dia mais, si de lá nos ajudarem com suas orações e nos mandarem obreiros para esta vinha do Senhor.

Nosso Padre não ha mais de seis dias que chegou a esta cidade, e nesse pouco tempo ha constituido que todos os dias se faça a doutrina aos Indios em nossa casa, e vai em tanto crescimento que, com ser hoje o terceiro dia, vieram 100 pessoas, das quaes está mui sa-

XIX. — CARTA DA BAHIA (1556)

tisfeito o Irmão que as ensina, porque me disse que via nellas muita reverencia para as cousas que lhes dizia. Os meninos e Irmãos da casa andam todos com grande fervor de saberem a lingua, e parece-me que cedo a saberão, tanto pelo desejo com que a ella se applicam, como porque para a aprender têm uma arte que trouxe o Padre Provincial. Prazerá á Sua Divina Bondade que, com ella e com as mais orações que de S. Vicente vieram, aprendemos tudo o que convém para a conversão desta Gentilidade.

Não mais, Carissimos: vão dar as doze e hão de vir de madrugada pelas cartas; com outro navio, que partirá d'aqui a poucos dias, escreveremos outras cousas que, por estarmos com tanta pressa, não podemos. Das Constituições não digo nada, porque ainda não nol-as hão declarado; de tudo se fará relação, como as exercitarem. Deus Nosso Senhor esteja com todos. Amen.

Da Bahia do Salvador, hoje, quarta-feira, 4 de agosto de 1556.
Vosso em Jesus Christo irmão.

NOTAS

(98) Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus sobre o Brasil...", cit., fl. 144, em castelhano. Pbl. na "Revista do Inst. Historico", t. 49, parte 1^a, pag. 1. Esta e todas as outras cartas do Padre Antonio Blasquez aqui publicadas, foram por Teixeira de Mello reunidas em volume á parte, restricta edição de 12 exemplares e 1 exemplar em papel especial para S. M. o Imperador, com o seguinte titulo: "Cartas do Padre Antonio Blasquez da Companhia de Jesus, escriptas do Brasil 1556-65, Rio de Janeiro, Laemmert & C.^a, 1886, IV, 122 pags. 22×15,5.

(99) Vd. nota 88. Antonio Blasquez, castelhano, veio na terceira Missão, em 53, com o Padre Luis da Grã. Em 65 foi mandado a Porto Seguro com o Padre Ambrosio Pires; ahi ensinava a ler e escrever e "poderá mais ensinar grammatica" diz o seu companheiro (*C. Av.*, XVII). Louvando a Anchieta por ler em S. Vicente aula de latim "o primeiro nestas partes", diz o Padre Pedro Rodrigues (*Vida do Padre J. de Anch.*, "Ann. da Bibl. Nacional", 1907, t. XIX, Rio, 1909, p. 109) que só em seguida o Irmão Antonio Blasquez começou a fazer o mesmo na Bahia. Em 61 diz delle o Padre Luis da Grã (*C. Av.*, XLII): "está ao presente mui ao cabo e temo que vá por diante sua doença".

(100) Antonio Rodrigues. Vd. nota 136.

LETTRAS QUADRIMESTRES DE SETEMBRO DE 1556 A JANEIRO, DO BRASIL,
DA BAHIA DO SALVADOR, PARA NOSSO PADRE IGNACIO

Chegada de Nobrega. — Antonio Pires, João Gonçalves, Lucena, Ambrosio Pires, Antonio Blasquez, Antonio Rodrigues e Navarro. — Catechumenos baptisados. — Ordem das aldêas. — Procissãoes. — Aldêas do Tubarão e Simão.

EM a outra contei o que o Senhor se dignou de obrar antes da vinda do nosso Padre, e creio que confusamente e não com tanta ordem como convinha, porque não estava ainda destro em esta maneira de escrever; agora, com a informação que do Padre tenho tomado, proseguirei com mais clareza que até aqui.

O que ao presente primeiro se offerece é o que succedeu depois da chegada do Provincial. Deixando, pois, á parte a alegria que tivemos com sua vista, logo dahi a quatro dias se começaram a ler as Constituições e a se exercitar algumas dellas, dando aos Irmãos officios conforme a seus talentos para que *in via Domini* com mais suavidade: ao padre Antonio Pires, reitor e ministro, com a prefeitura da cozinha; ao padre João Gonçalves, que havia tres annos que servia de cozinheiro e despenseiro, mestre de noviços com cargo da sacristia; ao irmão Lucena (101) lhe coube a despesa, a mim e ao irmão Antonio, nos deram o estudo, repartindonos a cada um sua classe; ao padre Ambrosio Pires, que até então fôra reitor, o mettem em a cozinha; o derradeiro foi o irmão Antonio Rodrigues, a quem fez mestre de catechumenos, polas partes que para isso tem do Senhor, tendo tambem annexo a isso o cargo

de fazer a doutrina á gente de fóra, o que fez todo o tempo que em a cidade esteve, com grande cópia de Indios e Indias.

Era para louvar ao Senhor, como então crescia o numero delles, porque até então não se tinha ensinado com tanto concerto, nem tinhamos as orações da doutrina tão bem trasladadas e não havia sinão só o padre Navarro que, dado que sabia a lingua razoavelmente, todavia não tinha tanta noticia das cousas tocantes a este negocio. Mas agora que o Irmão lhes começou a declarar em sua lingua os Artigos da Fé e as mais orações e fazendo-lhes praticas e declarações sobre ellas, lhe sobreveio um novo fervor, engodados, segundo eu cuido, pela novidade da cousa. Assi que com antes não virem sinão 12 pessoas, então se ajuntaram quasi duzentas, as quaes têm cobrado tanta devoção ao Irmão que sóem dizer que os outros fallam mais polida e atiladamente, mas que elle que lhes lança o coração pela bocca, mostrando por aqui com quanta vontade ouvem sua prégação. E dado que ao principio tinham empacho de dizer *Santa Joaçaba* (102), que em nossa lingua quer dizer — pelo signal da Santa Cruz, por lhes parecer aquillo gatimanhos, já agora estão destros em se santiguar e sabem muitas orações de cór.

Frequentaram-se tambem as confissões em os Gentios já christãos, para que por esse meio pudessem gozar do jubileo que então ganhavamos. O padre Navarro por si só confessava, e os outros Padres ajudavam-se de interpretes, não com pequeno gosto de ambas as partes, por ver como o Senhor repartia o premio. As duvidas que recorriam das confissões as propunhamos ao nosso Padre, á hora do repouso que depois de comer tinhamos, para que dêsse a resolução dellas. Finalmente eram para nós estes dias de grande alegria e gozo espiritual, assi pela vista do nosso Padre, como por ver que eram estes principios donde se havia de resultar grande serviço e honra do Senhor.

E para que nosso prazer fosse de todo cumprido, em esta sação disse missa nova o padre João Gonçalves, em dia de Nossa Senhora de Agosto, achando-se a ella presente o Governador com toda a mais gente da cidade, e dado que não foi festejada com frautas e canto de orgão, todavia tivemos cá uma cousa que leva a ven-

tagem a toda musica e cantares, porque ordenou o Padre que os Indiosinhos catechumenos os bautizasse elle em este mesmo dia.

O negocio passou assim: Vinham os meninos com suas roupetinhas brancas e umas capellas de flores em a cabeça e palmas em as mãos em signal da victoria que alcançavam do Demonio. Já em estes comenos estavam os Padres aguardando por elles á porta da igreja, aonde lhe fizeram os cathecismos com toda a solemnidade e festa que nos podemos. Estando, pois, tudo a ponto de os bautisar, começaram os Padres e meninos a ladainha cantada, não com pequena devoção e lagrimas dos presentes, por ver como a piadosa clemencia do Senhor se dignava de escolher a estes para filhos, nascidos de gente tão bruta e boçal. Depois de feitos christãos, nos fomos para dentro levando-os em meio de nós outros, cantando *Te Deum Laudamus*, e os abraçamos, não como a servos e estranhos, sinão como a filhos de Deus.

A gente de fóra, maxime as Indias e Gentios, vendo o gasalhado que lhe faziamos, ficavam juntamente edificados e espantados, e á verdade por este respeito se tangeu áquella hora a doutrina para que vendo esta obra se afeiçoassem a receber nossa Fé e viessem em conhecimento de seu Creador. Em casa não faltava prazer; maiormente o Padre *missam cantano* pela sorte que lhe coube estava mui alegre, e certo parece haver-lhe Deus guardado este premio por lhe galardoar o trabalho que elle tomou em os ir a buscar, porque estes são os Indiosinhos que em as outras faço relação que deixados os seus paes se vinham a elle.

O que em ordem disto succedeu foi a fundação da igreja do rio Vermelho, para cujo principio ordenou o Padre-Antonio Rodrigues, que em mui breve com a graça do Senhor e ajuda dos Indios fez uma ermida junto de sua aldêa situada em um outeiro, um tiro do mar, ao pé da qual está um rio que os Indios chamam Camarajipe (103), que em nosso vulgar chamamos rio Vermelho. O dia antes que em ella se dissesse a primeira missa, por mandado do Padre vim eu com os meninos estudantes para que elles a officiassem. De madrugada veio o Padre com o mestre da capella da Sé e com outro homem amigo, devoto da casa, os quaes por sua devação se offereceram a o officiar. Antes que a benzessem, dissemos

as ladainhas repartidos em dois coros, porque para inteiral-os havia vozes sufficientes.

Logo se fez ao derredor da egreja, dizendo os meninos uma cantiga, e respondeu o outro côro com as frautas, cousa que parecia muito bem, maxime por ser entre estes Gentios, que em extremo são affeioados á musica e cantares, e emtanto que os feiticeiros que entre elles chamam santos, usam desta manha quando lhes querem apanhar alguma cousa. A missa foi tambem cantada com ajuda de nossos devotos e dos meninos orfãos; a ella se acharam presentes muitos Gentios que não pouco se maravilhavam desta novidade. O irmão Antonio Rodrigues lhes pregou em a lingua brasilica como soe, *scilicet*: com grande fervor e zelo.

Elle continuou este exercicio só, por algum espaço de tempo, supprindo com seu talento tudo que era necessario até que o Padre lhe deu por companheiro e capellão ao padre Ambrosio Pires, encommendando-lhe mui expressamente aprendesse a lingua em a qual por então se exercitava, ensinando por si só aos Indios, ajudando ao Irmão a levar, *pro sua virili parte*, daquelle santo trabalho. E porque depois cresceu o numero dos Gentios e juntamente o trabalho, tiraram ao irmão Antonio Pires de ser mestre (104), por ser das melhores linguas que temos, e mandaram-no ao rio Vermelho.

Elle e o padre Ambrosio Pires vão pola menhã a uma aldeia a que nós puzemos por nome S. Lourenço, e feita lá a doutrina se vêm para casa a buscar os meninos que andam a pescar pela praia, porque é gente tão pobre que não têm outra cousa para comer si não o que pescam. E por esta occasião se lhes faz algum tanto duro acudir á campainha, mas todavia vêm e juntos alguns (porque todos não é possivel) lhe dão lição e ensinam a doutrina. Depois de comer, têm o mesmo trabalho em os ir a chamar, mas então vêm todos, e os doutrina mais de espaço, porque ultra da lição, doutrina, ensina-lhes o Irmão a cantar missa, e dizer a *Salve*, a qual sabem já e cantam por si com alguns introitos da missa, conformando-se em tudo com a ordem de S. Vicente.

Uma hora antes do sol, se toca outra vez a campainha para que venham as velhas e velhos que em extremo são preguiçosos,

aos quaes torna outra vez a ensinar a doutrina. A estes trabalha o Irmão polos ter mais benevolos, porque as aldeias regem-se cá pelas velhas feiticeiras e com ellas se toma o conselho da guerra, e si ellas quizessem persuadir ao mais a que viessem á doutrina, sem duvida que se fizera mais proveito e hovera mais numero de Indios; mas é tudo pelo contrario, que totalmente estrovam a que não ouçam a doutrina e sigam nossos costumes, e por isso se tem cá por averiguado que trabalhar com ellas é quasi em vão, não deixando todavia de se occuparem com as novas plantas, *scilicet*: com os Indiosinhos, os quaes em o principio vieram á escola sessenta e pela bondade do Senhor ainda até agora persevera este numero, e, segundo cuido, de poucos dias a esta parte se tem accrescentado.

Estão estes meninos tanto adiante por haver tão pouco tempo que se começou esta obra, e respeitando as más inclinações que herdaram de seus paes, porque com a conversação e magisterio dos Padres, em os costumes estão modestos e muitos delles sabem as orações de cór. Têm por costume quando nos encontram saudar-nos: *Jesus, Irmão*, e com este bemditissimo nome vi eu muitos delles exhortar-se uns a outros quando andavam trabalhando a par de nossa egreja. A' noite manda o Irmão aos meninos que estão em casa que são christãos, que vão pelas casas da aldeia a ensinar a doutrina, levando em sua companhia alguns dos orfãos de Portugal. Outros bons costumes lhes ensina o Irmão conforme a sua idade tenra, para que se vão creando em virtude e boa criação e sejam exemplo aos que depois delles vierem. E com estes innocentes tem elle sua consolação, porque os paes delles se acarretam difficultosamente para as cousas de Deus.

Os dias passados partio o irmão Antonio Rodrigues do rio Vermelho, com setenta Indios, a maior parte meninos, e chegando a uma ermida que está um bom pedaço da cidade nos fez saber como eram chegados. Sahiram os meninos de casa com sua cruz a os receber e juntos vieram todos em procissão, cantando pela cidade as ladainhas: alguns se disciplinavam, outros levavam a lanterna em a mão, do que se edificava a cidade, dando ao Senhor muitas graças. Em casa nos estava aguardando o Padre com muito alvoroço, e delle foram todos recebidos e agasalhados como costuma, *scili-*

cet: com grande caridade e desejo de os ver a todos mui bons christãos e polos alegrar mandou o Padre aos meninos que lhe cantassem em sua lingua e a nossa algumas cantigas, do que elles gostavam muito. Finalmente acabou-se esta festa com dizer tudo em voz alta a *Salve* e as orações da doutrina.

D'ahi a quatro dias, que foi vespera de Todos os Santos, por lhes pagar esta vinda mandou o Padre á aldêa os meninos orfãos a que lhe cantassem as vesperas e officiassem a missa. Estiveram os estudantes em a ermida dous mezes, refazendo-se em as forças corporaes, porque do continuo trabalho estavam muito debilitados e haviam enfermado alguns, assi que, como dizem, fizeram de uma via dois mandados, porque indo a cobrar saude do corpo, davam a outros a saude da alma, ensinando aos filhos dos Indios a doutrina christã, tomando-lhes tambem conta de sua lição. Tambem tomavam seu trabalho em os ir a buscar, porque o caminho por onde os vão chamar é de areaes, que com a força do sol estão tão abrasados que lhes convém aos que vão em sua busca ir correndo e descansar em alguma sombra por não poder al soffrer.

Não estimam os Irmãos este trabalho porque sabem por quem o padecem, nem os espinhos que se lhe mettem pelos pés, nem os ardores que lhe queimam os pés, nem a fome que soffrem; mas o que lhes dá pena e angustia é ver que, não se contentando com os ir buscar uma vez, indo outras, ainda com tudo isso não vêm todos, porque dado que dizem ao som da campainha: *hitya*, que quer dizer logo vou, nunca acabam de vir. Isto lhes acontece por serem naturalmente muito preguiçosos, e taes que o que lhes é necessario pera seu mantimento por esta causa o deixam de buscar. Não se esfriam por isso os obreiros, mas antes os vão tirar ás suas redes, *scilicet*: camas, ora fingindo palavras asperas, ora dando-lhes em rosto com seu demasiado descanso, pondo-lhe outros espantos com os quaes se movam a ouvir a palavra de Deus. Tudo isto e mais é necessario para gente que não tem rei, nem conhece senhorio sinão fazer quanto se lhe vem á vontade sem lhe ir á mão alguém, agora seja bom, agora mau o que fazem.

Outra aldeia está meia legua da cidade, cujo principal se chama Tubarão, o qual deu sua mesma casa para fazer uma igreja,

sabindo-se elle della com toda sua gente: esta coube ao padre Navarro e João Gonçalves, com Balthezar, moço bem inclinado e mui sabio em a lingua brasilica. O dia que se houve de dizer nella a primeira missa, foi o padre Nobrega com os meninos em procissão, aos quaes sahiu a receber o padre Navarro com todos os Gentios da aldeia. Benzeu-se e disse-se em ella missa com a mesma solemnidade que em rio Vermelho.

Daqui se visita uma outra aldeia de um Principal, já christão, chamado Simão, em a qual estão muitos Indios pola fama que tem são seus amigos os Brancos. Têm (outras cousas) ordenado que os grandes de noite em a rêde ensinem os pequenos, e assim m'õ tem dito o padre João Gonçalves, que os ouve de noite em sua pousada repetir e praticar da doutrina. Louvores a Deus por tudo.

Serve tão bem o padre João Gonçalves como o irmão José em S. Vicente, porque ausentes, permite o Senhor que em isto se conformem, assim como em o collegio, quando eram enfermos e companheiros, todo o tempo que estiveram juntos se confermaram em santos exercicios e conversação. Entre outras enfermidades que com a ajuda sarou foi esta uma que, estando uma India mui ao cabo de camaras, e não tendo remedio os parentes com que as estancar, lhe fez uns emplastros com almecega e azeite (porque cá não ha outros materiaes) e logo a deu sã, ficando por esta cura ácerca dos Negros em grão reputação. Agora tambem em outra aldeia cura a outro Gentio de uma cutilada que tem em um braço assaz perigosa, e tem-no já quasi são delle. Bem dito seja o Senhor que de tudo sabe tirar proveito, porque, estando elle em Coimbra desconfiado dos Physicos e, como dizem, sentenciado á morte, tem cá dado a muitos a vida, maxime aos innocentes que tem baptisado.

Um bem tem em esta aldeia que, ainda que são poucos, acodem todos, mas, como já disse, com trabalho por causa de sua preguiça. O Principal é elle que logo pola menhã os desperta para ir a ouvir a doutrina e têm-lhe tanto medo (cousa que entre elles não se costuma) que, segundo tenho ouvido, basta uma voz sua para acudirem logo. Em o Rio Vermelho é o contrario, porque todos os mais (salvo o Principal) lhe obedecem ao irmão Antonio Rodri-

gues, e os meninos o têm em lugar de pae e assi lhe chamam todos estes innocentes quando entra pola aldeia. A causa porque o Principal não se ha bem com nós os outros é porque tem medo que, si muito conversarmos com elle, lhe façam tirar seis ou sete mulheres que tem comsigo. E antes folga de quebrar com nós outros, que, tendo-nos por amigos, não obedecer ao appetite de seus vicios.

NOTAS

Copiada no livro de registro “Cartas dos Padres da Comp. de Jesus sobre o Brasil...”, cit., fl. 39 até 42, incompleta.

(101) O irmão Lucena, Fabiano de Lucena, que veio de S. Vicente para a Bahia em 56, com o Padre Nobrega, e foi mandado para Espirito Santo. Vd. nota 173.

(102) *Santa Joaçaba*, pelo signal da Santa Cruz. O Padre João Felippe Betendorf, *Compendio da Doutrina Christã*, Lisbôa, 1800, p. 1, dá: *Santa Cruz râangâba recé orepycyrô iepé*.

(103) Camarajibe é rio dos camarás (de *camará-gy-be*): camará é planta cujos flores vão do amarello ao vermelho, dominando esta côr. Dahi, Rio-Vermelho.

(104) O Padre Antonio Pires, assim chamado genericamente, que já veio sacerdote, em 49, reitor da Bahia na primeira ausencia de Nobrega no Sul, primeiro residente em Pernambuco, e que acabou vice-provincial, na Bahia, em 72. Attenda-se á qualidade attribuida “das melhores lingoas que temos”.

XXI

APPENDICE Á QUADRIMESTRE DE JANEIRO ATÉ ABRIL DE 1557

Virtudes do padre Navarro e sua morte.

No fim desta, me pareceu conveniente pôr o bemaventurado transito do padre Navarro (105), tão grande servo do Senhor, e que por seu amor tantos trabalhos tomou na conversão desta Gentilidade a que foi mandado. No espaço de sete annos que conversou entre elles, nunca descansou, sinão ora a uns, ora a outros ensinava e doutrinava com a graça e talento que o Senhor lhe communicou para este officio, porque elle foi dos Padres e dos Irmãos que do Reino vieram o que mais se adiantou na lingua brasílica, de modo que elle confessava por si e fazia praticas e predicas aos Indios em sua mesma lingua.

Entre elles era muito amado e tido por pae e na verdade, das obras que elle fazia merecia com justa causa tal appellido, por que muitas vezes se desvellava em tirar suas predicas a limpo para doutrinal-os, aos quaes tinha em Christo tanto amor cobrado que os Christãos se maravilhavam dos grandes trabalhos que por elles e por sua doutrina e edificação tomava, e não sómente com os indios sinão tambem com os escravos dos Brancos aonde estavam.

Não lhe estorvava isto para que deixasse de acudir aos Christãos quando o mandasse sua necessidade, por que a tudo acudia e para tudo lhe dava o Senhor graça.

Digo isto por que os trabalhos que tomou por uns e por outros parecerão impossiveis a quem não o vio quasi quatro annos continuos a dizer missa em duas povoações todos os domingos e

festas. A ordem que tinha era esta: Partia de madrugada da ermida de Nossa Senhora que está no meio das duas villas, uma das quaes estava meia legua, caminho mais fragoso de areiaes e costas mui ingremes no meio, e dita a missa, fazia a doutrina aos Escravos e depois aos Christãos. Acabada esta missa, ia a dizer outra o mesmo dia a outra villa que está d'ali mui longe, e tinha lá o mesmo exercicio com os Gentios e com os Christãos, o que tudo acabado, se vinha tal á casa qual é razão que viesse o servo que assim havia servido ao Senhor, quero dizer aparelhado, si o Senhor houvesse por bem, a fenecer esta.

Os Christãos por ver seu zelo assim com elles como com os Indios tinham-no em opinião de virtuoso e santo, e era causa de grande serviço de Nosso Senhor em fazer amizades e apartar a muitos do peccado e desarraigal da terra muitos vicios, por que seu zelo era tão grande que bem mostrava a muita caridade que em seu peito ardia para uns e outros.

Nestes e outros taes exercicios se occupou todo o tempo que nesta terra conversou com uns e outros. Querendo o Senhor dar-lhe o galardão e premio de tão justos trabalhos por seu amor padecidos, antes que de todo enfermasse o mandou chamar o padre Nobrega da igreja do Tubarão esta quaresma passada, aonde elle residia, para que se exercitasse em confessar aos Christãos como aos Gentios, o que fez por toda a santa quaresma, estando, como disse, algum tanto combalido, e fazia elle isto com tanta pena do corpo que lhe ouvi muitas vezes que, si algum tempo padecera, que fora então.

Acabada a quaresma, como por despedida foi a quinta-feira santa á noite a pregar a Paixão em um povoado de Christãos, mui-to seus devotos; e foi com tantas lagrimas e sentimento seu como dos ouvintes. Disse o companheiro que tambem depois de lhe haver acabado a predica aos Indios na lingua brasílica, que nunca em sua vida havia visto nem pensou de ver tanto sentimento, tantas lagrimas. E já nestes comenos se chegava o tempo que queria o Senhor que, acabando este misero desterro, fosse a gozar de Deus, e visitando-o com umas febres agudas e com uns agastamentos de coração mui continuos, em mui breve, como corpo gastado, o pu-

zeram em tal estado do coração que elle mesmo conheceu (ainda que nós outros nos parecia o contrario) que estava mui propinqua sua morte. Assim que uma manhã, estando nós outros bem descuidados deste seu proposito, mandou chamar ao seu confessor, e ficando-se depois de sua confissão um grande espaço só, mandou chamar a todos os Padres e Irmãos e Meninos que estavam em casa e junto nos disse como estava de caminho para a outra vida, e que nos pedia que lhe perdoassemos suas faltas e erros e o encomendassemos ao Senhor, dizendo estas palavras com tanto sentimento e angustia que a todos nos provocou a lagrimas.

Mandou que lhe trouxessem um Crucifixo ao qual fez uma oração com tão grande affecto e fervor de espirito que bem parecia quanto desejava ver-se já desatado e ir a gozar delle. A nós outros disse: eu me aparto desta vida, meus Irmãos, e não levo outra cousa atravessada no meu coração sinão por não haver convertido a muitos Gentios; porém ficaes vós aqui que supprireis isto, e os Irmãos que de Portugal virão.

Daqui por diante lhe começaram os desmaios a acudir tão fortes, que nos parecia que era verdade o que elle dizia no mesmo dia: que não usassem mais de remedios humanos porque já era feito. Acharam-se então prestes os Padres e Irmãos que estavam nas aldeias que, ainda que por de fóra dissimulavam a pena que sentiam, todavia quando se recordavam que perdiam tão bom companheiro e tal obreiro para a vinha do Senhor, não se podiam conter as lagrimas.

Dada já a Santa Unção, todos juntos lhe resamos as ladainhas e outras orações, até que o Senhor teve por bem de levalo para si, deixando-nos a todos tão chorosos e sentidos de seu transito que cada um dizia que nem por pae nem por irmão haviam tido nunca tal sentimento.

O padre Nobrega, lembrando-se como pae que destes poucos filhos lhe havia o Senhor levado ao padre Leonardo Nunes, padre Salvador Rodrigues e o irmão Correia e eram instrumentos tão bons para a vinha do Senhor, que agora tambem lhe queria levar um filho tão amado, tomava com a consideração disto maior tristeza e fadiga, porque sentia maior a falta que fazia.

XXI. — APPENDICE A' QUADRIMESTRE DA BAHIA (1557)

Sabido pelo Governador seu fallecimento disse-nos que lhe fizessemos saber quando se lhe havia de fazer o officio, porque queria achar-se presente, e assim veio elle com toda a mais gente da villa, assim nobres como plebeus, por que todos se achavam seus devedores e obrigados. Alguns lhe beijavam os pés e as mãos por sua devoção e por lhe parecer que o faziam a um santo.

Desta maneira acabou o padre Navarro, o qual temos para nós que goza já dos premios que Deus dá aos seus.

NOTAS

(105) Morte do Padre Navarro. Veiu em appendice á Carta Quadrimestre de Janeiro até Abril de 1557, pbl., no original espanhol, na "Rev. do Inst. Hist", t. XLIII, parte I, p. 152-5.

XXII

SUMMA (106) DE ALGUMAS COUSAS QUE IAM EM A NÁO QUE SE PERDEU DO BISPO PERA O NOSSO PADRE IGNACIO

Fim da guerra com os Indios. — Ambrosio Pires. — João Gonçalves. — Indios baptisados. — Aldeias de Simão, Tamandaré e Rio Vermelho. — Chegada do padre Navarro. — O lingua Espinhoso. — Anthropophagia. — João Gonçalves. — Procissões de Indios.

O ANNO passado escrevemos largamente de tudo o que Nosso Senhor se dignou obrar por meio dos da Companhia, assim em os Gentios como em os Christãos; mas porque a nau em que ia o Bispo se perdeu sessenta leguas desta cidade, em a qual iam as cartas que davam disto copiosa relação, será necessario tornar a recapitular algumas cousas mais essenciaes, para que entenda V. Paternidade em o que nos occupamos, e o fructo que o Senhor obrou em estas partes, em este espaço de tempo. Quanto ao primeiro offerece-se dizer do bom successo que o Senhor deu acabada a guerra; e foi assim que os maiores inimigos, e de quem mais se podia temer, vendo o destroço que os Christãos fizeram em os seus, despovoaram a terra e se foram a morar ao sertão dentro, e os que se confederaram com os nossos, vendo que não havia outro remedio, determinaram de se accomodar a nossos costumes, fazendo de necessidade virtude, assi que dahi a poucos dias começaram a fazer casas aonde lhe fossemos ensinar a doutrina christã. Nossos Padres, vista a commodidade para trabalhar em a vinha do Senhor, dispuzeram-se com orações e sacrificios, rogando ao Senhor levasse esta obra adiante, que tanto tempo havia que esperavamos; foram,

pois, todos os Padres e Irmãos em uma procissão ás aldêas dos Gentios, dos quaes foram mui bem recebidos, mostrando folgar com nossa vinda; e logo o Padre Reitor, que então era o padre Ambrosio Pires, designou os logares aonde se situassem egrejas pequenas, em uma das quaes determinava elle residir, tendo a seu cargo os meninos que aprendiam latim, si não n'o impediram os negocios da cidade; deu, pois, o cargo disto ao irmão João Gonçalves, ao qual em esta sezão o tinha mandado o padre Nobrega um recado de São Vicente, onde lhe mandava que tivesse cuidado de contratar com os Indios. Folgou o Irmão com tal recado, *maxime* por ser em tal conjunção, e por se communicar a obediencia ao desejo de nossos Padres, que já em esta obra tinham posto a mão. Dispoz-se logo o Irmão para visitar as aldêas, e da primeira vez que foi a ellas, trouxe dous meninos; a um delles puzeram o nome Paulo, e ao outro Pedro.

Da segunda vez trouxe tres mui bonitos, a que o padre Ambrosio Pires poz os nomes dos tres Reis Magos. Dahi por diante, ajudando-se da obediencia, ora trazia quatro, ora cinco, ora seis, de modo que lhe cobraram tanta affeição que fugindo de suas mães o vinham aguardar ao caminho para que os trouxesse comsigo; entre os quaes se achou um de seis annos que agora é já christão, e chama-se Ambrosio, que, deixada a avó, que tinha em lugar de mãe, veio a esperar ao caminho ao Irmão, em companhia de outros meninos, o que sabendo a velha, foi logo depós elle, e com grande furia o arrebatou de entre seus companheirinhos: já ella o trazia, agora com ameaças, agora com mimos, sinão quando encontra ao Irmão, que fazia volta; como o viu o menino, começou a chorar para vir com elle: não aproveitavam os affagos da avó, nem os espantos que lhe fazia o Irmão para o apartar de seu desejo. Dizia-lhe João Gonçalves: uma de duas, ou ficar com a velha ou vir-se com elle, para ver si se esfriava deste proposito, do qual estava elle tão longe que, parecendo-lhe que lhe diziam isto como despedindo-o, se poz a chorar fortemente. Vendo o Irmão sua constancia, o trouxe comsigo, ficando a velha assaz triste. Não pouco depois, com o exemplo destes, outros nove meninos se moveram a fazer o mesmo que est'outros em dia dos Reis Magos, que parece o orde-

nou assim o Senhor para remunerar o trabalho de tres Irmãos que aquelle dia lhes coube ir ás aldêas a fazer a doutrina, a qual acabada, sahem a elles os nove importunando a que os trouxessem.

Entre estes se achou um que, vendo vir a sua mãe, se escondeu entre o arvoredado, e dizia depois aos Irmãos que, ainda que sua mãe o quizera levar por força, que não se houvera de ir com ella: a este puzeram o nome Jeronymo e entre os outros meninos é o mais sizudo e modesto. Outros meninos em a idade bem pequenos enganaram a seus paes, dizendo que iam a nadar para ter occasião de se vir com o Irmão; quasi todos estes são já christãos e sabem a doutrina christã e aprendem a ler e cantar, como em as outras farei relação. Louvores a Sua Magestade por tudo.

As aldêas que então o Irmão visitava eram tres: uma de um principal chamado Simão, que tanto que a esta terra chegaram os Padres fizeram christão; a outra chamava-se Tamandaré, que agora puzeram nome S. Lourenço; a outra era a do rio Vermelho, aonde elle agora reside em companhia do irmão Antonio Rodrigues; ia todos os domingos e sextas-feiras, logo de manhã, e estava lá até a noite ensinando-lhes a doutrina; e si por acaso andavam os meninos pescando, não se queria vir a casa, sem que primeiro em a mesma praia lhes ensinasse as orações. Com seus paes tinha maior difficuldade por o largo costume que tinham em comer carne humana e dar-se a vicios sujissimos: mas sempre tem o Senhor escolhido alguns que, deixados seus ruins costumes, se queiram accommodar aos nossos, e destes pediam alguns que os casassem com suas mulheres, conforme as cerimoniaes dos Christãos.

Havia então um Principal da aldêa, que sendo convidado para comer carne humana, não sómente não na comeu, mas reprehendeu terrivelmente aos que lha offereciam, dizendo que elle era Christão e que havia de guardar seus costumes; mas elles, que eram diabos, que assim os demonios lhe haviam de fazer quando morressem. Quando os meninos tinham vergonha de dizer a doutrina, lh'a tirava elle com seu exemplo, dizendo que, pois elle era mais antigo e como pae de todos, e com tudo isto não tinha pejo, quanto mais elles que eram ainda moços. Si algum era travesso

e buliçoso ao tempo que ensinavam as orações, elle lhe ia á mão, e lhe fazia estar quedo.

Quasi em este tempo chegou o padre Navarro de Porto Seguro, com cuja vinda nos allegrámos *in Domino*, assim por haver mais de dous annos que não n'ó viamos, como por nos constar muitos trabalhos que, por amor do Senhor e do proximo, tinha padecido, dos quaes não farei menção porque elle os tem já escripto; sómente direi o que aconteceu depois de sua chegada, que foi a maneira que se teve em que estes Gentios d'esta Bahia não comessem carne humana, allegando-lhe muitas razões, *scilicet*: como agora a terra estava disposta para se fazer algum fructo, e os Indios com o medo sujeitos e obedientes para cumprir quantas leis lhe puzessem. Determinou-se o Governador pôr a mão em este negocio, d'onde tanta honra resultava ao Senhor, e assim mandou um grande lingua que se chama Espinhoso, (107) homem que entre elles tem grande auctoridade, a que tentasse estes Gentios, e visse si por temor se podia acabar com elles a que deixassem tão abominavel costume. Prouve ao Senhor que desta primeira practica ficaram elles taes que disseram que lhe mandassem imagem e que fariam egrejas aonde as teriam, e que em ellas lhes ensinariam nossos Padres a doutrina e cousas da Fé; respondeu-se-lhes a isto que era necessario, si elles queriam ser christãos, tirassem os impedimentos que estorvassem isto, *scilicet*: que não matassem os contrarios sinão quando fossem á guerra, como soem fazer todas as outras nações, e si por acaso os captivassem, ou que os vendessem, ou que se servissem delles como de escravos. *Præterea* que não comessem carne humana, vicio tão tôrpe acêrca de Deus e dos homens, e si isto cumprissem que os Christãos seriam seus amigos e os favoreceriam em as guerras; e quando não, que elles os haviam de destruir de sua terra com a guerra que lhes haviam de fazer. Porque não se havia de consentir que sendo elles nossos amigos fizessem tão grão desacato a nosso Deus. Fez-se-lhe duro aos Indios este contracto; porque, assi como alguns em o dinheiro ou contentamento sensual, ou em o muito valer põem sua bemaventurança, assim estes Gentios têm posta sua felicidade em matar um contrario e depois em vingança comer-lhe a carne tão sem horror e nojo que não ha manjar a seu gos-

ANTONIO BLASQUEZ

to que se achegue a este: e esta era a causa por que diziam ao Governador que lhes tirar isto lhes tiravam toda a gloria e honra que lhe deixaram seus avós, mas contudo que elles estavam aparelhados d'ahi por diante não fazer mais isto que nós tanto abominavamos, com tal condição que lhes deixassem agora matar sete contrarios que havia muito tempo que os tinham em cordas para comer, allegando que elles tinham mortos seus paes e seus filhos. Concedeu-lh'o o Governador, excepto que não n'os comessem, e assim o prometteram, cousa que elles nunca fizeram, nem fizeram sinão n'os puzera em tão grande aperto; porque não se têm por vingados com os matar sinão com os comer. Este mesmo dia, antes que os Principaes se fossem de casa do Governador, aonde foram chamados por este contracto, firmaram todos em um acto publico que se fez, de guardar aquelle contracto, *scilicet*: de não comer carne humana, submittendo-se a grandes penas e a ser deitados de suas proprias terras, si inteiramente não n'o cumprissem, e pera que os outros Indios entendessem ordenou-se que se lesse um prégão pelas aldêas com um atambor, que relatasse a summa do contracto. Ficaram elles d'ali por diante medrosos e com medo de faltar em o que tinham promettido, como por experiencia se viu em os Negros, que mataram e não quizeram comer. Bemdito seja o Senhor, que por estes meios quer que pouco a pouco se vá accrescentando sua vinha, a qual por sua bondade começa já a dar fruto e os operarios com mais fervor se occupam em desarraigar os espinhos e cardos da incredulidade; seja a Elle por tudo gloria e louvor.

Em este comenos se ordenou uma procissão, em a qual foram os filhos dos Gentios, Mamaluco e meninos orphãos, e em sua companhia levavam ao irmão João Gonçalves e a mim. Isto quiz o Padre que fosse por duas intenções: porque o Senhor tivesse por bem de dar saude á Sua Alteza, que então se achava mal; a outra por lhe tirar a opinião que o Demonio lhe mettêra em a cabeça, porque diziam que nós outros tinhamos seus filhos como por escravos, e que, havendo embarcação para alguma capitania onde estivessem nossos Padres, lh'os haveriamos de mandar para que lá os vendessem. Assim que partiriamos de casa trinta, vestidos os filhos dos Gentios de branco com todos os mais, que parecia mui

bem, e edificava-se a cidade d'isto, *maxime* porque os Indiosinhos iam modestos, com as mãos alevantadas, cousa que elles não esperavam de paes tão ruins.

Com esta ordem foram a uma povoação de Christãos em a qual pregou aos moradores o padre Navarro com muito fervor e depois de comer se tocou a campainha para que viessem os escravos e escravas dos homens brancos, que foram tantos que estava a igreja quasi cheia. Ensinou-lhes primeiro a doutrina em nossa lingua, e depois em a brasilica, com uma pratica que lhes declarava o mais necessario a Fé. Acabado isto, elle se foi para a cidade, porque ainda aquelle dia havia de fazer lá uma pratica, e nós outros fizemos nosso caminho para a aldêa do rio Vermelho.

Como chegamos á vista della, mandou João Gonçalves que cada menino orfão levasse um filho dos Gentios a ser cargo, por amor das feiticeiras que não nos embaissem: e assi entraram em procissão cantando, do que elles se maravilhavam e ficavam como attonitos, porque em extremo são dados á musica e ouvir cantar.

Ao tempo que chegámos estavam seis principaes com outra muita Gentilidade em conselho como matariam seus contrarios, aos quaes fallou João Gonçalves com um atrevimento moderado, reprehendendo seus vicios bestiaes de que usavam, e afeando-lhe e abominando-lhe o brutal costume de comer carne humana; a tudo isto respondiam que era costume de seus antepassados, o qual elles d'ali por diante determinavam de tirar, e que já agora não queriam comer como dantes, sinão vingar seus parentes com a morte daquelles. Com isto nos despedimos d'elles, e tambem porque abafavam os meninos não acostumados ao fedor de suas casas (108); e diziam quasi todos que estar ali era estar em o purgatorio, e na verdade: eu não tenho visto cousa que melhor o represente. São suas casas escuras, fedorentas e afumadas, em meio das quaes estão uns cantaros como meias tinhas, que figuram as caldeiras do inferno. Em um mesmo tempo estão rindo uns e outros chorando, tão de vagar que se lhes passa uma noite em isto sem lhe ir ninquem á mão. Suas camas são umas redes podres com a ourina, porque são tão preguiçosos que ao que demanda a natureza se não querem levantar. E dado caso que isto bastara para imaginar em o

inferno, todavia ficou-se-nos mais imprimido com uma invenção que vimos sahindo d'esta, a qual é esta: Vinham seis mulheres nuas pelo terreiro, cantando a seu modo, e fazendo taes gestos e meneios que pareciam os mesmos diabos. Dos pés até á cabeça estavam cheias de pennas vermelhas; em suas cabeças traziam umas como carochas de penna amarella. Em as espaldas levavam um braçado de pennas que parecia coma de cavallo, e por alegrar a festa tangiam umas frautas que têm, feitas das canellas dos contrarios, para quando os hão de matar. Com estes trajos andavam ladrando como cães, e contrafazendo a falla com tantos momos que não sei a que os possam comparar; todas estas invenções fazem sete ou oito dias antes de os matar. E porque em aquella sazão estavam sete para isto, fazem que saiam ao corro, para elles lhe tirarem as pedradas ou laranjadas, os quaes traziam suas mulheres presos com umas cordas que estão atadas ao pescoço; e ainda que elles não querem, fazem-lhe que lhe tirem laranjadas, provocando-os a isso assi empennadas com os cocos e meneios que lhe fazem. Espectaculo era este que a quem o vira lhe saltaram as lagrimas de compaixão de uns e de outros, porque ás empennadas lhe parece que estar assim vestidas é a maior bemaventurança do mundo, e têm para si que não ha hi trajos nem invenções tão polidas como as suas; aos contrarios lhe têm persuadido que em fazer todas aquellas cerimoniaes são valentes e esforçados, e logo lhe chamam fracos e apoucados si com o medo da morte refusam de fazer isso; e d'aqui succede que por fugir esta infamia, a seu parecer grande, fazem cousas ao tempo de morrer que será incredibile a quem não n'o tem visto, porque comem e bebem e se deleitam (como homens sem sentido) em os contentamentos da carne, tão devagar como si não houvessem de morrer. E porque o demonio não enganasse a estes sete, que estavam em esta aldêa com semelhantes enganos, João Gonçalves, depois que os trouxeram ao corro, os foi apparelhar e pretentar si queriam ser christãos, dizendo-lhes que até ali foram filhos do Diabo e que elle vinha da parte de Deus para os fazer seus filhos, si elles com arrependimento da vida passada quizessem receber o bautismo sufficientissimo para lhes lavar toda a sugidade de seus peccados e tornar a alma limpa,

que elles com sua torpeza tinham negra e mui feia; accrescentando a isto que os demonios não guardavam outra cousa sinão que expirassem para os levar ao inferno, do qual escapariam si antes de morrer se lavassem com o sagrado bautismo. Com isso e com outras cousas que o Espirito Santo lhe inspirou, ficaram todos movidos (sómente um) para receber nossa Fé. E nós outros com este contentamento nos tornámos para casa, dando louvores ao Senhor por se dignar de allumiar estes que estavam tão propinquos a ser comidos d'aquella besta infernal. Logo se dispoz o padre Navarro para os bautisar, e segundo elle é servo recto não via já a hora para ir á aldeia, ordenou-se todavia que elle fosse um dia antes da matança, e eu o outro dia de madrugada levasse enxadas para os enterrar; assim se fez. Mas o inimigo da saude dos homens por seus ministros armou aquelle dia um arruido em a aldeia, por cujo respeito não dormiu o Padre em ella, porque chegando junto d'ella soube como andava toda revolta, porque um Mamaluco com a bebedice do vinho tinha dado uma estocada á uma India e a outra tinha dado uma cutilada. E por esta causa deixou então de ir, porque é mui perigoso quando estão anojados e bebedos entrar em suas aldeias. Mas pela madrugada foi, mandando o Governador que fossem em guarda do Padre gente de cavallo e de pé. Viram-n'o chamar á uma hora da noite, porque o caminho era longe e os Indios accostumam a os matar logo pola manhã. Como chegou aos Indios, que estavam já meios mortos com a imaginação da morte, os começou a esforçar e animar com a esperança da gloria e vista de Deus, que haviam mui presto de alcançar, si se doessem de seus vicios e peccados. Todo este tempo até que amanheceu, lhes pregou o padre Navarro a cada um por si, e João Gonçalves, fazendo o mesmo com Balthazar, (109) e Espinhoso por sua parte tambem trabalhava e ajudava. Como bem amanheceu, vieram os Indios com grande terremoto e brafundaria, com suas espadas pintadas e cheios de pennas de papagaios, de que elles fazem capas para estas festas, e levando-os ao corro fazia-lhes o padre Navarro uma practica, onde lhe encarecia o bautismo e o arrependimento de seus peccados, e após isto os bautisava; até aquelle que em o principio fôra incredulo recebeu o bautismo e porque os Padres lhe diziam

que chamassem por Deus, perguntou um delles que como se chamava? e sabido o nome, começou a invocar a Jesus, e assi acabou elle e seus companheiros, ao parecer de nossos Padres com boas mostras. E quanto contentamento tinham os Padres de ver esta nova conversão, tanto tomavam de pesar as velhas feiticeiras, porque nos diziam mal, deitando-nos em rosto que lhe tiravamos seu comer verdadeiro e manjar a seu gosto tão saboroso, que por nenhum haver do mundo o trocariam; mas pouco lhe aproveitava bouzear por sua carne, porque o Principal da aldêa, querendo cumprir com o contracto, vedou que não chegassem a elles, mas antes os deixassem livremente levar, para que os enterrassemos; e dado que não dissêra isto, ahi estava a gente de cavallo, que não foi pequeno meio para que os Padres fallassem á sua vontade e os bautizassem descobertamente, porque antes soiam levar pannos molhados escondidos na manga (110) por causa dos Indios, que diziam que lhes sabia mal a carne dos que bautizavamos, e por isso nos prohibiam que lhes dessemos o bautismo. Tudo isto acabado se tornaram para casa ás doze horas, bem cansados por jejuarem aquelle dia e o sol ser mui rijo; mas vinham mui alegres pelo Senhor os haver tomado por instrumentos de tão santa obra.

Tambem escrevia ao Reino o Padre Reitor que SS. AA. e os mais principaes de sua côrte fizessem uma confraria e a esmola della fosse para vestir estes Indiosinhos, com a qual fariam muitos proventos, resgatando com ella a muitos que estão em peor captivo que os Christãos; porque a elles uma hora por outra não lhes falta o emparo dos fieis, mas est'outros, além de se ensenhorear em elles o Demonio, não tem quem os tire d'esta vassalagem. Prazerá a Sua Divina Magestade que inspirará a S. A. a que goste d'esta obra, porque si assi fôr, temos aberta a porta para fructificar muito a vinha do Senhor, e de Vossa Paternidade teremos certas as graças que nos haverá de Sua Santidade, para que os confrades com maior fervor se applicuem á obra tão pia; não ha em isto outra difficuldade sinão a mingua dos mantimentos, porque de parte dos Indios elles nos offerecem seus filhos, dizendo que tomemos os que mais nos quadram e fazem a nosso proposito; mas nós outros os despedimos não sem grande lastima, porque nossa

pobreza não póde abarcar a tantos: todavia por então se receberam vinte até dez ou onze annos, os quaes os mais d'elles já são christãos e perseveram em a doutrina e bons costumes. Esta confraria pareceu mui bem ao padre Nobrega despois que veiu, e deseja muito que vá ao cabo: Deus o ordene para maior gloria sua.

Porque o numero dos Gentios crescia, e a casa estava occupada com outros Indios christãos, deu-se modo com que estes que eram já instruidos em a Fé se puzessem a officios, e os outros que novamente se queriam converter entrassem em seu logar, e assim se fez. E entre Mamalucos, meninos orphãos e Indios da terra, se puzeram com amos um bom golpe d'elles. E porque depois de sahidos era grande embaraço acudir aos aggravos que lhes fizessem seus senhores, e não menos desinquietação ir por elles ás aldeias, si fugissem a seus amos, remediou-se isto com a industria do Padre Reitor, porque acabou com o Governador que ao uso de Roma quizesse aceitar o cargo de protector maior dos catechumenos com duas pessoas honradas; dizendo-lhe que o cardeal Crescencio, tão cabido com Sua Santidade, tivera lá em Roma este officio; quadrou-lhe a elle isto, e por sua virtude e fazer-nos a vontade, quiz ser o primeiro protector maior, tomando por coadjutor a uma cavaleiro e ao Ouvidor Geral. Si a isto que cá se ordenou se ajuntar a confraria, estarão em tudo remediados. Porque, quanto á christandade, havendo esmolas, recolher-se-ha grande numero e despois de instruidos em a Fé, havendo-se de dar a amos, haverá quem olhe por elles, e será assim que com o que lá resgatam a um regataram cá a muitos, e fazendo com estes uma obra de misericordia cumpririam todas as obras de misericordia, pois em elles estão todas as miserias juntas.

Isto é em summa, Reverendo Padre, o que o anno passado de 1556 escrevemos em a nau em que ia Bispo, a qual se perdeu sessenta leguas desta cidade, não escapando della sinão dez pessoas, porque os outros todos os mataram os Indios, e segundo o seu costume, os comeram; agora está esta cidade sem Bispo, bem triste e desconsolada, porque ainda despois de tantas miserias lhe sobreveio esta que elles sentem muito pelo contentamento e alegria que os Indios tomam por terem morto o Bispo; a nós outros nos coube

ANTONIO BLASQUEZ

nossa parte de tristeza com sua ida por haver alguns Irmãos leigos para se ordenar; mas esperamos em o Senhor que proverá prestes de Pastor para estas terras tão necessitadas.

Non amplius, sinão que todos os desta casa pedimos o ser encommendados em os devotos sacrificios de V. P.

A 10 de Junho de 1557.

Por commissão do padre Manoel da Nobrega: filho indignissimo de V. P.

NOTAS

(106) Copiada no livro de Registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus sobre o Brasil...", cit. fl. 34. Pbl. na "Revista do Inst. Historico", t. 5º, 214.

(107) Seria talvez o castelhano Francisco Brueza de Espinhosa, grande lingua, companheiro do Padre Navarro na entrada ao sertão, "homem de bem e de verdade e de bons espiritos", segundo Mem de Sá, que cita Capistrano (*in* Porto Seguro, *Op. cit.*, t. I, nota 37, pag. 310).

(108) Esta realista descripção diz bem do que eram as casas e os usos domesticos dos indios, de uma repellente sujudade, não aturada mais nem pelos seus filhos criados pelos Jesuitas. A pagina deve ser conservada para substituir a illusoria impressão com que o romantismo nacionalista, politico e literario, falsificou os nossos aborigenes, no correr do seculo XIX. Aliás os documentos coloniaes são concordes: o Indio era assim...

(109) Balthazar é "aquelle moço bem inclinado e mui sabio em a lingua brasilica" da Carta XX, como Espinhoso, citado aqui mesmo (nota 107).

(110) E' a traça do padre Navarro citada anteriormente cf. notas 1, 79.

XXIII

CARTA QUE O IRMÃO ANTONIO BLASQUEZ ESCREVEU DA BAHIA DO SALVADOR, DAS PARTES DO BRASIL, O ANNO DE 1558, A NOSSO PADRE GERAL.

Cobiça dos Christãos. — Fugida dos Indios. — Fructos entre os que ficaram. — Aldeias do rio Vermelho, de S. Sebastião. — Casos edificantes. — Escravidão dos Christãos. — Estudos no collegio. — Ambrosio Pires. — Abandono da aldeia de S. Sebastião. — Fugas da aldeia de Simão. — Occupações dos Irmãos. — D. Luiz de Vasconcellos. — Chegada de Men de Sá. — Morte de Fernão de Sá. — Primeiros actos do Governador. — Rara virtude de uma India.

A GRAÇA do Espirito Santo seja sempre em nosso favor e ajuda. Amen.

Excusar-se-á por esta via tornar a mandar os quadrimestres passados, porque, posto que fossem por uma só via, foi a mesma substancia delles escripta em outra carta sem nome de quadrimestres por diversas vias, e portanto esta tratará de Maio por diante até á partida dos navios, segundo a ordem que agora escreve o padre João de Polanco, que se tenha e tratará cousas de dez ou doze mezes. E porque lá se deve esperar com maiores desejos de saber do fructo que com a Gentilidade se faz, me pareceu bem começar por isso. Isto foi mui pouco todo este tempo, até vir este novo Governador, com cuja vinda e com o que começa de fazer nos alegramos muito, e esperamos tirar fructo de nossos trabalhos com a ordem bôa em que a terra se irá pondo; primeiro, porém, contarei do tempo de nossa desconsoação e trabalho, para que saiba

depois melhor ouvir e praticar de nossas consolações e alegrias *in Domino*.

Por outras cartas, saberá a grande sêde e cobiça dos Christãos desta terra em lançar daqui de em redor da cidade aos Indios, e cresceram tanto estes tyrannicos desejos porque lhes deixassem as roças e terras desembaraçadas, que, por todas as vias que podiam, os perseguiam, levantando mentiras, dizendo-lhes que os haviam de matar como chegasse o novo Governador, que esperavam; outros, tomando-lhes á força o seu e dando-lhes muitas pauladas; e muitos, vendo-se sem roças, nem terra onde as fazer, eram forçados a ir-se. Ajuntava-se a isto verem elles que lhes tyrannisavamos sua pessima liberdade de viverem em seus torpes costumes, que era para elles jugo mui pesado, pelo que sobreveio grande inquietação entre os Indios, de maneira que cada um buscava ir fazer o ninho em outra parte, levando-nos os filhos já doutrinados, onde não temos esperança de os ver, e destes foram os primeiros aquelles que, do tempo passado e guerras passadas, se achavam alguma cousa culpados, e depois os outros; alguns poucos ficaram aqui por se assegurarem que não os matariam, por nossas palavras. Deste negocio resultou um grande mal para nós outros e pouco credito entre os Gentios, e foi que, como antes lhes asseguravamos que não lhes fariam mal, si fossem christãos fieis e deixassem os seus costumes, vendo depois os agravos tão grandes que lhes faziam e quão mal os podiamos socorrer, ficamos entre elles havidos por mentirosos, e, por conseguinte, toda a nossa prégação e doutrina desacreditadas. De maneira que todos os meios humanos são contra nós, *scilicet*: os muitos escandalos dos maus Christãos e tyrannias que não levam meio, e o pessimo exemplo de suas vidas, e a Justiça para castigar os delinquentes mui remissa, e, além disto, a pouca disposição da Gentilidade, por não lhes dar lei de vida e sujeição honesta pondo-os no jugo de Christo; mas anda cá tudo tão ao revéz do que devia ser, e, para viverem nos seus maus costumes, têm toda a liberdade e favor que querem; e, para se servirem delles e tomarem-lhes o seu e não os deixarem viver em paz, mas em continuo desassocego, só para isto os querem e têm sujeitos com muitos e pesados trabalhos, por mui justo juizo de Nosso Se-

nhor, que, por tal meio, quer castigar esta geração adultera; e disto se segue que, podendo facilmente tirar a estes maus visinhos as matanças dos contrarios e suas guerras, tão prejudiciaes e outros maus costumes, não ha quem isso pretenda; antes com grande crueldade de coração, folgam e se regozijam de os ver matar e comer, como si vissem lebreos mui encarniçados e porcos montezes.

Esta é a piedade dos corações da gente desta terra, assim para com os corpos como para com as almas dos Gentios; e, si disto nos queixamos algumas vezes, respondem que os deixem matar e comer, que são cães; e os que nisto fallam mais moderadamente dizem que poderão leevantar-se contra os Christãos, cousa muito fóra de caminho para quem tem experiencia dos Indios e vê o grande temor delles e poder dos Christãos; entretanto que, querendo os Padres ir daqui tres leguas a doutrina e pregar á muitas aldêas que estavam juntas, e em uma casa no meio de dous engenhos de assucar, para que d'ali visitassem as aldêas e a gente dos engenhos, o estorvaram por uma carta d'El-Rei, em que ordena ao Governador que não deixe entrarem os Padres pela terra a dentro, dizendo que os poderão matar os Indios. Isto me parece a cousa mais fóra de caminho do mundo, porque vemos que naquellas aldêas e de outras dez leguas além, nunca sahem Christãos dellas, e vemos e sabemos ao certo que os maus Christãos (111) lhes fazem mil contos de agravos e tyrannias, tomando-lhes o que têm, e suas filhas e ás vezes suas mulheres, dando-lhes e ferindo-os e matando-os: com tudo isto não ousam fazer mal a algum Christão e por consequente muito menos o fariam a nós, que não lhes tomamos o que possuem, mas antes lhes desejamos dar as entranhas para que possam conhecer a seu Senhor Jesus Christo e Redemptor, quanto mais que embora o fizessem e nos matassem, ditosos seriam os que assim morressem em serviço da Christandade com zelo da salvação das almas, e então tenho por certo viria maior bem á terra toda, assim consagrada com o sangue innocente.

Deste mal se segue outro mui grande, e é que, como a conversão destes Christãos perdidos que andam entre a Gentilidade é abominação, com o seu exemplo vão os Indios imitando-os no mal, e assim ajuntam a sua maldade com a daquelles e fazem uma mes-

ela diabolica, a qual ordena o inimigo do genero humano, para que *duplex, vel triplex funiculus difficilium rumpatur*, e assim se fazem cada vez mais incapazes da palavra de Deus; e saiba Vossa Paternidade que são mui poucos os peccados da Gentilidade em comparação dos que aprendem dos maus Christãos, porque, tirando-lhes as matanças e o comerem carne humana, e tirando-lhes os feiticeiros e fazendo-os viverem com uma só mulher, tudo o mais é nelles mui venial, (112) porque todos os demais vicios da carne são mui estranhos entre elles.

Mas, porque não seja tudo escrever desconsoações, não deixarei de confessar e louvar as obras do Senhor, o qual, posto que não satisfaça ainda em tudo os nossos desejos nesta parte em dar copiosa e efficaz redempção e entrada destas gentes em sua Igreja, por não ser ainda chegada a sua hora, todavia, em casos particulares nos consola muito a sua misericordia e beneficencia, e vemos em muitos o effeito que a graça do Senhor obra nelles, e vamos bem entendendo e conhecendo que tambem desta geração ha muitos povoadores para os reinos do céu, que são como rosas tiradas de tantos espinhos.

Estes poucos Indios que ficaram são-nos causa de muita consolação, por vermos nelles o cuidado que têm de vir aos domingos á igreja, e ás vezes com suas pobres offertas de espigas de milho e farinha; quando têm enfermos, trazem-n'os á igreja para que lhes demos saude com orações, e outros signaes que denotam dar fé e credito ao que se lhes prega, e assim se vai introduzindo nestes poucos o venerar e reconhecer a seu Deus, com este e outros signaes, e nisto experimentamos muito a bondade de Deus Nosso Senhor, porque trazem muitos meninos que parece impossivel viverem e logo que são baptizados saram; e outros muitos leva Nosso Senhor para si e cremos que assim, desta maneira, a uns e a outros quer salvar, e disto tomam uns grande credito em nós por verem seus filhos sãos, e os outros, a quem morrem, dizem que nós os matamos com o baptismo, ensinados por seus feiticeiros, e assim cada um diz desta feira assim como lhe vai nella. E posto que nisto ha muitos casos particulares, contentar-me-hei com dizer alguns notaveis.

Aconteceu no rio Vermelho, em uma igreja de Nossa Senhora, que um Indio, tendo um filho pequeno quasi para morrer, nunca consentiu que o baptizassem; depois de por isto se haver feito oração, no outro dia o trouxe á igreja pedindo que o baptizassem, já quasi a expirar; em tanto que por se temer que não poderia supportar o frio do exorcismo, o baptizaram sem elle: foi Nosso Senhor servido que logo tivesse saude, com o que o pae ficou muito alegre e teve grande credito em o que lhe pregavam acerca disto e assim o declarava a muitos.

Na igreja de S. Sebastião, aldêa do Tubarão, havia um mancebo, já grande, de 15 ou 16 annos, que se extremava de todos em bondade e virtude e no cuidado de aprender e nos signaes de amor que nos mostrava e em se apartar da conversação dos seus e nunca deixar a nossa, nem podia sahir de nossa casa, e assim conversava com seus mestres como espantado, no que bem viamos ser o tal tocado da mão do Senhor. Este adoeceu de morte e não tinha mais refrigerio sinão emquanto estavamos com elle fallando-lhe da gloria dos céus; pediu o baptismo com bons signaes, deram-lh'o e levou-o Nosso Senhor para si, e como era filho de um Indio principal, foi mui sentida a sua morte, e os feiticeiros diziam que o baptismo o matára, e que por ser tanto nosso amigo, morrerá. O pae, porém, não pensou assim, por ver os muitos signaes de amor que lhe mostravamos e o muito que se trabalhou pela sua saude com remedios humanos. Estes rapazes pequenos são toda a nossa alegria, si os paes não os levassem no melhor; mas tambem dos grandes tem Nosso Senhor alguns que dão os melhores signaes de sua fé. Um d'estes grandes, tendo já sua mãe muito velha e para morrer, mostrou o grande desejo que tinha que sua mãe não se perdesse em admoestal-a para o baptismo sem nol-o dizer, de maneira que a moveu a pedil-o de coração, que é cousa que estas velhas mui poucas vezes fazem. Outro, que em tempo passado puzemos em officio de tecelão, agora já homem e official, dá tão boas mostras de si que nos espanta o zelo com que falla aos seus; e como se préza de bom christão, vem pedir muitas vezes confissão, e sabe muito bem confessar-se, a metade em portuguez e a outra metade pela sua lingua; por isso dizemos: *Non inveni tantam fidem in Is-*

rael. Um Indio, deixando sua mulher de quem tinha muitos filhos e tomando outra, com a qual estava, deixando a primeira com os filhos padecer muita necessidade, e sendo advertido por seus mestres e reprehendido não desistiu: succedeu adoecer a manceba e morrer de morte subita e muito espantosa a todos, porque morreu inchada, cousa que mettia medo. Com a morte da qual, lhes fizeram uma prédica sobre a fidelidade do casamento, mandando que não a chorassem, pois estava no inferno, e muitas diziam: *Eu não tenho mais que um só marido*; de sorte que ganharam todos temor e foi-lhes muito bom, pois elles têm em pouca conta os adulterios e os peccados da carne, porque são de tal qualidade estes Gentios que parece que nunca tomam as mulheres com o intento de as manter sempre (113); o que se conhece claramente por serem faceis em deixar uma e tomar outra, e ellas do mesmo modo.*

O mais copioso fructo que se faz é com a escravatura dos Christãos em doutrina e confissões, mórmente com os que morrem, porque, como já têm muita noticia da Fé e crêm haver outro mundo, onde se vive com Deus, mais facilmente podemos movel-os á contricção dos seus peccados e aborrecel-os, por ser offensa a este Deus e Senhor nosso, e muito mais fructo se faria si os senhores delles tivessem mais zelo pela sua salvação, porque commumente não querem delles mais do que servir-se de seus corpos como de cavallos ou outros animaes, e si morrem, enterram-n'os nos muladares, e os que chamam quando estão doentes é por grande importunação e por se lh'o dizer muitas vezes nios pulpitos.

O estudo se continuou estes mezes no collegio da cidade com muita diligencia, porque se lia em duas classes: o padre Ambrosio ensinava aos que mais sabiam, e Antonio Blasquez aos outros mais somenos, *scilicet*: aos de casa e a quatro ou cinco capellães da Sé, porque não são mais os estudantes nesta terra, ainda agora, e estes, com o alvoroço de irem para Portugal a buscar beneficios da igreja, deram muitas faltas.

Neste tempo não houve muitas prédicas aos Christãos, não só por o padre Ambroiso Pires ser occupado em ler grammatica, como por outras occupações, não deixando todavia de o fazer nas festas principaes e alguns domingos, porque assim parece que se

imprime mais e o ouvem com maiores desejos; têm-lhe muita devoção todos e dão muito credito ás suas palavras, posto que, pela fraqueza e habito que têm já nos vícios, mui pouco fructo vemos, nem o podemos ver, pois lhes temos fechadas as confissões por não encontrar por acaso um capaz de absolvição, porque todos têm negocio com que estão em peccado, e os mais têm escravos que não o podem ser; mas como acham elles outros Padres que têm maiores bullas que nós, para elles se vai toda a gente; á nossa parte não cabem sinão alguns pobrezitos e algumas mulheres que deste mal estão livres. Estava toda esta terra até agora mais que perdida assim no ecclesiastico como no secular e mais senhoreada dos vícios e creio não se achará outra de tamanho em todo o mundo. Muita parte de tudo isso é não virem cá boas sementes (114), nem boas arvores que dêem bons fructos, e si algum cá veio, foram tantos os espinhos que *suffocaverunt eam*, porque são tantos os odios e as parcialidades que nenhum pôde escapar de seus laços e estão já os vícios tão arraigados nesta terra e tão poderosos e fortes nos corações dos mais, que é mui fraca a nossa possibilidade para contra elles prevalecer, si o Senhor do alto não o remedeia.

O fructo que se fazia na Gentilidade diminuiu cada vez mais, porque, crescendo a tyrannia, necessario era que os Indios se apartassem de nós outros, e foi de maneira que conveio em largar a igreja de S. Sebastião, por não haver na aldêa a quem doutrinar, porque todos se foram, deixando dous ou tres por cumprimento apparelhando-se para que, quando houvesse occasião, se pudessem acolher. Estes desta aldêa foram sempre os mais receiosos, porque eram da casta daquelles com quem os Christãos tiveram guerras passadas e nunca quizeram fazer roças nem mantimentos, por mais que nós outros lhes asseguravamos que lhes não fariam mal.

De outra aldêa grande que d'aqui se visitava, onde o Principal é um christão dos que no tempo passado no principio se baptizaram, que se chama Simão, tambem se foram muitos; ficou o Principal com alguns poucos; estes visitam os da cidade quando se pôde fazer.

Das outras duas povoações que doutrinamos se foram quasi todos; alguns poucos ficaram e estes tambem se iriam todos, si a

tormenta durara muito; cá tratavamos com o Governador passado assignalar sitio e terras para seus mantimentos; disse que não o podia fazer, que isto pertencia a El-Rei, e segundo a ordem que elle dêsse faria; mas já agora isto não é tão necessario para estes porque se foram, mas serviria para os mais, os quaes tomarão a lei que lhes derem, e jugo mais moderado que ser pôde em que os puzerem. Todavia não quizemos largar a egreja do rio Vermelho de Nossa Senhora, para sustentar estes poucos que ficaram e porque está em um sitio muito aprazivel e serve-nos de oratorio apartado e mais quieto para a oração; neste residi eu alguns dias. Os que aqui residem se sustentam de esmolas que vão pedir a uma povoação de Christãos a que chamam a *Villa Velha*, porque os Indios, como são poucos e pobres, já não podem mantel-os sinão com algum pescado que pescam. Durante a semana se ensina a doutrina, mas são mui poucos os que acodem; aos domingos vêm mais, ou, segundo parece, todos os que podem vir, e com esta pobreza nos contentavamos, para que não se apagasse de todo o fogo esperando accender-se cedo, de maneira que abrazasse os corações de muitos.

No collegio da cidade a doutrina se prosegue com muita diligencia; aos domingos de festa se ensina duas vezes, *scilicet*: á missa e depois á tarde, e commumente tem pratica que explica a doutrina em sua lingua e a ella vem muita da escravatura, principalmente mulheres.

O padre Ambrosio Pires proseguiu nos seus sermões estes mezes e mais frequentemente, e tinha sempre grande concurso de gente com muito fervor de o ouvir, assim os da terra como a gente da nau da India, que era muita e nobre, e cremos haver-se feito muito fructo e conheceu-se bem o muito credito que lhe tinham em um caso que aconteceu, e é este: que um dia, vespera de Todos os Santos, se levantou tão grande ruido de cutiladas que toda a cidade estava em armas, *scilicet*: os da nau da India contra os da terra, e foi esta guerra civil tão temerosa que temiamos poder morrer tantos de uma parte e da outra que fosse depois facil cousa á Gentilidade poder acabar os que ficassem; foi-se o padre Ambrosio Pires, e mettendo-se no meio das lanças e das espadas e pe-

dradas, dando gritos a uns e a outros, foi muita parte em se apaziguar, sem lhe fazer nenhum mal, a furia desatinada de todo o povo; no dia seguinte, de Todos os Santos, posto que estivesse muito rouco do dia passado, pregou com tanta discrição e fervor que cremos bastaria para confirmar as pazes.

Depois que conhecemos a pouca disposição na terra para contender com Gêntios, se recolheram alguns obreiros ao collegio e tiveram mais tempo para entender com os Christãos e assim se visitava a cadêa e o hospital mais a miudo do que antes e se serviam os presos; e porque elles padecem muitas necessidades e nós outros pouca possibilidade para os prover e na terra poucas esmolas, ao menos lhes poupamos algum dinheiro, que gastavam com quem lhes lavava os vasos e carregava a agua; e servia de boa mortificação aos Irmãos e edificação aos presos, que, como é gente mui incorrigivel, este exemplo os movia mais á contricção do que nenhuma pregação, e assim pediram os mais confissão e foi isto causa de que, sabendo-o o Governador, determinou prover de quem os servisse. Entendia-se tambem na doutrina da gente do mar que trazia a nau da India, que passavam de 100 pessoas, em que andam muitos moços; a todos se fazia doutrina na mesma nau, ás vezes cada dia e ás vezes de dous em dous dias, com suas praticas de Nosso Senhor.

Esperando toda a terra navios de Portugal, por haver muito tempo que não vinham, chegou uma caravela que vinha sem nenhuma provisão para a terra e vinha para ir daqui a S. Thomé; esta deu novas como Men de Sá havia tres dias que tinha partido da ilha do Cabo Verde em uma nau, em companhia de uma caravela, quando esta mesmo partia e que de razão não havia de tardar muito. Estando assim todos com grande alvoroço esperando, vespera de Nossa Senhora de Agosto, chegou uma nau mui formosa da India, que era a capitanea, em que ia D. Luiz (115), filho do Arcebispo de Lisboa, por Capitão Mór, e veiu com elle a caravela que vinha com Men de Sá, e disse que se havia separado d'elle por acaso antes da Linha; esta nau, posto que foi em parte proveitosa

para a terra, por trazer vinho e farinha para as missas, porque já não a podíamos descobrir, pannos para a gente se vestir, comtudo poz a terra em aperto de mantimentos, porque não os havia nem para os da terra, porque os Indios não os fizeram nem os tinham e havia fome geral entre elles; a causa disso foi porque nunca estiveram seguros, mas medrosos que as expellissem da terra, como agora os expellem. Os Christãos tão pouco tinham, sinão alguns poucos, porque os desta terra mais se dão a folgar e jogar e passear, fizeram nesta terra antes de tempo côrte de Principes, havendo nella ainda agora mister quem habite e trabalhe com fouces e enxadas.

Dahi a alguns dias e quando estavamos mui receiosos com a tardança de Men de Sá, chegou outra caravela, que vinha carregada de escravos de Guiné, da ilha do Principe. Esta disse como a nau de Men de Sá fôra aportar áquella ilha com grande aperto e falta d'agua, e que dali era já partida no mesmo dia em que esta partiu; mas comtudo não podia chegar, que cansavam os espiritos de esperar, até que Nosso Senhor por sua misericordia a trouxe, a oitava dos Innocentes, havendo oito mezes que partira de Lisboa (116), com trazer muita gente menos, porque morreram de fome e calores da costa de Guiné mais de 40 pessoas.

Depois de haver chegado, começou logo a pôr a terra em ordem, assim aos Christãos como aos Gentios, porque aos Christãos atalhou as demandas com que toda a terra andava revolta, tirou o jogo da cidade, que tão publico andava e com muita offensa do Senhor; fazia aos vagabundos e ociosos trabalhar, assim por palavra, como pelo exemplo, porque é mui fagueiro; tirou que andasse entre os Indios a gente que entre elles soia ser escandalosa. Isto era do que a terra tinha mais necessidade. Aos Gentios tambem começou a ordenar, porque fez logo ajuntar quatro aldeias em uma grande, para que com isto pudessem mais facilmente ser ensinados daquelles que estavam aqui mais perto da cidade, e, a todos os que póde, obriga que não comam carne humana, e fal-os ajuntar em grandes povoações; começou já a castigar a alguns e começa a pôl-os em jugo, de modo que se leva outra maneira de proceder que até agora não se teve, que é por temor e sujeição; e pelas mos-

tras que isto dá no principio, conhecemos o fructo que adiante se seguirá, porque com isto todos temem e todos obedecem e se fazem aptos para receber a Fé. Mas sempre o inimigo de todo o bem busca estorvos grandes, e um delles foi a morte do filho do Governador, o qual, sendo mandado por seu pae a soccorrer a capitania do Espirito Santo com certos homens, foram dar onde não os mandavam e, comtudo, renderam duas cercas, onde mataram muitos Gentios e prenderam boa parte delles; com este bom successo, querendo o Capitão seguir a victoria, deu na terceira cerca, onde se acabava tudo de vencer; nesta o deixaram todos os seus, só com dez homens a pelejar e se acolheram aos navios, uns para curarem algumas feridas de pouco momento, outros para arrecadarem suas pegas, o que elles mais desejavam. Estes dez, com o seu Capitão, pelejaram tão bem que tinham já a cerca rendida, si os acudissem com duas panellas de polvora, que nunca lhes quizeram levar, até que os Indios attentaram que eram tão poucos, com o que cobraram animo e carregaram sobre elles e fizeram-n'os vir recolhendo até aos navios e quiz a desventura que lhes haviam tirado os navios e barcos de onde os haviam deixado, que foi desconcerto nunca ouvido, e ali, na praia, pelejaram um grande espaço, esperando soccorro dos navios, e ao cabo nunca lhes veiu, e ali mataram o Capitão, filho do Governador (117), com cinco, porque os outros salvaram-se a nado. Esta nova, *ultra* de entristecer os corações de todos os da terra, deu esforço e animo á Gentilidade por se matar pessoa tão assignalada. Outro estorvo maior que este temos, e é que, como a gente desta terra não busca, nem pretende a gloria de Deus, nem o bem universal, sinão o seu proprio, todos são em estorvar esta obra e esfriar a vontade e fervor que o Governador mostra: *illic trepidaverunt semper ubi non erat, neque est timor*, porque estando os Indios sujeitando e obedecendo e tremendo de medo, os Christãos, com outro maior medo, lhes estão dando animo.

Esta quaresma não houve aqui sermão na cidade, porque nesta casa o padre Ambrosio e o padre Nobrega estiveram sempre doentes. Antonio Blasquez sómente pregou a Paixão; foi muita desconsolação para todos, comtudo houve muitas confissões da-

quelles que nós outros pudemos confessar, principalmente da gente da terra, *scilicet*: escravaria, com os quaes se experimenta muito fructo com as confissões; e havia nisto muitas particularidades que dizer, mas bastará o que o padre Ambrosio disse poderá contar, pois vai lá, si lhe disser que a maior parte da escravaria fica por confessar, por não podermos nem haver quem o possa fazer, por que não temos cá mais que o irmão Antonio Rodrigues, de quem se possa confiar o sigillo da confissão. Este trabalhou muito esta quaresma aqui na cidade com a escravaria e quando tinha tempo visitava a cidade.

E para concluir direi por ultimo o que aconteceu nesta cidade digno de edificação e, por ser no Brasil, de muita admiração. Foi trazida de casa de seus paes uma India brasilica mui pequena e, criando-se em bons costumes em casa de uma dona honrada, afieçoou-se tanto á virtude e cousas do Senhor que propoz em sua alma (ensinada não por homens, sinão pelo Espirito Santo) de não conhecer varão e isto quanto lhe fosse possivel. Perseverando ella nestes desejos, cousa muito desacostumada entre as Indias desta terra, o Demonio, inimigo da salvação dos homens, não podendo soffrer fazer-se tão grande deshonor em terra onde elle é tão honrado, trabalhou que ella tivesse amos que a tirassem de tal proposito, e creio que assim fora si o Senhor não a prevenira antes com sua Graça, ornando-a de uma grande fortaleza para que pudesse resistir e vencer ao Demonio de uns não bons homens, por meio dos quaes lhe queria roubar a joia da castidade. Estes amos, pois, a cometteram muitas vezes querendo defloral-a, aos quaes ella resistiu com um animo mais que de mulher, rogando-lhes com as lagrimas nos olhos que tal cousa não quizessem fazer, pondo-lhes diante o mal que faziam a ella e a si mesmos; finalmente quão grande deshonor e desacato commettiam ao Senhor, verdadeiro amador dos limpos e castos. Os senhores com a tal novidade ficavam como attonitos e pasmados, e reconhecendo nella a virtude e a graça do Senhor, por algum tempo a deixavam; mas não durava muito: creio que seria parte por sua maldade, parte pela grande inveja do Demonio, que vendo que era vencido por uma India brasilica, não creada em mosteiros nem em recolhimentos, mas nasci-

da de gente boçal e quasi selvagem, sollicitava-os a que dobrassem sua alma a que consentisse nos seus torpes desejos, espantando-a algumas vezes com ameaças, outras attrahindo-a com mimos e palavras brandas; mas por fim, como acerca de Deus valem muito pouco ardis dos homens e menos malicias do Demonio, ainda que ponha todas as suas forças, acontecia-lhes ficarem envergonhados e o Demonio confundido e vencido. Vendo-se, pois, a pobresita perseguida e acoçada destes seus amos, e advertindo que nós outros veneravamos a imagem de Christo Crucificado, poz em seu pescoço um Crucifixo para que com isso se amparasse e defendesse dos perversos amadores de seu corpo, dos quaes não se podia ver livre, nem pelos rogos, nem pelas lagrimas que chorasse; para este effeito lhe dava o Senhor grande copia dellas. Entristecia-se a triste de ver a sua desventura, buscando todos os meios de parecer mal aos homens, para ver si com isto a deixavam: não queria trazer nada em sua cabeça nem coifa nem outra alguma cousa que lhe cobrisse os cabellos; mas antes os trazia descabellados e mal compostos, para que desta maneira, parecendo feia adiante dos homens, fosse mui formosa diante os olhos de Deus.

O' vergonha e confusão da gente christã! que uma moça brasílica confunda seus atavios e galas, com que desejam parecer bem aos homens e não a Deus, o que não fazia esta, que sendo-lhe dito que se limpasse e, deixados os vestidos sujos que trazia, tomasse outros, respondia que não era necessario, que o seu intento era agora dar e parecer bem a Deus, que aos outros não se lhe dava nada parecer feia e descomposta. Não se acabaram com isto os seus trabalhos, porque, vendo um seu amo a sua grande constancia, não se atreveu a commetter tal abominação dentro de casa, porque temia que dando ella vozes e gritos, fosse sentido e por conseguinte tido em má conta: assim, levou-a para uma roça e estando ali sós, vendo ella que não tinha ali remedio humano, soccorreu-se ao divino, que nunca a ninguem sóe desamparar, e posta de joelhos diante do Senhor, os olhos arrasados de lagrimas, tirou o Crucifixo do pescoço e disse a seu amo: “Senhor, em reverencia a este teu Deus que adoras, te rogo que não toques em mim, porque não te aconteça algum mal si o fizeres.” Movido o amo com isto, desis-

ANTONIO BLASQUEZ

tiu da sua damnada intenção e, vendo que não lhe aproveitava para o que elle queria, a vendeu a outro homem, com quem experimentou as mesmas fadigas e angustias e por isso muitas vezes lhe fugia e andava amontada por casas de homens honrados, rogando mui continuamente aos Padres que fizessem com que algum homem casado a comprasse, porque com solteiros já tinha experimentado que não podia ter vida: sua consolação e alegrias é ouvir pregações e confessar-se muitas vezes e procurar que as outras Indias façam o mesmo, e dá-lhes o Senhor tanta graça em fallar d'elle, que os mesmos Christãos se maraviham das cousas que diz. Vendo os Padres a sua affeição, determinaram tirar nesta Paschoa alguma esmola, para que a forrassem e ella estivesse em casa de um homem honrado, para que d'ali servisse aos pobres do hospital e da cidade, trazendo-lhes agua e o mais necessario para o seu serviço; já se tem toda junta a esmola em que ella foi apreçada. Prazerá ao Senhor, que a livrou de tantos trabalhos, dar-lhe sempre perseverança em seu serviço, pois, sendo antes captiva, tão livremente o servia.

Isto é, Reverendo em Christo, o que o Senhor por meio da Companhia tem obrado desde que escrevemos até ao presente; si não é tanto quanto é de razão que fôra, segundo o trabalho que os da Companhia tomam com esta Gentilidade, tome todavia V. P. isto como de terra esteril e infructuosa, da qual esperamos, ajudados com a graça do Senhor e orações de V. P., tirar mais copioso fructo, segundo o verificam os principios em que se vão agora impondo. Nesta nada mais, sinão que ao presente ficam todos os Padres e Irmãos deste collegio de saude, salvo o Padre Provincial, que com as suas continuas doenças está muito debilitado; mas, pela bondade do Senhor, com melhor disposição da que até agora ha tido. Elle e todos os desta casa pedimos ser encomendados nos devotos sacrificios e orações de V. P.

Da Bahia do Salvador, ultimo de Abril de 1558 annos.

Por commissão do P. Nobrega.

Indigno filho de V. P.

XXIII. — CARTA DA BAHIA (1558)

NOTAS

Copiada no livro de registro “Cartas dos Padres da Comp. de Jesus sobre o Brasil...”, cit. fls. 43. Vd. nota 98. Pbl. em italiano nos “*Diversi nuovi avisi particolari*” (Venetia, 1562), terza parte, t. 2º, cit. fls. 42-45.

(111) Apenas para, uma vez mais, accentuar o depoimento de crueldade e da cobiça dos Colonos. Além dos Indios tinham os Padres de combater e, moralmente, catechizar os Christãos. Esta face de sua missão não é sempre considerada. E isso tornava ainda mais difficil, pelos exemplos maus, a catechese do Gentio.

(112) Outro depoimento, pelo Gentio.

(113) Como os Civilizados, os “ultra-civilizados”, aliás.

(114) Cf. Nobrega, *Cartas*, p. 59: “Mal empregada esta terra em degradados...” O Padre Pires (*C. Av.*, XIV): diz aqui mesmo que “o furto (não existe) senão entre pessoas que por isso vieram degradadas”. Esses degradados aqui sem lei, nem rei, estavam longe de se parecerem, diz Frei Vicente do Salvador, com aquelles pessegos ou pomo persico de que fala o Poeta: “melhor tornado no terreno alheio” (*Op. cit.*, l. III, cap. 2º). Bem ao contrario.

(115) *D. Luis* de Vasconcellos de Menezes era filho de D. Fernando de Menezes, Arcebispo de Lisboa; mais tarde, tornaria ao Brasil, em 70, como Governador geral, com o Padre Ignacio de Azevedo e seus 39 companheiros, todos trucidados pelos piratas calvinistas Sore e Cap-de-Ville, a 15 de julho, junto á ilha de Palma.

(116) Noticia da trabalhosa travessia de Mem de Sá que poz oito mezes, entre Lisboa e a Bahia.

(117) *O filho do Governador* Mem de Sá, Fernão de Sá, foi enviado em socorro ao Espirito Santo, agredido por um levante de indios. Na acção foi victima (diz Fr. Vicente, no rio Cricaré, em Porto Seguro... — o rio Cricaré é o S. Matheus, entre as capitancias de Porto Seguro e do Espirito Santo) de uma frechada o joven commandante a quem succedeu Diogo de Moura, que depois acabou com a empreza. A narração de Blasquez torna culpados aos companheiros de Fernão de Sá, por não o terem valido; Frei Vicente do Salvador a ninguem culpa, contudo Mem de Sá não os quiz ver, o que é uma sentença. Cf. Fr. Vicente do Salvador, *op. cit.*, l. III, cap. 7.

XXIV

TRASLADO DE ALGUNS CAPITULOS DE CARTAS DO PADRE FRANCISCO
PIRES, QUE HÃO VINDO DO ESPIRITO SANTO (*)

*Trabalhos com os Indios. — Baptismo e morte do filho do Gato. —
O Governador. — O Cão Grande. — Concerto de um re-
logio.*

Aos 20 de Janeiro baptizei o filho do Gato (118) e casei-o com a sua Negra; foram seus padrinhos Duarte de Lemos, Bernardo Pimenta e André Serrão. Foi feito esse officio com pouca solemnidade, porquanto o Indio estava doente e mal poude vir á egreja. Mas si foi pouco fallado o seu novo nascimento, foi mui fallada a sua morte, como em seu logar direi. No principio da quaresma mudamos a oração á noite, para que ficasse mais para outras cousas tambem necessarias, e depois da oração vimos á collação e acabada lemos lição de um livro espirital, e praticando della alguns pontos, com isto passamos a hora. No primeiro domingo começou o Padre a prégar com grande fervor e ás sextas-feiras á noite eu com grande tibieza; mas, segundo parece, o Demonio se poz da sua parte em desafio contra nós; estou a dizer que venceu, porque é um antigo pregador e traz nesta terra muitos cegos em sua falsa doutrina; finalmente moveu demandas e nellas muitos negocios entre os Principaes da villa: a alguns se atalhou, outros correm o seu curso e lá hão de chegar. Fazendo outra viagem á aldêa de Gerabaya, como de costume e regra de nosso Pa-

(*) O Mss. da Bibliotheca Nacional accrescenta: *Alguns se deixam de escrever por serem já enviados a S. Vicente, de onde se hão de enviar a V. P., segundo a ordem que está dada.*

dre tenho, me mostrou muita graça e bons desejos de querer a doutrina, mas é tão raramente esta visitação que se não pode fazer nenhum fructo. Elle me deu um formoso pão de cera para que o apresentasse a Nosso Senhor por elle: creio que este dar de luz é pedir luz; rogae a Nosso Senhor, Irmãos meus, que lh'a dê.

Aos dous do mez de Abril morreu Sebastião de Lemos, o filho do Gato, *scilicet*: á sexta-feira de Lazaro, e quinta feira estivemos com elle, Gonçalo Alvares e o irmão Fabiano, o qual fazia já alguns termos, e no que mostrava e dizia parecia bem Nosso Senhor tel-o escripto no livro da vida e no numero dos predestinados para o seu Reino. No extremo me não achei presente; morreu, segundo dizem, mui bom christão, com o nome de Jesus, nomeando-o muitas vezes, e que abria os braços e se abraçava com uma imagem que lhe tinhamos ali posto; eu lhe havia feito uma cedula, porque elle tinha alguns vestidos bons e outras cousas que, por tudo, chegavam a mais de 40 cruzados e isto á sua conta e contentamento, mas não se usou della por causa do pae; todavia, estando o pae presente, lhe disse que por sua alma e para lhe dizerem missas dessem ao Padre Vigario uma certa peça, a qual o pae depois d'elle morto deu. Fomos buscal-o com grande pompa e solemnidade: primeiramente o Padre Vigario levava um Crucifixo nas mãos coberto de luto, como ás sextas-feiras na quaresma se costuma fazer, e sua cruz diante e a dos meninos, e o Governador na procissão com toda a demais gente da terra, e assim, nós cantando e elles pranteando, o trouxemos á nossa igreja; muito se espantaram e edificaram os Indios de ver aquelle concerto que davamos, que logo na noite seguinte prérgou Jaraguay, dizendo que aquella era a verdade e que deviam todos ser bons christãos. Certos dias depois do seu enterramento, lhe fizemos um officio cantado, ao qual esteve presente o pae e alguns dos seus, e o Governador o assentou entre si e seu filho Vasco Fernandes; acabado o officio o levou á sua casa para lhes fazer uma pratica por causa dos Negros, porquanto havia succedido entre ambos uma revolta, *scilicet*: entre os da terra e os Brancos, e estando eu presente disse ao Sr. Governador que lhe mandasse dizer que, para de todo ser nosso irmão, porque não tratavam da amizade e amor que havia entre elle e os Brancos; já

não lhe faltava sinão ser baptizado e casado com sua mulher. Dizendo-lhe assim o lingua, respondeu que muito queria, e sua mulher, que estava presente, o mesmo; disse o Sr. Governador que, porquanto a amava muito, lhe queria fazer uma grande festa no dia do seu baptismo e por este amor queria que tomasse o seu nome e sua mulher o de sua mãe e seus filhos os nomes dos seus, e assim os poz cada um, e assim assentámos em baptizal-o para a festa do Espirito Santo.

Uma das cousas que nesta villa me alegrou foi o Sr. Governador fazer um grande milagre. Estavam os moradores desta villa mui desgostosos e com elle mui differentes por cousas que lhes elle fazia; quiz Nosso Senhor movel-o e mandou chamar a todos aquelles que lhe parecia estarem escandalizados e com boas palavras e mostra de sentimento lhes pediu a todos perdão com protestaço que, si a algum havia damnificado, o satisfaria e que d'ali por diante queria estar bem com todos; *etiam* uma Negra de que havia alguma suspeita pôz fóra e quer casal-a.

Um dos trabalhos que corporalmente cá sentimos, *maximé* no verão, era ir á aldêa de Maraguay; porque esta terra é muito quente e deleixada e o caminho tinha algumas subidas, já me achei tal, posto que em tempo que andava mal disposto, que não sabia si fosse para diante ou si tornasse para traz; agora estamos fóra desse trabalho e merecimento, posto que, *si voluntas reputatur pro facto*, não o perderemos, porque não deixamos de ir até morrer, pois era nossa vinha e nos era mandado pela obediencia; por causa do negocio que disse, o Governador os mandou vir e ajuntar com estes que estão perto da villa. O Cão grande, irmão do Gato, mudou-se de sua terra para Guarapari, daqui 6 leguas; mandou dizer ao Governador onde queria que se assentasse? mandou-lhe dizer que proximo do mar, para o caso de ser soccorrido quando necessario; segurou muito esta villa e folgam muito ali com elle os moradores por esta causa. Logo que começar a assentar e fazer suas casas, iremos lá e saberemos si temos algum proveito. Houve por seu conselho vir-se para seu irmão, já está com elle; quer fazer mantimento e casa e logo trazer a mais gente. Vendo o Padre quanta falta de Fé e accrescentamento de maus e torpes costumes por

falta de doutrina em os principios, pareceu-lhe bem tomar cargo dos meninos e escola, dos quaes agora é mestre e os ensina com muita caridade, não tão sómente a ler, mas, o que é mais e melhor é para sua salvação, ensinando-lhes o caminho do eterno fim glorioso para que foram creados, *scilicet*: o Padre Nosso, o Credo, etc., por modo de dialogo, e não tão sómente aos meninos, que vêm cada dia a uma certa hora á egreja, para a qual hora se tange o sino. Eu creio que, si houvesse, como ha lá em Portugal, corações que se pudessem mover, se moveriam ao amor do Senhor e seu serviço; mas nesta terra tudo é vergontear novas e mais farpadas, cujo fructo é imperfeito, como são Mamalucos (119).

Acabo de concertar com o desconcertado relogio que temos. O Sr. Vigario negociou o como se ha de pagar, determinando tirar pelo povo para isso uma esmola; o Sr. Governador dará o que falta e temol-o já em casa a aprazimento de todos e com essa condição diziam que davam para isso suas esmolos.

NOTAS

Pbl. em italiano nos "Diversi Nuovi Avisi particolari" (Venetia, 1562), terza parte, t. 2 (3 e 4) fl. 46-51, do ex. de Bibl. Nac. de Paris, do qual a Bibl. Nac. do Rio, possui traslado manuscrito cit.: ali o copista corrige a assignatura impressa "Antonio Blasquez" para a de Francisco Pires, que vem no começo.

(118) *O Gato*, o chefe dos Indios alcunhados Maracayás ou gatos bravos. Cf. Simão de Vasconcellos (*Op. cit.*, liv I, pag. 202): "Teve noticia (o Padre Braz Lourenço) que nas partes do Rio de Janeiro andavam em guerras cruéis duas nações delles, chamados uns Temiminós, outros Tamoyos, que se destruiam e comiam uns aos outros... Tratou com... Vasco Fernandes Coutinho que offerecesse agazalhado ao Principal dos Temiminós, que estava de peor partido e se chamava Maracayá-guaçú, que vem a dizer em a nossa lingua "o grande Gato". "Aceitou o grande Gato o offerecimento, etc." E adiante (liv. II, 46): "No anno de 1555 vimos a mudança que fez o Grande Gato, principal das povoações dos Temiminós das terras do Rio de Janeiro para as da Capitania do Espirito-Santo.

(119) "*Mas nesta terra tudo é vergontear novas e mais farpadas, cujo fructo é imperfeito como são Mamalucos*". Boa observação sociologica. O mamalucos, mestiço de indio e branco, era um ser ambiguo como é hoje o mulato, desprezando o selvagem (ou o preto) que já não é mais, e odiando o branco que não é ainda. A nossa sociologia por quatro seculos perturbada, sel-o-á por mais outros tantos, até purgarmos o sangue negro, como já purgamos o sangue indio. A vingança de Cham ha-de demorar.

XXV

TRASLADO DE UMA CARTA DO PADRE ANTONIO PIRES, DA BAHIA,
DE 19 DE JULHO DE 1558.

Aldeamentos. — Providencias de Men de Sá contra a anthropophagia. — Fundação de uma egreja de S. Paulo. — Baptisados solemnes.

PAX Christi.

Já Vossa Paternidade terá entendido polas duas vias que este anno de 58 de cá se escreveram, o que Nosso Senhor houve por bem de obrar em esta sua tão necessitada vinha polos Padres e Irmãos da Companhia de Jesu. O fruto que della depois disto se recolheu com ajuda e favor divino escreverei nesta, ainda que não seja tanto em particular e do mais que atraz se fez, por que o padre Ambrosio Pires, que foi em companhia do governador Dom Duarte da Costa, poderá dar disto como testemunha de vista mais inteira e clara informação.

Primeiramente saberá Vossa Paternidade que sempre entendemos com a diligencia que se pode em trazer estes Gentios ao verdadeiro conhecimento da nossa Santa Fé, buscando pera isso os remedios mais faceis e mais suaves que podemos, posto que muito maior fruto esperamos do nosso trabalho do que até agora temos visto, não deixando comtudo de proceder nesta obra com a disposição que pera isso ha. O Governador tambem com o zelo e boa vontade que Nosso Senhor lhe deu do bem desta terra nem-uma cousa deixa por fazer do que vê que pera isso é necessario.

Alguns remedios se buscaram pera com mais facilidade e me-

nos numero de gente se poderem ensinar e doutrinar as cousas da Fé, tirando-se tambem alguns impedimentos que da parte dos mesmos Gentios havia pera se proceder com elles conforme a este intento. O primeiro remedio, e que já succede bem, foi fazer ajuntar os de quatro aldeias em uma só, pera o que muitos de nós haviam de fazer em sua doutrina e ensino, estando elles divididos, o possam fazer menos estando assi juntos, e serve isto tambem pera melhor se poderem remediar seus erros e peccados do que antes era possível por causa deste inconveniente que havia. Esperamos que com esta boa ordem e concerto que Nosso Senhor dá, se fará muito fruto em todos, donde resultará muita honra e gloria de seu Santissimo Nome e mais claro conhecimento delle em todas estas partes.

Os impedimentos que pera isto ir desta maneira, como nós muito ha desejavamos, eram as guerras continuas e mui crueis que os mesmos naturaes entre si trazem, e este era o principal impedimento de com elles se poder entender, por sua pouca quietação, e daqui procediam as mortes e comerem-se uns aos outros, que não foi pouco defender-lh'ó, de tal maneira que agora se não faz, ao menos não se sabe que o fazem, porque si se sabe castiga-se mui asperamente por isso, como peccados tão enormes e tão estranhos á mesma natureza inclinada ao mal merecem. Si isto for assim por diante, como parece que irá com o Favor Divino, ampliar-se-a muito nesta terra o fruto que desejamos fazer.

Logo no principio, quando o Governador determinou de pôr a terra em concerto, e tirar todos estes maus costumes das guerras, mortes e comer carne humana, e deu lei na qual prohibiu tudo isto, tiveram-na alguns Negros (120) por zombaria, porque dantes por alguns justos respeitos não se castigavam tanto por isso, de maneira que não deixavam de comer carne humana, parecendo-lhe que lh'ó dissimulariam. E tanto que o Governador soube, mandou prender o primeiro que a comeu, e sem chamar a conselho mais que ao Espirito Santo, por que cremos elle ser neste negocio ensinado, porque sabia que havia de vir o Demonio com suas contradietas que nunca lhe faltam, mandou fazer gente e barcos prestes, e mandou prender dous Principaes, *scilicet*: pae e filho, do

que nasceu grande temor a todo o Gentio e muito maior pesar ao Demonio, por lhe estorvarem cousa de tanta perdição das almas.

Logo nesta conjunção succedeu que outro Negro, o mais soberbo desta terra, em cuja aldeia entendemos, em tempo do governador D. Duarte da Costa, fazer casa pera os doutrinar, e como elle vivia em tanta liberdade que parecia não temer a ninguem, não desprezou e não quiz que fizessemos lá casa; antes, medindo os tempos todos por uma medida, tambem agora desprezou as leis que já disse, e comeu carne humana com todos os seus em grandes festas. Ao qual o Governador mandou chamar, ficando assentado que, si não viesse, o mandaria logo prender; o qual, conhecendo a sujeição, veio logo, tendo para si que em chegando o haviam de matar, como o lingua que o foi chamar o contou; e antes que se partisse dos seus, lhe fez uma falla aconselhando-lhe que trabalhassem de ser bons e não curassem de se ir dali, porque elle pagaria por todos. Succedeu a cousa de maneira que, vindo o Negro á casa do Governador, foi mal recebido delle, e o Negro se lhe lançou aos pés e lh'os beijou e lhe pediu perdão, offerecendo-se logo a que fossem lá os Padres porque estavam aparelhados para fazerem tudo o que lhe mandassem; tudo isso com taes signaes de contrição que mereceu perdoar-lhes isto. Veiu logo outro Principal a fazer o mesmo. Estes são os fruitos que o Senhor vai colhendo deste campo que até agora foi tão esteril, e por parecer serviço de Nosso Senhor se determinou, á feitura desta, que fossem logo fazer a esta aldeia casa pera os irem doutrinar.

Neste tempo se fundou uma igreja, uma legua desta cidade, onde se ajuntaram quatro aldeias das que estavam mais perto da cidade, que já dantes doutrinavamos, que foi o primeiro ajuntamento que se começou a fazer e tem por nome a villa de S. Paulo, que mostra bem Nosso Senhor querer já abrir a porta que tanto tempo ha tem cerrada, porque além do Gentio estar mui sujeito e atemorizado, deixam tambem com isto de commetter alguns peccados que dantes antre elles eram mui usados. No fazer desta igreja e casas em que os Padres mestres da nova christandade se recolhem, que quasi se quer egualar com o collegio da cidade, mostrou Nosso Senhor quão servido é de seu nome se manifestar nestas par-

tes, porque fazendo-se em inverno, em o qual chove muito nesta terra, se fez em obra de quatro mezes. Nessa igreja se disse a primeira missa dia de S. Pedro e S. Paulo, com a maior solemnidade que se poude. Foi á ella o Governador com os mais honrados da cidade, onde deu de comer a todos. Começam a solemnidade nos novos catechumenos, porque na entrada da missa, revestido o Padre com as vestiduras sacerdotaes, benzeu a igreja e acabada a benção começou o bautismo solemne, em o qual baptisou 84 innocentes. De todos estes foi padrinho o Governador, em o qual auto reluziu bem o belo e fervor que tem a tal obra, porque ali estava junto da pia tocando seus afilhados com muito amor, como quem sente quanto vai na salvação ou condemnação de uma alma. Foi tambem seu padrinho o irmão Antonio Rodrigues, que é seu mestre e lingua.

Logo o dia da Visitação se bautizaram trinta e tantos; ao domingo, dahi a oito dias, se bautizaram vinte e tantos, que são por todos 144; todos estes eram meninos de escola já bem doutrinados, porque da outra gente grande se bautizarão mais de vagar; e ainda que nos tempos passados os paes não queriam consentir que lhe seus filhos bautizassem, e, si adoeciam, os escondiam, agora, por bondade do Senhor, como lhe adoecem, os vêm offerecer ao bautismo, e, depois que fizemos o primeiro bautismo na nova igreja, houve muitos que se queixaram porque aquelle dia lhe não bautizaram seus filhos, parecendo-lhe que ficavam já para se não haverem de bautizar.

Nesta solemnidade fez o Governador meirinho de toda a villa a um dos principaes Negros della e o mandou vestir muito bem, e por sua mão lhe entregou a vara, o que causou nelles tão grande espanto quanto a cousa entre elles era nova. Moveu esta boa ordem a muitos, e não tão sómente aos que vivem mais perto de nós, mas os que moram daqui 10 leguas vêm pedir as mesmas leis, e que os vão ensinar, que farão tudo o que lhe mandarem e, segundo parece, vão se affeiçoando ao modo de viver dos Christãos. Confia-dos em o Senhor que mandará de lá muitos obreiros pera estas obras de tanto seu serviço, lançamos mão de todas ellas, pedindo continuadamente ao Senhor soccorro e ajuda pera as poder levar

ANTONIO PIRES

ao cabo, á maior gloria e honra de Sua Divina Magestade. Nosso Senhor, por quem é, nos dê a todos sua Santissima Graça pera que, com ella ajudados, trabalhemos em seu serviço fielmente, como somos obrigados. Amen.

Da Bahia a 19 de Julho de 1558.

NOTAS

Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus sobre o Brasil...", cit., fl. 48 v. O endereço deve ser "ao Padre Diogo Lainez, Geral dos Jesuitas", em 1558, pelo tratamento: "Vossa Paternidade". Esta carta é repetida no livro de registro, fl. 205, sem titulo nem nome do autor.

(120) Vd. nota 15.

XXVI

TRASLADO DE OUTRA DA BAHIA DE 12 DE SETEMBRO DE 1558.

O governador Men de Sá. — Fundação de quatro aldeamentos. — João Gonçalves. — Nobrega. — Antonio Pires. — Fructo entre os Indios. — Um Indio tecelão e uma India que fez voto de castidade. — Guerra de Men de Sá contra os Indios.

DEPOIS da que se escreveu desta Bahia a 19 de Julho deste anno de 1558, foi o Governador adiante com o seu bom zelo e Nosso Senhor tirou d'elle mui ubres fruitos.

Continuou a castigar os delinquentes com muita prudencia e temperança, de maneira que edificasse e não destruisse e foi causa de todos se sujeitarem á lei e jugo que lhe quizerem dar e assi de mui longe se mandam offerecer que lhe mandem Padres que os doutrinem, que querem amizade com os Christãos trocar seus costumes polos nossos, e assi são já feitas quatro povoações grandes antre elles, mas em sós duas residimos ao presente com egrejas feitas, por não sermos mais de tres de missa nessa capitania, e estamos repartidos em estas tres casas, *scilicet*: neste collegio da Bahia reside um só, que é o padre João Gonçalves com alguns Irmãos; o padre Nobrega em S. Paulo (121), e Antonio Pires em S. João; as outras duas povoações estão esperando por soccorro.

Alem destas se ordenam agora outras em partes mais remotas, onde nunca Christãos cuidaram que pudesse entrar sujeição e estas iremos dispondo de vagar até haver Padres que suppram a tão grande messe; e certo que, si houvera gente para doutrinarem e conservarem isto, bem se puderam fazer mais de 20 ou 30 egrejas,

em as quaes se encerraram quanta gentildade ha daqui a muitas leguas.

Todos estes vão perdendo o comer carne humana, e, si sabemos que alguns a têm para comer e lh'a mandamos pedir, a mandam, como fizeram os dias passados, e nol-a trazem de mui longe, para que a enterremos ou queimemos, de maneira que todos tremem de medo do Governador, o qual, ainda que não baste para a vida eterna, bastará para podermos com elle edificar, e serve-nos de andaimos, até que se forme bem nelles Christo, e a caridade que Nosso Senhor dará lhe fará botar fóra o temor humano para que fique edificio fixo e firme. Este temor os faz habeis para poderem ouvir a palavra de Deus; ensinam-se seus filhos; os innocentes que morrem são todos bautizados; seus costumes se vão esquecendo e mudando-se em outros bons, e, procedendo desta maneira, ao menos a gente mais nova que agora ha e delles proceder, ficará uma boa christandade (122).

Os filhos se ensinam com muita diligencia e bons costumes e a ler e escrever, e alguns delles são mui habeis, destes esperamos tirar bons discipulos, porque, como não podem já ir pera outra parte e são continuos, não poderão deixar de saber muito. Os de S. Paulo, primeira povoação, são todos christãos, *scilicet*: meninos e meninas até 14 annos, e cada dia se bautizam nelles, porque os que nascem de novo, todos os trazem a bautizar e estes passaraõ de duzentos: os outros de mais idade e que podem já ter peccado mortal, não bautizamos sinão confessando-se e tomando estado de vida de serviço de Nosso Senhor e destes se vão dispondo muitos dos grandes para cedo bautizarmos e casarmos uma boa somma, e esta ordem se terá em todas as outras povoações.

Muitas cousas particulares havia que dizer que alegraram muito a Vossa Paternidade e a todos os Irmãos; mas com sós duas me contentarei agora pola novidade desta terra: uma é que um destes moços que os annos passados creamos e se ensinou a tecelão, está com seu tear em S. Paulo e já faz panno, e o cuidado que antes tinham todos nas festas da carne humana e em suas guerras e cerimoniaes, o convertem em plantar algodão, e fiarem-no e vestirem-

se, e este é agora seu cuidado geralmente, e é começo para todos se vestirem e de feito muitos o andam já. A segunda é que nesta povoação de S. Paulo está uma India moça que sómente por amor da virtude se detreminou a viver em toda a castidade e limpeza; depois que lh'o louvaram e ordenaram sua intenção e lhe contaram exemplos de Santas Virgens, cresceu muito em amor de seu proposito; é isto tão novo nesta geração, na qual a carne corrompeu tanto seus caminhos, que nos espanta; *sed manus Domini non est obligata.*

Não sómente com estes Indios que estão desta banda de nós, sinão tambem com os da banda d'além da Bahia se entende, os quaes são contrarios destes, e têm feito muito mal aos Christãos, e morto a muitos. Estes agora de novo vieram furtao um barco aos Christãos, e por estes e outros respeitos se apregoou a guerra contra elles, por elles não quererem fazer a satisfação devida e assi mandou lá o Governador a guerreal-os e deram nelles em terra e mataram toda a gente de uma grande aldeia e os meninos e mulheres trouxeram todos cativos, sem perigar nem-um Christão. Foi cousa esta que não sómente a este Genticio mas a toda a costa fará espanto e medo, porque nunca outra tal se fez nesta terra.

Agora se apparelha o Governador com muita gente para acabar bem de os sujeitar e fazer-lhes ter entendimento de maneira que se vá abrindo grande porta para muita gente entrar no conhecimento do seu Creador; e portanto é necessario que para tanta messe venham muitos operarios, e esperamos em Nosso Senhor que, além dos da Companhia, mande Sua Alteza gente que com seu poder ajude a conservar o começado e acabe de sujeitar esta terra que tantos frutos está promettendo.

Nesta cidade se fez fruto em confissões de muitos, agora com dous jubileus que vieram; e neste collegio se confessou muita gente daquelles que nós podemos confessar, que são mulheres e gente pobre, que não têm inconvenientes de escravos, e destes é grande confessor o padre João Gonçalves, que é agora o que reside neste collegio com alguns Irmãos.

Agora não ha outra cousa que escrever sinão pedir a sua ben-

XXVI. — CARTA DA BAHIA (1558)

ção pera todos estes seus e sermos encommendados em sua orações em Christo Jesu Nosso Senhor.

Desta Bahia a 12 de Setembro de 1558.

NOTAS

Copiada no livro de registro “Cartas dos Padres da Comp. de Jesus sobre o Brasil...”, cit. fl. 50. Esta carta é repetida no Livro de Registro, fl. 207, sem o nome do autor.

(121) São Paulo, repetidamente, é aqui, e por mais algumas cartas, a grande aldeia que fundara para dentro do Rio Vermelho, em Brotas, a uma legua da Bahia, o Padre Antonio Rodrigues (*C. Av.*, XX), na qual outras se sommaram, segundo o systema de Mem de Sá. São João era a cinco leguas da cidade, no interior da bahia, para os lados de Plataforma.

(122) E’ o grande signal da victoria da Missão Jesuitica: nasce o sol.

XXVII

CARTA ESCRITA DO ESPIRITO SANTO SEM NOME DE AUTOR
NEM DATA (*)

*Peste entre os Indios. — Repugnancia que tinham ao baptismo.
— Francezes. — Simão de Azevedo e mestre Náo. — Vasco
Fernandes, o Gato.*

PAX Christi.

Depois da partida do padre Francisco Pires pera essa cidade do Salvador, as cousas que hão succedido das quaes me parece, Reverendos Padres e charissimos Irmãos, vos devo escrever são:

Primeiramente que foi grande mortindade (123) assi nos escravos desta capitania como nos forros, e tão accelerada que do dia que lhe dava até o 6º, os levava, a uns com prioris, a outros com camaras de sangue, e como quer que o padre Braz Lourenço ficasse só, carregaram sobre elle muitos trabalhos, porque a uns era necessario apparelhar pera o bautismo, a outros pera a confissão e bem morrerem, e assim tinham sobre elles mui especial cuidado o Padre e o Irmão lingua, e muitos apparelhados e bautizados passavam desta transitoria vida á eterna e assi nunca estavam quedos, porque se fazia dia de enterrarem treze; por estar já o adro cheio, botavam dois em uma cova: já não chamavam ao Padre senão o *que leva os mortos*, e porque não acabasse de entrar o pasmo nos... e acabassem os doentes, mandou que não tangessem, por-

(*) Esta Carta acompanhava a de Nobrega, de 5 de Julho de 1559, (*M. e Ach.*, II, p. 134-145).

que com tanto tanger de sino e campainha esmaiavam. Finalmente que em breve tempo achamos por conta a 600 escravos serem mortos.

Esta mortindade começou no certão e pela costa dês o Rio de Janeiro com ramo de peste e chegando a Tapemiri (124), que serão daqui...leguas, cortando a espada da ira de Deus por alguns e matando corpos e almas, ou parecendo-lhe que escapariam estando perto dos Brancos, se vieram pera estes logo com mulheres e filhos, e porque vinham fugindo de uma parte, achando-se cercados de outra, começaram a levar o caminho dos escravos e morrer fortemente, sendo o Padre e Irmão mui diligentes como em cousa que tanto lhe ia, como era buscar thesouro de tão excellentes pedras: bautisavam muitos já *in extremis* e bautisados (de crer é que de filhos de ira se tornavam filhos de graça) morriam. Mas como o imigo visse que pera muitos não era morte mas vida, quiz impedir tomando temor e agouro no bautismo e dizendo que juntamente naquella agua ia tambem a morte, e como sabiam que o Padre estava no porto (porque a aldêa está parte d'além do rio) escondiam-se nas redes e as mães escondiam os filhos e alguns por força do Demonio se alevantavam e pediam agua pera se lavarem, porque chegando o Padre lhe parecesse que estavam valentes, e perguntando-lhes como estavam respondiam que bem e que já não estavam doentes; e porque o Demonio, por estas e outras maneiras era conhecido, não deixavam o Padre e Irmão de dissimular, mas correndo a aldêa, como achavam as redes embrulhadas, as desembulhavam e achavam as crianças que estavam expirando, e bautisando-as e lavadas daquella original nodoa dormiam em paz.

Tinha o Padre avisados ou por melhor dizer peitados que tanto que alguém estivesse pera morrer o viessem chamar; mas, descuidados por sua pouca devoção ou ditos das velhas, morriam alguns e succedeu morrer uma mulher, a qual havia poucos dias que havia parido. Fizeram uma falla á criança dizendo-lhe: pois que tua mãe morreu, não tens quem te crie nem dê de mamar, vai-te com ella (125). Cousa pera sentir a perda das almas, pois que assi sem mais piedade, a criança viva e a mãe morta, ambas em uma cova sepultaram sem serem bautisadas.

Quasi da mesma maneira outra aconteceu, que no mesmo dia bautisou o Padre duas crianças e tornando ao outro dia, uma dellas estava já morta e a outra em termos disso. Trazendo o Padre a morta, diziam-lhe os Negros que trouxesse tambem a outra e que as enterrasse ambas. O' qual animal ha que ainda depois de morto não folgue de ter o filho que sahiu de suas entranhas diante seus olhos! quanto mais os racionaes! em os quaes, perdido este natural amor, a enterraram viva depois de partido o Padre.

* Na aldeia com as velhas não ha cousa que as mova de nossa parte pera quererem receber o bautismo, porque têm por mui certo que lhe deitam a morte com o bautismo. Uma estando doente foi convidada com a mézinha sem a qual ninguem sara daquella chaga da morte. Respondeu ella que sim, mas em breve espaço tornou a dizer que não. Como Nosso Senhor é importuno em cousas de nosso proveito, foi chamado um Indio seu parente que lhe viesse falar; o qual é fervente e desejoso de ser christão e já bem instruido dos Padres, e falando á velha da morte e paixão de Nosso Senhor, alevantou-se na rede e disse que a bautisassem que queria ser christã. Bautizaram-na. Esta parece que quiz Nosso Senhor que vivesse pera matar a imaginação ás outras, mas muitas morriam com sua pertinacia. Finalmente que morreu muita gente, mas, segundo em o Senhor nos parece, a cuja Divina Providencia e saber deixamos a certeza, entre outras muitas, 70 almas, assim por sua innocencia como por mostras, cremos vivem com o Senhor.

Durando por alguns dias este castigo, ou por melhor dizer misericordia, determinamos fazer uma procissão e pedir ao Senhor alevantasse a vara.

Porque de alguns males Nosso Senhor tira bem, folgo de os contar, porque com tudo elle seja louvado. Succedeu que vindo um Indio pera a villa com sua mulher, a qual vinha prenhe, vinha de vagar e detraz, o Negro adiantou-se por algum espaço; quando virou em busca da mulher, vinha com ella um homem branco fazendo sua viagem. O Negro suspeito (pela astucia do Demonio) que lhe tivera parte com a mulher, deu-lhe uma frechada com a qual frechou a criança pelos lombos. Chegando á casa, pariu a

eriança viva, e porque Nosso Senhor quer que ninguém morra, baptisaram o filho e depois a mãe e assim estão agora com as almas com Christo, gozando de sua beatissima visão, *et postea* com os corpos e almas juntamente *in secula seculorum*.

Porque saibaes, carissimos Irmãos, quão arreceiosos estamos aqui dos Francezes (126), dar-vos-ei conta de como uma sua não chegou aqui a este porto, a qual vinha resgatar e contractar com os Portuguezes, mas não era destes que cá estão no Rio de Janeiro, e ancorando na barra temeu a gente da povoação e determinaram ir Simão Azeredo e mestre Náo, Francez aqui morador e bom homem. Chegando á não, os Francezes lhe deram seguro e entraram e dormiram lá aquella noite. Informando-se os Francezes da villa e gente, de um homem lhe faziam 100, de um barco muitos, de quatro canoas quatrocentas, de um Padre dous moesteiros, finalmente que ficaram os Francezes attonitos e mais medrosos que os Portuguezes, e a noite, segundo parece, lhe pareceu mui grande, porque tanto que amanheceu levaram ancora, estando ainda os da villa dentro na não, e elles fóra deram á vela e foram-se a Tapimiri, que está abaixo, como fica dito, algumas vinte leguas, pera ali carregarem de brasil (127). Consultaram os da villa darem lá com elles e levaram Vasco Fernandes, aliás Gato, com sua gente, o qual adiantando-se dos Christãos, deram nos Francezes que estavam em terra que seriam alguns vinte, os quaes trouxeram, e duas chalupas e uma ferraria e muito resgate e roupas, de maneira que quasi todos os Negros vinham vestidos.

Præterea succedeu-nos a uma hora depois de meia-noite por-se o fogo na escola, e d'ahi na casa dos meninos, porquanto está junta, e assim ardeu uma e outra e começou pelas nossas, mas como estão cobertas de telha tivemos defensão de ir mais (?) fogo, mas comtudo nos ardeu uma que estava coberta de palma. Demos graças a nosso Senhor quando das casas dos meninos se sahio Francisco Vaz, seu curador, porque estava entrevado e muito doente.

O mais que resta pera escrever é encommendar-nos em orações de todos e ficarmos ao presente de saude, louvores ao Senhor.

XXVII. — CARTA DO ESPIRITO SANTO (1558)

NOTAS

Copiada no livro de registro “Cartas dos Padres da Comp. de Jesus sobre o Brasil...”, cit. fl. 57. No Catalogo de ms. da Bibl. Nac. do Rio, cit., t. I, p. 22 ha a nota: “Posto que não traga data, é do anno de 1559.”

(123) Esta grande mortindade, assim nos escravos como nos forros, e tão acelerada que do dia que lhe dava até o sexto os levava, a uns com pleuriz outros com camaras de sangue... é difficil de identificação. Grippe? Talvez. Ha ahí as duas formas pulmonar e intestinal, reconhecidas. Da natureza do mal parece averiguado ser contagio associado de varios virus, de onde variedades clinicas e epidemicas. Pela mortandade, 600 mortos numa aldeia de casas disseminadas, devia ter sido de extrema gravidade. Grave a cruz, do bom Padre Braz Lourenço! “Morriam a montes”, diz Franco, por commentario.

(124) *Tapemiri* sc. Itapemirim, de *itapé*, lage, *mirim*, pequena

(125) Quadro de inexcedivel horror.

(126) Os abusos dos colonos provocando a reacção do gentio e a ameaça dos Franceses são dadas por Varnhagen como os inimigos da colonização do Espirito-Santo, abandonado pelo Governo. A Carta XLVIII dá duas razões desse abandono: “pouco favorecida d’El-Rei, por ser alheia, e de seu dono, por ser pobre.” Mem de Sá pensou em estabelecer um grande centro entre norte e sul, Bahia e S. Vicente. Teria sido Victoria: foi o Rio de Janeiro. Vd. notas 182 e 191.

(127) Nestas cartas ha as quatro accepções de “Brasil”.

Pau brasil: “Cá ha assuquer e algodão, brasil e ambre e resgates” (Carta XLVIII). “Pera ali carregarem de brasil” (Carta XXVII).

A terra: “Todo o Brasil, que assi se pode dizer” (Carta LVI). “Nestas partes do Brasil podemos dizer com verdade que ajudamos a levar a cruz do Christo como o Ciryneu” (Carta LXIII).

A gente: “Para estudantes — brasil, fazem-no muito bem” (Carta LIV). “Os que tangiam eram os meninos brasis” (Carta LV).

A lingua: “Espera em pouco tempo falar tão bem brasil como agora italiano; ás vezes lhe falava homem portuguez e elle respondia brasil (Carta XLVIII).

XXVIII

COPIA DE UMA CARTA DO IRMÃO ANTONIO DE SÁ (128) QUE ESCREVEU
AOS IRMÃOS, DO ESPIRITO SANTO A 13 DE JUNHO DE 1559.

Vasco Fernandes, o Gato. — Padre Braz Lourenço. — Diogo de Morin. — Medo dos Francezes. — O indio Manemoacu carregado pelo Diabo. — Escravidão de Indios. — Baptisados. — Casos edificantes. — Aldeia de Vasco Fernandes. — Catechese.

A SUMMA graça, etc.

Parece-me que Nosso Senhor, como piadoso condoendo-se dos trabalhos e desgostos, que levamos os dias atraz passados, nos quer agora consolar com sua costumada clemencia: *lætati sumus pro diebus quibus humiliati sumus, annis quibus vidimus ma...* e portanto não servirá esta mais que para dar-vos informação como nosso Vasco Fernandes, principal dos Indios, está mui arrependido e posto noutro proposito do que antes tinha, porque crê que é verdade que os Christãos todos os momentos e horas o estorvam de pôr em obra o que o Senhor lhe havia inspirado e viu-se tão importunado delles que se poz á outra banda com toda sua casa.

Nós outros por saber o que tinhamos, fingimos que nos queriamos ir desta terra, não por sua causa, sinão porque com os seus não podiamos fazer nada, porque logo os Christãos os vinham estorvar, e a elle lhe metiam tantas cousas na cabeça que o faziam andar daquella maneira, a qual palavra (como quem já começava a sentir nossa presença) doeu-lhe tanto que disse: *Si o Padre se for para la, eu me irei para ca, id est*, que si o Padre Braz Louren-

ço si fosse para a Bahia, elle se iria para Tapemeri, dando-nos a entender que, si elle e toda a sua gente estava na terra, era por nossa causa, e pois elle tinha vindo do Rio de Janeiro tão longe por amor de nós, que não parecia formoso irmo-nos e deixal-o, pois era já christão.

E depois de dizer a perda que causaria a ida do Padre (porque como não houvesse quem reprehendesse os peccados, tudo havia de dar de travez) se começou a enojar contra os moradores christãos chamando-os de *cunumis*, *id est*, moços, lastimando-se muito porque faltavam já os velhos. Finalmente elle se determinou que queria logo fazer sua aldeia aonde o doutrinassemos.

Nós outros vendo-o tão acceso, lhe dissemos que corria no povo que como podia ser que Gentios que sempre mataram e comeram carne humana, *et reliqua*, havia Deus de permittir que ao cabo de sua vida se haveriam de salvar, mormente sendo tão máos, e elles que nasceram logo christãos, iam sempre á egreja, haviam de ir ao inferno? Ao que elle respondeu “que portanto eram elles mais de culpar que sobre ser christãos, são tão máos, e eu, com não haver mamado desde menino o leite, sou quasi tão bom como elles, porque me apartei de muitos costumes de meus passados, e depois que fui christão nunca mais conheci outra mulher sinão a que me deram em matrimonio, e elles fazem tudo ao revez disto, e já que elles dizem isto, eu quero pôr-me agora de verdade, e, venha o que vier, eu tenho de ser melhor christão que elles, e o pouco meu em comparação do seu ha de ser muito, porque não me é dado tanto como a elles”.

Concluiu-se este negocio que logo poria mão á obra, como viessem outros Principaes que lhe haviam de ajudar. Eu tenho de ir la a estar de estada para lhes ensinar a doutrina e para o demais que fôr serviço de Sua Divina Magestade. Estou hoje muito contente deste Principal, por que, além de naturalmente ser muito prudente e sagaz, depois que se fez christão o acho mui obediente nas cousas que pertencem á lei de Deus. Elle me disse que estava apparelhado para beber o calix repugnante á sua sensualidade, *hoc est*: de fazer e cumprir o que lhe mandarem e soffrer o jugo da lei de Christo. E bem posso dizer (si o que tenho visto

nelle não me engana): *Benedictus Deus qui circumlenivit nostrum acrimoniæ poculum cæleste melle suæ suavitatis quod possit ab his gentilibus absque ulla refutatione potari.*

Depois que assentei os mortos que se haviam finado os mezes atraz passados, que, como já saberão, foram muitos assim dos lactantes (129) e innocentes como dos adultos, achei que neste mez de Março quiz o Senhor levar para si oito, quatro adultos e quatro innocentes: elle lhes dê sua bemaventurança.

A 23 dias de Abril chegou aqui Diogo de Morin (130), e com sua chegada poz a toda villa em medo e alboroto, pensando que fossem Francezes, e com estar os mais delles doentes, o medo os fazia sãos, e todos punham a mão ao trabalho, fazendo uma cerca de pipas e tonneis aterrados, esperando a nova certa porque tinham para si que uns nove Francezes que daqui fugiram os dias passados iriam dar rebate ao Rio, onde estão os outros Francezes. Emfim, indo a ver, acharam o que era; mas não estão com tudo isto seguros, porque todo o povo os espera cada dia.

Não deixarei de contar uma cousa mui digna de admiração, pela qual se verá claramente como o Demonio, inimigo dos homens, anda muito raivoso e indignado por ver que temos levado este anno tão grande prenda de almas, que na mortandade passada, depois de serem baptisadas, levou o Senhor para si. O caso é o seguinte: Tinha Vasco Fernandes, nosso Principal, um filho por nome Manemoacu, o qual estava mui doente na aldeia da villa. Estando elle assim, uma noite de grande tempestade o tomaram os demonios em corpo, e com grande estrondo o levaram arrastando e maltratando. Acudiram os da aldeia ao arruido e gritos do pobre Negro e tomaram tições de fogo e foram-se pelo rasto até o porto de Manoel Ramalho e dali por diante o perderam. Deram logo a nova a seu pae, que é grande nosso amigo, com a qual foi mui triste e anojado, dizendo que si lhe morrera não lhe dera tanto, mas ser levado de tão ruim gente lhe pesava muito. O padre Braz Lourenço o foi a consolar dando-lhe esperança que, si não era morto, que elle appareceria, como de feito dahi a tres dias appareceu, e logo mandou ao Padre as novas, dizendo, que por elle ha-

ver confiado tanto nas palavras que lhe dissera, havia apparecido e agora tem ao Padre grande credito e por verdadeiro pajé.

O pobre Indio contava que, depois de havel-o posto no porto de João Ramalho, o levaram a Santo Antonio com tanto impeto e clamor que a si mesmo não se podia ouvir nem entender; daqui o pozeram no porto de Jaravaia e por concluir diz que o pozeram entre muitos outros onde se fizera muito mal. Aqui vio muitos fogos e mui horriveis. Finalmente, depois de todos estes martyrios, o arrojarão entre uns mangues, onde se maltratara muito e ficara fora de si com tantos tormentos como passara, que por isso não conhecia aos seus quando deram sobre elle e fugia delles como si foram demonios. Tudo isto permite o Senhor para que venham a conhecimento da sua Lei, considerando perverso o dominio do Demonio. Elles todos attribuem isto ao padre Braz Lourenço e tem-lhe grande amor toda esta aldea, *gratias Deo*.

Vendo o padre Braz Lourenço como os Indios vendiam seus filhos e parentes aos Christãos, de que elles tinham mui pouco escrupulo, antes lhes parece que fazem bem, movidos por seu interesse e não pela salvação de suas almas, como elles pensam, poz a mão neste negocio falando aos moradores com quanto perigo de suas almas tinham aquellas peças. Alguns movidos disso fizeram camara sobre elle e de commum consenso assentaram que não era bem que as taes peças se resgatassem, e para que a cousa ficasse mais firme determinaram de firmar-se por todos aquelle concerto. Mas o Demonio, como via que perdia aqui muito, assim da parte dos Indios como da dos Christãos, porque com estes contractos a todos tem enlaçados no profundo da perdição, trabalhou quanto poude de impedir isto, pondo alguns na vontade que não firmassem, a outros que contradissem a obra, a outros que se arrendessem de haver posto seus nomes, a outros que dissessem que não parecia bem isto, por que estavam pobres de peças, por que todas lhes haviam morrido com a doença do anno passado, e que, si não compravam estas, que não tinham outra parte donde pudessem resgatar. Mas o inimigo não ganhou nada com estes ardis, por que o Capitão mandou apregoar que ninguem as comprasse, sob pena de as perder, com tantos ducados emcima. Queira o Senhor

que dure muito, porque, a ser assim, é uma grande cousa para nosso ministerio e para as almas dos Christãos quietos.

Este *Corpus Christi* fizemos um baptismo dos Indios com suas mulheres, e casando-os juntamente com ellas; fez-lhe Azere-do uma grande festa e banquete. Entre elles era um que já era christão, que se chama Gaspar, o qual foi baptisado pelo padre Francisco Pires, quando aqui estava; outro se chama Matanim, com sua mulher que tem tambem dado mui boas mostras, segundo saberão pelo padre Francisco Pires, que o conhece muito bem e é grande amigo seu. E certo quanto á apparencia de fóra tanto provera a Deus fosse a minha. Delle podemos com verdade dizer que é um doutor entre os seus, e o que mais comprehende no juizo o que lhe dizem e muito melhor que muitos christãos brancos; onde duvida pergunta e deseja saber inteiramente a sentença daquelle passo; mas eu espero que aquella Divina e Summa Sapiencia lhe communicará de dia em dia mais cousas e lhe abrirá os olhos no conhecimento da Fé, para que seja espelho e exemplo dos outros com pregações e exemplo da vida, como elle tem feito antes de ser christão, e agora alcançada esta graça, faz muito mais e com dobrado fervor.

Porei aqui algumas cousas que lhe tenho ouvido para que louvem ao Senhor. Primeiramente lhe ouvi dizer falando comigo que, antes que recebesse sagrado baptismo, andava mui apartado de Deus, e cheio de maldades e que trazia uma grande carga que o fazia andar mui pesado; mas depois que o baptisaram ficara mui descarregado e que ficava mui junto a Deus, assim como o aço com o ferro quando o caldeiam. Um dia indo o Padre á aldeia e depois de haver estado com elle, levantou as mãos ao Ceo; mandou o Padre perguntar-lhe que si elle não sabia as orações como havia de falar com Deus? Respondeu elle muito bem e disse: *Direi: Senhor, até aqui não vos amei foi por que não vos conheci, mas conhecendo-vos vos amarei. Benedictos Deus*, pois a burra de Balaão havia de dizer tão grandes cousas. Uma vez lhe disse que pouco a pouco iria sabendo as cousas do Senhor. Concedeu-me que sim, pondo-me uma comparação que assim como á casa se põem primeiro os alicerces e depois armam sobre ella todo o edificio, que assim ha-

via elle de ser. E, louvores ao Senhor, aborrece já muito seus costumes, nem quer ir á outra banda quando fazem vinho, dizendo que os vinhos são causa de apartar uma alma de Deus, e que portanto não ha de ir lá, nem morar com elle em sua companhia, por que por força ha de ser como elles, e que, si o Padre se mudar para onde elles estiverem, que então o fará, e de outra maneira não. Certo, caríssimos, que isto é muito para quem sabe quão caro lhes eusta tiral-os disto.

Uma cousa lhes direi para que deem louvores ao Senhor e saibam quão adiante estão alguns destes Gentios, pois fazem algumas cousas movidos pelas inspirações do Senhor que por temor, pois nesta terra não ha com que se lhe faça. Tinha um Indio una filha e por não querer estar com elle, para lhe fazer o que fosse necessario, vendeu-a aos Christãos. Sabendo-o o Padre, me mandou que lhe puzesse um temor, dizendo-lhe que não lhe visse mais seu rosto nem apparecesse ante si (por que vinha elle algumas vezes á casa a pedir o baptismo), nem fallasse mais nelle, mas que si morresse que o havia de enterrar nos muladares. Ficou o pobre Negro confuso, pondo-me muitas escusas por que a vendera; mas eu encarecia-lhe mais o negocio, ao que elle tornava a replicar que lho perdoassem, que elle não faria outra, e como desconfiado de poder alcançar nossa amizade, me disse que se queria ir a outra banda, por que nem elle a nós, nem nós outros a elle o vissemos, por estar mui envergonhado. Então, vendo-o, o consolei com brandas palavras encarecendo-lhe ainda seu peccado, e por ver sua firmeza e constancia lhe disse: Si tu fores e te puzeres de joelho diante do Padre, pedindo-lhe que te perdoe e tomares umas disciplinas e te fores agoitando pela villa, eu fico por fiador que te perdoará. Fel-o assim; e entrando o Negro pela casa, fingiu o Padre que estava muito agastado e não ousou pôr-se de joelhos como se dispuinha quando entrou. Perguntaram-lhe o que buscava. Disse que vinha por seus peccados que tinha feito. Finalmente para abreviar, elle se despiu e tomou umas disciplinas, se foi publicamente agoitando pela villa e aos que lhe perguntavam por que se agoitava, respondia que por suas maldades e por poder alcançar a amizade de Deus e do Padre. Tornou á casa e então lhe disse o Padre

que pouco a pouco se lhe iria aquella melancolia, ficando elle com isto mui satisfeito e contente.

Outro que se chama Gonçalo, o qual baptisamos estando para morrer, havia feito outra como o passado, e não ousava apparecer diante do Padre por lhe haver dito eu o que disse ao outro. Mas elle mostrava sentir isto muito, e tornar á amizade do Padre que antes era seu amigo, havia já muito tempo. Disse-lhe eu si queria fazer o que o outro fizera? o que fez e muito melhor que o primeiro, e é muito para maravilhar, sendo um Principal tão grande. De modo que veio logo outro dia de manhã, e posto de joelhos diante do Padre, lhe pedia com humildade lhe perdoasse. Aggravou-se por mandado do Padre seu peccado, dizendo-lhe quão mal havia feito em vender a filha de sua irmã, ao que respondeu que era verdade que havia feito grande mal e tam bem sabia que, por o Senhor estar enojado contra elle, lhe morrera aquelles dias sua filha; mas que o Demonio havia entrado nelle e fizera que elle fizesse aquillo, porém que estava aparelhado a fazer qualquer penitencia que lhe impuzessem por seu peccado. Deu-se-lhe a mesma penitencia que ao outro, e foi por toda a villa nú, açoitando-se, pregando mui alto e manifestando sua culpa. O que dizia (segundo depois soube) era que altas vozes pregava que Nosso Senhor estava mui enojado contra elle por haver vendido sua sobrinha, mas que esperava elle que com aquillo que fazia lhe havia de perdoar. Depois de haver corrido a villa, se veio a nossa igreja e pedio ao Senhor que lhe perdoasse e o mesmo fez diante do Padre, pondo-se de joelhos e com as mãos levantadas pedindo misericordia, que já não queria roupa nem ferramentas, pois tanto mal e damno lhe causaram, e nunca se quiz levantar até que o Padre lhe disse que se levantasse. O Padre lhe disse que pouco a pouco se lhe iria aquella melancolia, que era tão grande que ainda não se lhe podia despedir; e vestindo-se me disse si já poderia ir a igreja? por que, como eu lhe dissera que si morresse que o haviam de enterrar nos muladares, daqui inferio que tambem lhe prohibiram entrar na igreja, tirando por uma cousa a outra. Eu lhe disse que fosse e pedisse misericordia ao Senhor, e, segundo estava amedrontado, não lhe mandaram cousa que não fizera. Eu fui depois á al-

deia e consolei-o, e avisei-o que não fizesse outra, por donde pagasse um e outro, e executasse o Senhor nelle e sua mulher outro castigo assim como em sua filha. Este foi grande afamado no Rio de Janeiro e foi Principal de quatro aldeias: conto-lhes isto para que mais louvem ao Senhor.

Este mez morreram dos nossos baptisados quatro adultos e dos innocentes tres; dê-lhes o Senhor sua gloria.

Mil impedimentos ha posto o inimigo para que esta aldea de Vasco Fernandes não se ponha por obra, por que, como determinamos de residir nella, teme já a perda que ha de receber com a nossa estada, e daqui vem que estando muitas vezes os Indios a ponto e não faltando nada para que se puzesse logo a mão, dahi a pouco achava-os logo transtornados com cousas que outros lhe metiam em cabeça, pretendendo com ellas excusações para impedir o começado. Algumas vezes lhes reprehendia esta sua inconstancia, comparando-os aos meninos que por nada se enojam e creem quanto lhes dizem. Tudo me soffrem, por que entendem que os amo e busco por todas as vias seu proveito. Uma vez foi lá o Padre para apontar o que era necessario para o sitio de nossa igreja e casa. Concluiu-se por então lá que elles, por haver pouco que haviam feito suas casas novas, não se mudassem daquelle logar, e que elles fariam uma igreja para qualquer parte que desejassemos. Com isto nos viemos com proposito de tornar lá para concluir o negocio, o domingo seguinte; mas o Demonio não deixou de fazer das suas, por que, estando para partir, sobreveio tão grande chuva que quasi nos fazia deixar aquillo para o outro dia; mas o Padre, como bom zelador destas almas, conhecendo ser isto obra do inimigo, disse que, ainda que chovesse a cantaros, haviamos de ir para confusão do inimigo. Fomos nós outros levando pelo caminho grande agua; mas em chegando á aldea, cessou logo de chover, por donde conhecemos todos ser impedimento do inimigo. Como chegamos, o principal Vasco Fernandes foi logo pelas casas pregando para que se ajuntasse a gente, e juntos todos os Principaes e a outra mais gente, Gonçalo Alvares lhes fez uma pratica, a qual não conto por ser mui grande e o tempo breve. Sómente se conclue que elles folgavam com nossa estada para que lhes en-

sinassemos a doutrina e cousas do Senhor, e não esperavam sinão por bom tempo para começar logo a igreja e casa. Vasco Fernandes perante elles disse que a par de nós outros havia de viver, que se queria apartar daquelles demonios, entendendo pelos seus. Por aqui verão, carissimos Padres, quanto pomos de nossa parte, *sed Dominus incrementum dabit*.

Por todo este mez de Junho se porá a mão nesta obra. Queira o Senhor levar ao cabo o que se dignou começar nestas almas que tanto lhe custaram. O Padre determina de pôr-me lá com alguns meninos destes; então com ajuda do Senhor espero escrever-lhes novas do muito serviço do Senhor. Tambem me tem dado o assumpto de ordenar como se faça a casa e a igreja. Ajudem-me com suas orações, para que tudo faça conforme a vontade de Nosso Senhor.

Esta escrevi mui depressa por estar o navio para partir; depois succederam algumas cousas e, entre ellas; esta; que já está roçado o sitio da nossa casa, por que indo á aldea disse a Vasco Fernandes que, si por tempo, que aquelle era mui conveniente, pois fazia dia claro, que fossemos logo a começar. Sua mulher, D. Branca, me ajudou tambem, de modo que fomos a roçar e deixando-os com muita obra me vim. Porém para que melhor tenha os meninos feitos a minha mão, ordenamos de fazer um tixipar (131) no meio da aldea, por logo ir-me para lá. Todos os Indios me desejam muito que me venha e são-me mui affeioados; tambem Dona Branca, mulher do Principal, é muito minha devota, e eu trabalho por estar bem com ella, por que tendo-a de minha parte, tenho toda aldea e não se faz nada sinão o que ella quer.

Um Negro que baptisou aqui o padre Francisco Pires, estava amancebado e por não ousar apparecer diante de nós, se foi para Mariguegypte, e la adoeceu e indo lá o Padre um dia com Gonçalo Alvares, lhe disse que por que não se apartava? Elle respondeo que devagar se faziam as cousas. Veio-se elle doente para a villa, o qual encontrando-me disse-me largara já a manceba, e que a dera a seu pae, que já conhecia que aquella enfermidade lhe vinha por aquelle peccado e que estava mui arrependido.

Um Indio que se chama Belchior está posto em jejuar todos os dias que manda a Igreja, e sem eu lhe fallar nada, perguntou-me que lhe fizesse saber os dias de jejum, e qual delles não se comia carne, dizendo-me que, antes que morresse João Ramalho, que elle lho dizia e apontava todos os dias que a Igreja manda e parece que o Senhor lho disse, por que aquelle mesmo dia que elle me disse isto, me disse o Padre que lhe dissesse que tinha de jejuar.

Eu ensino agora cá a doutrina christã e as orações em nosso romance (132), como sempre fizemos, depois que nos mandaram dizer que era necessario concertarem-se alguns vocabulos que estavam na doutrina. Si lá tiverem alguma maneira de ensinarem na lingua brasilica, mandem-nol-a, por que de outra maneira difficultosamente se lhes metterá na cabeça, ainda que lhes vozeem cada hora e cada momento. Elles me dizem que nosso romance é muito trabalhoso de tomar, mas nem por isso lhes deixo de ensinar todos os dias, e acodem-me todos quantos ha na aldeia, por que os levo por minha simples maneira e algumas vezes fallo em lingua brasilica com elles o que sei e contentam-se muito. Dizem-me que mais lhes fica o que lhes digo que si fosse de outro grande lingua: tudo sejam dados louvores áquelle benignissimo Senhor, que por trabalhoso instrumento quer mostrar as riquezas da sua misericórdia, que eu mais era para a cozinha e outros officios baixos que correspondessem á baixeza de meu espirito, que não para ser ministro em obra de tanta dignidade como é adquirir almas ao Senhor. Elle por sua infinita clemencia perdoe as faltas e erros que neste officio cada dia commetto, e a vós, Irmãos meus, peço com grande desejo de ser de vós encommendado em vossos sacrificios e orações.

Hoje, 13 de Junho de 1559 annos.

Indigno irmão vosso.

NOTAS

Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus sobre o Brasil...", cit., fl. 62, em castelhano.

(128) Antonio de Sá, irmão em 59, escreve do Espirito-Santo; em 62 estava na aldeia de Santo Antonio perto da Bahia, foi em 63 em Pernambu-

co com o Padre João de Mello. Vasconcellos, *Chron.*, l. II, n. 128, diz delle: "perito em lingua do Brasil".

(129) *Lactantes* — Vd. Carta XLVI. Os medicos discutem como se deve chamar aos meninos de peito, que ainda mamam ou bebem leite. Está aqui. Tambem "lactentes". Vd. nota 147.

(130) *Diogo de Morin* será "Diogo Morim", de que fala Frei Vicente do Salvador (*Op. cit.*, III, 7), a proposito da expedição do filho de Mem de Sá ao Espirito-Santo, que assumiu o commando, por morte de Fernão de Sá? Capistrano (*in* Varnhagen, *Op. cit.*, tomo I, pag. 397) assimila este a Diogo de Moura (Vd. nota 117): sel-o-á tambem o nosso. O "provavelmente" do mestre tem cabimento.

Adiante, outro ponto permite ponderação historica: "no porto de João Ramalho"... Candido Mendes tirou dahi illação que o famoso João Ramalho (de S. Paulo) ainda vivia em 58 ou começo de 59, vista a data desta carta. Capistrano de Abreu contesta-o mostrando que esse era outro, do Espirito Santo, donde escreveu o Padre Antonio de Sá. (*in* P. Seguro, *Op. cit. tom. cit.*, pag. 116).

(131) *Tixipar* ou *tixupar* (Carta XLV), aliás *tijupá*. Varnhagen escreve "tujupar" (*Op. cit.*, pag. 246) e Capistrano "tijipá": como o primeiro escreve Fr. Vicente do Salvador (*Op. cit.*, p. 179), que define: "tujupares, que são umas tendas ou choupanas de palha."

(132) Romance, linguas romances, linguas novi-latinas derivadas da romana: o nosso romance é o português.

XXIX

CÓPIA DE UMA DO PADRE ANTONIO BLASQUEZ QUE ESCREVEU DA BAHIA DO SALVADOR A 10 DE SETEMBRO DE 1559 PERA O PADRE GERAL.

Nobrega. — Ambrosio Pires. — Francisco Pires. — Devoções e estudos. — Antonio Pires. — Antonio Rodrigues. — Pedro da Costa. — João de S. Sebastião. — Os aldeamentos. — Festa na egreja de S. Paulo. — O indio Garcia de Sá. — Fructo entre os Catechumenos. — A egreja de S. João. — A egreja de S. Spirito. — A Capitania dos Ilheos.

PAX Christi.

Por est'outra embarcação se escreveu a Portugal uma geral de novas que o Senhor se havia dignado obrar pelos da Companhia desde o Setembro passado até o ultimo de Julho de 1559, e foi dirigida ao padre provincial Miguel de Torres, porque até aquelle tempo não sabiamos que Nosso Senhor nos havia dado por Padre Geral a V. P.; agora, pois estamos já certos, faremos relação do que depois cá succedeu. Os Padres e Irmãos que ao presente nesta Bahia residem estão bons *in utroque homine*, e procedem (graças ao Senhor) cada um no que lhes é recommendado com muita quietude, porém não sem muito trabalho corporal e espiritual, por elles serem poucos e os negocios a que attendem muitos e de muita importancia, como é a conversão dos Gentios, que, como agora o Senhor lhes começa a abrir os olhos mais do que em nem um tempo atraz passado, sempre os operarios estão muito occupados ou em desarraigalhes os costumes do homem velho, e plantarlhes os do novo Christo, ou em prégarlhes contra os seus ritos

e ceremonias, ou em impôl-os em ordem e policia christã, assim que para com elles no exterior (*ultra* do ensinamento espirital) são nossos Irmãos aios, paes, medicos, enfermeiros, finalmente servem-lhes e provém-lhes quanto em si está em todas as suas necessidades com entranhas de caridade, para que, vendo elles que por todos os modos buscam o seu proveito, mais facilmente deixem o seu erro e se convertam e tomem sobre os seus hombros o suavissimo jugo de Christo Nosso Senhor; e todas estas demonstrações, de amor são necessarias a plantas novas e de tão tosco entendimento, porém, pela bondade do Senhor, agora já claro, depois que hão sido regenerados a Christo com o Sagrado Baptismo. As particularidades que com elles têm acontecido dil-as-hei logo, para dizer primeiro no que os nossos Padres se occupam.

Neste collegio da cidade préga o padre Nobrega alguns domingos e festas do anno, por não haver outro, nem de fóra nem da Companhia, que o faça; fal-o continuado depois da partida do padre Ambrosio Pires, com bastante trabalho por suas grandes e continuas enfermidades. Em casa ha sempre todos os domingos doutrina aos escravos dos Christãos, e de quando em quando têm algumas prégações na sua lingua, ou explicando-lhes o Evangelho do dia, ou dando-lhes alguns documentos de como se hão de haver na Fé do Christo. Ha tambem escola geral de meninos da terra e filhos dos Christãos que estão a cargo do padre Francisco Pires. Ha tambem pessoas de nota que seguem as confissões e tomam o Santissimo Sacramento todos os domingos, no que hão sido mui contrariados, porém sempre o Demonio tem ficado vencido, dando o Senhor aos taes vontade e esforço de levar avante o seu bom proposito começado, por mais difficuldades que de permeio se puzessem.

O estudo se tem até agora continuado; mas porque elles eram poucos e faltavam muitas vezes e haver o mestre adoecido, deram-se férias que durarão até que venha o Prelado que se espera cada dia, em companhia do qual esperamos que venham alguns Irmãos que ensinem grammatica e logica, porque haverá já alguns que a podem aprender. Agora, neste entretanto que não vêem, começa-se a apparelhar alguns dos que hão de ser coadjutores e não se es-

pera sinão que venham os Irmãos de S. Vicente, que todos os dias esperamos, para que, emquanto se recolhem uns, acudam outros á conversão das Gentes, que é o seu continuo officio; porém, não obstante isto, sempre dirigem para este fim as suas meditações e sacrificios, rogando ao Senhor os faça verdadeiros e fieis ministros e os revista do alto daquellas virtudes que se requerem no cargo de que sua Divina Magestade quer servir-se delles.

Os Padres que aqui residem são tres e as egrejas a que aco-dem são quatro com esta da Bahia. O Padre Antonio Pires está em S. João, 5 leguas desta cidade, e dali acode a dizer missa alguns domingos ao Espirito-Santo (133), aonde reside o irmão Antonio Rodrigues, que está tres leguas daquella villa. Desta cidade se vai sempre dizer missa os domingos a S. Paulo, uma legua daqui, estando *ultra* disto dous Irmãos de continuo attendendo sempre á doutrina dos Gentios e instruindo seus filhos em bons costumes, dos quaes ha uma grande escola, em que se lhes ensina a ler e escrever e a doutrina christã, com outras cousas pertencentes á Fé. Tem a seu cargo esta casa o irmão Pedro da Costa (134), em companhia de João de S. Sebastião, que cá se recebeu. Estão estes meninos muito adiantados tanto em costumes e boa criação, como na doutrina e cousas da Fé. São por todos cento e quarenta, ainda que destes não serão assiduos sinão cem, entre os quaes ha alguns que sabem muito bem de cór a doutrina e um dialogo em sua lingua, onde está toda a substancia della, e destes se tem ordenado que *alternatim*, quando lhes chegar a sua vez, ensinem por si na sua lingua e na nossa a seus companheiros a doutrina christã. Fazem-no com tanta dextreza e desembaraço como qualquer de nós outros: gloria ao Senhor por tudo. Todos estes Indiozinhos e alguns maiorzinhos que têm dado de si boas mostras, são todos já christãos, por haver muito tempo que com elles se trabalha e da sua parte estar muito adiantado em tudo; posto que tem determinado nosso Padre, a estes que estão mais avantajados em ler e escrever, pôl-os na escola de grammatica neste collegio, trazendo das casas onde os Irmãos estão os mais habeis e de melhores talentos; creio que breve haverá communitade para que se ajuntem, os quaes estarão divididos em umas casas a par de nós, tomando conta delles

no temporal um viuvo, homem honrado, que ha dias que se tem dedicado a este officio. Os mancebos, *ultra* do que atraz tenho dito, vão cada dia crescendo em amor e zelo de nossa lei e reprehendem os costumes de seus paes, descobrindo aos Irmãos as abusões que usam sem nós outros o sabermos.

Um, sabendo que prohibiamos aos feiticeiros que não se quizessem fazer deuses, mettendo em cabeça aos ignorantes que lhes davam saude com as suas feitiçarias, veio a descobrir a seu mesmo pae, que ás escondidas usava daquelle officio, o que sabendo elle o açoitou terrivelmente, soffrendo o moço por amor do Senhor pacientemente. Mas o pae não ficou sem penitencia, assim por uma cousa como pela outra: eu o vi publicamente na missa pedir de joelhos perdão ao Senhor, accusando-se do passado com muitos protestos de ser outro dali por diante. Estava tambem um Indio principal desta villa vangloriando-se de algumas valentias que tinha feito na guerra, mas com tanta soberbia e presumpção que passava da medida e era insupportavel ouvil-o; o que vendo um menino que se chama Benedicto, christão e mui pequeno, foi-se a elle sem de ninguem ser avisado, e ainda que o Principal era velho e estavam alguns parentes que lhe poderiam fazer mal, não obstante isso o reprehendeu terrivelmente: “para que estava com aquellas loucuras que não serviam de nada?”, com outras cousas com que o pobre velho ficou mortificado. Destas cousas acontecem todos os dias muitas, que por prolixidade não escrevo, para contar outras cousas de mais importancia.

Tornando ao proposito deixado: nesta villa de S. Paulo celebrou-se uma festa de muita edificação e alegria espiritual, haverá 15 dias. Desejavam os Indios de S. Paulo (aquelles a quem dava o Senhor inspiração de mudar de vida) ser christãos, movidos, segundo creio, pelo exemplo de outros, que, pela Paschoa da Resurreição, resuscitaram em vida de Graça com o Sagrado Baptismo que então receberam.

Assim importunavam muito ao Padre que queriam tambem que fossem baptizados, prometendo ser outros dali por diante e que logo affastariam de si as mulheres, não ficando mais do que com uma, com a qual queriam viver em legitimo matrimonio, con-

forme a lei dos Christãos. Emquanto não se effectuavam os seus desejos, deram de si mui boas mostras, apartando de si, e não usando de seus costumes velhos, tudo que por fóra mostrava que se requeriam muitas cousas para tão grande negocio, todavia interiormente o desejava mais do que elles; pelo que mandou chamar ao irmão Antonio Rodrigues, que estava então no Sanct-Spiritus edificando aquella egreja, para que neste negocio o ajudasse, e reparando-se entre os dous o trabalho, o padre Nobrega confessava e elle era o interprete, não sem muita consolação de ambos, por serem instrumentos em obra tão pia e aceita ao Senhor. Gastaram-se alguns dias em confissões e em apparelhal-os para o sacramento do baptismo, o qual quiz o Padre fosse com toda a solemnidade que se pudesse. O Principal da villa, que agora se chama Garcia de Sá, uma hora antes que amanhecesse (segundo é seu costume) andava prégando pela villa e por cada uma das casas della, protestando com muito fervor a fé e lei que tomava, e instigando com isso aos outros para que fossem christãos e deixassem os costumes de seus antepassados, com outras cousas que o Espirito Santo, que naquelle dia recebeu, lhe inspirava já que dissesse aos outros. Depois de acabada esta predica, se ajuntaram os Indiozinhos christãos da villa, que são muitos, e todos com o Padre se foram á egreja, onde os esperavam já aquelles que em Christo haviam de ser regenerados, no meio de seus padrinhos. Poz-se o Padre em ordem e, feitos os catechismos, baptizou-os a todos, recebendo elles aquelle Sacramento com muita devoção e lagrimas, que de certo para a gente de fóra era cousa de muita edificação, por ver tão humildes e mansos, aquelles que havia menos de quatro annos viram tão encarnigados em comer carne humana que não sonhavam nem pensavam outra cousa. Um cavaleiro, que sempre por sua virtude nos ajuda nestas obras, me disse que sentira tanta devoção nisto que por vezes não pudera conter as lagrimas. Este era seu padrinho. Como o Padre acabou este officio, os Indiozinhos christãos começaram a louvar ao Senhor com uma prosa em lingua brasilica e hespanhola, cousa que movia muito a devoção aos circumstantes, que todos estavam mui edificados de ver os meninos tão aproveitados nas cousas da Fé. Officiaram á missa cantada os mesmos In-

diozinhos filhos dos baptizados, acabada a qual o Padre casou a 15 Indios com suas mulheres, daquelles que haviam mostrado maiores desejos de guardar a lei de Christo, *ultra* de haver feito muitos christãos neste dia, tanto das crianças de peito como dos maiorezinhos que estavam instruidos na doutrina. Despediu-se esta festa com levarem os padrinhos os casados a suas casas, regozijando-os com uma folia que em todo aquelle dia alegrou muito a todos os Indios; tinham preparado um banquete no meio do campo, em uma ramada, para todos aquelles que os vieram buscar, o qual aceitaram os Christãos e comeram á sua mesa com muito contentamento e alegria de todos.

Entre estes que se casaram e se fizeram christãos, um foi o principal da aldeia, grande nosso amigo, que se chama agora Garcia de Sá, que não será pequeno meio para que os outros se resolvam a fazer o mesmo. O Vigario Geral e a outra gente nobre que se achou presente ficaram mui edificados com este acto e não menos maravilhados por não esperarem tanto de gente de tão baixo entendimento, nem lhes parecer que tão depressa havia de ser tão domestica e capaz de tão grandes cousas; mas o Senhor o que aos outros parece difficultoso de emprehender, com seu favor e graça o faz mui facil: a elle seja por tudo louvores e graças.

Nesta mesma casa de S. Paulo aconteceu que, havendo sido morto um Gentio sem ser baptizado, tão subito tremor e assombramento se apoderou de umas Indias que se achavam presentes á sua morte, que não podiam conter-se de medo pelas visões; assim que tomaram para seu remedio cercar toda a casa com cruces, tendo para si que com aquelle signal se defenderiam daquelle terror, e pela fé que ellas tiveram ficaram livres daquellas visões: bem-dito seja o Senhor que lhes abre os olhos para que, não em outro, sinão nelle e em sua cruz, busquem o remedio de suas almas. Os Indios desta villa de S. Paulo querem em tudo mudar os seus costumes e começam agora os que já são christãos a fazer casas separadas e de taipas para sempre viverem nellas, porque o seu costume dantes era cada dous ou tres annos renovarem as casas, mudando-se para outras partes. Venderam tambem toda plumagem que tinham para se vestirem elles e suas mulheres, e o terem feito

isto é signal muito certo de haver o Espirito Santo tocado os seus corações. Porque estas pennas que elles têm são as melhores alfaias que possuem e dellas usavam quando matavam os contrarios e os comiam, fazendo dellas suas capas e outras trajos com que se vestiam; de tudo se desfizeram e affastaram de si, dos quaes, si dantes careciam delles, ninguem se tinha por honrado entre elles. A causa por que fazem isto, diz o Principal de todos elles, Garcia de Sá, que é para que seus filhos façam o mesmo quando maiores, vendo que elles se desfizeram de tudo isto em vida delles, e assim com o seu exemplo lhes tenha feito o caminho para seguirem boa vida. Instaram tambem com o Padre que queriam escrever á Rainha, pedindo lhes enviasse mulheres virtuosas para doutrinarem suas filhas (135), pois os Padres lhes ensinavam os filhos, e assim o escrevem, e pareceu isto tão bem a todos, tanto ao Governador como á mais gente da cidade e aos nossos Padres, que todos, uns e outros, escrevem sobre isso. Prazerá a Nosso Senhor que seja obra de que elle muito se sirva.

O que de novo ha que valha saber-se da villa de S. João é o presente:

Estavam algumas povoações dos Indios affastadas desta aldeia; por isso não se lhes podia socorrer por estarem longe de nós e disto resultava um grande mal, porque os que nós outros doutrinavamos tinham estas povoações por suas guaridas, onde iam quando queriam e celebravam por ali seus beberes e bailes, com outros ritos gentilicos, que os Padres se esforçavam por desarraigalhes quanto podiam. Atalhou-se este mal com mandar o Governador um homem de resolução para que de sua parte os fizesse a todos passar para a povoação onde os Padres doutrinavam, e si não quizessem obedecer, lhes queimasse as casas; assim se fez e em tudo se provê como cumpre ao serviço de Nosso Senhor e isto por zelo do Governador, que no negocio da conversão nos ajuda com todas as suas forças, e si nestes dous annos se tem muito fructificado *in vinea Domini*, depois do Favor Divino, tem sido pelo cuidado e industria que elle poz neste negocio.

Praza ao Senhor o conserve em tão santo proposito, e nos que depois delle vierem ponha o mesmo intento, porque si os outros o

imitarem, abrem-se as portas para todo o Brasil entrar na Igreja de Deus.

Da villa do Sanct Spiritus, onde está o irmão Antonio Rodrigues, temos novas que cada dia se vão ali accrescentando os meninos da escola de outras povoações dos Gentios, que estão a par delles; é para nós uma grande consolação. O Irmão instou com o Padre para que lhe mande quem o ajude na escola, porque vai chegando o numero de duzentos meninos e porque está elle sempre occupado com seus paes e não pôde acudir como convém a tanta multidão; mas por falta de haver Irmãos, ajudamo-nos dos rapazes mais provecetos, que nos ajudam muito bem. O mais poderá conhecer V. P. por estas cópias que aqui abaixo perei do Irmão Antonio Rodrigues (*).

Os dias passados veio aqui a nova de que a capitania dos Ilhéos estava em grande aperto, porque os Indios, por não lhes terem dado satisfação de uns aggravos e injustiças que os Christãos lhes haviam feito, determinaram vingar-se por si mesmos e por isso queimaram quatro engenhos de assucar que alli havia e roubaram toda a fazenda que nelles acharam e aos Christãos fizeram recolher para a villa, onde os cercaram de modo que não podiam ir buscar mantimentos, do que resultava haver grande fome na povoação. Acudiu o Governador ao aperto com o ir em pessoa lá levando-lhes mantimentos e munições de guerra contra os Gentios, com os quaes lhe deu o Senhor grande victoria. Depois de bem castigados, fez pazes, satisfazendo elles o mal que haviam feito o melhor que puderam, ficando tributarios e sujeitos ao Rei de Portugal, promettendo não comerem carne humana e serem christãos quando houver quem os doutrine. Agora se podera tambem com estes trabalhar muito proveitosamente pela boa disposição que o temor lhes ha dado para receberem a Fé. V. P., visto a necessidade que agora aqui temos de gente, nos haja de prover de Padres e Irmãos que ajudem a trabalhar aos que por cá andam *in vinea Domini*.

(*) As cartas a que se refere são as que seguem a p. 232 e 236.

XXIX. — CARTA DA BAHIA (1559)

Estas são as cousas que se offerecem escrever, desejando ser encommendados na benção e sacrificios de V. P., para que a Divina Bondade se digne obrar cada vez mais cousas do seu serviço por esta sua minima Companhia.

Desta Bahia do Salvador a 10 de Setembro de 1559 annos.

Depois de ter escripto esta, chegou outra carta do irmão Antonio Rodrigues para o padre Nobrega, que, por me parecer cousa de que V. P. folgará, ponho-a aqui (*).

Por commissão do padre Manoel da Nobrega.

Indignissimo filho da Companhia.

NOTAS

Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus sobre o Brasil...", cit. fl. 58, em castelhano.

(133) Convém attender a estes nomes das aldeias da Bahia "São Paulo", "Espírito-Santo", que se prestam a confusão. Vd. nota 111. São Paulo era para dentro do Rio Vermelho, em Brotas, a uma legua da cidade; São Sebastião e outras menores fundaram-se perto de Pirajá, a tres legoas da cidade, sob o nome de Sanct'Iago. São João, para o interior da Bahia, a cinco leguas, era dos lados de Plataforma; o Espírito-Santo, tambem aqui chamado repetidamente "Sanct-Spiritus", no Rio Joanne, a tres leguas da Bahia, foi depois villa de Abrantes. Foi aldeia importante: na Invasião Hollandeza acolheu os Jesuitas, e civis, e governo. D. Marcos Teixeira dahi organizou a resistencia aos Flamengos.

(134) Vd. nota 225.

(135) Esta intuição do gentio é quasi milagrosa, tanto a educação das mulheres, por tanto tempo, quasi até hoje, se afastou do ideal pedagogico de lhes dar educação commum com os homens, idéa que só vingaria no fim do seculo XIX.

(*) E' a carta que segue á p. 237.

XXX

CARTA DO IRMÃO ANTONIO RODRIGUES (136) PARA O
PADRE NOBREGA

Chegada a Itapuan. — Baptismo de Indios.

LOGO como chegámos a esta Itapuan, logo fiz assentar o numero dos Indiozinhos innocentes, os quaes me deram de mui boa vontade, e os baptizámos todos para gloria do Senhor. Eram ao todo 31. Acabado o officio, préguei-lhes o melhor que pude sobre a criação do mundo e nossa, da gloria, etc., o que tudo foi de tanta edificação para os circumstantes christãos que se acharam, que choravam pelas barbas, segundo me disse o Patrão e outros Christãos que presentes se achavam: gloria e louvores ao Senhor. O velho foi seu padrinho com tanto fervor que era espanto. Certo que é um bom velho e tem-lhe grande amor toda esta Gentiidade; logo seria ermitão de alguma ermida que aqui se lhe fizesse. Parece-me que é impossivel mudar isto daqui, principalmente desejando elles tanto ser christãos, que todos seus filhos me têm juntos esta manhã com boa vontade para leval-os comigo a Sanct Spiritus. Além disto haverá aqui uma casa que elles farão, porque esperam moradores de longe que se ajuntem com elles, e como é nossa passagem, sempre se doutrinarão e se lhes dirá missa ás vezes.

V. R. o veja.

NOTAS

Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus sobre o Brasil...", cit., fl. 195 v. O "Cat. dos Mss. da Bibl. Nac. do Rio,

XXX. — CARTA DA BAHIA (1559)

t. I p. 33 diz: "Não traz data; mas foi escripta da Bahia em 1556." Pbl. nos "Diversi Nuovi Avisi particolari" (Venetia, 1562), terza parte, t. 2, fl. 57-58.

(136) *Antonio Rodrigues*, natural de Lisbôa, foi em 53 recebido irmão em São Vicente, depois de soldado nas partes do Paraguay, versado nos costumes e na lingua dos Carijós. "Havendo sido no mundo mui contrairo a este Gentio," diz delle a Carta XLVIII... "o converteu em fervor e zelo de o ajudar a salvar". Levado por Nobrega á Bahia, desde 56, produziu ahi muito fruto. Fundou a aldeia do Rio Vermelho, construindo a ermida de Nossa Senhora, onde pregava na lingua brasilica como soia, diz, a carta XX "com grande fervor e zelo". Desta aldeia depois sommada com outras, para os lados de Brotas, com o nome de São Paulo, foi mandado a do Espirito Santo, no Rio Joanne, sempre com as vantagens de sua fé, diligencia e saber na lingua da terra. Delle, ahi, disse Nobrega (*Cart.*, 140-141): "mui fervente obreiro, vai sempre deante, a esmoitar a terra". Fundou depois outra grande aldeia, a de Bom Jesus, a mais afastada das cercanias da Bahia, de que ficaram muito saudosos os que o perderam (Carta XLVIII). Nesta Carta se repete delle que "nesta cousa de conversão é mui solícito e fervente". Penetrou mais a dentro no sertão, dez leguas de Bom Jesus, com o Padre Luis da Grã, fundando S. Pedro. Serviu em 64 no Espirito-Santo (Abrantes) e delle ahi diz a Carta LIII "um grande obreiro intergentes" louvando os seus 12 annos de communs esforço e zelo pela Companhia. Louvou-o Anchieta por tomar "por obediencia a bandeira da Cruz de Christo e elle o segundo que como alferes ia adiante pregando aos indios e ajuntando-os em aldeias grandes, onde se fizeram todas as igrejas que houve da Bahia, desde Camamù até perto do Rio Real, das quaes se colheu tanto fruto, salvando-se muitos milhares de almas." Simão de Vasconcellos disse delle que "captivava os indios com a sua boa graça, penetrava o sertão trinta e quarenta legoas de caminho", "vivendo entre elles", pregando-lhes "com tanta eloquencia por suas mesmas phrases e uso de fallar do sertão, cousa que este gentio mais venera, que suspendia os corações e era estimado e crido de todos", "pobre sempre, sempre descalço e sempre alegre" (*op. cit.*, III, 126). Falleceu em 20 de Janeiro de 68, no Rio, com 52 annos de idade e 14 annos de Companhia.

XXXI

CARTA DO IRMÃO ANTONIO RODRIGUES PARA O PADRE NOBREGA

Chegada a Sanct-Spiritus. — Os filhos de Parajuba. — Meninos para a doutrina. — Plano de ida a Caron. — O chefe Urupe-maiba.

CHEGAMOS aqui a Sanct Spiritus hoje, terça-feira, com cêrca de vinte meninos, filho do Parajuba e de seus parentes, que os deram com mui boa vontade e com esperança de que ali tambem lhes fariam egreja. Certo que era para ver os meninos com suas redes ás costas e cannas de pescar, juntos todos ao pé da cruz. Juntamente com o que me diziam as velhas, vieram alguns até cá com seus filhos, para que os apontassemos bem, e alguns que faltaram da nomina que eu tinha feita, levaram-n'os logo atraz de mim, até que delles fui alcançado, e, recommendando-me seus filhos com muita instancia, voltaram. Entre estes me disse uma velha, desculpando a seu genro: que ella o vinha trazer por elle, porque elle estava doente; por isto foi esta viagem para mim de muita consolação, vendo-me cercado destas almas, que, deixadas as casas de seus paes e mães, vinham comigo com tanta alegria á casa de Deus para serem ensinados em Sua Santa Fé. A mim me pareciam estes meninos estudantes pobres que iam estudar a Salamanca, mas differentes e desiguaes na intenção, porque lá vão aprender lettras e sciencias, e estes caminhavam para a escola, onde não ha de soar sinão Christo *in cordibus eorum*.

Sobre isto não conto mais até que vá ao Caron ajuntar os de lá, que agora será mui facil de fazer.

Achei aqui a gente mui desejosa de mim, e o principal Urupe-

mayba, que é por certo muito bom Indio, veio logo com os braços abertos abraçar-me, dizendo que sempre nos havia favorecido e que sempre o havia de fazer. Este agasalho que elle me fez, fizeram outros tambem movidos pelo seu exemplo: louvores ao Senhor com tão boas mostras.

Faça V. R. com os novamente christãos, *scilicet*: Garcia de Sá e Sebastião da Ponte, que se ponham em ordem e policia christã. Por falta de obreiros, segundo vai a cousa, não chegamos já mui longe daqui com o nome de Jesus; sôe Sua Magestade nos ouvidos e corações de todas as suas creaturas para ser de todas ellas amado e reverenciado.

NOTAS

Pbl. nos "Diversi nuovi avisi particolari" (Venetia, 1562, terza parte, t. 2, fl. 58.

XXXII

CARTA DE ANTONIO RODRIGUES PARA O PADRE NOBREGA

Cura maravilhosa de um Indio. — Morte de outro. — O padre Antonio Pires.

As cousas vão em augmento pela bondade do Senhor. Um Indio levou um filho seu á cruz de Santiago para que o curasse e assim o curou. Um velho de alguns cem annos está de boa vontade para receber o baptismo em Santiago.

Um moço de 12 annos foi ao mar e deu-lhe subitamente a morte, e trouxeram-m'o logo correndo em uma rede á egreja, e o padre Antonio Pires o baptizou, porque ainda vivia. Este mancebo havia obra de dous mezes que com muita instancia me pedira o baptismo; parece que adivinhava que tinha de morrer breve. Não mais, sinão que me encommendo em seus devotos sacrificios.

Servo sem proveito.

NOTAS

Pbl. nos "Diversi nuovi avisi particolari" (Venetia, 1562, terza parte, t. 2, fl. 59.

XXXIII

CARTA DE ANTONIO RODRIGUES PARA O PADRE NOBREGA

Estado da casa. — Indios do Caron. — Urupemaiba. — Indios do Rembepe.

A SUMMA graça de Deus Nosso Senhor seja sempre em continuo favor e ajuda nossa. Amen.

Nunca meu espirito, meu Padre, foi tão alegre e consolado nas cousas do meu officio, que o Senhor por intermedio de V. R. me deu, como no dia presente de agora. Ajuntem-se todas as gentes e congreguem-se todas as nações *quoniam confirmata est super nos misericordia Domini.*

Quem me dera que se sentira e conhecêra como se passa, porque eu não me atrevo a declaral-o. Digo, Padre meu, que *juvenes et virgines cum junioribus laudant nomen Domini.*

Já temos nesta casa pela bondade do Senhor mais de duzentos meninos Indiosinhos, que continuamente se occupam na doutrina e cousas pertencentes á Fé. Espero no Senhor que mui breve chegarão a duzentos e cincoenta, porque do Caron trazem os paes a seus filhos e m'os entregam com grande edificação de palavras, e tomando cada um seu filho pela mão me dizem: "Eis aqui meu filho, ensinae-o, pouco a pouco aprenderá e depois nos irá ensinar as cousas do Senhor." E a elles dizem que não fujam e para qualquer cousa me peçam licença, e me sejam obedientes e sujeitos em tudo que lhes mandar. Elles tambem dizem que querem ser christãos. Quem me dera ter azas para voar aonde está meu Senhor e dizelhe: *Domine, respice in testamentum tuum et mitte operarios.*

O novo Alcaide de Urupemaiba, apezar de não ter ainda a

ANTONIO RODRIGUES

vara, sómente á esperança de o ser, foi com um martello á meia noite e quebrou quantas vasilhas achou cheias de vinho, porque se tem ordenado que não bebam de noite, para se evitarem muitas occasiões de peccados e dissoluções que então se fazem: de tudo sahe muito louvor ao Senhor. Que será depois que o Governador lhe fizer a solemnidade devida! Dá por cá muito bom odor de si São Paulo com seus moradores: louvores ao Senhor. A terra está mui abalada para se fazer nella grandissimo fructo e todos farão o mesmo que aqui; por isso desejo a V. R. de estada aqui, para que sinta e ordene suas cartas e negocios com o Governador e o que se ha de fazer na terra.

Cada vez vão crescendo e não diminuem em todo o bem, mormente no acatamento e obediencia aos da Companhia. Daqui bem longe, além do Caron junto a Rembepe, querem-me agora trazer seus filhos e estou esperando por elles; dizem que me mandarão alguns e que pouco a pouco virão outros: signal é que Deus lhes falla. Em Itapuan ficaram alguns meninos; traga-os V. R. quando em boa hora vier. Encommendo-me muito em seus devotos sacrificios e orações.

NOTAS

Pbl. nos "Diversi nuovi avisi particolari" (Venetia, 1562, terza parte, t. 2, fl. 60.

XXXIV

CARTA DO PADRE FRANCISCO PIRES, DO BRASIL, DE NOVAS
DEPOIS DA GERAL,

*Guerra dos Ilheos. — Volta do Governador. — Chegada
de uma caravela.*

Gratia et pax Christi

ESTANDO a carta geral já no maço e escripta, me mandou o nosso Padre Preposito que proseguisse com algumas cousas adiante, *quæ sunt ea quæ sequuntur*.

Chegou o Sr. Governador dos Ilhéos com muita victoria, gloria a Nosso Senhor, porque matando na guerra muitos Negros e queimando muitas aldêas e cobrando muitas cousas que os Indios tinham em seu poder, que elles mesmos traziam e vinham com muita instancia pedir paz, e assi assentou o Governador com elles e bem creio que só a fama os faz pelas outras capitánias algum tanto encolher. Vieram sem fallecer nem perigar nem-um Branco e de todo o numero dos nossos Indios que desta Bahia foram, só dous morreram. Disse isto para vir *ad ea quæ ad nos pertinent*. Si vireis alguma hora, carissimos Irmãos, este Gentio vir da guerra, ora com victoria, ora sem ella, bem creio que terieis altas contemplações, ora do inferno, ora da gloria, ora do proprio conhecimento, ora de fazimento de graças para nós; não todos do numero dos que no tal tempo pareciam borrados do livro: primeiramente as mulheres fazem grande grita, geralmente chorando seus maridos, parentes, outras chorando os mortos. Oh quantas lagrimas, quantos gemidos e gritos, não por culpas, não por peccados, sinão

por antigo e cego costume! (137) pois seu beber com tanta abundancia e largo tempo não se pode dizer, digam-n'ó lá os de Padua e o Revd. padre Ambrosio Pires, que ainda alcançaria algum pedaço. Mas já agora cantemos *Domino gloriose*, pois o chorar destas em nossas mãos o beber por medida, pois das cerimoniaes *quid dicam?* O rasgar suas carnes, o tosquiar seus cabellos, o tirar seus dós dos antepassados e mortos, era espanto. Um mancebo christão dos da villa de S. Paulo, exercitado pelo Demonio, porque elle é muito das taes obras, quiz usar nesta villa de uma cerimonia da lei velha, que foi fazer a corôa; tanto que foi sabido, foi mui bem castigado e soffreu o castigo com tanta paciencia que foi pera louvar ao Senhor. Um dos Negros que acima disse que morreram, era um delles desta villa de S. Paulo, christão dos antigos e principal; fomos o padre Antonio Pires e eu com outros alguns Irmãos fazer um officio e assi se trabalha solemnizar ali muito o culto divino para em tudo tomarem novo espirito. Vieram todos á egreja, houve uma solemne pregação na sua lingua, *scilicet*: do inferno, purgatorio e gloria, e acabado o officio e missa cantada, jantámos um gallo que nos trouxeram de offerta.

Aos 21 de Julho de 1559 entrou por esta barra uma caravela que vinha pera a fazenda de Antonio Cardoso (138), que Deus tem. Não sei a que compare a alegria, o alvorogo, o pedir de alviçaras, parecendo-nos que tinhamos ali nossos dilectissimos Padres e Irmãos, que ao contentamento se pudesse dizer que os do limbo teriam com as novas do mais que propheta S. João, *silicet*: que esperassem cedo por seu Christo, que já o deixava começando sua redempção em o mundo; mas assim como aquelles que o viram e resuscitaram, mais e de alguns as culpas ficaram na terra, não tem gloria perfeita, nem nós as teriamos achando-nos sómente com cartas; mas não foi pequena: começando-as a ler, começámos a receber novas forças e novos desejos e novos louvores ao Senhor começamos a pintar pelas mostras das mui heroicás obras obradas polo Espírito Santo aos que não conheciamos e aqui já conversamos fallar e dizer: *quam bonum et quam jocundum habilitare fratres in unum sicut*, etc. E assim de grão em grão, cá recebemos nossa parte, e posto que não nos chegue mais que o cheiro, com isso

se contenta a esposa, pois *in odorem, silicet*: de vossas obras, curamos, pois são da esposa dee Christo e para ella se obram; chegando aquella em a qual se nos mostrou o nosso novo Pastor. O pastor de nossas almas, *quid dicam? ille nubes lucido obterruit omneset. ceciderunt omnes in facies suas*, porque corpos humanos não podem comprehender tão grande alegria: gloria â Santissima Trindade, tres pessoas um só Deus, *cujus omnia sunt*, tenha por bem levar nossas almas consigo *in seculorum secula amen*.

Inutilis.

NOTAS

(137) Cf. Yves d'Evreux (*Op. cit.*, 90): "Ce sont elles (les vieilles) qui commencent les pleurs et les gémissements sur les deffuncts, & et à la bien venue de leurs amis." Gandavo (*Hist.*, cap. X): "Quando algúem os vay visitar a suas aldeas depois que se assenta costumam chegarem-se a elle algumas moças escabelladas e recebem-no com grande pranto derramando muitas lagrimas perguntando-se-lhe (se he seu natural) onde andou, que trabalhos foram os que passou depois que dahi se foi etc." E' a saudação lastimosa de todos os chronistas.

(138) *Antonio Cardoso* (*Nob., Cartas*, p. 60) de Barros foi o donatario malgrado de uma das doze capitánias da costa, depois provedor-mór da Fazenda, com o governador Thomé de Sousa, e na Bahia definitivamente estabelecido. Acabou victima dos Indios Caethés, no naufragio do Bispo Sardinha, indo ao reino. Segundo Gabriel Soares (*Op. cit.*, pag. 135) seu engenho ou o de seu filho Christovão de Barros era na enseada de Jacarécan-ga, entre Matuim e Mataripe.

XXXV

CARTA QUE ESCREVEU O PADRE ANTONIO BLASQUEZ AO PADRE GERAL
DIOGO LAYNEZ A 10 DE SETEMBRO DE 1559.

Partida de Nobrega para S. Spirito e recepção que ali teve.

A SUMMA graça de Christo Nosso Senhor, etc.
Porque na outra não cabia mais, foi-me necessario escrever agora o que depois succedeu. O padre Nobrega partiu daqui a semana passada para a villa de Sanct Spiritus e de caminho tinha de levar alguns meninos que estavam na aldeia de Itapuan, para que lá se doutrinassem e instruissem na Fé, porque ali, mais do que em outra parte, ha melhor occasião. Como soube a gente de Sanct Spiritus que elle vinha pelo caminho, primeiro foram os meninos com umas cruces na frente e mãos: uns o foram esperar uma legua, outros meia e os mais ao porto, mostrando todos summa alegria com a sua vista, porque sabem bem (como elles dizem) que é o seu pae. Foi tanto o fervor ao beijar-lhe a mão, que não se podia o Padre valer, e o que não podia chegar-se-lhe por ir tão apertado e cercado de gente, tantas voltas dava e tantos empuxões recebia, até que ia ter com o Padre, ao qual lhe beijava a mão com muita mesura, e dizia, levantadas as mãos: *Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo*. O Padre Provincial escreveu-me de lá que quando os via por aquelles campos com as cruces nas mãos e frente, lhe pareciam aquelles muitos assignalados do Apocalypse; e que tanto fervor e devoção em tão pouco tempo não podia proceder si não das orações de nossos Irmãos que estão no Céu e de muitas almas innocentes que deste Brasil ao Senhor se mandaram assignaladas com o signal do cordeiro. Logo no outro dia de madru-

XXXV. — CARTA DA BAHIA (1559)

gada vieram os meninos á egreja e, repartidos em seus coros, começaram a rezar em voz baixa e entoada o rosario do nome de Jesus, que pareciam uns anjos que resavam matinas, os quaes vêm não constrangidos, mas por sua vontade e gosto que o Espírito-Santo lhes põe em todas as cousas do divino serviço.

Isto é o que depois se offereceu escrever, desejando ser encomendados na benção e sacrificios de V. P., para que a Divina Bondade se digne obrar cada vez mais cousas de seu serviço por esta minima Companhia.

Da Bahia do Salvador a 10 de Setembro de 1559 annos. — Indigno filho de V. P.

Por commissão do padre Manuel de Nobrega.

NOTAS

Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus sobre o Brasil...", cit., fl. 62, em castelhana.

XXXVI

CARTA DO PADRE FRANCISCO PIRES, COM OUTRA DO IRMÃO
ANTONIO RODRIGUES PARA O PADRE NOBREGA.

Presença de Nobrega em Sancto Spirito. — Guerra de Paranasú. — Indios de Cerigype e Apacé. — Gil Falcão. — Men de Sá. — Egreja de Nossa Senhora da Victoria. — Simão da Gama. — Bastião da Ponte.

Pax Christi.

O PADRE Nobrega que ao presente está em Sancto Spirito me mandou escrevesse a Vossa Revd. o successo da guerra do Paraoagu por ser cousa de que tanto depende a conversão de todo o Brasil, e as novas que ao presente temos conhecerá por a cópia da carta do irmão Antonio Rodrigues, que lá está com o Governador, por o elle pedir, com muita instancia, ao Padre, pera effeito de falar aos Indios, a quem todos têm grande credito, e pera com elle ordenar as cousas que pertencem ao serviço de Nosso Senhor, como ajuntar os Indios de Cerigype e Apacé e os mais que forem sogi-gando, de maneira que possam ser doutrinados, e pera ter cuidado dos enfermos e feridos e ajudar a bem morrer alguém e finalmente pera prégar o Evangelho a todos os Indios que vão com o Governador, que são todos estes comarcãos que ali se ajuntaram e animal-os a elles e aos christãos.

“Dilectissimo Padre, deu Nosso Senhor victoria por sua misericordia ao Governador, hoje, bespora de S. Miguel. Tivemos

grande refega com os contrarios, porque indo dous esquadrões por duas partes, um delles topou com muitos contrarios e com uma cerca, e fel-o tão bem um filho de Gil Falcão, que fez entrar a cerca, ainda que recebeu 10 frechadas cruéis, mas pela bondade do Senhor, nem uma de morte. A o curar, estive com um Crucifixo na mão, ajudando-lhe a passar as dores. Era cousa cruel ver-lhe tirar as frechas com os dentes.

“Frecharam tambem dos nossos Indios 20, e houveram de matar a muitos Christãos, si elles o não fizeram mui esforçadamente. E’ grande o exercito que o Sr. Governador traz, que são mais de 4.000 almas. Hontem tomaram conselho de se darem a maior pressa que pudessem, até achanarem tudo e ganhar a terra.

“Contarei a Vossa Reverendissima sua virtude, ainda que pola lettra que faço conhecerá a pressa que tenho, porque estão tirando de mim os doentes e feridos e Christãos pera que os faça levar aos navios. E’ o mais solícito Capitão que eu vi; parece que toda a sua vida o usou; sua humildade e constancia e paciencia me têm attornito, porque a dous ou tres homens a quem reprendeu com aspereza lhe vi pedir-lhe perdão com o barrête na mão. Soffre muitas cousas, *et cum spiritu lenitatis* leva tudo e mostrando muita perfeição em suas palavras e obras com muita paciencia. Mandou-me que de sua mesa dêsse o que me parecesse aos Indios principaes que ao derredor estão, e de sua dispensa tomasse tudo o que quizesse pera os pobres, e assi o faço com muita edificação de todos. Toda a sua bocca é cheia de contentar a todos, e tudo o que faz parece proceder de mui recta intenção e assi o diz estes senhores Capitães, que lhes quer dar descanzo.

“Escolheu logo este sitio onde estava a cerca dos Indios peraahi se ajuntar uma villa: poz-lhe o nome de Nossa Senhora da Victoria, e que a egreja se fizesse á custa de Simão da Gama (139) e elle o accitou de boa vontade e por grande mercê. E’ grande sua alegria ver-me ensinar e prégar, e muito mais ouvir cantar os meninos a *Salve* e ladainhas cada dia.

“Esta cerca se entrou e outras duas mui poderosas. Vai na dianteira Bastião da Ponte, por lhe dar o Sr. Governador esta honra, inda que não houve resistencia. Hoje vão muitos Christãos a

FRANCISCO PIRES

buscar uma aldêas grandes. Rogue Vossa Reverendissima por nós a Nosso Senhor e pelo Sr. Governador, a quem devemos muito serviço, pelo que vemos que elle faz a Deus.”

Depois veio outro barco com certos frechados, mas não cousa perigosa. Sómente um escravo temos por nova que é morto. Até o presente os Indios não param nem esperam, porque, a esperarem nas cercas, seria grande perdição sua; desfazem-lhe os nossos seus mantimentos, queimam-lhe as casas, o que tambem lhes é grande trabalho, porque primeiro que façam outros padecem muito e emmagrecem e morrem elles e seus filhos.

A 2 de Outubro de 1559.

NOTAS

Copiada no livro de registro “Cartas dos Padres da Comp. de Jesus sobre o Brasil”... , cit. fl. 65 v.

(139) *Simão da Gama* de Andrade, commandante do Galeão “S. João Baptista”, capitanea da pequena armada de 1550, em que viera a segunda Missão Jesuitica, preferiu ficar no Brasil, recebendo doação de terras na Bahia, em 52. Prosperou e foi, com sua mulher, D. Leonor Soares, muito amigo dos Padres.

XXXVII

CARTA DO PADRE FRANCISCO PIRES PARA O PADRE DOUTOR

Progresso da conversão. — Operarii autem pauci. — Louvores de Men de Sá. — Um navio que tarda.

Pax Christi.

SE vai em dez annos, charissimo e mui Reverendo Padre, que ando nesta terra, ora entre o gentio, ora entre os Christãos: os oito morou comigo uma tentação, a qual muitas vezes alargava e estendia uns ramos, que mais justo fora não nascerem que depois de nascidos buscar remedio pera cortal-os; eram, finalmente, suas raizes e tronco desejar muitas vezes escrever as qualidades do Genticio desta terra, o fructo que com elles se fazia e si algumas vezes o intentei fazer, posto que com palavras de boa côr, comtudo não lhe davam logar a irem e porque os tentados tudo ignoram e com pouco se cegam, é bom esperar-lhe o tempo da luz, e assi o que eu então pudera dizer pera a alguns e a mi desconsolar espero agora dizer pera a todos alegrar, porque na verdade com os olhos o tenho visto e com as mãos palpado e com todos os sentidos experimentado. Por todo este tempo que acima disse, sempre me pareceu impossivel nestas partes se fazer fructo sem uma de duas, *scilicet*: ou pela misericordia do Senhor ou por sua justiça, mas elle, como quem é, usa de ambas, de maneira que a misericordia nunca lhe faltou, a justiça com elle nasceu e si elle é, como é, infinito, ella nunca teve nascimento, mas mostrou-se-nos agora nestes novissimos tempos, porque entrando a justiça com elles com espada nua e campal guerra, por boa industria do Sr. Men de Sá, Governador, ficam de

paz, e como a têm corporalmente nós trabalhamos de a dar espiritualmente e por este meio se ha feito tanto fructo, quanto Vossa Reverendissima poderá lá entender por carta, de maneira que as difficuldades que eu para sua virtude achava se diminuem e os meios se executam e homem recolhe o que ha tantos tempos que com trabalhos e lagrimas derramou, porque si eu escrevera como muitas vezes desejei escrever, que seus pés eram velozes *ad effundendum sanguinem*, agora posso com resão escrever que são ligeiros pera irem e correrem á egreja, e si suas gargantas eram *sepulchrum patens* pera matarem e comerem os vivos, agora estão abertas pera louvarem a Christo, e si não havia *contrictio* mas *infelicitas in viis eorum*, agora já choram e se arrependem e se confessam, e si não havia temor de Deus *ante oculos eorum*, agora não tão sómente do Senhor mas do Governador. Isto tudo se obra, Padre meu, *in manu potenti et brachio excelso*, e assi fica a cousa tão chã que se póde dizer: *Eruit parva indirecta et aspera in vias planas*.

Oh! quem me dera esperar o dilecto padre Ambrosio Pires a ver a certeza destas cousas, porque ir elle em tempo de semear com lagrimas e não esperar o tempo de recolher com alegria, não levava bens que dizer, mas desconsoações que contar. Todos os tempos passados parecia que eramos cá muitos (sendo na verdade sempre poucos) polo pouco que havia que fazer, e se nos perguntavam: *Quare hic statis otiosi?* responderamos que *nemo non conduxit*; mas já agora a messe é muita, *operarii autem pauci*, que diremos sinão com grandes vozes que mande o Senhor o pastor desta terra, porque vindo elle ordenará alguns, até que Vossa Reverendissima se certifique do aproveitamento desta terra, e perca o medo de mandar, porque cada dia parece eterno, e o mez anno, porque as casas que são feitas excedem aos moradores e os trabalhos ás forças, e querer homem ir adiante é tornar atraz. Vossa Reverendissima o julgue: quatro egrejas e tres Padres, e um delles que é o padre Nobrega, sempre mal disposto e eu sempre máo; como ãe podem outras fazer nem estas remediar, e si de um se ha de fazer dous, como é dizer aqui uma missa e ir dizer a outra a S. Paulo (140), respondo eu que *nemo potest duobus dominis servire*, e posto que isto seja servir a um só Senhor, por acudir a uma parte

ha falta em ambas. Houvera finalmente mais egrejas e mais christandade e mais filhos de graça e legitimos no sangue de Christo recebidos na Sua Catholica e Santa Igreja, si houvera Padres.

Depois de dar graças ao Senhor de quem todo o bem procede, deve e devemos-lhe todos dar pelo excellente ministro que tornou pera este tão alto officio e mysterio, como é exalçar a Fé e ter zelo de salvação das almas, o qual zelo não tem poder por ser fundado no amor de Christo os contrastes e linguas dos maldizentes: este verdadeiro soldado é o Governador.

Acabando por donde comecei, digo, Reverendo em Christo Padre, que a minha tentação terá logar, posto que em parte e não em todo, em as outras partes da costa, porque falta por ella outros Men de Sás, porque a havel-os haveria o que aqui ha.

De São Vicente tarda tanto um navio que daqui partiu que nos vai pondo desconfiança sua vinda e já póde ser deitado no Reino por algumas resões que não é necessario dizer. A não vir nos dará trabalho pela esperança que tinhamos vir-nos de lá socorro assi de Irmãos como algum Padre que o padre Nobrega tinha mandado vir. Nosso Senhor ordene tudo pera mais sua gloria, Vossa Reverendissima me encommende ao Senhor.

Deste misero, indigno filho de Vossa Reverendissima, o Padre. Hoje, 2 de Outubro de 1559.

NOTAS

Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus sobre o Brasil"... , cit., fl. 66.

(140) Quatro igrejas e tres padres; desses, um Nobrega "sempre mal disposto", e Francisco Pires "sempre mau", de annos e achaques, e o outro certamente a dizer no mesmo dia duas missas, uma na cidade, outra no Rio Vermelho, em S. Paulo, uma legua distante... E esse tempo, sempre de penuria, já era "o tempo de recolher com alegria". Está ahi, resumido, o apostolado jesuita.

XXXVIII

CARTA QUE ESCREVEU O PADRE JOÃO DE MELLO (141) PARA O PADRE GONÇALO VAZ, PROPOSITO DA CASA DE S. ROQUE DA COMPANHIA DE JESUS EM LISBOA, DO BRASIL AOS 13 DE SETEMBRO DE 1560.

Embarque de Nobrega e Men de Sá para o Sul. — Sanct-Spiritus. — Procissões e disciplinas. — Estudo da lingua brasilica obrigatorio. — Arte escripta por José de Anchieta. — Estado de saude do autor.

JESUS

MUITO Reverendo em Christo Padre.
Pax Christi.

A graça e amor de Jesu faça continua morada em nossas almas. Amen.

Por aqui verá V. R. como não sou esquecido do que á minha partida me pediu e eu lhe prometti posto que sem esta obrigação muitas outras havia para que desta terra lhe escrevesse e de mim lhe desse particular conta; e porque na carta que escrevi ao Padre Doutor lhe dou conta do successo da nossa viagem, nesta sómente direi em que dahi por diante a obediencia me poz e assi algumas cousas de edificação que adonde residi aconteceram.

Em o mez de Janeiro, embarcando-se para S. Vicente com o Governador, o padre Manuel da Nobrega me deixou uma povoação de Gentios que está desta cidade do Salvador seis leguas polo sertão dentro, a qual dantes se chamava rio de Joanne e agora se chama Sancti Spiritus. E' esta aldeia a maior e mais principal que nestas partes do Brasil doutrinamos: no tempo que nella estava, haverá perto de 300 moços de escola, os quaes quasi todos são

christãos. O meu exercicio nesta povoação era bautizar os innocentes e enterrar os mortos, e ensinar a doutrina a este Gentio, casando os amancebados *in lege naturæ*, porque ha antre estes Indios um costume que os mais delles têm duas e tres mulheres, ou pera melhor dizer, mancebas, porque nem-uma dellas é mulher verdadeira. No tempo que aqui estive faria mais de 100 casaes, afora outros que se fizeram antes de mim. Tambem me occupava em visitar polas aldeias os doentes, com os quaes havia bem em que exercitar a caridade, porque assi no temporal como no espirital eram bem necessitados: todo o tempo que aqui estive houve grande numero de doentes e muitos delles morriam. Trabalhava por apparelhar os velhos e adultos pera receberem o bautismo, e os bautisados ensinava-os e doutrinava-os nas cousas da Fé apparelhando os uns e os outros a bem morrer.

A primeira pessoa que nesta povoação bautizei foi a um Indio casado, estando em artigo de morte, o qual ninguem julgava á vida e logo que foi bautizado sentiu em si melhoria e assi sarou de todo. Dizia elle que, como o bautizara, que logo Deus lhe dera saude: este mesmo Indio dahi a cinco ou seis mezes adoeceu de uma enfermidade de que morreu, e em sua morte deu mostras de um bom christão. Por outra vez fui a visitar a um Indio principal que estava *in extremis*, e por não estar já em si lhe deixamos de dar o bautismo, e indo adiante a visitar outro enfermõ, ouvimos em casa do primeiro grandes gritos e choros e prantearem-no como a um morto, o que ouvido me deu não pequena pena em cuidar que dantre as mãos o Demonio me levara aquella alma. Com esta magoa, á grande pressa com um Irmão lingua, me tornei á casa do que tinhamos por morto, e chegando ao logar donde estavam chorando, o achamos ainda vivo e lhe demos o bautismo por responder a preposito e satisfazer as perguntas que lhe fizemos. Logo que foi bautizado se achou bem e assi dizia elle que, como o bautizaram, que logo Deus lhe dera saude. Cuidavamos todos que desta escapasse; assi passado este dia a outro de madrugada falleceu.

Da maneira que Nosso Senhor se houve com estes se ha tambem com alguns outros, tirando por sua bondade aos Gentios por uma e outra via de dous abusos que entre elles ha; um dos quaes

é cuidarem os doentes que com os bautisarem morrerão, e por esta razão não se ousam bautisar; o outro é, polo contrario, como estão mal quererem se bautisar, não por amor de Deus e de sua gloria, sinão por receberem a saude corporal (142). Já agora pola misericordia do Senhor, assi polo que vêm como polo maior lume e conhecimento que têm das cousas de Deus, vão conhecendo os enganos do Demonio e purificando suas intenções.

Fizemos nesta povoação algumas sexta-feiras da coesma procissões, indo uma sumana ao cabo da aldeia onde está uma cruz, e a outra sumana a outra parte donde está outra, e pola parte por donde havia de passar a procissão, tinham muito bem limpa e varrida a rua. Acompanhavam-na quasi todos os da aldeia que era uma gran copia de gente; quando volviamos pera a igreja, era em se querendo cerrar a noite, e depois de dito *Senhor Deus Misericordia*, deitadas as mulheres fóra, e cerradas as portas, havia uma disciplina por espaço de um *Miserere mei Deus* com um *Despice*, na qual sempre havia muitos disciplinantes de catechumenos e christãos. Tão bem quinta-feira de endoenças ordenamos uma procissão, em a qual houve muitos disciplinantes e feriram-se tanto que foi necessario muitos delles curarem-se em casa. Nesta procissão me não achei presente por estar doente de febres. Todas estas cousas antes de se fazerem mandava ao Irmão lingua que lh'as declarasse o por que se faziam e o modo e atenção que haviam de ter nellas.

Passo por outras muitas particularidades de edificação que aqui aconteceram, por que pola carta geral as saberá Vossa Reverendissima mais por extenso. Crescendo mais minha enfermidade, me mandou o Padre Vice-Provincial me partisse para este collegio e vim aqui ter a Paschoa, adonde todo o mais tempo residi. Nas cousas em que aqui a obediencia me occupava era em ouvir confissões, ter cargo da igreja e estudo, confessar os estudantes, e supprir polo mestre do latim quando não podia ler.

Com a vinda do padre Luiz da Grã todos os Padres e Irmãos foram mui consolados em o Senhor e assi com seu bom exemplo de vida e affabilidade todos crescem na virtude e devação e assi em os fervores e acesos desejos da salvação das almas e conversão do

Gentio. Logo que o Padre aqui chegou, ordenou que em casa se lesse a arte da lingua brasilica que compoz o irmão Joseph (143); o mesmo Padre é o mestre e está tão exercitado e instruido nella que leva a ventagem nas cousas da arte aos mesmos linguas. Desta licção nem reitor, nem pregador, nem uma outra pessoa é isenta. Vai a cousa tão deveras que ha quem diga que dentro de um anno se obriga, desoccupado, falar a lingua: nem eu com ser dos mais inhabeis peço a esperança de sabel-o.

Vindo já ao que Vossa Reverendissima me pediu que de mim lhe escrevesse e como cá me acho, saiba que até agora pouca melhora tive, e isto não é pola terra ser má, sinão pola falta que ha das cousas necessarias pera minhas enfermidades, porque emquanto tinha alguma provisão das cousas que trouxemos do Reino, estive com mediocre disposição, mas logo que faltaram me faltou tambem a saude e minhas eivas antigas se renovaram em tanto que por esta resão até a vinda do padre Luiz da Grã me não mudou daqui o Padre Vice-Provincial. Depois da vinda do Padre, *cum quodam genere potionis* que me ordenou me vou achando bem, e já agora cada dia estou esperando quando virá a minha hora *ut mittar ad laborandum in vinea Domini*, para o qual officio quanto sabe ser eu mais indigno, tanto peço com mais efficacia nas devotas orações e sacrificios de Vossa Reverendissima ser encommendado e assi nas dos Padres e Irmãos dessa Casa. Não me alargo mais por resão de tempo, porque estando notando esta, mandou o Padre que dessemos as cartas para fazermos o maço.

Deste collegio da cidade do Salvador aos 13 de Setembro de 1560 annos.

Inutil filho de V. R.

NOTAS

Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus, sobre o Brasil"... , cit., fl. 98 v.

(141) O Padre João de Mello veio em 59, na companhia do segundo Bispo D. Pedro Leitão, com os Padres Dicio e os irmãos Jorge Rodrigues, Ruy Pereira, José, Crasto e Vicente Mestre ou de Mattos, (segundo Franco, *Syn. 'Catalogus', in fine*).

JOÃO DE MELLO

(142) “Um dos abusos é cuidarem os doentes que com os bautismos morrerão... o outro é, pelo contrario, como estão mal quererem se baptisar... por receberem a saude corporal.” Superstição e interesse, que misturam religião e medicina. Não é só dos Barbaros.

(143) Como o irmão José, da Carta XX. O irmão Joseph é José de Anchieta, cuja arte de grammatica brasilica, impressa em Coimbra em 1595 já em 60 era estudada, por manuscriptos naturalmente, nos varios collegios dos Padres. O Padre Luis da Grã tornou obrigatorio o estudo da lingua nativa, que adiante, (Carta XXXIX), os padres chamavam jocosamente o *gre-go*. Varnhagen parte dahi para desejar, em vez das linguas classicas, nossos actuaes estudos de historia e literatura patria, á imitação desses Jesuitas no Primeiro Seculo (*Op. cit.*, tomo I, pag. 132).

CARTA (144) DO PADRE RUY PEREIRA (145) AOS PADRES E IRMÃOS DA COMPANHIA DA PROVINCIA DE PORTUGAL, DA BAHIA A 15 DE SETEMBRO DE 1560.

Partida de Men de Sá e Nobrega para o Sul. — Antonio Pires. — Francisco Pires. — O Bispo. — Padre Ditio. — Antonio Leitão. — Igreja de S. Paulo. — Mortandade entre os Indios. — Estado pacifico da terra. — Ordem de doutrina nas igrejas. — Antonio Rodrigues. Festividades religiosas. — Excelencias do Brasil. — Igreja de S. Spiritus. — Igreja de São João e sua ruina. — Igreja de S. Iago. — Obediencia dos Indios. — Projectos de novas igrejas. — Chegada da nau São Paulo. Manuel Alves. João Roxo. — Luiz da Grã, Gonçalo de Oliveira, Gaspar Lourenço, Antonio de Souza, Balthazar Gonçalves, Antonio de Mello. — Pero Peneda. — Chegada de Men de Sá. — Estudo da lingua geral.

CHARISSIMOS Padres e Irmãos em Christo, posto que a santa obediencia me não obriga a lhes escrever, abastará e sobejará para o haver de fazer os grandes desejos que tenho de os comunicar, como de cá me é possível, maximé sabendo eu quanto em o Senhor se animam e alegram pera o serviço do seu Creador com as boas novas, que destas e d'outras semelhantes partes lhes escrevem das cousas que Deus tem por bem de obrar em suas creaturas. E creio que em especial causarão estes effeitos em suas almas as que destas partes lhes forem, a uma por a gente ser tão fóra de maneira e resão pera seguir o caminho do Céu, e tambem por verem que, havendo tanto tempo que com elles se trabalha quasi sem fructo, agora pela bondade de Deus vai em tanto cresci-

mento, que si o vissem com os olhos os que cuidavam que esta gente era incapaz da Fé, teriam muita occasião de louvarem a Deus, pois que houve por bem *de lapidibus istis suscitare filios Abrahæ*.

E posto que da carta que escrevi ao padre doutor Torres, por via da nau *S. Lourenço*, podiam ter alguma noticia do que cá passa, agora por ter mais um pouco de conhecimento da terra, lhe escreverei mais em particular, notando algumas cousas das muitas que Nosso Senhor por sua misericordia cá obra, porque desejo que a má opinião que lá havia do Brasil, em cuidarem que vir ao Brasil era vir a perder o tempo, se apague em seus corações.

Primeiramente o padre Nobrega se partiu daqui pera S. Vicente na armada com o Sr. governador Men de Sá (tal que praza a Deus que daqui a muitos annos mande Sua Alteza um Governador ao Brasil, que tão zeloso seja do augmento da Fé como elle, e tão pacifica e tão segura tenha a terra como elle), o qual, com os navios que trouxemos, e com os outros que ajuntou, se foi ao Rio de Janeiro, que está no caminho de S. Vicente, pera deitar dali os Francezes, onde estavam mui fortes, em uma fortaleza que tinham feita com muita munição de artilharia pera se defender, e é já vinda parte da armada, da qual sobemos como os Francezes, mais milagrosa que humanamente, foram lançados da terra, e a fortaleza posta por terra, e tomados muitos despois e uma não que tinham no porto; elle partiu pera S. Vicente. Disto não escrevo mais em particular, porque por outra via o poderão saber mais largamente. Estamos cada dia esperando por sua vinda, espantados de sua tardança, temendo não se lhe acabem as monções, a uma por sua vinda ser mui necessaria por bem e paz de toda a terra, maximé da conversão, como tambem por esperarmos que na sua companhia viria o padre Luiz da Gran, com outros muitos da Companhia que lá estão, assi pera se ordenarem, como pera nos ajudarem a dilatar a vinha do Senhor.

Neste meio tempo ficou por Vice-Provincial o padre Antonio Pires, e por Reitor deste collegio o padre Francisco Pires, no qual residem ordinariamente dous até quatro Padres, e ás vezes um, pera as confissões, assi dos nossos estudantes, como das mais pessoas devotas, e pera as mais necessidades da casa e de fóra, e ne-

gócios das egrejas que estão nas aldêas, e outros quatro Irmãos pera lerem e fazerem os mais serviços de casa.

Esta quaresma passada houve prêgações, que pera a terra, diziam os de fóra, com isso iriam perdendo a saudade de Portugal. O Sr. Bispo prégava aos domingos pola manhã, eu ás sextas-feiras, acabada a porcissão na Sé, onde tornava a gente; e aos domingos á tarde na nossa capella, por modo de doutrina, lhes tratava as duas primeiras partes de penitencia, louvado o Senhor, com boa satisfação da gente ao que mostravam, especialmente da doutrina, por serem cousas mais accomodadas ao tempo e costume, ouvir algumas confissões geraes de pessoas de fóra de casa. Afora estas prêgações ordinarias, fiz outras em diversos dias santos, e, vistas as occupações dos homens desta terra, concorriam bem ás prêgações. E pola bondade de Deus tenho experimentado fazer-se fruíto em pessoas particulares, polas cousas que comigo trataram em confissão e fóra dellas, em especial em confissões geraes.

Quanto ao espirital de casa, procede-se conforme ás regras, não faltam as ajudas dos capellos, e outras penitencias quando convém; quanto ao corporal, ordinariamente é boa a disposição, si não a do padre Ditio, (146) que é como lá, ou peor. Está desenganado do medico, que por ser já de dias e a doença antiga, não sarará. Quanto a mi posso dizer que *nunc vivo*, porque, *laus Deo*, estou rijo e são, e quando olho pera mi parece que não posso imaginar que sou o que era, e isto com comer tudo o que ha na terra, e com continuamente beber aguas sem me fazerem mal. E quanto mais me ponho no modo de viver de cá, tanto parece que melhor me acho. Digo isto, charissimos, porque estando lá me não faltavam resões pera me persuadir que esta terra era mui contraria á minha saude, porque si lá houver quer tenha semelhantes imaginações, as deixe e tenha por falsas, e venha ajudar aos seus charissimos, que tanto o desejam, si por obediencia lhes fôr licito, pera se dilatar nossa Santa Fé nestes desertos tão espaçosos, porque *centuplum accipietis etiam in hac vita*, como eu tenho recebido, posto que sem trabalhar.

Quanto aos estudantes, se faz muito fruíto no espirital, e muitos andavam movidos pera a Companhia, e frequentavam mui-

to as confissões; mas por justos respeitos não se recebeu mais que um criado do Sr. Bispo, que chamam Antonio Leitão, dos melhores cantores e fallas que tinha; será de idade até 18 annos, tem bom engenho, e outras muitas boas partes pera a Companhia, e dá até agora signaes de ser um grande servo do Senhor.

Quanto ás egrejas que estão antre os Gentios, o qual é nosso intento principal, não são mais edificadas que as quatro que já escrevi, por causa do Sr. Governador não estar na terra; com sua vinda se accrescentará o numero dellas, porquanto se faz quanto elle favorece, e estando elle presente, tanto se estende seu favor quanto nossas forças abrangem. A que primeiro se edificou ha tres annos se chama S. Paulo, porque o logar se chama assi aonde ella está edificada, posto que a vocação seja de Nossa Senhora; está uma legua desta cidade, aonde se ajuntaram em uma povoação tres aldêas, e parte de outra: tem esta povoação, com estes e com outros que a derredor de si tem annexos, 250 vizinhos, antes mais que menos, dos quaes os 50 são de christãos casados em a egreja; si não ha mais christãos casados, é porque não bautizamos os grandes sinão em artigo de morte, e ainda haver aqui tantos é por se ajuntarem alguns dos que antigamente se fizeram christãos e por haver já bom quinhão casados dos moços da escola, e das moças da doutrina, dos quaes temos mais esperança, por irem bem fundados na doutrina, e fóra dos seus costumes, e assi nos mostram muito amor com respeito como a paes, e ha delles que os mais dos dias nos vêm visitar, por folgarem de fallar comnosco. São por todos os christãos que se fizeram des que esta egreja aqui está setecentos e tantos, tirando os casados que disse, e outros são moços da escola, moças de doutrina, e estudantes e lactentes (147) e innocentes bautisados. Morreram trinta e tantos bautisados no artigo de morte até quarenta, os mais ou muitos delles mui velhos, aonde se vê ás vezes extranhas conversões, e claros signaes de predestinação destes, pola grande efficacia com que pedem o bautismo. Por este Espirito Santo começou aqui como ramo de peste entre estes Indios desta egreja que morreram assi de grandes como de pequenos em breve tempo até sessenta ou mais.

E afóra os que delles eram christãos, vinte e tantos dos que

acima disse foram bautisados no artigo da morte, e era cousa pera haver piadade vêl-os morrer sem lhes poder dar remedio, porque, posto que trabalhamos todo o possivel com sangrias, com mandar pedir muitas laranjas a quem sabiamos que as tinha, e assucar por esses engenhos, e posto que nos proviam de tudo com muita caridade, todavia as doenças iam por diante, e tomava-os tão rijo com pontadas e dores, (148) que posto que fosse um mancebo mui robusto, em 4 ou 8 dias lhe tirava a vida. Finalmente, emquanto isto durou não havia certo tempo de repousar, porque de noite, estando dormindo, nos chamavam muitas vezes pera irmos acudir os que queriam morrer e bautisalos; o ordinario era enterrar cada dia ora um, ora dous, ora tres, ora quatro, e ás vezes levavamos dois de um caminho; e eram as covas dos defuntos tantas, que pera não desacoroçoarem dizia o Padre Vice-Provincial que as arrasassemos com a terra.

Dia foi em que bautisamos 3, 4, e enterravamos outros tantos, e ás vezes era a pressa tanta, que, por poder acudir a todos, se bautisava sem ceremonias. E posto que o mais do tempo andavamos antre elles, quiz Nosso Senhor que nunca se nos apegou a doença. Todos, assi gentios como christãos, guardam a lei de Christo, uns por serem obrigados, e outros por se aparelharem pera bautisar, e se afazerem ao jugo do Senhor, e por não darem mau exemplo a seus filhos, que já são christãos, estão mui emendados de seus costumes.

E isto depois de Deus deve-se ao Senhor Governador e á sua prudencia e zelo, porque ainda que elle professara a vida da Companhia, não sei que mais podera fazer na conversão, e tanto fazia que, por nos acreditar com os Indios, de um certo modo se desacreditava a si, dizendo aos que delles lhe vinham fallar sobre cousas que tocavam á conversão, que os Padres eram os que faziam essas cousas, que com elles fossem tratar, e o que elles lhes determinassem isso seguissem; e fazendo um Indio principal uma cousa que merecia castigo, e pedindo-lhe disso perdão, elle o mandou por dous seus escravos trazer á nossa casa, dizendo-lhe que elle lá se aviesse com os Padres, que si delles alcançasse perdão elle tambem lhe perdoaria; e assi veio o Indio com muita humildade a pedir

perdão de gíolhos, e o alcançou. E' elle tão temido de todos, que meia palavra sua abasta pera isto, e todo o mais que elle quizer fazer. E cada vez o é mais, especialmente com esta victoria que houve dos Francezes, e esperamos que si cá está outros tres annos, se estenderá o nome de Christão latissimamente, si não faltarem ministros, porque está a terra tão pacifica, que não sómente os Brancos vão muitas leguas por ella a dentro seguros, mas um Indio d'aqui indo por dentro dos contrairos, se tornou sem lhe fazerem mal. E elle diz que diziam: este é amigo dos Brancos, si lhe fizermos mal, matar-nos-ão. Ajudou grandemente a esta conversão cahir o Senhor Governador na conta, e assentar que sem temor não se podia fazer fructo (149). E além do que por si fazia, ordenou que houvesse em cada povoação destas um dos mesmos Indios, que tivesse carregado de prender em um tronco os que fizessem cousa que pudesse estorvar a conversão, e isto quando nós lh'o dizemos. E hão tanto medo a estes troncos, que, depois de Deus, são elles causa de andarem no caminho e costumes que lhes pômos, e pretendemos que já que não forem bons os grandes, ao menos não estorvem aos pequenos, nem os mettam em seus maus castumes, e com virem á doutrina, e viverem como christãos, e não se permittirem feiticeiros entre elles, nem outros peccados periculosos, vêm á hora da morte a pedirem o bautismo e morrerem christãos. E alguns, si escapam da doença (posto que são mui raros), dizem maravilhas do bautismo.

E quererá Deus que se apagará de todo a opinião que entre o Gentio havia, scilicet: que o bautismo matava, e já agora muitas vezes parece que caem no vicio contrario, por que a muitos perguntando-lhe, quando nos pedem o bautismo, qual é causa por que nol-o pedem? dizem que para viverem muito e sararem. E estes que saram depois do bautismo vivem tão bem que parece ver-se em sua conversão a obra que Deus, mediante o bautismo, nelles obrou. E pera que algum destes não nos morra sem bautismo, nem os innocentes, temos mandado aos moços da escola (além de nós visitarmos muitas vezes as casas) que nos digam os que adoecem e nascem de novo, porque si tem cura os sangravamos, até que lhe darmos do que tinhamos da nossa pobreza, o que ajuda

para nos terem amor, e confessam que depois que os sangramos morrem muito menos do que soiam; e estes mesmos moços da escola nos descobrem os feiticeiros; finalmente, emquanto durar nesta terra o Senhor Governador, ou quem conserve seus meios com tanto zelo como elle faz, irá a conversão vento á popa. E esperamos que Sua Alteza, pois desta terra não espera esses proveitos temporaes, e o que nella gasta é por ajudar a salvar estas almas, proverá de modo que não se sinta falta no serviço de Deus, mas de dia em dia se augmente.

A ordem da doutrina é esta na igreja: em amanhecendo tangem todos os dias, e vêm as moças solteiras, posto que muitas das casadas vem com ellas, sem as constrangerem; acabada sua doutrina, vêm os moços da escola, aonde estão em ler e escrever e doutrina duas horas pouco mais ou menos, e as moças com as mais mulheres se vão depois de sua doutrina a fazer os seus serviços, e a fiar para terem panno com que se cubram, das quaes muitas andam já cobertas. E os moços, acabada a escola, se vão a pescar pera se manterem, porque é esta gente tão pouco solícita do crastino, (150) que o dia que o não caçam não o tem ordinariamente. A' tarde, antes do sol posto, porque os homens e mulheres já têm vindo de seus trabalhos ou pescaria, tangem-lhes e vem á doutrina os que no logar se acham, posto que nisto não ponhamos rigor, antes vêm os que querem, e com elles vêm tambem as moças por sua vontade á doutrina. Esta divisão se fez porque os grandes estivessem pola menhã mais desaccupados pera seus trabalhos (os quaes são até o meio-dia, uma ou duas horas depois); e porque, como são mais rudes, se tratasse com elles mais em especial. Esta parochia me cahiu em sorte por estar perto da cidade, e se compadecer estar lá e vir pregar, o que eu ao presente faço. Estão mais commigo dous Irmãos, um lingua, e o que disse acima ser novamente recebido. Esta quaresma passada, porque prégava mais a miudo na cidade, residiu aqui o padre Antonio Rodrigues, porque por ser lingua confessou os christãos. Como vim a ella, porque nós averiguamos e o Senhor Bispo foi tambem neste parecer, que os casamentos destes Gentios não eram verdadeiros casamentos, nem ainda *in lege naturæ*, e por o padre Antonio Rodri-

gues dizer que assi se tinha determinado nas Antilhas, ou Perú, e vi que alguns Gentios estavam com christãs, ou christãos com gentias como casados, determinei de po-los em estado de salvação, e assi os casamos todos cada um com sua mulher, com todas as condiçõeõs requisitas pera serem matrimonio, *in legem naturæ*, perante testemunhas: e feito disso assento em um livro, com isto os que estavam com duas ou tres deixavam as sobejas, e tomavam uma sómente, e o gentio que estava com christã o fiz apartar, ou lhe bautisei o companheiro.

Achei tambem que isto ajudava ao diante, porque si em *articulo mortis* bautisassemos alguns e vivessem, como aconteceu algumas vezes, ou por qualquer outra via se fizesse um delles christão, pudesse fazer vida com o outro, ainda que fossem parentes, e ainda que se bautisassem ambos. Depois que isto aqui se começou, pareceu bem aos Padres fazer-se polas outras egrejas, e assi se começou a fazer, e costumam já primeiro que casem vir-nos a pedir as mulheres, posto que nas outras egrejas não os constrangerão a viver só com uma mulher, ao menos ao presente, por não serem tão domesticos como esses.

Depois que a armada partiu pera o Rio de Janeiro, se fez cada somana procissão por essa intenção. E quando não podiam sahir se diziam as ledainhas na egreja, e ás sextas feiras da quaresma iam se os meninos disciplinando. E em todas estas procissões havia muito concurso de gente, e vindo á egreja se sahiam as mulheres, e se começava uma rija disciplina, ás portas fechadas, em quanto o padre Antonio Rodrigues dizia o *Miserere*, e dando-se de modo, que estando um Irmão junto um sentiu tanto sangue que lhe tomou as disciplinas, as quaes estavam bem ensanguentadas. Quinta-feira de Endoenças se foram daqui em procissão á cidade, onde ia grande somma de disciplinantes, e lá foram na deanteira da procissão, cantando sua ledainha, que dous delles acostumam dizer, respondendo os outros, que foi cousa de muita edificação; têm grande attenção nas pregações; têm tão differentes costumes entre si, e em saudar os Brancos quando se com elles encontram, e sabem tão bem a doutrina, assi na lingua como no portuguez; dizem com tanta devação e concerto, uma *Salve* todos os sabbados,

e o rosario do nome de Jesus todo os domingos e santos antes da missa; que quem os vê tem mui grande motivo pera dar muitas graças áquelle que taes cousas obra em suas creaturas. Edificam-se muito os Brancos que aqui vêm, e os encontram por esses caminhos, porque os saúdam, dizendo: “Louvado seja Jesu Christo”, fazendo mesuras com as mãos alevantadas; em a verdade a cousa é tal que quem antre elles anda não sei como pôde ter tristeza.

E isto vejo-o por mim, porque des que uma vez vim aqui, não pude deixar de fazer todo o possivel pera vir viver antre elles, e quando vou á cidade, uma tarde que lá estou me parece estar em deserto. E pois eu isto sinto em mim, qual de meus carissimos em Christo não estaria em continuo jubilo, vendo estas cousas? Si venho de fóra, vem-me os meninos sahir á dianteira, dizendo: “Louvado seja Jesus Christo.”

Porque se mais esqueçam de seus costumes e modos de folgar, ensinamos-lhes jogos que usam lá os meninos no Reino; tomam-os tão bem e folgam tanto com elles, que parece que toda a sua vida se criaram em isso; *denique* essa nova criação que cá se começa está tão aparelhada pera nella se imprimir tudo o que quizermos (si hover quem favoreça o serviço de Deus) como uma cera branca pera receber qualquer figura, que lhe imprimirem. Não falta mais que virem, meus carissimos em Christo, a dilatar e estender a vinha do Senhor.

E por amor de Christo lhes peço que percam a má opinião que até aqui do Brasil tinham, porque, lhes fallo verdade, si houvesse paraíso na terra (151), eu diria que agora o havia no Brasil. E, si eu isto sinto, não sei quem o não sentira, porque si olhamos ao espirital e serviço de Deus, vai deste modo que lhes digo; pois, si olhamos para o corporal, não ha mais que pedir, porque malencolia não a tem cá, sinão quem a quizer cavar e descobrir de mais alto que foi o pouco de S. Roque; saude não ha mais no mundo; ares frescos, terra alegre, não se viu outra; os mantimentos eu os tenho por melhores, ao menos para mim, que os de lá e de verdade que nenhuma lembrança tenho delles pera os desejar. Si tem em Portugal gallinhas, cá as ha muitas e mui baratas; si tem carneiros, cá ha tantos animaes que caçam nos mattos, e de tão boa car-

ne, que me rio muito de Portugal em essa parte. Si tem vinho, ha tantas aguas que a olhos vistos me acho melhor com ellas que com os vinhos de lá; si tem pão, cá o tive eu por vezes e fresco, e comia antes do mantimento da terra que delle, e está claro ser mais sã a farinha da terra que o pão de lá; pois as fructas, coma quem quizer as de lá, das quaes cá temos muitas, que eu com as de cá me quero. E além disto ha cá cousas em tanta abundancia, que, além de se darem em todo o anno, dão-se tão facilmente e sem as plantarem que não ha pobre que não seja farto com mui pouco trabalho. Pois si fallarem nas recreações, comparando as de cá com as de lá, não se podem comparar, e estas deixo eu pera os que cá quizerem vir a experimentar. Finalmente, quanto ao de dentro e de fóra, não se póde viver sinão no Brasil quem quizer viver no paraiso terreal; ao menos eu são desta opinião. E quem me não quizer crêr, venha experimentar. Dir-me-ão que vida póde ter um homem, dormindo em uma rêde, pendurado no ar como redea de uvas? Digo que é isto cá tão grande cousa que, tendo eu cama de colxões, e aconselhando-me o medico que dormisse na rêde, e a achei tal que nunca mais pude ver cama, nem descansar noite que nella não dormisse, em comparação do descanso que nas redes acho. Outros terã outros pareceres; mas a experiencia me constrange a ser dessa opinião.

Mas, deixando isto e tornando a nosso proposito, está da cidade, até leguas pouco mais ou menos, outra igreja que se chama *Sancti Spiritus* (152).

Haverá dous annos pouco mais ou menos que nesta povoação andam Padres, na qual se ajuntaram sete aldeias, e é a mór povoação de todas. Ha nella 1.000 almas christãs, dos quaes sós sete casaes ha hi de christãos adultos, e daqui colligirão quão poucos dos grandes se fazem christãos; todavia, á hora da morte se fazem christãos e se vêm nelles os devidos signaes de fé e contrição. Destes haverá até agora nesta igreja até 20, pouco mais ou menos, e alguns que tornaram a convalescer ficam com grande credito do bautismo; quererá Deus que pouco a pouco se apagará a opinião que andava por esta terra, que o bautismo mata; innocentes morreram aqui bautizados até 40. E ainda que todos os que

estamos no Brasil não houveramos de fazer mais em toda nossa vida que ajudar a salvar 40 anjos destes innocentes, bem empregado fôra nosso trabalho, pois que tantos hão por tão bem empregada sua vida si, depois de muitos annos gastados em trabalhos e perigos de morte, se vão pera o Reino com quatro desaventuras, e porventura em as ganhar alguns deitaram a perder suas almas; e, si isto assi é, quanta resão temos de nos alegrar vendo que, além do fruto dos nossos trabalhos que em a Gloria esperamos, vemos na terra criarem-se tantas plantas pera o Céu, e que gosta Deus dellas tanto que parece que antes de serem de vez as colhe, e que não póde esperar dilação! *Venite igitur, fratres*, pois que á mingua de obreiros se deixam de fazer tantas povoações quantos Padres de lá nos vêm.

A terceira egreja se chama S. João, digo, se chamava, (153) *proh dolor!* porque não ha della mais que as taipas, porque depois do Senhor Governador, depois de fazerem uma solemne procissão em dia de Ramos (deixo as causas de sua fugida), se foram fugindo todos pelo sartão tão secretamente, que, estando com elles o padre Leonardo do Valle, (154) nunca sentiu a cousa, sinão depois de serem quasi todos idos. E uns poucos se puzeram a fallar com elle, com seus arcos e frechas como homens determinados, e segundo depois se colligiui, parece que ficavam pera o matarem, e não ousaram, ou pera o deterem, que não dêsse rebate aos da cidade, até serem acolhidos; e deixavam o caminho com estrepes, parece que para impedirem os que viessem em seu alcance. E finalmente estes se despediram do Padre, dizendo-lhe que levavam grande saudade delle, e que si foram mulheres que o choraram. Segundo o que soube, dous Indios ou tres principaes foram a total ou a mór causa desta ida; com o abalo destes ou com suas persuasões se levantaram muitas aldêas do sartão; dizia-se que fugiam com medo dos Brancos. Mandaram-nos segurar, e muitos tornaram, e outros não se abalaram de suas povoações; mas os da nossa povoação de S. João foram avante, sem quererem dar volta, por mais seguros que lhes mandaram, e, segundo temos por novas, estão perto; alguns da escola fugiram para nós do caminho; outros muitos se tornaram com mulheres e filhos. Esperamos que to-

dos cedo tornem por sua vontade ou em que lhes pese, como o Senhor Governador vier, porque o temem como uma ovelha ao leão; esperamos que faça justiça das cabeças da amotinação pera aviso dos mais; e não se pôde esperar d'elle outra cousa, olhando pera o santo zêlo que tem da christandade, e que ha de vêr 370 almas christãs (porque tantas havia nesta egreja) andar na bocca do lobo.

E posto que isto a todos deve causar grande magoa, parece que não tanta como a mim, porque aqui estavam as primicias de minha alegria, porque, como tenho escripto por outra via, nesta egreja foi aonde, dous dias depois de dizer missa nova, fui baptizar dia de S. João, nas oitavas do Natal, até 120 ou 130, e fazer catechumenos boa somma. E, porém, espero em Deus, que se me ha de tornar mui cedo a renovar minha alegria com a restauração das ovelhas e castigo dos lobos. Estava esta egreja da cidade quatro leguas.

A quarta egreja se chama Santiago; esta se fundou pouco antes que o Sr. Governador se partisse pera baixo; e por as terras serem poucas onde estava, se passou além um pedaço junto da de S. João. Destes foram os Padres mui bem recebidos, porque em sabendo que iam, se puzeram a limpar o terreiro pera a casa em que haviam de pousar e egreja, e quizeram logo fazel-a de taipa; mas por ser a cousa depressa, disseram-lhes os Padres que as fizessem de palma, como fizeram. A egreja se fez grande e mui airosa, e a que agora fizeram nesta mudança o é ainda mais. E quando fui aonde estava a primeira, nos receberam como nas outras egrejas, com grande festa, maximé dos moços da escola, e enramaram a casa de palmas frescas. E emquanto comi pera me partir (porque o outro companheiro havia ahí de ficar), estive a casa cheia assi de grandes como de pequenos.

Quando os primeiros Padres foram a fundar a casa, além da alegria que mostraram com sua vinda, trouxeram-lhes das gallinhas e outros mantimentos pera comerem, e foi tanta a diligencia que puzeram em fazer a egreja, que em quatro dias acabaram, desoccupando-se de todo o mais; até as mulheres alimpavam os terreiros e no meio do terreiro, arvoravam uma cruz, a maior que

em minha vida vi; isto acabado, ajuntaram os meninos e meninas em casa dos Padres pera os assentarem em rol, sem lhes ser feita força alguma, mas de suas proprias vontades, e mandando seus Principaes; ajuntaram-se logo pera a escola 150 moços. Ha aqui christãos e innocentes 140 pouco mais ou menos.

Alguns Indios, moradores em outras partes, trouxeram aqui aos Padres dous innocentes seus filhos, muito doentes, e depois de bautizados morreram ambos. Afóra estes, outros morreram dos bautizados além destes innocentes christãos, que se bautizaram este anno. Tinham já os Padres bautizado dias passados setenta e tantos innocentes.

Posto que conto as cousas em geral, não deixarei de contar um caso que aconteceu, por ser cousa que nestes é digna de se notar pera louvor do Senhor. Aconteceu que um dia sahiu um Principal muito antigo fazendo uma falla pola povoação, como é seu costume, e o que nesta dizia era em desfavor do que o Padre lhes ensinava. E porque o Padre lhe mandou fazer uma penitencia, e elle não a fez, não o quiz deixar entrar na igreja, o qual elle sentio tanto que, depois de ver muitas vezes si o admittia, e vendo que não, lhe mandou rogar por seus filho que o não deitasse da igreja; e quando nem com isto acabou com o Padre o que queria, fez ajuntar os mais principaes de sua povoação, e vieram todos á igreja, e postos em giolhos pediam-n'o a Nosso Senhor primeiro, e depois se foram ao Padre tantos que enchiam a casa, pedindo-lhe que deixasse já entrar seu principal e pai de todos elles na igreja, que era já velho e sem sentidos, que não olhasse polo que elle dizia, que elles o reprenderiam, e com outras resões muito boas. E tanto que o Padre lhes concedeu sua petição, foram logo por elle, e outros a chamar a gente pera a doutrina; e ao outro dia sahiram pola menhã dous Principaes pola povoação a fazer suas fallas, dizendo que todos viessem á doutrina, e aprendessem as cousas de Deus, e as soubessem estimar; e o velho que disse perseverou tanto d'ahi por diante que, vindo a adoecer, o traziam umas velhas sobraçado á igreja.

Destas e doutras repreensões que lhe deram, mostraram muita brandura e tirou Nosso Senhor muito fructo, dizendo elles que o

pae castigava os filhos, e que o Padre como pae lhes dizia aquellas cousas, e, si é necessario chamar o Padre a alguns para castigarem algum, elles o fazem com muita diligencia, posto que são seus parentes. E posto que os que estão nestas egrejas se mantem ordinariamente do que os Indios lhes dão pera amor de Deus, tinham estes um particular modo, *scilicet*: ao domingo, depois de missa, vinham as mulheres com suas esmolas de farinha e peixe, e offereciam-n'as diante do altar, e ás vezes em tanta quantidade que não tinham os nossos que ahi residiam em que as recolher, até que o Padre lho veiu a defender, e isto afóra as esmolas que cada dia traziam á casa, ora uns, ora outros.

Além destas egrejas, desta cidade a oito ou dez leguas, está outra povoação esperando por Padres, os quaes, posto que lá não estejam de assento, vão visital-os muitas vezes, e, porque os innocentes podem lá ficar sem perigo da doutrina e da fé, têm lá já feito 250 christãos. Com a vinda do padre Luiz da Grã e do Senhor Governador, creio que será a primeira em qual se edificará egreja de assento, da banda d'além da Bahia.

Estão em outra povoação, que chamam os Reis, até 70 innocentes bautizados, e porque não estando aqui o Senhor Governador, pareceu estarem lá os Padres em perigo, não se edificou até agora egreja. Isso é o que ao presente se me offerece pera lhe escrever das egrejas, e do fruto que o Senhor nesta terra começou a plantar: o que agora desejamos é que em suas orações todos peçam a Nosso Senhor: primeiramente que nos faça verdadeiros e fieis ministros, e sollicitos em cultivar esta nova planta; o que, segundo, lhes hão de pedir, que ao menos por alguns annos nos conceda nesta terra o Senhor Governador porque, como a cousa é ainda fresca, si vier outro que tenha outro zelo ou outras opiniões, mui facilmente se tornará a perder o que se começava a ganhar; o terceiro e ultimo é que mova aos Superiores da Companhia a que mandem muitos obreiros a nos ajudar, porque, si nesta vida formos participantes de seus trabalhos, na outra o seremos da sua gloria.

A 17 de Agosto chegou a esta Bahia a nau *S. Paulo*, a qual, não podendo levar sua rota caminho da India, achou por melhor

conselho vir-se aqui refazer assi do material da nau, como dos mais mantimentos, antes que tornar arribar ao Reino. E estando nós bem fóra de cuidarmos que veriamos gente nossa de Portugal, soubemos como dous dos nossos vinham nella. E não sabendo nós quem eram, fomos alguns de casa a buscal-os já noite; topámos no caminho o padre Manoel Alvares, que já não trazia folego, e menos o trouxera si não foram os Lascarins que o ajudavam a subir a costa, e o irmão João Roxo, mui bem disposto; delles soubemos os muitos trabalhos que o padre Manoel Alvares passara com enfermidades na costa de Guiné, as quaes o puzeram nos ossos e quasi no cabo da vida, e vinha ainda ao presente mui fraco; mas vê-se nelle notavel melhoria despois que sahiu em terra.

Soubemos tambem como as enfermidades na nau foram tão gêraes que adoeceram mais de 400 psssoas, das quaes algumas morreram; disto não dou mais particular conta porque elle o ha de escrever. Soubemos tambem como partira uma nau pera S. Vicente, na qual ia provisão pera os nossos que lá andam, a qual, vindo determinada por falta de mantimentos e agua de tomar este porto, por elles as proverem no mar, levaram sua rota adiante, e, segundo a altura em que a deixaram, será já em S. Vicente. Tambem nos disseram como outro navio partira pera esta Bahia, em o qual vinha o irmão Antonio Gonçalves (155) e o charissimo Luiz Rodrigues (156). Estamos sollicitos por não termos até-gora novas delle, e esperamos comtudo em Deus que os trará a salvamento.

A 29 de Agosto chegou a esta Bahia o padre Luiz da Grã em companhia do Senhor Governador, com cuja vinda fomos tão consolados que não sei com que palavras o possa explicar. Trouxe consigo quatro Irmãos linguas, *scilicet*: Gonçalo de Oliveira, Gaspar Lourenço (157), Antonio de Souza, e outro irmão noviço, que se chama Balthezar Gonçalves, dos quaes os tres primeiros estão agora pera se ordenar, pera que com ambos os talentos aproveitem melhor ao proximo. Trouxe mais outros dous noviços recebidos, *scilicet*: Antonio de Mello e Pero Peneda, e outro moço que, por ser pequeno, não é ainda recebido: todos estes linguas.

Despois da sua chegada se ajuntaram os Padres e Irmãos que estavam polas igrejas antre o Gentio, pera com todos tratar algu-

mas cousas necessarias acerca do modo de tratar com os Indios, e tambem pera se informar e fazer informar ao Senhor Governador d'alguma feieza e desordens que aconteceram em sua ausencia antre o Gentio, por causa dos que ficaram em seu logar governando a terra não guardarem o estylo e ordem que tinha dado acerca de como se havia de preceder com os Indios; fel-o elle com tanta diligencia que logo tornou a pôr tudo na ordem em que o deixou, dizendo que fizessemos o que faziamos, sem ter conta com ninguem. E pera se melhor poder fazer, mandou chamar os Principaes das povoações donde estão as egrejas, e de palavras lhes disse todo o necessario pera isso, dizendo-lhes que elle iria cedo a visitar suas povoações, e assi o determina fazer; e tem nesta parte tanto zelo que, parecendo-lhe que nós queriamos diminuir um pouco do modo que levavamos, nos tirava disso com resões que pera isso dava, dizendo que, pois tinhamos experimentado quanto fruito daquella maneira se fazia, pera que era sinão proceder desse modo? Tambem começou a procurar como se tornasse a recobrar os da egreja de S. João que acima disse haverem fugido.

O padre Luiz da Grã, em vindo, começou logo pôr fogo a cidade por sua via, fazendo com o Senhor Bispo fizesse vir a esta casa todos os dias á tarde a escravaria pera a ensinarem. E assim se faz com os que vêm, ensinando-os elle mesmo, e movendo-os a frequentar a confissão, como já algumas das escravas começam, e o mesmo faz com as brancas, e pera ter occasião de isso lhes fallar por via de hospede, as vai visitar a suas casas, e não sómente aqui na cidade, mas tambem na Villa Velha, que é uma povoação que está daqui um pedaço.

Espero que em mui breve tempo se ha de fazer mui grande fruito nesta terra, e de verdade que quando me lembro das más disposições que o padre Luiz da Grã no Reino tinha, e quão bem disposto está, e de quão incansavel é nestes trabalhos, que me espanto.

Além disto, ordenou em casa que houvesse cada dia uma hora de lição da lingua brasilica, que cá chamamos grego (158); e elle é o mestre della pola saber entender e explicar suas regras melhor que todos, posto que seirão mui boas linguas.

Deixou mais ordenado nos Ilhéos como se faça uma casa, dando os moradores logo muitas esmolos pera isso e achando-se ahí o Senhor Governador deu 40 arrobas de assucar de sua parte, e os pobres que não tinham possibilidades davam tantos dias de seus officios, e outros o trabalho de suas peças por alguns dias. Agora lhe mandaram a traça da casa pera se logo começar em um bom sitio, que pera isso fica tomado, e creio que cedo será provida de alguns dos nossos. E, segundo d'elle tenho entendido, determina tambem de prover a capitania do Porto Seguro e Pernambuco, ao de sabermos que muito desejam a ida dos Padres da Companhia; mas isto será quando fôr possível, porque ao presente não sei quanto disto se poderá fazer, por a necessidade que ha de gente pera as povoações dos Indios feitas e por fazer. Isto é, charissimos Padres e Irmãos meus, o que o Senhor Deus se tem dignado de fazer despois que a esta terra viemos.

O que agora lhes peço é que roguem ao Senhor leve esta sua obra adiante. Não mais, sinão que nos encommendamos todos os deste collegio em seus santos sacrificios e orações.

Aos 15 de setembro de 1560.

NOTAS

(144) Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus sobre o Brasil...", cit., fl. 90 v. Pbl. em italiano nos "Diversi nuovi avisi particolari" (Venetia, 1562), terza parte, t. 2, fl. 131-150: ahí vem datada "dello Spirito Santo", isto é aldeia do Espirito Santo, depois Abrantes, na Bahia; a data que no começo é "15 setembro", no fecho é "15 novembro". Pbl. nas "Memorias Hist. e Polit. da Bahia" de Ignacio Accioli, Bahia, 1830, tomo III, pag. 235-53 e nos "Ann. do Rio de Janeiro", de Balthazar da Silva Lisboa, Rio, 1835, t. IV, p. 139-165.

(145) Rui Pereira veiu em 59, na Companhia do segundo Bispo D. Pedro Leitão, com os Padres João de Mello e Dicio e os irmãos Jorge Rodrigues, José, Crasto e Vicente Mestre ou de Mattos. Foi mandado a Pernambuco, onde esteve com o enfermo Padre Ditio e o Padre Gonçalo de Oliveira. As duas cartas que escreveu, em 60 e 61 são muito agradaveis e substanciaes. Simão de Vasconcellos (*Op. cit.*, liv. II, pag. 64) diz elle e seus irmãos companheiros de Missão, Crasto e Vicente Mestre "não provaram no trabalho o zelo necessario das almas e foram despedidos."

(146) O Padre João Ditio, Belga de origem, veiu buscar saude no Brasil, na missão que acompanhou o 2º Bispo D. Pedro Leitão, estando na Bahia e em Pernambuco, de onde tornou ao reino, sem melhoras.

RUY PEREIRA

(147) *Lactentes* — outra variante do modo de chamar aos infantes que de leite se alimentam. Vd. nota 129.

(148) Pontadas e dores que em quatro dias ou oito tiravam a vida... Será a pneumonia epidêmica? Gorgas no Panamá e, no Amazonas, Oswaldo Cruz, chamaram, recentemente, atenção para esse andaço gravíssimo.

(149) “*Sem temor não se podia fazer fruto*”. Entre a maneira romântica de civilização do gentio, a José Bonifácio e a Rondon, ou o extermínio delle, á germanica, como era a inclinação de Varnhagen e de von Ihering, está o methodo pragmatico de Mem de Sá, methodo Romano e Britânico, a força e depois a brandura, approvado pelos Jesuitas e até por Anchieta, que parece o justo. Aliás a maneira forte foi sempre suggestiva aos povos inferiores. A todos os povos.

(150) Crastino, de *cras* amanhã, vindoiro. *Crastina lux* Verg. *En. X*, 244. “A luz crastina do dia futuro” Camões, *Lus.*, VIII, 80. O nosso texto “esta gente tão pouco solícita do crastino”, sc. “tão pouco cuidosa do dia de amanhã...” Vd. nota 250.

(151) “*Porque lhes falo verdade, si houvesse paraíso na terra eu diria que agora o havia no Brasil*”. A pagina que se segue, de estrangeiro, estará amanhã em todas as anthologias nacionalistas. Só comparavel lhe é outra pagina, mas essa de Brasileiro, de Fr. Vicente do Salvador, (*op. cit.*, l. I, cap. 11) fazendo o paralelo entre o reino e a colonia preferindo esta, como o Jesuita. Aliás a comparação do Brasil com o “Paraíso terreal” é dos primeiros dias, está numa das cartas de Vespuccio.

(152) Vd. nota 133).

(153) *A terceira igreja se chama São João, digo se chamava...* Era uma das tres grandes aldeias, fundadas depois de Mem de Sá, pela reunião de muitas outras menores: S. Paulo (Brotas), Espirito-Santo (do rio Joanne: Abrantes) e S. João, para o interior da bahia, cerca de Plataforma; a ruina desta villa ou aldeia e o retorno dos Indios á barbaria é uma pagina triste da precariedade da civilização do Gentio. A attitude do Padre Leonardo Valle, vendo-os partir para a selva, devia ser tragica. Ao menos lhes ficou o respeito ao Sacerdote, que não mataram... prenda unica, restante, da civilidade!

(154) Vd. nota 175.

(155) Vd. nota 230.

(156) Vd. nota 195.

(157) Gaspar Lourenço foi um dos irmãos “linguas” que em 60 o Padre Luis da Grã, vindo do sul com Mem de Sá, trouxe á Bahia e que estava para se ordenar “para que com ambos os talentos aproveitem ao proximo”, diz elle e seus companheiros á carta de Rui Pereira. Adiante Blasquez (Carta XLV) diz bem delle em prova: “agora, diziam os indios, estaremos seguros e nossos filhos scrão outros; começaremos a aprender e viveremos melhor do que até agora viviamos”. E’ ainda este missivista (Carta XLVIII) quem chama ao padre Gaspar Lourenço “um Cicero na lingua brasilica”. Finalmente, para justificar-se, accrescenta o Padre Blasquez adiante (Carta

XXXIX. — CARTA DA BAHIA (1560)

LIII): “falou aos Brasis com tanto applauso e gosto dos ouvintes que ainda os que não entendiam a lingua folgavam muito de se achar presentes vendo sua acção e graça que Deus nesta parte lhe tem communicado mui particular”. A poesia pura independe do sentido das palavras, como a oração em lingua desconhecida ou até sem palavras. O Padre Gaspar Lourenço possuia o dom da eloquencia pura.

(158) Vd. nota 143.

XL

CARTA QUE ESCREVEU O PADRE ANTONIO PIRES, DO BRASIL, PARA OS PADRES E IRMÃOS DA COMPANHIA DE JESUS EM O MEZ DE OUTUBRO DE 1560.

Apello aos Irmãos pela falta de operarios. — Chegada do padre Luiz da Grã. — Visita ás egrejas. — Recepção entre os Indios.

JESUS

CARISSIMOS Padres e Irmãos, a graça e amor de Christo Nosso Senhor seja sempre em nossas almas Amen, pera que sempre façamos sua santa vontade.

Eu, o menor da Companhia de Jesus, depois de partir a armada que para esses reinos vae, colhi algumas migalhas que de continuo sobrem das cousas que Deus obra por seus ministros antre o Gentio, para com ellas vos espertar a que desejeis de partir aquellas que Christo Nosso Senhor vos manda recolher do muito que sobra da sua mesa com este Gentio que tanta necessidade tem agora mais que nunca polo muito apparelho que tem para ser doutrinado, o que se deixa de fazer por falta de obreiros. E porque não haja quem se escuse com dizer que anda cumprindo curso de seus estudos, aviso-vos aos que para cá desejais vir que não são necessarias cá vossas letras, porque não ha cá questões que disputar nem duvidas sobre a Fé, o comer está já feito, *hoc est*: a doutrina e o necessario que se pôde pregar passado uma e muitas vezes pola lima dos letrados de cá, porque sobre isto se desvelou assaz o padre Luiz da Grã até que a poz na melhor maneira que

pôde para se poder ensinar e aprender: sómente falta quem o reparta, que sondes vós, meus Irmãos. Deixai, carissimos, esses Christãos nossos irmãos; fazei o que fizeram os Apostolos, passai-vos aos Gentios, que a esses não lhes falta tanto genero de religiosos e tantos que lhe repartam o comer, estes morrêm á fome e é piedade ver que o pedem e que não ha quem lh'ó dê, nem quem lh'ó possa dar, porque nosso cabedal é pouco, portanto supprimos pouco: vossos escrupulos queria que se convertessem todos nisto, por que ouço dizer que se confessam muitas vezes antes que digam missa e pôde ser que cá nos chegam semelhantes, e é de crer que não se confessam da perda, que a sua mingua se perdem tantas almas como cá se perdem; não cuideis, carissimos, que gracejo, porque não fallo sinão em todo meu sizo *vos videritis*. Si tendes boa escusa dir-meis: a obediencia não nos manda. Si vós tendes boa vontade, tal que a obediencia vol-a entende, abasta-vos.

O padre Luiz da Grã (159) chegou a esta Bahia em tempo de tantos negocios que não pôde logo visitar as casas que estão antre o Gentio, para que pela armada pudesse dar relação da cousa como quem a havia visto, porque por uma parte se offereceu estar a armada para partir em que lhe foi forçado escrever o que o tempo lhe deu logar que escrevesse, e assi haverem-se de partir os Irmãos da India que aqui tivemos por hospedes obra de mez e meio ou mais; offereceu-se tambem despachar dous Padres para Pernambuco, e porque se delatou sua embarcação tres ou quatro dias mais do que cuidava, não teve paciencia para deixar de ir, despedindo-se delles para que se fossem quando tivessem tempo.

No tempo que o padre chegou a esta Bahia estavam as cousas algum tanto feias, as quaes logo com a sua vinda se aquietaram, assi em casa como fóra, por que em casa logo deu ordem a que todos os Irmãos se dessem a aprender a lingua, cousa que até ali ninguém havia feito, tirando alguns que andavam fóra, e assi deu ordem que viesse a escravaria aprender a doutrina na nossa egreja, cousa que havia muito tempo que se não fazia e elle mesmo a ensina e as cousas da Fé na lingua aos escravos e no portuguez a muitas mulheres que folgam de saber cousa que nunca lhes foi ensinada: é elle tão soffrego nisto que assi em casa como nas al-

dêas não consinte a ninguem ensinar. Não deixo eu de entender que elle não queira que os outros ensinassem, mas creio que o faz para nos envergonhar e para nos fazer inveja, como na verdade a mim me envergonha, que ha 12 annos que cá ando e não sei nada: agora começo pelos nominativos por a arte para poder aprender.

Depois de sua vinda acodem a nossa casa confissões principalmente da escravaria e creio que na coresma virão os senhores, porque amostram elles muita affeição ao Padre e elle muitos desejos de lhes dar remedio ás suas cousas e busca todos os meios para isto; finalmente é muito solícito da saude das almas, *præcipué*, das de seus Irmãos, porque, como sabe que os principaes meios são os bons instrumentos, tem grande cuidado que seus Irmãos se dêem muito á virtude e para isto quando está em casa faz commumente á noite praticas como costuma a fazer neste collegio, e emfim, quer está quer não, tem ordenado que sempre se façam. E escusado é particularizar mais isto, pois não faltará neste collegio algum que o conheça para poder conjecturar o que elle pôde fazer.

Começou o padre o visitar pela primeira visitaçào que estará uma legua da cidade, onde ha muitos christãos casados, como verão pela geral, dos quaes ficou tão satisfeito que lhe pareceu que não havia mais que desejar e determinou de fazer logo a todos christãos, por lhe parecer que todos o mereciam, por .que não ha nem um que não peça que o façam christão e muitos, perguntado pelo Padre si eram christãos, respondiam: Muito ha que o eu peço, mas não me querem fazer. E dizendo-lhes o Padre que os bautisaria, ficam tão contentes que mostravam bem que lhe davam a cousa mais desejada. Aqui bautisou muitos e casou e creio que, presto, os fará todos christãos.

Daqui se foi a Sancti Spiritus que está seis leguas desta cidade onde o receberam os Principaes com muita gente com folia de tamboris e como lhe dizerem todos grandes e pequenos: *Louvado seja Jesus Christo*, e vieram-no a receber com esta festa um grande pedaço de caminho e assi o foram festejando até á casa. Chegou á quinta feira e logo ao domingo bautisou alguns, sessenta ou mais antre grandes e pequenos e fez 8 ou 9 casamentos, porque, como disse, é tão soffrego que não deixa ninguem fazer nada; pa-

rece incansavel; os que o conhecem pasmam, porque prega duas horas aos Brancos e logo no mesmo dia prega ás mulheres e no mesmo á escravaria e gasta nisto muito tempo que lhe não lembra comer e muitas vezes reza o terço lá muito de noite: finalmente, a todos nos envergonha.

Desta casa se foi a uma povoação que está tres leguas mais adiante ao longo do mar, que ha muitos dias que esperam que os vão ensinar, a quem visitamos algumas vezes e bautisamos nella alguns meninos pequenos, e demos-lhe sempre esperanças que como viesse o Padre de S. Vicente que logo os iriam a ensinar e com esta esperança viveram até sua vinda, os quaes, como souberam que era vindo, logo o foram visitar á casa, e não sómente estes mas de todas as outras povoações fizeram o mesmo.

Quando desta povoação de Sancti Spiritus partiu para esta que digo o acompanhou muita gente, a qual junta com a que o estava esperando no caminho da outra fazia grande somma. Fizeram-lhe um recebimento como costumavam fazer em outro tempo a seus feiticeiros, porque uma legua fizeram do caminho bem largo, até á povoação: em um rio que sempre passaram em suas jangadas, fizeram uma boa ponte bem comprida; tinham na entrada da legua uma ramada com sua rede para o Padre descansar e comer e ia um Principal dizendo palavras de muito amor e para que as saibaes referir-vo-las-ei como as elles diziam:

Vinde, muito folgo com vossa vinda, alegre me muito com isto; os caminhos folgam, as ervas, os ramos, os passaros, as velhas, as moças, os meninos, as aguas, tudo se alegra, tudo ama a Deus.

Chegando á casa que já nos tinha feito o vieram a visitar grandes e pequenos e mostraram com signaes exteriores o amor que tinham, porque traziam presente conforme a sua possibilidade, com outras muitas cousas como aguar a casa e buscar agua para beber de pontos mais afastados da povoação; muitas outras poderia dizer isto; mas porque sei que destas poderão colligir o mais, o não faço, por que não sei engrandecer as cousas como ellas merecem, antes sempre fico um pouco atraz.

Nesta povoação dormimos uma noite, e nella ensinou o Padre

a doutrina, á qual veiu quasi toda a gente: ali lhe mandou pregar e perguntar si eram todos contentes com sua vinda e de lhe deixar ali quem os doutrinasse e todos responderam com efficazes palavras que sim. Depois tratou com os Principaes os pontos mais essenciaes que haviam de guardar, a que responderam com alegria que jurariam tudo, cousa de que os Christãos pasmam, porque por tão impossivel tinham podermos nunca acabar com elles semelhantes cousas como a maior impossibilidade do mundo: o um era que ninguem havia de ter mais do que uma mulher, e o outro que não haviam de beber até se embebedar como costumavam, e que não haviam de consentir os feiticeiros e que haviam todos de aprender e que não haviam de matar nem comer carne humana; isto foi superfluo porque já elles agora não o fazem. Finalmente querem cumprir toda a lei que lhe puzerem e querem que haja tronco para castigo dos ruins, e logo foram á cidade certos Principaes para meirinhos para terem cuidado de prenderem os ruins.

Aqui, carissimos irmãos, se põe marco, até que vos venhaes, não porque não haja adiante desta povoação tão boas vontades para o mesmo como nesta, mas porque não ha quem lhe possam dar. Não sei eu com que mais vos possa encarecer a falta de obreiros sinão com vos fazer a saber que o irmão Antonio Gonçalves, assi doente como chegou, o pozeram em uma destas povoações, o qual, si houvera muita gente, creio eu que o deixaram descansar alguns dias primeiro que nisto o metteram, posto que creio eu que nisto descança elle mais.

Logo que deu a volta atraz, se foi a visitar outra povoação em a qual temos uma casa que se chama Santiago que foi a derradeira de quatro que se haviam feito, antes que o Governador fosse ao Rio de Janeiro, onde o Padre fez mais obras que nas outras, porque até ali se não havia feito o que nas outras, porque se não bautisavam sinão os innocentes e com sua ida se bautisaram entre moços de escola e alguns dos maiores que parecia que o mereciam, assi por saberem o necessario como por mostrarem boa vontade para isso, 260 pouco mais ou menos, dos quaes fez logo 43 casamentos da lei da graça, o que tudo fez em um domingo, muito solemnemente, com todas as ceremonias de catecis-

mos e oleos, no qual officio com sua missa e benções gastou até duas horas depois de meio dia pouco mais ou menos.

Muitos outros desejavam que os fizessem christãos e os casassem, a quem o Padre dilatou para que aprendessem primeiro. A todos estes novos casados deu de comer um Principal, que a seu modo e conforme ao que possuem, não creio que fez menor cousa do que pudera fazer um grande senhor nesse reino. O Padre lhe foi benzer a mesa. Logo que os novos casados comeram, vieram visitar o Padre, trazendo-lhe cada um dos novos casados seu presente e vindo a saber o modo de sua vida, o qual o Padre lhe ordenou e elles aceitaram. Finalmente, em tudo amostraram amor de filhos, porque tambem o Padre lhe amostra amor de pae.

Si me atrevera a ordenar bem as cousas, dissera-vos aqui, carissimos, as artes e manhas que o Padre tem com a gente e folgareis de as ouvir e saber para de lá começardes a aprender; mas, porque meu estylo vos enfadará, trabalho por encurtar.

Fez tambem nesta povoação 11 casamentos de lei de natureza: nisto só pôde quem souber destes indios conhecer o muito que Deus obra entre elles, porque, tendo elles por uma das maiores cousas terem muitas mulheres, porque toda a sua honra é terem muitos filhos, se contentam já com uma, e nas povoações onde residimos estão com uma só casados em lei de natureza e correm-se já, quando lhes perguntam quantas têm, de dizerem que têm mais de uma.

De toda esta peregrinação que o Padre fez sou eu testemunha porque andei com elle, e agora que esta acabo de escrever nesta povoação de Santiago por nos mandarem dizer da cidade que se quer partir o navio, estamos de caminho para *Sancti Spiritus*, onde ha de dizer um Padre missa nova, o qual ha de ficar ali por capellão, por ser lingua: este é moço dos primeiros orfãos que cá nos mandaram, muito boa cousa. D'ali se tornará o Padre á cidade para lá ordenar as cousas de casa, porque a brevidade do tempo e os muitos negocios lhe não deram logar a o fazer antes e tambem para continuar suas pregações e praticas.

Estas são as cousas, carissimos, que se me offereceram para vos escrever, as quaes si por vós parecerem tão pequenas, em com-

ANTONIO PIRES

paração das que lá Deus obra, que vos alvorocem para desejardes de vir cá, ao menos não espero que meu trabalho seja embalde, por que espero servirá de cada um de vós se alestrar de um homem esquecido de todos para me encommendardes a Deus mui particularmente.

Gratia Domini nostri Jesu Christi vobiscum, Amen. Valete et orate pro me.

Desta Bahia a 22 de Outubro de 1560.

Vosso indigno irmão.

NOTAS

Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus sobre o Brasil...", cit. fl. 100 v.

(159) Vd. nota 165.

XLI

CARTA QUE ESCREVEU O PADRE RUY PEREIRA DO BRASIL PARA OS PADRES E IRMÃOS DA COMPANHIA EM PORTUGAL NO ANNO DE 1561, A 6 DE ABRIL, QUE FOI DIA DA PASCHOA.

Partida para Pernambuco. — Difficuldades da viagem. — Arribada aos Ilheus. — Antonio Ribeiro, Henrique Luis, Thomaz Alegre e Lucas. — Chegada a Olinda. — D. Beatriz e Duarte Coelho filho, D. Martha, os padres Gonçalo de Oliveira e Ditio.

JESUS.

CARISSIMOS em Christo Padres e Irmãos.
Pax Christi.

Non habemus hic civitatem permanentem sed futuram inquirimus; o anno passado lhes escrevi, ou ao padre doutor Torres, pedindo-lhe que os fizesse participantes das novas, pola não *S. Lourenço*, acerca da nossa chegada e da disposição da terra. Depois da mesma Bahia em que esta escrevi, lhes tornei a escrever por duas vias pola não Capitanea e a caravela *S. João*, em a qual eu vim com o Bispo, adonde lhes dava conta em particular das cousas da conversão etc. Agora, posto que de terra differente, não todavia com vontade differente, por não perder o bom e santo costume que em a Companhia se guarda e lhes amostrar um pouco do muito amor que em Christo lhes tenho, não deixarei de fazer o mesmo.

Ao presente residimos o padre Gonçalo de Oliveira, o padre Ditio e eu nesta capitania de Pernambuco. A causa de nossa vinda a esta terra foi escreverem a Senhora D. Breatiz, Governadora

desta capitania e o mais povo ao Reino, estando nós ainda lá, e pedirem com muita instancia que para sua consolação e doutrina, da qual careciam havia dias, lhe mandassem alguns da Companhia, e por que o padre Luiz da Grã detriminou de prover todas as Capitancias, detriminou de prover primeiro a esta, pois com mais instancia o pediu, e por que já havia nella principio de casa e igreja por nella haverem algum tempo residido o padre Nobrega e em especial o padre Antonio Pires.

E primeiramente, começando da nossa viagem, saberão que desta capitania á Bahia ha pouco mais de 100 leguas e por virmos contra monção, partindo da Bahia a 14 de Outubro á tarde, não chegamos aqui sinão a 19 de Janeiro, o qual caminho, digo daqui para lá, com a monção dos Nordeste, se anda em tres ou quatro dias, e de lá para cá com a do Sul em pouco mais.

Sahidos da barra, por que por termos os Nordeste por proa, não podiamos vir ao longo da costa, fizemo-nos na volta do mar, para que, empegando-nos 60 ou 80 leguas, pudessemos navegar com os Lestes e vir demandar a costa na altura do cabo de S. Agostinho. E nos que estariamos ao mar 60 leguas em uma naveta rasteira de proa e mal lástrada da segundo diziam, dá-nos uma tormenta de Les-nordeste que durou seis dias, tão furiosa, que com terem levado debaixo da coberta a caixaria e tudo que podia servir de lastro, um sabbado pola manhã nos accommetteu com tanta furia que soçobrou o navio, de modo que ia correndo com o bordo por debaixo da agua tanto que creio que ia a agua por cima do convez, entrava corrente até entrar pola escotilha, com quanto o outro bordo ia ao ar. Em quanto a gente andava acodindo ás obras do navio, nós estavamos a confessar-nos e a confessar outros, e a deitar *Agnus Dei* e reliquias ao mar (o que me deu o irmão Segurado e vai em tres pedaços á honra da Trindade, si outro tem e me quizer mandar, receberei por caridade, para estas e semelhantes pressas).

Finalmente chegou a cousa a tanto que não fazia conta mais que da outra vida. Todavia Deus, que mais nos quiz ameaçar que castigar, ou que quiz que não acabassemos em tão poucos trabalhos nosso curso, amansou a furia do vento e mar que a olhos

vistos de um bocado nos queria engulir, e tomando o vento em popa deram volta e fomos tomar a capitania dos Ilhéos, que é abaixo da Bahia, donde sahimos, 30 leguas, aonde, em sahindo em terra, fomos todos descalços em romaria a uma ermida que está fora da ilha. Como souberam que estavamos no porto, logo o Capitão mandou offerecer pousada ao senhorio do navio, e a todos nos veio receber ao caminho, e foi comnosco á romaria, e nos levou a sua casa, aonde todos tres com outros pousamos e fomos muito bem agasalhados, até dar sua cama ao padre Ditio, e elle dormir em uma rede. Este Capitão se chama Antonio Ribeiro, morador e casado em a Bahia, grande nosso amigo, e por que o fez mui bem em o Rio de Janeiro, o deixou aqui o Governador por Capitão quando de lá veio.

Os dias que aqui nos detivemos occuparam-se em concertar o navio e alevantar-lhe os bordos e pôr-lhe lastro; tomaram mantimentos, dos quaes os da terra nos proveram por amor de Deus. Tudo aparelhado, mudando-se o tempo do Sul, fizemo-nos á vela outra vez, e por que o tempo logo nos deixou e por o navio ir muito empado, a cabo de dous ou tres dias tornamos a arribar a um porto que se chama Camamum, 12 leguas acima dos Ilheos, e não no podendo tomar pelo mau governo que houve, fomos forçados tornar aos Ilheos, adonde o mesmo Capitão logo nos tornou a buscar e nos levou para casa como dantes, aonde estivemos esperando tempo alguns quinze dias ou mais. Neste tempo preguei-lhes algumas vezes, no que amostravam levar muita consolação por não terem quem lhes pregasse havia muito tempo.

Nesta capitania está um homem que chamam Anrique Luis, feitor de Lucas; está em um engenho de Lucas. Com este estivemos alguns dias no engenho, o qual nos agasalhava e sua mulher com tanto amor que em nem-um modo nos queria alargar, e vindo-nos de lá (por que está fóra da villa), para nos embarcar, porque faltou o tempo o não fizemos. Como isto vio, logo nos manda pedir que nos tornassemos para lá, amostrando sentir nisso grande consolação; sua mulher é uma Martha, é amiga de Deus e muito nossa devota, e em nos lá colhendo, logo se confessou e communhou a uma missa que lá dissemos. Quando nos houveramos de

de partir, proveram-nos de assucar e muita conserva e outras cousas de assucar e adens, e ainda dizia que estava corrido de irmos tão mal providos. A outro engenho nos levou um Thomas Alegre, criado que foi de Lucas, aonde nos mostrou muito gasalhado e nos proveu de algumas cousas.

Do sitio desta capitania e frescura da terra, fermosfera de tres braços de um grande rio que tem, por cada um dos quaes navegam caravellões etc., deixo para o padre João de Mello, que ficava destinado para com outro Padre ir residir lá. Uma cousa me esquecia e é que, estando nós uma noite ceando em casa do Capitão, entrou pela porta o irmão Luiz Rodrigues, que vinha em um caravelão de Pernambuco, aonde ficou por desastre, indo-se o navio em que vinha sem esperar por elle, como creio já terão sabido por via da Bahia. Quanta consolação com elle recebemos, já o podem imaginar, *maximè* por que, si o aqui não viramos, por ventura que passaram annos sem nos vermos, por que antes que elle chegasse já quasi estava destinado para uma das capitancias de baixo. Elle logo se partiu para a Bahia por estar embarcação de caminho. Ainda para o temporal nos foi boa a sua vinda, por que ainda nos aproveitaram bem para a viagem os mantimentos que nos deu de carne e arroz. Vindo-nos tempo, nos fizemos á vela na volta do mar, e eram tão grandes as correntes contra nós que, quando fomos demandar a costa, achamo-nos algumas 12 leguas acima da Bahia, aonde chamam Tatuapara; dali nos fomos, bordejando ao longo da costa até chegarmos perto do rio Real, que será 30 ou 40 leguas acima da Bahia, e polo perigo em que andavamos de dar á costa, e por que começavamos a entrar na costa da gente suspeitosa, que era do rio de S. Francisco, e na enseada de Vasabarris e aonde se perdeu o Bispo velho e os que em sua companhia vinham, nos tornamos a fazer na volta do mar para nos ajudarmos dos Lestes e Les-suestes e já que estavamos empegados, que era tempo de virar e não com muita agua nem mantimentos, antes começando já a fome e sede apertar comnosco, salta-nos o vento em calmaria, e como as correntes eram contra nós e o vento nem pola bolina nos ajudava, de modo que nos determinamos de ir buscar a costa de Tatuapara, perto da Bahia, para dahi se tor-

narem por terra os que quizessem e os outros buscassem alguns mantimentos e agua para fazerem sua viagem, por que o senhorio do navio detriminou de não arribar á Bahia.

Indo na volta da terra, quiz Nosso Senhor dar-nos uma boriscada de Sul, com a qual pondo a proa ao caminho fomos anchorar no porto de Francezes, aonde estavam duas naus á nossa vista alguma legua ou legua e meia de nós, e outra mais dentro, segundo os Indios que vieram a bordo nos disseram. Fazendo-nos á vela na volta do mar, não pudemos mais fazer que á noite tornar a tomar o mesmo porto mais avante um pouco, aonde nos mettemos dentro de um arrecife mais seguros do que dantes estavamos do mar, e isto de não ir avante causavam-no as grandes correntes.

Uma cousa dina de notar nos aconteceu aqui, e para louvar muito a Nosso Senhor e a tivemos por milagre. Querendo nós anchorar, deitaram o prumo e acharam bom fundo, e tendo já a vela grande tomado antes do sol posto para já alargar a anchora, tornaram a sondar e acharam pedra: indo assi com o traquete sondando, acharam ruim fundo e entretanto como levava o navio pouca vela e a corrente era grande, foi-nos afastando da costa de modo que já daquelle bordo não podiamos anchorar e assi bem desgostosa toda a gente nos faziamos na volta do mar, por que daqui a Pernambuco já não tinhamos mais que de 40 leguas. Em começando de ir para o mar vem uma vela que vinha ao longo da costa para onde nós quizeramos surgir e vindo se chegando a nos, soubemos que era uma nau franceza, e vendo os nossos que ora arribava, ora mettia de ló, parecendo-lhes que se queria vir a nós, se fizeram na volta do mar e largaram a vela grande e traquete da gavea, porque isto era na enseada do porto dos Francezes, aonde afora esta que vinha estavam as duas que disse. Passou ella então e foi-se ao longo da costa e foi se metter no porto a nossa vista, e si tiveramos anchorado, ella vinha direita a proa em nós e primeiro que levaram as vergas acima ainda que cortaram a amarra, houvera de ser comnosco ou nos houvera de metter em grande pressa e segundo depois soubemos, si nos tomaram parece estar claro haverem nos de matar ou dar aos Negros em resgate do brasil, porque além de se dizer que dão elles os homens a comer

aos Indios para lhe darem carga, pouco havia que alguns Portuguezes lhes haviam preso em terra aonde sahiram o mestre do navio e mais o lingua e creio que foi o mestre tão maltratado que morreu.

Aqui neste porto, detraz da ponta de Jeraguai, tivemos o Natal. Estando aqui, iam cada dia á terra buscar aguada e frutas e vinham os Indios a bordo trazelas, e uma vez que foi á terra o padre Gonçalo de Oliveira e outros, segundo os signaes que viam, houveram de ser presos ou frechados dos Indios. Louvado seja o Senhor que os livrou. Estando aqui, soubemos que dentro desta enseada em um rio estava um barco de Pernambuco ao resgate, aos quaes mandamos dizer o aperto em que estavamos de mantimento, os quaes nos mandaram refresco de farinha, de peixe boi fresco e dahi a poucos dias vieram em o barco ter connosco, aonde proveram o navio de mantimento, de modo que com o que estes homens deram e venderam e com a pescaria que ali faziam os do navio, tornamos a abrir os olhos. O lingua do barco, como soube que no navio vinham Padres, por que sabia quanto os desejavam em Pernambuco, disse que, si não fizesse tempo, que por terra nos levariam, e como o barco veio a nós uma tarde e nos salvou e nós a elle e lhe fizemos festa com a artilharia, nos embarcamos nelle nós todos tres e outros dons homens da companhia da naveta, por que o barco, como era pequeno, podia vir ao longo da costa por entre os arrecifes e por cima delles com préa-mar. E logo aquella tarde dobramos a ponta de Jeraguay e ancoramos em a outra enseada, e presto chegamos a um porto que chamam Camaragibe, aonde estavam muitos Portuguezes resgatando com os Indios já nossos amigos. Aqui sahimos em terra e fomos mui bem agasalhados delles, e depois de cearmos nos partimos por terra pola praia até um porto que chamam das Pedras, aonde o barco nos havia de ir tomar. Aqui chegamos ante-manhã pouco, bem cansados, por que, além do caminho ser longo e de noite, passamos um rio trabalhoso. Neste porto achamos dous barcos de homens de Pernambuco e da ilha de Tamaraqua, com os quaes estivemos todo aquelle dia seguinte até o outro a tarde, aonde nos fizeram tanto agasalhado, que ainda que eu chegara á casa de

meu pae, não me fizêram mais gasalhado, e além de nos darem o seu, nol-o davam com tanta alegria que parecia que Deus lhe viera pela porta.

Partidos daqui bem providos para o caminho, sahimos em terra de Indios amigos que se chama o porto do Calvo, e andamos por terra até junto dos contrarios, de modo que vinhamos como de quinta em quinta, e si trabalho tinhamos levado, bem nos pagava Deus ainda temporalmente. Desta derradeira vez que embarcamos, em um dia e noite, approuve a Nosso Senhor por sua infinita misericordia, de nos trazer a este porto de Nova Lusitania, *hoc est*: Pernambuco, de nós tão desejado, e assi como desembarcamos pola manhã nos viemos antes do dia á villa á nossa casa, porque o porto está uma legua della, aonde como fomos sentidos, logo pola manhã, foram tantas as visitasões e presentes e alegria com que nos recebiam que era muito para louvar a Nosso Senhor e parecia que recebiam a salvação: Deus seja louvado por tudo.

A Senhora Governadora que se chama D. Breatiz, de por extremo devota da Companhia, quando achegamos acertou de estar em um seu engenho, fora da villa uma legua, e como o soube á tarde, com ter uma sobrinha muito doente, diz que toda aquella noite não poude dormir com alvoroço, e como foi manhã, sem sabermos nada, ja estava na nossa egreja. Era sua alegria tamanha em nos ver que não fazia sinão chorar e dizer cousas de pessoa que amostrava ter quanto o seu coração desejava. Esta Senhora, como disse, é grande devota da Companhia e as suas esmolas foram continuas em casa, em quanto aqui estiveram Padres da Companhia e assi o são agora. Seus exercicios são ir á egreja e ouvir missa e encommendar-se a Deus, visitar quantos enfermos ha na villa e consolal-os. Seu gosto é falar de Deus e ler por livros espirituaes, e agora que vieram os filhos não cabe de alegria por vêr que a descarregaram da governança e que tem tempo para se dar a Deus. A gente da terra é a mais tratavel que eu cá tenho visto; usam de muita caridade comnosco, e pola bondade de Deus sei que se faz muito fruito nelles, por que confessam que está a terra tão differente do que ja fôra como de branco a preto. Ha gente tambem que se confessa e communga a miudo. Depois que

viemos começamos a chamar a escravaria á doutrina, aonde aco- dem muitos, *maximè* aos domingos e dias santos, nos quaes dias se enche a igreja até á porta e apenas cabem os escravos machos. Vêm uma meia hora andada da noite sem os chamarem com campainhas nem com outras cousas, sinão por sua vontade ou seus senhores os mandarem, aos quaes o padre Oliveira faz outra vez a doutrina, por que elle é o doutor das gentes.

Alguns bautisamos e casamos depois que viemos, se confessaram muitas das escravas, e são já tão ladinas que tomavam em caso de honra ensinarem-nas na lingua, nem queriam sinão que lhes falassem em portuguez.

Por que nosso intento é não somente entender com os Brancos e seus escravos, sinão tambem com o Genticio, e por essa causa veio cá o padre Gonçalo de Oliveira, lingua, sabendo nós os dias passados como em uma aldeia de Indios nossos amigos queriam matar e comer um contrario, me fui lá com tres linguas dos melhores da terra e com outros (por o padre Oliveira não poder lá ir por estar doente dos olhos), os quaes foram comigo de boa vontade, e quiz Nosso Senhor ajudar-nos tanto que, tendo já a louça feita e o gasto feito, m'o venderam, e vindo o senhor comigo para lhe dar a paga, viemos ter no campo á casa de um homem nosso devoto, o qual sem lhe eu pedir, me deu logo o resgate com que o paguei e tenho-o para ajuda do casamento de uma orfã. Dizem-me todos que é mui facil acabarmos com elles que não comam carne humana. Agora aperto rijamente com o governador novo Duarte Coelho que o ponha por obra para logo entendermos com o Genticio. Elles des que souberam que eu lá fui, não mataram nem-um dos que tinham cativos, antes duas que tinham em ferro, logo as soltaram e as venderam aos Brancos: *orate pro nobis*, por que, si se abre este caminho, temos um amplissimo campo para trabalhar.

Des que viemos (tirando o primeiro domingo que vim muito fraco), comecei a pregar. Creio que estão mediocrementes satisfeitos: agora na coesma prego tres, quatro vezes na sumana. Ainda que não falei nos exercicios que tivemos em nossa navegação, foram os acostumados, com ladainhas e *Salve* cada dia, etc.

E'-nos a gente tão favoravel que, querendo eu accrescentar um

XLI. — CARTA DE PERNAMBUCO (1561)

par de camaras á nossa casa, por não ter mais que uma assobradada; como o souberam, um me deu as traves, outro as tavoas, outro os pregos, outros os cravos, os carpinteiros se ajuntaram de modo que que o mais da obra fizeram em um dia, e dous a acabaram dentro da mesma sumana. Querendo tambem accrescentar a egreja, me mandou logo outro oito ou dez carros de traves, etc; de modo que, como sentem termos alguma necessidade, logo somos providos, e assi no que toca ás suas consciencias nos tem tanto credito e se nos sujeitam tanto que me espanto, tendo nós antes que viessemos a esta terra muito arreceo de fazermos mui pouco com esta gente, e achamos tudo pelo contrario pola bondade de Nosso Senhor.

Posto que do padre Ditio se poderão informar da terra, não deixarei de lhe dar alguma noticia della.

Está esta terra em oito graus da banda do sul, á vista do cabo de S. Agostinho, sete leguas delle; está situada em uma ponta que entra no mar mais que o mesmo cabo, porque ficando-lhe o cabo da banda do Sul, desta ponta com o Norte dobram o cabo, e do cabo com o Sul não podem dobrar. Está em o mais alto desta ponta sobre o mar; está a nossa casa situada com a maior vista e viração assi para o mar como para terra, que em nem uma nossa casa vi; é tão fresco o sitio que andando o sol sobre nós, em nem-um modo sentimos o verão, antes muitas vezes é necessario fugir da viração, sendo a terra geralmente mais quente que a das outras capitancias, e com isto é terra sadia por extremo, de muito melhores mantimentos e em abundancia que as outras; é mui provida das cousas do Reino polos muitos navios que a ella vêm todos os annos, de modo que nas provisões quem tiver com que as compre, não ha cá differença do Reino. Continuamente se vende pão de trigo, vinho, azeite, etc. e a terra em si é mui farta e de muito gado; até o Gentio daqui é mais rico que o das outras capitancias.

Isto é, carissimos em Christo, o que ao presente se me offerece para lhes escrever: espero que não será esta a derradeira que o farei. Quanto aos officios da Sumana Santa e a solemnidade com que fizemos a Resurreição com todo o estrondo da artilharia, frautas e musica, e quanto com estas cousas o povo se consola e se

nos affeição, remetto-me ao padre Ditio, por que vou sendo comprido. Encommendamo-nos em os santos sacrificios e orações.

De este Pernambuco (*vel proprio vocabulo Pernambuc*, que quer dizer mar furado na lingua de Gentio) (163), Olinda, Nova Lusitania (164) a 6 de Abril, dia de Paschoa de 1561 annos. Puz todos estes nomes porque si em as cartas particulares acharem ora uns ora outros, saibam que a terra é a mesma, por que todos estes nomes tem. Amen.

Todo de todos em o Senhor.

NOTAS

Copiada do livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus sobre o Brasil...", cit., fl. 103, em português.

(160) *D. Breatiz* ou Brites de Albuquerque era a viuva do donatario da Capitania de Pernambuco, Duarte Coelho Pereira, fallecido a 7 de agosto de 1554, em Portugal, aonde fora, a chamado d'El-Rei. Tinha os dois filhos, Diogo Coelho de Albuquerque e Jorge Coelho de Albuquerque, estudando no Reino. Ficara por governadora e administradora da Capitania, na ausencia, e depois morte do marido, até que passou o mando a seu irmão Jeronymo d'Albuquerque, para reprimir a insubmissão do gentio.

(161) *Pressa*, premida, de "premir", é aperto, coacção, vexame. "Estas e semelhantes pressas", diz adiante; aqui: "nos houvera de metter em grande pressa". O significado de rapidez, diligencia é extensão, em que a idéa de tempo predominou, sendo a que subsistiu.

(162) "*O governador novo Duarte Coelho*" é Duarte Coelho de Albuquerque, que teve a successão paterna, no Governo da Capitania de Pernambuco, por doação regia de 8 de novembro de 1560.

(163) *Pernambuc*, de *paraná-mbuca* é o furo ou entrada do lagamar, segundo Theodoro Sampaio (*O tupi na geographia nacional*, Bahia, 3ª ed., 1928, pag. 286). Allude aos recifes que seguem ao longo da costa e se interrompem á desembocadura do Capiberibe e do Beberibe, lagamar que, por este furo, se communica com o Oceano, (o escoamento das aguas impediu, ahi, que as formações madreporicas convizinhas tambem se formassem) entrada do porto de Pernambuco ou Recife. Ruy Pereira dá, pois, boa etymologia, quando diz: "mar furado, na lingua do gentio". Em 1601, na "Prosopopéa", Bento Teixeira, estancia XIX, tambem a expoz, semelhante:

*"Em meio desta obra alpestre, e dura,
Uma bocca rompeu o Mar inchado,
Que na lingua dos barbaros escura,
Paranambuco, de todos é chamado.
De Parana que é Mar, Puca — rotura,
Feita com furia desse Mar salgado,
Que sem no derivar, commetter mingoa
Cova do Mar se chama em nossa lingua."*

(164) *Olinda "da" Nova Lusitania* foi nome posto por Duarte Coelho Pereira, primeiro donatario de Pernambuco.

XLII

ALGUNS CAPITULOS DE UMA CARTA DO PADRE LUIS DA GRÃ (165)
PERA O PADRE DOUTOR TORRES DE 22 DE SETEMBRO DE 1561.
RECEBIDA A 5 DE MARÇO DE 1562.

Estado pacifico da terra. — Carestia de paramento. — Capitania do Espirito Santo. — Nobrega, Ruy Pereira, Antonio Blasquez. — O Governador.

A GRAÇA e amor de Christo Jesus seja sempre em nossas almas.

Porque pela armada e depois pela caravela que veio a este engenho de Antonio Cardoso que Deus haja, escrevemos largamente o successo das cousas desta terra e agora tambem o escreve o padre Antonio Blasquez, não farei nesta mais que apontar a Vossa Reverendissima algumas cousas, porque das mais sobre que escrevi esperamos por resposta na armada que se espera.

Esta terra está em tanta paz que não se pôde mais imaginar, e com isto enxerga-se tanto o fruíto que se nella faz acerca da conversão, que com termos sete egrejas feitas em sete povoações muito grandes, é tanto o requerimento que os Indios fazem por Padres que o vão doutrinar que, não sómente a nós mas a todos os Portuguezes, faz desejar e pedir ao Senhor que inspire em Vossa Reverendissima que nos mande quem nos ajude, e assi com os que cá são, ando buscando todos os meios que posso pera remediar tão santa fome como esta gente tem de pão espiritual (166), e com atencas e esperanças de nos Vossa Reverendissima socorrer aceitaremos agora quatro povoações que virão, negociadas pera quando em boa hora chegarem os Padres e Irmãos. E lembro a Vossa Reverendissima que a cada Padre e Irmão que de lá vier,

misturando-os com os que cá andam se ha de entregar uma povoação que ao menos passe de mil almas, porque algumas chegam cá a duas mil almas, que com a multiplicação dellas virão a ser muitas mais, e si ahi houvera Padres em abastança bem poderamos esperar de chegar mui cedo a Pernambuco, porque sos os que mataram o Bispo passado estão no meio, que mui facilmente se tirariam dali, e pera a banda dos Ilhéos não ha duvida, porque eu venho agora de ver tres sitios para tres egrejas, que o derradeiro está 30 léguas encontra os Ilhéos, porque ainda que por mar são trinta da Bahia aos Ilhéos, por terra é dobrado caminho, e assi desejam os daquella comarca Padres em sua terra como si todo seu seguro tiveram posto nelles: está ella mui perdida com vexações que lhe fazem os que andam a resgatar, que parece que fora grande serviço de Deus ser a capitania dos Ilhéos tambem de S. A.

Está esta casa tão falta de cousas necessarias para fundar egrejas, que nem calices, nem pedras d'aras, nem retavolos, nem missaes, nem vestimenta, frontal, toalhas, etc., temos. Vossa Reverendissima, por amor do Senhor, nos faça haver alguma esmola destas cousas.

Do padre Nobrega, depois que me delle aparteí, não tive mais novas nem houve navio. Os do Espirito Santo bem estão e o ensino do Gentio ali vai muito em crescimento. Em Fernambuco está o padre Ruy Pereira com outro Padre; aqui na Bahia estou sustentando collegio com seu nome, pera com este titulo termos o que sem elle não podiamos ter, porque de fóra não ha moços da terra que apprendam (167), si não é a ler e escrever. Esperamos que Vossa Reverendissima nos mande muitos moços de partes convenientes pera haverem de ser da Companhia que, entretanto que o não forem, aprendam a lingua e sejam conhecidos dos Indios que folgam muito com aquelles que com elles se criam e a estes são affeiçoados e lhes têm credito. Mande-nos Vossa Reverendissima dizer como nos haveremos com estes Indios acerca dos dizimos, que até gora lhe não temos dado disso noticia, mas dizem-me que os rendeiros lh'a começam a dar. Parece que Sua Alteza lh'os havia de dar pelo tempo que parecesse.

Estes dias passados tiveram os moradores grande requerimen-

to com o Governador sobre os Indios, querendo que o juiz dos orphãos dêsse de soldada os moços e moças orphãs e outros pediam tambem os casados. O Governador teve mão nisso, porque o que *vir ser* serviço de Deus ha de sustentar com o zelo que tem da virtude verdadeiramente, que é mui fiel no serviço de Deus e grandissimo atalhador aos males que se ordenam na terra e sabido quão maus christãos são os escravos do Brancos e a pouca doutrina que em sua casa têm.

O Governador tomou por sua devação fazer-nos a egreja que haverá sete annos que é começada, sem nunca se poder acabar até que cahiu por ser de taipa, e a que agora faz é de pedra e cal e detrimina de a fazer mui grande.

Em tudo lhe devemos muito, e por bondade do Senhor o Governador, Bispo e Ouvidor temos mui favoraveis a tudo o que nos é necessario para favor da conversão.

O padre Antonio Blasquez está ao presente mui ao cabo e temo que vá por diante sua doença; outros tambem estão mal dispostos; os demais estão bem e certo que, com assaz de trabalho que elles padecem, mui alegremente ajudam cada um por sua parte. Vossa Reverendissima nos faça encommendar em as orações dos Padres e Irmãos e nos lance sua benção.

Deste collegio de Jesu da cidade do Salvador, bahia de Todosos Santos, hoje 22 de Setembro de 1561.

Inutilissimo filho de Vossa Reverendissima.

NOTAS

Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus sobre o Brasil...", cit. fl. 115 v. Pbl. em italiano nos "Nuovi Avisi", quarta parte, t. 2, fl. 180-182 (Venetia, 1565).

(165) Luis da Grã nasceu em Lisboa, estudou Direito em Coimbra, onde entrou para a Companhia em 43, chegando a reitor do collegio. Com D. Duarte da Costa, em 53, veio ao Brasil, chefiando a terceira Missão Jesuitica, composta dos Padres Braz Lourenço, Ambrosio Pires, e quatro irmãos João Gonçalves, Antonio Braz ou Blasquez, castelhano, Gregorio Serrão, e Joseph Anchieta, canarino. Em 55 foi a S. Vicente avistar-se com Nobrega, e entrou no sertão para buscar Indios a doutrinar; ahi o deixou Nobrega, partindo para a Bahia. Em 60, tornou á Bahia e com a sua presença se accendeu o zelo pela conversão do gentio, pela doutrinação e desobriga de colonos e escravos, pelo

LUIS DA GRÃ

ensino aos catechumenos e até dos mesmos padres. Instituiu o curso obrigatório da lingua brasilica, pela artinha que Anchieta compuzera: "Nesta lição, diz a Carta XXXVIII, de João de Mello, nem reitor, nem pregador, nem outra pessoa é isenta. Vai a cousa tão deveras que ha quem diga que dentro de um anno se obriga desoccupado, falar a lingua; nem eu com ser dos mais inhabeis perco a esperança de sabel-o." Na carta XXXIX, de Ruy Pereira, diz-se delle: "ordenou que houvesse cada dia uma hora de lição da lingua brasilica, que cá chamamos grego, e elle é o mestre della pola saber entender e explicar suas regras melhor que todos, posto que sejam mui boas linguas." Concertou com o Bispo a vinda de toda a escravaria, á tarde, ao collegio, para ensino. Ensinava elle mesmo as cousas da Fé, diz o Padre Antonio Pires (Carta XL), na lingua dos escravos, assim como em portuguez ás mulheres dos colonos: "elle é tão soffregio nisto, que assi em casa como nas aldeias não consente a ninguem ensinar". E adiante: "Não deixa a ninguem fazer nada; parece incansavel; os que o conhecem pasmam, porque prêga duas horas aos Brancos e logo no mesmo dia prega ás mulheres e no mesmo á escravaria e gasta nisto muito tempo que lhe não lembra comer e muitas vezes rezar o terço lá muito de noite: finalmente a todos nos envergonha." Empreendeu uma entrada até o rio S. Francisco, mas teve de tornar pelos muitos assaltos dos Indios. Foi nomeado provincial, mas não quiz assumir o posto por não succeder a Nobrega. Os Indios gostavam delle, diz o Padre Blasquez (Carta XLV): partindo de uma aldeia para outra, ficavam tão saudosos, que vinham á casa, e diziam: "Já se foi? Já agora tudo está calado. Quando estava aqui tudo estava alegre." Quando se annunciava a uma aldeia, era festa. Sahiam "a recebê-lo em caminho com o alvoroço e alegria costumada, e pelo caminho iam cantando na sua lingua: "Vamos receber o Padre Luis da Grã, que por nossa causa (era então tempo de inverno) não receia chuvas, nem charcos, nem maus caminhos. Folgae todos com a sua vinda, pois nos traz a vida bôa." (Id., id.).

(166) Estas palavras: "ando buscando todolos meios que posso pera remediar tão santa fome como esta gente tem do pão espiritual", são a conclusão do apostolado do Padre Luis da Grã, que, pelo saber, diligencia, humildade, foi digno de se hobrear com os maiores, Nobrega, Anchieta, Nunes...

(167) Não é de hoje, no Brasil, a crise de vocação religiosa.

XLIII

CARTA DE ANTONIO RODRIGUES AO PADRE PROVINCIAL (*)

Jornada a Bom Jesus. — O Grão Caquiriaçú. — Furor dos Indios. — Começo de catechese.

NOSSA jornada, Rvm. em Christo Padre, ha succedido bem, pela bondade do Senhor. Vieram muitos Principaes comnosco, como verá por esta carta que mandei ao Governador; até o grão Caquiriacu comedor de carnes humanas veio comnosco mui contente e alegre. Andariamos bem 30 leguas, fazendo nosso caminho por valles, serras e matos, fazendo aquella diligencia que convinha ao serviço do Senhor e zelo das almas, porque me parece que nestas trinta leguas não fica casa nem aldeia, porque os Principaes dellas vieram comnosco, por onde baptisei alguns innocentes *in extremis* e uma mulher; hoje baptisei dous e logo se foram para a outra vida. Hoje, domingo, tivemos mui formoso auditorio de Gentios em nossa egreja, e depois de resado o nosso rosario do nome de Jesus, lhes fallei um pedaço de Nosso Senhor. Estando na missa me vieram dar rebate de que se finava um que tinha aparelhado; fui lá correndo depois da missa e encontrei-o sem falla: prouve ao Senhor que depois fallou muito bem, baptisei-o e ficou consolado, pedindo antes que o baptisassem que lhe puzessem o nome Balthazar.

(*) Esta e a seguinte carta são as minutas a que se refere Antonio Blasquez á pag. 316.

XLIV

CARTA DE ANTONIO RODRIGUES PARA OS IRMÃOS

Povoação do Bom Jesus. — Principal Caquiriacú. — Outra povoação projectada. — Luiz da Grã.

SABERÃO, reverendissimos em Christo Padres, que Principaes de trinta leguas em redondo desta nossa povoação do Bom Jesus se ajuntaram aqui, os quaes estão com tanta humildade que é para louvar ao Senhor. Está muito prospera esta nossa povoação, com gente tão honrada e fidalga. Estarão juntas quinze povoações em uma, a que puzemos o nome Bom Jesus. Tambem saberão como o grão principal Caquiriacú, comedor de carnes humanas, veio para aqui morar comnosco, e faz sua casa mui alegremente, e assim mesmo os demais Principaes pedem tambem sitios para fazerem suas casas. Os meus cuidados presentemente são grandes, porque está esta casa todos os dias cheia de gente com negocios mui diversos uns dos outros; têm-me muita reverencia e acatamento e obediencia, e continuam sempre a trazer os enfermos á egreja e a chamar-me que os vá baptizar, e por ser só, é-me necessario algumas vezes ir com a sobrepeliz, estolla e livro de casa em casa, a baptisal-os quando estão enfermos. E porque, como sabem, sou muito adoentado e não tenho as forças que tinha no tempo passado, assento-me em uma cadeira na egreja e para ali faço trazerem os doentes que podem vir, e baptiso-os. Baptisei hontem uma velha de cem annos, (168) e outra da mesma idade foi sua madrinha.

Vai a cousa tão bem que não ha duvida, carissimos Padres, de que se ha de chegar ao rio de S. Francisco muito breve, em

havendo copia de obreiros, os quaes o Senhor da messe haja por bem mandar, pois são tão necessarios. Esta gente é muito simples e bem mandada e domestica, e cada vez o será mais. Aquillo que lhe ensinam, isso tomam. Nas terras por onde peregrinei baptisei algumas almas e logo foram ver a Deus. A povoação que se fará de agora em diante será sete ou oito leguas desta em que estou, e dão-me pressa e fazem instancia para que me vá para elles, e com ser o sitio da povoação muito bom e grande, tenho por noticia que já não cabem nelle os que se ajuntam. Mandaram aqui seus filhinhos para que aprendessem a doutrina e cousas do Senhor, porque assim o haviam promettido. Haverá em nossa escola quatrocentos meninos que aprendem e seguem a doutrina. Da terra á dentro doze leguas desta povoação me vieram pedir para se ajuntarem doze povoações em uma e mandaram nesse entretanto aqui os filhos. Essa povoação, que disse que está daqui oito leguas, será logo junta com mui pouco trabalho, por que daqui onde estou tenho que fazer que se ajuntem, mandando chamar os Principaes. Nestes dous mezes que fazem que resido aqui, tenho baptisado a alguns innocentes e adultos e quasi todos *in extremis*, porque os outros se guardam para os baptismos solemnes, excepto quando estão em perigo. Para quando o padre Luiz da Grã vier, temos um solemnissimo baptismo aparelhado: poderá ser que chegue e ainda que passe de quatrocentos e cincoenta. Não ha duvida de que as misericordias do Senhor estão sobre os céus, e que o paraíso se enche de almas brasilicas nestes nossos dias: gloria ao Senhor. Peço-lhes por caridade que em seus devotos sacrificios e orações me encommendem a Deus para que cumpra fielmente.

Ministerio do Bom Jesus.

Seu em Christo.

NOTAS

(168) Os indios chegavam á idade avançada, se os contrarios não os matavam. Cf. Claude d'Abbeville, (*Histoire de la Mission des Pères Capucins en l'Isle de Maragnan*, Paris, 1614, p. 264): "l'air est si salubre qu'ils ne meurent que vieillesse & par le deffaut de nature plus tost que par quelque maladie, vivans pour l'ordinaire, cent, six vingts, ou sept vingts ans. Cela nous est admirable & comme prodigieux."

XLV

CARTA DO PADRE ANTONIO BLASQUEZ DO BRASIL, DA CIDADE DO SALVADOR, BAHIA DE TODOS OS SANTOS, PARA O PADRE MESTRE GERAL DIOGO LAYNEZ E AOS MAIS PADRES E IRMÃOS DA COMPANHIA, DE 23 DE SETEMBRO DE 1561. RECEBIDA EM LISBOA A 8 DE MARÇO DE 1562.

Gaspar Lourenço e Simão Gonçalves. — Pero da Costa. — Egreja de S. Iago. — A igreja de S. João. — Casos edificantes e milagrosos nesta aldeia. — Vae la o padre Luiz da Grã e fazem baptismo solemne. — Torna a fazer segundo. — Antonio Pires, Luiz Rodrigues, Manoel de Andrada e Paulo Rodrigues. — A igreja de S. Cruz em Itaparica. — Vae la o padre Luiz da Grã fazer um baptismo solemne. — O Ouvidor Geral e o Bispo. — Feiticeiros indigenas. — Festa da Semana Santa na cidade do Salvador. — Novos baptismos solemnes. — Igrejas de S. Antonio e Espirito Santo. — Mortandade de Indios nesta igreja. — Antonio de Sá e Antonio Rodrigues. — O Governador. — Vicente Fernandes. — Simão da Fama e D. Leonor sua mulher. — João Pereira. — Estada do Bispo nos Ilheus. — Parte para la Luiz da Grã com dois Padres. — A aldeia de Tinharé. — O Indio Francisco.

AINDA que de diversas partes terá V. P. materia de muita consolação, considerando o muito que a piedosa clemencia do Senhor se digna de obrar em suas creaturas por meio dos da Companhia, creio não a terá menos com as noticias desta terra, por não se esperar della tanto como das outras e ser infamada de inculta e que não produzia senão cardos e espinhos. E' verdade que, si o de traz se compara com o de agora, bem se podia em parte verificar porque não correspondia o fructo ao trabalho e diligencia

que com elles antigamente se tomava; porém o Senhor, condoendo-se de tanta perdição de almas, abriu as portas e caminho para a sua conversão, dando sempre depois deste principio mui prosperos successos, dilatando o animo e coração dos agricultores com o novo fruto que cada dia colhiam da vinha do Senhor. E porque disto por diversas vias estará V. P. largamente informado, nesta não relatarei sinão o que succedeu depois da partida da nau franceza, aonde copiosamente se escreveu tudo o que havia succedido depois da chegada do padre provincial Luiz da Grã.

Pouco depois que a nau partiu, determinou o Padre Provincial (pois o Senhor abria tão bôa conjunção para a salvação das almas) edificar outra casa entre os Gentios, e para este effeito mandar lá ministros e operarios que lhes ensinassem o caminho da verdade, e porque elle tinha vindo muito enfermo das aldeias e ao presente ficava quartanario, e, por ser quaresma, occupado em pregar a esta cidade, escolheu para a fundação da casa de São João ao padre Gaspar Lourenço e ao padre Simeão Gonçalves, ambos criados na Companhia de mui pequena idade. O padre Gaspar, antes de ser sacerdote, serviu sempre de interprete das confissões ao padre Luiz da Grã, e nisto e em pregar aos Indios trazia-o Sua Reverencia tão exercitado que a todos dava motivo de louvar ao Senhor ver a graça que o Senhor nesta parte lhe havia comunicado. O padre Simão Golçalves em idade mui tenra conheciam todos nelle o amor que tinha ao Senhor e ás virtudes, nas quaes, dando de si mui bom odor aos outros, foi sempre de dia em dia crescendo até que o Senhor o tomou para ministro de tão grande officio. Eleitos estes dous, o Padre Provincial, encommendando-os á Divina Providencia, lhes deitou a sua benção, dando-lhes esperanças que, passada a quaresma, seria logo com elles.

Partiram estes Padres a 15 de Março de 1561 com muito fervor, e logo aquelle dia foram á povoação de Santiago, onde reside o padre Pero da Costa, o qual, por saber a graça que o Senhor tem communicado ao padre Gaspar Lourenço na lingua brasilica, e juntos os Indios lhes começou a fallar de Deus, e entre outras cousas encommendando muito aos recém-casados em lei de graça a perseverança e amor que haviam de ter uns com os outros. Daqui

fizeram seu caminho para a nova povoação de S. João, na qual começaram logo a exercitar o seu officio, porque naquelle mesmo dia, ás Ave-Maria, estando juntos alguns Indios, o padre Gaspar Lourenço entrou (como é costume) com voz alta na aldeia, pregando e declarando-lhes a causa de sua vinda. E depois de dito o que haviam de fazer, si queriam que lhes ensinassem a doutrina e fé de Christo, elles cada um por si respondiam ao que lhes propunham que estavam muito contentes e satisfeitos e que assim o fariam, dizendo: “Agora estaremos seguros e nossos filhos serão outros; começaremos a aprender e viveremos melhor do que até agora viviamos.”

Começaram logo os Indios a pôr mão á igreja, e porque ao presente estavam occupados em fazer roças e mantimentos, fizeram uma de palmas até que, como elles dizem, fizessem a verdadeira; acudia a gente á doutrina com tão bôa vontade como si houvera muito tempo que a acostumaram. Uma vez tocando-se para a doutrina um pouco tarde, vieram muitos homens e mulheres, e porque não parecesse ao Padre honesto ensinar-lhes, disse-lhes que se fossem com a paz de Deus, que aquelle tempo não era para ellas, sinão para os moços. Tomaram-no duramente e responderam-lhe: “Como? não queres tu que aprendamos? Só os homens queres que saibam?”

Nesta povoação ha grandè quantidade de Indios, porém ainda não estão todos juntos e portanto não se manda o numero delles, porém são 13 ou 14 aldeias as que se hão de ajuntar em uma povoação. E’ para louvar ao Senhor como se gosam com a vida que se lhes propõe e com a doutrina que se lhes ensina. Costumam elles dizer que os da Companhia são seu *poçanga, id est*, a verdadeira medicina para todos, e nisto dizem elles a verdade, porque em suas enfermidades não têm outros physicos, e no espiritual mostram-lhes coração e entranhas mais que de pae. Ha entre elles agora mui poucos que tenham duas mulheres, pelo que parece não haverá muito trabalho com elles. Costumam os que têm estado doentes dizer aos outros que vêm enfermos: “Vae pedir a Deus saude, porque eu quando estou mal disposto, logo vou á igreja e peço ao Senhor que me cure, e acho-me bem.” Assim que, provocados com isto, muitos

correm á egreja, e prostrados de joelhos dizem a Deus: “Pae, cura-me, não me succeda mal, creio em ti, creio-te.” Perguntam ao Padre como hão de fallar com Deus quando lhe pedirem alguma cousa, e elles os instruem e ensinam.

Tambem ouvindo na estação como não hão de trabalhar aos domingos e dias santos, se avisam uns aos outros para a santificação e guarda destes dias. Aconteceu uma vez, indo um Indio em um dia santo fóra, que cahisse um pau sobre sua cabeça e o maltratou muito; começaram logo todos a dizer: “Este não quer ter ouvidos. Não nos dizem a nós outros que não trabalhemos nos dias santos? pois, porque foi elle fóra, hoje, que era dia santo, por isso o feriu o pau”. Isto é, mui Reverendo Padre em Christo, o que passa entre a gente anciã, que ter nestas cousas tanto d’instincto é muito para maravilhar, porque geralmente não têm espiritos e entendimento tão delicados como as outras nações.

Os meninos que continuam a doutrina nesta povoação e andam na escola são 100, e mais seriam; porém, por não estarem ainda reunidas todas as aldeias, não andam mais; quando se forem congregando, irá tambem crescendo o numero delles. Aprendem mui bem, louvado o Senhor, e estão muito adiantados na doutrina e bons costumes. Vêm cada dia uma vez á escola, aonde se lhes ensina a doutrina e um dialogo onde está recopilado a summa da Fé, que o Padre Provincial ordenou e compoz para que, perguntando e respondendo, como maior facilidade lhe ficasse na cabeça. Além da doutrina da manhã e da tarde, que é a todos commum, têm estes meninos em especial outra, ás Ave-Maria, onde, juntos, ensina um delles aos outros as orações e dialogo. Depois das Ave-Maria se toca outra vez a campainha, para que todos em suas casas, tanto homens como mulheres, meninos e velhos, louvem ao Senhor, e como ouvem o signal, começam todos a dizer as orações como lhes está ordenado, que certo ouvil-o e vel-o é materia de grande consolação, ouvindo o Senhor em tantas partes e de tantos ser louvado: de tudo seja gloria e louvores á Sua Divina Magestade, de quem como de fonte se derivam e manam todos estes dons e graças.

Relatadas algumas cousas em summa, pareceu-me bem descer a algumas em particular e offerecer a V. P. as premicias deste jar-

dim, do qual creio folgará muito ouvir contar a fructa nova que delle se colhe. Estava um Indio nesta povoação doente, e achou-se tão mal que a todos parecia que morria; fallou-lhe o padre Gaspar Lourenço si queria ser christão, elle seccamente respondeu-lhe que não queria sel-o. Tornou o Padre a replicar-lhe sobre isto, pondo-lhe diante a gloria do paraiso e as penas do inferno, e que mui breve ou elle se fazia filho de Deus e herdeiro da gloria, ou servo perpetuo do Diabo e morador do inferno. Não aproveitou por então nada para fazer-se christão, parecendo-lhe por ventura (coisa mui commum entre elles) que com isto o matariam. Foi-se o Padre desconsolado avisando, todavia, a seus filhos (um dos quaes é catechumeno e outro christão), a que olhassem por elle e o persuadissem para o baptismo. Não pouco depois delle ter ido, veiu um filho seu chamar o Padre dizendo: “Vem acudir a meu pae que morre e pede o baptises.” Foi elle correndo e achou-o com um accidente, e depois de voltado a si, disse-lhe si era verdade que queria ser christão? respondeu que sim era, e que queria que o baptizasse. “Pois (disse o Padre) como me dizias que não querias?” Desculpou-se o Indio que não estava em si, repetindo: “Si meus filhos são christãos, como não queres tu que tambem o seja? por isso baptisa-me e faze que vá para o céu.” “Não — dizia o padre Gaspar Lourenço, que tu dizes agora isso com medo que te puz do inferno, onde te haviam de levar os demonios si não fosses baptisado. Si te vierem melhores mostras e melhor vontade eu te baptisarei, que nós outros não costumamos fazel-o sinão a quem o pede de coração.” Vendo-o assim o Padre, lhe declarou o que havia de crer e confessou-o e moveu-o a ter contricção de sua vida passada. Feito isto, tornou a perguntar o Padre si queria que o baptisasse. Disse-lhe o Indio: “Já te disse, ha muito, que sim.” Disse-lhe: “Por amor de quem?” Disse: “Por amor de Deus.” “Para que?” “Para ir para o céu.” Estando nestas praticas, disse: “Baptisa-me que me quero ir desta vida”, e os filhos estavam dizendo: “Padre, baptisa-o e seja depressa, olha não morra sem baptismo. Bem vês que elle t’o pede de boa vontade.” O Padre baptisou-o e, segundo elle me escreveu, com lhe fazer devoção á maneira com que pedia o baptismo, viveu ainda depois um dia.

Louvores ao Senhor, que de duros corações os torna brandos e molles. Morreu chamando por Jesus e enterrou-se com grande solemnidade e procissão dos meninos da escola.

Outro Indio, vindo de terras mui longinquas, já muito enfermo, tratava o Padre de o converter e fazel-o christão para que, pois estava tão proximo á morte, morrendo em Christo regenerado, fosse a gozar da vida eterna; porém, ainda que elle nisto muito trabalhava, não podia acabar nada com elle, embora pareciam ao Indio mui bem todas as rasões que lhe dava o Padre, sinão que quando lhe dizia si queria ir ver a Deus, respondia que ainda não, por ventura com medo que o baptismo lhe causasse a morte; couza que os feiticeiros ou o Diabo lhe têm mettido na cabeça desde o principio que os da Companhia conversam com elles. Não desistiu o Padre de lhe fallar de Deus as vezes que ao pé d'elle passava, até que um dia, perpassando por elle, lhe disse: “Pois ainda não queres ser christão?” Respondeu-lhe elle, já mudado em outro homem: “Baptisa-me que conheço que não tenho de durar muito.” Respondeu-lhe elle: “Para que te tenho de baptisar?” Disse-lhe o enfermo: “Para ir para o céu.” Repliou-lhe o Padre: “Como? não poderás ir para o céu si não fôres baptisado?” “Para lá não vão sinão os que forem christãos.” E pedia com grande instancia e efficacia que o baptisasse, dizendo ao Padre: “Senta-te e ensina-me agora muito bem, porque a minha vontade é que me baptises.” O Padre o ensinou e provocou a ter contricção de seus peccados, confessando-o na lingua brasilica, que me parece sabe melhor que a portugueza. Feito tudo isto, querendo se despedir, disse-lhe: “Amanhã que é domingo, te baptisarei, porque hão de vir aqui Brancos a ouvir missa e serão teus padrinhos.” Disse elle então: “Lá vens tu!” Deixava-o para o outro dia que era domingo; mas elle não satisfeito com isso, querendo, segundo parece, estar antes seguro do que em perigo de morrer sem ser christão, á meia-noite mandou um recado que se achava mal, que o baptisasse. Foi o Padre depressa e achou-o ainda em todo o seu sizo, e o Indio lhe fallou muito alegre, mostrando-lhe grandes desejos do baptismo; ao qual baptisou o Padre e, segundo diziam, deu a alma a Deus com o nome de Jesus na bocca.

Adoeceu nesta mesma aldeia um filho de um Principal, de febre mui grande, pelo que estavam pae e mãe mui tristes, posto que o Padre os consolava com a esperança de que seu filho sararia; mas elles em nem-uma cousa tinham alegria, de modo que, vendo-se desamparados de remedio humano, voltaram-se para o divino, levando seus paes o filho á egreja, e pedindo de joelhos ao Senhor lhe dêsse saude. Um irmãosinho deste doente fallava com Deus: “Pae, curae a meu irmão; meu Senhor, curae a meu irmão.” E não fazia sinão importunar que lhe tomassem uma esmola que trazia a Deus, em troco (como elles dizem) da saude de seu irmão. Prouve ao Senhor dar-lhe o que lhe pediam e assim é agora christão com seus irmãos.

De outros muitos pudera dizer em os quaes lhes mostra o Senhor as riquezas de sua misericordia, amollecendo e abrandando os corações daquelles que parecia impossivel poderem estes converter-se; porém estes bastarão.

Havia nesta aldêa grandes desejos da vinda do Padre Provincial, e esperavam-n’o com grande alvoroço, e como souberam que se approximava, era tanta a alegria e prazer que sentiam que não fallavam em outra cousa.

Começaram logo os Principaes, como é costume, a pregar e convocar a gente a que fizessem o caminho para o Padre, e assim lhe fizeram um caminho de mais de uma legua e muito largo; foram esperal-o e iam dizendo pelo caminho homens que ainda eram gentios: “Vamos buscar nosso pae, que ha de agora ordenar nossas vidas e afastar-nos do caminho do Demonio.” Como o encontraram, saudaram-n’o com summa alegria; princiramente a gente anciã, depois vinham os meninos, com suas grinaldas na cabeça, e, feita a sua reverencia, saudavam-n’o, dizendo com as mãos levantadas: “Louvado seja Jesus Christo”, e o Padre deitava-lhes a benção. A’ entrada da povoação, sahiram as meninas que seguem a doutrina, para que tambem lhes dêsse a sua benção; finalmente puzeram-n’o em casa com tanto gosto e alegria de todos, que era para louvar ao Senhor ver tanta demonstração de amor e benevolencia em gente ainda não christã, e que tão pouco tempo com elles

se tratara. Em casa, era tanta a gente que acudia a vel-o que não davam logar a que repousasse.

O espaço de tempo que ali esteve o Padre Provincial occupou-se com dous Padres linguas a examinar e confessar os que se tinham de casar e baptisar, porque sempre precede este exame para esses sacramentos, *maximé* nos baptismos solemnes. Assim que, apparelhados e feitos os catechismos com a solemnidade e cerimoniaes costumadas, baptisou o Padre Provincial desta primeira vez a cento e setenta e tres almas e casou em lei de graça a doze casaes, aos quaes, quando dava estes sacramentos, declarava a vida que haviam de ter, encarecendo-lhes muito os sacramentos que recebiam, como tem de costume dos baptismos solemnes; ficaram todos muito contentes no estado e ordem de vida que tomaram, e nelle, pela bondade do Senhor, vivem muito bem. O Padre Provincial, concluido nesta aldêa o que convinha para a salvação de suas almas, fez sua viagem para a povoação de Santo Antonio, e elles ficaram tão saudosos do Padre que, depois, vinham á casa e diziam: "*Já se foi? já agora tudo está calado. Quando estava aqui, tudo estava alegre.*" Louvores a Christo, pois em Brasis se acha tanta ternura de coração e tanto sentimento por seus paes espirituaes.

Depois desta primeira visitação, dahi a poucos dias determinou o Padre Provincial ir outra vez a esta aldêa para fazer outro baptismo solemne, para cuja chegada os Padres lhe tinham preparado outra boa mão, para que os baptisasse e casasse. Sabido, pois, na aldeia como se aproximava, sahiram a recebel-o em caminho com o alvoroço e alegria costumada, e pelo caminho iam os Indios cantando na sua lingua: "*Vamos receber o padre Luiz da Grã, que por nossa causa (era então tempo de inverno) não receia chuvas, nem charcos, nem maus caminhos. Folgae todos com a sua vinda, pois nos traz a vida boa.*" Neste comenos de tempo occupou-se o Padre em examinal-os e instruil-os para os sacramentos e entre elles se mostraram alguns que com grande fervor o desejavam. Assim que, domingo da Trindade, precedendo primeiro os solitos exercicios e exames, baptisou o Padre Provincial, desta segunda visitação, a 113 e casou 11 casaes em lei de graça e a 28 em lei de natura; os quaes, pela bondade do Senhor, vivem muito bem,

e esperamos no Senhor que, com o seu exemplo, movam outros a fazerem o mesmo. E é certo para louvar a Divina Bondade que, não havendo mais que seis mezes que com elles se trata, tenham tanto fervor e se affeiçõem tanto á lei e costumes christãos. Não deixou o Senhor de dar que merecer a seus servos quando vieram a esta povoação, porque, por falta de farinha, comiam os nossos Padres bananas assadas e milho verde, com outras minguas e necessidades corporaes, as quaes elles têm soffrido mui alegremente; e porque tenha V. P. noticia de tudo o que o Senhor obrou nesta quaresma de 1561, contarei o que succedeu na outra povoação, que então tambem se fundou.

Fundou-se esta em uma ilha que está em frente da Bahia; serão seis leguas desta casa lá. Os que para ella se mandaram foram o padre Antonio Pires, o padre Luiz Rodrigues, o irmão Manuel de Andrade e o irmão Paulo Rodrigues, que serve de lingua, por ser de mui tenra idade criado nesta terra; logo no principio se fez difficultoso aos Indios mudarem-se e ajuntarem-se em uma povoação, mas agora já estão todos juntos. Com os que ali se acharam quando foram áquella ilha poz-se grande diligencia e fervor em ensinar-lhes a doutrina, de modo que quando foi a primeira vez o Padre Provincial visital-los, achou que sabiam de cór alguns mancebos e raparigas, quasi todo o dialogo, em que está contida summariamente a doutrina christã, e tambem sabiam as orações, desde o Padre Nosso successivamente até os Sacramentos, que é uma grande leitura, não havendo ainda dous mezes que com elles se tratava. Esta casa chama-se Santa Cruz. No dia desta festa, depois que o Padre Provincial visitou todas as outras povoações, baptisando e casando grande numero de Indios nellas, foi tambem lá, e no primeiro baptismo solemne que fez baptisou cento e setenta e tres e casou doze casaes em lei de graça; precedendo antes os catechismos e solemnidade costumada quanto a terra e a sua pobreza o permittem. Correndo o tempo se iam fazendo christãos de baixa idade, pelo perigo que ha, e outros de que se temia que morressem em suas enfermidades, de sorte que chegou ao numero de quatrocentos e quinze, e muitos mais se teriam feito si não fossem avisados de que o Padre Provincial determinava ir breve lá,

como de facto foi, e estão presentemente preparando os que se hão de baptizar e casar, e, segundo tenho informações do irmão Manuel de Andrade, que veiu ha pouco de lá enfermo para se tratar, serão mais de quatrocentos os que então se hão de baptisar pela festa da Exaltação da Cruz, que será daqui a quinze dias; para então hão de ir todos os Padres e Irmãos e tambem o Ouvidor Geral e o Bispo, que por sua virtude sempre quer achar-se presente a estes baptismos solemnes. Haverá quinze dias que foi a S. Paulo e baptisou a cento e vinte e cinco Indios e casou vinte e nove casaes em lei de graça, como em seu logar disse. Tornando pois ao proposito: os meninos que nesta povoação andam na escola serão tresentos, pouco mais ou menos, e entre elles os ha de muita habilitade e que são mui dextros em aprender e saber a doutrina; ao Irmão que os ensina têm muita reverencia e acatamento e obedecem-lhe mui promptamente, e não só aos Padres e Irmãos, mas ainda ao meirinho que elles têm, que o Padre ordenou que sirva para os fazer estarem attentos na egreja.

Havia nesta povoação um Principal, muito antigo, a quem os da ilha prestam muito credito, porque o chamam senhor da falla. Tem elle um filho christão, o qual sempre deu boas mostras de si e pelo que um dia destes aconteceu se verificou mui bem. Tinha elle uma mulher enferma, a qual um feiticeiro se atreveu a chupar uma noite, quando todos dormiam; vendo o que, fez que dormia e esteve espreitando-os, e veiu dissimuladamente dizel-o ao padre Antonio Pires: *“Para que não penses que faço pouco caso da doutrina que me ensinas e que não sou bom christão, saberás que tal feiticeiro á noite passada veiu chupar minha mulher (169), e não só se gabou de haver curado a ella como a outra, dizendo: “Vós outros não vos quereis curar commigo sinão com o Padre, pois morrereis todos.” Sabido pelo Padre isto, para que se não descobrisse que aquelle mancebo bom christão lh’o havia dito, disse-lhe o Padre: *Eu farei de agastado e reprehender-te-ei diante de tua mulher e parentes: tu supporta-o bem que eu por bom te tenho. Ficou elle satisfeito e foi o Padre á sua casa e começou a dizer-lhe: Como em meu filho, a quem eu tanto queria, havia de achar isso que sua mulher a terão de curar os feiticeiros?* e daqui tomava*

ocasião de reprehender a mulher acementemente, a qual ficou tão contricta da fraterna, que se confessou, e ao feiticeiro, achando-se um criado do Governador na ilha, trouxe-o preso para a cidade. Ficaram os da ilha tão atemorizados com isto que, perguntando o Padre por mais feiticeiros, não ousaram encobril-os e vieram dous, um dos quaes trouxe um ramal de contas que dizia lhe tinham dado por premio para que matasse a um homem com os seus feitiços. Os demais feiticeiros ficaram mui escarmentados e corridos, por verem quão desprezados eram dos Padres os que taes nomes tinham. Os dous feiticeiros, que vieram para a cidade presos, depois de soltos vieram muito humildes pôr-se debaixo da obediencia do Padre. E depois disso cá não se tem sabido que haja algum usado publicamente de feitiçaria. Têm em extremo acatamento e respeito ao padre Antonio Pires, e sabendo que está enojado de algumas desordens que alguma vez acontece, vêm pedir-lhe de joelhos perdão os que se acham culpados, cousa muito para louvar o Senhor em gente que sempre viveu tão isentamente.

O Padre Provincial (como já escrevi por outra via), acabado de visitar as aldeias pela Natal, veio mui quebrantado do trabalho do caminho, não só por ser elle muito fragoso e continuando duas ou tres vezes, uma logo após outra, como tambem por ser tempo de mui rijos calores, porque então anda cá o sol mui perto de nós, do que succedeu vir enfermo e trazer umas quartãs, que lhe duraram desde Nossa Senhora do O' até a semana santa, não sem grande pena sua e desconsolação nossa, por ser Sua Reverendissima mui necessario a cousas e negocios que sem elle não se podiam bem effectuar. Neste *interim* que lhe aturaram estas febras, não deixava de pregar quando o tempo o requeria e sua enfermidade lhe dava logar, e assim continuou sempre pela quaresma ás sextas-feiras e domingos, *alternatim* na Sé e nossa casa, com muita satisfação e gosto dos ouvintes. Havia nelles devoção e sentimento, que se verificava pelas lagrimas que choravam ouvindo o sermão, movidos ou pelo fervor do Padre, ou pelo remordimento de suas consciencias. Nesta mesma quaresma, além do padre Leonardo, (170) que sempre se occupava em confessar os escravos e escravas dos Christãos, que são bastante numerosos, mandava o Pa-

dre Provincial com interpretes a todos os Padres que não sabiam a lingua a que acudissem a confessar, porque vinha grande multidão delles, e entre elles era S. R. o primeiro.

Chegado o tempo da semana santa, determinou-se que se fizesse o monumento mais concertado e devoto que ser pudesse, e delle tomou o encargo um devoto ourives que viera aquelle anno de Lisboa, mui affeçoado á Companhia. Está o corpo da igreja coberto de guadamecins e por cima delles alguns retabulos frescos e devotos, que faziam a igreja luzida e graciosa. Nas grades da capella estava um frontespicio, que o padre Manuel Alvares, indo para a India, fez para este effeito: tudo o mais, assim de ambos os lados, como de cima até abaixo, que era uma grande altura, cobria uma cantaria feita de aguadas com maravilhoso primor, não como o que se costuma, sinão tiradas do natural muitas pinturas de diversas cousas, obra lustrosa e digna do louvor que lhe davam. Em cima desta cantaria, no mais alto de tudo, apparecia uma imagem de quando o Senhor orou no Horto, a quem um anjo offerecia o calix da Paixão, e assim uma imagem como a outra estavam honesta e devotamente debuchadas. Isto era o que estava por fóra. Dentro da capella estavam uns arcos de tufos mui lindos e bem concertados, dahi por diante se seguia um tabernaculo, no qual estava um monte Calvario, e nelle feitos ao natural uns como montes de côr de terra, entrexeridas nelles goteiras de sangue. Corriam pelo meio deste tabernaculo umas figuras de quando o Senhor levou a cruz ás costas, passo que movia a gente á devoção e lagrimas; mais ao interior, subiam umas escadas, nas quaes, de uma parte e outra, em cada degrau estavam uns anjos que sustinham cada um os passos da Paixão; em cima de tudo isto estava o Santissimo Sacramento, coberto por um docel rico, em uma custodia coberta de joias e cadeias de ouro que os devotos quizeram offerecer para isso. Assim que concertado o nosso monumento, que a todos desafiava a devoção, se fizeram os officios daquelles tres dias com o melhor concerto e ordem que soubemos, accommodando-se ao modo que se soe guardar em Portugal, quanto cá se podia compadecer.

Sempre acabadas as trevas havia *Miserere*, dizendo-o os Ir-

mãos, repartidos em dous coros, mui pausadamente, e posto que movesse muito as lagrimas aos circumstantes aquelle ruido e estrondo de disciplinas, não têm conta as muitas que derramavam á quinta-feira santa, em cujo dia, chegada a hora do Mandato, antes de se pregar, sahiram os Padres e Irmãos, em ordem de dous a dous, com uma cruz adeante e um Padre revestido de diacono, o qual disse o Evangelho daquelle dia e chegando áquelle passo de *cæpit lavare pedes discipulorum*, o Padre Provincial, com muita humildade joelhado ante os Irmãos, lhes começou a lavar os pés.

Neste *interim* se diziam os versiculos e antiphonas que se costumam dizer neste officio, o qual, um e outro, fazia muita devoção, e religiosos e seculares se commoviam e choravam muitas lagrimas misturadas de gemidos e soluços, que não podiam ser encobertos, e não era muito que o fizessem trazendo á memoria o mysterio daquelle dia. Acabado tudo isto, subiu S. R. ao pulpito e, si bem que cansado, foram aquelle dia suas palavras tão doces, suas admoestações tão amorosas, sua doutrina tão subida, que, ainda que por toda a quaresma havia movido á devoção e lagrimas, então eram tantas e tão descobertas que não havia quem pudesse reprimil-as; e posto que em toda a predica durasse esse sentimento e compaixão, no fim foi mais vehemente e causou tanta dôr nos ouvintes que ia parecendo aquelle sermão o da Paixão, nas lagrimas, gemidos, soluços e suspiros que davam. Com esta preparação ficou a gente tão mollificada para a Paixão, que não foi necessario preambulos para tirar devoção, porque, desde que se começou até que se acabou, foi um continuo chôro, um gemer e soluçar, de modo que não podiam fazel-os calar por mais que lh'o pedissem, tão vehemente e grande era o seu sentimento e compaixão.

O Padre Provincial, vendo que uns desmaiavam e outros davam grandes gritos que não havia quem se ouvisse, fez signal ao Padre Reitor, Francisco Pires, que a pregava, que não fôsse mais por diante, e acabou quando o Senhor leva a cruz ás costas, havendo-se elle conservado até áquelle passo quasi tres horas, por ser necessario esperar muitas vezes que se acabassem aquelles so-

luços e impeto de lagrimas que tinham. (171) Finalmente, o monumento, os officios e devoção com que se faziam, juntamente com o Mandato e a Paixão, foi toda de muita edificação ao povo e estímulo de devoção e sentimento para elles e occasião de dar graças ao Senhor. No domingo da Resurreição, para que tudo ficasse bem relatado, fez o Padre Provincial uma predica de suavissima doutrina, com que consolou muito os ouvintes.

Acabado tudo isto com tanto gosto e contentamento de todos, neste mesmo dia da Resurreição, Sua Reverendissima, posto que não de todo são, mas muito fraco e debil, partiu-se a visitar as povoações onde os Padres e Irmãos residem e trabalham na conversão da Gentilidade, os quaes, sabendo que Sua Reverendissima vem, porque sentem que os Indios lhe têm tanta affeição que não querem sinão que elle os baptise e case, lhe tem aparelhado quantos mais Indios podem para que lhes dê estes sacramentos; e porque S. Paulo é a povoação mais visinha e mais antiga e onde muita parte delles são christãos muitos casados em lei de graça e quasi todos em lei de natura, foi lá ter com elles á Paschoa, onde esteve com elles alguns dias, consolando-os e aparelhando-os para os sacramentos que haviam de receber. Sua Reverendissima deu esses sacramentos a uma boa somma delles. Concluido aqui em S. Paulo o que era necessario, que sempre ha bem que entender entre novos christãos, fez seu caminho para a povoação de Santiago, levando um Padre lingua comsigo e a outro Irmão, que agora já é padre e então servia de interprete nas confissões, e a estes trazia comsigo para que com mais facilidade e brevidade concluíssem as confissões, havendo mais obreiros e ministros. Nesta povoação, preecedendo primeiro as cerimoniaes e costumada solemnidade, baptisou o Padre.

Daqui se partiu para S. João, onde lhe fizeram os Indios aquelle recebimento tão solemne que acima disse, e baptisou a cento e tantos com grande alvoroço e alegria de todos. Partiu logo para a povoação de Santo Antonio, por caminho asperrimo e muito cheio de matos: será de Santiago jornada de um dia, mas o caminho é tão fragoso que bem poderá passar por dous. Foi aqui recebido Sua Reverendissima com grande regosijo dos Indios, por-

que, com tambores sahiram a recebê-lo em caminho; aqui baptisou o Padre Provincial por esta vez a dezesete casaes em lei de graça, *ultra* outros que se fizeram christãos sem se casarem. Ordenou o que convinha nesta casa e partiu para o Espirito Santo, que está de Santo Antonio algumas quatro leguas, e ali fez o mesmo que nas outras, *scilicet*: baptisar e casar todos os que para isso estavam aparelhados. Feita esta visitação, na qual se deteve algum tempo, fazendo neste somenos bom numero de Indios christãos, serviço mui acceito e agradavel ao Senhor, voltou para a cidade, e logo em chegando queria embarcar para a ilha de Taparica, si não lh'o estorvaram os Padres e Irmãos. Descansando, porém, tres ou quatro dias, foi para ilha de Taparica, e a noite, antes que chegassem, elle e seu companheiro passaram-n'a no campo, em um *ti-xupar* (172), que são como ramadas lá, bem desabrigados de consolação humana, porque não tinham o que comer e o aposento estava cheio de gusanos e formigas, que não os deixavam repousar; até fogo (si bem me recordo) não acharam. Tornando pois ao meu proposito, como chegou á povoação, occupou-se nos seus costumados exercicios, e vespera da Invenção da Cruz (que assim se chama esta casa) fizeram uma procissão mui solemne, levando os Indios ás costas uma cruz mui formosa e grande, para arvorá-la em um monte para onde agora se mudou a igreja; iam elles tangendo e cantando uma folia a seu modo, e de quando em quando vi-nham fazer reverencia á cruz que um Irmão levava.

No dia seguinte baptisou o Padre Provincial a cento e setenta e tres, guardando-se o modo e ordem acostumados. Logo depois de concluido o que convinha nesta povoação, voltou para cidade e ao outro dia depois que chegou foi-se á povoação de Santiago e dahi a quinze dias ao Espirito Santo, para que se mudasse aquella povoação, porque, por ser o sitio mui doentio, morriam muitos e muito a miudo, e porque neste comenos achei-me ali, direi como testemunha de vista que havia dias em que morriam ora quatro, ora tres, e o commum não passava dia em que não morressem, pelo que andavam elles mui tristes e desconsolados, vendo tanta mortandade entre si, e não ha que duvidar sinão que era para cortar o coração de lastima ver tantos meninos orphãos, tantas mu-

lheres viúvas e a doença e enfermidade tão continua nelles que parecia pestilencia. Andavam attonitos e como que pasmados vendo o que por elles passava. Não usavam seus cantares e bailes, mas tudo era tristeza e pela aldêa não se ouvia sinão choros e gemidos pelos defuntos. Acudiu o Padre Provincial, e a primeira cousa que fez foi trabalhar por lhes deitar aquella melancolia fóra, provocando-os a que folgassem e se regosijassem, porque são elles dados tanto ao imaginar e embebevecem-se tanto nisto, que morrem de pura imaginação (173). Foi-lhes logo procurar sitio e, depois de se haverem procurado muitos, mudou-se a povoação para um que pareceu mais conveniente e saudavel, onde, pela bondade do Senhor, cessou aquella mortandade. Como se mudaram para a nova povoação, dahi a poucos dias, na festa do Espirito Santo, preparados primeiro e instruidos, como é costume, baptisou o Padre alguns. Daqui sahiu em tempo de grandes chuvas e tempestades, porque era então a força do inverno, para S. João e ali, como já deixei dito, baptisou desta segunda visitaçõa a 113 e casou 11 casaes em lei de graça. Veio, pois, S. R. para casa á vespera de Corpus Christi, tendo gasto dous mezes nestas visitações e posto que com alegria de espirito, comtudo com trabalho corporal, porque de quando em quando lhe repetia a febre e assim com esta disposiçõa fazia as suas viagens por tempo de grandes chuvas e rijos calores, não tendo nesta parte conta comsigo, por ser assim preciso para salvaçõa e proveito das almas de que o Senhor o tem encarregado. O seu comer muitas vezes eram batatas, milho, aipins, que são raizes que nascem debaixo da terra, porque no tempo do inverno aproveitam-se disso os Indios para o seu conducto, por não haver então tão abundante pescaria como no verão (174).

Desta vez esteve S. R. alguns dias nesta cidade, por haver então chegado um jubileu, que o Bispo lhe encommendou que pregasse e declarasse ao povo, e nestas duas semanas occupou-se S. R., com os demais Padres da casa, em ouvir confissões.

Neste *interim* ordenou o Padre Provincial que o padre Antonio de Sá fosse residir em Santo Antonio e Antonio Rodrigues viesse á cidade para se pôr em ordem como se fundasse outra casa,

e dado que por uma parte houvesse bom apparelho dos Indios por elles o pedirem, por outra não havia bom effeito por falta dos ornamentos e apparelho para dizer missa, porque, como estavam estabelecidas sete casas entre os Gentios, tudo se havia com ellas despendido, e destes ornamentos saiba V. P. que ha cá muita carestia e por falta delles nos têm emprestado da Sé algumas cousas até que nos provejam de Portugal. Sua Senhoria com todos nós usou de muita caridade, dando-nos um frontal e uma vestimenta de tafetá de côr e um missal e um retabulo muito fresco e muito rico. Tambem o Sr. Governador ajudou a prover-nos do que mais faltava, offerecendo-nos umas cortinas e outras cousas necessarias para a fundação desta casa. A estas duas pessoas somos obrigados e devemos muito pelo favor e ajuda que dão na conversão dos Gentios, porque cada um por sua parte dá de si mui bom exemplo aos presentes e aos que depois delles vierem. O Bispo prega e reprehende acremente aos que maltratam e fazem desaforos aos Indios, e dado que o tem tocado por vezes e afeiado, hontem todavia, que pregou em nossa casa, se mostrou ainda mais severo e aspero contra estes. Além disso os foi chrysmar, baptisar e casar o anno passado, em tempo de mui rijos calores, e agora daqui a dez dias está determinado a ir á ilha de Tapariga para baptizar e casar a um grande numero delles. O Governador dá-nos quanta autoridade queremos com os Indios, não querendo neste negocio sinão o que os Padres querem; de nossa parte não ha mais que apontar e tocar o que desejamos, porque logo se effectúa. Bemdito seja o Senhor, que depois de tantos annos de esterilidade nos visitou com tanta abundancia, que de certo faz olvidar o tempo de tanta afflicção e o presente nos torna mais saboroso, por haver experimentado o amargo. E' assim, mui reverendo Padre em Christo, que de presente, acêrca da conversão se corre (como dizem) a velas soltas e não faltam sinão ministros; porque disposição dos Indios temos quanta queremos, não só dos que estão junto de nós, que são tantos que não se pode acudir a todos, mas ainda dos de muito longe e apartados de nós outros. Haverá um mez um Indio principal, que veio por terra algumas vinte e oito leguas em companhia de um homem christão, a esta Bahía, em busca do Padre Provincial, para

que fossemos lá edificar casa onde se ensinasse a doutrina e fé de Christo, e porque disso direi em seu logar, voltarei ao meu proposito começado. Quando se acabou o jubileu, Sua Reverendissima tornou a fazer a sua viagem para Santo Antonio, que será desta cidade algumas onze leguas, para fundar a outra casa de Bom Jesus; e porque era então inverno, em que commummente chove, estavam os campos cheios d'agua e os arroios iam crescidos, de modo que mui difficultosamente podiam caminhar por elles. No dia em que partiram de S. Paulo houve tão grande tempestade de vento e chuva, que nos pareceu, aos que estavam na cidade, que não podia ser que com tal tempo sahisses de casa. Assim que, quando passaram um rio, vinha tão crescido e impetuoso, que o Indio que passava ao Padre Provincial atolou nelle e ia-se ao fundo quanto podia, e si não acudira o padre João Pereira a Sua Reverendissima, que vendo-o neste perigo entrou logo correndo n'agua a tiral-o, houvera de passar mal, porque não sabia nadar; e assim quando têm de passar estes rios, porque nelles não ha canôas e elle não sabe nadar, tomam-n'o os Indios sobre suas cabeças e desta maneira o passam. Como chegou á povoação de Santo Antonio, a primeira cousa que fez foi apparellhar os Indios que tinham de ser baptisados.

Vieram a esse baptismo muitos Indios de outras partes, que haviam sido convidados pelo Principal desta aldêa, que é muito afamado, o qual então se fazia christão. Até homens brancos de dez leguas vieram com uma folia regosijar esta festa. Finalmente, em um domingo, com muita solemnidade o Padre Provincial baptisou a 47 e casou em lei de graça a 19 casaes, entre os quaes foi um o meirinho desta povoação, que tivera oito mulheres e a todas afastou de si, ficando casado com uma em lei de graça.

Concluido este baptismo, Sua Reverendissima partiu em companhia do padre Antonio Rodrigues ao longo da costa, caminho mui fragoso e de matos mui espesso, que não havia quem de bôamente por elle pudesse romper. Finalmente, depois de haver andado por uma parte e outra, se assentou ao longo de um rio, em um sitio mui gracioso e agradavel, por ser á vista do mar. Aqui ficou o padre Antonio Rodrigues por então só, um tanto mal

disposto e com os pés inchados, para dar principio a esta casa, por ter elle especial talento e graça para isso, e grande espirito e fervor para a conversão dos Gentios. Esta povoação está da Bahia algumas 15 ou 16 leguas. O Padre Provincial, ordenado o que convinha para esta casa, fez a volta para *Sancti Spiritus*, e dahi á povoação de Santiago, onde se começou a preparar para fazer outro baptismo solemne, porque havia de dizer missa nova o padre Vicente Fernandes por dia de Santiago. E porque disso direi em seu logar, sómente relatarei agora o que succedeu nessa nova povoação, a que puzeram o nome Bom-Jesus, o qual se saberá por estas minutas do padre Antonio Rodrigues depois da partida do padre Luiz da Grã.

Depois que o padre Luiz da Grã chegou á povoação de Santiago, logo deu para que se fizesse um baptismo solemne na missa nova do padre Vicente Fernandes, á qual se acharam presentes alguns Padres e Irmãos da cidade para officiarem nella, porque foi de canto de orgão com algumas cançonetas e motetes, o melhor que se pôde e soube. Na vespera do baptismo, um dos maiores e mais afamados Principaes que ha nesta terra tinha uma mulher com quem estava casado em lei de natura; queria este, pois, casar-se com outra e deixar esta e assim lh'o concediam os Padres, não sabendo a trama que elle urdia, porque, como é astuto e sagaz, encobria-o e dissimulava-o; porém depois que se descobriram os seus embustes e ficou manifesto o negocio, despediu-o o Padre Provincial e disse-lhe que não gastasse tempo, porque o não havia de casar, pois elle andava naquelles embarços; ficou o pobre lastimado com tão acre resposta e veiu logo á noite com mostras de muita contricção e posto de joelhos diante do Padre Provincial, chorava muitas lagrimas, pedindo mui afincadamente que o fizesse christão e casasse em lei de graça. Dizia-lhe o Padre que era um embusteiro, tramposo, embruxador, que não tinha tento em suas cousas. Dizia elle que era verdade, e que, embora tivesse tudo isso e fosse muito mau, que elle esperava em Deus que o

baptismo lhe havia de tirar tudo aquillo e fazel-o outro homem; o Padre, vendo que em um gentio cabiam tão boas razões, respondeu-lhe que das cousas que uma pessoa tinha suas proprias podia ser liberal e fazer dellas o que quizesse, porém isto, como era cousa do Senhor, que a elle se devia pedir; que elle se aconselharia aquella noite com Deus, e si sentisse que era maior serviço seu, que lh'o concederia, e que elle tambem se encommendasse a Deus. Foi-se então, collocado ainda entre esperança e temor, e instou a todos os christãos que tinham vindo a esta festa que rogassem ao Padre Provincial que o fizesse christão e elles mesmos que o encommendassem a Deus, e o mesmo encarregou o Padre aos Irmãos, e finalmente foi julgado capaz dos sacramentos, do que ficou elle em extremo alegre e contente. Chegado, pois, o dia do glorioso apostolo Santiago, o que primeiro se fez foi uma procissão logo pela manhã, estando ornadas de palmeiras as ruas por onde trouxeram o que cantava a missa com grande alegria e regozijo de todos; ia uma grande procissão de meninos, Indiosinhos christãos, *ultra* outros muitos casados em lei de graça, com outra grande multidão de Gentios; disparavam pela procissão tiros de espingarda e camaras, para festejarem esta festa. O Padre que cantava a missa ia no meio de seus padrinhos, que levavam vestidas suas capas mui ricas, com uma cruz dourada adiante, e os Padres e Irmãos cantando alguns motetes e hymnos em louvor do Senhor. Finalmente, acabada a procissão e feitos os catechismos, se começou a missa de canto de orgão com a maior solemnidade e festa que se poudo, e estando preparados os que haviam de receber os sacramentos, o Padre Provincial baptisou a sessenta ou setenta, e casou ao offertorio em lei de graça a vinte e oito casaes, sendo de alguns delles padrinhos o Sr. Simão da Gama e D. Leonor, sua mulher, que commummente nestes baptismos, por sua virtude e bondade, se têm achado presentes, os quaes não se fartavam de louvar ao Senhor vendo o que viam; *maxime* quando viram aquelle grande Principal casado em lei de graça e feito christão, levantaram as mãos ao céu, louvando a piedosa clemencia do Senhor. Acabado este baptismo, o Padre com os mais Irmãos voltaram para a casa muito alegres e contentes e contan-

do algumas cousas de edificação: ouvi eu uma ao Padre Provincial em que dizia que, querendo informar-se dos recém-casados em lei de graça e, si me não engano, de todos os mais, achou que entre tantos não havia nenhum que vivesse mal, nem que se lhe notasse nada nesta parte. De tudo seja gloria ao Senhor e louvores.

Esteve o Padre Provincial depois desta vinda em casa uns dez ou doze dias e logo se dirigiu para a povoação de S. Paulo, afim de preparar outra bôa mão que se haviam de casar e fazer christãos, no qual baptismo o Sr. Bispo se havia de achar presente, o qual, depois que teve recado, fomos com elle um domingo pela manhã, não querendo levar comsigo mais que um criado e dois meninos cantores. Sabido na povoação elle vinha, sahiu o Padre Provincial a recebê-lo com uma grande multidão de meninos christãos e outra muita da povoação, tanto homens como mulheres, mostrando todos grande contentamento e alegria com a sua vinda. Beijavam-lhe a mão e fazendo-lhe acatamento e a reverencia devida, diziam: *Louvado seja Jesus Christo*. Não sei como encareça quão bem parecia este recebimento e o alvoroço que todos mostravam com a sua vinda e a affabilidade e benevolencia que Sua Senhoria usava para com elles. Como entrou na nossa egreja, deitou-lhes (como é costume dos Prelados) a sua benção.

Dahi a pouco se começou a procissão e o Sr. Bispo, com um Padre dos nossos, começaram as ladainhas, e assim sahimos da egreja em procissão, elles dous sós cantando, os demais respondendo, cousa que não sei a que olhos não parecera bem, ir um Prelado entre suas ovelhas desta maneira. Acabada a procissão, Sua Senhoria começou a fazer-lhe os catechismos, fazendo em pé todas as ceremonias e correndo-os todos cada um de per si, que todos estavam em fileira; assim que feitos os catechismos, o Padre Provincial começou as orações em lingua brasilica com os que tinham de receber os sacramentos. Feito isto, Sua Senhoria baptizou a 120 e ao offertorio casou em lei de graça a 29 casaes, dando sempre expediente a todas estas cousas o Padre Provincial, que, como anda nisto experimentado, embaraço haveria si Sua Reve-

rendissima não se achasse presente. Mandou ao padre João, que aquelle dia prégou em lingua brasilica aos Indios, que lhes encarresse os sacramentos que recebiam, que tivessem em muito o haver querido dar-lh'os Sua Senhoria, que entre nós outros era pessoa de grande dignidade e respeito. Depois de comerem vieram os noivos beijar a mão ao Bispo e ali lhes tornou a fazer outra pratica o Padre de como se tinham de haver dali por diante. Nestes sacramentos e baptismo estiveram honestamente vestidos, porque, como é tão perto da cidade, emprestaram-lhes seus amigos com que se ataviassem elles e suas mulheres. Feito tudo isto, Sua Senhoria veio com o seu baculo a pé á cidade, em companhia do Padre Provincial com os demais Padres e Irmãos, mui contentes e satisfeitos pelo que o Senhor se dignava de obrar em suas creaturas. Louvores e graças á Sua Divina Magestade.

Os dias passados, quando estava o Bispo pela quaresma nos Ilhéos visitando aquella capitania, fez christão a um principal, a quem poz o nome Henrique Luis, o qual, querendo ir-se para sua terra, que será dessa capitania algumas 15 leguas, rogou a um homem christão, muito boa lingua brasilica, que estava casado com uma India christã zelosa de todos se converterem a Deus, que se fosse com elle, que lá estaria muito á sua vontade em sua povoação. E como elles tinham conhecimento connosco da Bahia, porque haviam morado na povoação de S. Paulo, inculcavam-lhes que nos viessem buscar, de sorte que um irmão desse Henrique Luiz, Indio principal, veio com aquelle homem christão 28 leguas a buscar a esta Bahia Padres que fossem estar com elles, para que lhes ensinassem a doutrina e fé de Christo, pois que, por falta de quem os instruisse, faziam-n'o aquella India christã e um mancebo, que por sua devoção lhes ensinavam a doutrina em nossa linguagem, até que o Senhor mandasse outros ministros. Quando este Principal veio a esta Bahia, o Padre Provincial havia ido daqui algumas 15 leguas a fundar a povoação do Bom Jesus. Como chegou, juntando-se o seu fervor e zelo com a vontade e desejos do Bispo e Governador, que em extremo estavam muito cobigosos que se puzesse em pratica esta empreza, não houve dilação no negocio; porque logo partiu o padre Luiz da Grã, em compa-

nhia de dous Padres, um delles mui boa lingua brasilica. Assim que partiram daqui uma quarta-feira, e aquella noite, por não poderem chegar á povoação de Santa Cruz, onde residem os nossos, na falta de melhores camas dormiram no mato, no chão, com boa fome corporal; outro dia repousando com os Irmãos, no dia seguinte logo fez sua viagem o Padre Provincial, indo elle a pé e todos os mais que iam em sua companhia, e como o Senhor é amigo de dar em que merecer aos que se occupam no seu serviço, depois do cansaço daquelle dia que caminharam pela praia, o que sóe muito quebrantar o corpo, não achando onde se abrigarem, foilhes necessario dormir ao relento no mato; e á meia noite, depois de vasar a maré, passaram por um rio que lhes dava pela cintura, e assim, pensando achar algum gasalhado, andaram muita parte da noite sem poderem achar onde descançassem, e fazendo muito escuro passaram aquella mesma noite uma lagôa muito funda e de grande extensão. Finalmente nesse outro dia chegaram a uma povoação de Indios, que se chama Tinharé, os quaes sabiam que havia de vir o Padre. Todos estes fizeram muito acolhimento ao Padre, dizendo que onde quizesse Sua Reverendissima ajuntar povoação, que para ali mui promptamente se mudariam. Daqui por diante achou o Padre Provincial a gente tão abalada, que os proprios Principaes iam com elle. Não havia nelles contradicção nem resistencia, porque logo que se lhes propunha o que era conveniente para elles, abraçavam-n'o e mostravam vontade de pô-lo por obra. Ensinava o Padre Provincial a doutrina e dialogo em lingua brasilica em algumas aldêas, com o que todos, assim os que levava em sua companhia como os outros, folgaram muito; mas estes, pela novidade da cousa, ficavam muito maravilhados vendo em sua lingua louvar e glorificar a Deus, cousa para elles até então desusada e desconhecida. Levava o Padre Provincial um mancebo da ilha de Taparica, muito bom filho e que sempre deu provas desde a sua conversão de mui bom christão. Este tinha o cuidado, pelas aldêas onde chegavam, de prégar e convocar para a doutrina. Dizia cousas tão santas e tão boas do Senhor que o Espirito Santo lhe ensinava, que, dizendo o Padre Provincial ao padre João Pereira que dissesse aos Indios taes e taes cousas, res-

pondia elle que não era necessario, porque Francisco (assim se chama este Indio) já lh'os tinha declarado e que elle não fazia falta; espantava-se o Padre e dizia, maravilhando-se de seus bons costumes, que era um santo.

Entre outras cousas que lhes prégara, era que deixassem os seus costumes e aborrecessem os vicios de seus antepassados, dizendo-lhes que por elle haviam passado aquellas vaidades e tambem se presava de trazer uma pedra ao beigo, e que emfim tudô era impostura e engano do Demonio, sinão serem filhos de Deus e discipulos dos Padres, que ensinavam o caminho verdadeiro, com outras cousas neste sentido, que deixo para evitar prolixidade, louvando, porém, ao Senhor que sempre tem, por sua Divina Providencia, guardando quem sáia por sua honra, ainda naquelles que menos se espera. Tornando pois ao meu proposito: depois de haver passado muitos rios mui caudalosos, e *maximè* um de uma legua de largo, em uns paus atados uns aos outros, a que chamam jangada, chegaram áquella povoação a que iam destinados, que está a vinte e oito leguas desta Bahia e por mar dezeseite; foi grande o alvoroço que tiveram com a sua vinda e sahiram todos a recebel-o em caminho com demonstrações de grande alegria e prazer. Tinham-lhe limpado e feito o caminho por onde havia de passar e concertado as pontes e os maus passos.

Depois de haver o Padre Provincial declarado a causa de sua vinda, que não era outra sinão condoer-se de tanta perdição e como iam para os infernos todos os que não morriam baptisados, mandou chamar os Principaes, que vieram, e se concertou com elles que se mudasse a povoação para outro sitio, por aquelle não ser tão commodo, havendo-se de ajuntar outras povoações; buscado o sitio e designado onde se havia de edificar a igreja, o Padre despediu-se delles, casando primeiro Henrique Luis em lei de graça com sua mulher. Vendo elles que por então não ficava ali Padre, importunavam muito ao Padre para que lhes deixasse logo ali o padre João Pereira. O Padre lhes disse que, como elles estivessem juntos, que nos dessem aviso, que logo estariam conosco. Finalmente aquelle Principal que veiu em busca de nós

ANTONIO BLASQUEZ

se offereceu para tornar outra vez em busca de nós outros quando estivessem juntos (*).

NOTAS

Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus, sobre o Brasil...", cit. fl. 105.

(169) Cf. Anchieta (*Inf.* p. 26). "Estes mesmos feiticeiros... costumam esfregar, chupar e defumar os doentes nas partes que têm lesas, e dizem que com isto os sarão e disto ha muito uso". Vd. nota 239.

(170) Leonardo Valle, Vd. nota 175.

(171) A scena, digna de ser retida, não era só peculiar a esse tempo, e é de hoje ainda em muitos logares civilizados: por exemplo em 20 de setembro, festa de S. Gennaro, em Napoles.

(172) Vd. nota 131.

(173) *Morreu de pura imaginação*... Aqui mesmo citam-se casos dessa "imaginação" (vd. nota 204) ou "malenconia". Cf. Gabriel Soares (*Op. cit.*, 293): "... se tomam qualquer desgosto, se anojam de maneira que determinam de morrer, e poem-se a comer terra, cada dia uma pouca, até que vêm a definhar e inchar do rosto e dos olhos e a morrer disso, sem ninguem poder valer, nem desviar de se lhe quererem matar". Aqui, porém, já é um apetite depravado, pela opilação, verminose produzida pelos necatores e ancilostomos.

(174) *Conducto* é o excipiente ou adjutorio com que se comem os alimentos principaes: aqui, batatas, milho, aipim, conductos de peixe ou carne.

(*) O Mss. da Bibliotheca Nacional traz a seguinte nota:
"Esta carta acima é do padre Antonio Blasquez, e não a poude acabar por adoecer. E acabou-a por elle o padre Leonardo, que é a que se segue nesta folha."

XLVI

CARTA DO PADRE LEONARDO DO VALLE (175), DA BAHIA PARA OS
IRMÃOS (*)

Missão de Luis da Grã aos Ilheos. — Dá-se começo á egreja de Nossa Senhora da Assumpção. — Outras egrejas projectadas. — Festa em Itaparica. — O Bispo e o Ouvidor Geral. — Parte o padre Luis da Grã para novas jornada. — Falta de operarios.

O FAVOR e bom successo, dilectissimos em Christo Padres e Irmãos, que a Divina Bondade deu aos trabalhos a que o nosso Reverendo Padre Provincial se dispoz, na viagem que, polo descobrimento do fino ouro e riqueza da salvação das almas, começou, como por esta carta verão, requeria que, como candêa que a muitos havia de alumiar e acender a devoção, fosse posta no castiçal, e não debaixo da medida do silencio, (176) polo que vendo elle que o padre Antonio Blasquez, a quem tinha dado o cuidado de escrever as cousas que o Senhor ha por bem de nestas partes obrar polos da Companhia, lhe faltava e não podia levar ao cabo o que tinha começado por uma má disposição que lhe sobreveiu, me encommendou a mim, posto que bem pouco idoneo pera isso, que nesta breve carta o fizesse, continuando com o que ness'outra falta, o que certo me dera grande trabalho, si não cuidára e vira que as cousas são em si taes que têm pouca necessidade de flores de palavras pera parecerem obras de tal Senhor, como são.

(*) O Mss. da Bibliotheca Nacional tem a seguinte nota:

“Esta carta que se segue é fim da precedente, que não a pôde acabar o padre Antonio Blasquez.”

LEONARDO DO VALLE

Primeiramente, foi a viagem mui trabalhosa, e que além de ser longe e o Padre mui continuo em más disposições, passava muitos matos e serras bravas e altas, lagôas e rios, o passar dos quaes era muito trabalhoso por falta de embarcação, porque como estavam em despovoados, não havia outro remedio sinão fazer jangadas de pau, que muitas vezes, com pouco que se bula o que vai nellas, lhe furtam o corpo e o deixam no meio da agua, e tal havia destes rios que tinham uma legua de largura; assi que com todos estes trabalhos teve o Senhor por bem de o levar ao logar do Principal que o levava, de que nessa carta se fez menção, que é além do termo desta capitania 20 leguas pola dos Ilhéos, onde foi dos Gentios muito bem recebido e agasalhado com grande alegria, assi por os desejos que mostravam de serem christãos e de haver egrejas entre elles, como por conhecerem a differença que havia de nós aos outros Christãos que por suas terras andam ao resgate, dos quaes elles eram tão avexados que era cousa piadosa, porque faltando as guerras e matanças que antigamente havia antre elles, não podiam os homens cubigosos dos bens deste mundo fartar a sêde de peças e fazenda como elles queriam, com a qual sêde se vieram tanto a apartar do temor de Deus e submetter á vontade do Demonio e de tal maneira se haviam com os Indios, que ou por força ou por vontade lhes haviam os pobres de dar as peças desemparadas que pola terra havia. Mas veiu a tanto que filhos e filhas, sobrinhos e netos lhes tomavam, e deixando-lhe alguma miseria de ferramenta, punham nome de resgate a seu furtar e roubar manifesto. E como fossem tão acossados que já as redes e cabaços lhe não podiam defender, si algum Christão passava daqui pera os Ilhéos ou dos Ilhéos pera cá, despejavam a casa e escondiam sua pobreza no mato, de maneira que os bons perdiam já polos maus, porque nem agua achavam os caminhantes onde entravam. E como, além da fama que de nós tinham do amor e bom tratamento pera com elles, viram polo olho o Padre Provincial e ouviram sua pratica, que assim a Brancos como a Negros é mui suave, foi mui facil ordenar-se o que elle desejava, que era uma grande povoação e de muita gente, que se começava a ajuntar em um sitio muito bom que o Padre escolheu a contentamento

de todos, pera nelle fazer uma egreja, que será da vocação de Nossa Senhora da Assumpção. Esta é a que ao presente está mais longe desta cidade, que pode ser por terra caminho de 30 leguas pouco mais ou menos. Nesta com ajuda do Senhor se ajuntará grande numero de gente, porque além das aldeias que estavam ao redor della, esperamos que a gente que por causa destas perseguições era fugida pera as serras se venha logo, assi polas boas noyas que hão de ter da ida do Padre, como por serem afeiçoados ao viver ao longo do mar. Despediu-se o Padre delles, deixando-os assás consolados com as esperanças que lhe dava de logo lhe haver de mandar quem os ensinasse tanto que fossem juntos, o que elles já começavam de fazer.

Nesta viagem aconteceu que chegando o Padre com seus companheiros a um lugar de muita gente, quiz dar ordem como se fizesse ali outra casa, por a terra ser pera isso aparelhada. E como o Demonio trabalha sempre por impedir as taes cousas, poz tanta frieza no coração do Principal, que por ventura estava bem fóra de saber que cousa eram Padres nem bautismo, que por palavras claras começou de dar signal do descontentamento que tinha do que o Padre pretendia, ao que elle respondeu por um lingua, não com prolongas de palavras nem subtis argumentos sinão com uma manha e poucas palavras, conforme a capacidade delles, como quem bem lhe tem tomados os pulsos e sabe seu modo e phrases de fallar, dizendo: *Bem entendo eu que te não queres tu ajuntar, mas direi eu: não vim eu pera fuão sinão pera os outros*, dando a entender que tal era elle, que seria tido por indigno de tão bôa cousa vir pera elle e que não alcançara o que os outros.

E dito isto, sem mais gastar tempo com elle, mandou desarmar as redes pera se ir pera outro lugar, e andando nisto, já a mulher o estava estimulando e reprehendendo porque descontentára o Padre e dizia: *Tu não sabes fallar, porque não concertas bem a tua falla diante d'elle*, — e o mesmo faziam outros velhos e pessoas do mesmo lugar que se ali acharam. E partido o Padre, deixou a todos tão attonitos que logo alevantaram um espantoso pranto, que os Padres ouviam indo muito longe. E querendo já chegar a outro lugar, este Principal que digo, muito á pressa e

quasi pasmado alcançou o Padre e passando por elle sem dizer nada, começou de pregar com grande fervor em favor do Padre pola aldeia, e depois de bem cansado se foi á casa onde o Padre já descansando, o qual, como conhecesse que tudo o que o Indio fazia era arrependimento do passado, se quiz mostrar com elle piadoso com lhe dizer: *Vieste? que o Senhor Deus venha com-vosco.* E respondeu o Indio que si, e esforçando-se a fallar disse: *Des que tu vieste me alembrou que em tal parte está um bom sitio onde se pôde assentar uma grande povoação,* e outras cousas de que o Padre se satisfez, o que elle sentindo e conhecendo que cada vez se aplacava mais polo que ouvia, disse, como quem então acabava de desabafar: *Toda a minha alma se me espalhou,* que parece ser, como nós dizemos: *todo o sangue se me espalhou polo corpo.*

Em outro logar se aconteceu que pondo o Padre Provincial em pratica sua detriminação, que era a mesma que nos outros logares, o Principal della, como homem de pouco sizo e pouco sequiozo da agua viva que o Senhor como á outra Samaritana lhe offerencia, mostrou um desassocego com meneios e palavras, fazendo pouco caso do que lhe diziam, o que porventura lhe vinha de não ter noticias dos Padres ou os não conhecer por taes, pera o que o Padre usou tambem de outra mezinha, que foi dizer: *Fuão* (chamando-o por seu nome), *chega-te aqui, tu não me conheces?* E em penitencia de sua dureza e soberba o fez assentar no chão, dizendo-lhe: *Como fallas tu desta maneira e dás tal resposta, sem primeiro fallares com os teus? Ora ajuntem-se elles aqui e ouvirei eu a sua falla, porque, indo-me eu, não hei de dizer: fuão não quiz, nomeando-te a ti só; mas hei de dizer: todos não quizeram.*

E nisto vinha a outra gente e mancebos da aldêa com grandes alaridos de danças e tangeres, e poz o Senhor tanta virtude nesta mezinha de simplicies palavras e ditas a seu modo, que de improviso o Principal se mudou e esteve com grande assocego e reverencia ao que o Padre dizia, e os seus que, como digo, vinham tão embebidos em suas danças, tendo, parece, alguma noticia do que passava, subitamente se calaram, e ficou tudo tão quieto que parecia não haver gente na aldêa, cousa certo muito pera louvar ao Senhor, porque é tanto contra seu costume, que poucas cousas

haverá que os tire daquellas diabruras quando nellas andam. E juntos elles finalmente, se fez o que o Padre quiz, mostrando elles disso serem muito contentes.

E andando assi o Padre Provincial com seus companheiros de logar em logar, correu a fama e nova de sua ida pola terra, e chegando a um Principal, que por ser bem inclinado e affeçoado a nossos costumes, deixava crescer a barba e a tinha grande e bem posto se partiu pera se vêr com o Padre, e chegando a um logar onde cuidou de o achar, soube como já era partido pera outro, e tantos eram os desejos que levava de o vêr que, sem querer repousar nem dormir ali, posto que havia andado 15 legoas que eram da sua terra ali, mas logo se partiu e chegando onde o Padre estava foi d'elle alegremente recebido, e logo o Indio o começou a persuadir que quizesse ir á sua terra, onde acharia muita gente desejosa de ser christã, e isto com tanto fervor e desejos de lhe ser outorgado que movido o Padre polo que nelle sentia se foi com elle; mas achando no caminho, antes do seu logar cinco leguas, gente e sitio pera outra egreja, detriminava fazel-a e persuadiu ao Indio que se quizesse ajuntar com aquelles, o que elle aceitou com ser tão longe da sua terra pera mudar fato e tanta gente, polos bons desejos que tinham; mas todavia instava que o Padre chegasse á sua aldêa. E dizendo-lhe o Padre: *Que hei eu lá de vêr?* — lhe respondeu sem a mais gavar: *Já não quero que vás lá sinão de balde.* E por lhe fazer a vontade e lhe dar tão grande contentamento, como mostrava haver de receber com sua ida, se foi com elle. E assi pola muita gente que lá viu, como polos bons sitios, conheceu o Padre haver o Indio aceitado mudar-se pera tão longe, como disse, por lhe fazer a vontade, e havendo piedade de lhe dar tão grande trabalho detreminou fazer ali outra casa, pera o que quiz saber a gente que ali se poderia ajuntar; o Indio lhe contou 24 aldêas, as quaes podiam ter 3.000 pessoas e juntos os Principaes se concluio tudo, ficando estes mui satisfeitos. Finalmente neste espaço que digo assentou o Padre de fazer tres casas e escolheu o sitio pera ellas, as quaes podem distar de uma á outra nove ou dez leguas pouco mais ou menos, e isto feito se partiu o Padre, deixando o Gentio mui consolado e desejoso

de logo ir quem principiasse as egrejas: de que tudo seja gloria ao dador de todo bem.

Acabados de desandar estes tão trabalhosos caminhos, como arriba disse, chegou o Padre á ilha de Tapariqua que, como já saberão, está defronte desta cidade tres leguas, e a povoação de Santa Cruz, que nella fundou o padre Luiz da Grã des que veiu de S. Vicente, estará, indo pela mesma barra fóra, quatro, cinco leguas da cidade, e indo ao redor da ilha por dentro da bahia, oito leguas, onde esteve esperando a festa daquella casa, que é em Setembro, pera no seu dia fazer um solemne bautismo. E neste tempo ensinava e examinava os adultos que se haviam de bautisar e concertava os casamentos que haviam de ser, de que parece ter especial graça de Nosso Senhor; fez alguns bautismos *in extremis* de pessoas antigas e envelhecidas em seus ritos, e um havia que tinha tres mulheres, *scilicet*: duas antigas e uma muito moça, que parece que era das sobrinhas que elles herdam por verdadeiras mulheres (177): esta por lh'a tirar de poder antes que o Diabo o mais atasse em seu amor, lhe commetteu o Padre que quizesse casar com um mancebo que lhe buscou e trabalhando pola affeição a elle, pretendia que com esta affeição, sendo-lhe perguntado si era contente de ser mulher do velho que a tinha, dissesse que não, pera que com esta resposta tivesse occasião de persuadir tambem o velho que a não quizesse, pois ella o enjeitava. E assi se fez, pola bondade do Senhor, como o Padre queria, e tão suavemente, que sendo depois o Indio perguntado dissimuladamente quantas mulheres tinha, que era necessario sabel-o, respondeu mui alegre: *Já não tenho mais que duas*. Como que se alegrava de já ter menos impedimento pera o bautismo que d'antes, e adoecendo depois o Indio o visitou o Padre, e estando praticando com elle lhe começou a gavar uma das duas mulheres que lhe ficava, dizendo: *Com esta devias tu de casar, que é mulher pera muito, etc., e a outra podial-a ter já por irmã e não ter conta com ella e estaria lá na roça*. E elle muito ledos disse que assi se fizesse como o Padre queria, e o Padre o casou por então em *lege naturæ*. E depois, indo a doença por diante, o bautizou e casou; o que feito se partiu da vida presente pera a eterna, deixando a

todos consolados com as boas mostras que deu de bom christão. E destes taes ha alguns que, ainda que vivam despois e por velhice não saibam a doutrina de cór, todavia continuam a vir á egreja e ouvir doutrina e praticas da Fé, assi que desta maneira se ganham uns e outros.

Chegada a festa que esperavamos, tivemos recado pera irmos deste collegio alguns com o Sr. Bispo, que se havia de achar presente naquelle bautismo; partimos d'aqui dous dias antes da festa, vindo o mesmo Bispo por nós ao collegio, sem esperar que fossemos nós por elle, o que parece causa além de sua humildade, o amor e fiel amizade que tem á Companhia. E embarcando-nos com bom vento e muita alegria a fazer guerra ao Demonio, como o Bispo dizia, iamos deste collegio quatro Padres e dous Irmãos, afóra outros tres Irmãos que foram um dia d'antes, e como o bom vento costuma fazer bom mar, começaram muitos de enjoar e o Bispo de tal maneira o fez que, com a muita força que punha, botava sangue pola bocca e alastrado ao sol no convez como qualquer outro, sómente tinha um Padre nosso que naquelle trabalho o ajudava, o qual, por mais que se soffreu, lhe foi necessario ir a bordo alijar como cada um dos outros, e quiz Nosso Senhor que ficasse eu sem enjoar, pera lhe servir de encosto, porque os seus *pagens* era cousa piadosa de ver. E com estes enfadamentos chegamos a uma grande e fermosa praia, uma legua quasi antes da aldêa (178), e repousando á sombra de muitas arvores e palmeiras que ao longo della havia, mandamos recado á aldêa que viessem levar o pontifical e mais fato, e partindo á tarde pola praia com o que boamente se poude levar, topamos um dos nosso Padres que nos vinha a receber com tantos meninos da terra que era cousa pera muito louvar a Nosso Senhor; todos se iam ao Bispo, que ia em uma rede que levavam dous Indios, e fazendo suas reverencias diziam por saudação: *Louvado seja Jesu Christo*, e despois a cada um dos Padres que com elle iamos. E passando o Padre que os trazia com elles polo fato que deixamos, viamos vir o Padre Provincial com outra grande somma, muito alegres por nossa ida, tangendo com seus tamboris, e chegando á aldêa se encheu a egreja de gente de maneira que dentro nem fóra me pa-

LEONARDO DO VALLE

rece que cabiam, onde o Bispo lhes lançou a benção cantada, e assentado em uma cadeira junto do altar lhe iam todos assi homens como mulheres a beijar a mão. E com isso se despediram, se foram a suas casas.

Ao outro dia, que foi sabbado, vespora da festa, logo pola manhã nos mandou o Padre á egreja, os que sabiamos a lingua, a confessar os que se haviam de bautisar ao outro dia, a qual confissão, como já saberão, não é mais que pera lhe fazer detestar a vida passada e conhecer a que querem tomar, e alguns que já eram christãos se confessavam pera casarem, e com isto e o fazer do rol se gastou o dia. E no mesmo dia chegou em outro barco o Ouvidor geral com gente da cidade, que tambem polo conhecerem por tal, foi delles e de nós bem recebido, e á tarde, junta a gente, se disseram as vesporas mui solemnes de canto de orgão. E ellas acabadas, se fez pola aldêa uma procissão, onde iam duas cruzes, *scilicet*: uma nossa, dourada, e outra de prata, grande e fermosa, da sé.

Ao domingo, que foi dia da Exaltação da Cruz, se levantou o Padre Provincial e o padre Antonio Pires, que ahi residia, duas ou tres horas ante-manhã, e mandando logo chamar a gente, se começou a occupar nos rões e em concertar os casamentos que haviam de ser, e nós os linguas a confessar, como o dia dantes. E vindo o dia e horas pera dizer missa, se começou de canto de orgão, com diacono e subdiacono; mas era tanto o numero da gente, grande parte da qual eram lactantes e outros innocentes, que fazendo o possivel por que o bautismo se fizesse depois do offertorio e depois se acabasse a missa, por mais que esperámos não poude ser, e por não botar os pagãos que estavam na egreja, uns com os filhos que se haviam de bautisar, outros olhando o que nunca viram, o fomos acabar debaixo de uma ramada, que estava feita em um logar, por amor dos muitos Padres que havia pera dizer missa, por na egreja não poderem, ficando o Padre Provincial na egreja com o padre Antonio Pires e um Irmão lingua. Era aqui muito de notar o esforço que o Senhor lhe dava pera soffrer o grande trabalho que passava, porque verdadeiramente em todo o dia me não lembra vê-lo assentar mais de uma vez a rogo do Bispo e duvido si se soffreu assi que passasse de tres credos, porque toda a egreja

corria com o rol na mão, de continuo, fallando, que a todos punha espanto.

E como elle andava tão occupado e sem comer, por não haver pera isso tempo, parece que cuidaram o Bispo e Ouvidor que seria crueldade tomarem descanso e jantar, soffrendo o Padre Provincial tantos trabalhos sem comer outra cousa que o sustentasse, si não o que a devação e santo zelo de tão heroica obra (como era a salvação daquellas almas) lhe ministrava, e assi, ainda que o Padre quizera que elles jantaram, o não fizeram e passaram com algum bocado como por almoço. E porém o Padre, continuando o seu jejum, acabou de pôr a gente em termos de se poder começar o officio, e sendo já 4 ou 5 horas depois do meio-dia, se poz o Sr. Bispo por sua mão a fazer os catechismos com a maior diligencia que ser pôde, e gastando quasi todo o tempo que restava dali até á noite nelles, assentou-se junto da pia, em uma cadeira, e os começou a bautisar, porque com esta detreminação fôra logo. Em todo este dia já poderão vêr o que as crianças fariam de fome e sêde, que pera os contentar era necessario andar alguém com agua antre elles, e outros darmos-lhe que comerem, si de sua casa não havia quem lh'o levasse á igreja. Finalmente se acabaram os bautismos ás dez horas de noite, pouco mais ou menos, e quando veio por derradeiro tinha já o Bispo as mãos abertas da agua (179), e foi necessario que, emquanto elle tomava folego pera lhe pôr a estola e candêa, lhe bautizasse um padre uns 15 ou 20 que ficavam. A todo este officio se achou tambem presente o Ouvidor Geral, que de todos foi padrinho.

Acabado tudo isto e despedidos os novos christãos com a benção que o Bispo lhes lançou solememente, a estas horas de noite que digo, se foi elle com os Padres e mais gente branca a ceiar o jantar que houvera de ser, assás de cansados todos corporalmente, mas mui alegres e contentes em o Senhor, por verem a somma dos que se haviam regenerado, que foram passante de 530.

Ao outro dia se ajuntou grande numero de gente pera verem os casamentos que, por o dia d'antes não haver tempo pera elles, se deixaram pera aquelle, que era a segunda-feira depois da festa, a qual junta, se revestiu Sua Senhoria pera dizer missa de ponti-

fical, servindo-lhe dous de nós de diacono e sub-diacono, a qual se começou mui solemne de canto de orgão, pera que elle levára a sua capella, ajundando-lhe alguns dos nossos que entendem delle. E acabado o offertorio se assentou elle em uma cadeira no degráu do altar, com a mitra de brocado na cabeça, e assi elle como os dous, *scilicet*: diacono e sub-diacono, revestidos de vestimenta e dalmaticas de velludo verde e sabastros de brocado muito rico, que foi da capella d'El-Rei, afóra outros quatro, que estavam ao redor delle vestidos com capas novas de damasco branco, com os capellos e sabastros ou barras de velludo carmesim, e com este aparato, começou elle mesmo a casar os novos christãos que o Padre Provincial lhe apresentava, dizendo as palavras formaes pola lingua brasilica, que, polo haver feito já outras vezes, as tinha na memoria. Foram os casados 80 menos um, quero dizer, casaes. E acabada a missa se fez uma procissão, onde ia o Bispo debaixo de um pallio vermelho com os mais ministros que já disse revestidos, por uma mui comprida e fermosa rua, e porque a festa não parecesse sómente nossa e dos novos christãos, muitos dos Gentios cheios de fervor e ataviados á sua guisa, com penna muito louçã e seus maracás (180) nas mãos, tangendo, ordenaram sua folia, com que descorriam pola procissão, e assi foi celebrada com motetes em canto do orgão e psalmos bem acompanhados de vozes, e tambem com os cantares e folia, dos que si mais souberam mais fizeram. E logo aquella tarde nos despedimos do padre Antonio Pires e seus companheiros, que ficavam muito consolados em o Senhor, assi por haverem visto os que deste collegio fomos, a quem havia muito que desejavam ver e communicar (posto que com estas occupaões foram mui poucas as praticas que entre si tiveram), como pola grande somma que se havia accrescentado ás suas ovelhas, ainda que daquelle rol se haviam apagado por se não fazer detença em esperar por elles, lhe ficariam bem um cento delles para bautisarem logo, si quizeram, ao outro dia.

No outro dia, si bem me alembra, antes da nossa partida, chegou um mensageiro, mandado por um Principal, de um rio que chamam Jaguarig, dizendo que tinham por novas que o nosso Padre estava de caminho pera lá a fazer egrejas, do que elles estavam

mui alegres e os esperavam com detreminação de se ajuntarem e fazerem o que o Padre ordenasse, a cujos desejos se não poude por agora satisfazer, pola falta que ha de gente, até que desse Reino venha.

Partidos emfim da ilha, como disse, depois de haver passado uma noite ou duas por essas praias, onde sahiamos a esperar vento e marés, onde dormiamos por debaixo das arvores, servindo as ervas ou ramos por camas assi a nós como ao Bispo, chegamos ao porto desta cidade a quarta-feira das quatro temporas, são e sem algum enjoar, por o mar andar manso e bonançoso, e tanto que chegamos veio logo recado ao Padre Provincial de diversas partes, dos fieis que residem antre o Gentio, de como estavam com muita gente aparelhada pera bautisar e casar, esperando por Sua Reverendissima, porque nem-um destes grandes bautismos se faz sem elle, e sempre os mesmos Indios o esperam no tal tempo e têm-lhe tanto respeito que, por mais solemnidade que houvesse nos seus bautismos, tudo creio teriam por pouco, si elle não fôsse presente e os fizesse por sua mão, como costuma. E pola pressa que estes recados tão a miudo lhe dão e saber que elles tinham já feitos gastos ha alguns dias, esperando por elle, cuidando que fôsse e não foi por ser fóra, como já contei, lhe é necessario não descansar neste collegio, de que tanto ha anda fóra, mais que seis dias, os quaes, quanto ao corpo, se não podem chamar de descanso, porque, chegando aqui a quarta-feira, sempre teve em que entender assi em dar ordem á igreja nova e outras cousas do collegio, como em negocios fóra de casa, e logo ao domingo consolou a todos com uma pregação que fez de S. Matheus, cuja festa era, e nisto é tão continuo quando aqui está, que parece não poder soffrer passar-se-lhe um dia santo sem pregar, e vendo elle que nos espantamos ou havemos dó d'elle, diz: *Pois, Irmãos, que quereis que faça? Vós, uns me tomaes as confissões, outros a doutrina dos escravos; pois que hei eu de fazer, ou que me fica sinão prégar?* E polos muitos negocios que tinha estes dias, tomava a noite pera escrever as cartas que esta nau havia de levar, porque lhe dava ella tambem seu pedaço de trabalho, por estar já de verga d'alto e elle não poder satisfazer com cartas aos Padres e Irmãos desse Reino. Mas, satis-

fazendo como poude, se partiu pera as aldêas hoje 23 de Setembro, e elle partido se fez a nau á vela, não tendo nós ainda o maço feito, do que ficámos mui sobresaltados; e de quão tristes estavamos, tão alegres nos tornámos quando soubemos que se não ia, mas queria provar si estava pera navegar com a carga que tinha; mas, porque creio se irá amenhã, abreviarei como puder, e acabarei por lhe dar novas das muitas emprezas que se apparelham pera os que de lá vierem, porque, além das que contei já de outras partes, donde ainda não chegaram nossos Padres, hai novas estarem muito alvoroados, esperando serem cedo soccorridos com o pão da vida, e que elles mesmos pedem com muita instancia, cousa que causa não pequena magua, não só aos da Companhia, mas tambem ao Bispo e Governador, que certo mostram grandissimo zelo, e esta magua, lhe causa verem que não temos gente, polo que muitos perecem e perecerão mais, si de lá se não soccorrer a tantas necessidades.

O que daqui, da mesma cidade, ha que escrever é, louvores ao Senhor, andar a gente mui differente do que era, porque nas confissões e commungar se lhe accrescenta cada vez mais o fervor. Eu acudo aos escravos e escravas em suas doenças que não sabem a nossa lingua, e pera isto sou chamado quasi todos os dias, e ás vezes de duas, tres partes em um mesmo tempo; ensino a doutrina á escravidão e confesso-a, e aproveitam-se tão bem que, com ser nova cousa antre elles, ha muitas que se confessam muitas vezes antre o anno.

Isto é, dilectissimos Irmãos, o que pola bondade do Christo nosso Senhor se offerece e póde escrever do muito que a Divina Bondade teve por bem de obrar nestas partes pelos da Companhia des que a nau franceza partiu até agora, pera consolação dos que presencialmente o vemos, e accrescentamento de fervor dos que de lá o vêem com os olhos d'alma, e corporalmente se desejam ver antre estas cousas, aos quaes muito encommendo que não cessem de pedir em suas devações tão proveitosa empreza, porque a messe é muita e os obreiros poucos, e tão poucos que, sahindo daqui tres Padres e tres Irmãos que o Padre Provincial quer mandar a povoar as novas casas de que acima fallei, ficará o collegio da cidade do Salvador tão despovoado que não será tão pouco os que ficarem

XLVI. — CARTA DA BAHIA (1561)

bastarem pera lhe limpar as têas de aranha. Acudam, pois, dilectissimos, com grande caridade, si a obediencia o ordenar, a tão grande pobreza e necessidade, porque si lá meditam a que o Senhor com os seus Apostolos, andando pelo mundo, padecia, cá não tão sómente a meditação, mas tambem com seu Divino favor e ajuda pacientemente o imitarão em o padecer della, pera que no cabo, como companheiros da cruz, tenha elle por bem de os assentar e tomar por companheiros da mesa e descanso que pera os seus fieis amigos tem aparelhado. Amen.

Deste collegio de Jesus da cidade do Salvador, bahia de Todos os Santos, a 23 de Setembro de 1561. Por commissão do Padre Luiz da Grã, Provincial.

Pobre e indigno irmão de todos em o Senhor Jesus.

NOTAS

Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus, sobre o Brasil..." cit. fl. 111 v. Quasi toda esta carta e a parte final da anterior do Pe. Blasquez, de que esta é seguimento, foi publ. nos "Nuovi Avisi" (Venetia 1565), quarta parte, fl. 172/180, sem nome dos autores. Vd. Mss. da Bibl. Nac., copia do exemplar da Bibl. Nac. de Paris, I, 20, 2, n.º 3, p. 23-42.

(175) Leonardo do Valle, irmão admittido pelo Pe. Leonardo Nunes, como grande lingoa. De S. Vicente veio a Bahia. Esteve com o Padre Antonio Rodrigues no Rio Vermelho, recém-fundada. Assistiu em S. João, aldeia perto da Bahia quando os indios se sublevaram e fugiram tornando á barbaria, escapando de ser morto. (Carta XXXIX).

(176) Allusão á palavra evangelica: "não se põe a luz sob o alqueire, senão onde possa allumiar" (São Matheus, V., 15; S. Marc., IV, 21; S. Luc., XI, 33).

(177) *Das sobrinhas que elles herdaram por verdadeiras mulheres.* Cf. Gandavo (*Hist.* Cap. X): "As mulheres com que os costumam casar são suas sobrinhas, filhas de seus irmãos ou irmãs estas tem por legitimas e verdadeiras mulheres e não nas podem negar seus pais, nem outras pessoas alguma pode casar com ellas senam os tios". Enganou-se Gandavo: era incestuosa a filiação agnatica e permittida a uterina dada a ideia que tinham da primazia do homem na conceição. Nobrega o confirma (*Cartas*, 110): "... tio com sobrinha, que é segundo grau de consanguinidade, e é cá, o seu verdadeiro casamento, a sobrinha digo da parte da irmã, porque a filha do irmão é entre elles como filha e não se casam com as taes". Gabriel Soares (*Op. cit.* 287): "O tio irmão do pai da moça não casa com a sobrinha..."

LEONARDO DO VALLE

mas tem na em logar de filha e todos os parentes de parte do pai em todo grau chamam pai”.

(178) E’ o sitio aprazivel do Mar Grande, perto da povoação de Itaparica, aldeia fundada pelo Padre Luis da Grã.

(179) Milagres da catechese.

(180) *Maracás*: Cf. Gabriel Soares (*Op. cit.*, 294): “outros trazem um maracá na mão, que é um cabaço, com umas pedrinhas dentro, por onde pegam”.

XLVII

CARTA (181) DO BRASIL, DO ESPIRITO SANTO, PERA O PADRE DOUTOR TORRES, POR COMMISSÃO DO PADRE BRAZ LOURENÇO, DE 10 DE JUNHO DE 1562, E RECEBIDA A 20 DE SETEMBRO DO MESMO.

Difficuldade de communicações. — Egreja de Santiago. — Braz Lourenço. — Fabiano e mais dois Irmãos. — Melchior de Azeredo. — Ataque de Francezes. — Organização de uma aldeia. — Tupinaquis.

PAX Christi.

Havendo de escrever a V. R. o que Nosso Senhor polos da nossa Companhia obra nesta capitania do Espirito Santo, me pareceu bem dar-lhe primeiro' informação da mesma terra, para que, sendo de tudo informado, julgue *in Domino* o soccorro e ajuda que se lhe deve.

Esta capitania está 120 leguas de S. Vicente e outras tantas da Bahia, onde os nossos Padres residem, e passa-se ás vezes muito tempo que nem presencialmente, nem por cartas se podem communicar uns com outros, como agora se aconteceu que ha perto de dous annos que por aqui não passou algum dos nossos, (182) nem veiu recado seu por falta de embarcação; e assi por isto, como por tambem não virem aqui navios do Reino, por não haver aqui engenhos de assucar, deixam os Padres muitas vezes de dizer missa por falta de vinho, e padecem outras necessidades que seria largo contal-as.

Temos aqui umas casinhas pobres com uma egreja da vocação de Santiago, na qual estão dous Padres e dous irmãos; um é o padre Braz Lourenço, que haverá nove annos que aqui reside com

o carregio de Superior: occupa-se em pregar e confessar aos Brancos e em lhes ensinar seus filhos e em tudo o mais de nosso ministerio, com muita edificação da gente, á qual é muito acceito, porque conversa elle antre elles com aquella prudencia e simplicidade que Christo Nosso Senhor encommendava a seus discipulos. E, faltando por tempo a esta villa vigario, tem elle o cuidado de ministrar todos os sacramentos a todo o povo.

O outro é o padre Fabiano (183), ao qual é encommendada a conversão dos Indios, porque para isto lhe deu Nosso Senhor muito bom talento; tem tambem carregio de doutrinar a escravaria dos Christãos, que aqui é muita, e é ministro desta casa, na qual serve a Nosso Senhor em seus servos com muita diligencia e alegria e com muita edificação de todos.

Um dos Irmãos é coadjuntor temporal; não sabe ler nem escrever; homem de meia idade, manso e humilde e prompto na obediencia, serve commumente de cozinheiro e hortelão, trata com muito amor aos Irmãos, tem muitos legumes e frutas em seu pomar, especialmente a que chamam bananas, que duram todo o anno e são grande ajuda para sustentação desta casa.

O outro é um mancebo de dezoito até vinte annos, de bom engenho e habil para tudo; acaba agora sua probação, sabe algum tanto da lingua destes Indios e aprende latim; é manso e modesto, serve ao Senhor com muita promptidão e alegria na obediencia. Além deste está aqui outro moçosinho seu Irmão, *puer bonæ indolis*, será de doze annos, ainda não é admittido; este tambem aprende latim: ensina-os o padre Braz Lourenço. E com elles ha um Indiosinho da Bahia, que aqui criou, será agora de 12 até 14 annos, habilissimo para tudo, prérgou este anno passado a Paixão em portuguez á gente de fóra, com tanto fervor e devação que moveu muito os ouvintes, mas estes são fruta que pouco dura sem apodrecer nesta terra.

Ha mais nesta casa 5 ou 6 meninos deste Genticio já christãos, a que os Padres ensinam a doutrina, e servem de levar o padre Fabiano em uma almadia á aldeia dos Indios, e vão pescar e pedem esmola para seu comer. Os nossos Padres se mantêm do que Sua Alteza manda dar, ainda que aqui lhe não dão mais que pera

dois e elles são os que digo, de modo que lhe é necessario viverem tambem do trabalho de suas mãos *ut neminem gravent*; nem pedem esmola.

Sua egreja é pobre, a qual nem ornamentos, nem retavolos, nem umas galhetas tem, como digo, mal providos de vinho e farinha pera as missas. Lembre-se V. R., por amor de Nosso Senhor, de lhe fazer vir alguma esmola destas cousas, e tambem d'algum panno para se vestirem e algumas outras cousas pera remedios de suas necessidades.

Aqui nesta capitania, como já disse, têm muito credito aos nossos Padres e devação á nossa Companhia; muita gente se confessa em nossa casa entre o anno, e muito mais se confessára si não fôra estarem muito embaraçados com peças que compram a estes Indios, os quaes lhe vendem os parentes desamparados, cousa que os nossos Padres nunca poderam estorvar: dizem estes Christãos que os não querem ter por captivos sinão como por soldadas. Nosso Senhor lhe ordene com que se ponham em estado de boa consciencia.

O Capitão a que chamam Melchior de Azeredo, (184) pessoa mui nobre e pera este officio mui sufficiente, assi por sua virtude e saber como por ter elle animo pera sujeitar estes Indios e resistir aos grandes combates dos Francezes, é muito nosso devoto e ajuda e favorece em todas as cousas tocantes á conversão dos Gentios e em tudo o de mais que cumpre a serviço de Nosso Senhor. Todos os seus negocios e cousas de consciencia communica sempre com o padre Braz Lourenço, a que elle tem muito credito, e obediencia *in Domino*, e é muito nosso familiar, e nos manda communmente ajudar com suas esmolas.

Este anno passado, depois que o governador Men de Sá destruiu a fortaleza no Rio de Janeiro, foi esta capitania mui combatida dos Francezes, os quaes, entrando neste porto com duas naus mui grandes e bem artilhadas, se puzeram defronte desta povoação, cousa pera causar assaz terror por serem os moradores poucos, as casas cobertas de palha e sem fortaleza. Acudiu o Capitão com todos os mais a se encommendar primeiro a Santiago, como sempre costuma indo a suas guerras, nas quaes Nosso Senhor

o favorece com lhe dar sempre vencimento; sahiu o padre Braz Lourenço a elles, e, tomando a bandeira do bemaventurado Santiago nas mãos, se foi com elles até ao logar do combate, aonde houve de uma parte e d'outra muitos tiros, dos quaes nem-um fez damno aos da povoação nem a ella; mas antes um dos nossos lhe deu com um falcão ao lume d'agua em uma das suas naus, com o qual se puzeram em fugida; e os Christãos, seguindo seu Capitão, se foram apóz elles em almadias com muita escravaria ás freçadas até os lançarem fóra do porto.

E ainda este anno veio outra nau delles rodear esta barra e deitou uma chalupa fóra com gente a explorar o porto; mas, sentida dos Christãos, foi logo corrida e se acolheu. De modo que a gente desta capitania vivem com estes sobresaltos, esperando que seja de S. A., para poderem ser ajudados com algum soccorro pera sua defensão, porque, emquanto fôr d'outrem, nunca será bem provida, nem nos poderemos aproveitar muito em nosso ministerio pela inquietação da terra.

Os Indios de que o padre Fabiano tem carrego estão em uma grande aldêa que lhe elle fez fazer aqui arriba da povoação dos Christãos, em um bom sitio onde lhe fez fazer uma grande igreja, mui airosa e bem guarneçada, com uma casa pera os nossos quando ali vão: esta igreja é da vocação de Nossa Senhora da Conceição, e muito pobre por que nem calix tem; um desses ornamentos de que lá não fazem muita conta lhe fôra cá mui bom pera as festas. Fez tambem fazer outra grande casa, na qual está um homem devoto com sua mulher, que ali tem muitas moças daquelles Indios debaixo de sua disciplina, e as ensina a alfaiatas e a fiar, etc.; destas se casam com os mancebos já doutrinados e instruidos nos bons costumes.

A esta aldêa vae o mesmo padre Fabiano todos os dias haverá dous annos, partindo ante-menhã desta casa em uma almadia, ora contra a maré, ora com chuva e frio, que é um trabalho incomportavel; á qual chegado, vai logo um Indio porteiro pelas casas, apregoando que se não vão fóra antes de irem aprender á igreja, onde se ajuntam e lhe faz o Padre a doutrina, ao qual elles têm muita reverencia, e é temido e amado delles; aprendem ho-

nestamente as cousas da Fé, vivem apartados de seus antigos costumes e muitos são já christãos; o seu Principal, a quem os Padres ordenaram que fosse ouvidor, é temido e estimado delles; têm alcaide e porteiro; quando algum deve, é trazido diante delle, e, não tendo com que pague, lhe limita tempo para isso, segundo o devedor aponta. Têm um tronco em que mandam metter os quebrantadores de suas leis, e os castigam conforme a seus delictos. As leis ordenaram elles, presente o padre Braz Lourenço e um lingua, desta maneira: o Principal perguntava o castigo que davam por cada um dos delictos; dizendo-lho a lingua, elles o acceitavam; sómente os casos em que incorriam em morte lhe moderou o Padre. E assi vivendo em sua lei nova, acertou uma India christã casada de fazer adulterio; foi accusado o adultero e condemnado que perdesse todos seus vestidos para o marido da adultera (185), e foi mettido no tronco, de modo que ficaram tão atemorizados os outros, que não se achou dali por diante fazerem outro adulterio; mas si algum pecca, logo é accusado ao Padre, o qual manda que o castiguem.

Haverá nesta aldêa 1000 almas e são estes os Indios que para aqui vieram do Rio de Janeiro estes annos passados, os quaes sempre foram amigos dos Christãos. Muitos parentes destes estavam misturados com os Tupinaquis que aqui perto vivem, os quaes o capitão Melchior d'Azere do fez mudar para um bom sitio, que está por este rio arriba, aonde tem muitas e boas terras e estão muito mais á mão e melhor aparelhados, apartados dos Tupinaquis, para nelles podermos fazer fruto. Fomol-os vêr um dia destes, e o seu Principal, que é homem entendido e desejoso de se fazer christão nos agasalhou com das gallinhas e caça do matto, mostrando-nos o logar que já tinha limpo para nos mandar fazer a igreja. Determinam os Padres de o casar cedo, fazendo-o christão. A mulher para este, que é uma moça dos seus, ensina a mulher do Capitão em bons costumes, a qual tambem é devota de nossa Companhia e em cousas semelhantes pôde favorecer muito nosso ministerio.

Aqui nesta casa se criaram uns moços dos da Bahia, os quaes os Padres casaram com destas moças dos Indios, e delles aprenderam a tecelões e as mulheres a fiar e alfaiatas, e ganham sua vida

XLVII. — CARTA DO ESPIRITO SANTO (1562)

ao modo dos Brancos, que é cousa muito pera estimar nestes que tão pouca habilidade têm.

Os Tupinaquis, que acima digo, é gente mui pouco aparelhada para se fazer fruto nelles; vindo uns poucos delles os dias passados da guerra, souberam nossos Padres que traziam carne humana para comerem. Acudiu logo lá o padre Fabiano, e não lhe achando mais que um braço, lh'o deitou no mar e lhe tomou algumas oito almas que traziam captivas, e trouxe-as ao Capitão que as fizesse repartir pelos Brancos e as pagassem a seus donos para que as não comessem.

Isto é o que se offerece para escrever a V. R., pedindo-lhe nos faça sempre encommendar a Deus Nosso Senhor pelos da Companhia dessa Provincia, para que em tudo sejamos sempre favorecidos e ajudados de Sua Divina Bondade nestas terras tão estranhas, *in medio nationis pravae*.

Desta capitania do Espirito Santo, a 10 de Junho de 1562.

Por commissão do padre Braz Lourenço (*).

NOTAS

(181) Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus, sobre o Brasil...", cit. fl. 128. Publ. na "Revista do Inst. Hist. t. 2º", p. 418-23.

(182) Vide notas 126 e 191.

(183) O Padre Fabiano de Lucena, que Nobrega trouxe do sul, ainda irmão, em 56 e depois sacerdote serviu no Espirito Santo. Vd. nota 91. Provavelmente é della a carta XLVII, escripta por commissão do Pe. Lourenço, havendo na Capitania esses dois padres e dois irmãos bisonhos, um dos quaes não sabia ler nem escrever.

(184) Melchior ou Belchior de Azeredo é homem principal do Espirito Santo, indicado pelo povo a Mem de Sá, em 60, quando, de passagem do Rio para a Bahia, visitou a Capitania, dada a desistencia do donatario Vasco Fernandes Coutinho, pobre, aleijado, doente e que viria a fallecer em 61. Ficou Melchior de Azeredo por capitão mór. Quando Estacio de Sá foi mandado em 64 a povoar o Rio, e vencer os Tamoyos ainda ajudados de Francezes remanescentes, de caminho Belchior de Azeredo e o chefe teminó Martim Affonso Ararygboia tomaram passagem na expedição. No Rio

(*) *Esta carta não trazia firma*, acrescenta em nota o Mss. da Bibliotheca Nacional.

XLVII. — CARTA DO ESPIRITO SANTO (1562)

obraram proezas. Com 8 canoas, depois de renhido combate, para os lados de Paquetá, aprisionou Melchior de Azeredo duas canoas inimigas de vinte que se reuniam para dar ataque á recente colonia. De 64 a 66 ha documentos dos bons serviços que a Estacio de Sá prestou o capitão mór do Espirito Santo.

(185) O adulterio é venial, nos extremos da civilização e da barbaria. Cf. Nobrega (*Cartas*, 66): "... é costume até agora entre elles não fazerem caso do adulterio, tomarem uma mulher e deixarem outra, como bem lhes parece, e nunca tomando alguma firme". Yves d'Evreux (*Op. cit.*, pag. 42): "Ils sont fort liberaux de ce qu'ils ont de plus cher, comme sont leurs filles & leurs femmes". Essa penalidade em especie, devia impressionar aos barbaros.

XLVIII

CARTA DO PADRE LEONARDO, DA BAHIA DE TODOLOS SANTOS, DE 26 DE JUNHO DE 1562, PARA OS PADRES E IRMÃOS DA COMPANHIA DE JESUS, EM S. ROQUE.

Viagem do Padre Provincial ás aldêas do Norte. — Antonio de de Pina. — Antonio de Sá. — Antonio Rodrigues. — Baptisados solemnes. — Vicente Fernandes e Gaspar Lourenço. — O principal Aracaen e seu sobrinho Capij. — Pazes entre os Indios sujeitos a estes e os de S. André. — Aldeas de Nossa Senhora da Assumpção e S. Miguel. — O irmão Joseph. — Novas viagens do Padre Provincial. — Simão da Gama e D. Leonor. — Sebastião da Ponte. — Chegada do padre Viegas e do irmão Scipião. — Padre Jorge Rodrigues. — Indios do rio S. Francisco. — Sentença contra os Cahetés que mataram o Bispo. — O Governador e o Ouvidor Geral. — Villa Velha. — João de Mello. — Francisco Pires. — Povoação de Antonio Torres. — Luiz Rodrigues. — Francezes. — Braz Lourenço. — Hereges. — Remessa de Monsior de Bolés para o Cardeal. — Entrada ao certão á cata de ouro. — O gentio Tupinaen. — Historia de um Crucifixo. — Outras viagens do Padre Provincial. — Antonio Pires. — Pedro da Costa. — Antonio Blasquez. — Reforma de costumes da terra.

PAX Christi.

O anno passado, dilectissimos em Christo Padres e Irmãos, se lhes deu conta dos caminhos que o Senhor de novo abria pera lume e salvação deste Gentio, tão seguro e repousado, assentado na sombra da morte; e pois isto deve ser e é o que lá mais satisfaz e incita os corações com zelo de tão santa obra, proseguirei com as derradeiras cartas que de cá foram o Outubro passado e que con-

tinham a ida que o nosso Padre Provincial fez ao Gentio da capitania dos Ilhéos, e o bautismo que depois de sua vinda foi fazer Bispo á nossa egreja de Santa Cruz da ilha de Taparica, onde o Padre o esperava, depois da vinda da qual á obra de seis dias (como já ereio diria), se partiu deste collegio a visitar as easas que estão situadas ao longo da eosta pera a banda de Fernãoobueo, e posto que vinha mui cansado, pelos muitos trabalhos que passára todo o tempo que andára fóra do collegio, quiz antes satisfazer aos grandes desejos que assi os Indios eomo os Padres, que antre elles residem, tinham de sua vista, o que mostravam por reeados que logo mandaram de diversas partes, tanto que souberam de sua vinda, que á neecessidade que a natureza tinha de algum repouso. Assi que chegada á segunda, que é de Saneti Spiritus, se deteve nella alguns dias, por eausa de o padre Antonio de Pina, que nella estava haver de dizer sua missa nova, pera a offerta da qual o Padre Provincieial apparelhou muita riqueza de almas que se haviam de bautisar, que foram 174, e easaes em lei de graça 86, e feito, se partiu pera a tereeira, que é de Santo Antonio, onde os Indios o reeeberam eom grandes mostras de amor e se alvorocaram muito com sua ida, que havia dias esperavam. Logo eomeçou a dar ordem a outro bautismo eom que o padre Antonio de Sá que ali residia o esperava, e em examinar os pagãos que se haviam de bautisar, e confessar os que já eram ehristãos e haviam de casar, se passou uma somana; e, feito o bautismo, em que se bautisariam duzentas e cincoenta almas e easaram muitos casaes em lei de graça, e concluido eom as mais visitasões partieulares que nos taes logares eostuma fazer, sabendo dos easados eomo vivem e dos mais inquerindo de eada um conforme ao seu estado e amoestando-os com sua costumada brandura, se partiu pera a quarta casa, que é do Bom Jesus, e podia haver dous mezes poueo mais ou menos que fóra fundada, e naquelle tempo era a derradeira e que mais longe estava desta eidade até então a mais afamada e de grande e de muita gente e melhor sitio e vista que havia, e nella residia o padre Antonio Rodrigues que a fundara, o qual, neste poueo tempo que disse que havia que ali estava, tinha apparelhado pera a ida do Padre Provincial o mor bautismo que ainda se fizera, e estas são

as brandas camas e mimos com que todos nossos Padres que antre o Gentio servem ao Senhor esperam e agasalham o Padre Provincial, como aquelles que por experiencia têm bem visto e conhecido que estes são seus gostos e descansos, posto que, commummente, quanto á carne nos taes tempos soffre grandissimos trabalhos, porque lhe custa perdello somno e tempo em que é necessario dar refeição ao corpo, e fazer de muita parte da noite dia com a diversidade de negocios que então sobre elle carregam.

Porque ainda que mais não houvesse que os do appellar os que não de receber os sacramentos, faz tantos exames em seu saber e disposição pera elles que, por mais ajudadores que tenha, sempre lhe cabe a mór parte dos trabalhos, e pera elles serem de mais quilates e valor permittiu Nosso Senhor que o Demonio, com a grande magoa que tinha da presa, que de seu poder naquella aldeia se lhe ordenava tirar, inventasse alguns ardis e desinquietações, o que se viu claramente por o dia antes do bautismo verem alguns da aldeia um Indio tinto de preto, que lhes metteu em cabeça que os Christãos os mandavam ali ajuntar pera os matar a todos e iam já sobre elles, com o que ficaram mui atemorizados e tanto que determinavam despovoar e fugir cada um por onde pudesse. E sentida a revolta polos Padres e sendo-lhe descoberta a causa della, puzeram logo grande diligencia pera saber qual fôra o que o dissera, e, visto que não havia quem tal Indio conhecesse nem soubesse dar resão donde era nem pera onde ia, creram ser tudo falso, e aquietando-se com o que o Padre lhes disse ácerca disso, cessou a revolta de todo. E desgostoso o imigo do ruim successo do primeiro ardil, estando todos na igreja o dia do bautismo, outra vez, não sei per que modo, se alevantou que já lhe punham o fogo á aldeia e estavam ardendo as casas e sahindo com grande pressa e alvoroço, acharam tambem ser falso e o bautismo foi por diante, e por ser a gente muita e se deterem muito nos catechismns se passou o dia e tanta parte da noite que se acabou quando cantavam os gallos, ficando os casamentos pera pela manhã. E vindo o dia, começou o Padre Provincial a missa com a maior solemnidade que pôde, conforme ao logar e cantores que nelle havia, com ficar assás cansado do bautismo que elle por sua

mão fizera, e o Demonio, como lastimado de que tantas vezes lhe desfizera suas machinas, determinando vigar-se, ordenou outra, por lhe queimar o sangue não com menos sagacidade que as primeiras, porque, estando elle assi revestido depois do offertorio, assentado pera fazer os casamentos, tendo já a um dos casaes pela mão, levantou antre elles supitamente um reboço que, assi como si em um mesmo instante fallára a cada um á orelha, se levantaram todos a fugir sem olhar por porta, mas furando pela mesma egreja, que era toda de palma, quebrando as varas e vergas com que estavam atadas, e com tanto impeto e ligeireza o faziam, que parecia mais rumor de frechas que de homens, sem saberem de que fugiam nem haver tempo pera o perguntar. E, sendo tudo despejado mais brevemente do que póde crer quem o não viu, sahiram os Irmãos após elles e assi ficou o Padre com o casal que tinha pela mão, e elles fóra acharam ser tudo nada e, corridos do seu medo, se tornaram á egreja e os casamentos foram por diante, ainda que faltos dos ornamentos, porque de quão ataviados de vestidos dantes estavam tanto ficaram depois faltos, porque quasi nada ficou que não fosse despedaçado com a revolta e ficaram muitos feridos e mui mal tratados, dos quaes depois disseram que morrera um ou dous, e ainda é muito de espantar como não arrebetavam os filhos. O numero dos que se então bautisaram foi novecentos menos oito e casaes em lei de graça 70, sendo o primeiro bautismo solemne que naquella aldeia se fizera e foi a 12 de Outubro de 1561. E de Agosto, em que se povoára, até então bautisara o padre Antonio Rodrigues 85, antre innocentes e adultos *in extremis*; assi que pola bondade de Christo Nosso Senhor e boa diligencia de seu servo o padre Antonio Rodrigues, que nesta cousa da conversão é mui solícito e fervente, houve no Bom Jesus mil e tantos christãos e casados os que disse em obra de dous mezes, porém os mais delles são innocentes e mocinhos de escola e meninas e assi são commumente todolos os primeiros baustismos de muita gente que adiante verão, afóra esses poucos que casam.

Depois de feito tudo isto, se partiu o padre pera adiante á instancia e rogos dos mesmos Indios, os quaes estavam já juntos em uma grande povoação dez leguas além do Bom Jesus, e deixaram

suas aldeias confiados que o Padre satisfaria logo a seus desejos, que era dar-lhes quem os doutrinasse, pelo que o Padre Provincial deixou o padre Vicente Fernandes no Bom Jesus e levou consigo o padre Antonio Rodrigues e afóra elle ia tambem o padre Gaspar Lourenço, que é lingua, porque, como a gente é muito de novidades, são tantos sobre o Padre, *scilicet*: dos Principaes, por se mostrarem ou fallarem em cousas necessarias á fundação da casa, e perguntas sobre a nova vida que se lhes prega, outros por se terem por honrados de fallar com elle, que pera satisfazer a todos lhe eram necessarios tres ou quatro linguas, si tantas tivesse escusso. Assi que, sendo avisados os Indios de sua ida, se alegraram muito e os Principaes lhe mandaram fazer os caminhos, que é a maior honra e recebimento que antre elles se faz, e lhe mandaram 15 ou 20 mancebos ao caminho pera o levarem em uma rede, os quaes o foram tomar algumas tres leguas antes da aldeia, e elles com a mais gente o foram receber uma legua della por ordem, *scilicet*: os meninos primeiro com suas capellas de flores nas cabeças, e indo mais por diante estavam os homens e depois as mulheres, e todos cheios de contas e suas galantarias de pennas de diversas côres e lavores, e com muitos tangeres e atabales se foram pera o logar, antes do qual, obra de um tiro de pedra, estava no campo feito um terreiro limpo e concertado pera o Padre repousar e praticar um pedaço antes de entrar, como elles usam com os grandes Principaes e de muita auctoridade; e acabada esta cerimonia se foi pera a aldeia, onde todos os honrados tiveram grandes porfias antre si sobre a pousada que lhe haviam de dar, porque cada um queria que fosse a sua casa. O Padre se deteve ali alguns dias por tomar conhecimento da terra e sitios, e a contentamento seu e de todos escolheu um mui aprazivel pera se fazer a igreja, que havia de ser da vocação do apostolo S. Pedro e, concluido isto, com os mais cumprimentos que nos taes logares cõforme á gente e uso da terra se costuma, se partiu pera outro logar, que tambem com as mesmas esperanças se ajuntavam, oito leguas alem daquelle, onde assentou que se fizesse outra igreja de Santo André. E é muito pera louvar a Nosso Senhor e signal de grande misericordia sua ver fazer a este Gentio, sem ninguem o constranger, cousa tanto

fóra de seu e inclinação, como é ajuntarem-se de diversas partes, tendo em pouco seu trabalho de fazer casas e roças de novo, afóra o haver de deixar as mancebas e o beber superfluo e além disso estarem muitos juntos, havendo de perder cada um seu nome e fama de principal e ficarem muitos de baixo de um só, o que elles não sentem pouco, e além disso perdem a fama de *quigreibas*, que quer dizer valentes e ditosos em guerras, e de comedores de escravos, gran felicidade antre elles. Mas pola bondade de Nosso Senhor, um e outro lhes é facil perder polo nome de christãos e gente que tem egrejas em suas terras e têm por desditosos aos que disto carecem, e assi os Principaes costumam em suas praticas allegar com outros, dizendo: “Não têm F. e F. a vida boa como nós, e si alguma hora a vierem a tomar, tomal-a-hão de nós que a nós veiu primeiro, e isto dizem pola encarecer aos seus. E estê fervor e importunação sua mereceu conceder-lhe o Padre esta casa de Santo André, estando tão falto de gente que escassamente bastava a que havia pera as que estavam feitas, do que todos nos espantavamos, por ver que tudo lhe cahe em trabalho mais a elle que a ninguem, porque, a elle não ser tão zeloso e Nosso Senhor não ajudar tanto sua magnanimidade, os sobresaltos de lhe adoecerem, ora em uma parte, ora na outra, com o grande trabalho e lhe ser mui difficil pôr outro em seu lugar, bastava pera o estorvar de fazer mais casas, posto que de se fazerem resulta tanta gloria e serviço a Deus Nosso Senhor quantas offensas e perdas de almas sem ellas o demonio causa. E comtudo, como pola fama que delle havia pola terra, nunca chegasse tão longe quão longe era desejado, lhe foi finalmente passar daquelles aos seus contrarios, com quem até li se comeram e é 10 leguas além de Santo André, onde por ser fronteira está a mais afamada aldeia de grande que ha nesta costa, cujo principal se chama Aracaen, mui estimado e de grandissima fama, mas por ser mui velho, que dizem será de 120 annos e não ser já pera mandar nem fazer nada, tem um sobrinho que póde ser de sessenta, que manda a aldeia e chama-se Capij, os quaes depois de muitas pratica que com o Padre tiveram, assentaram que ali se fizesse outra egreja, e, havendo-se de tornar dali, determinara de trazer comsigo este Principal, sobrinho do velho, assi pera que o

Governador lhe fizesse alguns favores, como tambem pera que, vendo elle a cidade e cousas dos Christãos, ficasse dali por diante mais seguro e fiel amigo, a qual vinda elle arreceiava muito e escusava-se polo temor que tinha dos Brancos, cuja conversação era pera elle tão nova que por grande cousa contava que já na sua aldeia vira per vezes quatro ou cinco delles, e o porque tambem arreceiava era por ter no caminho seus contrairos; mas tanta fé tinha elle no Padre que, como todos seus arreceios, se determinou commettela viagem, e, sabido polos de Santo André, os foram receber uma legua da aldeia, onde descancaram, e o Padre começou a tratar pazes antre o que trazia e o de Santo André, que com a mais gente o fôra receber, e com isso se alvoroçaram todos muito; porque, ainda que elles tenham o guerrear pola melhor vida e passatempos que ha, não deixam de conhecer a quietação que de as guerras cessarem lhes nasce, especialmente polo parentesco e liança de casamentos que antre elles ha e a amizade que noutros tempos tiveram.

E, tendo já o Padre consentimento d'ambos, fez com que se vissem e fallassem um a outro, e assentando-se pera isso cada um em sua rede, estando arroteados de grande multidão de gente mui curiosa de ver e ouvir as praticas (186) com que se recebiam tão antigos contrairos, estando tambem presente o Padre Provincial com seus companheiros, começou o de Santo André e disse ao que o Padre trazia: *Vieste, minha esposa*. Este é um modo que ha antre elles de se chamarem dous grandes amigos por algum certo nome como este, ou *meus dentes* ou *meu braço*, ou qualquer outra parte do corpo, e fica-lhe pera sempre tão fixo como parentesco espiritual contrahido por sacramento. E ou estes se chamassem assi em algum tempo que viviam em paz ou comesassem então, emfim respondeu-lhe o que vinha com o Padre Provincial: *Sim, vim*: e então fez-lhe elle tambem a mesma pergunta, porque, como disse, era uma legua da aldeia onde o elle fôra receber. E o primeiro tornou: *Não morramos*. Respondeu: *Não morramos; vamos bem*. Respondeu: *Vá*. E depois de muitas bençãos desta maneira, se vieram a atear em praticas, até que finalmente vieram a comer ambos em um prato e beber por um mesmo vaso, pera o que lhe haviam levado vinho da aldeia, que é o *fœdus* e firma de suas pa-

zes; e depois se vieram pera a aldeia, ficando ambos mui seguros e o Padre se veiu ao longo da costa visitando as casas, e finalmente chegou a este collegio bem disposto, havendo muito que era fóra delle.

O Governador se alegrou muito com sua vinda e boa disposição e com as pazes que havia feito, polo caminho que com ellas se abria pera se dilatar a conversão, de que elle é tão zeloso, como todos sabem. O Indio andava em extremo contente e não sabia encarecer quanto se alegrava de ver esta cidade e Peraguaçú, que della se parece de que sempre tivera grande fama, mas vivia parece bem fóra de a haver de ver. O Governador o vestiu mui bem e o fez meirinho pera que todós os da sua comarca lhe obedecessem e assi os ajuntasse comsigo pera quando os Padres fossem. Ficou elle mui contente com tantos mimos, e não menos com beber tanto vinho de Portugal que ficou perdido de bebado e correu risco de lhe vir algum grande mal por isso, cousa que, polo muito que antre elles se tem, elle ha de deixar pera ser contada *in mille generationes*.

Despedido elle pera a sua terra, que póde ser desta cidade 40 e tantas leguas, começou o Padre Provincial a dar ordem como se povoassem algumas das egrejas que havia aceitado em diversas partes, pera o que, andando ainda fóra do collegio, mandara aperceber o necessario, pera que vindo elle não se detivesse aqui, por ser cousa que o seu fervor não soffre, e este parece um dos maiores trabalhos de suas doenças, quando ellas são de maneira que lhe estorvem andar visitando e animando seus filhos que antre o Gentio residem, e as quaresmas, em que, por falta de quem suppre, lhe é forçado pregar ás quartas e sextas-feiras e domingos, e este por acudir a todos ia totalas sextas-feiras pregar a uma povoação, que está meia legua da cidade, e nos dias que não pregava ajudava a confessar, porque não ha trabalho em que não deseje entremetter-se e maximé em cousas tocantes ao Gentio, como é a doutrina da escravaria e suas confissões, a que sempre se deu muito por interprete quando não havia Padres linguas, e agora o deseja tanto fazer tambem por si só que a grande vontade que lhe tem com ajuda divina lhe ha de fazer cedo perder o medo que até agora o es-

LEONARDO DO VALLE

torvou. Assi que, de sua vinda mui poucos dias, trabalhou desses poucos que no collegio havia de escolher os que possivel fosse pera a nova missão, mas por não se poder acudir a todas as partes em que era importunado e elle desejava, mandou o irmão Joseph, que veiu com o padre João de Mello, com tudo o necessario pera ser companheiro do padre Antonio Rodrigues, que havia de ir residir em S. Pedro, e elle se partiu com outros dous Padres e dous Irmãos a povoar duas das que havia escolhido pera a banda dos Ilhéos, de que o anno passado dei larga informação, e dellas a que mais longe está desta cidade e mais perto dos Ilhéos é de Nossa Senhora da Assumpção e será por terra caminho de trinta leguas; a outra estará obra de dez leguas mais pera nós e é de S. Miguel. São muito povoadas de gente, porque a fama do bom tratamento e amor que os Padres têm aos que se convertem e querem ser por elles doutrinados, faz que não só os que se acharam ao principio dellas ao longo do mar folgaram de se ajuntar e chegar a ellas, mas tambem os que estavam polo sertão em diversas e remotas partes, como sempre esperamos; e parece que de cada vez o farão de melhor vontade, por verem por obra que no espirital e temporal têm em nós paes piadosos, porque, sendo elles estes dias passados perseguidos dos Tupinaquins do sertão dos Ilhéos, não so trabalharam sempre de os emparar e livrar de seus insultos, mas tambem fizeram com o Governador que os favorecesse e prohibisse aos outros fazerem-lhes guerra, o que elle fez mandando-os ameaçar por uma lingua dos honrados e antigos na terra.

A' jornada destas casas foi o Padre Provincial mui importunado dos Indios, assi de alguns que até li viveram em esperanças de serem dos primeiros discipulos, como de outros que de novo se offerciam pera se ajuntar em uma ilha que chamam Tinharé e se fazerem christãos, o que elle não desejava pouco conceder, mas, por de nenhuma qualidade haver possibilidade pera isso, os contentou sómente com esperanças de futuro, em que até agora vivem, mas já se lhe não poderão cumprir até desse Reino não virem obreiros que ajudem a aproveitar a grande fertilidade que a Divina Clemencia em nossos dias quer mostrar.

O Padre chegou a este collegio na entrada do Advento, polo

que lhe foi necessario descansar alguns dias, ou, por melhor dizer, mudalos trabalhos de caminhar em pregar e o mais que nos taes tempos se costuma; mas, passada a festa do collegio, *scilicet*: o dia de Jesus, logo ao outro dia se partiu a visitar os desta banda, de cuja ida os Padres e todos estavam já mui desejosos, e na primeira que visitou, que é a de Santiago, fez um bautismo solemne, ao qual se achou presente Simão da Gama e D. Lianor (187), sua mulher, que foram padrinhos *alternatim* com outra gente honrada que se ali achou, afóra outra muita que de diversas partes comarcãs se ajuntou a elle.

Os christãos que então se fizeram 120 pouco mais ou menos e 50 casaes em lei de graças, e estes foram os dões que então offereceram e com que festejaram a festa dos Reis, que então era.

Dali se foi pera São João, onde se fez outro maior, ao qual tambem se quiz achar presente Simão da Gama com toda sua casa e seu cunhado Bastião da Ponte, e outra gente honrada que, com estarem cansados do outro bautismo de Santiago, foi tanta a devação que nelle tiveram que não puderam deixar de seguir o Padre e offerecerem ao Senhor tão aceita offerta, como foram 549 almas que se então bautizaram, de que elles foram padrinhos, e 94 casaes em lei de graça, com que ficaram mui cansados, mas muito mais edificados do animo com que o Padre Provincial e os mais coadjutores soffriam tão immenso trabalho, porque, como já saberão, nenhuma cerimonia se deixa de fazer por mais que os bautisados sejam, no que se gasta tanto tempo que, ainda aos seculares que assentam e alevantam quando querem, é quasi insoffrivel.

Desta casa de S. João, que está dentro na bahia 7 ou 8 leguas da cidade, se passou a Santo Antonio, que é da outra banda da costa e póde estar de S. João, atravessando polo sertão, outras 7 ou 8 pouco mais ou menos, e ali fez outro bautismo de 400 e tantos christãos e 110 casaes em lei de graça, e adiante, no Bom Jesus, foi de 242 christãos e... casaes em lei de graça, e adeante, em São Pedro onde ainda não bautisara, fez um mui avantejado de todos outros de 1152 christãos e 150 e tantos casaes em lei de graça, e dali fez a volta por se chegar a quaresma, em que, pola necessidade que disse, convinha estar na cidade.

A despedida do padre Antonio Rodrigues do Bom Jesus para S. Pedro me pareceu também escrever, posto que seja algum tanto fóra de tempo, por haver sido alguns dias antes deste baptismo, e elle se partiu com o irmão Joseph, seu companheiro, do Bom Jesus donde até ali residira, deixando em seu logar o padre Vicente Fernandes e o irmão Antonio de Sá, como o Padre Provincial lhe ordenara, o qual ficava assás saudoso e sentido por perder a conversação e companhia do padre Antonio Rodrigues, e com muita resão, porque, havido sido no mundo mui contrairo a este Gêntio, deixando o mundo de tal maneira deixou também o avorrecimento e o converteu em fervor e zelo de o ajudar a salvar, que a todos mette espanto, com quanto animo (posto que com grandissimo trabalho do corpo) leva a cruz, de maneira que ninguém o conversará que neste negocio não sinta ser mui ajudado com sua conversação. A gente do Bom Jesus se foi com elle um bom pedaço fóra da aldeia e todos resando o rosario do nome Jesus e ao apartar mostraram grande sentimento e saudades.

Aquella tarde foi um velho Principal a visitar o padre Vicente Fernandes e achando-o assi sentido e saudoso com a mais gente, descansando em uma rede se assentou com dó que d'elle houve a o chorar e mandou que algumas mulheres que comsigo levava que o ajudassem, o que não foi pequena ajuda para o Padre mais se magoar, e acabado o choro quiz elle consolar o Padre dizendo: *Pae, não sejas triste, porque nós alegramos e somos mui contentes de tu ficares por troca do Padre; descansa, porque nós todos queremos ser bons e saber as cousas de Deus; et similia.*

O padre Antonio Rodrigues foi a S. Pedro dizer a primeira missa o dia da dedicação da basilica aos Apostolos S. Pedro e São Paulo, d'onde havia bem poucos dias que chegara quando lhe deram rebate que a gente que estava junta em Santo André era fugida, porque, posto que elles folgassem muito de serem christãos e viverem juntos debaixo da obediencia dos Padres, não faltam mensageiros do Demonio que lhe mettam falsos medos com os Brancos, a que parece que Nosso Senhor permite que elles temam tanto e, mais do que antes eram temidos delles, e ajudará também a isso os feiticeiros que entre elles ha polos descredito e falta de pi-

tanças que a conversão lhes causa. Mas, ainda que o padre Antonio Rodrigues estava mal disposto, e tanto que havia mui pouco que por boas novas de sua disposição escrevera a este collegio que já podia estar assentado em uma cadeira na igreja e fazer uma pratica á gente, não podendo soffrer que o imigo levasse tal bocado se determinou segui-los, não o estorvando a vantagem e trabalhosa rota que levavam, por ser por despovoados e terra mui fragosa, confiado todo em a bondade do Senhor e amor que os Indios lhe tinham; e finalmente alcançando-os com grande trabalho, começou de lhes fallar as palavras de pae e amorosas como elle costuma, e elles, como já começavam a sentir os desgotos do deserto e cancelira com o fato e gente miuda, corridos de sua leviandade e mau conselho, se tornaram com elle, e assi se restaurou aquella aldeia pola intercessão do Apostolo Santo André, em que póde haver perto de 3000 almas; e o padre Antonio Rodrigues, depois de os ter quietos e contentes, se tornou pera a sua igreja de S. Pedro, onde logo o Padre Provincial foi fazer os bautismos que disse e tudo isto foi feito em mui poucos dias.

Muita consolação recebemos todos com as novas que neste comenos tivemos da vinda do padre Viegas e do irmão Scipião, ainda que, pera o muito soccorro que em tanta necessidade esperavamos, era mui pouco; e porém, o muito serviço e gloria do Senhor que com a pouquidade esperavamos se seguiria, nos era causa de grande contentamento, mas tambem nos entristecia sua tardança, por chegarem outros navios que partiram detraz e diziam que era a nau mais veleira que elles, o que nos fazia suspeitar serem tomados de Francezes ou haverem arribado ás Antilhas, e toda a tardança foi irem de róta batida aos Ilhéos, de onde vieram em um barco assás enfadados da viagem, onde passaram muito trabalho por adoecer o irmão Scipião e outra muita gente na costa de Guiné, além de serem tão pouco favorecidos de remedios humanos quanto lá confiaram que fossem favorecidos e elles, creio, escreverão, porque sirva de aviso e saibam que no mar tem quem tem, e quem não, padece; e elles se consolaram muito de se ver comnosco e, depois de alguns dias em que foram apalpados da terra, levemente começaram a trabalhar, especialmente o padre Viegas em confes-

sar, porque chegaram na quaresma, em tempo que no collegio não nos podiamos valer comnosco com confissões, assi por haver muita gente do mar e os da terra commummente terem devação de se confessar comnosco, como por o Bispo mandar aos seus Clerigos que não confessassem por causa do embaraço que então havia sobre o resgate das peças, polo que elle quiz antes confessar que confiar tão difficil caso dos Clerigos.

O irmão Scipião nos edifica muito com o grande fervor e sêde que traz da conversão. Tanto que convalesceu, pediu ao Padre que o leixasse ir ver as casas que são feitas polo Gentio, o qual folgava muito com elle e lhe mostrava muito amor e alguns dizem que o pediam, cuidando, parece, que era de missa, e o Irmão se affeiçoou tanto a elle que alcançou porem-no em uma das casas por companheiro de um Padre, onde com grande cuidado se dá a aprender a lingua e diz que se lhe dá tão bem que espera em pouco tempo fallar tão bem brasil como agora italiano, e dá elle boas mostras de haver assi de ser, porque a primeira vez que sahiu, com ser assi de passada, fallava tantos vocabulos e gostava tanto delles que ás vezes lhe fallava homem portuguez e elle respondia brasil. Quanto á disposição corporal, creio que nem-um mal trouve que não ache melhoria em tão breve tempo, e até as faixas de que trazia o estomago bem acompanhado vai tirando a uma e uma; aos mantimentos da terra está já tão affeito como si fôra antigo nella, tão satisfeito com beber agua como si nunca bebera vinho, e tanto encarece o gosto que nella acha que diz que nem em Portugal nem em toda Italia ha tal agua; mas quiz-se tanto accomodar-se aos naturaes da terra que lhe fez mal, porque, como foi na aldeia, deixou as meias calças (188), e como a terra soffrêra mais andar homem mal arroupado que mal calçado e os mosquitos são muitos, achou-se tão mal de feridas que lhe nasceram nos pés e pernas que veio a não poder andar, polo que foi necessario trazerem-no ao collegio onde haverá... ou quatro sumanas que se está curando mui descon... lingua que pe... mas já louvado Deus está quasi... O padre Viegas está presente neste collegio, onde ajuda as confissões e lê a classe de latim, de que até agora teve cuidado o padre Jorge Rodrigues (189), que o dia que leixou a classe o mandaram

pera Santo Antonio e assi lhe quiz Nosso Senhor conceder effectuarem-se seus fervores e desejos que tinha de ser antes discipulo de grammatica da terra que mestre nest'outra. E este é, dilectissimos, o principal intento que nesta terra se tem e pera que são desejados os devotos e zelosos que nesses collegios se criam, de que Deus Nosso Senhor se serviria, e elles não sómente espirital mas ainda corporalmente se satisfariam, a uma por a terra ser sadia e de bons ares e a outra polo muito que achariam em que se empregar, e si agora se deixa de fazer muito mais do que se faz, saibam certo ser mais por falta de obreiros que por a gente não estar disposta pera tudo de que seja gloria ao Senhor de todos.

Esta quaresma vieram novas ao Padre Provincial que o Gentio do grande rio S. Francisco, pelas novas que tinha do que elle por cá fazia, o desejavam ver e ouvir sua falla e esperando de com sua ida deixarem seus costumes e matanças, e pera isso queriam que fizesse pazes antre elles e outros seus contrairos com quem se comiam. E por aquelle ser um dos passos mais difficultosos e impiadosos a se andar este caminho daqui a Fernãobuco por terra, se alegrou o Padre muito com tão boa nova, e si fôra possivel deixar sua occupação de pregar e confessar a outrem, tivera por mui alegre Paschoa passar desertos e rios que se passam com muito trabalho, maximé naquelle tempo, em que, por causa das muitas chuvas vão de monte a monte. Mas, em passando a Paschoa, se partiu levando comsigo dous Padres linguas e um homem de fóra honrado e dos linguas que mais autoridade tem antre o Gentio, porque nada faltasse pera se effectuar tão boa obra. E tendo andado perto de 40 leguas ao longo da costa, com muito trabalho pola falta de mantimentos, que ou polo descuido do Gentio ou por Permissão Divina este anno ha entre elle, e por ser informado quanto mais fosse por deante tanto mais fome havia, polo que os Indios andavam polos matos espalhados á fruita, com parecer da companhia determinou tornar-se e deixala ida pera outro tempo, porque pola muita gente que levava comsigo, como alguns Principaes necessarios pera o fazer das pazes e outros, fôra impossivel caminhar com tanta esterilidade.

Uma sentença sahiu agora contra o Gentio que cá chamam

LEONARDO DO VALLE

Caaêê que mataram o Bispo, em que se condemna toda a geração a serem escravos, e por o Padre ser informado que toda a terra ainda nesta capitania era cheia desta mistura e o vulgo esperar que a sentença havia de sahir tanto á sua vontade, arreceioso da desinquietação que depois succedeu, fez com o Governador que antes do dar da sentença, que, ainda que fosse justo sahir ella, como commumente se esperava, desejava elle todavia merecessem os que se achavam nos logares onde a Companhia tem casas... elle folgou como quem não deseja pouco a quietação dos novamente convertidos e assi o fez como o Padre Provincial queria. Mas como o imigo não dorme e a cobiça seja má de arrancar donde tanto ha que reina, nem isto bastou pera deixarem de ser perseguidos, porque por *fas et nefas* trabalhavam muitos desalmados fartar sua sêde e encher-se de peças, não perdoando a pagãos nem a christãos, e com tanta diligencia que convinha aos pobres deixar-se morrer em casa sem buscar de comer nem fazerem suas roças, ou fugirem polos matos como veados, porque tanto que sahissem das abas dos Padres e os topavam, logo eram ferrados, que não sei quem lhe dizia serem daquella casta.

Conveiu então ao Padre, como aquelle em quem esta toda a confiança de tanta orphandade, atalhar com todos os remedios, assi com bradar nos pulpitos e estranhar a crueldade, como com fazer com o Governador que tambem os defendesse e ajudasse, o que elle fez tanto que o soube, mas *in manu val da* com prender e castigar, com o que alguns se retiveram de sua furia e começaram a dar os que tinham, e tal houve que com medo de ser culpado entregou ao Padre 30 ou 40 peças sem lhe elle fallar nellas, e como que ainda se tinha por ditoso achar modo e maneira com que ellas fossem restituídas aos logares de onde eram, sem o saber quem o pudesse accusar. E tanto que polas aldeias se soube a diligencia que o padre Luiz da Grã punha em seu livramento, concorreram logo a este collegio de diversas partes em bandos e era cousa piadosa ver tanta gente, e uns pedirem filhos e outros mulheres e parentes e outros maridos, e enchia-se o collegio de gente, com o que o Padre levava tanto trabalho que se não sabia dar a conselho, e pera acudir e ouvir uns e outros era necessario não dizer missa toda a

sumana e resar fóra de tempo. O Governador e Ouvidor Geral, como são todos da Companhia e de muito boas consciencias e se confessam muitas vezes em casa, puzeram dê's que começaram tão boa diligencia que vai já tudo cessando, e os moradores virão a conhecer seu erro, por já alguns começarem a temer que os Indios com a perseguição se levantassem e fossem ajuntar em parte onde depois fossem trabalhosos de sujeitar de novo.

Por aqui poderão, carissimos, conjecturar os trabalhos que os que nestas partes andam soffrem, e quanto os soldados farão por se opporem a elles vendo seu capitão nunca ter repouso, e certo elles se aproveitam tão bem de seu exemplo, que têm muito mais necessidade de freio que de esporas, e com muita alegria e consolação espiritual com que Nosso Senhor os ajuda, por carecerem de todo humano refrigerio, pois que não basta o trabalho de dia, mas ainda de noite muitas vezes é necessario levantarem-se tres e quatro e mais vezes polos chamarem para bautisar *in extremis*, o que se sente muito onde não hai revesarem-se, e como é por necessidade de importancia não ha esperar polo dia, com que andam taes que é para haver piedade, e nestas pressas continuas muitas vezes acontee bautisar os Irmãos por não haver tempo pera chamar o Padre, e assi ajuntam e fazem cada um seu feixe, ora ensinando-lhes a doutrina e cousas da Fé, ora bautisando e ajudando a bem morrer esta pobre gente, que até agora andou tão fóra do caminho.

E que mais não fosse que fazer nomear o Santissimo nome de Jesus a quem nunca delle teve noticia, era muito; quanto mais em logares onde tantas almas ha juntas e não têm mais de um Padre que olhe por ellas! A cada passo se offerecem cousas e emprezas maravilhosas, porque ora se acham creanças que estão morrendo antes de as bautizar, ora grandes que morrem ao desamparo espirital e temporal, outros que havendo vivido mal se tornariam a Deus naquella hora si houvesse quem nos encaminhasse, e nos taes tempos o que do Padre e Irmão que com elle estão primeiro anda, primeiro ganha. Uma vez chamaram um Padre muito á pressa pera um que estava morrendo e em todo o tempo de sua doença fóra durissimo, polo que o Padre desconfiava algum tanto de sua conversão e parece que por escramento dos outros se ria de haver lá de

ir, porque lhe fallou muitas vezes a elle e outro que junto com elle estava doente, o qual se convertera e morrera bom christão, ficando elle sempre em sua dureza. E todavia foi lá com outro Padre que ali se achou e fallando-lhe disse o Padre que o conhecia que não bastava o que dizia para ser christão, pois fôra sempre mau e emperrado; o outro era de contraria opinião e dizia que podia ser aquillo de Nosso Senhor, e assi estiveram nestas porfias e fallavam-lhe de quando em quando pera tomar mais conhecimento delle e sua contrição, e vendo que se ia gastando, finalmente se puzeram de joelhos a par delle e rezaram o hymno do Espirito Santo e outras oraçõeões, pedindo ao Espirito Santo lhe dêsse a sentir o melhor, e depois lhe começaram a correr os Artigos da Fé e mover a contricção e aborrecimento de sua vida passada, e a tudo respondia mui bem e fallou sempre pola bondade de Nosso Senhor, até de todo arrancar, tanto que, tendo já a vista perdida, se esforçava a fallar e des que não pôde mover os beiços, fallava com o paladar, e depois parecia que fallava já no meio da guella; e, vendo que se lhe ia sumindo a falla desta maneira, o bautisaram, e escassamente foi feito quando de todo deu a alma a seu Creador, e polas muitas mostras que viram de ser mercê especial que Christo Nosso Senhor quiz fazer a aquella alma, ficaram tão contentes os Padres, que disse um delles, lingua e que tem visto muitas cousas antre o Gentio, que nunca fizera bautismo em que tanta consolação recebesse. Outra vez foi chamado outro Padre pera ver uma moça que se achava mal por o dia dantes indo á fonte a assombrar não sei que; fez-lhe elle as perguntas acostumadas e pola ver gorda e tão bem disposta como si nem-um mal tivera, a deixou ali aparelhada para que, havendo alguma pressa, não houvesse mais que bautisal-a. E sendo outra vez chamado, foi, e com elle outro Padre lingua que áquella hora ali fôra e pola ver como dantes e quieta, posto que sem falla, se iam, deixando recado que si alguma cousa vissem, os mandassem chamar. Estava ali uma mulher sua parenta, já christã e casada, que parece que fallava algum anjo nella, porque tres ou quatro vezes deteve os Padres dizendo que a bautisassem, porque antes de perdêla falla dissera que cria em Deus e queria ser bautisada e outras cousas que lhe ouvira dizer

quando a o Padre apparelhava. E isto dizia e pedia com tanta lastima que emfim se detreminaram bautisal-a e querendo começalo officio, viram alguns signaes com que o deixaram e a bautisaram muito a pressa. E dali a nada expirou, como quem outra cousa não esperava, de que os Padres foram tão consolados quão descon-solados ficaram si a houveram deixado sem bautismo, porque, si assi fôra, em elles chegando á casa, expirava ella, que tão breve foi a cousa.

E por que estas cousas acontecem muitas vezes, os Irmãos que ál punham a summa de seus desejos em serem meio de um infiel vir em conhecimento de seu Creador, o são cá mui a miudo, e assi não ha nesta terra nem-um que não ache de que lançar mão. Polo que, ordenando-o a santa obediencia, os que pera cá vierem não devem ser menos contentes com sua sorte que os que vão pera a India (190), porque cá nem os que não saber são tidos por inutiles, nem os que sabem lhes falta em que se empregarem, e si na India ha guerras cá não faltam, si ha especiarias, cá ha assuquer, e algodão, brasil, e ambre, e resgates em que os homens tratam, e a terra e trafegos vai em grandissimo crescimento, polo que os let-trados não são muito menos necessarios que na India e ás vezes fa-zem mui grande falta, a qual assi de uns como dos outros dê Nosso Senhor a sentir a quem a pôde remediar; por além da que digo acêrca do que toca ao Gentio, estão tres capitancias chamando por Padres da Companhia e ha tão pouca possibilidade que nem aos Ilhéos, com estarem tão perto e lhe ter o Padre Provincial dado pa-lavra, se poude até agora soccorrer, nem creio que se fará ali nada até não virem de lá obreiros.

Quanto ao proveito espiritual da gente branca desta capita-nia é, louvores a Nosso Senhor, muito differente do que soia e cor-responde bem á diligência que nisso os Padres põem, assi nesta ci-dade como na povoação que chamam de Villa Velha, com prega-ções e amoestações particulares e acudirem a todas suas pressas e e doenças, a qualquer tempo que são chamados. Ha commummente todolos domingos e dias santos muita gente que se confessa e com-munga neste collegio, e é muito pera louvar a Nosso Senhor e mo-tivo de muita consolação aos que conheceram e viram sua frieza

LEONARDO DO VALLE

ver agora tão grande mudança, que muitas vezes não podem quatro confessores ou cinco dar expediação a confissões de oito e quinze dias ao sabbado e domingo até a missa do dia, sinão com trabalho.

A Villa Velha se visita commumente cada 15 dias, como sempre se fez no tempo que o padre João de Mello tinha cuidado della, o que agora faz por outrem, por as occupações que tem com o carrego de Reitor, em que este anno succedeu ao padre Francisco Pires, o estorvarem de fazer por si como dantes.

A povoação que chamam de Antonio de Torres, que está perto da nossa igreja de Santiago cinco leguas desta cidade, ordenou o Padre Provincial que de quando em quando a visitasse o padre Luis Rodrigues, de Santiago, alguns mezes lá esteve; e, sendo dantes mui mal afamada, quiz Nosso Senhor que com suas admoestações se mudasse tanto que totalmente parece outra, e havendo sempre vivido como gente de todo esquecida de sua salvação, se começaram a confessar com elle todos ou quasi todos, homens e mulheres, como quem queria começar vida nova, e houve alguns que, tendo peças duvidosas ou das que se têm por mal resgatadas, as entregaram ao padre Luiz Rodrigues, que fizesse dellas o que quizesse, e assi ficaram tão affeioados á confissão que com terem cura se alegravam summamente de serem visitados e confessados por qualquer dos nossos Padres que residia em Santiago, e sem comparação se faria muito mais proveito nas almas si isto se pudesse mais continuar, mas a falta que ha de gente faz que qualquer que ali está, ainda que só, de tal maneira tenha cuidado do Gentio que de todo não deixe os Brancos, e assi os visitam de tarde em tarde, por ir sustentando até Nosso Senhor soccorrer a tantas necessidades.

As novas geraes a toda a terra é ser mui cursada de Francezes, e tanto que mui poucas leguas desta cidade tomaram uma nau que vinha do Porto, vindo já a demandalo porto ao longo da costa, e por cuidarem que o Gentio estaria de guerra e não saberem das nossas casas e Padres defronte de que estavam, lhe largaram a nau e se metteram todos no batel em que vieram a esta cidade. Agora andam muitas naus espalhadas polos mais dos portos, e no

Rio de Janeiro se dizem estarem sete, das quaes vieram duas á capitania do Espirito Santo, e como ella é pouco favorecida d'El-Rei, por ser alheia, e de seu dono, por ser pobre, (191) estiveram em grande aperto e desacoroçoaram tanto os moradores, por serem poucos e, como digo, mal providos, que foi necessario o nosso padre Braz Lourenço fazer-se seu alferes, e isto sahindo pola villa animando-os (como elle escreveria miudamente) e com isso lhes metteu algum coração, com que pelejaram obra de quatro horas que o combate durou, e quiz Nosso Senhor que se achasse ali acaso uma nau, que ia de S. Vicente pera esse Reino, que os ajudou, com que os Francezes não ousaram de sahir á terra, e sómente passou a cousa com esbombardearem a villa, de que estavam mui perto por o rio ser estreito, e pola pressa com que levaram a ancora e se sahiram, se suspeitou ficarem maltratados da artilharia da terra ou da nau portugueza, e, querendo elles tomar carga do brasil em um porto perto dali de Indios da mesma capitania, lhe tomaram elles, que estavam já avisados polo Capitão da terra, uma chalupa com 7 ou 8 Francezes, e ficaram captivos e as naus se foram embora, mas, segundo fama, com preposito de tornarem melhor aprecebidos para o que dantes pretendiam.

Da mingua que ali padecem os nossos Padres não fallo, por me parecer que elles escreverão por alguma via; a est'outro perigo de que todos estão arreceiosos lhe quizera logo o Governador soccorrer, si o tempo não fôra contrario, com dous navios da armada, com estar esta cidade tão falta de polvora que certo parece que todos nesta terra vivem vendidos, e estão expostos a grandes perigos, porque si se atêm a esta cidade que é a cabeça, ás vezes lhe faltara o tempo pera virem pedir soccorro e outras o terão e aproveitar-lhe-ha mui pouco, por estar ella (como digo) tão falta de munições que parece que não ha nesse Reino quem se lembre della, com o que a terra será sempre pouco segura até as cousas de lá irem por outro estylo, e assi os da terra como os que de fóra vêm a ella, receberão muitas perdas, o que o Governador não sente pouco, porque não soffre o seu animo estar como em cerco e virem-lhe tomar os navios á porta. São pressas todas estas, carissimos, a quem fazem não pouca mingua suas orações e devações, porque dantes se temiam nesta

costa de Francezes como de homens cobigosos de fazendas alheias e agora como de hereges, que si (o que Deus não permitta) tomassem alguma destas capitancias, seria mui grande lastima, polo perigo que haveria de muitos serem contaminados, como são de pequena idade, criando-se com elles, e outros que por medo do mau tratamento que dão aos fieis, podiam correr o mesmo perigo, porque pouco ha que indo de cá um barco pera Fernãoobuco, desgarrou e foi ter aos Patigoeres, onde estavam Francezes, os quaes, posto que lhe não fizeram mal, mas antes detreminavam mandal-os como tivessem tempo, como mandaram, tomavam por passatempo escarnecer e zombar dos livros de rezar que levavam e imagens dizendo: *Deus de pau? Deus de frandes? Deus na caixa?* chamando-lhes de Papistas e outras cousas em que lhes parecia favorecerem sua cegueira. E não é tanto de espantar isto em gente rustica do mar, como neste que está preso, como já saberão, passa de um anno ou vai em dous, em uma cadeia que parece se pôde mais chamar masmorra que cadeia, e comtudo tão pertinaz como si outro lettrado não houvera no mundo, e ali onde está não deixa de fallar o que lhe vem á vontade e é elle tão gabado de subtil e delicado engenho, que, si Nosso Senhor por sua bondade não ajudasse nesta parte tanto a nação portugueza, como sempre ajudou, não poderia deixar de se apegar algum aos que ali vão, e porém elles, com sua fé de enche mão, dando-lhes umas resões que é pera rir e cuidam que o concluíram e vêm-se depois gavar que si tiveram mui bem com Monsior de Bollés (192), o que não fizeram alguns Francezes que aqui estavam quando elle veiu do Rio de Janeiro; mas nesses poucos dias que aqui andou na terra, se aproveitaram bem de sua doutrina e sendo presos dous moradores antigos e casados na terra, sahiu um com uma penitencia solemne na sé e outro com um san-benito para sempre e que não sahisse fóra dos muros e visitasse este collegio duas vezes cada dia.

O Monsior de Bollés deixa de ser queimado por estar remetido ao Cardeal. Pouco tempo ha que, fugindo por um descuido dous presos da cadeia de dia, acudiu o Ouvidor Geral e achando que o herege estivera tambem pera isso, por andar sem ferros, lhe mandou deitar, o que elle não quiz consentir e foi nisso tão remisso que duas ou tres vezes mandou a Justiça apontar nelle com uma

seta pera o matar, e elle todavia por ver o perigo tão eminente é tão soberbo que por não mostrar fraqueza disse que o deixassem fallar ao Sr. Ouvidor e disse-lhe que, não por medo mas por amor de sua mercê, os queria tomar, e assi escapou do que por ventura lhe fôra melhor, por não estar cada dia accrescentando tormentos para o inferno.

O anno passado se fez uma entrada com atoardas ou esperanças que havia de ouro, em que ia um dos honrados da terra por capitão de certos homens, assi da mesma terra como da nau da Índia *S. Paulo*, que aqui veiu e se deixam ficar pera isso, e sendo já 60 ou 70 leguas polo sertão a dentro por antre um Gentio que chamam Tupiguaem, se alevantou o Gentio contra elles polós ver extranhos e tão longe de suas terras, e como elles iam descuidados e foram commettidos de supito, entre matos e caminhos tão estreitos que se não podiam ajudar das armas por ir um ante outro, viram-se em grandissimo aperto, de que Nosso Senhor os livrou, e foi-lhes forçado deixar toda a fazenda e munições que levavam, deixando sómente o necessario pera desandar o caminho, pera que os escravos e Indios forros que de cá levavam tomassem os feridos ás costas e os são pelessem mais desembaraçadamente, e assi pelejando e captivando muitos dos contrarios, sahiram de entre elles caminhande de dia e de noite, sem da gente branca faltar mais que 2 homens, que no primeiro encontro foram mortos, e o outro fato. Ficou lá um Crucifixo em uma caixa, do qual se disse dahi a pouco tempo que foram umas velhas pera o tirar da caixa para os seus lhe quebrarem a cabeça a seu modo e supitamente cahiram mortas, e irando-se alguns mancebos valentes disto, tomaram seus arcos e frechas pera ás frechadas o matarem, e querendo o pôr por obra, aconteceu-lhe o mesmo que ás outros. Quererá Nosso Senhor que desta offensa sua nasça ainda algum proveito e lume pera salvação daquella cega gente, si em algum tempo lhe for pregada a palavra divina, o que parece começa já em ser porque, havendo alguns dous mezes pouco mais ou menos que isto acontecêra, se foi o proprio Capitão que fôra a Paraguaçú a fazer brasil e tinha alguns escravos daquella nação presos e um mancebo pareceu mais, polo que se creu que o mataram por fugirem; e havendo perto de

um anno que aconteceu, vieram agora haverá oito dias novas que o crucifixo estava sã e o mancebo vivo e que vinha um certo Indio com novas e mostras de ouro, pelo que digo começarem já a terem algum começo de lume, pois sendo tão faltos de saber e discreção humana se lhes encaixou ser aquelle crucifixo alguma grande cousa, pois ninguem o podia matar com espada nem frecha, e elle, sem se mover, matava a quem queria, e é de crer que o Christão não escapara de ser comido si o medo que tinham á imagem de Christo os não estorvára.

Esta digressão de novas fiz não sei como fôra de meu proposito, mas faço de conta que servirá de saberem mais de raiz o bem e mal da terra e verem a necessidade que tem de suas orações, vendo quantos obstaculos se offerecem ao bem e quietação das almas.

O padre Luiz da Grã foi deste collegio, passadas as oitavas do Pentecoste, pera Santa Cruz de Taparica, onde, por cartas do padre Antonio Pires que ali reside, soubemos que se detivera até *Corpus Christi*, por causa de bautismo que fez aquelle dia em que se bautisaram 108 pessoas e se fizeram 43 casaes em lei de graça, o qual acabado se partiu logo pera as outras casas que estão na capitania dos Ilhéos, deixando ali o Padre e seus companheiros mui contentes, assi por haverem aquelles dias gozado de sua presença como pelo crescimento de suas ovelhas com sua ida.

Mas não se passaram por ventura 6 dias depois de sua partida pera a terra firme que o imigo não buscasse alguma occasião de impaciencia, e foi ella de maneira que lhes houvera de custar a vida ao padre Antonio Pires e seus companheiros, porque, estando elles uma noite ao primeiro somno, se levantou o fogo na igreja, que era por baixo e por cima toda de palma, e o fogo corria da porta travessa donde se levantou para o altar detraz do qual estavam os Padres em um repartimento de pau a pique, e parece que, por a palma estar secca e o vento esperto, tão supitamente chegou o fogo ao altar e repartimento que foi grande mercê de Nosso Senhor poderem acertar com uma porta que sahia para um quintal e quiz Deus que uma caixa em que estava o calice e uma vestimen-

ta se salvasse; e elles, pela falta que cá ha de vestidos e estarem longe para poderem ser soccorridos, arremetteu cada um onde lhe pareceu que estava a sua roupeta, e com andarem como atonitos e desatinados acertaram com ellas, e nisto acudiu a gente da aldeia. Mas o fogo era tão bravo que consumiu a egreja e casa tão asinha, que não havia poder humano que lhe resistisse nem havia tempo para tirarem alguma cousa, e da egreja saltou o fogo em uma casa dos Indios, a qual tambem ardeu sem lhe poderem valer os Negros meirinhos. Fizeram grandissimas diligencias por saber quem fizera aquillo e acharam culpada uma feiticeira que se diz que se doia tanto do pouco credito que já antre elles tinha, que dizia: *Vós outros porque credes em Deus me não credes a mim, mas não são eu homem*, como quem diz, si o fôra eu me vingára. E accrescentou-se a esta magua sua ser ella já de dias casada á sua guiza com um mancebo de quem tinha um filho, o qual se foi ao Padre dizer que se queria fazer christão e casar com outra christã e apartar-se daquella, e porque o Padre consentio nisto e lhe mandou entregalo filho a seu pae, ou lh'o não quiz dar a ella pedindo-lhe que o tirasse ao pae e lh'o dêsse, dizem que se acabou de tentar e assi fez o que dantes não fazia por mulher, como ella dizia, parecendo-lhe que em queimar a egreja se vingava do Padre e do marido que a deixava por casar com outra, polo que fazia terriveis bravuras, segundo se conta.

Os Indios ficaram tão indignados contra ella, quando viram estes e outros mais certos indicios, que diziam que a enforcassem logo lá e porventura o fizeram si o Padre lhe não fôra á mão. Vieram elles dar conta disso ao Governador e depois por seu mandado a trouveram. Está agora na cadeia e corre risco de se lhe fazer alguma justiça nova pera castigo de todolos feiticeiros.

As novas que temos do Padre Provincial são haver feito em S. Miguel (193) um bautismo em que se bautisaram 897 almas e se fizeram 106 casaes em lei de graça e muitos em lei de natureza, e é partido para Nossa Senhora da Assumpção, que é em Camamum, mais chegada aos Ilhéos, onde esperamos que se bautisará grande numero de gente, do qual darei conta na segunda via, quando nesta primeira não puder, porque, por ser longe, não esperamos

LEONARDO DO VALLE

outro mensageiro que dê as novas sinão o mesmo Padre Provincial.

Tendo a carta nestes termos e estando a caravela de verga d'alto, contra nossas esperanças chegou o Padre Provincial na primeira oitava de S. João Bautista, e porque a caravela dizem que parte logo, hoje que é dia de S. João e S. Paulo, e o tempo ser pouco para contar sua viagem, direi o de mais importancia, que é o bautismo que fez em Nossa Senhora da Assumpção, o qual foi a 14 de Junho de 1562, e bautisaram-se nelle 1015 almas e fizeram-se 123 casaes em lei de graça e dali a um dia ou dous fez outro em que se bautisaram 40 e fez 14 casaes em lei de graça, e depois fez outro bautismo, em que se bautisaram 33 almas. Estes tres bautismos fez em obra de nove dias que ali esteve e são os bautisados por todos 1088, sendo a primeira vez que o Padre alli fôra bautisar, e antes disto, des que a casa se fundára até então, tinha bautisado o padre Pedro da Costa que nella reside 176 antre innocentes e adultos *in extremis*, dos quaes a este tempo que o Padre Provincial foi seriam mortos 80.

Os descansos do Padre caminhando por esses despovoados não os conto, porque são os acostumados de fome e chuvas, sem haver venda nem choupana onde se metter, e agora á vinda lhe aconteceu, depois de andar longo caminho, chegar a um rio mui largo ou braço de mar e que se havia de passar um barco pera ir á ilha de Taparica e tardar-lhe tanto o barco que, depois de passar toda a noite no campo á chuva e quasi todo o dia sem comer, lhe foi forçado metter-se em uma jangada, e acertou de correr então tanto o mar que o levava pola barra fóra e foi dar a jangada no rolo do mar, onde correu tanto perigo que foi necessario o padre Gaspar Lourenço lançar-se ao mar com os Indios que levavam, e assi quiz Nosso Senhor que sustentaram a jangada e escaparam do perigo.

E comquanto chegaram, assi elle como o padre Gaspar Lourenço, que com elle fôra, cansados com os muitos trabalhos que, passava de cinco somanas, soffriam assi em caminhar como no apreecer dos que se bautisam, que sem duvida parece quasi insoffrivel a forças humanas, pola gente ser muita e ter necessidade

de grande instrução pera de raiz detestar e aborrecer a má vida passada e conhecer tão alta mercê como o Senhor lhes faz em os ajuntar a seu povo fiel. Assi que com todos estes trabalhos e continuos, achou por consolação em chegando novas lhe adocera o padre Antonio de Pina em *Sancti Spiritus*, e parecia cousa feita acinte, que não havia uma hora que o recado viera quando elle chegou, que foi vespera de S. João e S. Paulo quasi noite, e em amanhecendo despediu seu companheiro, assi pera sangralo. Padre, si fosse necessario, como pera dizer missa á gente e supprir em tudo por elle, por onde se póde bem conjecturar a necessidade e falta de gente que cá ha, pois tão pouca conta se tem com dar algum refrigerio ao corpo, sendo ás vezes febres, de que somos mais visitados que os outros polo pouco repouso que ha, com a terra ser tão sadia como é; e os convalescentes, porque na terra não ha o necessario pera sua convalescença, convém-lhes ante tempo deixala enfermaria e buscalos remedios espirituaes, confessando e ajudando o proximo assi em casa como fóra.

Os que commumente residem neste collegio são: o padre João de Mello, Reitor, que tem assás de trabalho em provelas casas e acudir a negocios do Gentio, que quasi cada dia dellas vêm ao que já disse em cima e outras cousas similhantes; está tambem o padre Antonio Blasquez, que tem carrego da escola de ler e escrever, e o padre Francisco Viegas, que tem a do latim, e ambos ajudam a confessar a seus tempos, e outro Padre lingua que, além das occupações de casa e confissões de Brancos, tem a seu carrego doutrina e confissões da escravaria assi desta cidade como de outra povoação que está perto della, em que tem tanto que fazer que de quaresma a quaresma não acabara de confessar a metade por ser grandissimo numero della; e si isto não fosse e o acudir-lhe no tempo de enfermidade totalas vezes que é chamado, a cada passo se perderiam muitos. Mas pola bondade de Nosso Senhor, posto que sempre foram dados a vicios e peiores que os forros pagãos, porque além do que herdaram de seus avós se lhes ajuntou verem muitos males e ruim exemplo de vida nos Brancos, com a doutrina e confissões se emendaram tanto que é grande consolação vel-os, e si em suas doenças, si os se-

nhores se esquecem de seu proveito e saúde espiritual, elles os importunam que nos chamem pera se confessarem, e ainda que saibam fallar portuguez, sabem já fazer differença de nós aos outros Padres de fóra, e um que viera de fóra e porventura nunca viera a este collegio, dizendo-lhe seu senhor que se confessasse, que lhe mandaria chamar um Padre, disse-lhe que mandasse elle chamar um Padre de Jesu e com elle se confessaria, e não se quiz confessar com outro. As mulheres que soiam a ser mui soltas e de mau viver parecem agora totalmente outras e confessam-se muitas vezes no anno.

Uma vez acertou este Padre acaso de ir a uma parte onde achou um Indio forro, ao qual algum Branco seu compadre mandara bautizar com a manceba que tinha e deixou-os assim christãos e amancebados, e o Indio estava ethico ou tisico, e já na derradeira; e sabendo delle o como estava lhe fallou e o confessou logo a elle e a manceba, e dispensando com elles em algum parentesco que ainda se dizia que tinha, os casou e elle casado e mui bem confessado e aparelhado se foi á gloria, como si em todo o tempo de sua doença outra cousa não esperava. Outra vez foi o mesmo Padre confessar um escravo doente e acabado de o confessar, foi ver outro que estava na mesma casa muito peor, de cuja perda ou morte espiritual seu senhor estava bem desgastado; fallou-lhe e moveu a se confessar, cousa que elle nunca fizera, na qual confissão elle deu muito boas mostras de contrição e assi como a confissão se ia acabando, assi a falla lhe ia faltando, e concluido estavam ambos resando a penitencia, e quando veiu ao cabo, estava elle já tal que se lhe não entendia quasi o que dizia e finalmente acabado tudo, deu sua alma a seu Creador. E destes acertos não faltaram alguns outros, si o tempo dera logar. De tudo seja gloria ao Senhor de todos. Ao presente estamos esses poucos que estamos neste Collegio honestamente da saúde corporal, e pera alcançar a espiritual pedimos ser encommendados nos santos sacrificios e ferventes orações de todolos carissimos desse Reino.

Deste collegio de Jesu da cidade do Salvador, bahia de Todos Santos, aos 26 de Julho de 1562.

Por commissão do padre Luiz da Grã, Provincial.
De todos em o Senhor Jesu.

NOTAS

Copiada no livro de registro “Cartas dos Padres da Comp. de Jesus, sobre o Brasil...”, cit. fl. 116.

(186) Esta pagina, de pazes entre gentios, é talvez unica nos chronistas coloniaes.

(187) Vd. nota 139.

(188) Capistrano pretendia derivar “meias”, o vestido dos pés, de “meias calças”, que se usavam perna acima, até os calções, (portanto calças e meias calças): eram do mesmo tecido de malha. Este texto parece dar-lhe razão.

(189) Vide nota 226.

(190) Attenda-se a esta comparação de India com o Brasil.

(191) Razões do desvalor do Espirito Santo. Vd. notas 126 e 182.

(192) *Monsior de Bolés* — Jean Cointa, senhor de Bolés (ou du Bodel, segundo a identificação de Ramiz Galvão, *Rev. Bras.*, Rio, 1879, vol. I, p. 283), veiu com Bois-le-Comte, sobrinho de Villegaignon, em 1557, no reforço a este Capitão, de 120 francezes, em tres navios: João de Léry era da empresa. Bolés era um dos moços destinados a aprenderem a lingua, para interpretes. Cultivado, sabia latim, grego, hebraico, e era versado nas Escripturas. Entretanto, de character instavel, contrariante, discutidor e brigão, logo se desaveio com Villegaignon, e foi para S. Vicente, depois a Ilheus e a Pernambuco, auxiliando Mem de Sá ao ataque do Forte de Coligny, em 60. Na companhia de Estacio de Sá viajava para a Europa, quando o navio, a 28 de dezembro de 60, arribou á Bahia e foi Bolés preso por herege, só “deixando de ser queimado por estar remetido ao Cardeal”, (Dom Henrique) diz a Carta presente. Durou dois annos o seu processo. (Publ. nos “Annaes da Bibl. Nacional”, Rio, 1904); a anecdota que refere o Padre Valle dá amostra do character do prisioneiro. Finalmente foi Bolés desterrado para a India. A ingerencia attribuida a Anchieta na morte do aventureiro, ajudando ao carrasco, é, pois, invenção de biographos pios e compromettedores. Capistrano lembra as palavras do proprio Anchieta, nas *Inform.*: que João de Bolés “foi mandado pelo bispo D. Pedro Leitão da Bahia a Portugal, e nunca mais appareceu”. Rodolpho Garcia accrescenta o depoimento do Padre Luis da Grã, perante a Mesa do Santo Officio na Bahia, a 14 de agosto de 94, depondo pelo desterro de Bolés, desterrado para a India. (*Primeira Visotação — Denunciações da Bahia*, pag. 331).

(193) São Miguel era a aldeia mais perto de Ilheus.

XLIX

CARTA DO PADRE LUIZ RODRIGUES (194) DOS ILHEOS PERA O PADRE
GONÇALO VAZ A 11 DE MARÇO DE 1563

'Chegada do autor. — Emprega-se em duas egrejas da Bahia. — E' mandado para os Ilheos. — Fructos da missão. — Diogo Jacome, Antonio Pires, Francisco Pires. — A povoação de Antonio da Torre. — Antonio Ribeiro, capitão dos Ilheos. — A mulher de Henrique Luis. — Falta de ornamentos.

PAX Christi.

A paz e amor de Jesus faça continua morada em nossas almas. Amen.

Amantissimo Padre, tres annos fará por Julho que cheguei a esta terra e si houvera de escrever a V. R. as muitas mercês que de Nosso Senhor tenho recebidas neste tempo, fora mister muito tempo, para as escrever por miudo; mas o tempo não me dá logar, a uma por estar este navio para se partir para Fernão-buco pera onde estava, como por ser tão occupado em cousas de confissões e doentes que agora aqui hai, as prégações ordinarias desta caresma e outras muitas cousas do bem do proximo, como é em amizades e apartar amancebados, que nesta terra hai muitos, principalmente como nella não estiveram Padres da Companhia por seus grandes peccados ou por os querer castigar, e assi achei esta gente tão remota que parece que não se crearam na christandade, como adiante direi, de maneira que o tempo me ha de fazer ser breve por ser já isto tambem muito noite, e cheguei agora de uma fazenda de fóra de confessar um doente que de noite nem de dia não me deixa.

E esta capitania é de grande trabalho porque tem quatro engenhos a legua e dous da villa e estão nelles gente honrada e muita e havemos de acudir a tudo, porque não ha hi outrem que acuda sinão eu, porque o meu companheiro é o padre Diogo Jacome que veiu com o padre Leonardo Nunes; é lingua e serve para a escravaria que é muita de confessar e doutrinar, que tem bem em que entender e emprega o seu talento de maneira que eu lhe tenho grã inveja. Seja gloria ao Senhor: tambem anda polos engenhos instruindo os Pagãos em nossa Santa Fé Catholica e confessando e doutrinando aos Christãos que é uma empreza grandissima, com a qual elle anda em meio de seus trabalhos tão alegre que não ha cousa na terra a que o possa comparar e assi os caminhos se lhe fazem curtos com ser muitos compridos, e as calmas não sente que são muito grandes nesta terra, porque o calor do Espirito Santo que elle traz dentro vence o de fóra; finalmente não ha hora que elle não empregue em seu Creador e senhor, com grandissimo fervor, seja a gloria e honra ao Senhor de quem tudo mana.

Tornando ao meu proposito, chegamos a estas partes ao fim de Julho, sahimos de Lisboa aos 20 de Abril; as cousas da viagem eu as escrevi largas; o Natal seguinte fui ordenado de missa, por mandado da obediencia, e domingo antes da Septuagesima disse missa nova. Logo na caresma fomos, o padre Antonio Pires e eu, a fundar uma igreja nova que está defronte da cidade do Salvador, cinco leguas por agoa (195), onde estive dous mezes, pouco mais. Bautisei e instrui grande numero de gente, assi pequenos como adultos que logo morriam e se iam gozar de seu Creador; curava e sangrava os doentes; achava algumas vezes crianças para expirar que logo bautisava e morriam que houveram de perecer. Veja V. R. o gosto que sentiria em cobrar cousa que já ia perdida e certifico a V. R. que o que dá Nosso Senhor a sentir por meio destas obras não se póde escrever, porque é começar a gozar da gloria do Senhor.

Fui a cabo deste tempo a ser vigario de uma nossa igreja de Indios em terra firme, seis leguas da cidade, onde fiz gran somma de christãos por vezes em extremo, muitos de 50, 60 annos e

outros mais e menos, fartos de comer carne humana, que pediam só o bautismo com tanta instancia e fervor que era grande alegria, onde via aquelles que estavam predestinados na mente do Senhor como se convertiam e tão deveras, com ser esta uma gente muito bruta. Estive aqui algum tempo, até que vindo um dia fui visitar uma roça; no caminho me mordeu uma cobra tão grossa como o meu braço e não a vi até que me mordeu, a qual era das mais peçonhentas que ha nesta terra, que era de cascavel, que nunca escapa nem-um que aquellas mordem. Tornei-me pera casa fazendo conta de aquella noite ir ver a nosso Creador e Senhor, muito contente e dava minha morte por bem aventurada. Tinha um Padre por companheiro que me servia de lingua, despedi-me d'elle abraçando-o, e elle com muitas lagrimas, fazendo conta que já era morto, e assi dentro de tres horas me tirou do sentido e foram tantas as dores que tive que me parece que até ali podem chegar. Fiz um mensageiro logo ao padre Luis da Grã e isto era á tarde e elle veio logo como lhe deram a nova, em toda pressa como bom pastor, mandando diante um Padre por a posta no cavallo do Governador com olicorni (196) e outros remedios que me fizeram. Estive unguido, sem esperança de viver e vinte dias me parece que não dormi seis horas polas grandes dores que tinha em todo o corpo. Quiz Nosso Senhor que escapasse; foi tido por milagre; queira o Senhor que seja pera sua maior gloria e honra.

E como eu convalesci, fui mandado a outra igreja quatro leguas da cidade, por vigario, com um moço da terra por lingua. Dahi ia os domingos pregar a uma povoação de Brancos que estava dali uma legua; que tem 60 freguezes, que se chama Santa Cruz, povoação de Antonio de Torres, donde por a bondade de Nosso Senhor houve tanta devação assi em os homens como em as mulheres que se confessavam cada 8 dias e cada 15 com grandes lagrimas, assi nas confissões como nas communhões. Foi-me necessario que o Padre me desse um companheiro pera me dizer missa aos Indios aos domingos e pera tambem me ajudar a confessar gente branca, por que, com lá ir todos os sabbados amanhecer e por-me logo no confissionario, estar confessando até a

noite e domingo deste ante-manhã até horas de missa, não podia confessar a todos, e ás vezes quando amanhecia o domingo tinha confessado dous homens. Estava toda aquella gente pola bondade de Nosso Senhor que parecia da religião. Os da cidade lhe tinham grande inveja e se edificavam muito, onde via e considerava muitas vezes quão postos tem o Senhor os seus olhos em nossa Companhia, pois por um membro della tão inutil como eu sãõ, obrava tamanhas maravilhas. Estive alguns sete mezes até que o Padre Provincial me mandou a uma aldêa, a mais longe egreja que agora temos, por que a despejavam os Indios e fugiam. Pareceu ao Padre que eu a reduziria. Fui-me pera lá, ficando o padre Francisco Pires ali com os mesmos cargos que eu tinha. Estive em estoutra bautisando e doutrinando e quiz o Senhor que se reduzio muita parte da gente fugida, onde em extremo foi gran somma de gente a que foi gozar de seu Creador e Senhor. Estive ali até que o Padre quiz prover esta capitania dos Ilheos, assi por o pedir o Bispo e Governador com grande instancia, como por saber a necessidade que della havia.

Partimos da cidade do Salvador dous Padres com um mocinho Indio pera nos ajudar a missa, aos 3 de Janeiro passado; viemos a esta capitania onde fomos recebidos com muita alegria. Comecei a prégar o domingo seguinte; quiz o Senhor que naquella primeira foram tocados muitos do Senhor, principalmente o Capitão, que tinha em casa uma concubina que trouxe do Reino e convidou-me a jantar aquelle dia e deu-me manjar da terra e do Céu, porque alargou a moça; eu pula em casa de um homem honrado, casado com uma mulher virtuosa e devota, fidalga, que chamam D. Martha, onde não sahiria sinão casada com o favor do Senhor e muito cedo, porque, como parir, ha de ser casada, assi por ser moça como por elle haver de dar com que a casar. Isto fez grão abalo e edificação na terra porque não se esperava ver, porque elle era mancebo e já haviam vindo com elle na nau o padre Francisco Viegas e o Irmão italiano e não poderam com elle. Confessou-se e commungou logo e assi outros muitos, e dia de Nossa Senhora das Candeias foram as primeiras communhões com tantas lagrimas e devação que nunca as maiores vi, e digo

a V. Rvm. que os saluços se ouviam muito longe. Foi de tal maneira que eu, com toda minha frieza, estando com o Santissimo Sacramento nas mãos, não podia fallar com lagrimas.

Vão se continuando tanto as confissões e communhões que eu não posso acudir a tanto, seja a gloria ao Senhor, porque, como digo, só sou; ainda que fomos dous confessores, tivemos bem que fazer. O domingo passado subi ao pulpito com febre, e por ser carisma e satisfazer a sua devação, não deixei de prégar aquelle dia, ainda que á tarde houvera de prégar e não me atrevi e foi necessario folgar a segunda-feira pera ajudar a besta que pudesse com a carga. Quiz o Senhor que logo me achei bem. Deixou-me aquella cobra algum tanto fraco da cabeça, do que eu era bem disposto.

Um homem honrado estava amancebado com uma mulher branca havia anno e meio, e como lhe falei logo se apartou, dizendo que pera lhe esquecer e sahir de sua casa della, se queria ir á Bahia alguns dias. Com ter boa fazenda nesta capitania, se foi; e outros muitos casos, que por o tempo ser breve não me dá lugar; restituções se hão feito muitas e muito antigas; tambem em amisades está já toda esta capitania conforme, com estar muita gente com grandes inimisades. A gloria o Senhor de quem tudo procede.

Hão me feito muitas esmolas; com ser a terra pobre, pera fazer a nossa egreja e casa passam de duzentos cruzados, sem muitos serviços de escravaria que me prometteram; deram-me um chão muito bom para nossa egreja, o melhor que na villa havia, sobre o mar, e o Concelho me deu umas casas suas e desfazem a cadeia por me darem o chão com ser muito. Custou haver de fazer outra e o Capitão, visto como eu pedia aquelle, fez que m'o dessem, fazendo elle outra cadeia a sua custa. Começarei a carretar a pedra a 15 deste com o favor do Senhor, com duas juntas de boi, de uma pedreira muito perto, e assi esperamos de estar acabada pera o Natal, porque a gente anda muito devota e com grão fervor.

Vim muito pobre de ornamentos; somente trouxe uma vestimenta velha, porque na Bahia não as havia, que esperando por

XLIX. — CARTA DOS ILHEOS (1563)

armada não se povoou antes esta capitania por falta de ornamentos.

Isto é o que agora com esta pressa escrevo; uma não está aqui que partirá daqui cinco ou seis mezes, pola qual escreverei mais miudamente. Não mais, sinão que V. R. me encomende ao Senhor em seus santos sacrificios, pedindo ao Senhor me faça verdadeiro instrumento da Companhia pera reduzir estas almas a seu Creator e Senhor, e assi o peço aos meus carissimos Irmãos, assi de casa e collegio de Lisboa como a todos os mais, e com esta não que digo eu lhe mandarei carta geral desta Capitania.

Dos Ilhéos, 11 de Março de 1563 annos.

Servo inutilissimo.

NOTAS

Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus, sobre o Brasil...", cit. fl. 131.

(194) O Padre Luis Rodrigues veio em 60, ainda irmão e foi aqui feito sacerdote, e mandado servir em Santa Cruz de Itaparica (Carta XLV), aldeia que fundara o Padre Luis da Grã. Esteve em Ilheus, com Diogo Jacome, que viera de S. Vicente. A Carta L, louva ahi o seu ministerio, sobretudo as accomodações difficeis entre colonos, que ninguem nunca podera acabar, e se lhe rendiam.

(195) Santa Cruz de Itaparica, aldeia que fundara o Padre Luis da Grã em 62.

(196) *Olicorni*, o licorne, corruptela de "unicornio", do latim *unicornis*, nome de um animal fabuloso, de que faz cabedal a heraldica, que teria um só corno na testa, arma terrivel, que o tornava invencivel. Eram preciosos vasos e bastões de unicornio; as bengalas de unicornio chegaram aos nossos dias: eram ou são nervos endurecidos de rinocerontes e hipopotamos. Esse corno teria virtudes especiaes, contra doenças e envenenamentos. Desde a antiguidade, através da idade-média, até o seculo XVI, e mesmo XVII em certos paizes, a crença foi geral nessas propriedades anti-peçonhentas do unicornio. Aqui está um attestado.

L

CARTA DO PADRE LEONARDO DO VALLE DA BAHIA PARA O PADRE
GONÇALO VAZ, PROVINCIAL DA COMPANHIA DE JESUS DE POR-
TUGAL, AOS 12 DE MAIO DE 1563.

Egrejas do Bom Jesus e S. Pedro. — Antonio Rodrigues. — Chegam de S. Vicente Jacome com Manuel de Paiva, os irmãos Manuel de Chaves, Diogo e Gregorio Serrão, que são logo ordenados. — Baptisados nas egrejas do Espirito Santo, S. Paulo, Santo Antonio e S. Jorge. — João de Mello e Antonio de Sá partem para Pernambuco. — Luiz Rodrigues e Diogo Jacome paratem para os Ilheos. — Francisco Viegas e Antonio Gonçalves partem para Porto Seguro. — Grande peste entre os Indios. — Egrejas de Nossa Senhora da Assumpção, S. Miguel e Taparica. — Adoece o padre Gregorio Serrão. — Casos edificantes. — Doença do padre Luiz da Grã.



JESUS

PAX Christi.

O amor e graça do Espirito Santo seja sempre em nossas almas. Amen.

O anno passado, dilectissimos em Christo Jesu, escrevi largamente e por duas vias das grandes mercês que o Senhor fazia a este Gentio em sua conversão por meio dos da Companhia e, posto que uma nas naus em que as cartas iam se perdeu, como temos por novas certas, por ser ainda nesta costa, creio que a outra chegaria a salvamento e não permittiria Nosso Senhor ser privados de tão boas novas. Alguns contrastes escrevi haverem

sem resões que os Brancos faziam aos novos convertidos, como foi espalharem-se os da egreja de S. Pedro e do Bom Jesus, as quaes logo pola bondade de Nosso Senhor se tornaram a restaurar, posto que não tão perfeitamente como dantes por a gente vir a tanta miseria que de fracos e magros morriam por esses matos á mingua. Acontecia debruçar-se um pera beber e ficar ali sem mais se poder levantar e assi morrer, o que o Governador tanto sentia, especialmente a perda do Bom Jesu, que fôra muito prospera aldeia, que se offereceu a os sustentar com mantimentos de que então a terra não estava muito abastada; e assi pera defender os Indios como pera os esforçar a trabalhar e roçar, mandou um homem da terra, lingua, que os fosse ajuntar e estar com elles alguns mezes, peitando-os largamente de sua fazenda, e logo lhes mandou muitos mantimentos por mar e por terra pera que, sustentado-os com elles, podessem prantar suas novidades e tornar a seus bons principios e prosperidades e assi á fiuza disto (197), como da novidade das sorvas e outras frutas de que Nosso Senhor lhes deu grande abastança, se tornaram a ajuntar e cobrar novo esforço, conforme as cartas do padre Antonio Rodrigues que lá reside.

A gente de S. Pedro se ajuntou tambem em um logar que o Governador de novo lhes assignalou e está quieta esperando que os Padres tornem pera lá, o que até agora se não pôde fazer por se haverem provido algumas capitancias com alguns dos que com elles se podiam occupar, como adiante direi.

Este Setembro passado de 1562 chegou aqui de S. Vicente (*præter expectationem nostram*) o padre Manuel de Paiva com tres Irmãos, *silicet*: Manuel de Chaves, Diogo Jacome e Gregorio Serrão (198), com que summamente nos alegramos, assi por haver muitos annos que nos não viramos, como pola muita necessidade que havia de serem ordenados pera mais aproveitarem em a vinha do Senhor em a conversão do Gentio, porque eram linguas. Depois de sua chegada a oito ou dez dias, os fez o Padre Provincial ordenar por estar o Bispo pera ir pera fóra; e no mesmo dia que tomaram ordens de missa, se partiu o Padre com elles pera o Espirito Santo a fazer um bautismo que havia dias

se aparelhava, onde logo começaram a exercitar o novo talento, aparelhando os que se haviam de bautizar, que foram 170 pouco mais ou menos, e casaes em lei de graça 78.

Em S. Paulo se aparelhou outro para o qual o Padre Provincial mandou um dos novo ordenados se apercebesse pera dizer missa nova, porque era necessario ser o bautismo algum tanto mais festejado que os outros, por ser de homens principaes e de mais policia, como criados ao bafo (199) dos Brancos e visinhos mui antigos desta cidade. A vespora pola manhã foi o Bispo que os havia de bautisar e logo aquella tarde os bautisou, ajudando-lhes os Padres que ahi estavamos e depois disso se disseram as vesporas de canto de orgão mui solememente e uma procissão pola aldeia; e ao outro dia, estando grande multidão de gente junta, assi Indios que os novos christãos haviam convidado de diversas e remotas partes, como Brancos, homens e mulheres, que fóra nem dentro na igreja cabiam, bautisou o Bispo alguns que ficaram do outro dia e deu ordens menores a alguns que a isso foram da cidade. O qual acabado, se começou a missa de canto d'orgão com tão boa capella e tão bem fornecida de cantores como se podera achar em qualquer das principaes egrejas de Lisboa, com diacono e subdiacono, afóra os padrinhos, e todos com ricas dalmaticas e capas, e ao tempo da missa e logar acostumado se assentou o Bispo pera fazer os casamentos, precedendo uma pratica que o diacono lhes fez em sua lingua sobre o sacramento que haviam de receber, e depois delles casados e a missa dita, se fez uma solemne procissão polo logar; e o mais que restava do dia puzeram elles com folias e dansas, com que aguardeciam ao Bispo a honra que lhes fizera. Foram os bautisados 312 e casados em lei de graça 161.

Em o mez de Dezembro de 1562, dia de S. Thomé apostolo, fez o Padre Provincial outro bautismo de 138 almas, e casaes em lei de graça 55, na aldeia do Espirito Santo. Em Santo Antonio, fez outro de 202 almas e casaes em lei de graça 49. Em Santiago se fez outro de 153 e casaes em lei de graça 22.

Este Setembro da mesma era de 1562, mandou o Padre Provincial dous Padres para Fernambuco, *scilicet*: o padre João de

Mello e o padre Antonio de-Sá, como já saberão por suas cartas. Temos por novas serem muito aceitos em toda a capitania e edificarem muito com a grande diligencia que têm no remedio e salvação das almas assi dos Brancos como de seus escravos, acudindo a uma parte e a outra, assi na villa e engenhos em que a muita escravaria é mui necessitada de doutrina e confissões como nos outros logares comarcãos.

Outras partes havia então a que não era menos necessario o soccorro e ajuda espiritual, o qual tanto mais o sentia quanto as forças deste collegio menos sufficientes eram pera o remediar por parecer impossivel tirar-se alguém d'elle. Polo que a armada em que se esperava alguns da Companhia era tão desejada que, segundo no Padre Provincial se via, não se passava dia em que lhe não lembrasse. E nestas esperanças se passou tanto tempo, até que por derradeiro se determinou satisfazer a vontade do Capitão dos Ilheos que por carta o mandou pedir com grandes rogos pelos grandes desejos que a gente da capitania tinha de serem ajudados espiritualmente polos da Companhia e terem grande inveja ao fervor que sabiam haver nesta cidade na frequencia dos sacramentos da confissão e eucharistia. Finalmente escolheu o Padre pera esta empreza o padre Luiz Rodrigues e o padre Diogo Jacome, os quaes foram de todos mui bem recebidos e com grandes mostras de conhecimento da grande mercê que o Senhor nisto lhes fazia. Houve logo grande concurso de gente ás confissões, assi dos Brancos como da escravaria com que o padre Diogo Jacome se occupa, e o padre Luiz Rodrigues nas confissões dos Brancos e em pregar e fazer amizades algumas das quaes eram de maneira que, segundo nos escreveram, parecia cousa impossivel effectuarem-se e, por damnados propositos que tinham de nunca ninguem com elles tal acabar, fallando-lhes o Padre se rendiam, e não sómente isto mas outros peccados e vicios da carne em que alguns havia muitos tempos estavam obstinados foram destruidos pola bondade de Deus Nosso Senhor e meio de seus servos.

De sua partida a alguns mezes partiram outros dous Padres pera a capitania de Porto Seguro, *silicet*: o padre Francisco Vie-

gas e o padre Antonio Gonçalves e, posto que a possibilidade fosse tão pouca pera acudir a tantas partes, como já disse, não poudo o Padre deixar de condescender com os muitos rogos que por muitas vezes lhe fizeram, assi a Camara em nome de toda a capitania, como outras pessoas honradas e devotas em particular.

Ao presente não temos novas de sua chegada por haver pouco que daqui partiram. Esperamos em o Senhor que farão muito fruito polo muito que em totalas partes os da Companhia são desejados e maxime (como digo) ali, onde já têm experimentado quanto sentimento causa o bem perdido.

Algumas particularidades escrevi com as derradeiras cartas que de cá foram dos ritos deste Gentio e principalmente de uma notavel cegueira que antes entre elles ha, a que chamam *Santidade* (200) que é vir um feiticeiro desconhecido, que, com nome de Santo e como Propheta vindo do Céu, lhes traz nova de cousas que hão de acontecer, e tudo redundando em carnalidades e vicios diabolicos, o qual tudo commumente pagam com fomes e mortandades com que Deus Nosso Senhor os castiga e nem isso basta pera deixarem de lhe dar credito e correrem com mais fervor a isto que muitos Christãos a grandes perdões, como ainda agora ha bem poucos mezes fizeram, como já escrevi. E quanto isto é mais grave neste tempo em que o Senhor os chama pera os convites e prazeres eternos, que no outro em que nem-um lume nem caminho havia, tanto a Sua Divina Justiça mais se accendeu contra elles, *quia si Dominus non venisset et eis locutus non fuisset, peccatum non haberet, nunc autem, etc.*

De maneira que seu peccado foi castigado com uma peste tão estranha (201) que por ventura nunca nestas partes houve outra semelhante; alguns querem dizer que se pegou da náu em que veio o padre Francisco Viegas, porque começou nos Ilheos, onde ella foi aportar; mas parece mais certo ser açoute do Senhor, e começar donde os romeiros primeiro começaram a correr a *Santidade* que andava polo sertão a dentro, e mesmo se pôde dizer da fome que quasi é geral antre elles, porque nesta terra nem a agua nem o muito sol causa fome como em Portugal e outras partes, mas em todo o tempo que um quizer trabalhar e por o terço da

diligencia que põem os lavradores da Beira e Alemtejo terá que comer e que dar, polo que se não pôde attribuir a outra cousa sinão a querel-os Nosso Senhor castigar por esta e outras culpas e juntamente tomal-os por verdugos pera os Christãos, que também foram muita causa de seus desarranjos polas perseguições que acima disse com que lhes quebravam os animos pera não poderem roçar e viver quietos, e agora se lhes vêm metter polas casas e fazendas a comer-lhes os mantimentos, tão miseraveis que muitos não têm coração para os botarem. E alguns que acertam de ir a parte onde falta esta brandura de coração e vendo que os botam, commettem que os comprem e se fazem escravos e tal houve que nem por escravo o queriam; se fez ferrar para que, vendo-o o que engeitava já ferrado, o tomasse.

Mas tornando á peste, pera que houvessem menos aso pera escaparem della os delinquentes, occupou-lhes juntamente o sertão e courella do mar e assi veiu mui de vagar, correndo pera cá até chegar a Taparica onde se deteve muito tempo pola distancia que ha della a esta cidade e intervallo de mar.

Não se lhes pôde, carissimos, pintar o trabalho que seus Padres e Irmãos padeciam naquellas tres aldeias que a peste tinha occupadas, *scilicet*: Nossa Senhora da Assumpção, (202) S. Miguel e Santa Cruz de Taparica, porque a mortandade era tal que havia casa que tinha 120 doentes e á uns faltavam já os paes, a outros os filhos e parentes e, o que peor é, as mães, irmãs e mulheres, que são as que fazem tudo, tirando derrubalo mato, que é dos homens e dellas é prantar e mondar e colher e fazer a farinha e cosinhar, polo que faltando ellas não havia quem olhasse polos doentes, nem quem fosse por um cabaço d'agua á fonte, e a tudo isto era necessario darem os Padres remedio, afóra haverem de apparelhar a uns para o bautismo a outros para a confissão, o que tudo era mui trabalhoso, porque muitas vezes lhes era necessario estarem algumas horas de cocoras em semelhantes obras, por estarem muitos juntos e tão doentes que não era possível mudarem-nos pera outro lugar, além de não haver quem no fizesse.

E muitas vezes o fedor que padeciam, que o estarem de co-

coras tirando os peccados como por força, pola fraqueza dos enfermos, porque além do fedor que a doença podia causar em doentes tão desemparados, havia muitas mulheres prenhes (203) que tanto que lhes dava o mal as debilitava de maneira que botavam a creança, ficando-lhes as pareas, de que procedia fedor insoffri-vel até que morriam, e destas prenhes quasi nem-uma escapava por toda a terra, nem menos as crianças, a muitas das quaes acudiam os Padres, por que traziam já as mães em olho por terem quasi por certo haverem de adoecer e bautisavam-nas e muitas era de maneira que parecia esperarem só aquelle sagrado lavacro pera poderem ser recebidas de seu Creador — e acabado de o receber expiravam e ali no chão onde nasciam, porque nem parteiras haviam que as levantassem, nem as mães tinham espirito pera isso e umas pariam na rua e outras no monturo.

Finalmente chegou a cousa a tanto que já não havia quem fizesse covas e alguns se enterravam polos monturos e arredor das casas e tão mal enterrados que os tiravam os porcos, e si os Padres não puzeram nisso cobro, foram ajudas para a peste mais se acender e, o que é mais pera doer, que muitos morriam sem confissão e sem bautismo, porque era impossivel acudirem dous Padres a tanta multidão como sempre havia, porque, si morriam 12, cahiam 20, com a sua diligencia ser tanta que nem pera comer nem pera dormir nem pera rezar tinham tempo certo, porque todo (quasi) assi de dia como de noite gastavam em enterrar, fazer covas e acodir a estas pressas e era cousa milagrosa não morrerem com tanto e tão continuo trabalho como padeciam: todavia adoeceu em Taparica o padre Gregorio Serrão depois de alguns mezes deste exercicio de caridade e adoeceu de maneira que chegou *usque ad portas mortis*, e deu muitos motivos de desconfiança por muitas vezes, mas vio Nosso Senhor a falta que na sua vinha faria por ser lingua.

Bem me parece que em cada uma daquellas tres aldeias morreria a terceira parte da gente, porque só em Nossa Senhora da Assumpção haverá dous mezes que ouvi dizer que eram mortas 1080 almas, e com tudo isso diziam os Indios que não era nada em comparação da mortandade que ia polo sertão a dentro, que

ainda nisto nos quiz Nosso Senhor favorecer para elles acabarem de crer que, não pola conversação dos Christãos nem por causa da doutrina, mas por sua cegueira e pessimos ritos, lhes veiu o castigo como alguns da Taparica confessavam, dizendo que bem os avisara o Padre que ninguem passasse pera a banda de além de Peragoaçum emquanto la andasse a *Santidade* e que alguns reveis que lá foram sem querer dar por isso trouxeram della a morte.

Muito tempo se deteve esta peste daquella banda, mas por derradeiro houve de passar a esta cidade, *quia audivit Deus clamores Sodomorum, et Gomorrhorum et justum erat ut diuturnæ audaciæ pœnas lueret.*

Porque tão bravamente deu pola escravaria, que não só os salteados e mal resgatados mas os de bom *in titulo* e ladinos que muito presavam e os de Guiné lhes morriam em dous, tres dias, sem aproveitarem sangrias nem medicinas.

Casa houve onde morriam 90 e 100 peças, e outras onde não ficou quem fosse pola agua á fonte, e por então não haver neste collegio outro lingua sinão eu, me era muitas vezes necessario andar a mór parte do dia fóra de casa, de uma casa em outra, bautisando uns e confessando outros, e acodia algumas vezes na sumana a uma povoação que está meia legua desta cidade.

Porque como alguns cahiam já na conta e diziam ser assi a vontade do Senhor polos castigar, trabalhavam já que lhe haviam feito perder sua liberdade, por lhes salvar as almas *ne peior priore error fierit*, e pera isso não tinham a quem se socorrer sinão a nós, polo que era necessario andar sempre vigiando sobre estas necessidades, e já me aconteceu levar o diurnal escondido na mão e ir rezando minhas horas por algumas ruas e logares escusos.

Depois de gastada a mór parte da escravaria, começou-se o mal a estender ao longo da costa pera a banda de Fernambuco e já deu em duas das nossas egrejas, *scilicet*: em S. Paulo e Santiago, onde é morta muita grande somma de gente em mui poucos dias.

Tendo a carta nestes termos me foi necessario deixal-a por

LEONARDO DO VALLE

dous ou tres dias por o Padre Provincial me mandar com outros dous Padres e um Irmão lingua acudir a uma fazenda aonde a peste tinha feito grande estrago.

Todos fomos mui espantados de ver a multidão de escravos que ali havia doentes, de que as tres partes eram pagãos, assim adultos como innocentes, os quaes era lastima ver estar sobre o peito das mães, morrendo sem ter já nellas que chupar nem algum remedio pera goarecer.

Ali gastamos um dia, pouco mais ou menos, de continuo trabalho e bautisamos 70 e tantas pessoas e confessamos e casamos alguns, que sendo christãos, viviam em máu estado e isto com não ajudarmos sinão aquelles que provavelmente parecia haverem de morrer e vindo nós pera a cidade foi-nos necessario dormir em uma fazenda que estava no caminho, por nos anoitecer logo em partindo e ao outro dia em amanhecendo, estando um de nós confessando uma escrava que ali estava muito mal e fóra de mão pera a confissão, si acaso ali não fomos ter, chegou um recado de um engenho que ficava atraz e é duas leguas da cidade, cujo senhorio nos mandou chamar com licença que dizia ter do Padre Provincial pera irmos acudir a outra semelhante necessidade.

Fomos, mas era tanto já o cansaço e deleixamento ainda nos mais diligentes e caritativos, que não havia quem pudesse fazer nada, porque até o estar assentado em uma cadeira era mui difficil; mas finalmente, depois de cumprimos com nossa obrigação o melhor que pudemos, nos partimos bem tarde e chegamos a este collegio perto das 9 horas da noite, e como nossa ida fóra da cidade fizera nella faltas, logo ao outro dia em amanhecendo me foi necessario ir á povoação que disse acima, por me virem chamar á pressa e emtanto acudiram os companheiros a outras da cidade.

Fallando eu um destes dias com um mancebo de Fernambuco nesta peste, e dizendo que viera dos Ilhéos, elle disse que antes vinha de Fernambuco, porque elle viera resgatando ao longo da costa e por ella vira tanta destruição que se não podiam enterar uns aos outros e onde antes havia 500 homens de peleja não havia agora 20.

Por isto parece ser geral, e segundo a cousa vai, não poderão

escapar os que mataram o Bispo de ser tomados no meio, pois juntamente a peste vai de cá e vem de Fernambuco, e além delles outro Principal, que haverá 3 annos que daqui fugiu e levou consigo 300 e tantos christãos, quasi todos innocentes, e chegando com muito risco de sua vida a um logar aonde lhe pareceu estar seguro dos Brancos, assentou e fez gente, com que agora faz crudelissimas guerras, nem creio que ha agora outro de sua fama, porque persegue tanto o gentio comarcão que se vai senhoreando de todos. Mas já o açoute se lhe vai tanto chegando, que muí perto donde elle está foram pouco ha estes nossos Indios movidos da cobiça de ter, parecendo-lhes que os Gentios estavam taes que ainda que era longe poderiam captivar a seu salvo, como de feito mataram e captivaram muitos, e segundo ficaram cevados, si o Governador não estorvar tornarem lá, como desejam, parece que chegarão a este tyrano que digo, *ut profugi et diu mala operantes, tum divino, tum humano gladio cadant, cum agmine suo, residui vero in omnem ventum captivi dispergantur.*

Por aqui poderão, carissimos, conhecer quão differentes novas se podem agora dar da prosperidade do Gentio do que os annos atraz passados escrevi, porque bastava a fome pera tirar todos os prazeres e causar muitos desconcertos; quanto mais taes maneiras de perseguições que se pôde bem delles dizer, *residuum eruca comedit locusta et residuum locustæ comedit bruchus* etc. Queira o Senhor por quem é usar com elles e comnosco de sua misericordia pera que livres de tantas afflições possam tranquillamente vaquar aquellas cousas que fazem a sua salvação.

Quem pudesse de tantas perdas chorar só uma, que é a perda de tantos innocentes como por toda a terra a fome e desemparo hão de morrer e pera sempre carecer da beatifica visão! Mas, pois é certo que nada se faz sem a vontade e disposição divina, resta dizermos com Job: *Dominus dedit, Dominus abstudit: sit nomen ejus benedictum in secula*, porque impossivel cousa é navegar toda a vida com um vento ao menos tal e tão proveitoso, como o que agora, chegando eu a este passo, nos mette a armada pola barra, o que tanto ha desejavamos pola vinda de nossos dilectissimos Irmãos, *in quorum dulcissimos amplexus ruere nobis diu optatum*

est. Agora nos mandaram da aldeia de Santiago que neste mez de Abril se bautisaram 84 pessoas *in extremis* e todos falleceram; afóra os christãos antigos, dos moços da eschola estão doentes 48.

Muito trabalho nos dá a imaginação (204) desta gente nos taes tempos de doenças, porque quasi tantos parece morrem della como com a peste.

Pouco ha que, visitando eu uma escrava doente, lhe perguntei si tinha algum impedimento pera se poder confessar e ella respondeu que Fuão, por um escravo que morrera, fôra seu amigo muito havia e que por isso estava de maneira que eu via que era bem no cabo.

Outra da mesma maneira, morrendo-lhe o marido, polo bem que lhe queria se foi lançar na rêde dizendo: *Quero morrer*, e assi morreu, deitando-se muito sã.

Tambem ha bem poucos dias que onde esteve a aldêa de São Paulo, porque se mudou ella tendo os Indios grande agouro áquelle logar, dizendo que quantos a elle iam morriam, viu um Indio na metade do dia uma pomba perto da egreja que estava já sem portas, e atirando-lhe com um arco entrou-lhe a frecha pola porta da egreja e indo por ella diz que viu estar um homem amortalhado e um Padre revestido que o estava encommendando, o qual não fez mais que sahir fóra e ir contar isto a algumas pessoas que ali ficaram em uma casinha, e despedindo-se dellas cahiu morto, com que parece os outros terão maior temor ao logar e será ainda pera mais morrerem, porque acertou de estar aquelle logar na estrada desta cidade, por onde não podem deixar de passar sem rodeiarem muito.

Agora nos vieram novas que a peste chegara um pouco mais adiante até á aldêa de S. João, que era a que estava mais prospera assi de gente como de mantimentos e de tal maneira lhe dá que quasi em um mesmo tempo cae o marido, mulher e filhos, genros e noras, polo que não póde deixar de haver trabalho semelhante aos que acima disse.

Mas quer Nosso Senhor, por começar a remunerar estes trabalhos dos nossos Padres, e lhes acender o fervor com que elle quer que os taes serviços se lhe façam, que ha poucos ou nem-um que

engeite os conselhos que pera a sua salvação lhe são dados; mas antes com grande fervor e instancia pedem ser bautisados com palavras tão efficazes que a nós mesmos poem espanto e admiração, e nos faz crer que não será necessario esperar por seus filhos e netos (como alguns poucos experimentados e que pouco ou nada delles sabem, alguma hora quizeram dizer) pera se poderem antre elles vêr verdadeiros christãos que de coração creiam ser o bautismo e fé de Nosso Senhor Jesu Christo unico remedio de sua salvação e caminho pera chegarem, não á vida boa e comprida que seus feiticeiros lhes promettem, cujo termo com toda sua compridão não é mais que até serem tão velhos que as canellas das pernas sejam agudas como facas, que por estas palavras o dizem elles *scilicet*: com osso e pelle tal; sinão a vida *quæ mori nescit et nullo temporis spatio terminat*.

Indo um dia destes um Padre a chamado de um que estava doente, disse-lhe o doente: *Assenta-te, pae*, e logo começou uma comprida pratica em que lhe dizia que o bautisasse, que elle não queria outra cousa sinão ser christão e filho de Deus, que não seria feroso, havendo tanto tempo que vivia a par da egreja e crendo em Deus, não ser bautisado e ir-se caminho do inferno, repetindo isto muitas vezes e dizendo: *Eu não sei quando hei de morrer, porque a morte não nos avisa primeiro nem diz o dia em que ha de vir. Bautisa-me em quanto estou em meu siso porque não sei si o perderei! faze-me filho de Deus porque não quero sinão ir ver este teconcatum (sc.: a gloria) que tu pregas*. E outras muitas cousas que seria longo de contar, e tudo com tanta efficacia que mereceu, depois de bem instruido, alcançar o effeito de sua petição. E dahi a dois dias se foi a ver seu Creador.

Outro, estando doente, era mui a miudo visitado dos Padres por ver si o podiam mover a deixar uma de duas mulheres que tinha, e deixando um dia de o visitar pola grande dureza e obstinação que sempre nelle sentiram, quiz Nosso Senhor dar-lhe juizo pera ponderar o perigo em que sua alma estava, e mandando elle mesmo chamar o Padre disse-lhe em o vendo, depois de um grande e sentido suspiro que deu: *Pae, eu estou muito anojado contra ti, porque não fazes a mim o que fazes aos outros. Quem foi o primei-*

ro que veiu para a igreja? Quem o que nella entra primeiro pola ventura não sou eu? fui eu por ventura dos que fugiram? A mim não queres tu baptisar que nunca te desemparei: e no tempo da fome nunca fui fóra: e baptisas aos que fugiram, deixando-me a mim que sempre cri em Deus e tuas palavras e desejei ser christão. Baptisa-me e não me queiras botar no inferno; faze-me que vá ao ceo, porque não quero o baptismo pera outra cousa. E antre muitas cousas que o Padre lhe disse, respondendo a suas compridas resões, lhe disse que muitas vezes lhe fallara como elle sabia, mas que o ter elle duas mulheres, que era contra a lei de Nosso—Jesu Christo, lhe impedira gozar muito havia de tamanho bem como era vel-o christão, e que elle nunca tirara o impedimento; mas que, si agora estava com proposito de deixar uma dellas, elle folgaria muito, e que além da saude d'alma que com o baptismo alcançaria, podia ser que Nosso Senhor lhe daria tambem a do corpo. O que elle disse era mui contente de fazer, que elle casaria com uma dellas e a outra casasse o Padre com quem quizesse. E apartada uma dellas e feitas as mais diligencias que o negocio requeria, foi finalmente baptisado e casado, com o que ficou tão satisfeito que parece o grande contentamento lhe haver ser ajuda pera recuperar a saude corporal, e prazerá a Nosso Senhor que escapará pera confusão do Demonio e de todos aquelles a que elle mette terror, com o baptismo, dizendo que elle tem a morte.

Outro Principal da mesma aldeia, a quem o Governador fez meirinho polo grande amor e affeição que tem a nossas cousas e costumes, adoeceu com toda sua casa, andando elle esperando oportunidade pera com outras muitos se baptisar por que se presam elles muito de ser em baptismo geral, onde se ajuntam muitos, assi dos comarcãos como de outras partes longe onde os elles mandam convidar, pera verem as festas e solemnidade com que se baptisam; commetteu-lhe o Padre que o levaria pera casa, com o que elle muito folgou por não ouvir tantos como ao redor delle gemiam, e o Padre não menos por melhor com elle exercitar a caridade, assi no corporal como no espirital, polo pouco logar que estas doenças agora dão, si se homem não anticipa. O tempo que em casa esteve, indo-se chegando a morte corporal, chegava-se tambem quanto po-

dia pera a vida espiritual apercebendo-se pera o bautismo, e dali mandava chamar os outros Principaes, aos quaes amoestava que fossem bons, e parecia outro Jacob que dava a benção aos filhos, porque a um encommendava uma cousa e a outro outra, dando-lhe, parece, a traça do que haviam de fazer e como se haviam de haver depois de sua morte. Posto que polo tempo em diante ia sentindo alguma melhoria, não deixava de fazer instancia que o bautisassem e, chegada a hora em que finalmente se havia de bautisar, disse elle ao Padre que não queria outra cousa sinão a Deus e a sua casa, que nella o bautisasse e fizesse levar polos filhos á egreja e mandou assentar ali os honrados e assentado em uma cadeira disse:

*“Cuidava eu que havia de ser aquelle por que muitos se haviam de mover ao mesmo e que juntos nos haviamos de bautisar grande numero, mas ainda que eu seja só, eu terei cuidado, si viver de os incitar a isso. Vejam elles o que eu faço e não haja daqui por diante quem se não queira bautisar, si eu viver embora; e si não, irei ver Deus, porque, quando crescemos no corpo e idade, pera morrer crescemos. E outras muitas cousas de que assás mostrou ser movido polo Espirito Santo e não por outro algum fim humano. Quiz nestas resões usar de seu proprio phrase e modo de fallar por dar mais clara intelligencia de seu saber a quem alguns por ventura quererão julgar e sem resão por incapazes dos sacramentos, *illius juditii immemores qui corda et renes scrutatur*, o qual sabia mui bem o que nelles tinha quando por sua infinita bondade ordenou virem a terra estes fracos instrumentos, por cujos meios cremos estarem na gloria muitos milhares, assi de innocentes como de adultos que morreram com grandes mostras de verdadeiros christãos. E a intenção porque tambem não curo de ornar suas palavras é por mostrar que, si nellas falta a policia dos rhetoricos e philosophos e não falta o *sapere ad sobrietatem*, que o Doutor das Gentes achava ser necessario á salvação de seus discipulos, pois *si in ligno viridi hoc fit, in sicco quid fiet?* Quero dizer que muitas são as maravilhas que o Senhor ha de fazer *in Tiro et Sydone* polo tempo em diante, pois em este primeiro, não sendo ainda bem seccas as caveiras e ossos dos comidos e havendo tão pouco*

que começaram a inclinar o ouvido á palavra do Senhor, se vem tão claras mostras de lume com que suas antigas trevas são alummiadas.

Dos logares onde até agora reinou a peste temos novas haver cessado e estar tudo quieto, especialmente em S. Miguel, que é uma das tres que estão mais perto dos Ilhéos, donde os Padres escreveram estarem todos mui pacificos e contentes, abastados de mantimentos e muito amigos dos Padre e obedientes pera tudo o que delles querem, mas contudo não mui livres das travessuras dos Brancos. Apparelham-se muitos pera se bautisarem, pera o que assi de lá como de todalas outras egrejas importunam o Padre Provincial que os vá bautisar, o que o Padre não deseja menos, mas com muita ventagem si suas más disposições o não estorvassem ou os medicos que tanto o refreiam e encarecem o mal que nem pola cidade o querem deixar andar; mas já me parece que não consentirá mais carecer de tão grande recreação e descanso, como pera elle é fazela vontade aos pobres Gentios que com tantos desejos o esperam, pera por elle serem curados de suas doenças espirituaes esquecendo-se das suas proprias corporaes, como sempre faz e tem por costume.

Queira Nosso Senhor, por quem é, dar-lhe as forças necessarias por tão grande obra e a nós graça pera perfeitamente em tudo obedecermos, abnegando o proprio parecer e vontade, porque possamos ser verdadeiros cooperadores em cousa tão santa e pera isso pedimos ser mui especialmente encommendados em os devotissimos sacrificios e ferventes orações de todolos reverendos Padres e carissimos Irmãos desse Reino.

Deste collegio de Jesus, cidade do Salvador, hoje 12 de Maio de 1563.

Por commissão do Padre Provincial.

Inutil servo de todos em o Senhor Jesus.

NOTAS

Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus, sobre o Brasil"... cit., fl. 132.

(197) *A' fuzza d'isto*, na fé, pela confiança, confiando nisto. Vd. *Dict.*

L. — CARTA DA BAHIA (1563)

de Moraes: “á fiuza de sua paciencia (de Deus) no enderecemos mais”. (P. Calvo, *Homelias*, 1627, part. I, 694).

(198) *O Padre Gregorio Serrão*, entrado para a Companhia em 50, em Coimbra, ainda irmão veiu, em 53, na terceira Missão Jesuitica, com os Padres da Grã, Lourenço, Ambrosio Pires, e, os irmãos João Gonçalves, Blasquez e Anchieta. Fora enfermeiro e enfermo por sua vez, mandaram-no por incuravel, para o Brasil. Aqui foi logo mandado a Porto Seguro com o Padre Ambrosio Pires, a renderem ao Padre Navarro muito debilitado depois da entrada no sertão. Dahi foi ter a S. Vicente, onde ainda doente, ajudou ao Padre Nobrega nos primeiros fundamentos de Piratininga. Ahi residiu muito tempo com o irmão Manoel de Chaves. Aprendeu a lingua da terra e, como era latino, reunia muitos meritos. Residiu entre indios e, mandado á Bahia, entre indios esteve em aldeias do norte. Sacerdote em 62. Em 63 prestou immensos serviços na peste das bexigas, estando em Itaparica. Esteve em S. Thiago onde fez muito fruto. Foi reitor do collegio da Bahia, cerca de 20 annos. Tinha, diz a Carta LIII, merito muito particular para tratar com o gentio e não menos com a gente branca, “duplicado talento”, que faz dizer ao padre Blasquez, em outra carta “joga com ambas as mãos” em portuguez e brasil, a brancos e gentios.” “Particular graça tem de Deus para mover os ouvintes”, diz a Carta LV. Em fins de 75 foi em missão a Roma como procurador da provincia. Pleiteou em Portugal, de passagem, e conseguiu da Companhia, o terceiro collegio no Brasil, o de Pernambuco, logo fuudado em 76. Regressou em 78 trazendo dezeseis padres e irmãos, a mais numerosa missão que aqui chegou no primeiro seculo. Sempre doente mandou-o Anchieta, então provincial, para o Rio em busca de melhora, fallecendo á passagem, no Espirito Santo, a 25 de novembro de 1586, com 36 annos de Companhia e 33 do Brasil, enterrado na Capella de Sant’Iago, onde, mais tarde, se lhe reuniu o Padre Anchieta, seu glorioso irmão da missão de 53, e que tanto bem delle disse, desse grande padre Serrão.

(199) *Criados ao bafo, ao calor, sob a protecção.*

(200) Vd. notas 50, 66. Uma descripção mais circunstanciada da “santidade” é feita por Nobrega (*Cartas*, 70), a saber: “Somente entre elles se fazem umas cerimonias da maneira seguinte: de certos em certos annos vem uns feiticeiros de mui longes terras, fingindo trazer santidade e ao tempo de sua vinda lhe mandam limpar os caminhos e vão recebê-los com danças e festas, segundo seu costume; e antes que cheguem ao logar andam as mulheres de duas em duas pelas casas, dizendo publicamente as faltas que fizeram a seus maridos umas ás outras e pedindo perdão dellas. Em chegando o feiticeiro com muita festa ao logar entra em uma casa escura e põe uma cabaça que traz em figura humana, em parte mais conveniente para os seus enganos. Mudando a propria voz em a de menino junto da cabaça lhes diz que não curem de trabalhar, nem vão á roça, que o mantimento por si creseerá, e que nunca lhes faltará que comer, e que por si virá á casa, e que as enxadas irão a cavar, e as frechas irão ao mato por caça para seu senhor e que hão de matar muitos dos seus contrarios e captivarão muitos para seus comeres e promete-lhes larga vida, e que as velhas se hão de tornar moças e as filhas que as deem a quem quizerem e outras cousas semelhantes lhes diz e promette, com que os engana, de maneira que creem haver dentro da cabaça alguma cousa santa e divina, que lhes diz aquellas cousas, as quaes creem. Aca-bando de falar o feiticeiro começam a tremer, principalmente as mulheres, com grandes tremores em seu corpo, que parecem endemoninhadas (como de certo

LEONARDO DO VALLE

o são), deitando-se em terra, e escumando pelas bocas e nisto lhes persuade o feiticeiro que então lhes entra a santidade"... Esta pagina merece a meditação de quantos se interessam pelos phenomenos de psychologia religiosa; no fim, ha uma scena de hysteria collectiva, que vai de um lado ao prophetismo das sybillas e pythonisas, do outro ao baixo espiritismo contemporaneo. Vd. Afranio Peixoto, *Viol et mediumnité, Ann. d'Hyg. et Méd. Légale*, Paris, 1909.

(201) Foi a grande peste de bexigas de 1563.

(202) Nossa Senhora da Assumpção era em Camamú; S. Miguel perto de Ilheus, Santa Cruz de Itaparica, nesta Ilha.

(203) Esta pintura realista é digna de um Hogarth.

(204) Vd. notas 173 e 243.

LI

CARTA DO IRMÃO SEBASTIÃO DE PINA (205), DA BAHIA, PARA O,
PADRE GONÇALO VAZ, DE 12 DE MAIO DE 1563.

*Partida de Lisboa. — Descrição da viagem. — Luiz Carvalho.
— Quirício Caxa. — O Bispo de Cabo Verde. — Chegada á
Bahia.*

JESUS Maria.

Mui Reverendo em Christo Padre.

Pax Christi.

O amor e graça do Espirito-Santo seja sempre em sua alma.
Amen.

Começando por esta a dar conta a V. R. de toda nossa viagem, começo primeiro a pedir-lhe que queira por nós todos dar muitas graças a Deus Nosso Senhor pelas muitas mercês que delle nella recebemos. O processo della quanto ao geral foi o seguinte: Partimos dessa cidade de Lisboa aos 15 de Fevereiro, aos 22 do proprio mez passamos as Canarias, aos 2 de Março tomamos a ilha de Cabo Verde; sahimos della aos 10; dahi até passar a linha, puzemos vinte e tres dias, *sc*: seis de mar de bonança e dezasete de calmarias. Passada a linha, que foi aos 2 de Abril, andamos até dobrar o cabo de Santo Agostinho onze dias; entramos na cidade da Bahia em o Brasil o primeiro de Maio, em que se compriram justamente dous mezes e meio.

A causa por que tanto nos detivemos, deixando o tempo das calmarias que quasi em todas é geral, foi por amor da caravella d'El-Rei que trouxemos na companhia, porque foi sempre tão vargosa no andar que quasi cada dia a esperavamos amainando e

em tempo que podíamos bem caminhar; e sobre ser desta maneira, aconteceu que lhe quebrou o leme e se lhe foi todo ao mar, sem lhe ficar remedio pera se lhe poder fazer outro, deixando-lhe vinte e cinco buracos per donde entrou tanta agua que esteve quasi sos-sobrada. Neste tempo, que era já depois de passar a linha, a perdemos de vista. Estivemos todo um dia com as velas amainadas, esperando-a: quiz Nosso Senhor que, estando já sob la tarde pera nos irmos com as esperanças perdidas de a tornar a ver, que a vissemos. Tornamos logo atraz pera saber a causa de tanta tardança e achamos toda a gente mui atribulada como quem se havia visto toda a noite passada e se via ainda, na hora da morte. Alegraram-se muito com nossa vista e nós com a sua; demos-lhe logo uma entena, com a qual quiz Nosso Senhor que engenharam uma para pôr leme, e com ella puderam caminhar, seguindo-nos, ainda que bem detraz, até o porto destinado. Guardou-nos Nosso Senhor de tormentas que não tivemos, porque si as tiveramos corria grande risco salvar-se da maneira que vinha: o Senhor seja muito louvado, que a todos nos quiz trazer livres ao logar que tanto desejamos.

Isto é o que se me offerece quanto ao geral: de particular direi agora com brevidade por não enfadar a Vossa Reverendissima o que se me offerecer.

Logo o primeiro dia em que partimos de Lisboa, começamos de enjoar sob la tarde todos quatro; o irmão Luiz Carvalho, todavia, quiz Nosso Senhor guardar para remedio dos tres, porque nunca foi tão enjoado que não podesse andar em pé e acudindo-nos a muitas necessidades.

Fomos assi enjoados os tres até ás Canarias; dahi por diante quiz o Senhor que convalescessemos de maneira que podessemos já servil-o em alguma cousa, e assi começamos logo a ordenar algumas cousas do seu serviço, *sc.*: o padre Quiricio todos os domingos por ser tempo de quoesma e que houvesse sempre missa cantada nelles e que todos os dias á tarde houvesse ledainhas *publicé*, e aos sabbados a *Salve* e que um dos Irmãos ensinasse todos os dias a doutrina aos meninos que na nau iam e á demais gente que a quizesse aprender.

Na primeira pregação que o Padre fez, que foi no primeiro do-

mingo da quoesma, se offereceu pera confessar a todos. E fez logo um rol onde se escreveram os nomes de cada um, pera que assi ninguem podesse escapar de cumprir com sua obrigação no tal tempo e persuadiu todos a se confessarem como convinha. Ajudou-o Nosso Senhor muito, assi nesta pregação como nas demais, porque o fez sempre muito bem e com muita satisfação de todos.

Quarta-feira de Cinza fizemos o officio e disse o Padre missa, e deu a cinza a todos com muita edificação, de que a gente ficou mui consolada.

A outra quarta feira, depois do primeiro domingo, chegamos ao Cabo Verde: sahimos em terra á quinta, pola manhã: a primeira visitação que fizemos foi á igreja da Santa Misericordia, na qual o Padre disse logo missa e nós nos confessamos e tomamos o Santo Sacramento; depois fomos a visitar o Bispo; achamol-o doente na cama de febres que lhe vinham havia oito ou dez dias, mas quiz o Senhor que, sendo o dia em que chegamos o em que elle estava esperando polo frio e febre, que lhe não viesse nada, e assi começou logo dahi por diante a convalescer, porque nunca mais, em oito dias que ali estivemos, lhe veiu frio nem febre.

Elle nos recebeu certo com muita caridade, alegrando-se muito com nossa vinda e offerecendo-nos como pae todo o bom gasalhado, o qual nós, por lhe não desobedecer, aceitamos todos os oito dias.

Desejava muito ter disposição pera nos poder servir, e ainda que estava muito fraco o dia que chegamos, não deixou logo de confiar e dizer que esperava ser outra Petornilha em casa de São Pedro (206), e que com nossa vinda se havia de levantar logo são da cama e servir-nos, e assi foi, porque o deixamos em pé e de maneira que ia já pola cidade.

Pedio ao Padre que lhe pregasse na Sé um domingo que ahi estavamos, por elle não ter ainda disposição pera o poder fazer; o Padre o fez, e ainda que foi avisado tarde, não deixou de contentar muito aos ouvintes, porque o ajudou Nosso Senhor muito, e fel-o muito bem e tanto que não faltou quem dissesse que aquelle era o verdadeiro Apostolo, porque dizia claramente as verdades.

Chegando-se já o tempo de nossa partida, nos despedimos de Sua Senhoria. Mandou-nos dar pera o caminho duas duzias de gal-

SEBASTIÃO DE PINA

linhas, uma vacca nos mandaram á casa de esmola, e cabritos e outras cousas que elle quizera que levassemos tambem. Levamos o que podemos; a vacca deixamos, por não nos ser necessario. Não conto o tempo que comnosco gastava em santas e proveitosas praticas espirituaes, e tratando e preguntando outras cousas licitas, porque já saberá V. R. que seu zelo é continuo.

Despois de despedidos como digo, nos partimos logo a mesma tarde. O que dahi por diante nos succedeu foi continuar-se tudo o ordenado, assi nas pregações do Padre como no demais. Os officios da Somana Santa fizemos com muita edificação e satisfação de toda a gente; ajudou-nos a isso um clerigo degradado (207) que ia na nau, e um mancebo que o sabia bem fazer. Em logar de cruzeiro tivemos uns bancos com os buracos necessarios, pera os quaes não faltou quem dêsse velas de esmola. Pregou o Padre a Paixão com a satisfação acostumada.

Deixo outras muitas particularidades que assi neste tempo como em toda a viagem nos succederam, por não enfadar, e dando fim a esta, descançamos na cidade da Bahia sabbado, primeiro de Maio, como está dito, onde fomos todos recebidos dos Padres e Irmãos com a caridade acostumada na Companhia, onde agora ficamos todos quatro desejosos do augmento e conservação da espiritual e corporal saude de V. R.

Desta cidade da Bahia hoje, quarta-feira, 12 de Maio de 1563.

De V. R. indigno filho em Christo.

NOTAS

Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus sobre o Brasil"... cit., fl. 138.

(205) O irmão *Sebastião de Pina* veiu em 63, com o Padre Quiricio Caxá e mais dois Irmãos, Luis Carvalho e Balthazar Alvares. Em 64 ensina-va no Collegio da Bahia. (Carta LIV).

(206) A tradição fez de Santa *Petornilha*, sc. Petronilla, filha de São Pedro, e, conta a "Lenda Aurea", (dia 31 de Maio), que por muito formosa, o pae lhe alcançara, do Senhor, umas febres, que a afeiassem. Um dia ex-proba Tito a Pedro que a todos curava, menos á filha, e o santo, como para provar que ella era doente porque o queria, manda a Petronilha que se levante, e os sirva, o que foi feito, logo curada. Terminado o serviço, disse-lhe: "Dei-

LI. — CARTA DA BAHIA (1563)

ta-te, filha". E a febre recomeçou. O bom do Bispo imitaria, quisera elle, á santa filha do Apostolo. O *Dict. da Biblia*, do Padre Vigouroux, mostra o equivoço dessa traducção, pois "Petronilla" não é diminutivo de "Petrus", senão de "Petronius". (*Dict. de la Bible*, Paris, 1912, tomo V, 370).

(207) Até esses vinham para cá...

CARTA DO PADRE ANTONIO DE SÁ, DE PERNAMBUCO PERA OS PADRES
E IRMÃOS DE PORTUGAL DA COMPANHIA DE JESUS, DE 8 DE SE-
TEMBRO DE 1563 ANNOS.

*Começo de construcção da egreja. — Reconciliação de Duarte Coe-
lho, Jeronymo de Albuquerque e outros. — Jubileu em Iguar-
rassú. — Fructo que se colhe.*

UI reverendos em Christo Padres e Carissimos Irmãos.

Pax Christi.

Polas cartas que escrevemos este Janeiro de 1563, terão enten-
dido o que o Senhor ha obrado em esta terra por meio dos seus
servos; agora em breve lhes darei conta do mais que ha acontecido
des então pera cá, posto que as muitas occupações que tenho não me
dão logar a ser largo como quizera.

Começamos dia de Santa Anna abrir os alicerces da nossa egre-
ja e não se começaram mais cedo porque houve cá differença si toma-
riamos outro sitio, por este parecer pequeno pera collegio, e foi
necessario escreve-lo á Bahia ao Provincial, pera que com seu pa-
recer se assentasse o que nisto se fizesse; finalmente que se detri-
minou que nos não mudassemos deste sitio e que se fizesse aqui a
egreja e a mais obra.

Tiramos esmolos pera a egreja, assim de ajudas como dinhei-
ro; poderá chegar tudo a quatrocentos cruzados; tudo o mais que
tinha ajuntado pera a egreja (tirado o portal) valeria dez cruza-
dos. De ajuntarmos os achegos e cousas necessarias pera a egreja
nos custa trabalho, porque, como quer que somos sós, não temos
quem nos governe esta casa. A's vezes somos carreiros e imos á

matta a carregar os carros; outras vezes somos cavouqueiros com a gente que tira a pedra; assi em todas as mais cousas que são necessarias pera a egreja nós as negociamos e cavamos e os custos e carretos que não abasta a esmola que temos tirado pera acabarmos a egreja.

Todos estes trabalhos corporaes são menores que os espirituaes que temos, porque é esta terra tão larga e a gente tão solta e desenfreada no peccar, que nos dão mui grande afflicção no espirito, por muitas vezes os não podemos dobrar pera o serviço de Deus. Quando viemos a esta terra, achamos muitos amancebados e muitos mettidos em odios e malquerenças; trabalhamos por todas as vias que podemos acudir a estes males e remediarmol-os. Pola bondade do Senhor houve nesta gente muita emenda, porque nos engenhos commumente estava quasi toda a escravaria amancebados publicamente; tanto fizemos com seus senhores que todos os que eram pera isso casamos, delles em lei de natura, e delles em lei de graça os que eram christãos.

Temos um grande trabalho com os Brancos, porque muitos delles estão amancebados com suas escravas; e, porque publicamente não se lhes pôdem provar, deitamos muitas pesquisas secretamente e si os achamos comprehendidos, buscamos todo o meio que podemos pera os tirar do peccado, e assi pola bondade do Senhor alguns se apartaram do peccado.

Houve grandes odios em esta capitania entre os principaes della, como é entre o Capitão e Jeronymo de Albuquerque, (208) seu tio e seu genro Felipe Cavalgante, cousa que nunca pôde acabar o Padre que aqui está, nem o Bispo, nem outras pessoas com se metterem muito nisto. Pola bondade do Senhor acabou o Padre (209) com o Capitão a que se fallassem e fossem amigos, a qual amisade está fixa e vai por diante. A de Cavalgante com o Governador não está ainda assentada por haver muitos negocios entre elles; mas tem o Padre estes negocios postos em bons termos: creio que cedo se acabará.

Fóra estas amisades, muitas outras se hão feito assi nesta villa como nas outras villas comarcans.

Da villa de Iguaraçum que são daqui a cinco leguas, nos man-

daram chamar no tempo que lá tomavam o jubileu, e estava a gente daquella villa quasi toda em odio e era tão grande o de algumas pessoas que, ainda depois de estarmos lá, se punham detriminadamente a não tomarem o jubileu; comtudo tanto trabalhamos o Padre e eu que os fizemos todos amigos e não houve pessoa que deixasse de tomar o jubileu (ao menos que nós soubessemos).

Muitas pessoas, sendo injuriadas, trabalhou o Padre por que perdoassem as injurias e os fez amigos com as pessoas que os injuriavam, no que não se fez pequeno serviço a Deus. Soube o Padre de um desafio entre um homem nobre e uma pessoa das mais ricas da terra. Acodiu o Padre a este negocio com grandissima deligencia, fazendo primeiro com o Capitão que lhe pozesse grandes penas e depois disto foi fallar com cada um destes homens e fel-ambos amigos, e assi cessou o desafio.

Nas confissões e pregações se faz grande fruto, assi nos Brancos como na gente da terra; têm commumente nas pregações muitas lagrimas e devação, e confissões são tantas, principalmente na quaresma, que não podiamos cumprir com todos, por que toda a gente principal da terra e quasi todos os mais, assim forasteiros como os moradores, aqui se confessam.

No tempo do jubileu me vi aqui em um grande trabalho, porque todos aquelles quinze dias estive o Padre muito doente de dor de pedra e por esta resão me não pôde ajudar e a gente era tanta sobre mim que os dias e quasi todas as noites estava a confessar sem poder cumprir com a devação da gente e dar vau ás confissões. Não foi pequena desconsolação pera o Padre perder tão bom lanço.

Na escravaria se faz mui extremado fruto. A ordem que em a doutrina tenho é esta: todos os dias, tirando alguns si hai impedimento, a ensino duas vezes ao dia; ás femeas de dia e aos machos de noite, por virem tarde de seu trabalho. Ao domingos e dias santos lhes prego na lingua e assi os confesso pola lingua. Faz-se em tudo não pequeno serviço ao Senhor.

Tem-nos a gente desta terra muita affeição e amor, porque commumente nem uma cousa lhe requeremos que não façam com boa vontade. O Capitão é muito amigo desta casa e mostra-nos muito amor, e não ha cousa que o Padre lhe requeira que lh'a não

faça de mui boa vontade, em tanto que o Alcaide-Mór desta villa, tendo-lhe Duarte Coelho a alcaidaria, quando lh'a tornou a dar, havendo já dias que o Padre lhe havia fallado nisso, o mandou a esta casa que viesse agradecer ao Padre este beneficio, porque delle o recebia. Toda a gente a uma diz que foi grande mercê do Senhor vir o Padre a esta capitania pera pôr a gente della toda em paz. Até os sacerdotes desta Capitania são muito nossos amigos e devotos. O Vigario nem uma cousa faz de peso sem o conselho e parecer do Padre: *Faciat Deus ut bonus odor omnibus simus.*

Por o tempo me faltar me não alargo mais. Por outra embarcação escreverei mais copiosamente das cousas de cá. Não mais, si não encommendarmo-nos em seus santos sacrificios e orações.

Hoje de Setembro a 8 de 1563 annos.

Indignissimus frater omnium.

NOTAS

Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus sobre o Brasil"... cit., fl. 137.

(208) "*O Capitão, Jeronymo de Albuquerque seu tio, e seu genro Felippe Cavalcante*". Jeronymo de Albuquerque era tio materno de Diogo Coelho de Albuquerque, segundo donatario da Capitania. Felippe Cavalcanti, fidalgo florentino, que daria aqui origem á estirpe dos "Cavalcanti", casou-se com D. Catharina de Albuquerque, filha natural desse Jeronymo de Albuquerque, uma dos seus vinte e quatro filhos. O Padre João de Mello reconciliou tio e sobrinho, desavindos, e ia em bom termo para as pazes entre o Governador e seu primo, por afinidade.

(209) Este padre, reconciliador, é aquelle com que veio Antonio de Sá, em 62 a Pernambuco, o Padre João de Mello). (Vd. Carta L).

LIII

CARTA DE ANTONIO BLASQUEZ PARA O PADRE PROVINCIAL DE
PORTUGAL DA BAHIA DE 30 DE MAIO DE 1564.

Duas pestes entre os Indios. — Luiz da Grã, João Pereira. — Gaspar Lourenço. — Balthasar Alvares. — Simeão Gonçalves. — O irmão José. — Antonio Rodrigues. — Gregorio Serrão. — Baptisados em S. João, S. Antonio, Espirito Santo, S. Iago e S. Paulo. — Jubileu no Espirito Santo. — O Padre Quiricio Caxa. — Pregações na cidade, em Villa Velha e na povoação de Antonio da Torre. — O Governador Men de Sá. — São nomeados capitães para as aldeas. — O Bispo. — Festa da Semana Santa. — Partida proxima do Padre Provincial para Pernambuco.

A GRAÇA e amor do Espirito Santo seja sempre em continuo favor e ajuda de V. Rvma.

Posto que a Divina Providencia o anno proximo passado nos haja querido visitar com alguns trabalhos, não foram todavia tão seccos e duros, que não usasse comnosco da sua costumada misericordia e clemencia, fazendo o que em si era aspero mui saboroso pelo seu divino amor; porque, fallando verdade, são tantos os estorvos e impedimentos que ás vezes cá sobrevêm, não só da parte desta Gentilidade por sua inconstancia e mutabilidade, como por parte dos Christãos com o seu pouco favor e auxilio, por lhes parecer que embaraçamos os seus proprios interesses e proveitos que têm com os Indios, que se faria mui pesado o seu suavissimo jugo aos homens fracos e debeis, si elle não misturasse e temperasse essas continuas afflicções e ancias com as consolações que sentimos em a conversão de muitas almas ao seu Creador.

E assim acontece que, depois do torvelinho e tempestade, dá o Senhor a tranquillidade e bonança, e depois da escuridão e trevas mostra a luz e claridade, permittindo que precedam primeiro estes trabalhos para que nos sejam mais saborosas as consolações presentes, como agora sentimos por experiencia, porque, conforme á grandeza das dores proximamente passadas, abundam agora as consolações em nós outros, vendo tantas almas entrarem no redil de Christo para se fazerem christãs, e o que muito alegre e consola é que se continuam os baptismos solemnes com a solemnidade e festa costumada, si bem que creio que, em numero, não serão tantos, porque havendo precedido quasi que como duas epidemias no espaço de anno e meio entre estes Gentios, é de maravilhar acharem-se homens, quanto mais fazerem-se christãos.

E porque disso tenha V. Rvma. mais clareza, saiba que houve entre elles duas grandes mortandades: a primeira teve origem e principio de umas febres que, segundo elles diziam, *lhes davam logo no coração* (210), as quaes mui rapidamente os derribavam, sem se lhes pôder valer nem socorrer com auxilios humanos, salvo com os espirituaes, como eram confissões e bautismos, no que se houveram os Padres com muito fervor e caridade, usando com estes miseraveis do officio de medico e enfermeiro, tanto no espirital como no corporal, por amor daquelle Senhor que por nossa causa se sujeitou ás nossas miserias; e si disser a V. Rvma. que pelo ministerio do sagrado baptismo mandou o Senhor nesta sua mortandade, por intermedio dos da Companhia, muitos centenaes de almas ao Céu. Neste tempo não se viam entre elles nem ouviam os bailes e regosijos costumados, tudo era chôro e tristeza, vendo-se uns sem paes, outros sem filhos, e muitas viúvas sem maridos, de maneira que, quem os via neste seu desamparo, recordando-se do tempo pasado, e quão muitos eram então e quão poucos agora, e como dantes tinham o que comer e ao presente morriam de fome, e como antes viviam com liberdade e se viam, além da sua miseria, a cada passo assaltados e captivos á força pelos Christãos; considerada e rumiada esta subita mudança, não podiam deixar de lastimar-se e chorar muitas lagrimas de compaixão. Passada esta attribuição, já quando queriam erguer um pouco a cabeça, sobre-

veio-lhes outra doença muito peor que a outra (211), a qual eram umas variolas ou bexigas, tão asquerosas e hediondas que não havia quem as pudesse supportar com a grande fetidez que dellas sahia, e por essa causa morriam muitos ao desamparo comidos dos vermes que das chagas das bexigas nasciam e se engendravam em seus corpos, em tanta abundancia e tão grandes, que causavam um grande horror e espanto a quem os via, e com isto resultava grande merecimento a quem os curava, que eram os nossos Padres e Irmãos; porque, além de exercerem este officio de caridade em suas aldêas, onde os nossos residem, era este nosso collegio um como hospital delles, onde ganharam muito os nossos Padres e Irmãos com elles, nos serviços e ministerios que lhes faziam em lavar-lhes as chagas e tirar-lhes os bichos e gusanos que ferviam em seus corpos como formigas em formigueiros. Mas, posto que isto em si fosse muito asqueroso e causasse o grandissimo fedor não pequena dôr de cabeça, e os serviçaes Irmãos nossos mui promptamente, não tendo em conta outra cousa sinão o que a obediencia lhes encarregava, se exercitaram nesta obra de caridade e creio que tanto mais obra de misericordia quanto mais elles são miseraveis. Este discurso, ainda que em breve o tenha dito, para que seja V. Rvma. que no espaço de anno e meio ou quasi dous, que entre elles durou esta pestilencia, não têm estado os nossos Padres e Irmãos ociosos, porque, dado que, por uma parte se cerrasse a porta em não se fazer tantos christãos como dantes, por se irem elles mesmos de suas proprias terras para longe ou por aggravos dos christãos que continuamente os salteam e fazem captivos, ou por medo da morte que cada dia viam entre mãos, todavia, com os que ficaram, que não foram poucos, se tem fructificado muito: louvores a Deus Nosso Senhor, como claramente se viu nesta visita que fez o padre Provincial, depois de passada a Paschoa, este anno de 1564.

Querendo o Padre Provincial visitar a povoação de S. João, levou comsigo o padre João Pereira, para que podesse ajudal-o nas confissões dos que tinham de casar e receber o sacramento do baptismo; porém, para que se concluísse mais depressa e se dêsse melhor expediente, mandou chamar a outros padres que residem em outras povoações, de modo que em breve apparelharam uma

boa mão para fazeel-os christãos, precendendo antes disso as confissões e perguntas costumadas, que com elles se usam antes de receberem o baptismo. Assim que um domingo, feita a sua procissão mui solemne, á qual vieram muitos Indios de varias aldêas, o Padre Provincial baptisou a 126 christãos e delles casou a 96 casaes em lei de graça. Haverá nesta aldêa passante de mil almas; nella reside o padre Gaspar Lourenço ou para melhor dizer, um Cicero na lingua brasilica (212); é seu companheiro o padre Balthazar Alvares o qual tem este anno muito aproveitado na lingua brasilica, e a apanhou melhor que todos os seus companheiros. Desta aldêa se partio o Padre Provincial para Santo Antonio, na qual se deteve outros oito dias, e acabado e concluido tudo o que era necessario para a festa e solemnidade do baptismo, baptisou o Padre Provincial a 70 christãos e casaria 48 casaes em lei de graça. Aqui nesta aldêa reside o padre Simeão Gonçalves, que desde a meninice se criou na companhia; é mui virtuoso e para com os Indios tem muito credito pela caridade que sempre usou com elles em suas enfermidades; seu companheiro é o irmão José, antigo sacristão que foi de São Roque, está razoavelmente aproveitado na lingua brasilica. Esta aldêa tem menos em numero, porque foi tão grande a fome e mortandade que houve entre elles, que se espante Vossa Ryma. como não despovoaram todos e se acolheram como têm elles de costume. Daqui o Padre Provincial fez viagem para o Espirito-Santo, onde o estava esperando o padre Antonio Rodrigues, com grande alvoroço, porque assim elle como os Indios o desejavam muito. Fez nesta aldêa o Padre Provincial 90 christãos e delles casou 80 em lei de graça, precendendo a festa e regosijo costumado, assim da parte dos nossos com hymnos e cantigos, como da delles com seus cantares e bailes; haverá nesta aldêa algumas mil almas, pouco mais ou menos, e creio que a maior parte delles ou quasi todos christãos, porque ha muitos annos que tratamos com elles. Tem a seu cargo esta casa o padre Antonio Rodrigues, um grande obreiro *inter gentes*, assim em zelo e fervor, como em obra e trabalhos que entre elles tem tomado mui continuos; de doze annos a esta parte que em nossa companhia com elles conversa, tem ensinado aos meninos mui bons costumes, como são ajudar missa,

cantar e dizer a doutrina em casa a seus parentes: de tudo seja gloria ao Senhor.

D'esta povoação do Espirito-Santo partiu o Padre Provincial para Santiago, onde se fez a festa com mais solemnidade e apparato que nas outras aldêas. Veio o padre Antonio Rodrigues com todos os minimos da sua aldêa em procissão, com suas grinaldas nas cabeças, que os moços sóem trazer nestas festas. De modo que, junta muita gente, assim de indios como de gente christã, que nos arredores desta povoação tem suas granjas, e por comprazer-lhe e honrar nestes seus casamentos se acham presentes, fez o Padre oitenta christãos e d'elles se casariam em lei de graça alguns setenta.

Nestes dias em que se casam costuma o Padre Provincial fazer-lhes praticas de como se hão de haver uns com os outros, dando-lhes instrucções e regra de vida nova; nestes e outros exercicios se passa o dia dos desposorios e baptismo. Desta casa tem presentemente cargo o padre Gregorio Serrão, o qual tem especial cuidado no que toca á conversão dos Gentios, por ter *gratia gratia data* e talento mui particular para tratar com elles, e não menos com gente branca, porque, *ultra* de prégar aos Gentios, e ouvir as suas confissões quando a necessidade d'ellas as pede, foi tambem prégar nos domingos da quaresma a uma povoação de Christãos, onde fez muito fructo assim em confessar e prégar, como nos demais ministerios que a Companhia sóe usar, e porque o Senhor lhe communicou duplicado talento, o poz o Padre Provincial nesta aldêa, para que possa acudir aos Brancos que moram juntos a esta povoação, como tambem para supprir as necessidades dos Gentios, que é essencial do seu officio e cargo, que esse outro dos Brancos é como accessorio, quando a necessidade o exige.

Tornando, porém, ao meu proposito: concluido este baptismo, havendo um mez que o Padre Provincial andava nesta visita, não com pequeno trabalho corporal (porque apertou tanto com elle uma certa enfermidade, que não lhe podia deixar fazer esse officio como elle desejava), veio para esta cidade, na qual repousaria uns oito dias, acabados os quaes se preparou para ir a S. Paulo, que está desta cidade tres leguas grandes; porque, como digo, a sua enfermidade e doença não lhe deu lugar a que pudesse visitar

esta aldêa sem que primeiro tomasse algum remedio corporal e tambem por causa de uma missa nova que um nosso Padre tinha de dizer o dia da Ascensão do Senhor; levou comsigo dous Padres e um Irmão, muito bons linguas, para ajudarem, além de outros dous que havia na mesma aldêa e outros que vieram das povoações, porque como irmãos se ajudam (quando ha baptismos solemnes) uns aos outros, e assim em breve concluíram o que convinha para esta festa do baptismo, o qual se fez com toda a solemnidade e festa que se poude: os que aqui se casaram foram mais em numero que os baptisados, porque, como foi esta a primeira aldêa em que os nossos Padres residiram, os mais delles são christãos. O mais em que se trabalhou estes dias que aqui estiveram foi em dar ordem para que se acabasse uma igreja que se havia começado, a qual, com a presença do Padre e com o bom alvitre que Sua Reverendissima deu ao tempo que ali esteve, ficou quasi toda acabada. Este baptismo solemne foi a vespera do Espirito Santo, por não impedir o jubileu que nesse outro dia se havia de ganhar na povoação do Espirito Santo: e por ser o primeiro, quiz o Padre que se solemnizasse com grande apparatus e festa.

Sabido na cidade que se tinha de ganhar este jubileu, muitos, tanto homens como mulheres, posposta toda a difficuldade que se offerecia por causa do caminho ser mui difficuloso e o tempo então ser aqui muito chuvoso, se dispuzeram a querer ganhá-lo e de certo, ao parecer, com mostras de devoção e fervor de espirito, o que facilmente entenderão os que souberem a difficuldade e estorvo que para o ganhar havia: primeiramente são 6 grandes leguas daqui desta cidade, o caminho é parte por areas, parte por lamaças e charcos, o qual não se póde de nem uma maneira andar sinão descalços, o que para gente pouco devota não é pequeno impedimento para deixar de o fazer; além disso, nas povoações dos Indios não ha vendas, nem tão pouco o que comprar nem vender, de modo que para todos estes dias haviam de levar a provisão e o viatico de sua casa. Com isso tudo, saiba V. Rvma. que foi lá muita gente, uns a cavallo, outros em rede e outros de carro (213), e os que menos podiam iam a pé, e creio que todos quantos lá foram se confessaram e tomaram o Santo Sacramento e, como testemu-

nha de vista, com muitas lagrimas e contricção dos seus peccados, segundo eu vi e experimentei nos que comigo se confessaram. A nossa igreja se armou e enfeitou com os ornamentos que vieram da cidade o mais lusada e polidamente que os nossos Irmãos puderam e souberam, porque nestas cousas, assim para a gloria do Senhor, como para edificação dos proximos, sóem elles pôr toda a diligencia. Cantaram-se as vespervas mui solememente e tanto que se maravilhavam os que nos conheciam, parecendo-lhes que entre nós não haveria quem fôsse para isso. Acabadas as vespervas, que foram de canto de orgão, o Padre Provincial mandou que só os meninos das aldêas dissessem a *Salve* cantada, a qual disseram com tanto aire (214) e graça, que não foi pequeno motivo de louvar ao Senhor a gente que ali se achou, vendo rapazes tão bem doutrinados nas cousas do Senhor. Pouco depois de dita a *Salve*, já quasi noite, estando os Padres confessando na igreja, chegou o padre Balthazar Alvares com uma grande multidão de meninos que trazia da sua aldêa de S. João, que estará algumas 5 leguas desta, os quaes vinham em procissão cantando a ladainha, espectaculo na verdade com que todos nos alegrámos e consolámos; *maxime* a gente de fóra toma d'ahi materia para deitar-lhe mil bençãos. Esta noite gastaram os Padres em confessar a gente que ao outro dia havia de tomar o Santissimo Sacramento. Juntamo-nos nesse dia, tanto da cidade como das aldêas, alguns dezeseis Padres e um grande numero de Irmãos, que tambem isso por si foi jubileu, porque muito poucas vezes acontece, não digo cada anno mas, em annos, porque o zelo e caridade que devemos aos novamente convertidos causa que nos privemos da vista e conversação dos Irmãos, salvo quando alguma doença corporal ou outro respeito e causa importante faz com que nos recolhamos á cidade, e por aqui verá quanto seria a alegria e goso espiritual que os Padres e Irmãos uns e outros em si teriam. Consolou-nos tambem o Espirito Santo em sua casa e em sua mesma vespera com as cartas que recebemos aquella noite de Portugal; porque, segundo minha estimativa, seriam duas horas depois da meia noite quando por casa entrou o que as trazia; não sabiam os Irmãos de contentamento e prazer, vendo o muito que o Senhor se dignava de obrar em suas creaturas, por intermedio dos da Compa-

nhia, em tantas e tão diversas partes do mundo. Dahi até de manhã não havia quem pudesse dormir, porque logo o Padre Provincial começou a ler as cartas e o que restou depois de ler-se algumas e gastou-se e empregou-se todo em ouvir-se confissões de gente de fóra, para que pudesse melhor ganhar o jubileu. Algumas Indias e Brasilicas, imitando aos Christãos, tambem se confessavam: recorde-me que na minha missa dei o Santo Sacramento a algumas dellas. Louvores ao Senhor que á gente do seu natural boçal e de baixos entendimentos, faz, por sua divina piedade e clemencia, capaz de tão grandes mysterios. Antes de dizer a missa se fez uma procissão mui grande por esta aldeia e creio que si V. Rvma. a vira, se alegrara muito em seu espirito, porque veria precederem-n'a grande numero de meninos todos christãos, com suas palmas nas mãos e suas grinaldas cheias de cruces na cabeça; após elles se seguia um grande esquadrão de gente anciã e de dias e no meio delles muitos dançarinos e bailadores, que á sua guiza e modo faziam a cousa mais solemne. Junto a estes ia o côro dos Irmãos cantando *Te Deum laudamus e Laudate Dominum omnes gentes*, e logo vinham o diacono e subdiacono revestidos com dalmaticas de brocado, que Sua Senhoria nos emprestou. Com esta ordem se andou pela aldêa louvando ao Senhor: iam quatro cruces, uma de Santo Antonio, outra de S. João, outra de Santiago e a ultima do Espirito Santo, precedendo os rapazes por sua ordem, seguindo a sua cruz e freguezia. Acabada a procissão, se começou a missa cantada e nella prégo o Padre Reitor e depois delle o padre Gaspar Lourenço aos Brasis, com tanto applauso e gosto dos ouvintes, que ainda os que não entendiam a lingua folgavam muito de se achar presentes, vendo sua acção e graça que Deus nesta parte lhe tem comunicado mui particular. Acabada a missa, não se acabou aos circumstantes a devoção e gosto que sentiram neste jubileu, porque diziam que por nem um haver quereriam ter perdido cousa tão boa, indo por uma parte quietos na consciencia e consolados, e por outra parte com o que viram mui edificados e dando ao Senhor muitas graças. Alguns senhores, para regosijarem mais a festa, depois de comer correram a argollinha (215) na aldêa e os Indios tambem fizeram os seus bailados e danças, todos e cada um á sua

maneira, alegrando-se no Senhor. A elle seja por tudo gloria e louvor sempiterno.

Esta quaresma passada se prégou nesta cidade ás sextas-feiras na Sé, e o domingo á tarde no nosso collegio havia doutrina, a qual fazia o padre Quiricio e por ser cousa nova a materia de que tratava, ao menos nesta terra, se aproveitavam mais della do que das prégações, como se sentiu depois nas confissões dos que com nova contricção e arrependimento dos seus peccados se achegavam a ellas bem differentes do apparelho e devoção da que antes soiam trazer, e posto que sejamos nós *in quos fines seculi devenerunt*, todavia se hão feito e fizeram muitas confissões de grande serviço do Senhor, e porque isto ha de estar debaixo de silencio, passarei por ello, contentando-me com dizer a V. Rvma. que de alguns dias a esta parte ha um só Padre ouvido grande numero de confissões geraes, além de outras que espera no Senhor que ouvirá pelo jubileu de S. Paulo, que será daqui a um mez. Si disser a V. Rvma. que senti em alguns contricção tão qualificada e suspiros e lagrimas tão vehementes, que por uma parte me fazia vergonha e confusão vendo meu pouco sentimento e frieza, e por outro motivo e estimulo de louvar a divina piedade e clemencia que usa para com os que a elle se convertem; um, a quem ouvi no cubiculo, teve tanto sentimento na sua confissão, que era impedido com os soluços e suspiros a não poder ir por diante. Serviu-se o Senhor muito desta confissão, porque havia 15 annos que não se confessava. Nas outras que ouvi na igreja houve dellas com tanto choro, que só lhes faltava gritarem, como na verdade me tem por vezes acontecido. Tambem na povoação da *Villa Velha* foi prégar um Padre; ia prégar e fazer a doutrina aos Indios e aos escravos dos Brancos e outro aos Christãos; de tudo se serve o Senhor e se tira muito fructo. Tambem foi um Padre a outra povoação de Christãos que está no contorno da nossa casa de Santiago e o Padre que residia aqui ajudava-se das duas mãos, acudindo ás confissões e prégações assim dos Indios como dos Brancos. Louvores a Christo por tudo.

Quanto ao material desta casa, porque os edificios eram de taipa e se iam cada dia arruinando, ordenou-se que se faça outra casa junto a esta: pôz-se mão já na obra e se irá cada dia traba-

lhando nella. A igreja que o Sr. Governador mandou fazer de pedra e cal vai-se aperfeiçoando e accrescentando cada vez mais, mostrando Sua Senhoria para isto e no mais muita ajuda e favor. Deus lhe dê por isso seu premio e galardão.

As murmurações que o anno passado se haviam levantado, fundadas nos que pretendem os seus proprios interesses dos Indios, parecendo-lhes que nós impedimos as suas ganancias com elles, hão cessado com a boa ordem que teve o Padre Provincial para lhes desarraigarem esta opinião, acabando com o Governador que mandasse pôr em cada povoação um homem honrado que tivesse o nome de Capitão e fosse como que o protector delles, defendendo-os das injurias e aggravos dos Christãos. Estes, como testemunhas de vista, observando a nossa vigilancia e cuidado que com elles se tem e por outra parte considerando os insultos e oppressões que da Parte dos Christãos os Indios padecem, hão declarado e publicamente dizem ao povo a pouca razão e a muita culpa que têm em nos perseguir, e ajudar tão pouco nesta obra de tanto serviço do Senhor. Isto é, Reverendo em Christo Padre, o que a Divina Bondade se ha dignado obrar nestas partes por meio dos da Companhia. O que ao presente resta é pedirmos com muita instancia todos os deste Collegio a Vossa Rvma. nos tenha por muito encommendados em seus sacrificios e orações, alcançando-nos de Sua Magestade graça e fortaleza para passarmos por meio de todas as difficuldades e estorvos que sobrevierem, para que sejamos verdadeiros e fieis ministros do Senhor, perseverando até ao fim.

Desta cidade e bahia do Salvador, hoje ultimo de Maio de 1564.

Por commissão do Padre Provincial.

De Vossa Rvma. indigno filho e servo no Senhor.

Olvidava-me de dar relação a V. Rvma. da caridade que usou connosco Sua Senhoria em querer elle prégarem o jubileu, como o fez em nossa casa, autorisando-o e authenticando-o com muitas

palavras que o fossem ganhar. O dia em que prégou foi o da Ascensão do Senhor, em uma missa nova de um Padre de casa, o que elle costuma fazer nas mais missas novas dos Padres de casa, e quando não póde, por sua humildade, é o padrinho dos que cantam missa e isto commumente. Isto de ganhar o jubileu por converter almas ao Senhor encareceu muito, e dahi tomou occasião de exhortar á conversão com tanto zelo e fervor que não se differenciava dos da Companhia, o qual tem sido não pequena occasião para muitos quererem converter almas ao seu Creador assim dos seus escravos, como dos Indios, como alguns puzeram por obra neste jubileu passado e porão com os que succederem, com a ajuda e favor divino.

Foi este um grande auxilio e um como estimulo para expertar aos que nisto eram negligentes, e aos que eram favoraveis e zelosos materia de perseverança, vendo tão bem premiados e galardoados os seus bons propositos e desejos. O que da nossa parte somos obrigados a fazer será pedir ao Senhor leve isto por deante, pois se dignou de começal-o.

Fez-se o officio da Semana Santa, como é costume na Companhia, com muita ordem e concerto, para o que foram chamados os nossos Padres e Irmãos. Esteve o monumento mui devoto e bem adornado e, ao parecer de muitos, melhor que em alguns mosteiros de Lisboa. Toma sempre o assumpto do ornato e concerto um ourives dessa cidade, que ha annos é muito affeiçoado á Companhia, e assim fez um portal mui fresco, com outras cousas muito accommodadas áquelle tempo. Prégou o Mandato o Padre Provincial na Sé, com muito concurso de gente que nestes tempos sóe vir de suas fazendas. Prégou a Paixão o padre Quriricio em nossa casa. De tudo seja gloria e honra ao Senhor.

Em casa se faz cada dia doutrina aos escravos dos Brancos, porém, como são occupados com seus amos e senhores nos servigos, não podem tão commodamente acudir, nem é tanta a frequencia do correr da semana como a dos domingos e festas, onde acode muito numero, por então estarem menos occupados e impedidos, e aqui se os trata mui devéras, o que por diversas vezes se tem lá escripto, *scilicet*: toda a doutrina christã e a declaração della, fa-

zendo-se-lhes no fim uma prégação ao modo brasilico, em sua propria lingua. *Ultra* destas doutrinas ha na casa uma escola, onde se lhes ensina a ler e escrever e bons costumes aos rapazes. Em tudo se sente e tira fructo: louvores ao Senhor de quem todo o bem procede. V. Rvma. por caridade nos faça mandar a doutrina que lá agora se ensina por perguntas e respostas; porque creia Vossa Rvma. que entre os muitos gostos que desse Reino este anno recebemos se misturou o desgosto de não nos fazer participantes de cousa tão bôa e proveitosa; bem creio que não reparariam nisso, mas nós outros, vendo o muito que com ella se tem fructificado, pedimos a V. Rvma. nol-a faça mandar na primeira embarcação, porque não faltará cá quem em lingua brasilica a traslade e mude para proveito dos Indios e utilidade dos Christãos; assim tambem das cartas da India (216) nos faça V. Rvma. participantes, porque este anno ainda não as vimos, salvo ouvir referir que vieram grandes novas do Japão; disto e do demais que sabe que nos podemos consolar, *maximé* de quem não espera de Padres nem Irmãos outras consolações, pois estas sobrepujam todas as outras, nos faça sempre participantes.

O Padre Provincial está de caminho para Pernambuco, para dar principio e ordem a um Collegio, que por diversas vezes hão feito instancia por elle os moradores daquella terra. Esperamos que se servirá o Senhor muito desta obra, assim com os filhos dos Brancos como com os Mestiços da terra, que, segundo dizem, ha muitos nesta capitania. Uma só cousa tem posto nesta obra difficuldade, que é tirar um Padre que está em casa que lê grammatica, para o permudar a Pernambuco, para dar principio áquelle Collegio, e por essa causa será necessario (porque não ha remedio de outra maneira) que o padre Quiricio leia uma lição pela manhã, furtando-a ás occupações de prégar, e outro Padre leia á tarde outra, que é assaz occupado tanto em confissões como em negocios fóra de casa. Isto se fará, confiando no Senhor que, vendo V. Rvma. esta necessidade, nos mandará alguns Irmãos latinos que possam supprir estas necessidades, assim deste collegio como de Pernambuco. Não quero exagerar e encarecer mais este negocio, pois *ad oculum* vê V. Rvma. quanta necessidade tem de ser provido. Por

ANTONIO BLASQUEZ

agora não mais, sinão que outra vez nos tornamos a encommendar em sua santa benção e sacrificios.

Desta cidade do Salvador, hoje ultimo de Maio de 1564.

Por commissão do Padre Provincial.

De Vossa Rvma. indigno filho e servo no Senhor.

NOTAS

Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus sobre o Brasil"... cit., fl. 145, em castelhano.

(210) Os antigos clinicos descreveram formas perniciosas de malária, a terçã maligna, com a morte pelo coração.

(211) Agora é a variola.

(212) Um Cicero na lingua brasilica. Vide nota 157.

(213) Uns a cavallo, outros em rede e outros de carros, os meios de transporte coloniaes.

(214) *Aire*, do castelhano, como seu derivado, na lingua, "airado".

(215) Correram a argollinha. Folguedo ou desporto, ainda popular no interior do Brasil, como em Portugal e que consiste em tirar á ponta de lança a cavallo disparado uma argolinha suspensa de um arco de folhagem.

(216) Estas cartas de informação seriam a imprensa da epocha, ou relatorios entre interessados.

LIV

CARTA DO PADRE ANTONIO BLASQUEZ DO COLLEGIO DA BAHIA DE
TODOS OS SANTOS DO BRASIL PARA PORTUGAL E ESCRIPTA A 13
DE SETEMBRO DE 1564.

O Bispo. — Jubileu em S. Paulo. — Antonio Rodrigues, Simeão Gonçalves, Antonio de Pina, Balthasar Alvares, João Pereira, Luiz da Grã, Quiricio Caxa. — Simão da Gama. — Jubileu em S. Iago. — Vicente Fernandes, Gregorio Serrão em Paripe. — Luiz de Carvalho e Bastião de Pina. — O padre Antonio Pires, mestre dos Noviços. — Uma mulher espancada por um Conego. — Proxima partida do Padre Provincial para Pernambuco.

JESUS

MUI Reverendo em Christo Padre.

A graça e amor do Espirito Santo seja sempre em continuo favor e ajuda de Vossa Reverendissima.

Por um navio que faz agora tres mezes partiu desta Bahia, escrevi largamente do que o Senhor se dignara obrar, por intermedio dos da Companhia até aquelle tempo; o que depois succedeu escreveremos agora.

Na passada (si bem me recordo) dava conta a Vossa Reverendissima de quanto a gente desta terra se tinha alegrado com os jubileus e como no primeiro, que foi na povoação do Espirito Santo, tinham ido muitos a ganhar aquella indulgencia, parecendo-nos que, pois por muito tempo de inverno e tão longe e por tão mau caminho, haviam ido tantos e com tanta devoção, que não menor seria o fervor para visitarem as outras casas, onde se ga-

nhava a mesma indulgencia e graça. Saiba Vossa Reverendissima que assim foi e que correspondeu a obra á esperanza, e que os jubileus que depois se ganharam levaram ao primeiro a vantagem em gente, em devoção, em apparatus, em ordem e concerto, e finalmente em tudo o mais com que se podia celebrar uma festa mui solemne. O Senhor Bispo, sabendo quanta edificação e proveito espiritual havia resultadoo em suas ovelhas com o primeiro jubileu, quiz, por sua devoção e humildade e pelo amor que em Christo tem aos da Companhia, achar-se presente e visitar em pessoa as nossas casas, para que, sabendo a gente que elle ia lá e tinha de pregar e dizer missa de pontifical, e juntamente auctorizar o jubileu com a sua presença, avivasse e accrescentasse o fervor dos romeiros.

Assim que, chegando o tempo, Sua Senhoria mandou todo o aviamento e adereço necessario para esta festa, e elle se partiu a vespera de S. Paulo muito de madrugada; logo que soubemos que vinha, fomos recebê-lo todos os Padres que nesta casa estavam. Neste comenos era tanta a gente que vinha da cidade e dos arredores, que nos parecia este reboliço e alboroto muito semelhante ao de algumas romagens de Nossa Senhora mui frequentadas, bem que, si houvera mais de considerar e fazer comparação, não duvido que esta peregrinação seja digna de muito louvor, considerando primeiro o tempo e as circumstancias e a possibilidade de cada um. Quanto ao tempo, era em Junho, que é cá a força do inverno, o que para gente pouco devota não é pequena occasião para não sahir de casa, e com tudo isto levavam suas mulheres e filhos, por caminhos não muito bons, porque são ou charcos e lamaças ou areas, de modo que, para evitar esta difficuldade, buscavam todos cavalgaduras ou redes em que fossem, salvo alguns, a quem a devoção e fervor de ganhar mais completamente o jubileu deram forças para andar o caminho a pé, podendo-o fazer em pés alheios. Não deixava de accrescentar a isto, que, além de ser o caminho ruim, era um pouco comprido, porque só desta cidade são mui boas tres leguas; posto que de outras partes era muito mais longe, como da povoação de Pareipe (217) e contornos, de onde veiu quasi toda a gente que por alli morava, trazendo de suas casas provisão para comer estes dias que gatassem na peregrinação, o que não era pe-

queno embaraço, por lhe faltar em escravos para tanta carnagem. Finalmente, não obstante tudo isto, se dispunham a proseguir o seu intento, contentando-se com serem hospedados em uns pobres casorios destes Indios, sem delles esperarem os mimos que sóem achar-se em outras romarias. Bem puderam estas cousas esfriar lá em Portugal, si bem que é gente mais devota; o que, porém, sei dizer a Vossa Reverendissima, é que cá, posto que eram sufficientes e bastantes para fazel-o, todavia nem por isso deixou de vir muita gente, de modo que na vespera de S. Paulo estavam cheios aquelles montes e tesos de gente que acudia ao jubileu, todos tão alegres e contentes que era muito para louvar ao Senhor.

Estando já quasi toda a gente junta e tudo a ponto para se começar as vesperas de pontifical, dão-nos rebate de que vinham todos os meninos das outras povoações em procissão, e, sahindo, divisamos ao longe que eram o padre Antonio Rodrigues, o irmão Simeão Gonçalves, o padre Antonio de Pina e o padre Balthasar Alvares, os quaes, com toda a gente das suas aldêas, vinham ganhar o jubileu; traziam quatro cruces, as quaes seguiam grande multidão de meninos; vinham todos, como têm de costume, com suas divisas de galantaria, uns com suas grinaldas nas cabeças e palmas nas mãos, outros com uns diademas feitos de pennas de diversas côres, a seu modo formosas e lustrosas; outros com grandes ramaes de contas brancas ao pescoço; finalmente, cada um levava aquillo que aos olhos de todos parecesse mais galante e polido. No fim desta procissão vinham cinco Padres vestidos de suas sobrepelizes e junto a elles os discipulos que sabiam melhor cantar, e assim, com esta ordem e concerto, vinham cantando as ladainhas.

A gente que tinha vindo a ganhar o jubileu, quando os viu virem por aquelles valles, correu logo a recebê-los e todos os romeiros se alvorogaram com a sua vinda, não se cansando de dar mil louvores e graças ao Senhor com tão devoto espectáculo; quando elles entraram pela igreja estava uma pessoa confessando-se comigo e olhando para elles não pode reter as lagrimas; creio que o mesmo fariam outros que não vi.

Finalmente toda esta multidão de meninos entrou pela aldêa entoando louvores ao Senhor e trouxeram comsigo á igreja quan-

tos Brancos havia na povoação. Juntos, pois, todos os Indios e meninos que tinham vindo das outras povoações, concertada e ataviada a igreja com mui ricos ornamentos, se começaram as vespervas em pontifical, com toda a solemnidade possível; por que, de cantores, ornamentos e tudo o mais necessario, Sua Senhoria a tinha mandado prover, e creia Vossa Rvma. que em algumas partes de Portugal não se diriam com tanto decoro, nem porventura com tão grande auditorio, nem ouvidas com tanta devoção. Aqui se acharam muitos Gentios que, dado que não sejam christãos, estão cada dia para o serem: estava tambem uma grande copia de Indios e Indias lavada já com o sagrado baptismo, e o que mais alegrava aos outros era ver os filhos destes, que era uma grande multidão de Indiosicos todos christãos, muito bem doutrinados na Fé, que vel-os por aquella igreja, tantos e tão bonitos, era motivo de louvar nelles a divina piedade e clemencia. No meio deste auditorio estava Sua Senhoria com as suas insignias de pontifical e a par delles alguns Padres da Companhia com capas, o que tudo dava mais lustre e garbo á solemnidade, Sua Senhoria com a sua gravidade e autoridade, e elles com a sua modestia e honestidade. Acabadas as vespervas, puzeram-se os Padres a confessar e, por cumprirem com a devoção de todos, estiveram grande parte da noite ouvindo confissões. Toda esta noite, não só da parte dos Indios, com seus bailes e dansas, como da dos Brancos, com seu tambor e folia, se passou festejando a festa com muito prazer e regosijo.

Ao romper da manhã foram os nossos Padres para os seus assentos ouvir os penitentes e, desde as tres horas da manhã até que se quiz começar a missa, occuparam-se em ouvir confissões; deu-se ordem que, quando começasse amanhecer, nunca se cessasse de dizer missa em tres altares, ora uns, ora outros, para que, com este expediente, ficassem todos commungados, e aos enfermos que tinham vindo ganhar o jubileu não fosse penoso e molesto esperar pela missa de pontifical. Ditas as missas, nas quaes commungaram algumas 120 pessoas das que vieram ganhar o jubileu, se deu ordem para que se fizesse a procissão, em que iam 6 cruces, ás quaes seguia grande multidão de meninos com as devisas de que atraz fallei. Logo vinha o côro com a sua musica, cantando hymnos e

psalmos, *maxime* o que começa *Laudate Dominum, omnes gentes*. Junto ao côro estavam os nossos Padres com sobrepelizes, excepto os que traziam capas e iam junto ao Bispo, o qual vinha debaixo de um pallio de setim vermelho, com uma capa de brocado muito rica, precedendo-o com ricas e formosas dalmaticas o diacono e subdiacono, que eram dous Padres da Companhia que desde meninos se criaram com estes Indios, ensinando-os e doutrinando-os na Fé Christã: são estes dos orphãos que Vossa Reverendissima mandou a esta terra, haverá 9 ou 10 annos agora, e sahiram, pela bondade do Senhor, idoneos ministros da conversão das gentes; chama-se um delles Antonio de Pina e o outro João Pereira; este está agora encarregado de ir préggar á Villa Velha todos os domingos e festas aos escravos dos Christãos, *ultra* de confessal-os quando as suas necessidades o exigem; o outro reside na povoação de S. Iago, tendo a seu cargo aquella casa.

Pondo isto de parte e tornando ao meu proposito: sem duvida que si Vossa Revma. visse a boa ordem e decoro desta procissão, a alegria e festa dos Indios, a devoção e contentamento dos Brancos, a multidão de Indios christãos, as bençãos e louvores que davam ao Senhor, creio que *in Domino* teria muito que alegrar-se, si trouxesse á memoria que a maxima parte daquelles Indios, que moravam na sombra e na região da morte, se tinha já dado a luz da Fé, na qual doutrinados e ensinados, tudo aquillo que antes era instrumento de Satanaz, convertiam em honra de seu Deus e Creador; porque, si Vossa Revma. visse (como eu com os meus proprios olhos) a maneira que não ha muito tinham, na matança dos seus contrarios quando tinham de comer algum, pasmara vendo-os tão mudados. Então os seus bailes e bebêres eram para honrar a festa daquelle contrario cuja carne tinham de comer; agora tudo se muda em gloria e louvor do Senhor. Assim que, cotejadas a cegueira e trevas de então com a luz e claridade de agora; os costumes e ritos passados com a criação e bom ensinamento de agora; muita rasão temos, os que vemos um successo e o outro, de dar muitos louvores á Divina Clemencia pela muita que tem usado para com estas creaturas. Aos Padres e Irmãos a quem isto á sua noticia vier, não pequeno motivo será para se alegrarem no Senhor,

saber que gente que tinha posta a sua felicidade em matar homens e comer carne humana e em ter muitas mulheres, tudo isto tem já esquecido e, assim, em uma coisa como em outra, está muito emendada; de modo que os que os nossos Padres doutrinam e têm a seu cargo se contentam com uma só mulher, com quem vivem christãmente, e os que ainda não são christãos, poucos se encontram que tenham mais de uma mulher, pelo especial e particular cuidado que os nossos põem nisso. Isto que digo entenda Vossa Revma. que se observa com aquelles a quem os da Companhia doutrinam e têm a seu cargo, que os outros que estão longe de nós permanecem na sua ignorancia e infidelidade.

Tornando, pois, á procissão que se fez pela aldeia com toda a solemnidade possivel, direi como se officiou a missa, a qual foi em pontifical, guardando-se nella todo o decoro costumado e não faltando nella alguns motetes que despertavam a devoção dos circumstantes, porque, além de se dizerem com muito primor e graça um delles era do Santissimo Sacramento, que moveu á devoção e lagrimas, e, para que nada faltasse, deu-se-lhe remate com o querer Sua Senhoria, *ultra* do trabalho de dizer á missa, pregar á gente que havia concorrido, que não era pequeno auditorio, e por isso e outras muitas caridades que todos os dias delle recebemos, lhe estamos todos em muita obrigação: não quiz hospedar-se em outra parte a não ser em nossa casa, onde dormiu sobre um leito, sem querer tirar as suas vestes, nos dias em que aqui esteve, e posto que o nosso aposento não era para Bispos, porque são uns pobres casorios de palmas, contentava-se todavia com a nossa pobreza e comia juntamente com todos os Padres e Irmãos e tratava-os com tanta condescendencia e amor que em muito pouco se differenciava ser um dos da Companhia. Foi este o fim que teve o jubileu de S. Paulo, em cujo dia determinava a gente fazer muitas festas, como a de correr touros e argolinha (218); mas a chuva que sobreveiu o impediu, de modo que quiz Nosso Senhor que aquella festa fosse toda sua e não se misturasse outra cousa com ella. Os romeiros foram muito alegres e satisfeitos e com a de determinação de que no dia de S. Iago haviam de ir muitos mais, como na verdade fizeram, do que farei particular menção.

O Padre Provincial, por estar enfermo e de cama no dia de S. Paulo, não se achou presente naquelle jubileu, mas neste de S. Iago foi lá primeiro oito dias antes, em companhia do Padre Vice-Reitor e o padre Quiricio, para dar ordem e expediente a semelhantes negocios, porque ficou esta cidade tão alvoroçada com as noticias que deram os romeiros que haviam ido a S. Paulo, que se determinou a maior parte della a proseguir nesta romagem, *maxime* porque, para fazel-o, havia mais facilidade, por ser por mar, posto que sejam seis leguas e por terra cinco e parte do caminho pessimo. Tomou o assumpto de fazer esta festa o Sr. Simão da Gama, como outras vezes o tem feito em alguns baptismos solemnes, porque posto que quanto ao mundo tenha muita possibilidade e apparelho, accrescenta-se a isto ser elle mui devoto e affeiçoado á Companhia; assim, pois, chegando o tempo, partiu de sua casa com a mulher e filhos e entrou por esta povoação de S. Iago com um tambor e bandeira e com grande alboroto e prazer; após elle iam tanto os romeiros que vinham, e tanto o estrondo assim dos que caminhavam por terra como os que chegavam por mar, que era um espanto vel-os.

Este tumulto e confusão, dado que tenha alguma semelhança de feira, todavia creio que disto se servia muito o Senhor, porque as mercancias e tratos destes romeiros não eram para adquirir ouro ou fazenda, sinão para alcançar a graça de Deus e comprar o reino dos céus; e esta era a causa que movia a muitos a que, propostas muitas difficuldades, passassem por ellas e cumprissem a sua romaria, mórmente esta de não terem onde se hospedassem, não digo como o estado de cada um delles exigia, que isso não podia ser, mas como em qualquer das outras romarias; porque são estes Indios tão pobres que ao muito a que se poderiam estender era dar-lhes um lanço de casa de palha em que se recolhessem e isto a pessoas delicadas, criadas em mimos e regalos. Com ser isto assim, os que vinham ganhar o jubileu tinham a boa dita de lhes cahir tal aposento em que a outros (fallo de Portugal) faria horror e asco entrar, quanto mais dormir e agasalhar-se nelles. Não serviu isto de impedimento a que deixassem de vir homens de toda a qualidade, tantos nobres como baixos.

Finalmente, o Senhor Bispo, o Deão, Chantre e Conegos da Sé, não quizeram ser defraudados do que outros gozavam. Assim, na vespera do glorioso S. Iago pela manhã estava esta povoação, não só do ecclesiastico como do secular, tão occupada e cheia deromeiros, que não havia mais casa em que pudessem caber. Nesse dia, quasi ás horas do jantar, chegou o padre Antonio Rodrigues com o seu coro de Indiosicos, que já de ha tempos tem mui bem adextrados; com elle vinham o padre Simeão Gonçalves com os seus de Santo Antonio, e o padre Vicente Fernandes com os seus de S. Paulo. Seguindo cada um a sua cruz, conforme a sua antiguidade, vinha tão vistosa e tão bem ordenada esta procissão que, para Indios Brasis, não se podia exigir mais. Deixando de parte os meninos, que á porfia trabalham em quem irá mais galante com seus diademas e grinaldas, donde... muitas cruces; iam no meio da procissão dous principaes muito antigos e anciãos e mui bem vestidos á portugueza, os quaes, com as suas caras nas mãos, regiam a procissão. Saiba V. Revma. que, vendo alguns os seus trajos e vestidos e o apparato e boa ordem com que solemnizavam a sua festa, se maravilhavam de que nesta terra houvesse gente de tanto primor e decoro. Ao chegarem perto de casa, de modo que os ouviamos, sahiu o Padre Provincial com os Padres e Irmãos a recebel-os, e juntamente a outra gente que tinha vindo ao jubileu, logo que o souberam, sahiu-lhes ao encontro com tambor e folia e com uma bandeira de tafetá de muitas côres; veiu tambem a musica dos cantores ajudal-os a cantar as suas ladainhas e psalmos, e assim divididos em dous coros faziam o seu officio.

O Padre Provincial, para edificação dos romeiros, mandou que dessem naquella ordem uma volta pela aldêa, rodeando-a toda, não com pequeno contentamento dos que os viam, porque ao mesmo tempo louvaram ao Senhor e magnificavam a sua bondade, que os havia tirado de tanta cegueira, e vendo-os tão bonitos e tão bem ensinados lhes deitavam mil bençãos e manifestavam abertamente que se não fartavam de vêl-os. Finalmente depois de haver passado a aldêa dizendo as ladainhas com musica solemne e canto de orgão, entrámos na igreja, a qual estava com muita gente que tinha vindo vêl-os e que se edificou muito quando os ouviu cantar a

Salve. Feito isto, recolheram-se para dentro a beijar a mão á Sua Senhoria, que os estava esperando, com o que muito se consolou e alegrou, vendo aquelle povo novo de Christo redimido com o seu proprio sangue; que de Sua Senhoria bem podemos inferir que com muita rasão devia estar muito ufano, vendo-se cercado destas ovelhas que, posto que dellas não tire dizimos nem reditos, vêl-os tão bem principiados e doutrinados na fé, é a paga com que fica satisfeito do seu trabalho, e não menos os da Companhia se consolam muito, pois são os cultivadores desta vinha, com a esperança que tem de que estas novas plantas crescerão em povo do Senhor.

Acabando de jantar, puzeram-se os Padres a ouvir confissões e o fizeram até começarem as vesperas de pontifical, que se disseram com muito mais solemnidade que em S. Paulo, porque os cantores eram em muito maior numero, a gente que havia concorrido tambem excedia e levava vantagem á outra. A' egreja tomaram tres homens a incumbencia de arranjal-a e para este effeito foram para a povoação oito dias antes para nella fazerem o possivel, de modo que estava muito linda e lustrosa, tanto com o que elles lhe puzeram, como com os ornamentos, que eram mui ricos. Acabadas as vesperas tornaram os Padres ao seu officio de confessar, para que ficou muito pouco tempo; como, porém, foram as vesperas tão solemnnes que quasi todo o tempo se gastou nellas, mas como havia boa cópia de confessores, suppriram estes o que negava o tempo. Assim, em breve se confessaram muitos e por este jubileu tomaram o Santissimo Sacramento algumas 150 pessoas, das que vieram ganhar o jubileu.

Deixei de referir um auto (219) que fizeram do glorioso Santo Iago mui devoto e o regosijo e prazer com que se passou aquelle dia; porque, como são passatempos de gente de fóra, não faz tanto ao nosso proposito relatal-os. Fallarei sómente da procissão que se fez neste dia, a qual foi tão sumptuosa e solemne, tanto por causa do numero e diversidade de gente, como pelo apparato e pompa com que foi ordenada. Na dianteira iam os meninos de cinco povoações que, *ultra* de serem muitos, vêl-os a todos christãos fazia um formoso espectaculo, considerando de uma parte a sua

innocencia e pureza e de outra a Divina Piedade e Clemencia, que com a sua poderosa mão e pelas entranhas da sua misericordia, com que os havia do alto visitado, de servos do Demonio os havia feito filhos de Deus, e por signal desta victoria, alcançada do Demonio pelo sagrado baptismo, levavam palmas verdes nas mãos. Após elles vinham seus paes e parentes, gente anciã que *olim* comia carne humana, mas agora, já pela bondade de Deus, livres e fóra de costumes tão pestilenciaes; muitos delles iam vestidos á portugueza, que, embora aos olhos dos homens parecessem bem, todavia muito mais lustre dava a roupa do sagrado baptismo, que a muitos delles se tem communicado. Junto destes vinham os homens Brancos, dando todos mostras do muito que se edificavam com tão santa obra. Seguiam-se logo a estes os Clerigos e gente de fóra, a par com os quaes iam os nossos Padres e Irmãos, que por si sós faziam a procissão, por causa de estarmos ali quasi todos.

Não menos contentava a musica dos cantores com seus hymnos e psalmos, que com grande melodia resoavam em louvor do Senhor. Sua Senhoria se seguia logo, com as insignias de pontifical, com a capa de brocado e debaixo de um pallio rico, que levavam os mais nobres e honrados da cidade. Atrás de todos vinham as mulheres brancas, trazendo em sua companhia e em meio dellas as Indias das povoações, de quem algumas senhoras que ali iam tinham sido madrinhãs, por se terem achado nos annos passados em seus baptismos solemnes. Finalmente, no meio desta procissão iam danças, tambor, com sua bandeira, folia, não só da parte dos Indios como dos Christãos, que não pouco regozijavam e alegravam a festa. Com esta ordem e concerto se deu uma volta pela aldêa com grande satisfação de todos; acabada a procissão, que o senhor Simão da Gama com uma vara na mão regia, viemos para a igreja e começou-se a missa de pontifical, officiando-se como em S. Paulo e muito melhor. Tambem pregou Sua Senhoria, não querendo (embora se achasse mal disposto) privar-nos do contentamento que disso poderíamos ter.

Concluido isso, começou a gente a preparar-se para a torna-viagem, uns por mar e outros por terra, indo todos mui contentes e dizendo (como eu ouvi) que este bem tão grande não lhe podia

vir sinão por meio dos da Companhia. Tambem me disse um grande devoto nosso que uma das cousas que mui encarecidamente encommendava ao Senhor era a Companhia, creio que trazendo á memoria os pios e santos exercicios della e as boas obras e beneficios que geralmente com o seu ministerio recebe toda a Christandade.

As pregações e exercicios espirituaes se continuaram depois disso, tanto nesta cidade e Villa Velha, como na povoação de Paripe, e sempre com o costumado proveito e augmento espiritual; *maxime* em Paripe faz muito fructo o padre Gregorio Serrão, não só nos Christãos como com seus escravos; porque, como dizem, joga com ambas as mãos, confessando e prégando aos Brancos em portuguez e fazendo o mesmo com os Indios e escravos dos Brancos christãos, ajudado do talento que o Senhor para ambas as partes lhe tem communicado; porque, para a conversação e trato do proximo, tem tanta facilidade e brandura, com que muito os atrahe terem-lhe juntamente amor e respeito.

Com os Indios brasis, como ha onze annos que trata com elles, tem-se mui bem compenetrado das suas condições e sabe por onde os ha de levar accomodando-se a sua capacidade e engenho.

Assim, com uma e outra graça por Deus communicada, sente-se muito particular aproveitamento naquella povoação de Paripe, onde vai pregar de 15 em 15 dias, e sempre que vai lá, aos devotos e devotas, que já ha tres annos continuam esse exercicio não com pequeno fructo de suas consciencias, dando com a sua devoção e perseverança muito bom odor de si.

Alem de outras povoações que neste caminho que ha desta cidade de Paripe, ha muitas granjas e herdades e quasi todas a borda do mar, onde existem muitos escravos dos Brancos, os quaes são ajudados dos nossos Padres no que toca ao ensinamento da Fé, trabalhando com seus senhores para que casem os amancebados, mandado-os ouvirem missa, pois são Christãos, e que se farão de uma via dous mandados, cumprindo com o preceito da igreja e ouvindo a doutrina christã que faz o Padre depois de ter pregado aos Brancos.

Muito se serve o Senhor disto, como vemos por experiencia cada dia.

E tambem se faz fructo com os escravos enfermos, que estão em casa de seus senhores, desamparados por estas granjas, aos quaes, si não acudissem os Padres da Companhia, os que são gentios morreriam em sua infidelidade e os que já estão regenerados em Christo, carecendo desta ajuda e remedio, teriam muito trabalho em seu transito.

Este mesmo exercicio, ainda que mais continuado, por estarem mais perto, continua o padre João Pereira na Villa Velha e com a outra mais gente que reside nella, indo todos os sabbados confessar as pessoas devotas daquella povoação e fazer-lhes a doutrina aos domingos pela manhã e pregar aos Indios: depois, á tarde vem á cidade ensinar a doutrina em nossa casa aos escravos dos Brancos, que então costumam acudir todos, no que se conhece e tira muito fructo: louvores ao Senhor.

Na cidade pregaram sempre o Padre Provincial e o padre Quiricio, ora em nossa casa, ora na sé, com a costumada concurrencia e a devoção quotidiana; *maxime* o Padre Provincial, depois que convalesceu da sua enfermidade, entre outros sermões, fez ao povo um no dia de Nossa Senhora das Neves, com que todos em extremo se consolaram e ficaram muito satisfeitos. Ao padre Quiricio (220) toda esta terra tem muita devoção e credito, e cada dia com as suas pregações se vai augmentando, e exhortando e persuadindo nellas aos sacramentos, os quaes continuam todos os domingos e festas muitas pessoas nesta cidade, e confessando-se e commungando em nossa casa; *maxime* uma vez no mez, que é o domingo do Sacramento, acode muita gente: seja tudo para gloria e louvor ao Senhor.

O estudo nunca nesta terra andou com tanto fervor (entendendo-se entre os nossos Padres e Irmãos, que a gente de fóra pouco se dá disso). Tem os nossos as suas conclusões nos sabbados á tarde e a ellas se acham presentes o Padre Provincial com outros Padres. No outro sabbado veiu o Bisbo vel-os e tambem argumentar com elles, e, pela bondade do Senhor, para estudantes Brasis fazem-n'ó muito bem. São por todos, entre Padres e Irmãos, onze, e porque a todos se dêsse o tempo necessario para os seus estudos, lê o irmão Luis Carvalho (221) pela manhã uma hora de poesia do livro 2º da Eneida aos mais adiantados, posto que tenha acci-

dentes costumados; mas a caridade e necessidade fazem com que tome em seus hombros esta carga ainda que seja tanto á seu custo e trabalho, esperando que V. Revma., vendo esta falta, se resolva a mandar-nos dessa provincia alguns Irmãos latinos que ajudem áquelles que pouco podem.

Tambem se tem especial cuidado com os rapazes que vêm de fóra aprender a ler e escrever e bons costumes: os que vêm, segundo tenho sabido, andarão por uns quarenta, os quaes tem a seu cargo o irmão Sebastião de Pina, ajudando-o outro que dá as materias e traslados aos moços. Por caridade que V. Revma. faça que venha a doutrina, que lá se ensina, na primeira embarcação, para que não careçam de tão grande bem os que por cá residem.

O outro dia, uma pessoa honrada e mui discreta, acertando mostrar-lhe um Padre a carta geral de S. Roque, *ultra* de me dizer que não se poudo conter que não chorasse e se commovesse grandemente, não veiu para outra cousa a esta nossa casa sinão a pedir-me que lhe mostrasse essa doutrina. A outras pessoas de fóra, como seja o Senhor Governador, e pessoas mui familiares e devotas da Companhia, com a approvação e consentimento do Padre Provincial se tem mostrado algumas lettras e copias dessa provincia e da Europa, com que muito se tem edificado e ao mesmo tempo acêrca delles crescido o credito e opinião da Companhia, e verdadeiramente pasma mquando ouvem tantas maravilhas que o Senhor, em tantas e tão diversas nações, obra por meio dos da Companhia, e segundo tenho visto e experimentado, havia sido em alguns grande motivo para irem diante no caminho do Senhor a consideração a estas obras, trabalhando por imital-as conforme a sua possibilidade e forças; e não se admire V. Revm. de acontecer isto á gente de fóra, a quem a novidade da cousa e a excellencia das obras com muita rasão puderam commover e pungir os corações; mas de certo que aos nossos e mesmo aos mais antigos, que de tempos já conhecem as mercês e beneficios que o Senhor costuma fazer a esta sua minima Companhia, quando ouvem as cartas alegam-se verdadeiramente em espirito e não se cançam de louvar a divina piedade e clemencia, que tão abertamente nestas cousas se mostra em suas creaturas.

Calo as lagrimas, sentimentos, confusão e outros maravilhosos affectos da virtude e, finalmente, as moções do Espirito Santo que em cada um em particular obra, porque seria nunca acabar, e sómente servirá este pouco para que V. Revm., como sempre tem acostumado, nos haja de mandar todas as lettras e cópias que *in Domino* lhe parecerem nos podem consolar e animar *in viâ Domini*.

Com os noviços de casa se tem particular conta e cuidado, para que com fervor e aproveitamento espiritual prosigam no caminho do Senhor, ajudados pela bondade e exemplo de seu mestre o padre Antonio Pires, que, como padre antigo e velho e experimentado em qualquer ministerio da Companhia, lhes é de grande auxilio para não serem preguiçosos no serviço do Senhor, porque, quanto ao que respeita á observancia das regras, faz que se guardem como convém, e não o fazendo, conforme ao descuido e falta, dá a penitencia saudavel; para outros exercicios espirituaes tem especial talento para os ensinar e adextrar nelles, com o que se conhece nos noviços particular aproveitamento espiritual. Seja tudo em gloria e honra ao Senhor.

Com a gente de fóra se tem especial cuidado em soccorrel-os nas suas necessidades, visitando os enfermos e trabalhando por fazer pazes entre os renhidos; e em particular, nos dias passados deram-se aqui cousas entre pessoas seculares e das principaes da terra, que foi muito necessario acudirem os da Companhia a isto porque ia a cousa de tal maneira que se esperavam grandes misérias, si se não atalhasse de prompto isto, e dado que o Governador pudera com muita razão proceder com toda a severidade e rigor, pois o negocio o pedia e a isso estava inclinado, todavia o Padre Provincial deu um geito a este negocio com que ficou a cousa apasiguada, si bem que, antes de o conseguir, houve muito trabalho, e si não intervier a autoridade do Padre Provincial e o credito que o Senhor Governador lhe tem, de maneira alguma se poderia concluir; mas, ajuntando-se a isso a graça do Senhor, se acabou.

Em dias passados um Sacerdote deu de pau em uma mulher e feriu-a muito mal, a qual vendo-se injuriada e deshonorada, deu

querella delle e insistiu tão fortemente nella que nem o Governador nem o Bispo puderam conseguir que lhe perdoasse, não obstante ter-lhe o Bispo pedido na egreja com muita instancia na quinta-feira santa; ella, porém, doia-lhe tanto a injuria juntamente com as feridas, que nada puderam acabar com ella os piedosos rogos de Sua Senhoria. Vendo o Conego a dureza desta mulher, veio aqui á casa rogar que fôsem remediar isto, declarando que daria da sua parte qualquer satisfação que fôsse. Foi lá um Padre e, posto que lhe puzesse diante o que a semelhantes pessoas se costuma, todavia desta primeira vez não poude concluir o perdão; mas, voltando outra vez lá esse padre, permittiu Deus que, com o que disse, amainasse o seu furor e braveza, perdoando todo o agravo e injuria, que tinha sido grande por ser publica, o que sabendo o senhor Bispo folgou em extremo com isto, dizendo que algum anjo tinha andado com aquelle Padre, pois o Senhor por seu intermedio havia abrandado uma mulher tão forte e colerica.

No material de casa se põe a diligencia e cuidado possíveis nos edificios que de novo se começam, porque, como ha annos que aqui moramos, e ellas todas commummente nesta terra são de palha, estão muito arruinadas, *maxime* a egreja abria por algumas partes; por essa causa começaram-se a fazer de novo outras casas ao lado dest'outras e nellas se trabalha todos os dias, e iremos assim pouco a pouco, porque a pobreza e nossas posses não podem supportar grandes gastos, pois os nossos Padres e Irmãos são os que andam de quando em quando com o pilão nas mãos, supprindo as vezes dos jornaleiros; e assim é preciso, si queremos que os que depois vierem achem onde se recolham para seu repouso espirital, não deixando com isso de pensar que os que o Senhor para cá mandar trarão mais a mira no zelo e salvação das almas, do que na sua propria consolação e interesse; todavia não é mau haver semelhantes recolhimentos, para nelles cobrarem novas forças e alento e sahirem quando a necessidade do proximo o pedir.

Nós outros nos contentamos com pensar que fomos os seus fundadores e que ao menos trabalhamos por tirar os abrolhos e

espinhos, para que não tivessem tanto trabalho na sementeira os futuros cultivadores desta vinha na qual os primeiros (ousarei dizer isto com grande verdade) tiveram grandissimos trabalhos e soffreram muita fome, muita nudez, muito frio e muitas contrariedades da parte daquelles a quem o proprio interesse levava apoz de si, e faz que não se sintam tambem das cousas que diante do divino acatamento são muito agradaveis. O' si V. Reverendissima soubesse quão pesada tem sido a cruz do Brazil, quão desatinadas as perseguições, quão desarrasoadas as queixas que algum tempo de nós tiveram, parecendo a essa gente que nós eramos a causa de toda a sua perdição!

Deixo isto, que seria metter-me em um labyrintho, do qual não me poderia sahir tão cedo si por miudo tivesse de relatal-o; direi sómente que o Senhor, assim como os homens usaram como quem eram: assim elle usou como quem é, deixando-nos o fructo dos nossos trabalhos, pois tantos milhares de almas havemos visto converteram-se ao seu Deus e Creador, deixando ritos e costumes tão abominaveis, como todo o mundo sabe, e isto na verdade basta para fazer leve a carga e suave o jugo de Christo nestas partes, pois por fim acode o Senhor com tão copioso fructo e galardão.

O Padre Provincial os dias passados, mui pouco depois que convalesceu da sua doença, por certas causas de muita importancia teve necessidade de ir visitar os Indios, e foi tão proveitosa esta sua ida e fez tanto fructo em alguns que não tinham bons propositos, mudando-os o Senhor desta sua má opinião, que folgara V. Revm. sabel-a mui de raiz, para que se movera a louvar ao Senhor com o bom successo deste negocio, porque segundo alguns destes principaes andavam tão alvoroçados e amotinados, esperava-se, conforme se percebia dos seus ajuntamentos e monipodios, alguma miseria e desgraça; tudo pela bondade do Senhor, ficou apaziguado com o ir lá S. Revm., e *ultra* disto, que por seu intermedio se dignou de obrar o Senhor, de caminho (porque quasi nunca vai ás aldêas que não faça Christãos) baptisou uma boa mão de Indios e, segundo julgo, tambem casou alguns e por ventura mais fizera, si, estando lá lhe não mandassem recado que viesse, que estava o navio a pique para partir-se, e as-

sim veio mui depressa, passando muito de corrida pelas cousas, deixando os baptismos solemnes para outra visitação, que será antes de ir a Pernambuco, cuja ida se tem até agora dilatado por falta de embarcação; quando houver alguma, está determinado de ir na primeira.

Da saude corporal dos nossos Padres e Irmãos se hão achado muito bem, louvado o Senhor, e creio que se quiz accommodar á nossa miseria e pobreza; porque saiba V. Revma. que neste e no outro anno tem havido tanta falta e penuria de cousas de doentes, que muito mal passaram, si algum adoeçêra; porque, com a mortandade e persistencia dos Indios, ficou a terra muito exaurida e esgotada de todo o necessario.

Isto é, mui Reverendo em Christo Padre, o que o Senhor se tem dignado obrar pelos seus servos. O que resta agora é pedir a Vossa Reverendissima em seus devotos sacrificios e orações nos tenha por encommendados, em cuja santa benção todos os deste collegio nõs encommendamos.

Desta Bahia de Todos os Santos, a 13 de Setembro de 1564.

Por commissão do Padre Provincial.

Indigno filho de V. Revma. e servo no Senhor.

NOTAS

Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus, sobre o Brasil...", cit. fl. 156.

(217) Pareipe, S. Thomé de Paripe, nas cercanias da Bahia, onde foi a aldeia de Tubarão.

(218) Correr touros e argollinhas. Vd. nota 205.

(219) Estes autos sacros seriam portuguezes e já tradicionaes. O Padre Anchieta aqui compôs, em português e tupy, alguns, para edificação e passatempo, citados por seus biographos, que duravam tres horas de recitação. Vd. "*Primeiras letras*", publ. da Acad. Bras., Rio 1923, p. 15.

(220) Padre Quiricio. Vd. nota 223.

(221) Esse irmão Luis Carvalho veio em 63 com o Pe. Quiricio Caxa e os irmãos Balthazar Alvares e Sebastião de Pina (Carta LI) por doente, e não logrando saude, tornou a Portugal em 65. Era "latino" como diziam os Padres (Carta LV) pois que lia, ou era lente, dando aula, de poesia, do 2.º livro da "Eneida". Vergilio, no Brasil, em 1564...

LV

CARTA DO PADRE ANTONIO BLASQUEZ PERA O PADRE PROVINCIAL DE PORTUGAL

*Baptismos solemnes — A festa de Jesus no Collegio — O Bispo;
— Gregorio Serrão — Quiricio Caza — A Villa Velha —
Povoação de Paripe — Antonio Pires — Casos edificantes —
A Semana Santa.*

JESUS

MUI reverendo em Christo Padre.

A graça e amor do Espirito Santo seja sempre em continuo favor e ajuda de Vossa Reverendissima.

Posto que não houvera pouco tempo que escrevi copiosamente para Portugal, a ida do irmão Luis Carvalho me pudera tirar o cuidado de ser prolixo, porque, como elle é carta viva, escusado fôra escrever, quanto mais trabalhar por ser extenso; todavia, pois a obediencia assim o ordena e o contentamento dos Padres que têm quando vêem lettras destas partes pede que, ainda que não haja o que escrever, se escreva o mesmo por outras palavras, por isso que o Senhor, querendo dar em que merecer aos seus, sempre descobre trabalhos para por elles premiar aos seus, como vemos cada dia nesta nossa vinha que, ora em arrancar os cardos e espinhos, ora em criar as novas plantas que crescem, ora em trabalhar que se tire e colha algum fructo para o Senhor, sempre se occupam os agricultores, e ainda que seja com algum trabalho do espirito e do corpo, todavia misturado com muita alegria e consolação.

Depois da partida do Padre Provincial a visitar a costa, todos os Padres e Irmãos, não só os que residem nesta cidade, como os que estão nas povoações dos Indios, se occuparam nos seus habituaes exercicios, trabalhando não menos em ausencia do que em presença, por dar o exemplo que delles se esperava na guarda e observancia das regras e no trato e communicação com a gente de fóra. Nas aldêas houve seus baptismos solemnes, trabalhando (*ut moris est*) de serem solemnizados com o maior apparato e pompa que póde ser, porque me parece que os Indios o tomam em caso de honra, e por isso cada aldêa trabalha, quando vêm semelhantes festas, por esmerar-se o possivel. Na povoação de São João houve 160 baptisados; em Santiago houve alguns, porém não foram tantos, e assim mesmo em Santo Antonio e Espirito Santo; em S. Paulo se baptisaram e casaram uma boa mão delles, porém muitos mais receberam o sacramento do matrimonio do que o do baptismo, porque, como ha já annos que com elles se trata e conversa, são muitos delles christãos, de modo que, quando vêm estes baptismos solemnes, occupam-se os Padres em confessal-os para dignamente receberem este sacramento, e é, certo, muito para louvar a Deus Nosso Senhor que, com fazerem-se dentro do anno tão a miudo e tantas vezes estes baptismos solemnes, sempre commumente ha casamentos em lei de graça e outros em lei de natura, e muitos recebem o sacramento do baptismo: o que em verdade faz que a cruz deste Brasil seja menos aspera, pois de gente do seu natural não mui domestica se vae tirando cada dia fructo ao Senhor, e muito mais se tiraria si viessem alguns cubigosos da honra e gloria do Senhor, e não puzessem a sua bemaventurança e felicidade no seu proprio interesse, com o qual cegos reprehendem o que houveram de louvar, porque são cá ás vezes tão bastas as reprehensões por nos verem que trabalhamos por amparar estes miseraveis, que elles não reconhecem nem-um por proximos (fallo dos que buscam nelles o seu proveito e ganancia), que não hão de ter pequena corôa no Céu os Padres e Irmãos pela paciencia com que soffrem as suas continuas queixas e agravos.

A festa de Jesus se celebrou cá com grande regosijo, e creio que não sei si em muitas partes da Companhia, dado que fossem

collegios mui grandes, se fizesse com mais devoção, si bem que teriam outras cousas que não careceram de seu louvor: para este dia mandou o Padre Superintendente que todos os Padres e Irmãos que residiam nas aldêas viessem para a cidade, porque, assim como nós tínhamos ido ajudal-os em suas povoações pelo tempo dos jubileus, tambem era de rasão, pois a festa era tão geral, que se achassem elles presentes, o que se fez não com pequena consolação espiritual tanto de uns como de outros. O Bispo, que nos outros jubileus tinha querido autorisal-os com a sua presença, e havia sido motivo para que outros se achassem presentes, não quiz defraudar-nos do contentamento que disse deveriamos ter: antes da sua parte poz qauto se poude desejar e pedir, querendo elle mesmo dizer as vespervas de pontifical. Assim que, na vespera de Jesus, depois de estar mui bem preparada e ataviada a igreja, como para um tal dia e para tal festa se requeria, veiu Sua Senhoria, a tempo que estavam na igreja tantos confessores que não cabiam e o mesmo pelos cubiculos, porque concorreu tanta gente dos arredores e povoações dos engenhos que foi necessario, para que pudessem caber todos, fazer-se um toldo de velas, para se poderem recolher todos.

Veiu a gente com tanta antecedencia que ás 12 horas do dia já estava a igreja aberta por causa das importunações, e os Padres logo se puzeram a confessar, ainda que os mais avisados já se haviam confessado e feito alguns as suas confissões geraes alguns dias antes, porque não os impedisse o muito tumulto e embaraço que em vespera da festa sóe acontecer, si bem que nesse dia e no anterior havia eu ouvido algumas confissões geraes e o mesmo creio fariam outros, porque não sei o que trazem estes jubileus que parece que então se querem dispor as almas a limpar e varrer suas consciencias com mais cuidado e diligencia. Estando tudo a ponto, se começaram as vespervas de pontifical com tanto concerto e decoro, e com tanta devoção e lagrimas quantas dias ha que não tenho vistas em semelhantes festas. Todo este espaço que duraram as vespervas, que não foi pouco, por serem ditas com grande solemnidade, viu-se sempre na gente de fóra mostras de muito sentimento, ou fosse porque a novidade do ne-

gocio o pedia, ou a musica e melodia do canto fazia subir a sua consideração a cousas maiores, ou finalmente a contricção dos seus peccados os movia a ter sentimento delles. Houve nestas vespervas tres córos diversos: um de canto de orgão, outro de um cravo e outro de flautas de modo que, acabando um, começava o outro, e todos, certo, com muita ordem quando vinha a sua vez. E dado que o canto do orgão deleitava ouvindo-se e a suavidade do cravo detivesse os animos com a doçura da sua harmonia, todavia quando se tocavam as flautas se alegravam e se regosijavam muito mais os circumstantes, porque, além de o fazer mediocrementemente, os que as tangiam eram os meninos Brasis, a quem já de tempo o padre Antonio Rodrigues tem ensinado. Foi para o povo tão alegre este espectaculo que não sei como o possa encarecer, e muitos dos que estavam na igreja não o podiam crer, como de facto não o creram si não tiraram a limpo a verdade com os seus proprios olhos, e isto, além de ser motivo para devoção, era-o tambem para dar muitas graças ao Senhor, que não se fallava então na cidade em outra cousa sinão na boa criação e ensinamento destes meninos. Acabaram-se as vespervas já muito tarde, de modo que ficava muito pouco tempo para ouvir confissões; mas, como os confessores eram muitos, em breve se deu mui bom expediente a todos, trabalhando para que ninguem ficasse desconsolado. Nesta vespera de Jesus, á noite, se aparelharam os Padres e Irmãos para fazerem no outro dia os seus votos, precedendo primeiro a sua disciplina, acabada a qual o Padre Superintendente fez uma pratica acerca da observancia e guarda das regras, em que houve muita copia de lagrimas e grandes sentimentos, como certo o verificavam as mostras de fóra que não se podiam encobrir, e assim que os Padres iam fazendo os votos, logo se iam a confessar, porque com o ser isto de madrugada, não nos podiamos defender das confissões, e assim estiveram confessando desde muito de manhã até que se começou a missa de pontifical, e antes de se começar se fez *per nostra castra* uma procissão, em que os Padres de casa iam acompanhando Sua Senhoria, o qual ia vestido de pontifical com o seu diacono e subdiacono. Emfim, foi tão concertada e festejada, assim de cantores como de tudo o mais, que não havia

mais que pedir; mas, como acima disse, todo o regosijo era ver os Indiosicos Brasis tangerem as suas flautas, e assim me disse o Bispo, porque paravam elles um pouco, que avisasse o Padre que os tinha a seu cargo para que os fizesse tanger, porque nisto parece que punham muita parte do seu contentamento. Acabada a procissão, emquanto se revestia Sua Senhoria, se tocou um pouco o cravo, com que muito se consolaram e provocaram á devoção os circumstantes, e logo depois disto se começou a missa de pontifical e a seus tempos tangiam as flautas e aos seus cantavam os cantores os seus motetes, tudo, certo, com muito primor e graça.

Chegando a occasião de pregar, Sua Senhoria, estando revestido de pontifical, subiu ao pulpito e fez uma prégação muito boa e de grande doutrina e dahi por diante se proseguiu a missa, na qual tomaram o Santissimo Sacramento muitos; e ás outras foram tantos que diziam os Padres que nunca por quinta-feira santa, nem por dia de Paschoa, viera tanta copia de gente tomar o Santissimo Sacramento. Um mercador tinha um terno de flautas muito bom, o qual vendo os Brasilicos tangerem, lh'o mandou, dizendo que muito melhor empregado seria nelles do que nelle. Ficou a gente tão edificada desta nossa festa que não sei por que cousa deixarão outra vez de se achar a isto presentes. Este mesmo dia fui eu para cidade a um certo negocio, e eram tantos os louvores e elogios que davam, que quasi se corria homem em ouvil-os. Sua Senhoria comeu neste dia em casa com o Vigario e outros dous clerigos, e depois de repousar foi logo chrismar na nossa igreja, e assim se acabou a nossa festa, ficando a gente muito engolozinada e contente. Sejam por tudo louvores e graças ao Senhor.

As pregações se continuaram em nossa casa e na igreja-mór, reservando o Bispo para si os domingos, dando as sextas-feiras ao Padre Reitor e as doutrinas do domingo á tarde que as fizesse o padre Quiricio, o que tudo se fez com muito gosto e contentamento e aproveitamento dos ouvintes, e posso com verdade dizer que um dos annos, no espaço de doze que ha que resido nesta terra, em que vi mostras de devoção e sentimento foi este, tanto que conheço pessoas com mui verdadeiros propositos de emenda

de sua vida e confio no Senhor que hão de levar isto avante. Também na povoação da Villa Velha se foi pregar nos domingos da quaresma e alguns tambem foram á povoação de Paripe, que, posto seja longe desta cidade e o caminho pessimo, todavia a devoção daquella gente e a obrigação que se tem na salvação das almas fazia muito leve este trabalho. Entre estes domingos da quaresma me coube a mim vir pregar o da Transfiguração, e detendo-me aquelle dia á tarde em ouvir confissões e o mesmo no outro dia pela manhã, querendo dar a volta fiz o meu caminho pela praia. Não sei que espirito me dizia que subisse por uma encosta acima, e commettendo-a uma vez, provando-o me arrependi; mas não descansando com isto, quasi como que á força fiz com o meu companheiro que fossemos por aquella parte, e parece que o permittia e ordenava assim o Senhor para quietação de uns proximos, os quaes estavam tão mal havidos quanto á alma, que no dia antecedente, por certos negocios e resingas, um delles, que é uma das pessoas principaes, achando-se aggravado por ser o contrario homem baixo, e sentindo muito umas palavras e um recado descortez que lhe havia mandado, estava determinado a vingar a injuria com dar-lhe a morte, para o que foi com gente e tudo a ponto para effectual-o, si não que permittiu o Senhor que se achassem umas pessoas naquella occasião naquella casa, e por isso cessou por aquelle dia. Ficando o contrario mui receioso que não o accomettesse, assim estive de vigia com muitos flecheiros, de onde se esperavam muitos males si o Senhor com a sua misericordia não acudira de prompto; porque, sabendo nós isso e vendo as piedosas lagrimas da mulher que receiava a morte do marido, por ser o seu inimigo muito poderoso para o fazer, despedimo-nos depressa para estorvar este mau proposito, e permittiu o Senhor dar-nos tanta graça com o aggravado que me prometteu não faria tal cousa, e assim veiu confessar-se comigo dahi a alguns dias e ficou muito quieto, fóra da perturbação e mau animo que havia tido, jurando-me que, si naquelle dia nosso Senhor o não estorvara, estava no proposito e animo determinado a vingar a injuria com a morte. Deus seja louvado, de quem todo o bem procede.

Um homem, havia alguns 10 annos que não fallava com uma

sua cunhada; era isto muito escandaloso para toda a cidade, tanto que quando se achava nella, dava a todos que dizer da sua pertinacia; porque, buscando todos os meios possiveis, nunca se poude alcançar com elle nada, até que o Senhor, por intermedio de um Padre de casa, o abrandou de modo que lhe deu sua palavra de lhe fallar e ser seu amigo e logo quiz escrever á sua cunhada, que era uma senhora fidalga, a qual estava muito sentida, porque no espaço de dez annos não tinha querido accommodar-se com ella nem mostrar signaes de parente, mas antes impedir-lhe que uma sua irmã, com quem elle estava casado, não pudesse receber cartas suas, e assim havia sempre paixões e enfados, os quaes se hão atalhado pela bondade do Senhor. Em nosso collegio, no dia de Jesus, pediu uma pessoa publicamente perdão á outra, por causa de haver-lhe dado uma bofetada, e assim reconciliadas ficaram dali por diante amigos e conformes.

As confissões se continuaram esta quaresma em nossa casa com muito augmento e proveito espiritual dos penitentes, como se tem visto depois cá na perseverança dos seus bons exercicios. E pondo de parte o bom cuidado que tem tido a gente branca, que sempre segue seu bom instituto por todo o anno, não deixarei de apontar o cuidado e diligencia que tinham os Indios e Indias e escravos dos Christãos, porque era tão notado e visto o seu fervor aos domingos e festas depois de comer que, para gente não livre e isempta, não se podia pedir mais, e assim estes dias que elles não trabalhavam sahia o padre Antonio Pires, que então servia de Superintendente, com todos os Padres linguas, e os outros que não o eram com interpretes, e confessavam muita cópia de gente, não com pequeno fructo dos penitentes e alegria dos confessores, porque, posto que não sejam principes e grandes senhores os confessados, todavia, não sei que de consolação trazem estas confissões consigo mais que as outras: será porventura porque nelles se faz esta obra sem o menor interesse proprio e porque terão elles mais necessidade, e portanto mais merecimento. Finalmente, seja pelo que fôr, que o Senhor tem muito bom cuidado de premiar aos seus quando se occupam em cousas do seu serviço. Eu bem creio que VV. RR. vissem esta nossa

egreja cheia desta gente e os assentos e confissionarios occupados com semelhantes penitentes, trocariam de muito boa vontade quaesquer outras confissões dessas partes por estas de que ao presente lhes digo, porque se tem visto por experiencia que, como continuam este exercicio, se aproveitam grandemente, de maneira que em saberem confessar-se e tomar bem o que lhes dizem levam aos Brancos vantagem, segundo tenho dos Padres linguas entendido daquelles que se querem aproveitar, e isto porque naturalmente têm boa condição.

Os officios da Semana Santa se fizeram, como sempre, com muita devoção e concerto. A nossa igreja esteve muito bem preparada, e *maxime* o monumento, no qual, *ultra* do que sempre tinha, se accrescentou uma obra muito prima e não vista nesta terra até agora, que foi uma parede toda do alto até acima de diamantes tirados muito ao natural e que davam muito donaire e graça ao sepulchro. Estava tambem dentro do tabernaculo uma charola de muito bom tamanho, coberta toda de muitas perolas e cadeias de ouro. Preparado e ornado o nosso monumento deste modo, fizeram-se os officios da Semana Santa em nossa igreja com muita devoção, de maneira que, si bem que na Sé se solemnisassem com canto, deixavam tudo e vinham á nossa casa. O Mandato prégou-o o padre Quiricio na Sé e foi por certo de muita doutrina e com que todo o auditorio se moveu á muita devoção e lagrimas, e parecia quasi Paixão no sentimento. Acabado o Mandato, que foi á missa do dia, por assim o ordenar o Bispo, viemos para casa a fazer o nosso officio, onde havia concorrido muita gente, á qual fez o Padre Provincial uma breve collação espiritual, acompanhada de tanto sentimento que a todos, não só os de casa como os de fóra, causou muito sentimento e devoção, como se via nas mostras de fóra, e não menos devoção se sentiu na Paixão, que o padre reitor Gregorio Serrão fez esta noite em casa, porque particular graça tem de Deus para mover os ouvintes, e por isso são mui aceitos e agradaveis os sermões que faz.

E posto que no processo da Paixão houve sempre grandes soluços e gemidos, todavia a certos passos foram tão vehementes as lagrimas e suspiros que bem parecia obrar o Senhor em seus

ANTONIO BLASQUEZ

corações com dar-lhes a sentir algo do muito que padeceu neste santo dia. Pelo menos uma pessoa, não podendo dissimular o sentimento que em sua alma Deus communicava, publicamente, embora não com palavras, todavia com gemidos e soluços, o manifestou de modo que por algum tempo ficou amortecida e tão desmaiada que muitos pensaram que era já passada desta vida e por isso publicamente a começaram a chorar. A este reboliço acudiu o Padre Provincial e fazendo afastar a gente, tornou a si com trabalho, e ficou desde então até agora mui debilitada quanto ao corporal, mas mui fortalecida no espirito e devotissima da Paixão de Christo. De outra pessoa sei ao certo que ficou tão mudada com esta Paixão que hoje em dia não pôde esquecer o sentimento e memoria destes passos que tem muito fixos em sua alma, e assim, fallando com alguns parentes seus, que estão dentro de sua casa, deste martyrio do Senhor, com a sua pratica os move a lagrimas e á dôr da Paixão de Christo. Louvores a Deus, de quem todo o bem procede.

O Padre Provincial, depois de haver visitado a capitania de Porto Seguro e dos Ilhéos, com quem muito se consolaram assim os nossos como a gente de fóra, veio a esta cidade no dia de Nossa Senhora da Annuniação, e tanto mais nos consolámos quanto menos por então o esperavamos, e tambem porque nos haviam dito que havia feito naufragio e se perdido o navio em que elle tinha ido; mas o Senhor o livrou de todos os perigos e contrastes do mar, e todos *in Domino* nos alegramos com a sua vista, e tambem a gente de fóra mostrou grandissimo contentamento com a sua chegada. Ao presente está nesta cidade e de caminho para as aldêas. Por agora nada mais, sinão que todos os deste Collegio pedimos ser encommendados nos devotos sacrificios e orações de Vossa Revma.

Hoje, quarta-feira 9 de Maio de 1565.

Por commissão do Padre Provincial.

De V. Revm., indigno filho e servo no Senhor.

NOTAS

Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus, sobre o Brasil...", cit. fl. 153.

LVI

CARTA DO PADRE LEONARDO DO VALLE ESCRIPTA DE S. VICENTE A
23 DE JUNHO DE 1565.

Chegada de uma canoa de Tamoyos a S. Vicente — Partida de Estacio de Sá para o Rio de Janeiro — Assalto de Tamoyos a S. Vicente e a Santos — A armada do Rio de Janeiro — O padre Gonçalo de Oliveira — Manuel da Nobrega — Piratininga — Estado da terra — Chegada de um bergantim do Rio.

A GRAÇA do Espirito Santo more sempre em nossas almas, mediante a qual em tudo nos conformemos com Sua Santa e Divina Vontade. Amen.

Posto que desejava escrever por extenso algumas cousas que succederam depois da partida de Luis Alvares, o qual confiamos em o Senhor chegará a salvamento a esse Reino, todavia conformando-me com o tempo, sou forçado de usar de brevidade e dar conta do que mais releva, para o espirital soccorro das oppressões em que fica não só esta capitania, mas todo o Brasil que assi se pode dizer.

As derradeiras novas dos trabalhos desta terra, escreveu largamente o irmão Joseph polo navio que digo de Luiz Alvares, porque por nossos peccados estes são os contentamentos que se offrecem pera temperar e agoar os que de outras partes terão, posto que nem estes devemos aceitar de menor vontade pois Deus Nosso Senhor assi o permite.

Depois da partida do navio, que foi logo em Dezembro de 1564, veiu aqui ter uma canoa de Tamoyos desta fronteira, con-

fiados nas pazes que elles havia dias bem mal guardavam, sendo consentidores de alguns do Rio e doutros que dantre elles sahiam fazerem alguns saltos e presas, em que os Christãos recebiam mui grandes perdas de gente e fazendas, pelo que se creu ser sua vinda mais a espiar que a dar aviso, como elles diziam. E sendo presos até se saber a verdade, acabou-se de fazer prestes o capitão-mór Estacio de Sá pera ir povoar o Rio, ondè os determinava levar pera delles se ajudar em fazer pazes ou no que lhe bem parecesse; mas como a ferocidade de seus animos repugna sempre a todo o bem e não soffra estar em paz, vendo que lhes seria forçado tel-a de verdade comnosco, si no Rio lhe fizessem quebrar a que com os seus tinham, fazendo-os pelejar contra elles, minaram a cadeia e fugindo por terra chegaram a suas casas alguns que mais mal podiam fazer por serem Principaes e Quireinbabas (que assi chamam aos ditosos em captivar na guerra e que dão os ardis pera ella), donde logo tornaram a se vingar com algumas quatro canôas, sem dar repouso a seus corpos fracos e magros da abstinencia dos matos, e como do tempo das pazes tinham bem sabidos os portos e rios, e vendo que toda a gente de guerra era no Rio, entraram de noite e deram em uma fazenda junto desta ilha, onde sobre commummente residirem homens brancos e escravos, se acharem então sós 4 ou 5 mulheres das mais virtuosas de toda a terra, sem um escravo que lhes defendesse uma porta; e que sabendo elles por uma escrava que logo junto da casa acharam, afoutamente lhes começaram a quebrar a porta com uma camara de berço que tambem acharam, e vendo-se ellas entradas se lançaram por uma janella, donde foram presas com suas crianças e escravas.

Mas o Senhor, *qui est adjutor in opportunitatibus et in tribulatione*, permittiu que ao quebrar da porta, como a noite era muito serena e calada, ouvissem as pancadas uns cinco ou seis mancebos escravos e forros que estavam dali um bom pedaço, os quaes crendo ser o que era polos arreceios que já havia (posto que se não havia visto semelhante ousadia), acudiram logo e tal esforço lhes deu Nosso Senhor mediante o coração e boa industria de seu capitão, que era um Negro bautisado de pouco, o qual

vendo-se fraco da doença de que então se levantava, e com quatro ou cinco companheiros contra um tamanho esquadrão, se poz de giolhos, dizendo a Deus: *Pae, faze-me valente para destruir estes inimigos*. E nisto chegando elles com os presos ao posto onde os elle esperava, tal esforço, como digo, tomou, e com tal impeto deu nelles que, além de lhes fazer largar toda a presa, os fez tambem embarcar com deixarem muitos mortos e feridos e alguns perdidos polos matos, polos não deixar embarcar, ficando elle e os mais companheiros sãos, tirando um seu irmão que lhe passaram as ilhargas com uma flecha; e tudo isto foi feito por uma tão maravilhosa maneira que, a haver tempo, fôra não pequeno erro deixal-o de contar por ordem, polos muitos louvores que a Deus Nosso Senhor se devem por aquella obra sua.

Ali se aconteceu ao saltar da janella ser tomada uma moça de idade de 14 annos casada de pouco, a qual disse ao que a tinha pelos cabellos: *Solta-me, porque ali está o meu escravo que me ha logo de acudir*. (Isto dizia polo mesmo capitão de quem acima disse). E elle tremendo, assi obedeceu áquellas palavras que não foi necessario tornal-as a repetir e a moça se escondeu pelo mato. Outro innocente irmão desta estava agasalhado debaixo de uma mouta, onde um foi dar com elle, o qual dando-lhe uma punhada lhe disse: *Vai-te fóra, cão*. Como elle quiz, assi o fez o Negro e o menino escapou com sua avó que com elle estava.

Outra moça casada ia fugindo para o mato despida por melhor correr. E sendo vista pelos contrarios com o grande luar que fazia, foi mui perseguida de dous e quiz aquelle que tudo pôde tomar por meio de sua salvação um animal pouco mais forte que os mosquitos com que castigou e refreou o poder de Pharaó, que foi um carangueijo, na cova do qual atolou de tal maneira que não pôde sahir, e então virando-se aos leões que lhe iam já muito perto com grande inveja de quem a levaria, lhes disse que chegassem que ali estavam suas armas; e cuidavam elles que era mulher, os quaes em vez de chegarem se tornaram, ajudando a isso ouvirem um signal de socorro que arriba disse. E porque vejamos como *ex ore infantium perfecit Deus lauden suam*, direi

uma cousa que precedeu a tudo isto. E foi que quebrada a porta da rua, se metteram estas mulheres em uma camara com tal animo qual em semelhantes tempos o sexo muliebre costuma ter sinão quando uma menina de alguns 5 annos movida por Deus disse a sua mãe: *Mãe, lembrai-vos de Deus, resai, rogai-lhe que nos não levem estes contrarios*. Cousa maravilhosa! que ouvida aquellas palavras se acharam com tanto animo que a mãe, cumprindo o conselho da filha, poz logo os hombros á porta como se fôra homem e entanto saltaram as outras que, si ali dentro foram tomadas, não escapava nem-uma, porque as embarcaram logo como fizeram a uma dellas, que por se lançar ante tempo chego ás canôas antes do soccorro quasi nada, que a tardar mais um pouco tomavam os escravos no caminho, como tomaram a duas filhas suas e outras pessoas.

E para louvor de Nosso Senhor direi algumas cousas desta que parece foi mais mofina, ainda que com mui razão se pôde chamar ditosa porque era mui devota, de idade de vinte annos, cujo commum fallar entre as outras era dizer: *Si me os contrarios tomam algum dia, hei de ser martyr, porque hei antes de querer ser morta e comida que consentir em algum peccado*. E para ella estar mui disposta para cumprir seu proposito, quiz Nosso Senhor que se apercebesse dous dias antes com o Santo Sacramento da confissão e communhão, e costumando estarem sempre juntas ella com outras irmãs e primas suas, que ali tinham suas roças e pousavam na mesma casa, aquelle domingo ficaram algumas das outras na villa, ás quaes ella disse: *Embora vós ficai-vos e eu vou viráo os contrarios, levar-me-ão, e eu passarei por aqui gritando e não me podereis valer*. Assi foi que não dormio mais de duas noites e a terceira lhe aconteceu trazerem-n'a por onde elle disse e vendo-se defronte da villa, diz que deu tres gritos mui grandes chamando por Jesu, o qual, como bom valedor dos que com limpo coração invocam Seu Santo Nome, valerá a alma daquella a cujo corpo os homens não poderam valer, pois a nós vale ajudar por meio de seu captivo e innocente sangue, abrandando com elle sua justa indignação contra os peccados desta terra, de que foi evidente signal o que logo succedeu, que é o seguinte.

Vendo estes Tamoyos como tornaram a sahir pola barra sem lhe sahir gente branca, creram ser toda no Rio e dali a oito dias cometteram entrar pola villa de Santos que está situada em uma ponta desta ilha, a saltar uma fazenda onde criam ser a presa certa, como era, si o dia dantes se não puzera bem cobro a gente della polas atoardas que já havia do que elles determinavam. Foi-lhes facil a entrada por ser a noite escura, mas, tanto que passaram a villa polo rio dantro, se disparou um tiro polo aviso que deram os pescadores.

E elles, vendo serem sentidos e não ousando tornar por de-traz, determinaram sahir pola villa de S. Vicente, que está na outra ponta da ilha; como sahiram, mas com muito damno de suas pessoas, ainda que a gente estava desaperecebida e fóra de ver tanta afouteza que nunca se viu des que essa terra é habitada de Christãos. Mas, como digo, quiz Nosso Senhor por ali mostrar ser aplacada sua ira com o sangue daquella innocente filha sua que verdadeiramente será, e assi não faltou quem logo notasse por grande mysterio ver que andaram toda a ilha á roda parte da madrugada e parte do dia sem tomarem ninguem, sendo o rio cheio de pescadores e de outra gente que de continuo passa para uma parte e outra. E porque isto foi o derradeiro de Fevereiro ou o primeiro de Março de 1565, cremos todos que, assi como Deus Nosso Senhor escolheu este mez de Março pera nelle mostrar a grandeza de suas misericordias e tão de proposito nelle se occupou nos remedios necessarios á redempção do genero humano, desapossado o Principe das trevas do dominio que até ali nelle tivera, assi agora no mesmo principiava o livramento desta capitania da mão e poder destes raivosos tigres, e dava fim a suas tão continuas victorias, com tanta mofina que não só foram muitos mortos e feridos por essa pouca de gente, que com seus escravos os esperaram na bocca do rio antes de sahir ao largo, com elles serem um bom exercito; mas ainda dando elles com uma canoa de pescadores lhes escaparam todos, até um cego. E o que mais correu d'após elles atolou em um sapal, e os seus que lhe iam nas costas cuidaram que era algum dos escravos por serem todos de um mesmo trajo, e arreceando de lhe escapar por pés,

lhes atiraram com uma flecha e lhes quebraram a cabeça sem o conhecer e assi se tornaram a embarcar sem nada tomar.

De tudo seja gloria a Nosso Senhor, que tão misericordiosamente usou com esta terra, que tão perseguida era que a cada passo lhes levavam gente, pondo por obras o que tinham em proposito, que era nunca estarem sem ciladas os logares que pera isso fossem, pera que, morta toda a escravaria, tomassem depois os Brancos com suas mulheres ás mãos, o que elles tinham bem principiado *nisi Dominus adjuvisset nos*, porque andavam tão accesos que já se não contentavam com comerem e festejarem uns as tomadas dos outros, mas a modo de formigas se topavam, indo uns e vindo outros, e quasi nunca iam de vasio e des que isto aconteceu nunca mais tiveram dita por mais vezes que vieram, de que Deus Nosso Senhor seja para sempre louvado. Amen.

Não se contentou com isto a Divina Liberalidade, porque não foi em o repartir de seus thesouros olhar o pouco merecimento dos homens, mas segundo a sua misericordia o faz com elles, como agora fez com a armada em o povoar do Rio de Janeiro, do qual nesta é excusado fallar, pois está lá o padre Gonçalo de Oliveira, que como testemunha de vista o poderá bem contar. Mas é notorio a todos serem tantos e tão evidentes os milagres que se viram na fundação deste negocio e nos combates que houve, que podem já esquecer os da India e Africa, e assi se mortificaram e quebraram tanto os animos dos inimigos que do muito que lá o Senhor obra em favor dos nossos, redonda a esta capitania não pequena parte da bonança de que já começa a gozar, vendo-se algum tanto desapressada das muitas angustias de que de todas as partes esteve cercada.

Mas não é menor, nem menos para sentir a que de novo se offerece, o que é o grande aperto de fome em que se começam a vêr os soldados e capitães do Rio de Janeiro, faltos de muitas cousas necessarias a quem de continuo peleja contra Francezes, Lutheranos e Tamoios em sua propria terra, sendo tantos em numero que parece haver cento para cada um dos nossos, e ainda que claramente se vê ser Deus o que peleja por nós, todavia parece tental-o estar esperando por sua grossa armada de Fran-

cezes, sem ter munições nem outras cousas necessarias pera resistir a quem ha de vir bem apercebido pera offender: polo que têm muita necessidade de particularmente serem encommendados a Nosso Senhor pera que, mediante as orações de seus servos, atalhe ao grande desarranjo que neste negocio se teme.

Ha aqui uma pobre escola de ler e escrever e fazemos todos os dias a doutrina á escravaria com suas praticas na lingua, maiormente aos domingos e festas, em os quaes dias, desoccupados de seus serviços, ha muitas confissões na lingua. E da gente branca todos os domingos e festas se confessa e communga muita, ajudando e animando a isso o zelo incansavel do padre Nobrega, que commummente nos taes dias prega.

Os engenhos, em que ha muita escravaria que carece da doutrina e saber necessario á sua salvação, se visitam algumas vezes por Padres linguas, quando ha oportunidade e a necessidade o requer, de que assi elles como seu senhores mostram grande contentamento e gratidão, e assi quasi em todos pela bondade de Nosso Senhor se vê fructo e mudança de vida, porque, sendo antes mui commum viverem amancebados, vivem agora casados e se confessam e os pagãos se doutrinam e bautisam, e uns e outros assi, nas villas como fóra dellas, em suas enfermidades pedem com instancia confissão e ajuda pera bem morrer.

Uma certa mulher casada perseverou alguns annos em mau estado com outro casado, andando ambos polos matos, sem nunca a justiça ecclesiastica nem secular os poder prender nem evitar tão grande escandalo, até que um dia, dando com ella o marido, lhe deu algumas vinte ou mais feridas, algumas dellas taes que uma só bastava pera nunca mais fallar. E deixando-a por morta, foi chamado um Padre nosso, com quem ella se confessou geralmente reconciliando-se mui a miudo por espaço de tres ou quatro dias que viveu, com tantas mostras de contricção e dor da vida passada, que era causa a todo o que a via de muito louvar a Nosso Senhor por tanta misericordia como com aquella alma usára, a qual estando mui conforme com a Divina Vontade, e tendo por mui bom e proveitoso remedio e meio de sua salvação aquelle que lhe permittira, depois de receber todolos sacramentos

passou ao Senhor, ao qual seja gloria pera sempre. Amen.

Na nossa casa de S. Paulo que está em Piratininga se bautisou um Indio, o qual estando longe dali adoeceu, e com os arreceios da morte eterna se fez trazer a nossa casa, pedindo que o confessassem e bautisassem, o qual acabado de bautisar mui bem aparelhado deu a alma a seu Creador. Este é o contentamento dos que tratam com esta gente, que com ser tão boçal pera as cousas da alma, ha muitos em que se acha conhecimento e fervor, como aquelles a quem o Senhor toca com sua graça e muitas vezes nos dão materia de louvar ao Senhor. Esta casa que digo se sustenta até agora assi como homem pôde, até que Nosso Senhor dê mais socego á terra com que mais de verdade se possa entender com aquella gente que nem um repouso tem por causa das guerras; que elles são os que sustentam a terra, defendendo-a dos inimigos assi do campo, onde estão, como cá no mar, porque a maior parte dos Indios que a armada levou comsigo a povoar o Rio são os nossos discipulos de Piratininga, os quaes tanto conhecimento do amor com que a Companhia os trata e trabalha por sua salvação, que, com terem bem que fazer em defender suas casas, e sabendo que se apregoava grande guerra contra elles, soffreram deixar suas mulheres e filhos e repartirem-se por favorecer a armada, que sem elles mui mal podia povoar, e lá andam ha seis mezes soffrendo mui grandes trabalhos de dia e de noite por amor de nós, polo que devem ser mui ajudados espiritualmente de todos.

Os que agora neste collegio residimos são cinco Padres e dous Irmãos, um delles noviço, e dous moços outros, de que se tem esperanza que serão da Companhia.

Em Piratininga está um Padre e um Irmão, todos pola bondade de Deus Nosso Senhor á feitura desta ficam sãos, e todos se exercitam em a guarda das regras, tendo tambem, segundo a ordem da obediencia, mui particular conta com o bem commum; tanto que, por os barbeiros serem idos ao Rio, lhes é necessario acudirem a muitas necessidades extraordinarias, como são sangrias de alguns necessitados, que si os de casa não fossem, morreriam á mingua, isto é commummente na escravaria que como anda

núa, ora com calmas ora com frios, sempre tem necessidade. Também se provém todos de cousas de botica e o mais que ha desse Reino de que se faz muita provisão, deixando de o comer por causa destas necessidades do que a gente se não pôde aperceber, por serem de alguns annos a esta parte os navios tão poucos na terra que quando algum vem por maravilha desse Reino, quasi não abrangem a todos o que traz. E todo o tempo que em casa o ha, é forçado dar-se porque não ha outro remedio, de que todos se edificam e mostram grande conhecimento do grande cuidado que se tem com suas necessidades assi espirituaes como temporaes.

Isto é o que summariamente se offereceu pera escrever, porque estando nós bem fóra de haver tão asinha embarcação pera esse Reino, chegou um bergantim do Rio não mais que a chamar ou fazer ir outro que cá estava, pera logo se tornar, polo qual sabendo que do Rio havia logo ir algum navio a pedir soccorro a Sua Alteza, me puz a fazer isto com muita pressa.

O que sobretudo importa é pedirmos todos ser mui encomendados em os santos sacrificios e ferventes orações de todos a Nosso Senhor, o qual por sua bondade infinita nos dê a todos perseverança em nossa vocação com augmento de virtudes com que sempre e em tudo e por tudo o agradecemos. Amen.

Deste S. Vicente a 23 de Junho de 1565.

De todos indino servo em o Senhor Jesu.

NOTAS

Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus, sobre o Brasil...", cit. fl. 165.

LVII

CARTA (222) DO PADRE QUIRICIO CAXA, (223) DA BAHIA DE 13 DE JULHO DE 1565 (FALLA TAMBEM NO RIO DE JANEIRO) QUE ESCREVEU AO PADRE DOUTOR DIOGO MIRÃO, PROVINCIAL DA COMPANHIA DE JESUS.

Ataque dos Francezes e Tamoyos ao Rio. — Estacio de Sá. — Necessidade de soccorros.

DEPOIS de ter escripto a V. R. o irmão José das novas e bom successo do Rio de Janeiro, chegou aqui a nau capitanea, que lá ficara quando elle veiu, para se concertar por estar muito desbaratada, na qual vieram muito boas novas e confirmação das passadas e de o Senhor ter por bem levar aquillo avante.

Bem parece ser obra que muito releva a gloria do Senhor, pois com tão poucas forças humanas se faz resistencia a tantas forças dos contrarios Tamuyas e Francezes peiores que elles. V. R. a deve mandar favorecer com as orações de todos os Padres e Irmãos, e com os mais remedios humanos que fôr possivel.

Ao tempo que o Irmão de lá partiu ficavam esperando por um combate mui grande de contrarios e Francezes que haviam de vir com elles em sua ajuda, pera o qual andavam lá appellidando toda a terra, parecendo-lhes que aqui não acabasse agora no principio quando as forças dos Christãos eram poucas, que nunca o acabariam. Juntou-se muito Gentio que seriam uns 3.000, que foi o que se pode saber, e vieram em 160 canôas com... espadas, espingardas e bombardas, que os Francezes lhes dão. E para mostrar Nosso Senhor mais o seu poder e mais lhes quebrar a elles os corações, ajuntaram-se com elles em sua ajuda tres

naus francezas de Lutheros e Calvinos (224), as quaes elles foram appellidar ao Cabo Frio, onde ellas estavam, de modo que, uns por terra outros por mar, determinaram de concluir a que vinham; os Gentios em terra fizeram suas cercas o melhor que puderam pera offender aos Christãos e defender-se delles e pouco e pouco se vinham chegando até abalroarem com a fortaleza; os os Francezes por sua parte determinavam fazer o mesmo por mar, e si Deus Nosso Senhor não os ajudára, cercado estavam elles de maneira que muito mal escaparam, quando viram as naus e reconheceram serem francezas, porque ao principio cuidaram que eram barcos da costa que lhes levavam mantimentos e soccorro.

Puzeram apontar uma espera e a primeira que chegou que era a capitanea, a qual ia mui soberba com estandartes e bandeiras de seda, pifaro e tambor de guerra, foi varada da pôpa á prôa com a espera, com o qual recebeu muito damno, e sendo alguns mortos acudiram-lhe com outros e com elles, ou Deus assim quzeria, foi dar a nau sobre uma lage que está á entrada do Rio, onde correu muito perigo, mas foi ajudada dos Indios com suas canôas e com chalupas, e com a maré que enchia a tiraram fóra; estando elles nisto chegou Estacio de Sá, que era Capitão-mór, com muitos frecheiros e não achando resistencia fez nelles muita destruição. As outras duas, que depois entraram, foram tambem salvadas... todavia entraram pelo Rio a dentro, que lh'o não puderam tolher os nossos, por não haverem tido logar pera apparelhar como convinha a nau capitanea e os demais navios; porém foram depois a ellas, matando-se quasi toda a gente da fortaleza a nau capitanea por o haverem de abalroar e pellejar com os Francezes, que eram muitos, chegando-se deus-lhes uma grande tormenta com que... defender-se o Senhor, que tomou isto a cargo os não livrára... tiros da cidade e muito fogo e suspeitando o que podia ser fizeram signal aos navios de remos, que estavam mais perto dos Francezes e recolheram-se á cidade na qual os Indios por terra haviam dado com muita força, por lhes parecer que nella não achariam resistencia pelos poucos que haviam ficado, e que captivariam e comeriam as mulheres que nella houvesse; porém succedeu-lhes muito ás vessas, porque elles fo-

ram fugindo ficando muitos mortos e muitos dos que fugiram, quebrados os braços e pernas, e muitos mal feridos dos tiros. Reparando-se os nossos o melhor que puderam por mar e por terra, tornaram ás naus pelo Rio abaixo e surgiram de frente do porto da cidade, e com elles 160 canôas dos Tamuyas, e começaram de pôr em som de guerra e começando a atirar algumas bombardas, saltaram em terra o Gentio e Lutheros e chegando-se á cidade foram mui bem recebidos, muito ao contrario do que elles tinham para si. Vendo que não faziam fructo, antes recebiam muito damno, levantaram tendas e foram-se pelas tranqueiras e cêrcas que tinham feitas, e pegaram-lhes fogo e ficou o Gentio tão cheio de medo que não ousa apparecer por mar nem por terra, e ás suas mesmas aldêas vão já os mancebos a os matar e captivar.

As naus sahiram-se fóra, e querendo-as seguir o Capitão-Mór ao outro dia, por aquelle ser tarde, ellas tomaram melhor conselho, e acolheram-se aquella noite ao mais fugir que puderam; não ganharam nada desta viagem, mataram-lhes muita gente, entre a qual foi o seu Capitão-Mór. Teve-lhes o Capitão-Mór duas naus rendidas si não fugiram, alargando as amarras por mão e outras perdas que elles sentiram, do qual ficaram muito magoados e determinam de se vingar. Estão recolhendo muito Gentio e aguardando uma armada grossa de França, que lhes ha de vir em soccorro pera Outubro, segundo o elles dizem; cousas são estas e pressas para Vossa Reverendissima os mandar encommendar ao Senhor e fazer com Suas Altezas todo o possovel que mandem soccorro áquella terra com muita diligencia, porque se não perca por negligencia e descuido o que com tantos trabalhos, como cá se sabe, se ganhou, e si os merecimentos dos Capitães fazem alguma cousa pera serem ajudados e favorecidos nas cousas arduas e grandes que emprehendem em serviço de seu Senhor e Rei, os de Estacio de Sá são taes quaes convêm a um Capitão afamado por sua prudencia e sizo pera detreminar-se e quando ha de accommetter, e seu animo e esforço e constancia pera accommetter e levar adiante o detreminado. E porque mais não convem a mim, e porque se não cuide que o pouco que eu digo é medida do muito que elle tem, calo-me, deixando isto a quem convem e que o sa-

QUIRICIO CAXA

berá melhor dizer que eu. Sómente digo que a cousa em si merece toda ajuda, favor e soccorro, porque por ali se abre grande porta pera ser o reino de Portugal acrescentado em o temporal e espirital; e juntamente porque não pereçam os que têm postas suas vidas por defensão daquelle logar, tenho a pedir a Vossa Reverendissima, por amor do Senhor a elles e a nós mande commendar a Deus em os santos sacrificios e orações de todos os Padres e Irmãos.

Deste collegio de Jesus da cidade do Salvador, bahia de Todos os Santos, hoje 13 de Julho de 1565.

Por commissão do Padre Provincial.

De Vossa Reverendissima indigno filho.

NOTAS

(222) Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus, sobre o Brasil...", cit. fl. 188. Publ. nos "Annaes da Bibl. Nac." do Rio de Janeiro, t. XXVII, 1905, p. 259-65.

(223) *O Padre Quiricio Caxa*, castelhano, veiu ao Brasil na missão de 63 (Carta LI). Começou, diz Vasconcellos (op. cit. III, 3) a ler na Bahia uma classe de grammatica. A elle, diz a Carta LIV que "toda esta terra tem muita devoção e credito e cada dia as suas pregações se vai augmentando". Segundo Fernão Cardim (Vd. *Tratados da Terra e da Gente do Brasil*, Rio, 1925, p. 391, nota de Rodolpho Garcia) escreveu uma *Vida do Pe. Joseph de Anchieta*. Delle ainda ha noticia em 1592.

(224) *Lutheros e Calvinos*, Lutheranos e Calvinistas.

LVIII

CARTA QUE ESCREVEU O PADRE PEDRO DA COSTA (225) DO ESPIRITO SANTO AOS PADRES E IRMÃOS DA CASA DE S. ROQUE, DE LISBOA, ANNO DE 1565.

Manuel de Paiva. — Braz Lourenço. — Diogo Jacome. — Aldeias do Gato e de Arariboi. — Bexigas. — Morte do irmão Pedro Gonçalves. — Morte de Diogo Jacome. — Diogo Fernandes.

CARISSIMOS em Christo Padres e Irmãos.
Pax Christi.

A graça do Espirito Santo faça continua morada em nossas almas, *amen.*

A obediencia me encarregou deste cuidado de lhes dar conta do que o Senhor ha obrado nesta capitania do Espirito Santo, por haver Deus tirado delle pera os descansos de sua gloria ao padre Diogo Jacome, que o tinha. E porque me parece que ainda lhes não teria enviado alguma carta, por se perder o navio em que houveram de ir neste porto, direi nesta o que me lembrar, que creio será pouco pola pouca capacidade e saber que em mim ha para o poder entender nem declarar as obras do Deus Altissimo e Incomprehensivel, e tambem pola falta de memoria que naturalmente tenho, polo qual lhes peço, carissimos, recebam com a caridade acostumada o que se offerecer pera louvor do Senhor, e lhe roguem pola falta que de minha parte houver no mandamento e intenção da santa obediencia, que era dar-lhes muito particular conta de tudo, como era resão, pois tão particular nol-a deram do que o Senhor ha obrado por essas partes, com que muito nos alegraram e acrescentaram o animo pera louvar e servir

ao autor de tudo. Seja sempre á Sua Divina Magestade honra e gloria. *Amen.*

Na entrada do anno passado de 1564 chegou o padre Manoel de Paiva aqui a esta capitania pera residir em logar do padre Braz Lourenço, que havia tantos annos que aqui estava, fazendo muito serviço ao Senhor, e agora está na capitania de Porto Seguro fazendo o mesmo; trouxe tambem o Padre por companheiros o padre Diogo Jacome e a mim, pera acudirnos ás necessidades das almas destes Indios, entre os quaes havia já duas egrejas feitas, *scilicet*: na aldêa do Gato uma de Nossa Senhora da Conceição, e na aldêa de Arariboi outra de S. João.

Como o Padre entrou em seu carrego, mandou-nos logo residir em as egrejas, pera entendermos em os exercicios que a Companhia pretende com os proximos, *scilicet*: o padre Diogo Jacome com um Irmão mandou pera a igreja de Nossa Senhora, e a mim, com um moço que servia em casa, pera a de S. João, encarregando-me mais de umas duas ou tres aldêas que estão legua e meia ou quasi duas da de S. João, pera que as visitasse cada semana, fazendo-lhes a doutrina e baptisando os que estivessem em necessidade.

Ficou o padre Manoel de Paiva na casa com um Irmão, pera fazer a doutrina á escravaria dos Christãos e ter cuidado das cousas de casa; começou logo o Padre a entender em seu exercicio de pregar e confessar e fazer algumas amizades e acudir a enfermos, porque é esta terra doentia e sempre os ha, acudindo tambem ao mau modo de resgatar peças, que nesta terra ha, que é um laço que o Demonio tem com que muito embaraça as consciencias dos homens, o qual não dá pequeno trabalho ao Padre, que os ha de confessar e apartar de taes impedimentos. Nestes e outros exercicios ha o Padre padecido tanto trabalho e exercitado tanto seu talento que parece exceder muito suas forças, por ser já de tanta idade. Não referirei aqui em particular o que o Senhor por meio de seus trabalhos ha obrado, por andar cá polas aldêas onde não tenho tão particular informação; mas sei que algumas cousas se fizeram de muito louvor de Nosso Senhor, como foi o juntar uma grande esmola em comparação da pobreza da

PEDRO DA COSTA

terra, para tirar uns homens de um navio que se perdeu na costa, que os contrarios tinham captivos, e umas amizades de muita importancia polo grande escandalo que se recebia dos odios d'antre aquellas pessoas. As pregações tão continuas da quaresma passada o fizeram adoecer, mas comtudo não desistiu dellas, ainda que nos parecia que as devia de deixar, pola fraqueza grande em que o viamos posto. Tem mui particular cuidado de adquirir as vontades de todos, grandes e pequenos, com affavel conversação, pera poder arrancar de suas consciencias os odios e outros impedimentos que o Demonio continuamente anda pondo á salvação das almas.

O anno passado, ao tempo que aqui chegamos, começava nesta capitania a doença das bexigas, de que saberão já lá, e começou primeiramente na aldêa em que o padre Diogo Jacome estava e começou logo o Padre a exercitar sua caridade e zelo da salvação das almas, que nelle havia muito, visitando-os por suas casas e apparelhando os enfermos pera o santo bautismo receberem, e os que já eram christãos, confessando-os e ajudando-os a bem morrer, e enterrando-os; finalmente, sendo-lhes tudo em todas as suas necessidades; porque, assi como esta Gentilidade andou sempre fóra do conhecimento de Deus e da lei da caridade e amor, serva do cruel tyranno, assi são crueis e em o tempo de suas enfermidades e demais necessidades se desemparam, e isto em quaesquer enfermidades, quanto mais esta, que era tão nojosa e de tão grandes fedores, que punham espanto e muitas vezes se estava arregoando a carne de podre, que se appareciam os ossos.

Era tão geral a doença, que por todas as casas havia enfermos, que parecia um hospital; havia dias em que enterravam-se tres e quatro mortos, pera o qual era necessario, ás vezes, andar o Padre buscando quem lhes fizesse as covas, e estar com elles até lh'as acabarem, por não fugirem; porque, como arriba disse, é gente que ainda aos de enfermidades limpas têm grande nojo, e com diffiuldade os querem ir enterrar, nem ver enterrar, quanto mais desta tão aborrecivel, e pera toda a pessôa que não tivesse muito temor e amor de Deus fugir della. Neste hospital serviu o Padre, com seu companheiro, de physico e enfermeiro, curan-

do-os de suas doenças espirituaes e chagas antigas, com que suas almas estavam mais peçonhentas que os corpos, e remediando as corporaes com o remedio que elle podia e via que lhes era necessario, por alguns mezes que aquella doença durou.

Por aqui verão, carissimos em Christo, a que exercicios trouxe o Senhor a seus servos, de fedores e trabalhos, antes de os levar á suavidade e descansos celestiaes, pera os achar mortificados e desapegados de todas as affeições da carne, cuja corrupção e fedor haviam tão particularmente experimentado. Era esta povoação grande e de muita gente e passada a força da doença detrimiram de se mudar daquelle logar; porque, além de ser este seu costume, era-lhes já aquelle sitio muito aborrecivel por causa da doença, cujo mau cheiro parecia que ainda estava nas mesmas casas. Nesta mudança da povoação passaram o Padre e Irmão muitos trabalhos em os applicar e fazer outras casas e egreja no sitio que haviam escolhido e em os ajuntar a fazer unir em a ordem que dantes tinham. Creiam-me, carissimos em Christo, que é tão grande este trabalho de tornar a reformar e ajuntar uma povoação destas que assi se muda, que não o poderá bem crer sinão quem o experimentar, porque são gentes de muitas castas e de muitas vontades e nem uma boa ordem sabem tomar, pera o qual é necessario servirmos-lhes de todos officios espirituaes e temporaes pera se poderem conservar na lei de Deus e bons costumes. E tudo nos parece licito polo grande ganho de suas almas, conforme ao do Apostolo: *omnia omnibus factus sum ut omnes lueri facerem*.

Nestes trabalhos e outros muitos passou o Padre e o Irmão aquelle anno até o mez de Setembro, que o Irmão começou a adoecer de febres e assi andou com ellas emquanto poude andar em pé, por não deixar o Padre só, ajudando-o em o que podia, porque não havia outro companheiro de que o pudessem prover, e tambem porque nesta capitania não ha medico nem medicinas mais que as da terra, as quaes são communs em todas as partes della que se homem acha. Mas vendo que já estava tão mal, o trouxeram pera a casa da villa, já quasi de todo hydropico, além das febres que tinha, onde esteve alguns dias dando muito exem-

PEDRO DA COSTA

plo. com sua grande paciencia, carecendo de muitos remedios humanos que em outras partes ha pera taes enfermidades, sómente á Misericordia Divina, a qual lhe queria já dar o premio de seus trabalhos e o dia de os Todolos Santos que vinha pediu que o levassem á egreja pera renovar seus votos juntamente com outras e receber o Santissimo Sacramento, o qual fez com muita devação, e dahi a poucos dias deu alma a seu Creador, estando a seu transito sempre com a morte e paixão de Jesu Christo e chagas de Jesu Christo em sua bocca, e outros colloquios mui devotos que o Espirito Santo lhe havia ensinado em sua alma, e não aprendidos de livros, porque não sabia ler, e o seu exercicio havia sido sempre naquella casa andar com a enxada na mão e outros officios baixos, em que havia servido ao Senhor os annos que esteve na Companhia em santa simplicidade. Este irmão se chamava Pedro Gonçalves.

Ficou o Padre só, com aquelles e outros muitos trabalhos, porque tambem acudia ás necessidades da escravaria dos Christãos, por estar mais perto delles; mas dahi a poucos dias começou a adoecer de febres, as quaes lhe saltaram logo em quartãs. Pareceu ao Padre Reitor mandal-o pera a casa da villa, onde esteve alguns mezes, e vendo que se lhe não despediam e que poderia ajudar aquellas almas de que tinha carrego, as quaes se iam já desordenando, andando assi sem pastor, os dias em que não tivesse sezão, se tornou pera aldêa per ordem da obediencia. E querendo reduzir a tornar ao caminho de Deus aos que já andavam fôra delle e fazer a egreja, porque até li haviam estado em uma casa de palha, em a qual lhes dizia missa, levou trabalho, o qual lhe accrescentou a doença em tanta maneira que, quando o Padre Reitor o mandou buscar, vinha já muito no cabo, e com parecer de um homem que parece sabia alguma cousa de medicina, que acertou de vir aqui em um navio, lhe deram duas sangrias; mas como o Senhor lhe queria já galardoar o bom serviço que lhe tinha feito e os muitos trabalhos que polo seu amor havia padecido, dahi a dous ou tres dias deu sua alma ao Creador com tanta paz e socego, que bem parecia já estar toda posta em Deus, que foi na somana de Lazaro deste anno de 1565, uma

terça-feira á noite. O Padre Reitor me mandou chamar para me achar a seu fallecimento, e certifico-lhes, carissimos em Christo, que bom testemunho nos foi seu transito da muita pureza, humildade e paciencia nos trabalhos e caridade com os proximos e resignação na santa obediencia com que havia servido ao Senhor alguns quinze ou dezeseis annos que esteve na Companhia.

Aqui verão, carissimos, a muita falta de obreiros que agora ha nesta Capitania, havendo tantas almas a que acudir, porque na casa da villa dos Christãos não ha mais que o Padre Reitor e o irmão Diogo Fernandes e um Irmão noviço que se recebeu aqui o anno passado, o qual até agora ha dado boas mostras: faça-o o Senhor permanecer até o fim.

Nesta casa de S. João estou eu com um mocinho da terra sómente e daqui vou visitar cada somana as aldêas que acima disse e agora, depois do fallecimento do Padre, vou visitar tambem aquella povoação e algumas vezes dizer-lhes missa, porque ha já nella muitos Christãos, e o irmão Diogo Fernandes os vai visitar da villa outra vez cada somana, fazendo-lhes a doutrina e algumas praticas sobre ella e accudindo-lhes a seus enfermos ou desconcertos si ha entre casados, que algumas vezes se offerece bem em que exercitar a caridade com elles. Nesta povoação em que estou se faz muito fruto pola bondade do Senhor, ainda que não estão tão sujeitos como no tempo que aqui estava o padre Braz Lourenço, por alguns impedimentos que inventou o Demonio, como costuma, pera impedir a salvação das almas, não sómente pera os desta povoação, mas tambem pera todas as outras desta capitania. Conservam-se, todavia, os já bautisados e casados em os bons costumes conforme á lei de Deus, e na doutrina, a qual se lhes faz cada dia e acodem bem a ella pola bondade do Senhor, que é quem os move a isso. Haverão recebido o santo bautismo nesta povoação passante de 400 almas, das quaes o Senhor ha já levado boa parte, porque no tempo das bexigas tambem falleceram aqui muitos. Este anno se bautisaram e casaram alguns Indios dos principaes desta povoação, os quaes têm até agora dado muito boas mostras de perseverança. Não está a Gentilidade tão indisposta pera se fazer muito fruto nella, si não houvesse outros

PEDRO DA COSTA

impedimentos de maus exemplos e pretenderem os homens m seus interesses que não a conversão da Gentilidade. Ajudem-n carissimos, a rogar ao Senhor que os tire, pera que se não p cam tantas almas e pera que sómente o seu Santo Nome seja nhecido, louvado e honrado por todas suas creaturas.

Tambem se ganharam e ganham muitas almas polas outi aldêas de que a obediencia me ha encarregado. Especialmente tempo das bexigas e doenças das camaras, que após ellas viera se bautisaram muitos innocentes *in extremis*, dos quaes mui pcos escaparam; destes passarião de 100 almas, afora alguns adtos que receberam o santo bautismo com muito boas mostras fé e contricção de seus peccados, em os quaes ha o Senhor mtrado quanto quer a salvação das almas. Lembro-me que, in um dia a visitar aquellas aldêas e pera bautisar um Indio m principal desta terra que estava em uma dellas doente de beigas, estive com elle aparelhando-o o tempo que me pareceu s necessario, e ainda que elle pedia que o bautisasse, todavia n me pareceu tão sufficiente sua contricção ou attricção como e necessario, porque, como era grande e principal, havia sido eador de muitos males e com algumas mancebas, as quaes el desapegava de si de má vontade, e estando eu assi pouco sat feito delle, detreminei de me tornar a deixal-o com preposito tornar a visital-o outro dia e vindo ao porto, que seria meia gua daquella aldêa, não achei a embarcação em que fôra, ne outra em que me pudesse vir, onde logo me pareceu que o Senh o ordenava assi por amor daquella alma, e tornando-me pera aldêa, em chegando o mesmo Indio me mandou chamar, pedin me com muita instancia que o bautisasse que morria.

Com outras muitas resões boas que pera isso dava, torr outra vez de novo a preparal-o e achei-lhe tão boas mostras fé e arrependimento que bem parecia *mutatio dexteræ Excel*. bautisei-o e dormindo ali aquella noite e despois de me torn pera esta povoação se falleceu e se mandou enterrar em um ca po fóra da aldêa, onde elle havia escolhido um logar pera faz egreja pera o Padre que os havia de ensinar, que elle havia di que pedia. Em esta aldêa, e em outras duas que estão perto del

se faria muito fructo si houvesse Padres pera estar com elles; porque, ainda que sejam visitados cada semana, é um dia de passada em que homem não pôde fallar com todos, nem saber tão particularmente suas necessidades como si estivesse com elles, e assi se perdem muitas almas á mingoa, por falta de obreiros, e por estarmos tão longe do Provincial não sei si seremos tão cedo providos nem de tantos quantos ha mister.

Roguem, carissimos, ao Senhor *ut mittat operarios in messem suam*, porque juntamente com ajudarem a converter estas almas a seu Creador, acharão cá os despresos, trabalhos, fomes, frios e outras muitas mortificações que lá tanto desejam padecer por amor de Christo Nosso Senhor.

Com a escravaria dos Christão pola bondade do Senhor se faz muito fructo, e muito mais se faria si houvesse na casa mais algum Padre pera entender com elles e lhes administrar os sacramentos, que muitas vezes receberiam, si houvesse quem pudesse mais particularmente acudir-lhes, porque são muitos. O Padre Reitor, além de ter outros trabalhos em que entende, não sabe a lingua do Gentio, por ser já de muita idade e não a poude aprender, nem eu tão pouco lhes posso acudir tantas vezes, ainda que as que posso venho ouvir algumas confissões e administrar a alguns o sacramento do bautismo e matrimonio. Tem cuidado de lhes fazer a doutrina o irmão Diogo Fernandes e de lhes fazer algumas praticas sobre ella na lingua, especialmente os domingos e festas, o qual faz com muita caridade e zelo da salvação das almas.

Isto é, carissimos em Christo, o que se me offereceu pera lhes poder escrever; outras cousas muitas haverá o Senhor obrado que eu não saiba ao presente ou que, por serem tão geraes a todos os desta santa Companhia, pareça escusado escreverem-se. Todos nos encommendamos muito nos santos sacrificios e orações de todos.

Desta casa de S. João, hoje 27 de Julho de 1565 annos.

Por commissão do Padre Reitor.

Seu indigno irmão em o Senhor. (*)

(*) O *Msc.* da Bibliotheca acrescenta: Este anno veio do Brasil o irmão Luis Carvalho.

PEDRO DA COSTA

NOTAS

Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus, sobre o Brasil...", cit. fl. 149 v.

(225) *Pedro da Costa* foi admittido no Brasil e, já em 59, Blasquez fala delle que tinha a seu cargo a grande aldeia de S. Paulo, a uma legoa da Bahia, com o irmão João de S. Sebastião. Em 61, já sacerdote, estava em Sant'Iago, tambem perto da Bahia. Em 65, do Espirito Santo, é quem escreve, por commissão do reitor, aos irmãos de Lisboa.

CARTA DO PADRE JORGE RODRIGUES (226), DOS ILHÉOS DO BRASIL,
PERA OS PADRES E IRMÃOS DA COMPANHIA DE JESU DE POR-
TUGAL, ESCRIPTA A 21 DE AGOSTO DE 1565.

*Luis Carvalho. — Francisco Pires. — Manuel de Andrade. —
Egreja de N. S. da Assumpção. — Festa da Semana Santa.
— Confraria da Piedade. — Visita do Padre Provincial. —
Padre Viegas. — Os Aymorés. — Jubileus. — Officio da Se-
mana Santa. — Festa do Natal.*

MUI Reverendos Padres e carissimos Irmãos.

A graça e amor de Jesu faça continuamente morada em
nossas almas. Amen.

Ainda que parecia ser cousa escusada escrever eu agora a
VV. RR. alguma, por não ser idoneo pera contar o que o Senhor
obra por seus servos da Companhia, as quaes cousas certo são
pera de continuo as louvar, e lhe dar muitas graças, assi nós,
por vermos o fructo continuo que o Senhor communica por tão
fracos instrumentos a suas creaturas, alembrando-se de sua mi-
sericordia, como os de fóra, por se verem particularmente favo-
recidos do seu Creador por meio da Companhia, nem deixam de
conhecer este tão grande beneficio de Deus, pois o confessam com
voz clara e se chamam bemaventurados por haver visitado o Se-
nhor seu povo, e os que estavam em trevas verem grande luz, as
quaes cousas querer eu com minha rude penna escrever, temo
que seja de alguma certa maneira diminuir; á outra tambem por
haver estado aqui o carissimo irmão Luis Carvalho, que pera lá
vai, todo o tempo que aqui estou, porque todos viemos juntamente

JORGE RODRIGUES

da Bahia pera estes Ilhéos, onde dantes havia estado um Padre nosso o qual veio a esta terra a fundar esta egreja e a semear a semente da palavra de Deus nella, que, segundo a informação, estava mui alheia das cousas de Deus e mui mettida em peccados e offensas da Divina Magestade, e des que vieram os Padres é morada e templo do Senhor, onde elle se alegra com os filhos dos homens e diz que este é seu repouso pera sempre, e que aqui morará pois que a escolheu: bemdito seja elle, pois não desempara pera sempre os que têm escolhido pera si e usa com elles de sua misericordia, pae de misericordias e Deus de toda consolação.

Assi que por estas causas parecia excusado escrever; porém, porquanto é costume mui santo comunicarmos nossas cousas uns com os outros, como verdadeiros membros da Companhia, dando parte a nossos Irmãos assi de nossa alegria como de nossa tristeza, e quando não podemos por palavra, por cartas, pera que uns e outros nos consolemos e animemos a servir a Christo todos os dias de nossa vida, contando seus louvores e maravilhas pera ser em nossas almas glorificado, pareceu á obediencia seguir este tão louvado costume que nos deixaram nossos Padres, mandando-me escrever esta, na qual dêsse a VV. RR. conta de nós e desta terra, como se procede no Senhor; nem devo temer por eu ser rude e de pouco saber pera isto, pois que escrevo a quem não tem seu intento nas palavras delicadas e elegantes, sinão em folgar de ouvir louvores do Senhor, seja de quem quer.

Nós ficamos aqui tres Padres: o padre Francisco Pires, superior, o padre Manoel de Andrade e eu, minimo de todos. O padre Francisco Pires se occupa nas prégações, assi na villa como nos engenhos, e nas confissões da gente branca e em fazer outras cousas que a seu officio pertencem.

O padre Manoel de Andrade se occupa assi nas confissões da gente branca, como em bautisar, confessar e apparelhar pera bem morrer a gente da terra, por ser bom lingua e lhe ter dado Nosso Senhor especial graça em aproveitar esta gente, que estava em as trevas e em a sombra da morte, entendendo de dia e de noite em sua salvação, quando é necessario, não arreceiando trabalhos por contentar ao Senhor; tem outro não menor trabalho, que é

negociar as cousas necessarias pera acabar de todo esta igreja, indo algumas vezes fóra de casa em busca de cal.

Eu vim aqui por mandado do Padre Provincial, haverá dous mezes, pera ter escola de ler e escrever; até agora a não tenho, parte por se alevantar aqui guerra dos Indios da terra contra esta villa e andar a gente trabalhada e por esta causa se não pôde fazer tão asinha a casa pera ella; parte por amor dos hospedes e por se chegar esta festa de Nossa Senhora da Assumpção, que é a vocação desta igreja.

Eu me occupi neste comenos nas cousas de casa, ainda que não com aquella humildade e diligencia que se requeria. Oúvi tambem algumas confissões da gente branca, porque não fui merecedor de saber a lingua dos Indios, ainda que andei nas aldêas perto de dous annos com grandes desejos de a saber, e porventura que puz nisso algum trabalho.

Parece-me que muito cedo começarei a ensinar e pola ventura que será esta somana. Está já a gente desta terra desejosa de mandar seus filhos a aprender: quererá Nosso Senhor que se aproveitarão assi no ler e escrever como nos bons costumes, que principalmente pretendemos que saibam e exercitem nossos discipulos. Temos nossos exercicios espirituaes, *scilicet*: oração, lição etc., que costuma a Companhia, cujos filhos somos (ainda que eu mui indigno me conheço deste nome) segundo os negocios dão lugar. Determina o Padre ordenar *in Domino* mais particularmente nosso tempo e os exercicios que nelle se hão de fazer. Determina tambem de fazer elle mesmo doutrina aos moços os domingos e dias santos por modo de dialogo por perguntas e respostas que cá fez o Padre Provincial, pera que com esta ocasião se mova a gente branca a maior devação. Ensinamos o padre Manoel de Andrade e eu á escravidaria aqui na nossa igreja. Eu antes do sol posto faço doutrina ás Indias e o Padre depois das Ave-Marias aos Indios, porque não podem estar á primeira doutrina por irem a pescar e virem tarde: vamos todos tres, ora um, ora outro, aos engenhos a dizer missa, e o padre Francisco Pires ás vezes a pregar.

Acudimos a nossos proximos em suas necessidades espirituaes

JORGE RODRIGUES

de noite e de dia, quando nos chamam pera confessar os doentes, ou pera os consolar em suas enfermidades e ajudal-os a bem morrer.

A gente desta terra procede muito bem *in via Domini*, é devota e amiga de Deus, segundo a experiencia deste pouco tempo que ha que estou aqui me dá a entender. Muitos frequentam as confissões e a communhão e são devotos desta casa e nos ajudam com suas esmolas como soffre a terra. Esta festa de Nossa Senhora da Assumpção se confessou e commungou muita gente e creio que alguns, ou, por melhor dizer, muitos ficaram por confessar por não podermos acudir a todos, ainda que eramos quatro Padres os que confessavamos.

A igreja, além de ser em si fresca e nova, estava mui bem ornada, não com pannos de armar, porque pola ventura não os ha nesta terra, nem eram necessarios, porque as grades e os entretalhos que fez o padre Francisco Pires lhe davam muita graça: as grades são de pau vermelho chamado *condurú*, de balaustres feitos ao torno; os entretalhos continham a *Ave Maria* até *Jesus*, de lettras grandes, cada uma com diversas e delicadas laçarias; estavam pregadas estas lettras nos tirantes da igreja: foi assi a uma obra como a outra louvada dos que alguma cousa entendiam; afora o altar-mór, fizemos outros dous fóra da capella de uma banda e d'outra: estavam todos mui bem ornados, em todos se disse missa; as vespervas foram cantadas em canto de órgão; o padre Francisco Pires prégou. Tudo se fez mui bem, bemdito o Senhor, e com muita alegria espiritual assi dos de casa como de fóra. A escravaria tambem recebe muito fruto por meio do padre Manoel de Andrade, por que a uns bautisa, a outros casa em lei de graça, a outros confessa assi em suas enfermidades, apparelhando-os pera bem morrer, como estando sãos pera que suas almas não estejam doentes com o peccado; préga-lhes na lingua os domingos e dias santos. Muitas cousas dignas de contar obrou Nosso Senhor por meio deste Padre. Elle seja louvado por todos seus beneficios, pois que d'elle procede todo o bem e sem elle nada podemos fazer.

Venho agora, carissimos Irmãos, a dar-lhes conta de nossa

vida quanto ao temporal, a qual é pobre e mui aparelhada pera cumprir o que nas regras nos ensina nosso Padre Ignacio, que Nosso Senhor tem na gloria, quando disse: “O comer e vestir é como cousa propria de pobres”, e a causa desta pobreza é por a terra em si ser pobre. Consolamo-nos muito sabendo que a troca desta pobreza nos ha de enriquecer Christo no céu, e que por esta fome temporal, que algumas vezes passamos, nos ha de dar a fartura eterna, e polo vestido pobre e roto que trazemos polo seu amor, nos ha de vestir com roupas de gloria; porque, pois que o Senhor promette seus thesouros eternos aos que por seu amor dão de comer aos pobres, não os negará aos que polo mesmo amor querem ser pobres e padecem pobreza com paciencia. Escrevo-lhes isto, carissimos Irmãos, não pera me queixar da pobreza, nem pera os fazer desmaiar, sinão pera que glorifiquem ao Senhor nesta tão boa occasião que dá a seus Irmãos pera aproveitarem no caminho do Espirito e pera os provocar a uma inveja santa desta pedra preciosa: sei mui bem, Reverendos Padres e Irmãos carissimos, sei mui bem com quem fallo, não se me escondem os desejos e fervores que lá têm de achar tal thesouro escondido ao mundo e revelado aos servos de Deus, por a possessão do qual o prudente mercador vendeu quanto tinha.

Por um navio do Reino que ia pera Porto Seguro soubemos da morte do nosso Padre Geral. Nosso Senhor seja louvado, pois teve por bem de lhe não dilatar mais tempo o premio dos trabalhos que polo seu nome padeceu.

Isto é, reverendos Padres e rarissimos Irmãos, o que se me offereceu pera lhes escrever. Peço-lhes muito por amor do Senhor e pola nossa mutua e fraternal caridade, com a qual nos atou, ainda que em diversas terras, todavia em um espirito, que se lembrem de nós, seus Irmãos, em seus santos sacrificios e orações, como confio que farão. Nosso Senhor nos dê sempre sua graça pera conhecermos e fazermos sua santa vontade. *Valete in Domino, multum Revdi. Patres, fratresque dilectissimi.*

Desta villa dos Ilhéos, hoje 21 de Agosto de 1565.

Indigno Irmão de VV. RR.

JORGE RODRIGUES

NOTAS

Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus, sobre o Brasil...", cit. fl. 160 v.

(226) *Jorge Rodrigues* veio ainda irmão, na Missão de 59, com o 2º. Bispo, D. Pedro Leitão. Já era sacerdote em 62 quando lia no Collegio da Bahia a aula de latim e foi mandado servir na aldeia de Santo Antonio. A Carta XLVIII diz que dest'arte se effectuaram "seus fervores e desejos, que tinha de ser antes discipulo da grammatica da terra, que mestre nest'outra. Esteve em 65 em Ilheus com os Padres Francisco Pires e Manoel de Andrade, e dahi escreveu a Carta LIX para Portugal.

CARTA DO PADRE ANTONIO GONÇALVES (227), DA CASA DE S. PEDRO DO PORTO SEGURO DO BRASIL, PERA O PADRE DIOGO MIRÃO, PROVINCIAL DE PORTUGAL, ESCRIPTA A 15 DE FEVEREIRO DE 1566.

Egreja de S. Pedro. — Braz Lourenço, o autor e Domingos Borges.

MUI Reverendo em Christo Padre.

A graça e amor do Espirito Santo seja sempre em continuo favor e ajuda de V. R. Amen.

Pola obediencia me mandar que escrevesse a V. R. e aos meus carissimos Padres e Irmãos desse Reino o que o Senhor é servido obrar polos Padres e Irmãos desta minima Companhia de Jesus, que residem em esta capitania de Porto Seguro, onde haverá perto de tres annos que residem, o farei; e não por me achar idoneo pera isso pola falta de palavras e de eloquencia que pera as taes cousas se requer, polo que peço a V. R. receba a vontade e com sua caridade suppra meu fraco saber.

Primeiramente, os que residem em esta casa de S. Pedro são tres, *scilicet*: o padre Braz Lourenço, reitor, e eu e um Irmão por nome Domingos Borges, todos ao presente com mediocre disposição corporal, gloria ao Senhor, de cuja mão todo o bem procede. O em que se occupam é o padre Braz Lourenço em pregar, o que faz cada domingo e santos, si a má disposição o não impede, pregando um domingo em a igreja da villa, e outro em nossa igreja: tambem vai a outra villa, que está daqui um bom pedaço de caminho, muitas vezes a pregar, o que faz com muita consolação e satisfação da gente, por ter pera isso especial talento de

Nosso Senhor pera mover aos ouvintes, e não me parece que lhe ouvi pregação onde não houvesse muitas lagrimas nos ouvintes, e com pregar commumente uma hora dizem que quando acaba que então lhes parece que começa. E tambem se occupa nas confissões, e em ensinar a doutrina todos os dias aos meninos, filhos e filhas dos Brancos e Mamalucos, a modo de dialogo, o qual Vossa Reverendissima já lá veria, pera a qual obra elle tem especial graça e dom de Nosso Senhor, do que resulta grande louvor a Nosso Senhor, porque não ha pessoa que veja meninos que quasi não sabem fallar, saber as cousas de nossa Santa Fé tão bem que não chorem muitas lagrimas de alegria, dando muitas graças ao Senhor polos deixar chegar a tempo em que vêm os seus filhos saber cousas que nunca seus paes e avós souberam. Aos domingos vem quasi toda a gente assi homens como mulheres, aonde lhes declara o Padre os mandamentos e outras muitas cousas a suas almas necessarias, da qual doutrina se sente grandissimo proveito, porque havia muitas pessoas que peccavam em muitas cousas e graves as quaes não tinham por peccados, e outras que de virtudes cuidavam que eram peccados e nem por isso o deixavam de fazer; mas agora, declarando-lhes o Padre o que é peccado ou não, muitas pessoas fazem confissões geraes e tiram muitas abusões que nestas cousas tinham.

Eu tenho as cousas de fóra, como é pedir esmolas e outras cousas que pera a casa são necessarias, tambem visitando a escravaria que pola terra ha, ministrando-lhes os sacramentos e apparelhando-os pera o bautismo e bautisando os que o não são, e confessando os que já são christãos e ajudando-os a morrer; e tambem me occupo em nossa igreja em ouvir confissões, assi dos Brancos como da escravaria da terra, ensinando tambem a doutrina na lingua, e, quando o Padre vai fóra, na nossa aos Brancos. Vou tambem muitas vezes aos engenhos que estão aqui de redor, a dizer missa e a ensinar a escravaria delles, casando a muitos, assi em lei de graça como de natura.

O irmão Domingos Borges se occupa na escola com os filhos dos Brancos, ensinando-os a ler e a escrever, os quaes por haverem pouco que começaram, lêem e escrevem já mediocrementemente.

Tambem se occupa em pregar na lingua os domingos e santos á escravaria e ensinando-lhes a doutrina todos os dias, e em outros officios de casa, juntamente estudando latim e sendo interprete nas confissões.

Com a gente de fóra se faz muito fruto, gloria ao Senhor. Continuam muito a miudo os santos sacramentos da confissão e communhão, e quasi todos os domingos e santos temos em nossa igreja muitas confissões, assi de Brancos como de gente da terra, e muito mais seriam si houvesse mais obreiros, que ajudassem neste ministerio. Fazem-se muitas confissões geraes, e de muitos annos, e algumas de quem havia mais de 40 annos que se não confessavam, ou si se confessaram prestava-lhes pouco ou nada; outros se apartam da má vida e estado em que até agora estiveram, vivendo muito tempo amancebados, cousa que nesta terra é tão commum, assi a solteiros como casados, que quasi se não extranha, por a terra ser em si aparelhada pera os taes peccados, e o Gentio da terra andar nú e ter pouca resistencia pera os que as commettem, mas antes, em logar de lhes resistirem, os vão buscar a suas casas. Por aqui verão o trabalho que terão em se apartar dos taes peccados, tendo tanta occasião de peccar, e quanta ajuda têm das orações de V. R. e dos meus carissimos Padres e Irmãos, pera que por seus rogos o Senhor haja misericordia com elles e lhes dê graça pera que se apartem dos taes peccados, reconhecendo a Deus por seu Creador e Senhor. Tambem se fazem muitas amizades entre pessoas que por muito tempo viveram em odios e malquerenças e se atalham a muitos outros males, de que poderia succeder muita perda e damno ás almas das taes pessoas, como é atalhar a muitas demandas e a pessoas que andavam pera fazer mal a outras, como foi uma pessoa que andava pera matar a outra, suspeitando que lhe fazia um certo aggravado que elle sentia muito. Querendo Nosso Senhor atalhar ao tal mal, ordenou com que o soubessem de casa, e tanto que se soube, se trabalhou com aquella pessoa apartal-a daquelle mau proposito que trazia. E tambem outra pessoa, havendo-lhe dito muitas palavras injuriasas, o qual se determinava vingar-se por si por se sentir afrontado e injuriado, ao qual, fallando-lhe o Padre, aca-

bou com elle não tão somente perdoar-lhe, mas ainda à parte injuriada lhe ir pedir perdão de algumas palavras que lhe dissera e odio que lhe tivera.

E outra pessoa tambem, fugindo-lhe sua mulher e estando pera querelar della por ter pera si que lhe fazia adulterio, ao qual fallando-lhe de casa quiz o Senhor acabarem com elle tornal-a a recolher e acabar-se tudo em paz.

O jurar por Deus e por seus santos, que nesta terra era moeda corrente e a menos jura que juravam era pola Trindade, nem lhe ficando tripas, nem bofes de Deus por que não jurassem, e isto como quem dizia o *Pater noster*, não tendo mais conta com Deus e seus Santos que nada, e era isto tão commum que meninos, que quasi não sabiam fallar, juravam pela hostia consagrada, aprendendo-o de seus paes, o que vendo o Padre e doendo-se do grande damno e perdição que disto em suas almas se seguia, lhes rogou e pediu um dia, acabada a pregação, que se ajuntassem todos em a nossa igreja ou onde quer que elles quizessem, porque lhes queria ordenar uma cousa de muito serviço de Deus e proveito de suas almas, a qual era uma confraria que se chamasse da Piedade, pera evitar os juramentos que elles tanto traziam na bocca, trazendo-lhes á memoria quão grave cousa era jurar por Deus e seus Santos e quão extranhado lhes havia de ser diante do mesmo Deus e seus Anjos, e como o jurar e blasphemar e arrenegar é officio dos que já estão no inferno, e a pouca conta que elles tinham, assi homens como mulheres, com isto, e para que se emendassem disto ordenassem esta confraria, porque isto mesmo fizera elle já na capitania do Espirito Santo, com o que se evitaram muitos juramentos, e que assi confiava em o Senhor que assi seria cá; o que elles ao domingo á tarde fizeram de mui bôamente, ajuntando-se quasi todos em nossa igreja aparelhadós pera o que o Padre ordenasse, e juntos ordenaram dous mordomos pera a dita confraria. E a confraria era desta maneira: que todo o que jurasse por Deus ou pelos Evangelhos, si elle mesmo se fosse accusar pagasse dous réis (228): mas si se não accusasse e outro o accusasse, pagasse dobrado; os que jurassem outras juras, assim como pelos Santos ou por outras creaturas de Deus, pagassem um real.

E com isto quiz o Senhor que se emendaram muito de jurar, gloria ao Senhor, ora fosse pelo medo de pagar a pena que lhe tinham posta, o que pera esta gente é muito caro de fazer por serem muito pobres; mas o que eu tenho por mais certo seria inspirar-lhe o Espirito Santo em seus corações deverem-se de apartar de tão ruins costumes, e já agora pola bondade de Nosso Senhor ha muito poucos que jurem; porque vendo um jurar ao outro alembra-lh' o dizendo que se vá accusar e que pague. Já, si vêm Padre da Companhia, de nem-uma maneira ousam de jurar, e si algum Padre ouve jurar a algum, logo o faz pôr de gíolhos e resar um *Pater noster* e *Ave Maria*, onde quer que estêm, o que elles logo fazem com muita obediencia que têm aos Padres. E era tanto o fervor que nisto tinham no principio que o Vigairo desta villa, que foi um dos Mordomos, o qual é justamente Vigairo da vara, posto pelo Bispo, queria que se puzesse excommunhão aos que jurassem, porque com este medo se emendariam, e por mais rezões que lhe ao Padre dava, que não parecia bem pôr-lhe aquella pena tão grave, não havia remedio pera lh' o despersuadir.

Este anno passado veiu aqui ter o Padre Provincial a visitar a costa, com a presença do qual nos alegrámos e consolámos muito em o Senhor, e trouxe o padre Braz Lourenço, que agora está aqui por Reitor, em lugar do padre Viegas, que daqui levou, e todo o tempo que aqui esteve, que seriam perto de tres mezes, se occupou em confessar e pregar e fazer a doutrina assi á gente branca como á escravaria e em fazer outras muitas obras de misericordia, como fazer casamentos e amizades, &, do qual ficou toda essa gente mui consolada e edificada, o qual, ainda que aqui passava mal por esta terra ser muito pobre e não ter possibilidade pera poder sustentar a dous, que então aqui estavamos, quanto menos poderia sustentar a elle e aos que com elle vieram? Pola qual causa muitas vezes não havia que gentar nem que cear, e com tudo isto dizia que nunca em outra terra se achára melhor que nesta, e que si não tivera o carregio que tinha, que aqui se houvera de ficar. A causa dos Padres que nesta capitania estão passarem tanta fome é a muita guerra que a gente della tem com um certo gentio que chamam Gaymores (229), os quaes lhe dão muita guerra, e por esta

causa não podem sahir aos matos a fazer suas roças, nem a caçar, que era o de que se elles antigamente sustentavam; porque na terra não ha gado de que se elles sustentem, sinão fôr alguns porcos, ainda que poucos. E com estes trabalhos que com este Gentio tem, esteve já esta capitania pera se despovoar.

Este Gentio não se lhe sabe morada certa; dizem que sua habitação é polos matos, nem se mantem d'outra cousa sinão de caça. Dormem no chão e assentados. Sua guerra toda é de ciladas e á traição, e portanto os Brancos não acham remedio pera com elles, nem ousam a sahir aos matos sinão muitos juntos e armados e levando espias, que lhe vão descobrindo a terra. E por esta causa passam os Padres muito trabalho, porque, como os moradores o não têm, menos o poderão os Padres ter.

O jubileu se celebrou o anno passado aqui tres vezes. A primeira em uma ermida da casa, que se chama Nossa Senhora da Ajuda, em que estiveram os Padres antigamente e por estar agora longe da villa não residem nella: é casa de muita devoção e romagem, polos muitos milagres que tem feito e faz, e eu são testemunha de vista de alguns, como é sarar pessoas que eram quebradas e de outras muitas diversas enfermidades quasi incuraveis, encommendando-se á Nossa Senhora e lavando-se em uma fonte que miraculosamente nasceu ao pé della. E outras pessoas, mandando buscar agua e bebendo-a, por sua intercessão o Senhor é servido dar-lhe saude, e dos milagres que Nossa Senhora tem feito ha ahi um instrumento publico, ainda que não de todos, porque cada dia se fazem. Não duvido que, si fôra nesse Reino, fôra de grande concurso de gente; ao qual jubileu foi muita gente, e muito mais fôra, si não o estorvára o braço do mar que se mette no meio, que lhes estorva muitas vezes a romaria por causa da passagem.

Outro jubileu se celebrou em esta nossa casa dia de S. Pedro, por ser o orago da mesma casa, na qual houve muitas confissões e por falta de confessores não houve mais das que pudera haver e não sermos sinão dous: ainda que começamos a confessar alguns dias antes, não abastou pera poder satisfazer a vontade de todos. Esteve a igreja muito bem concertada, conforme a po-

bresa da terra e nós estarmos muito pobres de ornamentos, e tanto que com frontaes de papel nos servimos e isto ainda por festa; houve muitas invencões de fogo a vespora á noite, como são foguetes (230) e rodas de fogo, etc., etc., que ajudaram a celebrar a festa; ao dia, houve missa cantada, prégação e muita devação e lagrimas na gente, reconhecendo ao Senhor a mercê tão grande, que lhes fez com lhes dar este jubileu para salvação de suas almas.

O officio da Somana Santa se fez nesta nossa casa com grande devação dos que a elle se acharam; foram cantados, os quaes o padre Braz Lourenço fez muito bem, tomando pera isso os moços da escola, que ensaiou alguns dias antes, e outras pessoas devotas que se offereceram pera isso, e esteve a egreja muito bem armada, principalmente o sepulchro, porque se lhe fez uma casa de cantaria toda, com dous arcos que lhe davam muito lustro; o Santissimo Sacramento estava em uma charola, que pera isso estava muito ricamente ornada, com todo o ouro que na terra se poudes achar; tinha uns degraus muito altos e sumptuosos, que lhe davam muito lustro, cobertos de seda de cores que pera isso nos emprestaram, e ao pé delles duas figuras, a uma dellas de Nicodemus, e a outra de Joseph ab Arimathéa. Um delles tinha a corôa nas mãos e o outro os cravos, os quaes davam muita devação, e houve ali pessoas que cuidavam que eram homens vivos que estavam em penitencia, dizendo que grande penitencia era andar toda a noite armado, mas que muito maior tinham a daquelles homens que ali estavam todo o dia e noite sem fazerem algum movimento de si! Pregou-se a Paixão com muita devação e sentimento e lagrimas dos ouvintes, e certifico-lhes que nunca vi tantas lagrimas em Paixão como vi nesta, porque des o principio até o cabo foi uma continua grita, e não havia quem pudesse ouvir o que o Padre dizia e isto assi em homens como em mulheres, e sahiram algumas cinco ou seis pessoas quasi mortas, (231) as quaes por muito espaço não tornaram em si, e outras que com medo do mesmo não ousaram de esperar toda a pregação, por mais que o Padre abreviava com ver estas cousas. E ao outro dia bem se demonstrava que não era a devação fingida po-

los signaes das bofetadas que nos rostos se viam, e houve pessoas que diziam desejarem de se irem metter em parte onde mais não vissem gente e fazerem toda sua vida penitencia de seus peccados.

A sexta-feira seguinte se fez o officio do desencerramento do Senhor, com o mesmo sentimento e devação, levando dous Padres, vestidos com suas alvas e descalsos, ao Santissimo Sacramento em uma tumba toda coberta de preto, que pera isso estava feita, indo diante as tres Marias cantando: *Heú, heú, Salvator noster*, cobertas com seus mantos e corôas em as cabeças, o que tudo causava grande devação e admiração a esta gente, por não haverem visto outra tal nesta terra depois de ser povoada, dizendo que no Reino se poderia fazer tão bem, e melhor não.

O dia da Santa Resurreição de Christo se celebrou com grande regosijo e alegria, como o tal dia requeria; fizeram sua procissão solemnemente. Pregou o Padre depois de acabada, aonde tambem houve muitas lagrimas de alegria e prazer de verem a seu Senhor resuscitado e já da morte triumphante.

Tambem este dia de Natal passado se celebrou com a mesma solemnidade acostumada. Ordenou o Padre que se fizesse os votos á missa do gallo, o que causou grande devação e lagrimas á gente, e era tanto que parecia um dia de Endoenças. Houve pessoas que, sendo casadas, com aquelle fervor queriam fazer votos, si não foram as partes que lh'o não quizeram consentir.

Ao dia de Jesus seguinte, celebramos o jubileu onde se confessou quasi toda a gente desta terra. Esteve a igreja muito bem armada e concertada assi de pannos como de ramos muito frescos, e houve tambem muitas invenções de fogo que um devoto fez pera este dia; houve touros, folia e outros jogos, (232) que outras pessoas devotas ordenaram para o mesmo fim.

Com a escravaria da terra se ha feito e faz muito fructo; acodem bem á doutrina que se lhes cada dia faz; principalmente aos domingos e santos ha mais concurso delles, porquanto polos outros dias, andando occupados com seus senhores nas roças, não têm tanto vagar pera isso. Confessam-se muito a miudo, vindo muitos pedir a confissão, mostrando muito desejo de se emendar de sua vida passada e de seus peccados, affeiçoando-se ás cousas

que lhes ensinam de nossa Santa Fé; e quando estão doentes, têm cuidado de mandar chamar o Padre pera que os confesse.

Poucos dias antes da feitura desta, mandou aqui chamar uma escrava que a fossem confessar logo e que via um homem muito negro que a queria levar, e a senhora, cuidando que era imaginação ou continua, não dava muito por isso, a qual perseverando em sua petição fez com a senhora que mandasse chamar o Padre. E tanto que se confessou ficou logo quieta.

Um Indio forro veio aqui pedir o bautismo com grande fervor e devação quanto ao que de fóra demonstrava, ao qual respondeu o Padre que não podia ser por elle estar apartado dos Brancos e não haver ahi egreja antre os seus onde depois de bautisado o pudesse ensinar (porque até agora não tratamos com o Gentio forro sinão com a escravaria, por estarmos poucos e não se poder acudir a tudo). Ao que elle respondeu que não fosse essa a causa por onde o deixassem de bautisar, porque se viria a morar perto dos Brancos, onde pudesse ouvir a doutrina; e dando-lhe outra resão por onde se não podia fazer o que elle pedia, pera provarem e verem sua vontade si era tal como demonstrava, dizendo-lhe que os tempos passados fizeram aqui uns poucos de christãos, os quaes teriam o mesmo fervor que elle tinha, mas que dahi poucos dias se tornaram á sua vida passada a viver gentilicemente, a comer carne humana, e que assi faria elle da mesma maneira, ao que elle respondia a tudo com grande fervor que não seria assi, mas que elle promettia de perseverar no que ensinassem, mostrando grande fervor de saber as cousas de nossa Santa Fé, dizendo que não tão sómente de agora mas que já havia muito tempo que o desejava, porque elle conhecia que aquella era a cousa verdadeira que lhe havia de salvar sua alma. E vendo-se sua boa vontade e desejos, lhe declarou o Irmão as cousas da Fé (ao que elle demonstrava ter grande afeição), dizendo-lhe que viesse aprender e soubesse as cousas da Fé, então póde ser que o fariam christão.

Isto é, mui Reverendo Padre, o que ao presente se me offereceu escrever a V. Rvm.; por agora não mais, sinão pedir a

ANTONIO GONÇALVES

V. Rvm. e a meus carissimos Padres e Irmãos por amor do Senhor tenham de mi memoria em seus santos sacrificios e orações.

Desta casa de S. Pedro do Porto Seguro, hoje 15 de Fevereiro anno de 1566 annos.

Por commissão do padre Braz Lourenço.

Indigno filho de V. Revm.

NOTAS

Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus, sobre o Brasil..." cit. fl. 162.

(227) *Antonio Gonçalves* veio em 60, com Luis Rodrigues ambos irmãos. Em 63, já sacerdote, foi mandado a Porto Seguro, com o Padre Francisco Viegas, de onde escreve, em 66, por commissão do reitor, o Padre Braz Lourenço esta carta. Ahi aponta as causas da decadencia da Capitania, pelas incursões do gentio Aymoré.

(228) Os juramentos em vão, e descompostos, eram "moeda corrente", "nem lhe ficando tripas nem bofes de Deus porque não jurasse..." A traça do Padre Braz Lourenço, da multa de dois réis quando fosse Deus ou os Evangelhos e um real pelos santos e outras criaturas de Deus devia ser proveitosa. "E com isto quiz o Senhor que se emendaram muitos de jurar."

(229) Os "Aymorés", causa da pobreza de Porto Seguro. Vd. nota 92. Estes "Gaymores", de Antonio Gonçalves, são os mesmos "Gaimares" de Nobrega (*op. cit.*, 70), "Guamures", de Anchieta, (*op. cit.* p. 40) e "Guaimurés", de Cardim (*op. cit.*, p. 295).

(230) Começam, ao menos na chronica, os foguetes e fogos de artificio, das festas nacionaes.

(231) O Padre Braz Lourenço teria o mesmo dom do Padre Francisco Pires de impressionar o seu auditorio com lhe pregar a Paixão: "sahiram cinco ou seis pessoas quasi mortas", "não era a devoção fingida, polos signaes das bofetadas que nos rostos se viam". Vd. nota 171.

(232) Vide notas 215 e 218.

LXI

CARTA DE BALTHAZAR FERNANDES (233), DO BRASIL, DA CAPITANIA DE S. VICENTE DE PIRATININGA AOS 5 DE DEZEMBRO DE 1567.

Visita do Padre Ignacio de Azevedo. — Chegada a S. Vicente. — Piratininga, Itanhaem, Santos. — Noticias do Rio de Janeiro. — Anchieta, Adão Gonçalves, Gonçalo de Oliveira, Affonso Braz, João de Souza, Vicente Rodrigues, Manuel de Chaves, Viegas e o autor. — Os Indios. — Casos notaveis.

Pax Christi.

Acabaram-se já, por bondade de Deus Nosso Senhor, de cumprir os desejos de nossos Padres e Irmãos que estão por esta costa do Brasil com a vinda e visitação do nosso padre Ignacio d'Azevedo (234); ficam tão consolados todos, assi do bom exemplo que com suas boas obras lhes deu particular e geralmente, como com declarar as Constituições e Decreto da Congregação, modo de viver da Companhia, que não era cá tão praticado como lá, que *una voce* dizem todos *Benedictus Dominus Deus Israel, quia visitavit plebem suam*, por ser tão grande o desejo que tinham de sua vinda e chegada, o qual creio que redundará em grande gloria de Nosso Senhor e do bem das almas de casa e fóra, e conversão do Gentio, e finalmente de toda a terra.

Tem já tudo visto, excepto Pernambuco, onde estavam dous Padres quando chegámos á Bahia, e havendo elle de correr as capitánias que estão pela costa abaixo com o Padre Provincial, deixou ordenado que fossem outros dous Padres para lá emquanto elle não fosse (235), pela necessidade em que parece que estava a terra delles e mais para levarem os avisos necessarios, pois que

BALTHASAR FERNANDES

se havia de passar um anno ou mais, como já é passado, sem poder ir lá, porque se navega por esta costa com monções.

Chegámos a esta derradeira capitania de S. Vicente pela quaresma de 1567, na semana de Lazaro. E emquanto nella esteve foi ao campo a uma casa que lá temos, que se chama Piratininga, onde ha conversão de Gentio. Estavam nella dous dos nossos Padres; foi tambem á outra povoação que se chama Itanhaem, que é visitada dos nossos quando podem, onde tambem ha Gentio. E foi por vezes a Santos, que é perto de S. Vicente povoação de Brancos, a prégear e a outros negocios; estaria nesta capitania tres ou quatro mezes, onde acabou de concluir com o padre Luis da Grã, Provincial, e o padre Manoel da Nobrega todo o essencial que convinha á visitação, deixando em escripto tudo o que se determinou acerca do que pareceu que convinha, cujo treslado ficava em cada capitania assi do que convinha para a mesma casa da tal capitania, como para todas as capitancias e provincia que agora temos, em logar de avisos, que guardamos como obediencia..

Partiu-se desta capitania pera o Rio de Janeiro, de onde tinhamos vindo com o padre Luiz da Grã e o padre Manoel da Nobrega, e o tempo que chegou a esta capitania vespera de Santiago, onde chegaram todos a salvamento; mas dahi, querendo partir pera a bahia de Todos os Santos e outras capitancias, tres vezes commetteram-n'o por mar, sem poderem passar Cabo Frio, com ventos contrarios e tempestades, e determinando-se a esperar pola monção que vem em Março, todavia o padre Ignacio de Azevedo tinha tão grandes desejos de passar, que mandou o Governador, que está tambem no Rio, fazer uns bordos a um caravelão que navega bem pola bolina, com 20 ou 30 remos, pera assim poder passar o Padre, e tambem pola necessidade que havia de passar este caravelão a dar rebate ás capitancias que acudissem ao Rio com mantimentos, por se começar a sentir falta delles.

Do estado em que o Rio está, creio que será V. R. sabedor por outras: por isso não escrevo isso largamente. A somma disso é estar o Governador em paz com o Gentio da terra, e os Francezes estão botados já fóra della por guerra, ainda que todavia não deixam de vir algumas náus ao Cabo Frio a fazer suas fa-

zendas e levar brasil, contra quem não póde ir a nossa armada (ainda que pequena) polos tempos contrarios. Faz na cidade do Rio quanto pode. Li em uma carta que de lá veiu, que havia já nelle 150 e tantos mercadores e que os mais delles tinham já suas mulheres. A terra é das boas que ha no Brasil; tem muito brasil, algodão e póde ter muito assucar como o prantarem, e muito mantimento, e muitos legumes, e muitas carnes, como gado vacuum, que já ha principio delle, e tem muito pescado e bom, e tudo o demais que é necessario pera a vida, está em bom sitio e tem bons ares.

Os que ficamos nesta capitania de S. Vicente e em Piratininga sujeitos ao padre Joseph (236) por Superior, somos quatro Padres e um Irmão, Adão Gonçalves (237) *sc*: Gonçalo de Oliveira, Affonso Braz, o irmão João de Souza (238) e os outros 4 padres Vicente Rodrigues, por Superior, Manoel de Chaves, Manoel Viegas e eu no campo em Piratininga, que está algumas 18 ou 20 leguas pelo sertão dentro, por mui aspero e trabalhoso caminho, que tem uma serra grande de passar, a qual é tão alta que faz outra região e campo differente de S. Vicente: é terra como essa do Reino, fria e temperada, dá-se nella vinho, azeite si houver muitas oliveiras, havendo já mostras disso; dá pão como lá, si o semearem, mas é tão bom o mantimento desta terra que não alembra o pão do Reino; ha muito gado vacuum, que cada anno vem com fruto, por onde se multiplica muito sem trabalho algum por haver muito pasto nos campos, que são mais grandes que os de Santarem, que são de quem n'os quer. Finalmente é esta terra das boas que ha no Reino, e se dará nella, segundo parece, quanto se lá dá: é uma grande magua ver tanta e tão boa terra perdida, não havendo quem n'a habite, nem cultive. Ao redor deste Piratininga uma duas e tres leguas ha seis aldêas de Indios da terra, afora outras casinhas que estão por diversas partes, dos quaes uns são christãos e outros não.

O nosso exercicio dos que estamos aqui é o mesmo que lá ha, guardando nossas constituições e regras e os avisos que nos deixou o padre Ignacio e o modo de viver da Campanhia, trabalhando cada um de se ajudar dos meios que ella nos dá pera al-

cançar seu principal fim, com que Deus Nosso Senhor seja mais glorificado em nossas almas e nas dos proximos, principalmente nas deste pobre e desemparrado Gentio.

Dous dos Padres entendem em visitar e ensinar estas aldêas, indo cada somana a uma, uma vez ou mais vezes, e dormindo lá uma noite ou duas, como a necessidade pede. O tempo que lá estão lhes ensinam a doutrina e as cousas da Fé, e se lhes dá noticia em praticas assim geral como particularmente e para isto se tange primeiro nossa campainha chamando-os á doutrina, que se lhes ensina ao pé da cruz.

Este Gentio, assi como é grosseiro de entendimento e bruto, assim não tem malicia, porque, com andarem todos nós assi homens como mulheres, naturalmente nem-um pejo têm, nem reina malicia nellas e são tão innocentes nesta parte, que parece que vivem no estado da innocencia; e si alguns têm muitas mancebas, é por serem Principaes, com grande casa, e terem muitos filhos.

E está-lhe isto tão encaixado na cabeça que difficultosamente se lhes tira. Querem que lhes façamos todos os filhos e filhas christãos, e elles mesmos tambem; mas largarem as mancebas e largarem seus costumes gentilicos e aprenderem as cousas necessarias como são grandes, difficultosamente querem. Os ritos que ha entre elles são: terem mancebas, crerem muito seus feiticeiros, de tal maneira que ainda que lhes preguemos contra as mentiras dos seus pagezes quanto se pôde dizer, si um pagez lhe diz uma só palavra em contrario, aquella crêm mais e seguem que quanto nós dizemos, e si vão a alguma guerra com grandissimos trabalhos, si lhe diz um pagez que se tornem ou hão de morrer, ou que dêm guerra ainda que todos morram nella, hão de crê-lo. O modo que estes feiticeiros (239) têm de os curar é chuparem-nos, mettendo em cabeça ao doente que lhe tirou de dentro do corpo uma grande mentira, que lhe mostram, *scilicet*: uma palha ou linha ou outra cousa que querem. E o doente cuida que fica são e lhes dá por esta cura quanto querem e pedem.

Estão tão casados com os vinhos que bebem que logo estão um dia e uma noute continuamente a beber, ou mais, até que já a natureza não pôde, que parece impossivel poder-se-lhe tirar

ou moderar, e quando bebem estes vinhos se empennam de penas vermelhas e amarellas, fallando e gabando-se de suas valentias, contando e fazendo nisto grande matinada. Os que estão por aqui junto de nós, a quem nós visitamos, algumas cousas destas não fazem, e si o fazem é por detraz e ás escondidas, como nas feitiçarias e outras superstições, principalmente já não matam os seus contrarios que tomam em guerras em casas; mas os que estão pelo sertão mais dentro, onde nós não imos o fazem e têm nisto posto sua felicidade, que tomam nisso nomes (240) de cobras, e passaros, e rãs, e baratas e outros peiores como titulo de muita honra e fidalguia, e os que entre elles não têm ainda nome desta maneira, si toma algum não deixará de o matar nas cordas no meio do terreiro, conforme a seus costumes, ainda que lhe dêem uma casa cheia de resgate, buzios e contas, (241) que é dinheiro que corre nesta terra. Mas por esses e outros peccados enormes que ha entre elles, ha tambem castigos de Deus Nosso Senhor. E' gente pobrissima, que assi como não trazem sobre o corpo nada, assim não têm nada; ha grandes fomes e elles tão mal apercebidos do necessario que não curam sinão do que tem e sente. Ha de quando em quando grandes mortandades entre elles, como aconteceu pouco tempo ha, que pedaços lhe cahiam de carne com grandes dores e um cheiro peçonhentissimo.

Dizem e affirmam isto por verdade, que ha nas mattas uns diabos a que elles chamam *Curypyrans* (242), que matam a muitos delles e ouvem as pancadas e não vêm quem lhes dá, e assi ficam logo muitos mortos e lhes apparecem, segundo elles dizem visões, que depois morrem disso.

Um homem branco nosso amigo e digno de fé, que foi muito pelo sertão dentro a resgatar com elles cera, redes e peças, nos contou que andando pera matar um menino, tamaninho que o traziam no collo correndo toda aldêa com elle, pedindo-lhes muito que lh'o vendessem pera o tirar dessa extrema necessidade e não querendo, lhes pediu que lhe deixassem fazer christão, o que elles não recusaram. Mataram-no depois de feito christão, e aconteceu que a casa do Principal da aldêa, que era grande, ardeu toda, não se sabendo como, e ella só no meio das outras, e o

mesmo Principal cuidando nisto morre subitamente, porque são mui sujeitos á malenconia (243). Como adoecem são desemparrados dos mesmos seus e morrem ao desemparro.

Acêrca do fruto que fazemos na conversão deste desemparrado Gentio creio que é grande diante de Deus Nosso Senhor, tomando a... secca e nua de todas as partes, de maneira que delles não temos outra cousa sinão ter muita paciencia em os soffrer e trazer o coração no céo andando pola terra, passando por suas casas e deitando mão delles nos trabalhos e perigos de vida em que se acham, nos quaes principalmente parece que os toca Nosso Senhor, e de seus filhos bautisando-lh'os e doutrinando-lh'os, principalmente dos filhos daquelles que estão seguros de não tornarem ao certão a viverem conforme a seus costumes, e aos outros e a todos *in extremis*, que isto é o que ganhamos andando sobre elles. E a doutrina e ensino que lhes damos servem de estarem melhor aparelhados pera esta hora, dando-lhes noticia da Fé, dizendo-lhes mal de seus peccados, que elles hão de avorrecer sobretudo por amor de um Sancto e Summo Bem que ha de ser sobre tudo amado. E já póde ser que isto lhes aproveite tanto que os alumie Nosso Senhor no tempo dos perigos, porque creio verdadeiramente que entre elles ha de haver alguns que Nosso Senhor tenha predestinados pera si, e outros porventura que cuidaram que não ha mais que fazer, não lhes cahira tão boa sorte como a estes, cujo signal se viu em muitas obras maravilhosas que Deus tem feitas cá polos nossos, das quaes não faço menção nesta.

Sómente direi aqui o que me aconteceu, que ha quatro dias que cá estou, ao qual dou muitas graças a Deus Nosso Senhor, sendo indignissimo disso, e querendo-se elle servir de um tão vil instrumento como eu sou cá nestas partes.

Indo com outro Padre em companhia a umas aldêas, no caminho nos deram novas em como estava uma India já de dias pera morrer, já sem falla, que não era christã. Chegando-nos, bradamos por ella; parece que tornou a viver e fallou-nos e pediu com muita instancia que a bautisassemos: aparelhada o melhor que pudemos, bautisei-a; d'ahi a nada deu a alma a seu

Creador, por onde senti uma consolação tão grande em minha alma que parece que a tinha Deus assim esperando por nós pera que por meio do bautismo lhe desse sua gloria. Fui a outro com outro companheiro muito á pressa estando pera morrer; apparelhámol-o e casamol-o primeiro em lei da natureza, porque não era christã a com quem elle estava, e depois de bautisado, d'ahi a pouco tempo morreu.

O mesmo digo de outros dous adultos que bautisei *in extremis*, que morreram. Destes tinha muito que escrever si fallára dos nossos Padres, mas porque não são bautismos solemnes cá celebrados, sel-o-hão diante do Supremo Juiz e de todo o mundo, como eu espero, e ainda que cá se não achem as pedras preciosas em minas publicas e polas praças, acha-se todavia quem n'as sabe buscar varrendo a casa ainda que seja entre o cisco e no monturo, a qual achada por bem empregado hei de vender tudo, deixar a patria, passar os mares; desta ha muitas nestas terras perdidas, esmaltadas com o sangue de Jesus Christo, assi pera nós como pera os que de lá vierem, si cavarmos bem e buscarmos onde as ha. Nosso Senhor nos dê sua graça com que imitemos aquelle que tomou sua ovelha perdida ás costas e sobre seus hombros, tomando nós ás costas e sobre nossos hombros estas que por cá andam perdidas e na bocca do lobo, pera que as tragamos ao seu curral e se faça *unum ovile et unus pastor*, pera o qual eu peço para mim e para os meus Padres e Irmãos que cá andamos sua benção e sermos encommendados em seus santos sacrificios e orações.

Do Brasil, da capitania de S. Vicente de Pyratininga, aos 5 de Dezembro de 1567.

Servus inutilissimus.

NOTAS

Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus, sobre o Brasil"... , cit. fl. 211. O "Catalogo dos Mss. da Bibl. Nac." do Rio, t. I, p. 34 dá erradamente Balthazar "Pires": é Fernandes.

(233) O Padre Balthazar Fernandes veio em 66, com mais sete companheiros, na companhia do Padre Visitador Ignacio de Azevedo e foi com elle,

BALTHASAR FERNANDES

Nobrega, Anchieta, etc. para o Sul, ficando em Piratininga. Vd. nota seguinte.

(234) Vinda e visitação do Padre Ignacio de Azevedo. Assistindo em Roma ás congregações que elegeram ao Padre Laynes, successor de Loyola e ao Padre Francisco de Borja, successor de Laynes, como Geraes, da ultima vez como procurador da India e do Brasil, obteve o Padre Ignacio de Azevedo favores de Pio V e da Companhia, para a missão que desejara, indicado visitador do Brasil. Em Portugal o mesmo successo, partindo em 66 com oito religiosos, para a visitação. Eram elles Padres Amaro Gonçalves, Antonio da Rocha, Balthazar Fernandes, irmãos Pedro Dias e Estevam Fernandes, noviços Domingos Gonçalves e Antonio de Andrade. Quasi ao mesmo tempo chegariam ao Brasil os Padres Miguel do Rego, Antonio de Aranda e Affonso Pires. Na Bahia, onde chegou a 24 de agosto, achou no Collegio 30 religiosos, uma classe de ler, escrever e doutrina dos meninos, duas de latim, uma de casos; havia cinco aldeias proximas, cada uma com um padre e um irmão. Pernambuco tinha dois religiosos; Ilheus, tres, Porto Seguro, dois; em S. Vicente doze, com duas classes, uma de ler, escrever e doutrina, outra de latim; Piratininga, finalmente, seis, com algumas aldeias. Deixando o Padre Affonso Pires, no lugar de Nobrega, trouxe-o, a este, e mais os Padres Luis da Grã, Antonio Rodrigues, Balthazar Fernandes, Antonio da Rocha, José de Anchieta, que havia ido ordenar-se á Bahia, e, com elles, o Bispo D. Pedro Leitão. Coincidiam com o ataque de Mem de Sá aos Francezes no Rio, feitos a que assistiram. A visitação foi até Piratininga, e, no Rio, de torna viagem, acharam o Governador, já nas preoccupações da mudança da cidade para o Morro de São Januario ou do Castello, onde foi escolhido local para o Collegio do Rio, dotado para 50 religiosos, por D. Sebastião. Do Rio ao Espirito Santo, Porto Seguro, Ilheus, Bahia, incumbindo ao Padre Provincial Luis da Grã, da visitação de Pernambuco. Feito o que, a 24 de agosto de 68, embarcou o Padre Ignacio de Azevedo para Portugal. Em Portugal e em Roma obteve novos favores e em 1570 tornava ao Brasil, com 39 companheiros, quando, accommettidos por piratas huguenotes, commandados por Jacques de Sores, foram martyrizados, e tiveram transito glorioso que os levou aos altares.

(235) Missão que não pode realizar, tornando do Sul, indo fazer suas vezes o Padre Provincial Luiz da Grã. Vd. nota 234.

(236) O padre Joseph é José de Anchieta, já superior em São Vicente e Piratininga.

(237) *Adão Gonçalves*, homem principal de S. Vicente, que auxiliou bravamente a Mem de Sá na conquista do Rio, veio á Bahia alcançar uma certidão de serviços, dando-se á Companhia, assim como um filho. (*Vasc., Chron.*, l. II, ns. 79, 80).

(238) *João de Souza*: não confundir este irmão, segundo do nome, com o outro, tambem de S. Vicente, martyrizado com Pero Corrêa, em 54, pelos Carijós.

(239) Vd. nota 169.

(240) Cf. Hans Staden: "Tiram seus nomes de animaes ferozes e tomam muitos nomes..." "A quantos depois matam, outros tantos nomes tomam." "Seus nomes (das mulheres) são de passaros, peixes e frutas das arvores e tem um só nome desde crianças; porém, quantos escravos seus maridos matam,

LXI. — CARTA DE S. VICENTE (1567)

tantos nomes dão elles ás suas mulheres. (*Viagem ao Brasil*, ed. Th. Sampaio, Rio, 1930, p. 149-150).

(241) “Buzios e contas, que é dinheiro que corre nesta terra” (em 1567...). Antes escrevera Hans Staden (*op. cit.*, XX): “Nada sabem de dinheiro. Suas riquezas são pennas de passaros e quem tem muitas é rico. Quem tem pedras nos labios entre elles é um dos mais ricos”.

(242) *Curupyrãs* sc. “Curupira”: ente phantastico que habita as matas e consiste, segundo a superstição popular em um tapuio com os pés as avessas. Segundo outros é o genio da mythologia selvagem que presidia os maos sonhos e pesadellos: tupi-guarany corr. *curupyra*, o chagado, coberto de feridas. (Carlos Teschauer, S. J., *Novo Dicionario Nacional*, 2ª ed., Porto Alegre, 1928). Cf. Anchieta, *Carta* de 31 de maio de 1560: “E’ cousa sabida e pela bocca de todos corre que ha certos demonios a que os Brasis chamam Corupira, que acomettem aos Indios muitas vezes no matto, dão-lhes de açoites, machucam-n’os e matam-n’os. São testemunhas disto os nossos Irmãos, que viram algumas vezes os mortos por elles”...

(243) Vd. notas 193 e 204.

LXII

ANNUAL DO BRASIL PARA A PROVINCIA TOLETANA E ARAGONEZA, DO
ANNO DE 1567, PELO PADRE FRANCISCO GONÇALVES (244)

Noticias do Rio de Janeiro. — Penitencias no Collegio. — Aulas de casos e de latim. — Casos edificantes na cidade e nas aldeias.

P_{AX} Christi.

Brevemente darei conta a Vossa Paternidade das cousas que nesta bahia de Todos os Santos os nossos com ajuda e favor divino hão feito.

Primeiramente estamos neste collegio 33, dos quaes 15 são Sacerdotes e os de mais Irmãos.

Todos pela bondade de Deus têm saude e cada um exercita contra si suas forças, ajudando-se dellas para mortificações e disciplinas publicas, que tomam ao refeitório, pelas faltas de guardar as regras, mas não se concedem todas quantas se pedem. Tambem frequentam um cubiculo, que agora de novo foi dedicado para as diciplinas secretas. Outras penitencias, dadas por quaesquer faltas e descuidos, se recebem e cumprem de boa vontade, desejando cada um emendar-se, e assim se guardam as regras com diligencia.

Cinco mancebos de boa vida e exemplo pedem ser admittidos na Companhia e porventura foram já todos recebidos por haver um anno que perseveram, si não foram dilatados pela vinda do padre Ignacio e do Padre Provincial, dos quaes temos novas que partiram de S. Vicente, mas por causa dos ventos contrarios arribaram ao Rio de Janeiro, onde está o Governador acabando a

cidade de S. Sebastião, a qual, depois de vencer os Brasis e Francezes que ali havia e feitas pazes, mudou para outro logar mais forte e mais accommodado, como de lá mais largamente escreveirão a Vossa Paternidade os nossos que ahi residem, onde, segundo nos dizem, está grande porta aberta para a conversão daquella Gentilidade, da qual temos noticia ser mais capaz de doutrina do que esta da Bahia.

Dous dias antes da Circumcisão se ajuntaram neste collegio os nossos carissimos Padres e Irmãos que estavam pelas aldêas repartidos, para fazerem os votos, como tambem haviam feito dia de S. Pedro e S. Paulo e se costuma todos os annos; e juntos na vespera do dia da renovação dos votos, no dia antes á noite, estando os do collegio ceando, entraram elles no refeitório disciplinando-se com muito fervor; e no outro dia, que era vespera do dia de Jesus, fizeram os do collegio outro tanto, estando os das aldêas comendo, e estas disciplinas foram pelas faltas de cumprir as regras, porque as dos votos tomaram depois todos juntos na noite seguinte, antes de os renovar.

Um Irmão novo muito conhecido nesta cidade e aparentado, acabado o tempo de sua provação e pedindo esmola pela cidade vestido mui pobrememente, fez seus votos, como desejava.

Muitos desejam e pedem os exercicios espirituaes, e os tomaram alguns Irmãos aproveitando-se muito delles e alguns ha que, não havendo um anno que os tomaram todos, os pedem já outra vez pelo muito proveito espiritual que sentem haver delles recebido.

Quanto aos estudos, sómente direi que se tem uma classe (245) muito boa em que se lêem duas lições, uma de casos de consciencia, á qual vem os Conegos e Dignidades da igreja maior e outros Sacerdotes: outra de latinidade, á qual vem grande parte dos casuistas. Fez-se tambem um pateo pequeno, mas muito accommodado ás classes e estudantes. Outra casa se fez junto da portaria e a mesma portaria está muito differente do que sóia, com sua lampada e assentos para os que vêm de fóra; as demais casas, cubiculos, igreja, sacristia, capellas etc., ou se fazem de novo ou se concertam as velhas, de maneira que tudo (Deus seja louvado)

cada dia vai de bem a melhor. Fez-se tambem uma cerca junto ao collegio, da parte do mar, de que havia muita necessidade, não sómente para arvores e hortaliça, de que nesta terra ha muita falta, mas tambem para o bom recolhimento e quietação dos Religiosos, posto que isto mais depende de Deus, sem o qual em vão trabalham os que edificam a cidade, e por demais são os muros e vigalias; porém a gente assim de fóra como de casa se edificam muito destas cousas exteriores. Para o collegio novo se faz com muita diligencia cal, ajunta-se pedra, madeira e os mais petrechos necessarios.

Os sermões se continuaram este anno quasi todas as festas e domingos, não só na igreja mor e na nossa, mas tambem em cinco igrejas que estão ao redor desta cidade, das quaes enviam aqui barco em que vai um Padre e um Irmão; mas a uma villa (246) que está daqui meia legua vão a pé: o Irmão ensina a doutrina na lingua aos escravos, o Padre diz missa, préga, confessa a muitas pessoas, ás quaes tambem dá o Santissimo Sacramento da Eucharistia.

Em nossa igreja se confessam e commungam cada oito dias algumas trinta pessoas e em os domingos do Santissimo Sacramento e dias de festa chegam a 60, e seriam mais si não estivessem muitas pessoas devotas de nossa Campanhia fóra da cidade em suas fazendas. Ha tambem muitos escravos e escravas que frequentam o Sacramento da Penitencia, principalmente dos que vêm cada dia á doutrina que neste collegio lhes ensinam.

Dia de Jesus por causa do jubileu, veiu muita gente á nossa igreja e com ser pequena estiveram nella oito confessores e todos tiveram bem que fazer. Commungaram mais de 200 pessoas, houve sermão e a igreja esteve mui fresca e ricamente ornada com guadamecis, cartas de Flandres e a capella toda de seda com um retabulo da mesma festa da Circumcisão novo.

Das confissões que se fizeram de muitos annos e de como alguns se vêm aos nossos a repetirem a confissão que a outros haviam feito por não ficarem satisfeitos em sua consciencia, melhor é não dizer nada do que pouco e não sem perigo.

Vem muita gente á doutrina dos meninos que se faz aos do-

mingos e dias de festa á tarde depois da dos escravos, que se declara em sua lingua com uma pratica no fim; mas estes todos os dias da semana acodem a ella, posto que não tantos por andarem em seus trabalhos, vêm todavia os escravos que servem em casa a suas senhoras, declaram-se muitas cousas que a gente folga de ouvir e saber; tambem se edifica de ouvir cantar os meninos cántares devotos e diversos, os quaes se lhes dão accommodados aos tempos e estorvam-se com elles outros muitos pouco honestos e que escassamente se podem cantar sem offensa de Deus Nosso Senhor.

Visitam-se os enfermos soccorrendo algumas vezes não sómente as suas necessidades espirituas mas tambem as temporaes, porque, estando um preso na cadeia para morrer, um Padre que o foi confessar fel-o tirar da prisão e o poz em casa de uma pessoa nobre e devota, onde, sendo curado, em breve recuperou a saude.

Aconteceu tambem que uma velha pobre tinha um filho entravado e todo chagado, a qual servia e ganhava que comer mui trabalhosamente; mas adoecendo ella tambem mui gravemente, não havia quem desse um jarro d'agua a um nem a outro, e depois que os vizinhos viram que os nossos visitavam fazendo-lhe a cama, que tambem lhes acudiam de esmolos e lhes lavavam os vasos, varriam a casa, traziam agua, lenha para o fogo e comer, ficaram tão envergonhados e commovido com este exemplo que dahi em diante não se contentavam com os ir á casa servir com seus escravos e escravas, mas por si mesmos os visitaram e soccorreram; de maneira que, não havendo dantes quem lhes lavasse uma camisa, ainda que pagassem muito bem á lavadeira, por se arreceiarem todos do mal que era contagioso, houve depois mulheres, que tinham bem por quem o mandar fazer e não queriam sinão por suas proprias mãos lavar as camisas, lençoes e tudo o mais, e finalmente dahi por diante não lhes faltou nada do necessario, nem escravos que lh'o ministrassem. Deus Nosso Senhor, por cujo amor elles o faziam, lhes diga no dia de Juizo aquillo que ha de dizer aos que taes obras por seu amor nesta vida fazem, e a nós outros dê graça para que demos sempre o exemplo que todos de nós esperam, tendo os olhos postos em nós, como em lume que de noite apparece aos que andam em trevas.

FRANCISCO GONÇALVES

Os discordes se reconciliam na paz e concordia que entre Christãos ha de haver; neste genero sómente contarei duas amizades que se fizeram de muita importancia, por haver sido entre pessoas principaes.

Haviam-se elles ameaçado e quasi desafiado para onde quer que se encontrassem matar-se um ao outro; quiz Nosso Senhor que um delles viesse a este collegio e desse conta do negocio a um Padre, e dessa maneira fallando ao outro ficaram de saudar-se com palavras pacificas e não com arma, como elles tinham determinado.

Um homem nobre, por si e com ajuda de seus criados e adherentes feriu muito cruelmente a outro, e ficou o ferido tão mal tratado e perigoso da ferida e tão inflammado em ira contra quem o ferira que... querelando d'elle e accusando-o, e pudera fazel-o si quizesse, porque o reu tinha uma nau de El-Rei carregada de sua propria fazenda para partir com sua familia para o reino de Portugal, onde esperava alcançar de Sua Alteza muitas e grandes mercês por o haver bem servido nestas partes do Brasil, o que tudo temia perder si não se concertasse com o ferido promptamente. Depois de haver muitos moradores que offereceram ao ferido muita copia de dinheiro sem o poderem mover do seu proposito, foi um Padre dos nossos e a primeira vez o achou immovel, cheio de ira e odio contra o seu inimigo, mas tornando-lhe a fallar a segunda e terceira vez, se moveu a perdoar, de maneira que não sómente deixou a ira e o odio que lhe era necessario para sua salvagão, mas nem os gastos que fez na cura, que foram muitos, quiz receber, sendo-lhe offerecidos pelo mesmo Padre. Deus Nosso Senhor seja por tudo mui louvado.

Já me parece que é tempo de deixar a cidade para dar uma volta pelas aldêas que estão ao redor della, em as quaes moram em sua liberdade os christãos que, deixados os seus antigos costumes e superstições com muito trabalho dos nossos, são conservados em a santa doutrina de nossa Santa e Catholica Fé. As aldêas desta Bahia são cinco, em cada uma dellas está um Padre com um Irmão e o padre Antonio Pires, que sempre os anda visitando. Padecem os padres nestas partes muitas perseguições, especialmen-

te pela conservação e liberdade destes Gentios já convertidos, e tudo soffrem com muita paciencia pela salvação de muitas almas que Deus Nosso Senhor deste Brasil tem escriptas no livro da vida. Entre os Christãos ha poucos adultos que não estejam baptisados e com esses que ha, usa Deus Nosso Senhor muitas vezes de sua misericordia fazendo-lhes desejar e pedir o sacramento do baptismo quando estão para morrer e dando-lhes alguma vez saude, estando elles já desconfiados da vida; porque em uma destas aldêas adoeeceram gravemente tres mulheres gentias e pediram com muita importunação ao Padre que as baptisasse: mas como quer que a estes não se conceda o santo sacramento do baptismo sinão quando já não se espera que possam viver, o Padre, por não ser dellas tão importunado, não ousava apparecer diante dellas, até que lhe pareceu que já não poderiam escapar da morte, e então as baptisou, duas das quaes logo receberam saude e a terceira sahiu das prisões e carcere do corpo para a vida bemaventurada.

Havia uma mulher christã tão enferma que, indo o Padre confessal-a, pensou morreria primeiro que acabasse a confissão; mas tendo Nosso Senhor outra cousa determinada, acabou sua confissão, e acabada pediu ao Padre que a encommendasse a Deus, porque desejava viver para sustentar uma filha pequena que deixava orphã e desamparada. Fel-o assim o Padre como ella o pedia, e quiz Nosso Senhor que logo começasse de convalescer, posto que já não tinha sinão os ossos e a pelle.

Estando uma mulher gentia para parir temia morrer de parto e pedia que a baptisassem, mas parindo primeiro, ella e a filha baptisadas, deixaram este máu mundo e foram para o céu.

Outra, catechumena, estava para morrer e, por não se achar o Padre presente, que tinha ido á outra aldêa, um moço da escola vendo que a doente pedia baptismo e estava em risco de morrer sem elle, antes que o Padre viesse, baptisou-a em sua lingua... e *xe ocogria cue tupan, tuba, rera, pupe, tupan...*, que quer dizer, — *eu te baptiso, em o nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo amen* (247); e acabada de baptisar deu sua alma ao Redemptor.

Em outra aldêa, estando o Padre e o Irmão que nella residem,

ausentes, o que nunca acontece, sinão quando vêm a este collegio a renovarem os votos ou á alguma outra festa nossa a ganhar o jubileu e ouvir as confissões de muitos, que por essa causa nella se ajuntam, ficavam os Christãos da dita aldêa aquelle dia sem Doutrina; mas um dos que melhor a sabiam, sem se lhe deixar recommendado nada disso, se foi á igreja, abriu as portas, tangeu a campainha. Ajuntaram-se logo os outros, e o que havia tocado fez as vezes de mestre e assim expôz a doutrina aos outros, e nisto mostraram todos a devoção e affeição que têm ás cousas de Deus, pois de sua propria vontade, sem ninguem os constranger, deixadas as occupações mais conformes á sensualidade, se occupavam em cousa tão santa. Ha entre elles alguns que prégam aos outros da verdade e bondade de nossa Santa Fé, reprehendendo os seus vicios e costumes antigos, posto que de muitos Brancos recebem mau exemplo. Commumente, quando se acham mal dispostos ou lhes dóe alguma cousa, se vão á igreja pedir o remedio a Deus e pedem aos Padres que lhes rezem alguma cousa, pondo-lhes a mão na cabeça muitas vezes; muitas vezes é Nosso Senhor servido de lhes dar saude por esta via.

Neste anno se baptisaram 283 innocentes, entre os quaes foram alguns adultos; deste numero levou Nosso Senhor para a gloria vinte e seis, e gosam já do reino celestial que Jesus nosso Redemptor por Sua Sagrada Paixão lhês mereceu em lei de graça.

Costumam ajuntar os moços da escola em um logar ou juntar-se pelas manhãs cedo em a igreja a louvar a Deus, resando o hymno *Dominus creator* e o do nome de Jesus entoado, que faz certamente muita devoção aos que o vem, si consideram quanto tempo ha que estavam estas gentes em trevas e obscuridades, envoltas em peccados e vicios nefandos, sem noticia de Deus e sem se lembrarem de mais que offender ao seu Creador e Senhor, e que já agora é dos mesmos tão bem servido e louvado. Muitas outras cousas se me offereciam de serviço e gloria de Sua Divina Magestade, mas não tenho para mim ser necessario descer a todas as particularidades que se podiam escrever. Pedimos a V. P. nos queira dar a sua benção e haja de encommendar a Deus para que cumpramos a Sua Santissima Vondade.

LXII. — CARTA DA BAHIA (1568)

Da cidade do Salvador, bahia de Todos os Santos, aos 16 de Janeiro de 1568.

Por commissão do Padre Reitor.

De V. P. servo inutil.

NOTAS

Copiada no livro de registro “Cartas dos Padres da Comp. de Jesus, sobre o Brasil...”, cit. fl. 293 v. O “Cat. dos Mss. da Bibl. Nac.” t. I, p. 34, dá “Diogo” Gonçalves quando é Francisco Gonçalves que se lê no registro.

(244) *Francisco Gonçalves* assigna esta carta da Bahia, em janeiro de 68. Não ha noticia da vinda d'elle senão em 69: Franco, *Syn. Catalogus*, in fine, do tomo, onde o dá vindo com os Padres Luis Fonseca e Francisco Leitão. Entretanto, a data da carta, de 16 de Janeiro de 1568, parece certa. Primeiro, é a carta annua ou annual de 67. Depois narra que o Padre Visitador e o Padre Provincial “dos quaes temos novas que partiram de São Vicente” (o que occorreu em Julho de 67) “mas por causa dos ventos contrarios arribaram ao Rio de Janeiro” (e ahí ficaram meses), “onde está o governador acabando a cidade de São Sebastião”. Ora, Mem de Sá só deixou o Rio a 4 de Março de 68 e o Padre Visitador só chegaria a Bahia nesse mês de março, para partir para o reino, em agosto. Uma carta se sitúa bem, antes destes acontecimentos, em Janeiro de 68. E’ o Padre Francisco Gonçalves quem contesta a data de Franco, sobre a sua chegada.

(245) Cursos ou classe de casos de consciencia já frequentados por co-negos e autoridades ecclesiasticas, outra de latinidade a que vem grande parte dos Casuistas... Pedra e cal para o collegio novo... Em 68.

(246) E’ a Villa Velha. Vd. nota 71.

(247) *Xe ocogria cue tupan, tuba, rera, pupe, tupan...* Eu te baptizo em nome do Padre, do Filho, e do Espirito Santo. Erro de escripta ou de copia, esta é a formula do baptismo, no *Compendio da Doutrina Christã*, do Padre João Philippe Betendorf, Lisboa, 1800, p. 116: *Xe oromöiacyc Tuba, Tayra, Espirito Santo, rera pupe.*

LXIII

CARTA DE BALTHASAR FERNANDES DO BRASIL, DA CAPITANIA DE
S. VICENTE, A 22 DE ABRIL DE 1568.

Santos. — S. Vicente. — Piratininga. — Itanhaen. — Trabalhos da Companhia. — Conversão de um velho portuguez.

PAX Christi.

O que se offerece depois da derradeira que se escreveu do que Nosso Senhor obra polos seus ministros nesta capitania de S. Vicente é que todos os nove que aqui estamos, *scilicet*: oito Padres e um Irmão, quatro dos quaes estão no campo, em um logar que se chama Pyratininga, e os cinco aqui, nos occupamos nos ministerios de que a Companhia usa assi em casa, pera com os della, como fóra de casa, pera com os proximos.

E começando pelos de casa: emquanto nella estamos, os que costumam andarem por fóra na conversão do Gentio e ajuda espiritual dos proximos, e os que nella ficam, vivemos conforme ao nosso instituto, na oração, no recolhimento, na obediencia, mortificações e mais penitencias. E os que andam por fóra, quando lá se acham tambem têm suas meditações, exames e orações, no qual tudo cada um trabalha de se aperfeiçoar em o Senhor como póde.

Andamos de continuo bafejando (248) sobre estas pobres almas, assi do Gentio como dos Brancos, com confissões, prégações, doutrina, pondo paz e fazendo concordia entre os discordes e baptisando entre o Gentio os que estão *in extremis* e alguns innocentes, filhos dos que são christãos.

Dos homens brancos que estão nestas quatro povoações que ha nesta capitania, *scilicet*: em S. Vicente, em Santos, em Piratini-

ga, em Itanhaem (249), quasi todos, ou ao menos a maior parte, confessamos: de S. Vicente, onde está o collegio, pera Santos, continuamos frequentemente, como foi esta quaresma, aonde residiram dous dos nossos pera lhes pregarem e confessarem com as quaes cousas se serviu Nosso Senhor, polo proveito que disso resultou nas almas, e o Senhor foi mais glorificado nellas.

Atalhou-se a muitos males que o Diabo tinha armado com suas dissensões entre este povo, e a muitos peccados de amancebados, fazendo-se muitas confissões geraes, e pondo Deus a mão no animo de muitos que andavam desviados do caminho da virtude, vivendo quasi como Gentios da terra; os particulares não conto, por serem ellas communs aos da Companhia aonde quer que se acham, e mais pera não infadar e por não violar ou injuriar o sigillo da confissão.

Quanto é acerca dos Gentios: dos nossos que estão em Pyratininga, dous delles se occupam em os ir visitar ás suas aldêas, que estão umas duas leguas da povoação, onde os nossos vão em um dia e vêm no outro, quando não ha necessidâde alguma que os force a estar mais; ensinam-lhes a doutrina e um dialogo que ha na lingua, ao pé da cruz que está dentro na aldêa, tangendo-se pera isso a campainha primeiro, e se lhes faz ás vezes tambem uma practica em que se lhes dá noticia das cousas da Fé, e particularmente se falla tambem a cada um, andando polos lanços de suas casas pera tirar do estado de condemnação os christãos que estão amancebados, e os que vivem bem pera os confirmar nisso, e os outros que não recebem agua do bautismo pera os incitar e mover a isso. E tanto maior diligencia nos obriga a caridade pôr no acima dito, quanto maior é o descuido que têm os Indios desta terra nisso, porque acontece muitas vezes que morrem, ora seja de doença, ora de mordedura de cobras (que são cá mais peçonhentas que bibras), ora de suas guerras, ora de qualquer outro caso, sem a mulher pera com o marido, nem o marido pera com a mulher e filhos pôrem nisso algum remedio ou nos mandarem chamar, por onde morrem alguns ao desamparo, com nós ainda andarmos sobre elles.

Aconteceu que indo eu a uma aldêa em companhia de outro Padre, no caminho, ou antes que lá chegássemos, nos disseram al-

guns Indios que vinham de lá que já não fallava uma India gentia; fomos nós, todavia, a correr e bradamos pela pobre: a que dantes não fallava fallou, e apparelhamol-a pera a bautisarmos naquelle pouco tempo; acabado de a eu bautisar, quasi logo deu a alma a seu Creator; recebeu minha alma grande consolação disso. Bemdito seja Nosso Senhor.

Estando uns Padres de noite em uma aldêa, aconteceu que pariu uma India, e tinha determinado de não levantar o filho que pariu do chão, mas deixal-o morrer, por se vingar desta maneira do barregão, por não querer vir com ella do certão pera estes Indios que estão junto de nós; ouvindo logo os Padres chorar o menino, fizeram-n'o levantar, e, querendo-o depois matar, tomou-se-lhe e bautisaram-n'o, dando-se a criar; morreu todavia o menino innocente de doença e vai-se á Gloria; bemdito seja o Senhor.

Bautisaram-se quatro *in extremis*, que morreram em mui bom estado; parece que Deus os tinha predestinados e não ha duvida sinão que muitos outros Deus tem predestinados destes que porventura comem carne humana, que isto é o que nos consola: que acontece muitas vezes negocial-o Deus de maneira que parecia ser impossivel de uma certa maneira.

Nestas partes do Brasil podemos dizer com verdade que ajudamos a levar a cruz do Christo como Ciryneu, porque os trabalhadores desta terra são desenxabidos, mas por outra parte dá Deus todo junto. Andamos ordinariamente descalços, passando aguas, que ha muitas nesta terra, e isso não uma vez sinão frequente; passamos caminhos e matos mui trabalhosos, e muitas vezes não temos nem um punhado de farinha da terra pera comer, porque esta pobre gente é tão miseravel e coitada que espera que lhe demos nós do nosso, quanto mais dar-nos ella do seu! porque não n'o tem, *quare non sunt solliciti de crastino* (250). Pois si porventura desejam trabalhos proprios de Deus, cá se prantam e se colhe e se come na Gloria.

Si porventura acontece algum achar-se *in extremis*, si nos dão recado, quando quer que seja, quer chova, quer faça sol, quer de noite, quer de dia, uma legua e mais corremos quanto podemos pera chegar ao pobre com o remedio assi da alma como do corpo.

LXIII. — CARTA DE S. VICENTE (1568)

Aconteceu que, dando-nos recado de uma India que não era christã que estava pera morrer de parto, tanto que o soubemos fomos muito depressa; chegando, já quasi não fallava; apparelhemol-a e baptisamol-a, e depois que acabamos de entender na cura espiritual, entendemos tambem na corporal pola necessidade assi o pedir, por remedios que lhe fizeram pera beber; e quiz o Senhor por sua misericordia que uma e outra obrassem, ao que pareceu de fóra.

A virtude da paciencia se exercita cá tambem muito, porque se tem experimentado que o que ha de tratar com estes Gentios ha-lhes de soffrer suas cousas, passar por seus avessos sob pena de entornar tudo; e esta é a arma com que cá pelejamos, soffrendo-os, pois que Deus os soffre, esperando a sua hora.

Vêm de uma legua e duas algumas vezes á missa, especialmente polas festas, e algumas vezes tornam em jejum pera suas casas por não ter quem lh'o dê, si lh'o não damos.

São mui aborrecidos á gente branca; sómente a nós, que os tratamos bem e os emparamos e livramos das unhas dos lobos, nos têm amor e se dão bem conosco. Porventura si não fomos, houvera já mui poucos entre nós, porque ha muitos salteadores e não têm tanta ousadia andando nós no campo.

Um homem branco que ha 60 annos que está nesta terra (251) entre este Gentio, que agora é quasi de cem annos, estando entre os Indios e vivendo não sei de que maneira e não querendo nada de nossas ajudas nem ministerio, deu-lhe Deus de rosto com um accidente, além de muitos corrimentos e pontadaś que tinha. Veiu então um filho seu que pousava daqui uma legua a dizer-nos que seu pai morrêra; e suspeitando nós que não seria ainda morto, foram dous Padres cedo a correr por aguas que estavam polo campo por onde haviam de passar, por ser grande a cheia. Chegados á casa do miseravel velho, que não queria nada de Deus, veio Deus a visitar com os nossos, porque o que estava dantes já morrendo em mau estado, acudiu-lhes Deus com a confissão, que elle fez bôa, pondo-se em bom estado e commungando; mas não morreu daquelle accidente, sinão anda pera isso apparelhado e posto na verdade, esperando por sua hora que cedo lhe virá.

BALTHASAR FERNANDES

Do certão dentro, onde ha muito Genticio, vieram aqui alguns Principaes, a quem se deu noticia da Fé, de que elles gostaram muito, tendo capacidade pera entender o que lhes diziam: Iam com determinação de trazerem suas mulheres e familia e ainda mover outros a que tambem se viessem pousar aqui perto; porventura que se abrirá por aqui algum caminho de serviço de Deus, si as guerras que atéqui sempre houve, e os arreceios que ainda agora têm della, cessarem. Até agora houve commercio com elles, indo lá os Brancos, levando-lhe resgate de ferramenta, trazendo cera polo troco e escravos e redes; mas tornou-se esta entrada agora a tapar por certos perigos que se temem.

Com a escravaria dos homens brancos se tem cuidado de os confessar e doutrinar, no qual se vê fruto claramente pera gloria de Deus.

Entre os Brancos ha algumas pessoas que se confessam a miúdo e commungam, especialmente aonde temos o collegio e nas outras partes quando lá imos, pelo qual estão suspirando. Aos Genticos não bautizamos, ainda que nol-o peçam como pedem, si não apparelhamol-os pera quando for tempo pera isso.

Isto é o que se offereceu ao presente; resta pedirmos a todos os Padres e Irmãos que nos encommendem em seus santos sacrificios e devotas orações ao Senhor da messe, pera que acrescente assi os obreiros como ella de cada vez mais, com maiores fruitos em Sua Santa Igreja, pera o qual pedimos tambem ser encommendados em seus santos sacrificios e orações.

Do Brasil, da capitania de S. Vicente, aos 22 de Abril de 1568.
Por commissão do padre reitor Joseph de Anchieta.

Servus inutilissimus.

F I M

NOTAS

Copiada no livro de registro "Cartas dos Padres da Comp. de Jesus, sobre o Brasil"... cit., fl. 213 v. O "Cat. dos Mss. da Bibl. Nac." do Rio, t. I, p. 34, dá "Pires" quando é Balthazar "Fernandes".

LXIII. — CARTA DE S. VICENTE (1568)

(248) De continuo bafejando sobre estas pobres almas. Vd. nota 199.

(249) São Vicente, Santos, Piratininga e Itanhaem, “as quatro povoações que ha nesta capitania” (1568).

(250) *Quare non sunt solliciti de crastino*. Vd. nota 150. A esse latim pio, opponhamos, o profano de Vergilio: “*Et lux quum primum terris se crastina reddat*” (*En. VIII, 170*) ou, em vernaculo: “porém como a luz crastina chegada ao mundo for” (Camões, *Lus.*, II, 88). Os indios não eram sollicitos pelo dia de amanhã, destituídos de previsão. Não é ainda hoje o mal do Brasil, a imprevidencia, de onde a improvidencia?

(251) *Um homem branco que ha 60 annos que está nesta terra entre este Gentio...* Com razão Varnhagen identifica este sujeito ao famoso João Ramalho, achando nessa declaração, de 1568, “ha 60 annos” que o aventureiro teria chegado a essas terras em 1508. (P. Seguro, *Op. cit.*, vol. cit., p. 115). Thomé de Souza teria delle informado a D. João III em carta de 1º de Junho de 1553: “e fiz capitão della (da villa de Santo André) a João Ramalho natural do termo de Coimbra que Martim Affonso ya achou nesta terra quando ca veyo. Tem tantos filhos e netos bisnetos e descendentes delle que ho non ousou de dizer a V. A. não tem cãa na cabeça nem no rosto e anda nove leguas antes de yantar (*Hist. da Colonização Portuguesa*, volume III, p. 365, apud P. Seguro, *op. cit. loc. cit.*, nota de Garcia). Essa numerosa e espuria descendencia faria escrupulo ao Padre Leonardo Nunes celebrar a missa diante delle, de onde a represalia de um dos violentos dessa prole, querendo acabar o padre (*Cart. Av. VII*; nota 42). Thomé de Souza com a sua providencia acomodaria officialmente as coizas; um dos parentes indigenas de João Ramalho, Martim Afonso Tibiriçá, seria braço forte na defesa de S. Paulo contra o gentio rebelado em 1562. Finalmente, aqui, o Padre Balthazar Fernandes, por commissão de Joseph de Anchieta, declara que o homem acabou bem com os Padres e com Deus, confessado e ungido. Acabou não, porque acaba o livro, acabam-se as cartas e João Ramalho sobrevive: “não morreu daquelle accidente, sinão anda pera isso aparelhado e posto na verdade”... (*Cart. Av. LXIV*).

INDICE

NOTA PRELIMINAR, de Afranio Peixoto	5 — 10
INTRODUÇÃO, de Afranio Peixoto	11 — 20
SYNOPSIS DA HISTORIA DO BRASIL E DA MISSÃO DOS PADRES JESUITAS, DE 1549 A 1568, de Afranio Peixoto	21 — 38
MISSÃO JESUITICA AO BRASIL DE 1549 A 1568, de Afranio Peixoto	39 — 48

CARTAS AVULSAS DE JESUITAS

I. EXTRACTO DE UMA CARTA DO PADRE JOÃO DE AZPILCUETA NAVARRO DA INDIA DO BRASIL A 28 DE MARÇO DE 1550	49 — 56
Vicente Rodrigues. — Os Brasis. — Razão porque não os baptisam. Modo de vida do Autor. — Nobrega. — Leonardo Nunes. — Diogo Jacome. — Antonio Pires. — Novos padres. — Necessidade de homens casados.	
II. OUTRA DO PADRE LEONARDO NUNES DO PORTO DE SÃO VICENTE DO ANNO DE 1550	57 — 64
Partida para S. Vicente. — Porto Seguro. — Espirito Santo. — Estado da terra. — Ataque dos Indios no mar. — Villas de Santos e S. Vicente. — Christãos do campo. — Edificação de uma casa. — Plano de entrada pelo sertão.	
III. OUTRA DO PADRE LEONARDO NUNES, DE S. VICENTE, A 20 DE JUNHO DE 1551	65 — 68
Conclusão da igreja. — Construcção de uma casa para os Padres. — Prégações. — Christãos que viviam entre os Indios.	

INDICE

- IV. CARTA DO PADRE JOÃO DE AZPILCUETA NAVARRO DA CIDADE DO SALVADOR DO ANNO DE 1551 69 — 74
 Viagem a Porto Seguro com Vicente Rodrigues. — Aventuras entre os Indios. — Costumes destes. — Volta a Bahia. — Catechese. — Necessidade do collegio na Bahia. — Viagem do padre Manuel da Nobrega para Pernambuco.
- V. CARTA QUE O PADRE ANTONIO PIRES ESCREVEU DO BRASIL, DA CAPITANIA DE PERNAMBUCÓ, AOS IRMÃOS DA COMPANHIA, DE 2 DE AGOSTO DE 1551 75 — 86
 Padre Nobrega e Navarro. — Vicente Rodrigues. — Morte do indio D. João. — Igreja para os convertidos. — O indio Simão. — Feiticeiros. Execução de dois Indios velhos. — Casa da Bahia. — Casamento de escravos. — Francisco Pires. — Affonso Braz. — Simão Gonçalves. — Leonardo Nunes. — Diogo Jacome. — Manoel de Paiva. — Viagem a Pernambuco. — Estado da terra. — Falta de officiaes.
- VI. CARTA DE AFFONSO BRAZ MANDADA DO PORTO DO ESPIRITO SANTO DO ANNO DE 1551 87 — 89
 Porto Seguro. — Espirito Santo: estado da terra.
- VII. COPIA DE UMA DO IRMÃO PERO CORREIA, O QUAL FOI MORTO DOS BRASIS A OITO DE JUNHO DE 1554, PARA O PADRE BELCHIOR NUNES EM COIMBRA 90 — 93
 Falta de noticias. — Missão do padre Leonardo Nunes entre os Indios. — Viagem por um rio. — Um Portuguez que estava havia 40 annos na terra. — Manoel de Chaves e Fernando.
- VIII. COPIA DE UMA CARTA DE PERO CORREIA, PESSOA QUE ESTEVE MUITO TEMPO NO BRASIL E UM DOS PRIMEIROS DA TERRA; SERVE A DEUS COM GRANDE FERVOR NA COMPANHIA DE JESU 94 — 96
 Padre Leonardo Nunes. — Missão.
- IX. DE OUTRA DO MESMO PARA OS IRMÃOS QUE ESTAVAM EM AFRICA, DE S. VICENTE, DO ANNO DE 1551 97 — 100
 Semelhanças entre os Brasis e os Mouros. — Feiticeiros. — Padre Leonardo Nunes. — Como são mortos os prisioneiros. — Anthropophagia.

INDICE

- | | |
|---|------------------|
| <p>X. COPIA DE OUTRA DO IRMÃO DIOGO JACOME PARA OS PADRES E IRMÃOS DO COLLEGIO DE COIMBRA. 1552 ..
 Espera de novos Padres. — Padre Leonardo Nunes. — Peccados da terra.</p> | <p>101 — 107</p> |
| <p>XI. DE UMA CARTA DE VICENTE RODRIGUES DA BAHIA DE TODOS OS SANTOS DE 17 DE MARÇO DE 1552
 Deus castiga aos Brasis. — Os indios Porta Grande e Bastião Telles. — Viagem de Nobrega a Pernambuco. — Padres Navarro, Manoel de Paiva e Salvador Rodrigues. — O genro do Capitão de Porto Seguro. — Fructo das pregações entre os Brancos.</p> | <p>108 — 115</p> |
| <p>XII. DE OUTRA DO MESMO
 Mortandade entre os Brasis. Os indios Tacyoy, Porta Grande e Bastião Telles. — Missão de Pernambuco. — Os orfãos do Reino. — Porto Seguro.</p> | <p>116 — 120</p> |
| <p>XIII. CARTA DO PADRE ANTONIO PIRES DE PERNAMBUCO DE 5 DE JUNHO DE 1552
 Partida de Nobrega. — Confissões entre os Brancos. — Missões entre os Brasis. — Estado da terra. — Procissão de Brancos e Negros.</p> | <p>121 — 125</p> |
| <p>XIV. CARTA DO PADRE FRANCISCO PIRES PARA OS IRMÃOS DE PORTUGAL
 Chegada de Nobrega á Bahia. — Partida de Navarro para Porto Seguro. — Manuel de Paiva parte para Espirito Santo. — Affonso Braz. — Salvador Rodrigues. — Falta de mulheres brancas. — Missão entre os Indios. — Os meninos orfãos. — Viente Rodrigues. — Noticias de São Vicente e Ilheus. — Partida proxima para o Sul de Nobrega com o Governador.</p> | <p>126 — 133</p> |
| <p>XV. COPIA DE UMA CARTA DE VICENTE RODRIGUES, QUE ESTÁ NO BRASIL NA CIDADE DE S. SALVADOR AOS 17 DE SETEMBRO DE 1552
 Modo de vida do autor. — Pegadas de São Thomé. — Visita ás aldeias. — Desejos de um principal.</p> | <p>134 — 136</p> |
| <p>XVI. CARTA DO IRMÃO PERO CORREA QUE ESCREVEU A UM PADRE DO BRASIL
 Missão de Nobrega ao certão. — Baptismo</p> | <p>137 — 139</p> |

INDICE

- de escravos que iam ser mortos. — Carijós e Castelhanos vindos do Paraguay e mortos pelos Tupinaquins. — Egreja de Piratininga. — Descoberta de uma mina de ferro.
- XVII. EXTRACTO DE UMA CARTA DO PADRE AMBROSIO PIRES DA BAHIA DO SALVADOR DE 15 DE JUNHO DE 1555 140 — 145
 E' mandado a Porto Seguro com Antonio Blasques. — Fructos da nova pregação. — Egreja de Nossa Senhora da Ajuda. — Volta para a Bahia. — Infertilidade da terra. — Animaes nocivos. — Antonio Pires faz as pazes entre o governador Duarte da Costa e o Bispo. — João Gonçalves. — Antonio Blasques. — Pero de Goes. — Proxima chegada do Padre Provincial.
- XVIII. CARTA DO PADRE JOÃO DE AZPILCUETA ESCRIPTA DE PORTO SEGURO A 24 DE JUNHO DE 1555 146 — 151
 Viagem ao sertão com 12 Portuguezes. — Perigos da jornada. — Feiticeiros e feiticeiras. — Tapuyas. — Cabeceiras do Jequitinhonha. — A nação dos Cathiguça. — O São Francisco. — Descrição do sertão.
- XIX. COPIA DE UMA DO IRMÃO ANTONIO BLASQUEZ DA BAHIA A 4 DE AGOSTO DE 1556, PARA OS PADRES E IRMÃOS DE S. ROQUE 152 — 155
 Partida de Nobrega de S. Vicente. — Descrição da viagem. — Capitania do Espirito Santo. — Os irmãos Braz Lourenço, Antonio de Atouguia, Lucena. — Chegada de Nobrega á Bahia.
- XX. LETTRAS QUADRIMESTRES DE SETEMBRO DE 1556 A JANEIRO, DO BRASIL, DA BAHIA DO SALVADOR, PARA NOSSO PADRE IGNACIO 156 — 163
 Chegada de Nobrega. — Antonio Pires, João Gonçalves, Lucena, Ambrosio Pires, Antonio Blasquez, Antonio Rodrigues e Navarro. — Catechumenos baptisados. — Ordem das aldêas. — Procições. — Aldêas do Tubarão e Simão.
- XXI. APPENDICE Á QUADRIMESTRE DE JANEIRO ATÉ ABRIL DE 1557 164 — 167
 Virtudes do padre Navarro e sua morte.
- XXII. SUMMA DE ALGUMAS COUSAS QUE IAM EM A NÃO

INDICE

	QUE SE PERDEU DO BISPO PERA O NOSSO PADRE IGNACIO	168 — 178
	Fim da guerra com os Indios. — Ambrosio Pires. — João Gonçalves. — Indios baptisados. — Aldeias de Simão, Tamandaré, e Rio Vermelho. — Chegada do padre Navarro. — O lingua Espinhoso. — Anthropophagia. — João Gonçalves. — Procissões de Indios.	
XXIII.	CARTA QUE O IRMÃO ANTONIO BLASQUEZ ESCREVEU DA BAHIA DO SALVADOR, DAS PARTES DO BRASIL, O ANNO DE 1558, A NOSSO PADRE GERAL	179 — 193
	Cobiça dos Christãos. — Fugida dos Indios. — Fructos entre os que ficaram. — Aldeias do rio Vermelho, de S. Sebastião. — Casos edificantes. — Escravatura dos Christãos. — Estudos no collegio. — Ambrosio Pires. — Abandono da aldeia de Simão. — Occupações dos Irmãos. — D. Luiz de Vasconcellos. — Chegada de Men de Sá. — Morte de Fernão de Sá. — Primeiros actos do Governador. — Rara virtude de uma India.	
XXIV.	TRASLADO DE ALGUNS CAPITULOS DE CARTAS DO PADRE FRANCISCO PIRES, QUE HÃO VINDO DO ESPIRITO SANTO	194 — 197
	Trabalhos com os Indios. — Baptismo e morte do filho do Gato. — O Governador. — O Cão Grande. — Concerto de um relógio.	
XXV.	TRASLADO DE UMA CARTA DO PADRE ANTONIO PIRES, DA BAHIA, DE 19 DE JULHO DE 1558	198 — 202
	Aldeiamentos. — Providencias de Men de Sá contra a anthropophagia. — Fundação de uma igreja de S. Paulo. — Baptisados solemnes.	
XXVI.	TRASLADO DE OUTRA DA BAHIA DE 12 DE SETEMBRO DE 1558	203 — 206
	O governador Men de Sá. — Fundação de quatro aldeamentos. — João Gonçalves. — Nobrega. — Antonio Pires. — Fructo entre os Indios. — Um Indio tecelão e uma India que fez voto de castidade. — Guerra de Men de Sá contra os Indios.	
XXVII.	CARTA ESCRIPTA DO ESPIRITO SANTO SEM NOME DE AUTOR NEM DATA	207 — 211
	Peste entre os Indios. — Repugnancia que ti-	

INDICE

	nam ao baptismo. — Francezes. — Simão de Azevedo e mestre Náo. — Vasco Fernandes, o Gato.	
XXVIII.	COPIA DE UMA CARTA DE IRMÃO ANTONIO DE SÁ QUE ESCREVEU AOS IRMÃOS, DO ESPIRITO SANTO A 13 DE JUNHO DE 1559	212 — 222
	Vasco Fernandes, o Gato. — Padre Braz Lourenço. — Diogo de Morin. — Medo dos Francezes. — O indio Manemoacu carregado pelo Diabo. — Escravidão de Indios. — Baptisados. — Casos edificantes. — Aldeia de Vasco Fernandes. — Catechese.	
XXIX.	COPIA DE UMA DO PADRE ANTONIO BLASQUEZ QUE ESCREVEU DA BAHIA DO SALVADOR A 10 DE SETEMBRO DE 1559 PERA O PADRE GERAL	223 — 231
	Nobrega. — Ambrosio Pires. — Francisco Pires. — Devoções e estudos. — Antonio Pires. — Antonio Rodrigues. — Pedro da Costa. — João de S. Sebastião. — Os aldeamentos. — Festa na igreja de S. Paulo. — O indio Garcia de Sá. — Fructo entre os Catechumenos. — A igreja de São João. — A igreja de S. Spirito. — A Capitania dos Ilheos.	
XXX.	CARTA DO IRMÃO ANTONIO RODRIGUES PARA O PADRE NOBREGA	232 — 233
	Chegada a Itapuan. — Baptismo de Indios.	
XXXI.	CARTA DO IRMÃO ANTONIO RODRIGUES PARA O PADRE NOBREGA	234 — 235
	Chegada a Sanct-Spiritus. — Os filhos de Parajuba. — Meninos para a doutrina. — Plano de ida a Caron. — O chefe Urupemaiba.	
XXXII.	CARTA DE ANTONIO RODRIGUES PARA O PADRE NOBREGA	236
	Cura maravilhosa de um Indio. — Morte de outro. — O padre Antonio Pires.	
XXXIII.	CARTA DE ANTONIO RODRIGUES PARA O PADRE NOBREGA	237 — 238
	Estado da casa. — Indios do Caron. — Urupemaiba. — Indios do Rembepe.	

INDICE

XXXIV.	CARTA DO PADRE FRANCISCO PIRES, DO BRASIL, DE NOVAS DEPOIS DA GERAL	239 — 241
	Guerra dos Ilheos. — Volta do Governador. — Chegada de uma caravela.	
XXXV.	CARTA QUE ESCREVEU O PADRE ANTONIO BLASQUEZ AO PADRE GERAL DIOGO LAYNEZ A 10 DE SETEMBRO DE 1559	242 — 243
	Partida de Nobrega para S. Spirito e recepção que ali teve.	
XXXVI.	CARTA DO PADRE FRANCISCO PIRES, COM OUTRA DO IRMÃO ANTONIO RODRIGUES PARA O PADRE NOBREGA	244 — 246
	Presença de Nobrega em Sancto Spirito.— Guerra de Paranassú. — Indios de Cerigype e Apacé. — Gil Falcão. — Men de Sá. — Igreja de Nossa Senhora da Victoria. — Simão da Gama. — Bastião da Ponte.	
XXXVII.	CARTA DO PADRE FRANCISCO PIRES PARA O PADRE DOUTOR	247 — 249
	Progresso da conversão. — <i>Operarii autem pauci</i> . — Louvores de Men de Sá. — Um navio que tarda.	
XXXVIII.	CARTA QUE ESCREVEU O PADRE JOÃO DE MELLO PARA O PADRE GONÇALO VAZ, PREPOSITO DA CASA DE S. ROQUE DA COMPANHIA DE JESUS EM LISBOA, DO BRASIL AOS 13 DE SETEMBRO DE 1560	250 — 254
	Embarque de Nobrega e Men de Sá para o Sul. — Sanct-Spiritus. — Procissões e disciplinas. — Estudo da lingua brasilica obrigatorio. — Arte escripta por José de Anchieta. — Estado de saude do autor.	
XXXIX.	CARTA DO PADRE RUY PEREIRA AOS PADRES E IRMÃOS DA COMPANHIA NA PROVINCIA DE PORTUGAL DA BAHIA A 15 DE SETEMBRO DE 1560	255 — 273
	Partida de Men de Sá e Nobrega para o Sul. — Antonio Pires. — Francisco Pires. — O Bispo. — Padre Ditio. — Antonio Leitão. — Igreja de S. Paulo. — Mortandade entre os Indios. — Estado pacifico da terra. — Ordem de doutrina nas egrejas. — Antonio Rodrigues. Festividades religiosas. — Excellencias do Brasil. — Igreja de S. Spiritus. — Igreja de São João e sua ruina.	

INDICE

- Egreja de S. Iago. — Obediencia dos Indios.
 — Projectos de novas egrejas. — Chegada da nau *São Paulo*. Manuel Alves. João Roxo. — Luiz da Grã, Gonçalo de Oliveira, Gaspar Lourenço, Antonio de Souza, Balthazar Gonçalves, Antonio de Mello. — Pero Peneda. — Chegada de Men de Sá. — Estudo da lingua geral.
- XL. CARTA QUE ESCREVE O PADRE ANTONIO PIRES, DO BRASIL, PARA OS PADRES E IRMÃOS DA COMPANHIA DE JESUS EM O MEZ DE OUTUBRO DE 1560 274 — 280
 Apello aos Irmãos pela falta de operarios. — Chegada do padre Luiz da Grã. — Visita ás egrejas. — Recepção entre os Indios.
- XLI. CARTA QUE ESCREVEU O PADRE RUY PEREIRA DO BRASIL PARA OS PADRES E IRMÃOS DA COMPANHIA EM PORTUGAL NO ANNO DE 1561, A 6 DE ABRIL, QUE FOI DIA DA PASCHOA 281 — 290
 Partida para Pernambuco. — Difficuldades da viagem. — Arribada aos Ilheus. — Antonio Ribeiro, Henrique Luis, Thomaz Alegre e Lucas. — Chegada a Olinda. — D. Beatriz e Duarte Coelho Filho, D. Martha, os padres Gonçalo de Oliveira e Ditio.
- XLII. ALGUNS CAPITULOS DE UMA CARTA DO PADRE LUIS DA GRÃ PERA O PADRE DOUTOR TORRES DE 22 DE SETEMBRO DE 1561. RECEBIDA A 5 DE MARÇO DE 1562 291 — 294
 Estado pacifico da terra. — Carestia de paramento. — Capitania do Espirito Santo. — Nobrega, Ruy Pereira, Antonio Blasquez. — O Governador.
- XLIII. CARTA DE ANTONIO RODRIGUES AO PADRE PROVINCIAL 295
 Jornada a Bom Jesus. — O Grão Caquiariacú. — Furor dos Indios. — Começo de catechese.
- XLIV. CARTA DE ANTONIO RODRIGUES PARA OS IRMÃOS ... 296 — 297
 Povoação do Bom Jesus. — Principal Caquiariacú. — Outra povoação projectada. — Luiz da Grã.
- XLV. CARTA DO PADRE ANTONIO BLASQUEZ DO BRASIL, DA CIDADE DO SALVADOR, BAHIA DE TODOS OS SANTOS, PARA O PADRE MESTRE GERAL DIOGO LAYNEZ E AOS MAIS PADRES E IRMÃOS DA COMPANHIA, DE 23 DE SE-

INDICE

- TEMBRO DE 1561. RECEBIDA EM LISBOA A 8 DE MARÇO DE 1562 298 — 322
- Gaspar Lourenço e Simão Gonçalves. — Pero da Costa. — A igreja de S. Iago. — A igreja de São João. — Casos edificantes e milagrosos nesta aldeia. — Vae la o padre Luiz da Grã e fazem baptismo solemne. — Torna a fazer segundo. — Antonio Pires, Luiz Rodrigues, Manoel de Andrada e Paulo Rodrigues. — A igreja de S. Cruz em Itaparica. — Vae la o padre Luiz da Grã fazer um baptismo solemne. — O Ouvidor Geral e o Bispo. — Feiticeiros indigenas. — Festa da Semana Santa na cidade do Salvador. — Novos baptismos solemnes. — Igrejas de S. Antonio e Espirito Santo. — Mortandade de Indios nesta igreja. — Antonio de Sá e Antonio Rodrigues. — O Governador. — Vicente Fernandes. — Simão da Gama e D. Leonor sua mulher. — João Pereira. — Estada do Bispo nos Ilheus. — Parte para la Luiz da Grã com dois Padres. — A aldea de Tinharé. — O Indio Francisco.
- XLVI.** CARTA DO PADRE LEONARDO DO VALLE, DA BAHIA PARA OS IRMÃOS 323 — 336
- Missão de Luis da Grã aos Ilheus. — Dá-se começo á igreja de Nossa Senhora da Assumpção. — Outras igrejas projectadas. — Festa em Itaparica. — O Bispo e o Ouvidor Geral. — Parte o padre Luis da Grã para novas jornadas. — Falta de operarios.
- XLVII.** CARTA DO BRASIL, DO ESPIRITO SANTO, PERA O PADRE DOUTOR TORRES, POR COMMISSÃO DO PADRE BRAZ LOURENÇO; DE 10 DE JUNHO DE 1562, E RECEBIDA A 20 DE SETEMBRO DO MESMO 337 — 343
- Difficuldade de communicações. — Igreja de Santiago. — Braz Lourenço. — Fabiano e mais dois Irmãos. — Melchior de Azeredo. — Ataque de Francezes. — Organização de uma aldeia. — Tupinaquis.
- XLVIII.** CARTA DO PADRE LEONARDO, DA BAHIA DE TODOS SANTOS, DE 26 DE JUNHO DE 1562, PARA OS PADRES E IRMÃOS DA COMPANHIA DE JESUS, EM S. ROQUE . 344 — 371
- Viagem do Padre Provincial ás aldêas do Norte. — Antonio de Pina. — Antonio de Sá. — An-

INDICE

tonio Rodrigues. — Baptisados sollemnes. — Vicente Fernandes e Gaspar Lourenço. — O principal Aracaen e seu sobrinho Capij. — Pazes entre os Indios sujeitos a estes e os de S. André. — Aldeas de Nossa Senhora da Assumpção e S. Miguel. — O irmão Joseph. — Novas viagens do Padre Provincial. — Simão da Gama e D. Leonor. — Sebastião da Ponte. — Chegada do padre Viegas e do irmão Scipião. — Padre Jorge Rodrigues. — Indios do rio S. Francisco. — Sentença contra os Cahetés que mataram o Bispo. — O Governador e o Ouvidor Geral. — Villa Velha. — João de Mello. — Francisco Pires. — Povoação de Antonio Torres. — Luiz Rodrigues. — Francezes. — Braz Lourenço. — Hereges. — Remessa de Monsior de Bólés para o Cardeal. — Entrada ao certão á cata de ouro. — O gentio Tupinaen. — Historia de um Crucifixo. — Outras viagens do Padre Provincial. — Antonio Pires. — Pedro da Costa. — Antonio Blasquez. — Reforma de costumes da terra.

XLIX. CARTA DO PADRE LUIZ RODRIGUES DOS ILHEOS PERA O PADRE GONÇALO VAZ A 11 DE MARÇO DE 1563 ... 372 — 377

Chegada do autor. — Emprega-se em duas egrejas da Bahia. — E' mandado para os Ilheos. — Fructos da missão. — Diogo Jacome, Antonio Pires, Francisco Pires. — A povoação de Antonio da Torre. — Antonio Ribeiro, capitão dos Ilheos. — A mulher de Henrique Luis. — Falta de ornamentos.

L. CARTA DO PADRE LEONARDO DO VALLE DA BAHIA PADRE GONÇALO VAZ, PROVINCIAL DA COMPANHIA DE JESUS DE PORTUGAL, AOS 12 DE MAIO DE VEFCL ... 378 — 394

Egrejas do Bom Jesus e S. Pedro. — Antonio Rodrigues. — Chegam de S. Vicente Jacome com Manuel de Paiva, os irmãos Manuel de Chaves, Diogo e Gregorio Serrão, que são logo ordenados. — Baptisados nas egrejas do Espirito Santo, S. Paulo, Santo Antonio e S. Jorge. — João de Mello e Antonio de Sá partem para Pernambuco. — Luiz Rodrigues e Diogo Jacome partem para os Ilheos. — Francisco Viegas e Antonio

INDICE

- Gonçalves partem para Porto Seguro. — Grande peste entre os Indios. — Igrejas de Nossa Senhora da Assumpção, S. Miguel e Taparica. — Adoece o padre Gregorio Searão. — Casos edificantes. — Doença do padre Luiz da Grã.
- LII. CARTA DO IRMÃO SEBASTIÃO DE PINA, DA BAHIA, PARA O PADRE GONÇALO VAZ, DE 12 DE MAIO DE 1563 395 — 399
 Partida de Lisboa. — Descrição da viagem. — Luiz Carvalho. — Quiricio Caxa. — O Bispo de Cabo Verde. — Chegada á Bahia.
- LIII. CARTA DO PADRE ANTONIO DE SÁ, DE PERNAMBUCO PERA OS PADRES E IRMÃOS DE PORTUGAL DA COMPANHIA DE JESUS, DE 8 DE SETEMBRO DE 1563 ANNOS 400 — 403
 Começo de construção da igreja. — Reconciliação de Duarte Coelho, Jeronymo de Albuquerque e outros. — Jubileu em Iguarassú. — Fructo que se colhe.
- LIIII. CARTA DE ANTONIO BLASQUEZ PARA O PADRE PROVINCIAL DE PORTUGAL DA BAHIA DE 30 DE MAIO DE 1564 404 — 416
 Duas pestes entre os Indios. — Luiz da Grã, João Pereira. — Gaspar Lourenço. — Balthasar Alvares. — Simeão Gonçalves. — O irmão José. — Antonio Rodrigues. — Gregorio Serrão. — Baptisados em S. João, S. Antonio, Espirito Santo, S. Iago e S. Paulo. — Jubileu no Espirito Santo. — O Padre Quiricio Caxa. — Pregações na cidade, em Villa Velha e na povoação de Antonio da Torre. — O Governador Men de Sá. — São nomeados capitães para as aldeas. — O Bispo. — Festa da Semana Santa. — Partida proxima do Padre Provincial para Pernambuco.
- LIV. CARTA DO PADRE ANTONIO BLASQUEZ DO COLLEGIO DA BAHIA DE TODOS OS SANTOS DO BRASIL PARA PORTUGAL E ESCRITA A 13 DE SETEMBRO DE 1564 417 — 433
 O Bispo. — Jubileu em S. Paulo. — Antonio Rodrigues, Simeão Gonçalves, Antonio de Pina, Balthasar Alvares, João Pereira, Luiz da Grã, Quiricio Caxa. — Simão da Gama. — Jubileu em S. Iago. — Vicente Fernandes, Gregorio Serrão em Paripe. — Luiz de Carvalho e Bastião de

INDICE

- Pina. — O padre Antonio Pires, mestre dos Novigos. — Uma mulher espancada por um Conego. — Proxima partida do Padre Provincial para Pernambuco.
- V. CARTA DO PADRE ANTONIO BLASQUEZ PERA O PADRE PROVINCIAL DE PORTUGAL 434 — 442
 Baptismos solemnes. — A festa de Jesus no Collegio. — O Bispo. — Gregorio Serrão. — Quiricio Caxa. — A Villa Velha. — Povoação de Paripe. — Antonio Pires. — Casos edificantes. — A semana Santa.
- VI. CARTA DO PADRE LEONARDO DO VALLE ESCRITA DE S. VICENTE A 23 DE JUNHO DE 1565 443 — 451
 Chegada de uma canoa de Tamoyos a S. Vicente. — Partida de Estacio de Sá para o Rio de Janeiro. — Assalto de Tamoyos a S. Vicente e a Santos. — A armada do Rio de Janeiro. — O padre Gonçalo de Oliveira. — Manuel da Nobrega. — Piratininga. — Estado da terra. — Chegada de um bergantim do Rio.
- VII. CARTA DO PADRE QUIRICIO CAXA, DA BAHIA DE 13 DE JULHO DE 1565 (FALLA TAMBEM NO RIO DE JANEIRO) QUE ESCREVEU AO PADRE DOUTOR DIOGO MIRÃO, PROVINCIAL DA COMPANHIA DE JESUS 452 — 455
 Ataque dos Francezes e Tamoyos ao Rio. — Estacio de Sá. — Necessidade de soccorros.
- VIII. CARTA QUE ESCREVEU O PADRE PEDRO DA COSTA DO ESPIRITO SANTO AOS PADRES E IRMÃOS DA CASA DE S. ROQUE, DE LISBOA, ANNO DE 1565 456 — 464
 Manuel de Paiva. — Braz Lourenço. — Diogo Jacome. — Aldeias do Gato e de Arariboi. — Bexigas. — Morte do irmão Pedro Gonçalves. — Morte de Diogo Jacome. — Diogo Fernandes.
- IX. CARTA DO PADRE JORGE RODRIGUES, DOS ILHÉOS DO BRASIL, PERA OS PADRES E IRMÃOS DA COMPANHIA DE JESU DE PORTUGAL, ESCRITA A 21 DE AGOSTO DE 1565 465 — 470
 Luis Carvalho. — Francisco Pires. — Manuel de Andrade. — Igreja de N. S. da Assumpção. — Festa da Semana Santa. — Confraria da Piedade. — Visita do Padre Provincial. — Padre

INDICE

- Viegas. — Os Aymirés. — Jubileus. — Officio da Semana Santa. — Festa do Natal.
- LX. CARTA DO PADRE ANTONIO GONÇALVES, DA CASA DE S. PEDRO DO PORTO SEGURO DO BRASIL, PERA O PADRE DIOGO MIRÃO, PROVINCIAL DE PORTUGAL, ESCRITA A 15 DE FEVEREIRO DE 1566 471 — 480
 Igreja de S. Pedro. — Braz Luorenço, o autor e Domingos Borges.
- LXI. CARTA DE BALTHAZAR FERNANDES, DO BRASIL, DA CAPITANIA DE S. VICENTE DE PIRATININGA AOS 5 DE DEZEMBRO DE 1567 481 — 489
 Visita do Padre Ignacio de Azevedo. — Chegada a S. Vicente. — Piratininga, Itanhaem, Santos. — Noticias do Rio de Janeiro. — Anchieta, Adão Gonçalves, Gonçalo de Oliveira, Affonso Braz, João de Souza, Vicente Rodrigues, Manuel de Chaves, Viegas e o autor. — Os Indios. — Casos notaveis.
- LXII. ANNUAL DO BRASIL PARA A PROVINCIA TOLETANA E ARAGONEZA, DO ANNO DE 1567, PELO PADRE FRANCISCO GONÇALVES 490 — 497
 Noticias do Rio de Janeiro. — Penitencias no Collegio. — Aulas de casos e de latim. — Casos edificantes na cidade e nas aldeias.
- LXIII. CARTA DE BALTHAZAR FERNANDES DO BRASIL, DA CAPITANIA DE S. VICENTE, A 22 DE ABRIL DE 1568 ... 498 — 502
 Santos. — S. Vicente. — Piratininga. — Itanhaem. — Trabalhos da Companhia. — Conversão de um velho portuguez.

INDICE DAS "CARTAS AVULSAS" POR AUTORES

		<i>Pags.</i>
MISSÃO JESUITICA AO BRASIL DE 1549 A 1568	39 —	48
VI. Affonso Braz — Espirito Santo	1551	87
XVII. Ambrosio Pires — Bahia	15- 6-1555	140
XIX. Antonio Blasquez — Bahia	4- 8-1556	152
XXII. " " — "	10- 6-1557	168
XXIII. " " — "	30- 4-1558	179
XXIX. " " — "	10- 9-1559	223
XXXV. " " — "	10- 9-1559	242
XLV. " " — "	23- 9-1561	298
LIII. " " — "	30- 5-1564	404
LIV. " " — "	31- 9-1564	417
LV. " " — "	9- 5-1565	434
LX. Antonio Gonçalves — Porto Seguro	15- 2-1566	471
V. Antonio Pires — Pernambuco	5- 8-1551	75
XIII. " " — "	5- 6-1552	121
XXV. " " — Bahia	19- 7-1558	198
XXV. " " — "	22-10-1560	274
XXX. Antonio Rodrigues — Bahia1559	232
XXXI. " " — "1559	234
XXXII. " " — "1559	236
XXXIII. " " — "1559	237
XLIII. " " — "1561	295
XLIV. " " — "1561	296
XXVIII. Antonio de Sá — Espirito Santo	13- 6-1559	212
LII. " " " — Pernambuco	8- 9-1563	400
XXI. Appendice a Quadrimestre	1- 4-1557	164
LXI. Balthazar Fernandes — S. Vicente	5- 9-1567	481
LXIII. " " — " "	24- 4-1568	498
XLVII. Braz Lourenço (por com.) — Espirito Santo	20- 9-1562	337

INDICE DAS "CARTAS AVULSAS" POR AUTORES

		<i>Pags.</i>
X.	Diogo Jacome — S. Vicente	1552 101
LXII.	Francisco Gonçalves — Bahia	16- 1-1568 490
XIV.	Francisco Pires — Bahia	1552 126
XXIV.	" " — Espirito Santo	1558 194
XXXIV.	" " — Bahia	1559 239
XXXVI.	" " — "	2-10-1559 244
XXXVII.	" " — "	1559 247
I.	João de Azpilcueta Navarro — Bahia	28- 3-1550 49
IV.	" " " " — "	1551 69
XVIII.	" " " " — P. Seguro	21- 1-1555 146
XXXVIII.	João de Mello — Bahia	11- 9-1561 250
LIX.	Jorge Rodrigues — Ilheos	21- 8-1565 465
II.	Leonardo Nunes — São Vicente	24- 8-1550 57
III.	" " — " "	20- 6-1551 65
XLVI.	Leonardo do Valle — Bahia	23- 9-1560 323
XLVIII.	" " " — "	20- 6-1562 344
L.	" " " — "	12- 5-1563 378
LVI.	" " " — S. Vicente	26- 6-1565 443
XX.	Letras Quadrimestres — Bahia	9-56 1-57 156
XLII.	Luiz da Grã — Bahia	22- 9-1560 291
XLIX.	Luis Rodrigues — Ilheos	11- 3-1563 372
LVIII.	Pedro da Costa — Espirito Santo	26- 7-1565 456
VII.	Pero Corrêa — S. Vicente	1551 90
VIII.	" " — " "	1551 94
VIII BIS	" " — " "	1551 95
IX.	" " — " "	1551 97
XVI.	" " — " "	1554 137
LVII.	Quiricio Caxa — Bahia	13- 7-1565 452
XXXIX.	Rui Pereira — Bahia	15- 9-1560 255
XL.	" " — "	6- 4-1561 281
LI.	Sebastião de Pina — Bahia	12- 5-1563 395
XXVI.	Traslado de Carta da Bahia	12- 9-1558 203
XI.	Vicente Rodrigues — Bahia	17- 3-1552 108
XII.	" " — "	1552 116
XV.	" " — São Vicente	17- 9-1552 134

NESTA CIDADE DO RIO DE JANEIRO,
ACABOU-SE DE REIMPRIMIR
ESTE LIVRO
AOS 17 DE JUNHO DE 1931.



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).